JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 12 de abril de 1980 | Ano XC — Nº 4 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

Parcialmente nublado a nublado, possível instabilidade ao entardecer; temperatura estável; ventos Norte, fracos; máximo, 37,5 (Realengo); mínimo, 22, (Santa Teresa).

O Salvamar informa que o mar está agitado, com águas correndo de Leste a Sul. A temperatura da água é de 23 graus dentro da Baía e 22 graus fora da barra.

* Temperatura referente às últimas 24 horas

(Mapas na página 20)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ..... Cr$ 15,00
Domingos ..... Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ..... Cr$ 15,00
Domingos ..... Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ..... Cr$ 20,00
Domingos ..... Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ..... Cr$ 25,00
Domingos ..... Cr$ 30,00

510 ACHADOS E PERDIDOS

GRATIFICA-SE a quem devolver documentos do Sr. Salvador Octávio Squadrito Nieto, extraviados na Barra da Tijuca. Avisar Tels.: 351-2933 e 391-2455.

GRATIFICA-SE — Bem a quem informar o paradeiro da Cadela Malhada, porte médio, atende por LAIKA. Desaparecida 10/04/80 à tarde. Tel. 261-0099. R. Catio, 106. Rocha.

GRATIFICA-SE — A quem encontrar os documentos perdidos de Manoel Vicente dos Reis. (cart. ident, CPF, cart. Cheque ouro, e outros). Infs: tel. 232-7756.

MIGUEL DE CARVALHO DIAS — Gratifica quem encontrar e devolver na Av. Pres. Vargas, 309 — 20º andar, carteira em couro marrom, contendo Carteira de Identidade nº 195.127 do Registro Geral da S. Segurança de São Paulo, Cartão CPF e outros documentos de natureza pessoal, como também caderneta preta de endereços, com timbre do Estado Maior das Forças Armadas na capa, certamente deixados em balcão, na sobreloja da Papelaria União, localizada a Rua do Ouvidor, 77.

200 EMPREGOS

210 DOMÉSTICOS

AGÊNCIA SIMPÁTICA — 240-9002 e 240-3401. Domésticas mensalistas em geral, da babá à cozinheira de f/ fogão, diaristas, pass., fax., lavadeiras, etc. Faça-nos uma visita. Evaristo da Veiga 35 s/ 1412 Cinelândia.

ACERTE ÀQUELA EMPREGADA BABÁ ETC. — Selecionadas por psicólogos através de testes psicológicos, entrevistas e ref. compr. em GABINETE DE PSICOLOGIA. Assessoria doméstica em alto nível. Não é Agência Somos outra opção. Conheça quem entra em sua casa. Aprov. p/ Secr. de Saúde nº 385. Taxa fixa 3 mil. Garantia 6 meses. Tel: 236-3340/ 246-4180. BIP 31A2.

A UNIÃO ADVENTISTA — Oferece domésticas para copa, cozinha, babás, práticas e e enfermeiras, acompanhantes, chofer, caseiros, etc. Com refs, idoneas garantimos ficarem Tel: 255-3688 255-8948.

A EMPREGADA TODO SERVIÇO — Gosta crianças, paga-se bem. Folga 15/ 15 com referências. Aristides Espinola, 11/ 401, Leblon. Tel.: 294-0651.

A EXCEL. COPEIRA/ ARRUMADEIRA — Que saiba servir à francesa, para casa de alto tratamento no Leme. Inutil s/ referências mínimas de 2 anos. Sal. Cr$ 6.000,00. Tr. a partir de 10:30. Tel. 275-8503

AGÊNCIA MINEIRA — Tem domésticas para copa, cozinha, babás, práticas e especializadas, governantas, motoristas caseiros etc c/ referências chegadas. Garantimos ficarem 256-9526, 236-1891.

A MOÇA OU SENHORA — Cozinhando variado. Pago Cr$ 8.000,00 fazer serviço de 2 senhoras. Começa hoje. Folga todo domingo. Av. Copacabana, 583 ap. 806.

AO COPEIRO — Arrumador. Precisa-se p/ pequena família c/ prática e boa aparência c/ referências pago-se bem. Tel. 294-4871.

AO SENHOR SÓ Precisa empregada responsável para todo serviço. Aptº Copacabana, 255-8834.

ARRUMADEIRA/ COPEIRA — P/ adultos. Boa aparência, docs. e refs. Cr$ 4 mil Av. Atlântica, 3018/1101 Tel. 236-7258.

ARRUMADEIRA ACIMA 30 ANOS — Apresentar-se c/ documentos. Ladeira do Russel nº 37.

ARRUMADEIRA — Casa de tratamento. Procura arrumadeira c/ mais de 25 anos e c/ prática. Apresentar-se c/ docs. à Av. Rui Barbosa, 566/801, à partir de 2ª feira pela manhã.

ARRUMADEIRA — C/ ref. durma emp. Trat. 2ª f. R. 5 de Julho, 116 Copa. T. 257-1373.

A BABÁ COM REFERÊNCIA E CART. SAÚDE — Sal. 4.500,00, 13º, férias e INPS. Tratar Tel. 205-3258

A BABÁ — P/ nenem c/ prática em casa de família referência e docs. Pago 11 mil. Tratar Bar. Ribeiro, 774/ 709. Dr. Eduardo.

ARRUMADEIRA — Precisa-se de 30 a 35 anos. Educado para sra. só. Tem cozinheira. Exige-se referências. Tratar Paula Freitas, 90/801

A COPEIRA ARRUMADEIRA — Com prática e sabendo servir à francesa. Refer. mínimas um ano. Assina-se cart. Tel: de 9 às 12. 227-0668 D. Ana Maria.

A COZINHEIRA — Trivial variado. 3 adultos, doctos. refs. e boa aparência. Cr$ 4 mil Av. Atlântica. 3018/1101 T. 236-7258.

A EMPREGADA — Todo serviço, 2 pessoas, c/ documentos e referências. Tratar hoje: tel.: 239-9141.

ADMITE-SE ARRUMADEIRA boa aparência, até 35 anos, saiba ler escrever, não dorme emprego, folga domingos. R. Barão de Ipanema, 94, apto. 1.104. Copa.

A COZINHEIRA — Preciso, trivial fino variado, que durma no emprego, referências mínimo 1 ano último emprego. Tratar Av. Atlântica, 3786, apt. 401. Tel 227-6784.

A COZINHEIRA — Lava à máquina e passa. Folga quinzenal. Exige-se referências. Cr$ 5 mil. Tel. 225-9405.

A DIARISTA — Eficiente, pago 350,00 p/ dia Entra quarta sai sabado Dorme. Barra da Tijuca. Itanhangá. Tel. 399-1017.

A COZINHEIRA — Preciso-se. Trivial variado. Exige-se docs. e refs Ordenado Cr$ 5.000,00. R. Prudente de Morais, 985/403.

A COZINHEIRA — Preciso-se para casa de tratamento com boas referências. Tratar Avenida Vieira Souto, 530/1º andar, Ipanema.

BABÁ — C/ pelo menos 1 ano de exper. p/ bebê de 4 meses. Docs. e refs. 5 mil mais INPS. Tel: 294-1740. Depois das 13 h.

BABÁ — Preciso p/ trabalhar Nova Ipanema. Também pequenos serviços. Salário à combinar. Tr. 11 às 15hs. Tel. 294-1536

BABÁ — Preciso-se c/ documentos e referências. Paga-se bem. Tratar Av. Atlântica, 538 apto. 501 — Leme.

BABA — Referências, carteira. Para 2 crianças. Tratar domingo. Av. Rui Barbosa, 636/ 405 — Flamengo. Dona Sônia 205-5106.

BABÁ/ARRUMADEIRA — Precisa-se p/ menina de 8 anos. pede-se referências. Salário 4 mil. Av. Atlântica, 2672/901.

BABÁ DIARISTA — Morador zona sul ou centro. Não fumante. Exijo docs. e refs. Não dorme. 257-9754.

BABÁ Preciso-se p/ criança de 1 ano. C/ referências. Pago-se bem. Ipanema. Tel. 267-8254.

COZINHEIRA 8000 precisa-se senhora com prática trivial fino. Para casal. Exigem-se ótimas ref. Av. Vieira Souto, 258 ap. 201.

CASAL ACIMA 30 ANOS — Ela cozinha ele quintal. Apresentar-se c/ documentação. Ladeira do Russel nº 37.

CASAL — Para fazendola em Piraí, Est. Rio, no Centro. Ele retireiro. Inf. 767-5502 3ª ou 5ª feira. Sr. Silva Junior.

CASEIRO — Com experiência em plantações para trabalhar sitio, com mais 30 anos idade. 396-6606.

COZINHEIRA — Preciso. Cr$ 4.500,00. Trivial variado. C/ refs. docs. Senador Pedro Velho, 283. Cosme Velho. Tel. 225-2836.

COZINHEIRA PRECISO — Ordenado 4 mil. Tratar pelo telefone 268-5215 até 9hs.

COZINHEIRA (O) — Forno e fogão. Preciso p/ familia alto tratamento. C/ refs. e docs. Sal. alto à comb. R. Jose Pancete, 310. Joá. Tel.: 399-1936.

Assunção/Foto de Jair Cardoso

Os Presidentes Figueiredo e Stroessner trocaram canetas, após a assinatura da declaração conjunta

Figueiredo diz que a política salarial mudará

O Presidente João Figueiredo disse, em Assunção, que "a política salarial brasileira precisa mudar, pois é necessário definir melhor o critério da produtividade". Mas, dizendo-se despreocupado com a greve dos metalúrgicos paulistas, afirmou sua confiança em que "eles vão chegar a um acordo".

Nessa rápida entrevista, única ocasião em que falou sobre política interna brasileira durante a visita ao Paraguai, o Presidente desmentiu a preparação de novas medidas antiinflacionárias: "Eu não estou pensando em **pacote** antiinflacionário. Eu não pretendo baixar. Foi a imprensa que inventou isso." (Página 3)

Brasil admite receber também alguns cubanos

O Chanceler Saraiva Guerreiro disse que nada impede o Brasil de receber alguns refugiados cubanos da Embaixada peruana em Havana, mas que o Governo brasileiro não fará negociação alguma nesse sentido, porque "os próprios refugiados devem preferir os Estados Unidos, onde já existe uma grande colônia de exilados".

David Passage, porta-voz do Departamento de Estado americano, disse ter iniciado consultas no Congresso "sobre o número de refugiados cubanos que será admitido nos Estados Unidos", ressalvando, porém, que Washington quer saber, primeiro, "quantos cubanos os outros países estão dispostos a receber". (Página 13)

Delfim denuncia o grupo que faz jogo baixista da soja

O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, denunciou a existência de "um pequeno grupo de pessoas que faz o jogo baixista da soja no mercado interno" e atribuiu a ele a moção aprovada por mais de 100 produtores reunidos quinta-feira em Porto Alegre pedindo a sua demissão, juntamente com a do Ministro da Agricultura.

Já o Ministro da Agricultura, Amaury Stábile, afirmou, a respeito da moção dos produtores de soja, que "o cargo de ministro pertence ao Presidente Figueiredo, que demite quem quiser, na hora que quiser". A comercialização da soja recomeçou ontem, no Paraná, a preços de Cr$ 510 a Cr$ 520 por saca de 60 quilos. (Página 17)

Presidente diz que em 1981 visita a África

O Presidente João Figueiredo anunciou ontem, em Assunção, ao encerrar programa de três dias de contatos no Paraguai, que irá à África, em 1981, sem especificar, no entanto, os países que visitará. Ele retornou a Brasília à noite, recebeu o Governo de volta do Sr Aureliano Chaves na Base Aérea de Brasília e seguiu para a Granja do Torto.

O Itamarati considerou a viagem ao Paraguai um sucesso. Em declaração conjunta, os Presidentes Figueiredo e Stroessner lembraram a recente concessão pelo Brasil de uma linha de crédito de quase 80 milhões de dólares para a construção de uma siderúrgica em Assunção. Os dois países assinaram, também, protocolo visando a uma interconexão ferroviária. (Página 4)

Abi-Ackel afirma que a crise não afeta abertura

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, garantiu que a crise econômica não prejudicará a abertura política e considerou o empresariado brasileiro "esclarecido para compreender que o Governo não pode servir de polícia à sua porta, para deter revisões salariais". O Ministro fez um balanço político do primeiro ano do Governo Figueiredo.

Defendeu, de forma veemente, a continuidade do diálogo "como único instrumento de garantia do regime democrático" e afirmou: "Não é possível permitir que pequenos grupos, fechados em gabinetes, decidam os destinos da nossa economia sem que os principais, exclusivos e únicos destinatários — o povo brasileiro — possam discutir os projetos". (Página 3)

Irã vai negar petróleo a quem fizer boicote

O Presidente do Irã, Bani Sadr, sugeriu à Europa e ao Japão não aderirem ao boicote decretado pelos Estados Unidos, "caso desejem manter suas relações em bons termos com Teerã", e confirmou que cortará o fornecimento de petróleo a todos os que se solidarizarem com as sanções. Assegurou, ainda, que o Irã considerará um "dever divino" invadir o Iraque, se este país "pisar em território iraniano".

Os Governos do Japão e da Argentina chamaram seus Embaixadores em Teerã para consultas e, em Washington, ao receber o Prefeito de Berlim Ocidental, Dietrich Stobbe, o Presidente Jimmy Carter ressaltou a necessidade de uma aliança mais firme dos EUA com a Europa e reiterou o compromisso do seu Governo com a proteção da cidade. (Página 14)

Foto de Cynthia Brito

Porto Carrero, além do Tribunal, quer reintegração na UERJ

FIESP recusa acordo e TRT julga a greve

O TRT-SP julgará, logo no início da próxima semana, petição do Grupo 14 para que a Lei de Greve seja aplicada aos metalúrgicos, pois não voltaram ao trabalho após promulgação de acórdão. Audiência de conciliação na DRT foi aberta pelo advogado da FIESP: "Quero deixar bem claro que não existe possibilidade de negociação de espécie alguma".

Num cálculo que considerou otimista, o diretor de Relações Industriais da Volkswagen, Admon Ganen, estimou em Cr$ 9/10 bilhões o que as empresas do ABC deixaram de faturar com a greve, que ontem chegou ao 11º dia (oito úteis). As pequenas e médias empresas anunciaram que a falta de capital de giro se agrava e que estudam uma forma de se chegar a um acordo com os metalúrgicos. (Página 8).

Livro

Com base em rica documentação reunida pelo CPDOC, a política externa brasileira entre 1934 e 1942 volta a ser estudada, agora pelo historiador Gerson Moura. Em **Autonomia da Dependência**, ele chama de "pragmatismo eqüidistante" o ambíguo jogo de Vargas, Aranha e outros dirigentes para tirar vantagem da luta entre os EUA e a Alemanha nazista.

Um dos ramos da indústria editorial em melhor situação, com taxas de crescimento que, em certas áreas, atingiram 700% nos últimos 10 anos, a literatura infanto-juvenil está revelando tendências novas em vários países, uma das quais, quase universal, é a volta à fantasia e o reaproveitamento das narrativas tradicionais e folclóricas.

Caderno B

Loteamento em Salvador mata 2 mil coqueiros

Dois mil coqueiros em Salvador, Bahia, estão sendo derrubados com ordem da Prefeitura para darem lugar a um loteamento. O desmatamento ocorre no bairro da Pituba, em terras que haviam sido doadas à municipalidade para preservação de áreas verdes, mas que, nos últimos 10 anos, tiveram grande valorização.

O loteamento é da empresa Sérvia e os tratores da Tecma Terraplanagem já puseram abaixo 1 mil coqueiros, garantidos por um alvará que a Prefeitura de Salvador expediu em dezembro. O Serviço de Parques e Jardins tentou a interdição do desmatamento, sem êxito. O coqueiral é um dos últimos da Pituba. (Página 9)

Rio reintegra primeiro juiz após a anistia

Afastado em 1969 pelo AI-5, o Juiz Carlos Haroldo Porto Carrero de Miranda é o primeiro que volta, anistiado, ao Judiciário estadual. Seu retorno à ativa foi determinado ontem por decreto do Governador Chagas Freitas, que autorizou outros 24 funcionários estaduais, punidos por atos revolucionários, a reassumirem também as funções.

"Não sei por que fui aposentado, não respondi a processo, nada me explicaram", o Juiz comentou que recebeu com tranqüilidade a notícia de sua reintegração. O Secretário de Justiça, Erasmo Martins Pedro, anunciou para os próximos 60 dias a volta ao serviço público de mais 1 mil 300 funcionários anistiados. (Página 7)

PP garante que tem a solução para as crises

A Comissão Nacional do PP deverá formular, na próxima semana, uma proposta política alternativa para o Brasil e oferecê-la como contribuição à solução da crise econômica e social, seguindo sugestão do Senador Evelásio Vieira (SC), que teme que a gravidade da situação atual desemboque em nova crise político-militar.

Ao fazer a sugestão, o Senador catarinense disse temer que o PP trilhe o mesmo caminho percorrido pela Arena e pelo MDB, no passado, que foi, na sua opinião, o da busca apenas de ações políticas de repercussão. Propõe para o Partido Popular o encontro de soluções efetivas para os problemas brasileiros, abandonando o campo das teorizações políticas. (Página 2)

Coluna do Castello

Caos, resposta a retrocessos

Brasília — *O Senador Franco Montoro, candidato do PMDB ao Governo de São Paulo, não considera viável um retocesso na abertura política. Se o Governo cedesse a eventuais pressões nesse sentido, poderia levar o país a uma situação caótica, com uma verdadeira explosão popular, da qual tem captado sintomas em manifestações ainda isoladas de frações exaltadas da opinião paulista, inclusive no interior. Entende igualmente que o retrocesso, se tentado, começaria por encontrar obstáculos nas elites civis e militares que se estariam capacitando da inviabilidade de um modelo político, social e econômico altamente centralizador e nada participativo.*

Recentemente, o Senador paulista pronunciou conferência na Escola Superior de Guerra, como o primeiro representante da Oposição a ser convocado a um debate nesse centro de formação política de larga influência nos meios militares e, dos debates que se seguiram, saiu convencido de que a doutrina da ESG evolui no sentido de mudar o binômio — segurança e desenvolvimento — num trinômio, que incluiria os dois primeiros itens acrescidos de um novo — a participação.

Embora preferindo um ritmo acelerado de abertura, entende o Senador Montoro que, convocadas eleições diretas e livres, estará iniciado um processo de substituição do modelo, mediante os instrumentos de Poder que a Oposição poderá conquistar. A seu ver, os Partidos de Oposição, em coligação ou isoladamente, poderão conquistar a maioria do Congresso e os Governos do Rio Grande do Sul, do Paraná, de São Paulo, de Pernambuco, de Goiás, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, da Paraíba, do Piauí e outros, formando um conjunto executivo que se tornará o pólo alternativo de formação do colégio eleitoral que escolheria o futuro Presidente da República, se permanecesse, depois da mudança prevista, o pleito indireto.

O Governo, a seu ver, está compelido a manter-se fiel ao juramento do General Figueiredo e se há alguma coisa irreversível hoje no país seria a abertura, para a qual não haveria alternativa que não fosse o caos. A força da opinião pública majoritária, representada pelos Partidos de Oposição, constitui-se em fator de dissuação dos pregoeiros de novas formas de opressão política que substituíssem as que foram abolidas com a revogação dos atos institucionais.

A conferência na ESG

Na sua conferência na Escola Superior de Guerra, o Senador Franco Montoro, tendo como tema Sindicalismo e Democracia, declarou ser urgente retirar dos administradores e burocratas, devolvendo-o à comunidade brasileira, o direito de decidir sobre o próprio destino. Desenvolveu ele no painel, no qual examinou a participação dos sindicatos no processo democrático, a tese da substituição do paternalismo estatal pela participação da comunidade e expôs os métodos a seguir para alcançar o objetivo, analisando inclusive a participação do movimento sindical. A "alternativa comunitária" de que fala o Senador é de inspiração democrata-cristã, movimento a que de certo modo ainda pertence. Recentemente esteve num encontro mundial de democratas-cristãos em Roma, no qual teve oportunidade de falar.

Contrário à centralização estatista, opõe-se igualmente à submissão da vida nacional às exigências do lucro. Procurando demonstrar os efeitos negativos da aplicação no Brasil do modelo centralizador estatista nos diversos campos de atividade, vinculou a eles a inflação e naõ aos salários. O lucro imposto pela atividade oligopolista é que, mediante os preços, suga os salários e promove a concentração de riquezas. O atual desenvolvimentismo brasileiro, feito sob orientação centralizadora, provocou um crescimento que elevou o Produto Interno Brasileiro ao 10º lugar no mundo.

No entanto, em renda per capita *estamos no 54º lugar e em matéria de qualidade de vida nos situamos na América, onde produzimos o 3º PIB, em 18º lugar.*

A essas conseqüências negativas, já ocorridas, acrescenta-se agora uma redução das taxas de crescimento, preconizando-se medidas que poderão agravar a crise com a elevação da taxa de desemprego e o incentivo à própria inflação. Pergunta então se, diante desse quadro, é razoável continuar a excluir a participação da comunidade trabalhadora, participação que, a seu ver, é exigência democrática, econômica e de rigorosa justiça social. A participação do trabalhador deverá ser orientada pelo sindicato, com os atributos da autonomia, da liberdade e da unidade.

Pesquisas

O Senador Franco Montoro, com relação à sua candidatura a Governador de São Paulo, considera-a mais do que provável e sua vitória, inevitável. As pesquisas de opinião são constantes em colocá-lo no primeiro lugar seja em popularidade, seja em simpatia. A soma dos dois fatores ainda o mantém na mesma posição, seguido de Lula, Olavo Setúbal, Laudo Natel, Paulo Egídio, Carvalho Pinto, Fernando Henrique Cardoso, Jânio Quadros e Abreu Sodré. Não acredita ele na existência de pesquisas sigilosas que dêem outra posição ao ex-Presidente Jânio Quadros.

Considera igualmente que as perdas de apoio da Oposição — 12 deputados passaram-se para o Governo — não alteraram a tendência paulista pela rejeição do modelo implantado pelos Governos militares. Em São Paulo cresce a Oposição e ganha a Oposição em qualquer eleição.

Carlos Castello Branco

Líder do PTB confirma reunião de oposicionistas mas prevê dificuldades

Brasília — Pouco antes de seguir para a cidade gaúcha de Santa Maria, o Senador Leite Chaves (PR), único representante do PTB (brizolista) no Senado, admitiu que surgiram dificuldades para a reunião prevista para terça-feira, dos líderes e dirigentes dos Partidos de Oposição, "tendo em vista que muitos querem discutir antes uma pauta de trabalho".

Mesmo assim, ele afirmou que o encontro "está confirmado" e que os dirigentes e líderes do PMDB, do PP, do PTB e do PT confirmaram a presença. O Senador Henrique Santillo, líder do PT, no Senado, a exemplo do seu irmão, Deputado Ademar Santillo, líder do PT na Câmara, rejeita qualquer discussão em torno de fusão dos Partidos ou da "conciliação nacional".

POSIÇÃO DO PT

— Acho que outros líderes populares devem participar de uma reunião das forças de Oposição, como Lula, Miguel Arraes, Francisco Julião e outros, que por circunstâncias conhecidas, não exerceram mandatos. Por que não convocar, também, líderes de entidades de classe de longa data lutando pela redemocratização do país? — observou o Senador goiano.

O Sr Henrique Santillo não revelou entusiasmo com a idéia de os Partidos formarem um "conselho das oposições", como pretende o Senador Leite Chaves. Muito menos discutir a "situação de caos e apresentar sugestões ao Governo."

— Como iríamos sugerir medidas contra o caos, se o responsável único é o Governo caótico que aí está? Além disso, não vejo legitimidade no atual Congresso para esta tarefa. Este Parlamento foi instalado com a mácula dos **biônicos** e só a Assembléia Constituinte poderá devolver ao Poder Legislativo a sua legitimidade e autenticidade — disse o líder do PT.

O Senador oposicionista concordou com as observações do líder e do vice-líder do PMDB, Deputados Freitas Nobre (SP) e Fernando Lyra (PE), de que o Congresso mostra-se apático, desinteressado, sem crédito junto à opinião pública, pela deformação sofrida.

— E além disso, é bom registrar que se é grave a crise, há setores interessados em agravá-la, talvez para colaborar com o Governo numa solução antidemocrática. Muitos dos que se dizem oposicionistas querem ver as coisas mais negras do que já são, mas não sabemos bem porque. Talvez para ver acolhida a idéia da inadmissível tese da "união nacional" ou "conciliação nacional", ou ainda, da "Constituinte com João" sem alterar nada da estrutura que aí está, desde 64 — observou o Senador Henrique Santillo, na conversa informal com alguns parlamentares, no gabinete do líder Freitas Nobre, do PMDB.

Apesar da discordância parcial do líder do PMDB na Câmara, o líder do PT no Senado concordou com os comentários do Senador mineiro Itamar Franco (PMDB), de que os parlamentares estão desinteressados dos trabalhos legislativos.

— O Itamar está certo. Há muito desinteresse aqui no Congresso. As coisas estão acontecendo lá fora — frisou.

O Deputado Fernando Lyra afirmou, por sua vez, que o Congresso eleito em 1978 "não tem mais nada a ver com a nova realidade sócio-política do país.

Ivete impugna PTB de Brizola

Brasília — O PTB da Sra Ivete Vargas, através de sua Comissão Nacional provisória, e o Deputado Jorge Cury (RJ) — até aqui o único que aderiu a seus quadros — impugnaram ontem o pedido de registro provisório do PTB do Sr Leonel Brizola, sob a alegação de que este infringiu irremediavelmente a Lei Orgânica dos Partidos Políticos, ao vincular seu grupo político a movimentos internacionais, notadamente à Internacional Socialista, quando do encontro do Partido em Lisboa.

A impugnação, feita através do advogado José Guilherme Villela, ressalta ainda ter o grupo da Sra Ivete Vargas assegurado para si a posse da sigla PTB, por ter requerido o registro em primeiro lugar; afirma também não poder o Tribunal Superior Regional deferir o registro ao PTB do ex-Governador Leonel Brizola devido a erros contidos na documentação e haver incoincidência no número de fundadores do Partido, que não coincide em nenhum documento apresentado ao Tribunal.

Vereadores querem a prorrogação

Belo Horizonte — Durante o encontro que terá com o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, terça-feira próxima, nesta Capital, a direção da União de Vereadores de Minas Gerais (Uvemig) e vereadores de outros Estados reivindicarão o adiamento das eleições municipais previstas para novembro deste ano.

O presidente da Uvemig, Sr Paulo Portugal, Vereador pelo PDS em Belo Horizonte, disse ontem que a indefinição do Governo quanto à realização ou não do pleito "está deixando a classe angustiada por não saber quais os rumos da nossa política".

Segundo ele, os vereadores e prefeitos se inclinam pelo adiamento, "ainda recordando a situação caótica provocada pelo mandato-tampão de 1970/72, que foi catastrófico para as administrações municipais, porque o prefeito empossado foi obrigado a administrar com o orçamento do ano anterior e, quando chegou a hora de arrumar a casa, seu mandato estava chegando ao fim."

PEÇAS CATERPILLAR

PARA D-4, D-6, D-7, D-8 e D-9, sem uso e em grande quantidade. Caminhões diesel. Utilitários, Volks, Gurgeis, mat. escritório.

Leilão dia 18 de abril, às 14,00 hs., em FURNAS, na Rod. Pres. Dutra, 238 (km zero).

Inf. Leiloeiro ALVARO CHAVES, tels.: 222-4382 e 283-2546.

COMUNICADO À PRAÇA

Hotel, Fazenda São Thiago, Hotel Lumara e Construtora Moreira Ltda. — Gratificam a quem encontrar os seus Diário, Livro Caixa e Documentos, extraviados em 07/04/80, bem como solicitam aos hóspedes (Semana Santa) que pagaram suas contas em cheques, que se comuniquem com urgência com os nossos escritórios através dos telefones: 252-4321 e 242-7659

A DIREÇÃO (P

HOTEL Solar d'Iguaba (Em frente à Praia)

• Ambiente Requintado.
• 5.000 M2 de Jardins.
• Aptos c/ar, tv, geladeira e garagem.
• Cozinha cazeira e dietas.
• Desc. especial curta Temporada 20%.

IGUABA GRANDE - RJ.
TEL. IGUABA 3

Soviéticos embarcam para o Brasil

Noênio Spínola
Correspondente

Moscou — Uma delegação do Soviete Supremo da URSS viajou hoje desta cidade para o Brasil a convite da Câmara dos Deputados, na visita de parlamentares a Brasília desde 1964.

A notícia da viagem da delegação foi transmitida sem maiores detalhes pela agência oficial Tass, na tarde de ontem.

A comitiva é chefiada pelo candidato a membro do Bureau Político do Comitê Central do Partido Comunista, Eduardo Shevardnadze, deputado do Soviete Supremo pela Geórgia. Sua visita é vista aqui como um sinal de que o Congresso brasileiro quer tomar contato com a realidade política soviética, hoje sob um duro ataque de lideranças ocidentais.

Em um processo desse tipo naturalmente uma visita de parlamentares brasileiros à União Soviética seria o próximo passo. Os dois países, a julgar pelos fatos mais recentes, parecem interessados em desenvolver negócios a despeito de terem regimes diferentes.

O sistema parlamentar soviético diverge do brasileiro na medida em que aqui funciona um sistema unipartidário. No entanto, isso não significa que inexistem correntes distintas dentro do Partido Comunista. A União Soviética é um conglomerado de repúblicas onde os interesses regionais seguramente são muito mais nítidos e defendidos com muito mais empenho que no sistema federativo brasileiro, baseado em administrações descentralizadas pelos Estados.

Na URSS historicamente as repúblicas se aglomeraram conservando costumes e eventualmente línguas distintas do próprio russo. o sistema de poder central é forte, mas dissidências que propõem plataformas separatistas em algumas regiões (como no Báltico) são muito menos influentes em comparação com o que ocorre ou ocorreu em casos europeus recentes, como na Espanha dos bascos.

Na imprensa ocidental, particularmente americana e européia, tem-se criticado a repressão aos dissidentes que querem promover movimentos separatistas. Um jornal francês disse que um dos motivos da prisão do geólogo lituano Vitalda Skodis foi o fato de que ele assinou um apelo pela autodeterminação dos Estados bálticos. O fato foi divulgado pelo dissidente André Sakharov.

Na versão soviética, a organização atual do país como um conglomerado de repúblicas atende aos interesses dos Estados menores. O Parlamento, de fato, reflete a multiplicidade étnica e cultural do país, e a distribuição da renda na URSS é bem melhor que no Brasil, comparando-se por exemplo o Nordeste com o Estado de São Paulo ou o Rio Grande do Sul. Em algumas repúblicas da região européia da URSS o nível de vida chega a ser melhor que em Moscou. O que cria embaraços aqui é a diversidade de culturas, uma característica desse amplo país formado ao longo de guerras.

A visita dos parlamentares soviéticos ao Brasil pode proporcionar um debate amplo e uma comparação dos dois sistemas administrativos. O chefe da delegação soviética, segundo um diplomata brasileiro, é georgiano, e a Geórgia é, dentro da União Soviética, um exemplo bastante característico da república que conservou seus traços culturais.

Abi-Ackel recebe Sayre

Brasília — O Embaixador dos Estados Unidos no BRasil, Robert Sayre, disse ontem, depois de encontro com o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, que o Governo do seu país acompanha "com muito interesse" a situação política e econômica brasileira, pois tem nos países do Ocidente seus maiores colaboradores.

Qualificou, porém, de "uma visita de cortesia" seu encontro de mais de meia hora com o Ministro da Justiça, que aproveitou para tratar sobre os programas de cooperação entre os dois Governos, sobretudo os relacionados com o tráfico internacional de tóxicos. O Brasil é ponto estratégico na rota das drogas para os Estados Unidos.

Feriado na Aldeia de Arcozelo

Saída — 18 de abril
Volta — 21 de abril
Tudo incluído — 3.500,00 Reservas — 240-9538

VENDE-SE

2 ANDARES — 10 SALAS
1ª LOCAÇÃO — COPACABANA

MELHOR OFERTA

ACIMA DE Cr$ 6.000.000,00 LÍQUIDOS
SALDO EM 27 PRESTAÇÕES
Informações e Visitas com D. Edith
Tel.: 263-1232 / 252-0515 / 252-3809
Propostas até 30/04/80

PP terá proposta alternativa para evitar a crise

Brasília — A bancada do PP no Senado vai sugerir à Comissão Executiva do Partido que se reúna durante 48 horas em caráter reservado, para formular uma política alternativa para a atual situação do país, atualmente envolvido em grave crise econômico-social que se poderá transformar em político-militar, de acordo com o Senador Evelásio Vieira, autor da proposta.

Na tarde de ontem, o líder do PP na Câmara, Deputado Thales Ramalho, manifestou-se contrário à reunião das oposições para a formação de uma frente. Isto burocratizaria o entendimento já vigente entre os líderes oposicionistas, que se refletiu nos documentos, já divulgados, sobre a política salarial e a greve dos metalúrgicos.

Debate

O Senador Evelásio Vieira considera que o Partido Popular está seguindo o mesmo caminho percorrido no passado pela Arena e o MDB, limitando-se a uma ação política de repercussão. O mesmo pensamento tem o Senador Mendes Canale (PP-MS) para quem o Governo está forçando o debate em torno de proposições como a alteração da **Lei Falcão** (presença de candidatos nos programas de rádio e TV, gratuitamente), para evitar que o Congresso discuta a questão econômica e social.

A reunião, já aceita pela bancada do Senado, deve ser analisada pela Comissão Executiva do PP. O programa, no entender do Senador Evelásio Vieira, é excelente, mas têm de ser examinados os problemas nacionais e suas soluções efetivas, não ficando o Partido apenas no plano teórico. Do encontro sairia uma proposta formal do PP, que mostraria à nação como se comportaria se alcançasse o Governo.

O líder do PP na Câmara, Deputado Thales Ramalho, acha que a união nacional, defendida por vários setores, se justifica na hipótese de grave comoção interna ou guerra externa. A solução, no aspecto político-institucional, seria a convocação de uma Assembléia Nacional de Constituinte que pudesse reformular todo o atual pacto de Poder.

A aprovação da emenda do Deputado Flávio Marcílio (PDS-CE) devolvendo ao Legislativo várias de suas prerrogativas é considerada pelo Deputado Thales Ramalho o primeiro grande passo para a reformulação necessária porque estabelece a autoconvocação do Congresso investido de poderes constituintes.

Ao condenar a tese da união nacional, o líder do PP na Câmara salientou que a prepotência, a incompetência, a violência e os desmandos de tantos anos de regime autoritário, centralizador e antifederativo, cansaram o país e qualquer manobra neste sentido apenas beneficiaria o grupo que se encontra no Poder, responsável por este estado de coisas.

Deputado elogia General que defende Proálcool sem dependência externa

São Paulo — O PMDB paulista, atraves do Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Robson Marinho, manifestou-se solidário com o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Ernane Ayrosa, que defendeu "a necessidade de que o Brasil venha a ser desenvolvido sem qualquer dependência externa. O discurso foi lido da tribuna.

Antes de citar o General Ayrosa, o Deputado enalteceu pronunciamento anterior feito pelo General Antônio Carlos de Andrade Serpa que "condenou os procedimentos antipovo e antinação que consistem em leiloar a soberania nacional no mercado internacional". O Sr Robson Marinho disse que o Ministro Delfim Neto ofereceu a banqueiros "nossos credores um **pacote** de novas áreas de investimentos que incluíam, além do Proálcool, Carajás e projetos de extração vegetal".

Mobilização democrática

O Deputado garantiu que "a partir das declarações de altos chefes militares que, como nós vivem imersos nas contradições inerentes ao Brasil de hoje, pode-se vislumbrar a possibilidade de uma ampla mobilização das forças democráticas e populares deste país com vistas a através da ação política, propiciar a ruptura do tripé espoliador da economia nacional e das melhores energias do nosso povo". E acrescentou: "Até hoje o Governo não se dispõe, por exemplo, a discutir publicamente qual a participação das grandes empresas multinacionais na dívida externa brasileira. Qual o endividamento externo da Ford, General Motors, Dow Quemical?

O Sr Robson Marinho fez a proposta de uma aliança que "se propõe como capaz de redimir a nação, não se restringindo aos Partidos políticos permitidos pelas leis tacanhas do regime. A aliança que se necessita é mais ampla e envolve todos os setores sociais que possuem contradições objetivas com o atual regime: operários, camponeses, militares, estudantes, empresários espoliados pelos monopólios e funcionários públicos".

Ulysses lança dia 18 a Comissão mineira

Belo Horizonte — Enquanto a comissão provisória do PDS mineiro se reúne hoje na Assembléia Legislativa, para homologar os nomes do presidente e do secretário-geral, o PMDB prepara para o próximo dia 18 o lançamento do Partido oposicionista no Estado, com o Deputado Ulysses Guimarães desfilando pelas ruas de Ouro Preto, em meio a uma passeata, empunhando uma tocha.

Segundo o Deputado Edgard Amorim, o lançamento do PMDB em Ouro Preto, na presença de toda a comissão nacional, do Partido, tem como objetivo reafirmar o compromisso da Oposição com os princípios democráticos e a liberdade. Antes da passeata, haverá um comício na Praça Tiradentes, às 18h.

A reunião, às 9h de hoje, da comissão provisória do PDS, será apenas para homologar os nomes do Deputado Bias Fortes para a presidência, e do Deputado Emílio Gallo para a secretaria-geral.

Afirmou o Sr Bias Fortes que o programa prevê também uma visita de cortesia ao Governador Francelino Pereira, quando conversarão sobre a data do lançamento oficial do PDS em Minas. Na opinião de seu presidente, isso não ocorrerá antes do próximo dia 21, já que todos os ministros mineiros e o Vice-Presidente Aureliano Chaves deverão ser antes consultados, pois querem estar presentes à solenidade.

Partido faz promoção através de boletim

São Paulo — Começou a circular, ontem — saiu o nº 1 — o boletim informativo do **PMDB de São Paulo**, trazendo na parte alta da sua primeira página um aglomerado de trabalhadores e crianças, com as letras **MDB** tradicionais e o P chegando para formar ao lado. O operário que carrega a letra P está gritando: "Oi nóis aqui tra veiz".

Na parte da redação, em forma de negrito, pode-se ler: "Vamos construir o **PMDB**". Seguem-se explicações do presidente do Partido em São Paulo, Mário Covas, e do sociólogo e suplente de Senador, Fernando Henrique Cardoso, sobre a greve dos metalúrgicos do ABC, o PMDB Jovem, a organização estadual do Partido, as novas práticas de atuação, a participação da mulher no Partido e atividade do próximo fim de semana. O boletim é editado pela jornalista Sonia Mergenstera.

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Transportes
Companhia de Desenvolvimento Rodoviário e Terminais — CODERTE

Concorrência nº 04/80

A Companhia de Desenvolvimento Rodoviário e Terminais — CODERTE — torna público que fará realizar no dia 14 de maio de 1980, às 15:00 horas, em sua sede — Rua São José nº 35 — 15º andar, sala 1 536, a concorrência acima, para execução de obras de construção do setor comercial e instalações de apoio do Terminal Rodoviário de Nilópolis. Os serviços da presente licitação estão orçados em Cr$ 17.949.922,00 (dezessete milhões, novecentos e quarenta e nove mil, novecentos e vinte e dois cruzeiros), mais previsão de reajustamento de Cr$ 4.504.267,41 (quatro milhões, quinhentos e quatro mil, duzentos e sessenta e sete cruzeiros e quarenta e um centavos), com prazo de 300 (trezentos), dias para sua execução.

Os editais poderão ser obtidos no endereço acima, na Diretoria de Administração e Finanças, sala 1 542. (p

Governador lembra compromisso

Belo Horizonte — O Governador Francelino Pereira lembrou ontem, em Frutal, no Triângulo Mineiro, que há mais do que um compromisso do Presidente Figueiredo com a nação de conduzir o país à plena democracia. "É um juramento. Todo os Brasileiros em todos os segmentos da sociedade, estão conscientes de que o caminho para a democracia se torna cada vez mais necessário."

E não podemos, absolutamente — acrescentou — ver em uma dificuldade conjuntural, no plano econômico, qualquer indício de retrocesso na vida política institucional. Ao contrário: a democratização do país é uma caminhada que estamos percorrendo e dela não nos afastaremos em nenhuma hipótese."

OBSTÁCULOS APENAS

O Governo Francelino Pereira fez essas declarações em entrevista aos repórteres da região, que foram gravadas e distribuídas em Belo Horizonte, por sua assessoria de imprensa. Ele nega que haja uma crise nacional: "Há dificuldades, obstáculos de ordem econômico-financeira, que o Governo está procurando vencer. Obstáculos, sejam eles de qualquer natureza, não intimidam o Governo e as lideranças do país. Já tivemos dificuldades maiores, e todas foram vencidas."

— A abertura política — ressaltou — em nada impede o desenvolvimento econômico do país. Ao contrário, entendemos que a abertura é fundamental para a solução dos problemas, inclusive os de ordem econômica e social."

Frisou, ainda, que o processo de abertura política é irreversível, lembrando o juramento do Presidente da República. Mais adiante, afirmou que não acredita e nem vê necessidade de uma união nacional, em termos de coalisão de Partidos políticos, todos apoiando o Governo. Mas acha preciso uma conciliação nacional, "que já está sendo alcançada."

PT consulta TSE sobre eleições

Brasília — Os líderes do PT na Câmara e no Senado, Deputado Adhemar Santillo, Senador Henrique Santillo e vão consultar o Tribunal Superior Eleitoral para saber se o Partido, assim como o PTB, tem condições legais de disputar o pleito municipal previsto para novembro.

A consulta do PT, que deverá ser endossada pelo PTB, teve origem na interpretação que o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, fez da legislação eleitoral, dando conta de que só os Partidos organizados, e não apenas em funcionamento, podem participar daquelas eleições. Para o Ministro Abi-Ackel, somente Partidos com 10% do total de deputados federais e de senadores se enquadram sob o conceito de organizados.

Socialista faz opção pelo PMDB

Salvador — O ex-presidente da Petrobrás e filho do fundador do Partido Socialista Brasileiro, Francisco Mangabeira, sugeriu ontem que os socialistas devem entrar no PMDB, pois com a atual legislação existente no país e suas exigências não vê condições para a formação do PS. Ele considerou uma "ilusão" a tentativa de alguns socialistas de solicitarem registro do PSB no TSE.

Francisco Mangabeira, que veio a Salvador organizar as comemorações do centenário de nascimento de seu pai, João Mangabeira, considera que no PMDB "socialistas poderão defender seus pontos-de-vista porque aí estão os maiores contingentes populares que lutam pela plena redemocratização do país e pelo fim da legislação fascista, autonomia sindical, pelo direito de greve e pelas reivindicações populares".

Projeto dá bancada a Brasília

Brasília — O Deputado Epitácio Cafeteira (PMDB-MA) apresentou ontem proposta de emenda constitucional criando a representação parlamentar para o Distrito Federal. Propõe o parlamentar maranhense que a futura bancada do Distrito Federal forme uma comissão mista permanente para discutir e votar projetos de lei sobre matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração do DF.

A proposta do Sr Cafeteira defende a representação parlamentar do Distrito Federal através da eleição de três senadores, com mandato de oito anos, e de tantos deputados quantos o sistema proporcional assegurar, conforme os critérios estabelecidos pela Justiça Eleitoral.

Abi-Ackel diz que crise econômica não abala abertura

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, garantiu, ontem, que a crise econômica não prejudicará a abertura e defendeu o direito do povo de discutir e criticar as soluções como único destinatário da política econômica. Considerou o empresariado esclarecido "para compreender que o Governo não pode servir de polícia, à sua porta, para conter revisões salariais".

Durante mais de uma hora, no auditório do Ministério da Justiça, o Sr Ibrahim Abi-Ackel falou sobre a abertura política do Governo Figueiredo, considerando a idéia de uma união nacional como o começo de uma resposta da Oposição à mão estendida do Presidente da República. Foi veemente ao defender a continuidade do diálogo como "único instrumento de garantia do regime democrático".

BALANÇO

A parte inicial do seu pronunciamento, alusivo ao primeiro ano do Governo Figueiredo, o Ministro da Justiça dedicou a um balanço dos projetos políticos de sua prometida abertura, permitindo, segundo ele, "com a vereda aberta pela revogação do AI-5, o ato mais significante do Presidente Ernesto Geisel". Em seguida materializou-se o projeto de anistia, que resultou no reexame de 6 a 7 mil processos desencadeados pelo movimento revolucionário de 1964, dos quais apenas um — o do preso político José Sales — está em fase final de decisão.

Outra etapa importante foi o empenho do Presidente Figueiredo, citado pelo Ministro da Justiça, "no sentido de dar ao país uma democracia realmente representativa do pluralismo que caracteriza a sociedade brasileira: a eliminação do bipartidarismo, que afunilou o debate político, empobreceu a vida parlamentar, afastou vocações políticas, calou a voz de numerosos segmentos da população". Como conseqüência dessa medida resultou o pluripartidarismo:

"São cinco Partidos em formação que refletem tendências diversas".

A seguir, o Ministro colocou a restauração do processo direto das eleições para governador como "um dos projetos de maior importância" na seqüência das medidas adotadas no primeiro ano de Governo do Presidente João Figueiredo, "visto que se convencionou chamar "a abertura política". Como prova da coerência do Governo com o seu compromisso da redemocratização do país, ele citou que mais de uma centena de greves já ocorreram sem que se desse a repressão, a não ser medidas destinadas a assegurar o direito de trabalhar aos que assim pretendiam. E considerou "um gesto de significação histórica" o fato de o Presidente não ter se fechado dentro de um Partido, compondo-se apenas com as forças que o apoiavam: ele estendeu a mão; "dispondo-se a transigir, a negociar, a discutir e, sobretudo, a ouvir e a pensar tudo quanto lhe fosse trazido por aquelas vozes que ao longo do tempo se acostumaram a brandir as armas da Oposição e a vê-lo com os olhos da injustiça verbal e dos excessos de julgamentos".

Finalmente, destacou as medidas adotadas na área do sistema penitenciário brasileiro e outras no sentido de conter a violência para garantir a "segurança individual a cada cidadão.

ABERTURA NÃO SOFRE

Na segunda parte do seu pronunciamento, o Ministro Ibrahim Abi-Ackel, questionado sobre a possibilidade de uma interrupção do projeto de abertura em razão da crise econômica, afirmou que "o processo de abertura deve prosseguir, chegar ao seu termo, sejam quais forem as dificuldades econômicas que porventura criem turbulências ao longo do nosso caminho".

E acrescentou: "Particularmente acho e sempre defendi a tese de que o regime democrático é muito mais eficaz para resolver problemas de natureza econômica do que qualquer outro regime que signifique a repressão da informação. Os problemas para serem resolvidos têm de ser amplamente debatidos, porque é através do debate que as soluções se enriquecem. Não é possível permitir que pequenos grupos fechados em gabinetes decidam os destinos da nossa economia sem que os principais, exclusivos e únicos destinatários dessa economia — que é o povo brasileiro — não possam discutir os projetos, execer alternativas, criticar resoluções através de suas vozes mais representativas".

Perguntado se o Governo não se preocupava com a perda de uma base política do empresariado em razão das greves e da política de salários, o Ministro Ibrahim Abi-Ackel declarou textualmente:

— "O processo de abertura política não sofre com as dificuldades econômicas. Ele se torna mais necessário quanto maiores as dificuldades econômicas. O empresariado brasileiro é suficientemente esclarecido, pois constitui-se de um segmento de excelente desenvolvimento cultural, para compreender que o Governo não pode servir de polícia à sua porta para conter revisões salariais. Os únicos excessos que preocupam o Governo e sobre os quais ele tem de decidir são os da violência contra o trabalhador que deseja voltar ao trabalho e se vê impedido pelos piquetes de grevistas. Cumpre a ele reprimir, se não puder evitar, esse ato delitivo contra o trabalhador. Mas quanto à perda de uma base política no empresariado, simplesmente em razão da existência de greves, me parece uma colocação que não tem fundamento".

E para justificar a firmeza do Governo diante de todos os acontecimentos, inclusive das greves dos metalúrgicos que motivaram algumas das perguntas, o Ministro da Justiça continuou comentando:

— "Ao assumir o Governo, o Presidente Figueiredo não tinha nenhuma dúvida quanto às dificuldades econômicas que viria a encontrar ao longo do seu caminho. Ele sabia, como todos nós sabíamos, que as necessidades de importação do petróleo, por si só, continuariam a significar, por largo tempo, uma pausa de dificuldades econômicas irremovíveis. E portanto, dentro de um quadro não promissor, assumiu especialmente o compromisso democrático, prova significativa de que o processo de abertura deve prosseguir".

Assegurou que os empresários estão agindo livremente nas negociações como também os representantes dos trabalhadores: isso faz parte do processo e o Governo respeita esse entendimento desde que desencadeado nos termos da lei, pois não dá ao Governo nenhum prejuízo, antes o credita no processo de criação das instituições democráticas".

UNIÃO NACIONAL

O Ministro da Justiça, questionado sobre a posição do Governo, que defende o diálogo, em relação ao pensamento oposicionista que prega a união nacional, explicou que "penso que significativamente, também da parte da Oposição, o gesto de mão estendida do Presidente da República começa a encontrar os seus reflexos naturais. Diálogo só se faz a dois ou mais. Evidentemente o diálogo de natureza política só se pode fazer com êxito entre contrários. Portanto, o diálogo Governo-Oposição, sem que qualquer das partes perca as características próprias dos seus posicionamentos, constitui um passo significativo na construção do regime democrático brasileiro".

Sobre a negativa da Oposição de participar das reuniões do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, ele considerou de uma "omissão contra a qual o Governo não pode tomar nenhuma providência. Mas sua cadeira continua vazia para quando ela resolver ocupar".

Quanto ao desfecho do projeto político do Governo com a reforma da Constituição, o Ministro Abi-Ackel reafirmou opinião já expressada no sentido de que "a uniformidade do texto constitucional somente seja dada depois das eleições de 1982, porque outras emendas deverão seguir-se às que já estão sendo proposta, tais como a restauração das prerrogativas do poder de fiscalização do Parlamento e suas franquias". Como outro motivo citou o surgimento de novas lideranças que foram impedidas de se manifestarem pelo sistema bipartidarista. Quanto à Constituinte, continua considerando opiniões pessoais daqueles que as formulam, e sobre o projeto que substituirá a Lei Falcão, ele acrescentou apenas, como informação nova, que já está praticamente concluído e que será levado, na próxima semana, aos líderes Nélson Marchezan e Jarbas Passarinho, "para ser iniciado o grande debate com a Oposição, para modificação ou alteração julgadas necessárias e que possam refletir o consenso da pluralidade partidária".

Figueiredo admite revisão da lei salarial

Assunção (Dos enviados especiais) — O Presidente João Figueiredo declarou ontem que a política salarial brasileira "precisa mudar, pois é preciso definir melhor o critério de produtividade", mas negou que esteja preocupado com a greve de São Paulo.

"Acho que eles vão chegar a um acordo. Não estou preocupado", disse o Presidente na única oportunidade em que abordou temas brasileiros, ao fim de sua visita à Capital paraguaia.

O General Figueiredo negou que esteja sendo preparado um **pacote** antiinflacionário. "Eu não estou pensando em **pacote** antiinflacionário. Eu não pretendo baixar. Foi a imprensa que inventou isso", afirmou.

Os empresários paulistas que acompanharam o Presidente Figueiredo a Assunção se manifestaram favoráveis à manutenção dos reajustes salariais semestrais e concordaram com o ponto-de-vista do Presidente Figueiredo sobre a necessidade de definir melhor ou eliminar o item produtividade da fórmula da política salarial. O Sr Laerte Setúbal explicou que seria perigoso voltar ao sistema anterior, de reajustes anuais, com a inflação atingindo níveis superiores a 80%.

A questão da produtividade está sendo encarada com muita preocupação pelos empresários. Muitos deles acham que seria melhor o Governo estabelecer um novo critério, como a participação do trabalhador no Produto Interno Bruto (PIB), fixado previamente. O que não pode continuar, disseram os empresários, é a fixação de índices de produtividade de até 7% acima do índice do custo de vida, coisa que não acontece nem nos Estados Unidos.

Custos

Empresários de outros Estados, que pediram para não ser identificados, acham necessária uma modificação drástica na política salarial que, afirmam, eleva de maneira violenta os custos das pequenas e médias empresas. Para eles seria melhor voltar ao reajuste anual.

As informações do próprio Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, indicam que as autoridades econômicas não estão pensando em alterar a periodicidade dos reajustes, fixados para cada seis meses. A preocupação maior, disse, é com o índice de produtividade, embora se negasse a dar detalhes sobre como seria a alteração em estudo nos Ministérios do Planejamento e do Trabalho.

O Sr Luiz Eulálio Bueno Vidigal Filho tem um ponto-de-vista definido a respeito do assunto: "Deve-se eliminar o índice de produtividade e deixar livre a greve." Entende ele que os sindicatos de trabalhadores deveriam ter liberdade para negociar, sob certas regras básicas, aumentos de salários além do custo de vida. Ele também concorda com a manutenção dos reajustes semestrais, principalmente em conseqüência da inflação e do custo de vida.

NOVO TELEFONE
RESERVAS:
240-2322
(a partir de 12 de abril de 1980)
RIO DE JANEIRO
PAN AM

Figueiredo anuncia viagem à África para o próximo ano

Rosental Calmon Alves
e
Carlos Max Torres
Enviados especiais

Assunção — O Presidente João Figueiredo anunciou ontem que viajará no próximo ano à África, mas não quis comentar a possibilidade de ir também a algum país do Oriente Médio, "senão vocês vão ficar falando que eu estou indo por causa dos preços do petróleo". Ele não especificou, porém, qual ou quais países africanos visitará.

Para este ano, o Presidente da República tem duas visitas ao exterior previstas: dias 14, 15 e 16 do próximo mês a Buenos Aires, e em outubro, a Santiago do Chile. Para 1981, ele tinha anunciado quinta-feira uma viagem "no início do ano à França", desmentindo que tenha recebido também um convite para ir à União Soviética.

Numa rápida entrevista na entrada do Hotel Guarani ontem à tarde, o Presidente João Figueiredo explicou que vai à França "para terminar uns assuntos que o Presidente Geisel havia iniciado durante sua viagem". Quando lhe perguntaram que assuntos, ele respondeu: "são coisas de financiamentos, uns investimentos etc".

"Por que a França outra vez?", insistiu uma repórter, lembrando que o Presidente Geisel esteve lá e o Presidente Giscard D'Estaing foi ao Brasil. "Foi ele quem me convidou", respondeu o General Figueiredo.

Ante a insistência da jornalista, se havia um outro lugar diferente em seus planos de viagem, o Presidente João Figueiredo revelou que vai a África no ano que vem.

O balanço dos três dias

Ao fazer um rápido balanço de sua visita de três dias ao Paraguai, o Presidente João Figueiredo destacou a importância dos resultados dos contatos empresariais feitos paralelamente a seu programa oficial, afirmando que "há interesse dos empresários brasileiros porque aqui é um mundo que se está abrindo para eles".

"Não se pode", disse o Presidente, "nem botar nos pratos da balança os resultados dessa viagem, que foram tão fecundos, tão promissores, que eu creio que há um prato da balança cheio de coisas boas". Concordou que, "naturalmente, sem dúvida nenhuma", a energia de Itaipu será um estímulo para a instalação no Paraguai de empresários brasileiros.

GÍRIAS

Destacou ainda o Presidente Figueiredo que "os empresários paraguaios têm interesse em que venham para cá nossas mercadorias e têm também o que fornecer para nós".

Numa conversa informal com empresários paraguaios que o homenagearam ontem à tarde no Asuncion Golf Club, o assunto começou a girar em torno da dificuldade de se aprender o idioma guarani. O General Figueiredo aproveitou então para comentar que no Brasil, a língua está mudando muito. Contou que há alguns dias viu durante cinco minutos uma conversa entre dois personagens de uma novela de televisão e não entendeu quase nada, pois a gíria está dominando a linguagem no Brasil.

Em sua opinião, porém, a maioria dessas palavras acabarão sendo incluídas nos dicionários e incorporadas ao idioma. "A única coisa que eu entendo nessa linguagem é **estar numa boa**", disse o Presidente Figueiredo.

Governo considera visita um êxito

O Presidente Figueiredo e sua comitiva deixaram Assunção às 17 horas (hora local), encerrando a visita de três dias ao Paraguai que foi de pleno êxito, pelas conversações mantidas com o Presidente Stroessner, segundo destacaram diplomatas brasileiros e assessores do Palácio do Planalto.

Antes de embarcar, Figueiredo passou em revista a tropa formada em sua homenagem na pista do Aeroporto Presidente Stroessner, ouviu os Hinos paraguaio e brasileiro e recebeu as despedidas das quase 50 autoridades civis e militares paraguaias que foram ao seu embarque. Figueiredo conversou alguns minutos com o General Stroessner e depois trocou um longo abraço de despedida.

O Presidente Figueiredo telegrafou ao Presidente Stroessner, assim que o Boeing em que regressava ao Brasil deixou o espaço aéreo paraguaio, para renovar os agradecimentos pela acolhida que teve e pelas inúmeras "gentilezas que lhes ficamos a dever nestes dias memoráveis".

O telegrama tinha 22 linhas e destacava o espírito que norteia as relações entre os dois países e as conversações que mantiveram.

Assunção/Foto de Jair Cardoso

Figueiredo discursou após a solenidade de assinatura dos tratados, já com a condecoração paraguaia

Paraguai destaca vínculos de união

Em seu discurso feito ontem durante a cerimônia de entrega do Grande Colar Mariscal Francisco Solano López — a mais alta condecoração paraguaia — ao Presidente João Figueiredo, o General Alfredo Stroessner destacou a consolidação e expansão dos vínculos que unem Brasil e Paraguai, e a necessidade de harmonizar esses vínculos "com a defesa sem claudicação da soberania nacional e dos ideais da nossa civilização cristã e ocidental".

O Presidente Stroessner afirmou que seu país vive atualmente um "acelerado progresso" e assinalou a presença do Brasil nesse processo de desenvolvimento, citando os vários acordos econômicos que envolvem os dois países, como o Tratado para a construção da hidrelétrica de Itaipu, o acordo para a construção de uma ferrovia que ligará o Paraguai ao Brasil e o financiamento brasileiro para a construção de uma siderúrgica em solo paraguaio.

Sobre Itaipu, o General Stroessner disse que a Usina "é o mais elevado símbolo da nossa amizade e testemunha a inteireza espiritual com que marchamos para o futuro, disposto a não frustrar as justas expectativas de maior progresso e bem-estar que alimentam nossos povos". Ele destacou ainda a importância do acordo para a construção da interconexão ferroviária entre os dois países, que se constituirá em outra via em direção ao Leste para o Paraguai, e que "abrirá melhores perspectivas para o nosso comércio exterior".

No discurso, o Presidente paraguaio assegurou que seu país é regido por um estado de direito, de acordo com os preceitos da Constituição elaborada em 1967, "que é lembrada como um dos troféus mais luminosos na história de nossas tradições de liberdade e democracia". O discurso prossegue dizendo que "funcionam normalmente os três Poderes de Estado e se garantem efetivamente os direitos individuais e sociais".

O Presidente Alfredo Stroessner também elogiou o General Figueiredo, "um fiel intérprete das aspirações de vosso povo e um executor conseqüente nos impulsos de vosso próprio coração americanista", e lembrou o tempo em que o Presidente brasileiro morou no Paraguai, onde esteve durante dois anos junto com uma missão militar brasileira.

O Presidente Stroessner finalizou seu discurso afirmando que condecorava Figueiredo com a mais alta distinção de seu país, "como prova de reconhecimento por vossos decididos desejos de estreitar as relações de amizade e cooperação entre nossos dois povos". Ele disse ainda estar seguro de que a condecoração representará "um novo motivo para seguir trabalhando com exemplar altruísmo pelo sinal objetivo que representa o progresso e a felicidade de nossas nações".

Brasil ressalta acordos econômicos

O Presidente João Figueiredo afirmou em seu discurso de agradecimento ao General Alfredo Stroessner, que o "Brasil atribui especial e permanente importância às relações entre os nossos dois países". Ele sublinhou os diversos acordos econômicos que envolvem Brasil e Paraguai como indicativos do entendimento que rege a cooperação entre as duas Nações, e citou como exemplo a construção da hidrelétrica de Itaipu, "onde nossos países se lançaram fraternalmente em uma das maiores realizações no gênero".

"A virtude básica de Itaipu — prosseguiu o Presidente — é dar testemunho visível e perene do quanto podem realizar dois povos irmãos unidos em solidariedade pacífica e dinâmica." O General Figueiredo lembrou ainda a importância do Acordo de Cooperação Técnico-operativa assinado pelo Brasil, Paraguai e Argentina, em 19 de outubro último, para o aproveitamento hidrelétrico de Itaipu e Corpus. Segundo ele, o Acordo representa uma "clara demonstração de otimismo e confiança recíproca no futuro da região".

O Presidente Figueiredo finalizou seu discurso afirmando o desejo do Brasil de intensificar as suas relações com a América Latina, buscando atender aos interesses comuns dos povos dessa região. "Queremos intensificar nosso intercâmbio em prol do desenvolvimento de nossos povos — disse o General Figueiredo. Queremos também criar uma presença mais homogênea dos países latino-americanos nas negociações levadas à cabo com os países desenvolvidos."

"A nosso ver, as relações dentro da família latino-americana, devem guiar-se pelo espírito da harmonia, compreensão recíproca e entendimento amigável. Devem ser destituídas de hegemonias e rivalidades, que não atendem aos interesses comuns."

"Nas conversações que entretivemos com significativos resultados pudemos apreciar o quanto, brasileiros e paraguaios, somos movidos por ideais construtivos. Nossos países têm dado exuberantes provas de profunda amizade e cooperação. Estou certo de que continuaremos a construir nossa convivência em bases sólidas e duradouras."

A Declaração Conjunta

Os Presidentes da República Federativa do Brasil e da República do Paraguai

1. Reafirmaram sua dedicação aos princípios fundamentais do Direito Internacional, sobretudo os referentes à igualdade soberana dos Estados, à autodeterminação dos povos, à não-intervenção nos assuntos internos e externos dos outros Estados, ao fiel cumprimento dos tratados, à cooperação construtiva entre os povos, à exclusão do uso e da ameaça da força nas relações internacionais, à solução das controvérsias por meios pacíficos, ao respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana e à condenação de todas as modalidades de violência que contra eles atentem.

Coincidiram, também, na necessidade de ampliar a ação internacional destinada ao progresso econômico, social, cultural, científico e tecnológico dos países em desenvolvimento.

2. Com relação à situação internacional, avaliaram positivamente o processo de descolonização e o crescimento do apoio mútuo entre os países em desenvolvimento, externando sua preocupação pela persistência do desequilíbrio entre estes e os países desenvolvidos.

Julgaram importante trabalhar por uma nova ordem econômica internacional destinada a compensar as grandes diferenças econômicas entre as nações, favorecendo os países em desenvolvimento e permitindo-lhes o pleno acesso e a utilização das mais modernas conquistas da ciência e da tecnologia.

Afirmaram, mais uma vez, a adesão de seus países ao princípio da soberania permanente e inalienável dos Estados sobre seus recursos naturais e o direito de dispor dos mesmos livres e soberanamente, tendo em vista a promoção do desenvolvimento econômico e social.

3. Manifestaram sua decisão de colaborar com todos os países da região, de maneira ampla e não discriminatória, e sua convicção de que o estreitamento dos laços bilaterais entre as diferentes nações latino-americanas constitui um ganho para todas as demais nações.

4. No âmbito do sistema interamericano, os dois Presidentes examinaram o desenvolvimento da cooperação regional e coincidiram na necessidade de dar prosseguimento aos esforços que se vem desenvolvendo no seio da OEA, com vistas a que a organização disponha de estrutura capaz e efetiva que lhe permita alcançar seus objetivos. Nesse sentido, realçaram as iniciativas tomadas naquela Organização com vistas a promover e a ampliar a cooperação para o desenvolvimento.

5. Reiteraram o empenho de seus países em prol dos esforços de reestruturação de ALALC, tendo presente a realidade atual dos países da América Latina e o objetivo de unidade latino-americana.

6. Concordaram no particular relevo que possuem o Tratado da Bacia do Prata, do qual ambos os países são partes, e as resoluções aprovadas nas reuniões de chanceleres dos países dessa sub-região.

7. Sublinharam, com especial agrado, a celebração, entre os dois países e a Argentina, do acordo de cooperação técnico-operativa entre os aproveitamentos de Itaipu e Corpus, em 19 outubro de 1979, e a importância de que o mesmo se reveste para o desenvolvimento e as relações entre os países signatários.

8. Congratularam-se pelo quadro altamente dinâmico e proficuo em realizações significativas que caracteriza o relacionamento entre o Brasil e o Paraguai, dentro do espírito de leal amizade e colaboração.

9. Ambos os Presidentes consignaram sua satisfação pelo acelerado ritmo em que se processam as obras do aproveitamento hidrelétrico de Itaipu e pela maneira com que vem sendo implementados os instrumentos bilaterais a ele referentes. Ressaltaram a importância do citado empreendimento para ambos os países, na realização do qual se reflete o clima de perfeita colaboração existente entre as duas nações.

10. Reconheceram como altamente expressiva a celebração, nesta ocasião, do Tratado de Interconexão Ferroviária entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai, que consigna a decisão de ambos os países de estabelecerem o enlace ferroviário que ligará o Paraguai a instalações portuárias do Brasil sobre o oceano Atlântico, em particular as de Paranaguá.

Assinalaram que no texto do Tratado são acolhidas as sugestões que foram submetidas aos dois Governos pelo grupo de trabalho AD-HOC sobre interconexão ferroviária entre os dois países, criado pelo acordo por troca de notas firmado em 17 de setembro de 1979 por ambos os Governos.

Referiam-se ao espírito de franca colaboração que inspira o tratado, do que nesta ocasião é testemunho singular o oferecimento, feito pelo Governo brasileiro e aceito, com satisfação, pelo Governo paraguaio, do estudo de engenharia preliminar do trecho ferroviário Assunção—Salto Del Guaira.

Ao considerarem o alcance do Tratado quanto à integração dos sistemas de transportes do Brasil e do Paraguai, recordaram o significado da ligação rodoviária entre os dois países, processada através da Ponte da Amizade, aberta ao tráfego desde 1965.

11. Concordaram quanto à relevância da cooperação financeira para o desenvolvimento, havendo passado em revista as iniciativas recentes adotadas nesse sentido, dentre as quais destacaram a concessão, pelo Governo brasileiro ao Governo paraguaio, de uma linha de crédito no valor de 77 milhões 500 mil dólares destinados ao financiamento da construção de uma usina siderúrgica no Paraguai; e, nesta oportunidade, os entendimentos no sentido da concessão de nova linha de crédito no valor aproximado de 11 milhões 200 mil dólares destinada ao financiamento da construção da Rodovia Yby-Yau-Pedro Juan Caballero, em território paraguaio.

12. Deixaram constância de seu agrado pela assinatura, nesta ocasião, de dois contratos de interligação entre os sistemas elétricos brasileiros e paraguaio, consoante os quais se entrelaçam as redes a cargo da Administracion Nacional de Eletricidade (ANDE) com as administradas respectivamente pela Companhia Paranaense de Energia (Copel) e pela Empresa de Energia Elétrica de Mato Grosso do Sul (Enersul).

Ambos os documentos ampliam um campo de fraterna colaboração no qual, há muitos anos, os dois países vêm criando novos laços técnicos e econômicos, fecundos em resultados proveitosos, e que, neste caso, se relacionam diretamente com o andamento seguro da preparação paraguaia para incorporar a energia de Itaipu à sua economia.

13. Assinalaram, com satisfação, dentro da cooperação bilateral, o trabalho cumprido pela Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai e pelo Centro de Estudos Brasileiros em Assunção.

14. Destacaram a importância dos encontros entre empresários dos dois países como suscetíveis de proporcionar a abertura de novas e significativas oportunidades de ampliação das relações econômicas bilaterais.

15. Os Presidentes, ao realçarem o ambiente de cordialidade em que se realizaram as conversações, declararam sua certeza de que as excelentes relações entre os dois países continuarão a ser caracterizadas por seu aprimoramento e expansão.

16. O Presidente Figueiredo manifestou seu profundo reconhecimento pelas atenções que lhe foram dispensadas, assim como à sua mulher e comitiva, durante a grata permanência no Paraguai e estendeu cordial convite ao Presidente Stroessner para que visite o Brasil em ocasião oportuna.

Assunção, em 11 de abril de 1980.
João Baptista de Oliveira Figueiredo
Alfredo Stroessner

Chanceleres acertam construção de ferrovia

Os Chanceleres Saraiva Guerreiro e Alberto Nogués assinaram ontem o Tratado da Interconexão Ferroviária entre o Brasil e o Paraguai, num total de 867 quilômetros e investimentos totais inicialmente previstos em 800 milhões de dólares. Com esta ferrovia, o Paraguai terá uma saída para o mar.

A ferrovia deverá ter em território paraguaio uma extensão de 490 quilômetros e a parte brasileira 377 km, incluindo aí o trecho ligando Guarapuava a Cascavel, no Estado do Paraná, com extensão de 243 km. Para este trecho, o Brasil obteve um financiamento do Governo japonês no valor de 300 milhões de dólares, a serem liberados no decorrer de 1981.

De acordo com o acerto dos dois chanceleres, o Brasil vai doar ao Paraguai os estudos de viabilidade do projeto, dos 490 km do lado paraguaio, e esta responsabilidade ficará por conta da Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (Geipot) e o prazo para a entrega está previsto para um ano.

A ferrovia vai ser construída em bitola de um metro de largura, estabelecendo que a interconexão ferroviária ligará o Paraguai a instalações portuárias do Brasil sobre o oceano Atlântico, em particular as de Paranaguá. A união das respectivas redes ferroviárias será nas proximidades de Guaíra (Brasil) e Salto Guaíra (Paraguai).

Explicou o Ministro dos Transportes, Sr Eliseu Resende, que a chamada ferrovia da soja está projetada para suportar o transporte de até 10 milhões de toneladas de soja anuais, produção paranaense, além de outros três milhões da produção paraguaia. Adiantou o Ministro que estas provisões são naturalmente superestimadas em razão dos altos custos exigidos para a construção de uma ferrovia, "do contrário a ferrovia poderia ser superada num curto espaço de tempo sem as necessárias amortizações de custos. Uma estrada de ferro geralmente é construída para suportar uma demanda de produtos em 20 ou 30 anos".

Segundo o Ministro, a ferrovia será eletrificada. Embora tenha esclarecido que isso somente se dará quando houver uma justificativa econômica forte, com a produção de soja tanto do Brasil quanto do Paraguai. Assim, nos primeiros anos, a ferrovia vai operar à base de tração de diesel.

Não existe preocupação quanto à eletrificação porque, dentro de quatro anos, já haverá farta energia de Itaipu e as coisas serão então mais fáceis, concluiu o Ministro.

Incentivo a investimento surpreende empresários

Os empresários que acompanharam o Presidente João Figueiredo ao Paraguai voltaram ontem ao Brasil com propostas concretas para investimentos neste país e surpresos com a quantidade de incentivos oferecidos para o capital estrangeiro, que pode ser totalmente recuperado e remetido para o exterior num prazo de oito anos.

"Realmente, para nós foi uma surpresa a existência do Decreto-Lei 550, que concede uma série de incentivos para a implantação de empresas estrangeiras no Paraguai. Como não se está falando em investimentos de grande monta, mas de porte médio e pequeno, é bastante viável que os empresários brasileiros possam corresponder a expectativa dos paraguaios", comentou o industrial Luis Eulálio Bueno Vidigal Filho.

Investimentos brasileiros

O Decreto 550 estabelece que depois de três anos de carência se pode remeter para o exterior, a cada ano, 20% do capital investido, o que permite sua recuperação em oito anos. Além disso, o Paraguai é o único país do mundo que permite a remessa de lucros ao exterior, sem nenhuma limitação, desde o momento em que surgem.

"Acho que esse decreto é transitório e foi feito para atrair capitais externos apenas numa determinada fase; por isso acho que devemos aproveitá-lo agora mesmo", disse um industrial paulista.

"Bem, o que eles querem é o que está faltando no Brasil, ou seja, capital. Mas é preciso considerar que as aspirações dos paraguaios não são tão grandes e podem muito bem ser atendidas pelo Brasil", disse o Sr Luis Eulálio Bueno Vidigal Filho.

Ele chamou a atenção para o fato de que o Governo paraguaio demonstrou interesse nos setores em que o Brasil efetivamente poderá colaborar: a industrialização da soja, produção de álcool, fertilizantes, têxteis e construção de hotéis.

Mão de obra

"Durante nossas conversas com o Ministro da Indústria e Comércio nós percebemos que há no Paraguai, desde já, uma preocupação com a mão-de-obra que ficará desocupada, a partir da finalização de cada fase de Itaipu. Só do lado paraguaio são cerca de 15 mil. Acho que é hora também de no Brasil começarmos a pensar sobre esse assunto", observou o Sr Bueno Vidigal Filho.

O ex-Prefeito de São Paulo, Figueiredo Ferraz Filho, declarou que "apesar de não ser exportador de capitais, o Brasil poderá muito bem ampliar os seus investimentos no Paraguai, sem que isso represente nenhum tipo de efeito negativo interno. Ao contrário, a verdade é que temos uma importância geopolítica e é necessário que haja esse entrosamento".

Conselho coordenará comércio bilateral

O Ministro de Indústria e Comércio, Delfim Ugarte Centurion, anunciou ontem a formação de um conselho empresarial brasileiro-paraguaio destinado a coordenar o comércio bilateral com a parcipação exclusiva do setor privado. A informação foi prestada após a conclusão das negociações entre industriais do Brasil e do Paraguai, na tentativa de buscar fórmulas capazes de incrementar a participação de capitais de risco brasileiros na Agroindústria paraguaia.

Quando da visita ao Brasil do Ministro Ugarte Centurion, nos próximos dias, serão acertados os detalhes finais para colocar em funcionamento o conselho empresarial. Existe hoje uma Câmara de Comércio criada por empresários paraguaios e de São Paulo, mas a nova entidade pretende fortalecer os vínculos com os industriais de todas as demais regiões brasileiras.

Diálogo

A reunião do Ministro Centurion com empresários brasileiros e paraguaios teve como objetivo principal uma troca de idéias sobre projetos específicos do interesse dos investidores de São Paulo, Porto Alegre, Curitiba e outras cidades, através da formação de empresas de economia mista. Na oportunidade, o Ministro Ugarte Centurion reiterou a intenção do Governo paraguaio de incorporar capitais externos em associação com o nascente empresariado do seu país.

Mencionou as excelentes condições oferecidas pelo Paraguai ao capital estrangeiro e acentuou que em futuro próximo seu país terá grande disponibilidade de energia, a partir de entrada em funcionamento da hidrelétrica de Itaipu. "Paraguaios e brasileiros devemos explorar juntos os campos de complementação industrial para utilizar a maior parte da energia de Itaipu".

Fertilizantes

Devido à forte influência do setor agrícola na economia paraguaia, o Ministro Centurion insistiu no desejo de seu país em ver capitais brasileiros na implantação de uma unidade de fertilizantes. Se não aparecerem capitais privados, nacionais ou estrangeiros, para definir um projeto neste sentido, o setor público tomará para si a responsabilidade de realizá-lo.

A respeito da indústria têxtil, ramo em que o Governo paraguaio pretende a participação brasileira, os empresários disseram estar dispostos a oferecer não só a tecnologia como equipamento para a implantação da indústria têxtil paraguaia. Sobre a produção de fertilizantes, os empresários brasileiros entendem que a cooperação deve ficar a nível governamental, em face do alto custo dos investimentos neste setor.

Troféus devolvidos provaram amizade

O Presidente João Figueiredo visitou ontem a sede da Missão Militar brasileira no Paraguai, quando explicou que foi "uma prova de gentileza e de amizade pelo povo paraguaio" a decisão de entregar ao Presidente Stroessner documentos históricos e pertences pessoais de Solano Lopez que estavam com o Brasil como troféus de guerra.

A visita do Presidente à Missão Militar teve um caráter sentimental, pois ele serviu nela, há 23 anos, como Major de Cavalaria. Figueiredo encontrou o seu antigo motorista, o hoje sub-oficial Major Lourenço Veron, e relembrou os problemas que tinha o carro que usava na época, comentando que "até de chicote eu dei naquele jipe".

O Presidente Figueiredo disse que a sua visita a Assunção serviu para "matar as saudades". Disse que considera o Paraguai "uma terra boa", embora tenha ressaltado a necessidade de se entender melhor o povo paraguaio: "Ele possui uma formação jesuítica, assim muito especial, mas precisamos compreender a maneira de ser dele, porque é de sua própria formação. Não se pode modificar a história".

PDC condena Stroessner

O Partido Democrata Cristão divulgou nota ontem que diz ser impossível o advento da democracia no Paraguai enquanto estiver no Poder o General Alfredo Stroessner. "Ele assumiu o Poder mediante um golpe de Estado cruento, que contou com a cumplicidade de traidores do Partido Colorado, liderados por Tomás Romero Pereira, e sem mantém no Governo exclusivamente pela violência e força das armas".

No comunicado assinado por seu presidente, Aníbal Recalde Sosa, os democratas cristãos acusam o Partido Colorado de promover "sucessivas e periódicas farsas eleitorais — idênticas as que ocorrem nas chamadas "democracias populares, dominadas pelos Partidos comunistas, e onde os seus candidatos obtêm 83 ou 95% dos votos".

O Partido Democrata Cristão não é reconhecido por lei e não possui representação no Congresso paraguaio.

Aureliano foi ao Planalto

Brasília — Antes de devolver o cargo ao Presidente João Figueiredo, na Base Aérea de Brasília, o Vice-Presidente da República em exercício, Sr Aureliano Chaves, esteve ontem à tarde no Palácio do Planalto, quando despachou com o Chefe do Gabinete Civil, Ministro Golbery do Couto e Silva, e o Chefe interino do Gabinete Militar, Capitão de Mar-e-Guerra Ivan Simas de Oliveira, e assinou três decretos.

Nos dois primeiros dias de seu mandato temporário, o Sr Aureliano Chaves havia permanecido no Gabinete de Vice-Presidente, no 19º andar do Banco do Brasil. Fez o mesmo ontem pela manhã, quando despachou com seu chefe de Gabinete, Sr Vinicius Alves, mas permaneceu toda a tarde no Gabinete do Presidente da República, no terceiro andar do Palácio do Planalto.

Segundo informou o Sr Aureliano Chaves ao subsecretário de Imprensa da Presidência, Sr Alexandre Garcia, não procede a notícia de que ele não teria ido ao Planlato nos dois primeiros dias de seu mandato temporário em função de desavenças com assessores do Presidente Figueiredo, que o teria prejudicado no episódio da formação da Comissão provisória do PDS mineiro.

Isto não passa de um exercício de imaginação — disse o Sr Garcia.

No despacho com os Chefes do Gabinete Civil e Militar, com duração de 1h40m, o Presidente em exercício tratou da necessidade de se estabelecer uma política de preços que garanta o empresariado nacional na produção de energéticos alternativos como carvão e álcool, segundo a informação dada pelo Sr Alexandre Garcia.

Nos decretos assinados ontem, o Sr Aureliano Chaves nomeou a Sra Marina Vianna Alves de Almeida para exercer o mandato de vice-diretora do Centro de Educação Tecnológica da Bahia, modificou a composição do Conselho Nacional de Política Penitenciária e tornou de utilidade pública e interesse social área de terra situada no município baiano de Gentio do Ouro.

Presidente já está no Torto

O Presidente João Figueiredo chegou ontem à Base Aérea de Brasília, vindo de sua visita de três dias ao Paraguai, às 19h55m. Permaneceu durante vinte minutos na estação de passageiros, conversando com os Ministros e parlamentares que foram recebê-lo, e rumou diretamente para a Granja do Torto, de onde só sai na segunda-feira, para viagem ao Rio de Janeiro.

Assim que desceu do Boeing, Figueiredo recebeu simbólicamente o cargo de Presidente do Vice-Presidente Aureliano Chaves, através de um simples aperto de mão. Depois de ouvir a execução do Hino Nacional, pela banda da Aeronáutica, passou em revista a guarda de honra formada por destacamentos da Marinha, Exército e Aeronáutica.

Perfilados em frente à estação de passageiros, os Ministros que não viajaram na comitiva presidencial receberam os cumprimentos do Chefe do Governo. Não estavam no grupo os Ministros do Planejamento, Sr Delfim Neto; da Fazenda, Sr Ernâne Galvêas; e do Trabalho, Sr Murilo Macedo; todos fora de Brasília.

Figueiredo determina libertação de Laino

Assunção (Do Correspondente) — O ex-Deputado Domingo Laino, um dos principais opositores do atual regime paraguaio, foi liberado nas primeiras horas da madrugada de hoje, por determinação expressa do Presidente João Figueiredo, que ficou sabendo da sua detenção, feita pela Polícia Federal em São Paulo, na noite de quinta-feira, quando participava de uma recepção na Embaixada do Brasil nesta Capital.

"O Sr Laino foi detido simplesmente porque estava na relação de pessoas "indesejáveis", já que em setembro do ano passado desrespeitou o estatuto dos estrangeiros, ao contar a mentira de que o Presidente Figueiredo havia se negado a encontrar-se em Itaipu com o Presidente Stroessner", declarou ontem o porta-voz do Palácio do Planalto, Marco Antônio Kraemer.

No dia 26 de março a Editora Global, de São Paulo, enviou uma carta para o ex-Deputado Domingo Laino, avisando que estava remetendo-lhe uma passagem aérea para que fosse a São Paulo, entre os dias 5 e 8 deste mês, para o lançamento da edição brasileira do seu livro **Paraguai: Fronteiras e Penetração Brasileira.**

O Sr Domingo Laino informou que estranhamente só no dia 8, terça-feira passada, recebeu a carta. Imediatamente ligou para a Varig, que lhe confirmou ter recebido uma ordem de passagem em seu nome e comunicou haver-lhe mandado um telegrama. Segundo afirmou, esse telegrama jamais lhe foi entregue.

Superadas essas dificuldades, o ex-Deputado temia a existência de algum problema com as autoridades paraguaias pois faria a primeira viagem ao exterior, desde que no ano passado foi confinado durante cerca de dois meses no interior do país. Esse confinamento foi determinado sob alegação de que ele ofendera o Presidente Stroessner, ao declarar que o Presidente Figueiredo recusara um encontro com o governante paraguaio numa visita às obras de Itaipu, acrescentando ainda que o Chefe do Governo brasileiro tinha feito muito bem.

"Nós achamos muito estranho e coincidência demais o fato de Laino ter viajado ao Brasil para lançar o seu livro justamente durante a visita do Presidente Figueiredo ao Paraguai. A visita presidencial estava marcada há dois meses e portanto essa coincidência deve ter sido intencional e, naturalmente, lamentável", confidenciou um alto funcionário do Palácio do Planalto.

Por volta das 22h 30m (23h 30m de Brasília), o Chanceler Saraiva Guerreiro recebeu um telefonema urgente de Brasília. Era o Secretário-Geral do Itamarati, Embaixador João Clemente Baena Soares, que o informou sobre a detenção do político uruguaio, no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, onde estava esperando o vôo do dia seguinte para ser recambiado a Assunção.

O Chanceler estava na residência oficial do Embaixador do Brasil, participando de uma recepção que o Presidente Figueiredo oferecia ao Presidente Stroessner. Imediatamente, o Ministro comunicou o fato reservadamente ao Presidente Figueiredo, que optou por permitir a entrada do ex-Deputado Domingo Laino no país, após uma advertência de que voltaria para a lista dos indesejáveis se tornasse a fazer comentários sobre a política interna brasileira. O Sr Domingo Laino é vice-presidente do Partido Liberal Radical Autêntico, que abandonou o Parlamento no final da década passada, por considerar irregulares as eleições realizadas no Paraguai. Ele é o político que mais notoriedade vem conseguindo nos últimos dois anos, por suas insistentes denúncias sobre corrupção e violações dos direitos humanos em seu país.

Arquivo

Domingo Laino

Ex-Deputado é advertido

Brasília — Só "em caráter excepcional" e, ainda assim, com a advertência de que não deveria tratar de temas políticos do Brasil ou de seu país, o ex-Deputado Domingo Laino foi autorizado pelo Presidente João Figueiredo a entrar e permanecer em território brasileiro, sendo liberado pelos agentes da Polícia Federal que o detiveram na noite de quinta-feira no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo.

O Itamarati, explicou ter o político paraguaio contra si uma "declaração de indesejabilidade", em conseqüência de atos cometidos anteriormente no Brasil.

Tal declaração, esclareceram fontes diplomáticas, fez acionar os mecanismos de segurança do Aeroporto de Congonhas quando o Sr Domingo Laino desembarcou em São Paulo.

Sr. Arquiteto, venha descobrir uma nova perspectiva.

Perspectiva de vida e de vista, ampla, clara, ilimitada. Nossas salas, desde 28 m² até andar corrido de 920 m², dão prumo aos seus projetos. Localização nobre, perto do Centro mas fora dele. Acabamento bem traçado, em vidros fumês, alumínio anodizado, granito. Vagas para clientes. Prefira nosso empreendimento. E ponha seu futuro em esquadro. Vendas MG 500. Mais um grande lançamento Servenco.

A partir de..... 1.570.000,
Sinal:..... 85.000,
Escritura:..... 85.000,
3.925 fixos mensais
110 meses para pagar

80% vendido

FLAMENGO PARK TOWERS
Salas com garagem na Praia do Flamengo 66.

PMDB pode voltar ao CDDPH

Brasília — A decisão de não participar das reuniões do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana poderá ser reexaminada pelo PMDB, tendo em vista a decisão do órgão, em sua última reunião, de rever casos passados, como desaparecimento do ex-Deputado Rubens Paiva — admitiu ontem o líder oposicionista Freitas Nobre (SP).

Mas o líder do PMDB no Senado, Paulo Brossard (RS), não viu na decisão do CDDPH motivo suficiente para rever a antiga posição do Partido, contra a participação no órgão. Ele acha que o fundamental é a quebra do sigilo nas reuniões e a alteração em sua composição, "pois está esvaziado pela predominância de elementos ligados ao Executivo".

O Sr Freitas Nobre, por sua vez, chegou a admitir uma reunião extraordinária da bancada do PMDB para discutir o problema. Revelou que representantes da Oposição defendem a participação nas reuniões do Conselho, até para "quebrar o sigilo imposto".

Eunice Paiva impetra ação

São Paulo — A Sra Eunice Paiva, viúva do ex-Deputado Rubens Paiva, reiterou ontem que, apesar de o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana ter decidido reabrir o processo sobre o desaparecimento de seu marido, entrará com uma ação de responsabilidade civil contra a União dentro de aproximadamente dois meses.

— A decisão do Conselho, de reabrir o caso Rubens Paiva, foi um grande passo, não só no sentido de esclarecer o desaparecimento de meu marido, mas também no sentido de reafirmar a necessidade de respeito aos direitos humanos — disse a Sra Eunice Paiva.

PESSIMISMO

Cética quanto aos resultados que serão obtidos com a reabertura do caso pelo CDDPH, que já examinou e arquivou o processo duas vezes, a Sra Eunice Paiva acha que agora começa "uma segunda etapa muito mais difícil, que é a do pedido de inquérito e investigações".

— O Conselho — afirmou — só tem poderes para aconselhar a realização de investigações e a instauração do inquérito. Não tem poderes para exigir isso. Portanto para que a reabertura do caso redunde em efeitos práticos, tudo vai depender do trabalho e da coragem dos membros independentes do Conselho, que enfrentarão sempre a maioria colocada pelo Governo no órgão.

A Sra Eunice Paiva adiantou que desconhece as provas apresentadas pelo Sr Benjamin Albagle e que levaram o Conselho a reabrir o caso. Explicou que dentro de uma semana entrará em férias, quando então, com seu advogado, preparará durante um mês a ação que dará entrada na Justiça, responsabilizando a União pela morte do Sr Rubens Paiva.

"A decisão do Conselho e a ação que proverei na Justiça são atos distintos e independentes entre si. O Conselho vai tentar uma investigação, uma apuração das circunstâncias em que se deu a morte do Rubens. A ação busca uma indenização material. Antes eu pretendia abrir mão dessa indenização, mas agora, com o acidente sofrido pelo meu filho, que está imobilizado desde dezembro, eu tenho obrigação de exigir essa indenização da União para tratá-lo", explicou.

Assembléia solta suspeito

Porto Alegre — O Presidente da Assembléia Legislativa gaúcha, Deputado Carlos Giacomazzi (PMDB), determinou ontem o relaxamento da prisão em flagrante do aluno da Escola de Polícia do Estado, Luís Fernando de Oliveira, suspeito de ter atirado bombas de gás no plenário. Luís Fernando foi solto ontem mesmo, depois de ser mantido sob custódia na Escola de Polícia.

O ofício do Presidente da Assembléia Legislativa determinando o relaxamento da prisão chegou ao Palácio Piratini no momento em que o Governador Amaral de Souza recebia a visita do Comandante do III Exército, General Antônio Bandeira.

O JORNAL DE QUEM SABE AVALIAR.

Para poder avaliar é preciso saber observar com atenção.

O suficiente para ver bem claro, perceber quem é firme, coerente, quem se faz confiar.

Por essa e por várias outras razões, como o vigor na opinião, o Jornal do Brasil é pedido, nas bancas, em voz para todo mundo ouvir.

Não há nenhum segredo nessa qualidade.
Apenas a seriedade de sempre.
Aquela que é oferecida diariamente a um leitor capaz de questionar antes, para dar crédito depois.

JORNAL DO BRASIL

Lê quem sabe avaliar.

Informe JB

Apocalipse

Ontem o helicóptero PT-HCX caiu na Barra da Tijuca, matando os dois pilotos, Ronaldo de Azevedo e Antônio Gonçalves. Uma tragédia que poderia ter sido maior, se o aparelho tivesse caído em cima de muitas casas da região.

O lamentável acidente deveria preocupar o diretor do DAC, pois aumentam, dia a dia, os vôos irregulares de aviões e helicópteros sobre áreas povoadas da Barra da Tijuca.

■ ■ ■

Os irmãos Celestino e Valeriano Mouzo têm uma escola de pilotagem de helicópteros — a Helimar — em plena Avenida das Américas e levam seus alunos para arriscados treinos de pouso e decolagem no final da Rua Ministro Lafaiete de Andrada, onde existem mais de 60 casas. Nesses treinos, os alunos, ainda canhestros no manejo dos instrumentos, fazem vôos rasantes de apavorar os moradores. Há quatro meses um avião, em manobras arriscadas, caiu a 10 metros de uma dessas casas.

■ ■ ■

A comunidade local já escreveu duas cartas ao DAC, pedindo providências, mas até agora nada foi feito. Os vôos rasantes prosseguem, sobre as cabeças de homens, mulheres e crianças no Recreio dos Bandeirantes.

Um Apocalipse, ao vivo, todos os dias.

O DAC deve fazer algo, para evitar que, no futuro, aconteça o pior.

Saturado

O advogado Antonio Fernando de Bulhões Carvalho pediu demissão da direção do Museu Histórico do Rio de Janeiro, e prepara-se para deixar a presidência da Comissão Especial criada pelo Prefeito Israel Klabin para proceder à revisão da nomenclatura das vias públicas do Rio de Janeiro.

Ao que tudo indica está completamente saturado do serviço público, mesmo em se tratando de assuntos culturais.

Analfabetos

Nada menos que 14 parlamentares da Oposição assinaram a proposta Anísio de Souza, adiando o pleito municipal deste ano.

Advertidos pelas direções partidárias, alegaram que assinaram sem ler.

O pior analfabeto é aquele que sabe ler, mas não lê.

Sem água

Assunção estava preparada para receber a comitiva presidencial brasileira e tudo funcionou como se esperava. Mas um imprevisto causou sérios problemas à comitiva oficial.

Na quinta-feira faltou água em toda a cidade e nem o Hotel Guarani escapou da seca. Caminhões-pipa resolveram o problema de fornecimento para o terceiro andar, onde estava a suíte presidencial. Mas para os outros andares a água foi negada.

Muitos diplomatas, suados, vestiram o **smoking** a seco, para comparecer à recepção na Embaixada do Brasil.

Outros mandaram subir dúzias de litros de água mineral, para o banho.

Saiu caro.

Nomes

Com o tempo, as coisas mudam de nome.

Por exemplo: chefe de Pessoal, agora, é gerente de Recursos Humanos. Oficial de gabinete é assessor especial. Força dos ventos é energia eólica. Caloteiro é inadimplente.

Tudo muda, é natural.

Outro exemplo: a Companhia de Navegação do Estado do Rio de Janeiro, em seu relatório anual publicado ontem informa que "um dos fatos marcantes ocorridos nesta empresa em 1979 foi a mudança de sua denominação".

A Conerj, que nada tem com a criação de coelhos, era a antiga Companhia de Serviços de Transportes da Baía de Guanabara.

Ou por outro, a impopular Cantareira.

Uniformes

Há um projeto na Câmara dos Vereadores, já aprovado na Comissão de Redação e Justiça, que extingue a obrigatoriedade dos uniformes nas escolas públicas.

O uniforme estudantil, especialmente nas escolas públicas, é um instrumento de educação e democratização.

A tentativa de acabar com ele além de antieducacional, é antidemocrática

Fundações

Ao assumir o Governo mineiro, em princípios de 1966, o Sr Israel Pinheiro — um dos construtores de Brasília — quase desmonta o já então ineficiente Palácio da Liberdade, projetado em 1895.

Israel Pinheiro desejava construir outro Palácio, mais funcional. Porém diante da reação da tradição mineira, preferiu mantê-lo intacto e ergueu, ao seu lado, o Palácio dos Despachos.

O projeto ficou pronto em julho e o prédio foi inaugurado no ano seguinte, 15 meses depois, pelo Presidente Costa e Silva.

■ ■ ■

Agora, quem ameaça o Palácio da Liberdade não é o Governador Franceline Pereira, como alguns chegaram a temer, mas as próprias fundações do edifício. Estão cedendo.

Quanto ao Governador, o Sr Aureliano Chaves garante que ele está firme.

Advogados e corretores

A lei que definiu o exercício da profissão de corretor de imóveis não era específica, mas o decreto presidencial que a regulamentou proibiu expressamente que pessoas não filiadas aos Conselhos Regionais de Corretores de Imóveis servissem como intermediários em negócios dessa área. Em Belém, a insistência do CRECI em fazer cumprir tal dispositivo provocou choques entre corretores e advogados, pois estes entendem que podem, eventualmente, tratar desses assuntos na desfesa dos interesses de seus clientes.

■ ■ ■

A pendência subiu, ao mesmo tempo, para o Conselho Federal da OAB e para o Conselho Federal de Corretores de Imóveis, cujos presidentes chegaram a se reunir, no Rio, para negociações de paz.

Que não parece muito próxima.

No Conselho da OAB entende-se como pacífico o direito de os advogados intermediarem negócios de imóveis, desde que o façam eventualmente, para atender seus clientes.

E há os que, como o ex-Ministro do STF Victor Nunes Leal, julgam simplesmente inconstitucional o decreto que regulamentou a lei em questão.

E pretendem provocar o STF, para que o declare expressamente.

Vitória

O Deputado Geraldo Fleming comunicou a liderança do seu Partido que o PMDB conseguiu maioria na Assembléia Legislativa do Acre: tem 10 dos 18 deputados.

É a primeira maioria pemedebista em legislativos estaduais.

Defesa da memória

Quando o Governo começou a construir a Ferrovia do Aço não havia um projeto acabado para toda a linha. A obra foi interrompida durante longo tempo, e depois retomada. Nesse ponto, os engenheiros perceberam que seu traçado passava exatamente em cima da Fazenda do Pombal, entre São João del Rey e Tiradentes, onde nasceu o proto-martir da independência; e do Capão da Traição, local histórico da Guerra dos Emboabas onde mineiros e paulistas se trucidaram.

■ ■ ■

Graças ao trabalho de Maria Elisa Carrazoni, coordenadora do grupo que está montando o Museu dos Transportes, os engenheiros foram adverticos do valor histórico dos locais e o traçado foi desviado.

O trem do ferro vai passar ao largo da Fazenda do Pombal e do Capão da Traição.

Euforia

O Norte fluminense, onde há 10 anos se iniciou experiência pioneira, em termos de produção de álcool de mandioca, viveu momentos de euforia, na última semana.

É que o Ministério da Indústria e Comércio, atráves de uma de suas repartições de fomento à pequena indústria, anunciou para um grupo de lavradores de Campos que as extensas plantações de mandioca da área poderão receber, de novo, estímulos para a sua aplicação na produção de álcool.

■ ■ ■

Na região existem 10 usinas desativadas de álcool de mandioca, de operação simples. Os investimentos para reequipamento que reclamam não chegam a ser elevados, se comparados com os necessários à montagem e funcionamento de uma usina de álcool.

Lance-livre

• Na próxima semana o presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, reúne-se com os líderes de Partido para estudar a reforma do Regimento Interno adaptando-o ao pluripartidarismo.

• **O naturalista Augusto Ruschi esteve ontem no Palácio do Planalto para entregar um exemplar de seu livro** Aves do Brasil **ao Consultor-Geral da República, Clóvis Ramalhete. Aproveitou para pedir apoio ao projeto para levar missão científica à ilha de Trindade, distante 900 quilômetros da costa do Espírito Santo.**

• O Deputado Nivaldo Kruger (PMDB-PR) distribuiu no Congresso um pacote de maçãs acompanhado de cartão: "São fruto do esforço do Município de Guarapuava". Segundo o Deputado paranaense, o Brasil produz 10% da maçã consumida e gasta 100 milhões de dólares na importação de maçã argentina e de outros países.

• **O 2º Batalhão Ferroviário vai construir uma ferrovia de 100 quilômetros ligando Araguari a Celso Bueno, no Noroeste de Minas Gerais. O trecho ferroviário vai substituir um outro que será inundado pela barragem de Embarcação, que está sendo construída pela Cemig.**

• O jornalista Tato Taborda está concluindo um filme sobre o maior mito da capoeira da Bahia: Besouro, cujo centenário está sendo comemorado. De **Besouro**, tido no começo do século como defensor dos fracos e oprimidos, dizia-se ter o corpo fechado contra metal. Só foi morto com uma faca feita com palmeira tipum. E o ator negro, Mário Gusmão, que faz o personagem também tem sua história: descende do último rei do Daomé.

• **A Deputada Junia Marise (PP-MG) está sendo chamada nos corredores do Congresso como** prefeita. **Ela foi a mais votada em Minas Gerais com a legenda do antigo MDB e conta com um grande eleitorado em Belo Horizonte, graças a um esquema montado para a concessão de bolsas-de-estudo.**

• O Prefeito Welington Moreira Franco anuncia a recuperação do Teatro Municipal de Niterói, ao custo de Cr$ 9 milhões 400 mil, com financiamento do Projeto Cura. Para a execução da obra, o teatro ficará fechado de junho a dezembro. E reabre com uma grande festa, para a qual serão convidados todos os artistas nascidos em Niterói.

• **Ontem à tarde, o Sr Aureliano Chaves esteve por algumas horas no Palácio do Planalto. Reuniu-se com o Ministro Golbery do Couto e Silva e com o Comandante Simas, o mais antigo integrante do Gabinete Militar. Foi a única ocasião em que o Sr Aureliano Chaves esteve no Planalto durante os três dias em que exerceu a Presidência da República.**

Niterói dá aumento a servidores

Niterói — Os 7 mil 500 servidores da Prefeitura de Niterói tiveram seus vencimentos aumentados ontem. Segundo o Secretário de Administração, Wolney Trindade, os novos índices — concedendo a segunda parcela do aumento que vai de 25,5% a 33,7% — estão em vigor desde o dia 1º deste mês. O aumento foi aprovado por unanimidade pela Câmara Municipal.

O Prefeito Moreira Franco, ao sancionar o aumento, disse que esses índices complementam os reajustes concedidos em janeiro. Os funcionários de menores rendimentos receberam um aumento total de 66,5% de janeiro a abril, e os de maiores vencimentos de 56,5%, índices semelhantes aos dos servidores federais.

Praças de C. Grande vão ser tratadas

A partir de segunda-feira, até o dia 20, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social realizará, na Região Administrativa de Campo Grande, o Projeto de Ação Municipal Integrada, que visa recuperar "a aparência física dos logradouros, praças e jardins da área, bem como aprimorar suas condições higiênico-sanitárias".

As áreas a serem beneficiadas são o centro de Campo Grande, Santíssimo, Vasconcelos, Inhoaíba, Cosmos, Mendanha, Rio da Prata, Monteiro, Ilha de Guaratiba, Pedra de Guaratiba e Barra de Guaratiba. Serão fiscalizados bares, restaurantes, pensões, hotéis, cinemas e teatros. O projeto prevê limpeza e asfaltamento de logradouros, restauração de praças e jardins e melhoria da iluminação da área.

Centenário do IE muda o trânsito

Devido às cerimônias do centenário do Instituto de Educação, a Rua Mariz e Barros será interditada hoje das 7h às 13h, fazendo com que o intinerário de quem desce da Tijuca para o Centro seja o seguinte: Ruas São Francisco Xavier, Morais e Silva, Prof. Gabizo e Mata Machado, Avenidas Maracanã e Radial Oeste e Praça da Bandeira.

Outra opção para quem sai da Tijuca para o Centro é: Rua São Francisco Xavier, Av. Heitor Beltrão, Ruas Prof. Gabizo e Mata Machado, Avenidas Maracanã e Radial Oeste e Praça da Bandeira. O intinerário do Centro para a Tijuca será pelas Ruas Pará, Teixeira Soares, Matoso, Haddock Lobo, Campos Sales, Martins Pena, Afonso Pena e Mariz e Barros (parte).

O engenheiro José Ricardo Figueiredo Barbosa, da Diretoria de Engenharia do Detran, esteve ontem em diversas ruas, do Flamengo a fim de reprimir o estacionamento irregular, especialmente nas Ruas do Catete, Bento Lisboa, Tavares Lyra, Conde de Baependi, Praça José de Alencar e Largo do Machado.

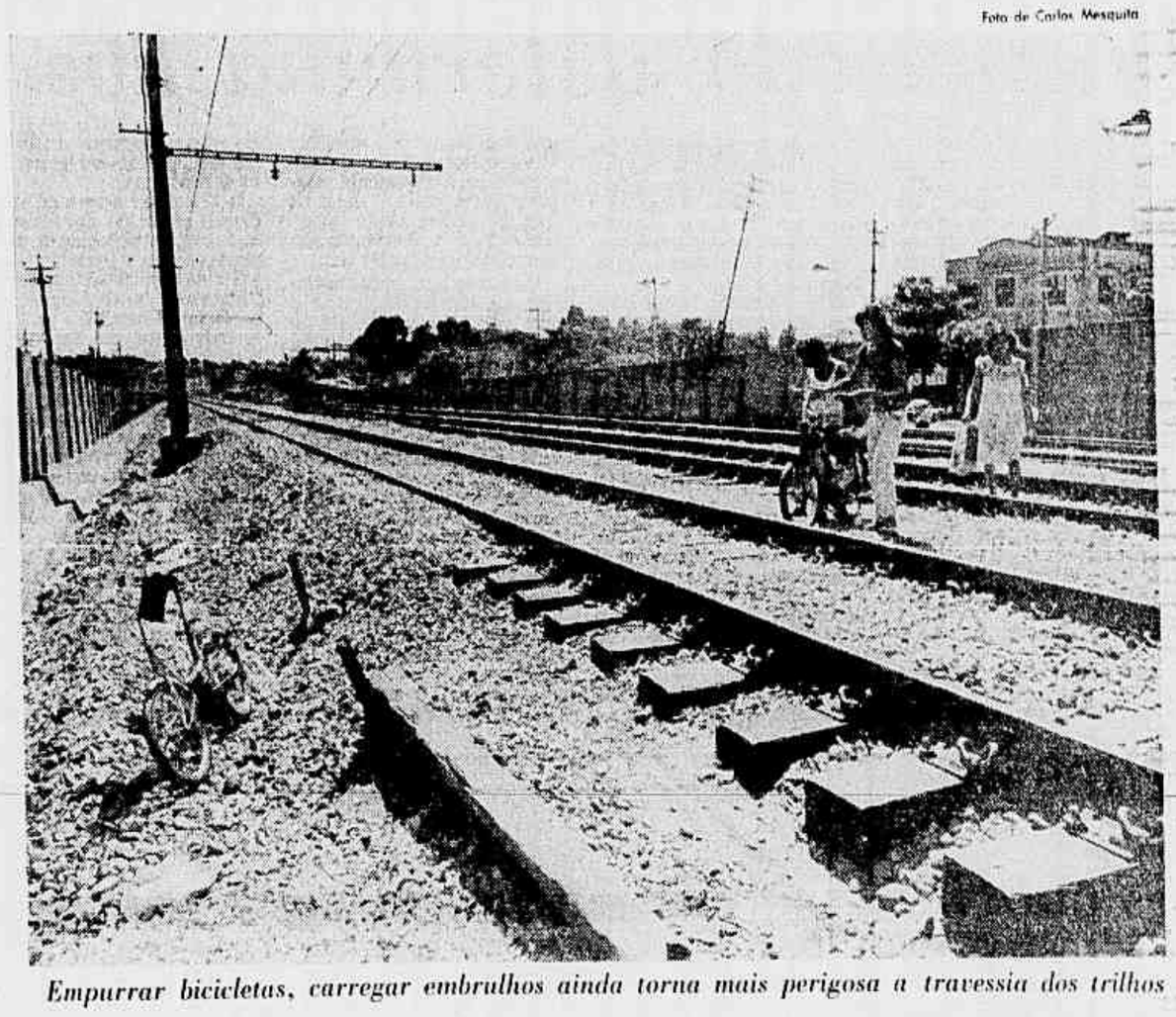
Capital fica com prêmio da Loterj

O 1º prêmio da Loterj, no valor de Cr$ 2 milhões 300 mil, saiu para o bilhete nº 30027, vendido na Capital, o mesmo ocorrendo com o 4º prêmio, de Cr$ 30 mil, correspondente ao bilhete 37 166. Resende ficou com o 2º prêmio, de Cr$ 100 mil, correspondente ao bilhete 34 407. No município de Alcântara, foram vendidos os bilhetes 33 063 e 3 544, sorteados, respectivamente, com Cr$ 50 mil e Cr$ 20 mil.

Um automóvel nacional, no valor de Cr$ 180 mil, saiu para o 1º vigésimo do bilhete 6 893, vendido no Rio. Outro, de Cr$ 170 mil, coube ao 4º vigésimo do bilhete 38 992, vendido em Niterói. E a motocicleta Honda saiu para Campos, correspondente ao 20º vigésimo do bilhete 18 743.

LABORATÓRIO CIENTÍFICO DE LEITURA
LEITURA DINÂMICA
MEMORIZAÇÃO
1.ª Aula Grátis, Vários Horários
EXECUTIVE COURSES
Av. Presidente Vargas, 633 S/L 101 e 5/203
242-9139

Foto de Carlos Mesquita



Empurrar bicicletas, carregar embrulhos ainda torna mais perigosa a travessia dos trilhos

Estado vai dar sementes para incentivar plantio de hortas em residências

Com distribuição de saquinhos de sementes de hortaliças e de folhetos informativos, o Estado vai se pôr à disposição, até o fim do mês, das pessoas interessadas em cultivar hortas em suas casas. A Campanha de Hortas Domésticas destina-se principalmente aos municípios do interior, mas atenderá, pelos telefones 719-6084 e 719-6034, moradores de áreas metropolitanas que disponham de qualquer espaço para cultivar, mesmo em apartamentos.

Os folhetos que a Emater — Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural — e a Secretaria de Agricultura distribuirão explicam como escolher o local da horta, preparar o terreno e fazer a sementeira. Informam, também, sobre o valor nutritivo de 18 hortaliças, destacando a couve, a vagem e o agrião. Hortas desse tipo já funcionam em 100 escolas municipais do Rio de Janeiro.

Ajuda em grupos

Como será difícil dar atenção individual a cada interessado e de acordo com a procura, a Emater poderá formar grupos que receberão de seus técnicos agrícolas e engenheiros agrônomos toda a orientação.

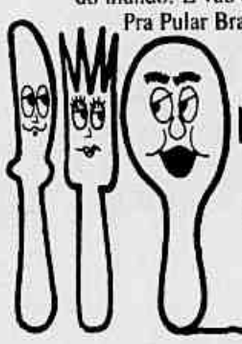
Esses grupos poderão ser formados em associações de bairros, clubes, escolas e igrejas, através dos 60 escritórios da empresa distribuídos nos 64 municípios fluminenses, que pedirão o apoio das Prefeituras para a doação de sementes.

Nas escolas de 1º grau do Município do Rio, localizadas nos subúrbios, desde o Governo Carlos Lacerda existem algumas hortas plantadas pelos alunos.

Por ficarem praticamente abandonadas durante as férias, essas hortas só produzem no decorrer do período letivo: nabo, cenoura, alface, couve, rabanete, quiabo, tomate e cebolinha. A cana-de-açúcar será plantada no próximo mês na horta da Escola Municipal Carlos Lacerda, em Jacarepaguá. Na Escola Municipal Presidente Médici, em Bangu, além de horta, os alunos criam peixes e pintos.

GOURMETS E GLUTÕES

Noites Cariocas tem uma deliciosa surpresa. Vocês vão jantar como reis. Vão curtir a mais bela paisagem do mundo. E vão cair na dança ao som da Música Pra Pular Brasileira. Quanto à surpresa, quem quiser ver é só subir o morro.



NOITES CARIOCAS

Noites Cariocas. Morro da Urca.
Direção Geral: Nelson Motta.
Orquestra Metalúrgica Dragão de Ipanema do Maestro Edson Frederico.
Cozinha Nacional e Internacional.
Às 6.as e sábados a partir das 22 horas.

COMUNICADO

A Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares — Produtos Nestlé — comunica a mudança de endereço de sua procuradoria para a Rua da Proclamação nº 545 — Bonsucesso — Telefone: 280-9922.

Passagens de nível da RFF são perigosas por falta de sinalização e passarelas

Dificuldades de travessia, perigo de vida e risco de assalto são os problemas que enfrentam centenas de pessoas que utilizam diariamente as passagens de nível da Leopoldina. Até Caxias, são inúmeras as passagens abertas nos muros de isolamento das linhas, que permitem a circulação de pessoas sem a mínima segurança e sinalização.

Na Rua Uranos, em Bonsucesso, defronte ao número 331, existe uma passarela recém-construída que não é utilizada pelos pedestres, que preferem atravessar a linha apesar do perigo. No local não existe muro que isole a linha do trem e que force a passagem pelas rampas da passarela.

ASSALTOS

Em todas as passagens de nível o perigo de assalto é uma constante. Eles ocorrem em qualquer hora do dia ou da noite. Quando a pessoa entra pelas passagens de nível não percebe se existe algum assaltante, pois a entrada geralmente é estreita e não permite boa visibilidade.

O mesmo ocorre com o perigo de atropelamento, pois o pedestre nem sempre percebe o ruído dos trens elétricos e qualquer distração pode ser fatal. Crianças seguindo para a escola, adultos transportando bicicletas e donas-de-casa com sacolas de compras são a maioria dos que utilizam estas passagens.

Entre Cordovil e Parada de Lucas uma passagem na Rua Bulhões de Maciel serve também aos alunos do Colégio Alcântara que moram do outro lado da linha. Não existe sinalização e o perigo de assalto também é grande: "Quem entra não vê nada, quando percebe já **dançou**, é assaltado ali mesmo na entrada", diz o Sr Artur Lovato, que usa a passagem. O Sr Anibal Cardoso disse que de vez em quando morre alguém ali por descuido: "Já vi morrerem três pessoas, o **elétrico** não faz ruído e você só sente quando ele já está em cima".

Moradores da Rocinha pedem intervenção nas comissões de luz de todas as favelas

Moradores da Rocinha pediram ontem à Prefeitura a intervenção imediata em todas as comissões de luz das favelas, que se "constituem em verdadeiros antros de exploração", como afirma o requerimento. Pedem prioridade para o caso da Rocinha, onde o Sr Benedito Batista, presidente da Comissão, comete uma série de irregularidades.

A União Pro-Melhoramentos dos Moradores da Rocinha denunciou que o Sr Benedito cobra Cr$ 5,80 pelo quilowatt, enquanto a Light não passa de Cr$ 3,20. Deram como exemplo o pedreiro José Martins de Souza, que tem, no barraco, três lâmpadas, uma televisão e uma geladeira, mas recebe contas altas, como a de fevereiro: Cr$ 1 mil 200.

IRREGULARIDADES

As queixas se concentram na questão da contagem do consumo, considerada excessiva, mas há também situações insólitas, como a de D Guiomar de Andrade, que recebeu uma conta por 30 quilowatts consumidos em fevereiro; só que o barraco dela fora destruído num incêndio em 18 de setembro do ano passado.

A diretora de Relações Públicas da Associação, D Eleonora Castaño Ferreira, explicou que os pedidos de ligação de luz eram feitos diretamente à Light até 1966. Depois, graças a uma lei, a empresa passou a delegar a entidades particulares (comissões de luz) e serviço de distribuição, cobrando conforme o registrado em relógios individuais.

Os moradores da Rocinha querem agora que a Prefeitura intervenha na comissão até que a favela esteja totalmente eletrificada, o que ocorrerá em 1981. Acham ainda que a Prefeitura pode apressar o processo de eletrificação das favelas, o que extinguirá as comissões de luz. Documento da Associação foi entregue pela diretora de Relações Públicas e pela vice-presidente, Marina Esmeralda de Souza, ao assessor Gilberto Noronha. Com elas estava a Vereadora Bambina Bucci.

Já nas livrarias
A DIETA MÉDICA DE SCARSDALE
A DIETA DE MAIOR SUCESSO NOS ESTADOS UNIDOS — PORQUE FUNCIONA
PERCA ATÉ 9 QUILOS EM 14 DIAS - E NÃO OS RECUPERE
UM LANÇAMENTO RECORD

I ENCONTRO DE CONTROLE DA QUALIDADE
PATROCÍNIO
Clube de Engenharia
Centro de Tecnologia da UFRJ
Associação Brasileira de Controle da Qualidade Regional — RJ
DIA 17 DE ABRIL DE 1980
DAS 09:00 ÀS 18H.
PROGRAMA

Tema - OBJETIVOS DO CONTROLE DA QUALIDADE
Expositor - Engº PAULO CARVALHO FILHO (PUC)
Tema - GESTÃO DA QUALIDADE
Expositor - Dr. ALBERTO RICARDO VON ELLENRIEDER (ITA)
Almoço - Com a participação do EMBAIXADOR PAULO DE TARSO FLEXA DE LIMA, durante o qual fará uma exposição sobre o tema: A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE NO PROGRAMA BRASILEIRO DE EXPORTAÇÃO
Tema - GARANTIA DA QUALIDADE
Expositor - Engº JUAREZ TÁVORA VEADO (CNPq)
Tema - QUALIDADE COMO INVESTIMENTO
Expositor - Engº RUBENS MOLL FILHO (STANDARD ELÉTRICA)
Conclusões - Engº ANTONIO MANOEL DE SIQUEIRA CAVALCANTI (CE)

As inscrições poderão ser feitas pessoalmente ou pelo correio, dirigidas ao Departamento de Atividades Técnicas do Clube de Engenharia, Av. Rio Branco, 124 21º Pav. — Rio de Janeiro — CEP. 20040 — Cheque Nominal ao Clube de Engenharia

Angra dos Reis/Foto de Evandro Teixeira

Com cartazes de protesto, tarjas pretas, portas semicerradas, o comércio mantém luto simbólico

Postos de gasolina só darão aumento se lucro for aumentado

Cerca de 100 mil empregados dos postos de gasolina do Rio e de São Paulo não terão qualquer aumento, nem mesmo o reajuste semestral obrigatório, com base no INPC. A decisão foi anunciada pelo presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo, Gil Siuffo, para quem "a classe chegou ao ponto mais estreito do funil e só tem uma opção, reagir ou falir".

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Derivados de Petróleo, Ronaldo Cabral, se encontra terça-feira com o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, que já garantiu o pagamento do reajuste legal. Os donos dos postos recebem 1,91% de lucro sobre a venda do litro de gasolina. Os empregados ganham, em média, Cr$ 3 mil.

QUEDA NAS VENDAS

Segundo o Sr Gil Siuffo, a única solução para os problemas dos donos dos postos de gasolina seria o CNP (Conselho Nacional de Petróleo), encampar o reajuste semestral dos frentistas, que foi de 44,99% sobre os atuais salários: "Se existe uma lei que obriga um reajuste automático do empregado, o reajuste de nossa margem de lucro também deve ser automático", disse ele.

Em nota oficial, os donos dos postos do Rio e São Paulo dizem que a margem atribuída aos revendedores é de 5,9% dos Cr$ 26 cobrado pelo litro de gasolina. Desse percentual, 0,75% é destinado ao recolhimento do PIS, 0,6% para atender às perdas com evaporação, e, aproximadamente, 2,7% para os salários dos empregados. Aos donos dos postos restam 1,91% de lucro, incluindo o pagamento de aluguel, energia elétrica, seguro etc.

Existem 800 postos de gasolina particulares no Rio, fornecendo 12 mil empregos. Em São Paulo os números sobem para 7 mil 200 postos com emprego para quase 70 mil pesosas. Segundo o Sr Gil Siuffo, o óleo diesel está sendo subsidiado com os altos custos da gasolina, que registrou uma queda nas vendas de 22% depois do aumento de 58% em novembro.

O aumento de março, quando o preço do litro passou de Cr$ 22,60 para Cr$ 26, foi aplicado sem modificação da estrutura de custos do revendedor.

O Sr Gil Siuffo disse que o presidente do Conselho Nacional de Petróleo, General Oziel de Almeida, está a par dos problemas dos donos de postos de gasolina, mas nada pode fazer uma vez que o aumento autorizado para a gasolina foi a metade do solicitado, incapaz portanto de acompanhar a maxidesvalorização do cruzeiros e os aumentos do preço do petróleo.

"O General Oziel disse que a culpa é da Seplan, Secretaria de Planejamento da Presidência da República, que não autorizou o aumento. Fomos ao Seplan, que reconheceu nosso problema, mas disse que o assunto não poderia ser solucionado sem aprovação do CNP. O que nos causa espécie é que a situação tenha chegado a um ponto que não interessa a ninguém com ameaça de graves conseqüências sociais" comentou Gil Siuffo.

MINISTRO GARANTE

O líder dos trabalhadores dos postos de gasolina, Ronaldo Cabral, não demonstrou apreensão ante a ameaça dos donos dos postos, uma vez que solução para o problema lhe foi prometida pelo próprio Ministro do Trabalho, Murilo Macedo.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Derivados de Petróleo disse que o Ministro do Trabalho garantiu o pagamento do reajuste semestral. "Nossa posição é de esgotar todas as formas possíveis de negociação e já enviamos ofícios para os Ministros Delfim Neto, César Cals e para o Gen. Oziel de Almeida".

Advertiu, no entanto, que se o pagamento do próximo mês vier sem o aumento legal "a greve é quase certa". O dissídio dos empregados dos postos de gasolina está marcado para 24 de abril. Eles querem elevação do piso salarial para Cr$ 6 mil (o que representa um aumento de 100% sobre os atuais salários), antecipação da data-base da categoria para 1º de março, como a dos empregados de São Paulo, entre outras reivindicações.

Outeiro da Glória terá em breve árvores, bancos de pedra e novas escadarias

As obras de complementação urbanísticas, que há três meses começaram a ser feitas, já dão para mostrar como vai ficar o novo Outeiro da Glória: onde antes mofava um casarão abandonado, breve despontarão buganvílias, pés de pau-rei e manacás, haverá bancos de pedra e novas escadarias para subir até o templo que encima o outeiro.

Por se situar em terreno tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, os trabalhos estão sendo feitos sob orientação do professor Lúcio Costa e contam com orçamento da Diretoria de Parques e Jardins: Cr$ 1 milhão e 420 mil. Na construção das muralhas foram aproveitados, em grande parte, os alicerces da casa que o antes que lá existia, de propriedade da família Mendes Campos.

CHAFARIZES

No Governo Carlos Lacerda, em meados da década de 60, foi urbanizado todo o declive do adro da igreja até a Rua do Rússel, com exceção do lote onde se situava o casarão, que só há poucos anos foi desapropriado, para nele agora se completar o arranjo paisagístico do outeiro. Ali, ainda no Século XVI, começou a ser construída a ermida que deu origem à atual igreja, onde la freqüentemente o Rei Dom João VI e em cuja pia batismal foi batizado o Imperador Pedro II.

As escadarias e rampas que estão sendo construídas se ligarão às rampas e escadarias que existem na área urbanizada. O fim das obras está previsto para julho. Para melhor complementação da urbanização do outeiro serão restaurados também os jardins no lado que há mais de 10 anos servem de acesso à igreja.

Do contrato de obras que a Diretoria de Parques e Jardins fez com a construtora (Egesa), com um orçamento total de Cr$ 2 milhões 651 mil e prazo de 240 dias a contar do último dia 18 de janeiro, consta a restauração também da Bica da Rainha (no Cosme Velho) e dos chafarizes da Rua da Glória, Rua Riachuelo (esquina com a Rua André Cavalcante), Paulo Fernandes e do Lagarto (perto do Quartel do Regimento Caetano de Faria, na Rua Frei Caneca).

Ônibus vão usar dendê e amendoim

Com o novo combustível Intol — mistura de óleo diesel com óleo de amendoim ou de dendê — ônibus da CTC estarão circulando, a título de experiência, dentro de duas semanas. Será a etapa de verificação prática de pesquisas feitas para utilização de óleos vegetais em substituição ao diesel, pelo Instituto Nacional de Tecnologia e pelo Centro de Tecnologia da Aeronáutica.

Por um convênio que será assinado nos próximos dias entre o INT, CTA e CTC, esta companhia dispõe-se a testar em seus ônibus a viabilidade do novo combustível. Circularão inicialmente quatro ônibus com mistura diesel/dendê e outros quatro com diesel/amendoim. Se a experiência aprovar, diz o presidente da CTC, Heriberto Gonçalves Cascão, os 700 veículos de sua frota adotarão a mistura.

Estado pede penhora mas é condenado

O Estado do Rio de Janeiro — que executou a firma Comércio e Indústria Superball Ltda., para cobrar pouco mais de Cr$ 1 mil, equivalente ao Imposto Territorial de 1971 — terá de pagar Cr$ 6 mil. Juiz da 3ª Vara de Fazenda Pública, Eduardo Mair, julgou improcedente a ação e condenou o Estado nas custas processuais e honorários advocatícios.

A firma Superball — atualmente, Companhia Brasileira de Equipamentos Esportivos — informou à Justiça que nada devia, pois vendera o imóvel da Rua Torres Sobrinho, 43, ao Centro Espírita Lázaro, Amor e Caridade. Sua sucessora, a Casa de Lázaro (Educandário Social de Assistência à Criança) ingressou com pedido de extinção do processo. E chegou a ser penhorada, pois o Estado requereu o prosseguimento da ação.

No terreno da Rua Torres Sobrinho, o Centro Espírita Lázaro, Amor e Caridade construiu um prédio para aumentar as instalações do lote 57, e, como afirmou o Juiz Eduardo Mair em sua sentença, "não havia fundamento legal para a incidência do imposto predial". Mas, mesmo assim, "sem mais formalidades, o Estado requereu a citação do Centro Espírita para responder aos termos da execução".

Foi quando a sucessora do Centro Espírita, a atual Casa de Lázaro, ingressou com petição na Justiça, solicitando a extinção do processo. Mas o Estado, "em sua notória insensibilidade, manifestou-se contrário, requerendo o prosseguimento da execução". E agora, ao invés de receber pouco mais de Cr$ 1 mil, relativo ao imposto territorial pleiteado, terá de pagar Cr$ 6 mil por sua condenação.

Instituto de Educação faz 100 anos

Com muitas bandeiras, vassouras, água e sabão, o Instituto de Educação cuidava ontem dos últimos detalhes para a comemoração de seu centenário. O prédio com os corredores cheirando a detergente, salas enceradas e com o chafariz do pátio interno limpo, se prepara para receber ex-alunos ilustres, como o Secretário Arnaldo Niskier e suas, já cantadas em versos, normalistas.

Inaugurado em 5 de abril de 1880, com o nome de Escola Normal do Município da Corte, o Instituto funcionou inicialmente em salas do Imperial Colégio Pedro II. Em 1888, transferiu-se para a Escola Central no Largo de São Francisco e, depois, para o prédio da Escola Técnica Rivadávia Corrêa, onde ficou até 1914. Em 1930, mudou-se para a Escola Estácio de Sá e, em seguida para o atual prédio na Rua Mariz e Barros.

O Instituto de Educação tem atualmente quase 5 mil alunos e mais de 30 mil já passaram por suas salas de aula.

Chagas autoriza volta aos quadros de um juiz e 24 funcionários anistiados

O Governador Ghagas Freitas assinou decreto determinando a volta à ativa do Juiz Carlos Haroldo Porto Carreiro de Miranda, afastado em 1969 pelo Ato Institucional nº 5. É o primeiro juiz afastado que volta. Ele apresenta-se segunda-feira ao presidente do Tribunal da Justiça. Outros 24 funcionários também foram autorizados, ontem, a voltar aos quadros do Estado.

"Não tenho muito a declarar. Não sei porque fui aposentado, não respondi a processo, nada me explicaram. O AI-5 apareceu e fui afastado. Com a anistia, requeri minha volta e o processo seguiu tramitação legal". O Juiz recebeu a notícia com tranqüilidade e agora espera ser reintegrado no magistério da UERJ, onde também sofreu o alcance do AI-5.

Carreira

Carioca do Rio Comprido, o Juiz Carlos Haroldo Porto Carreiro de Miranda, 58, é também professor de História do Pensamento Econômico da Faculdade de Ciências Econômicas da UERJ, da Faculdade de Econômia e Finanças da Sociedade Universitária de Ensino Superior e da Faculdade de Administração da São Paulo Apóstolo. Nas duas últimas continua a lecionar.

Casado, com um filho e um neto ("todo mundo nesta casa se chama Carlos"), formou-se pela Faculdade de Direito da então Universidade do Brasil e pela Faculdade de Filosofia, em Letras Clássicas. Foi professor dos colégios Lafayette, Pedro II e Hebreu-Brasileiro. Em 8 de julho de 1957 tomou posse como juiz-substituto no Tribunal de Justiça do antigo Distrito Federal.

"Retorno como Juiz de Direito. Requeri minha volta por entender que era um direito, a 29 de agosto. Meu processo teve que esperar o decreto que regulamentou a lei, cerca de 60 dias depois".

Mudança lenta

Para o Juiz Carlos Haroldo Porto Carrero de Miranda, os tempos mudaram, "apesar de os resultados serem lentos demais". Ressalva, no entanto, que não poderia ser de outro modo, "pois é o próprio Governo quem está fazendo a abertura, a seu modo, dentro de seu entendimento".

Considera a reforma do Judiciário "uma lei drástica, violenta contra os magistrados" e prefere não opinar sobre a atual situação da Justiça brasileira: "Estou afastado há 10 anos, sequer advoguei."

Com base na Lei Federal nº 6 683 de 1979, o Governador Chagas Freitas autorizou ontem a volta aos quadros do Estado de 24 servidores afastados por atos revolucionários e beneficiados pela anistia. Dentro de 60 dias, informa o Secretário de Justiça, Erasmo Martins Pedro, deverão ser deferidos cerca de 1 mil 300 processos de servidores que requereram o retorno ao serviço público.

São os seguintes os beneficiados: Germano da Rocha Motta, Antônio Carlos Aguiar, João Smolka Filho, Nilo Teixeira Campos (ex-Deputado), Hailton Lethier, Walter Fernandes, Jair Leite Esteves, Sérgio José Bentes Lobato, Wanderley Antônio Pinheiro, Álvaro Fernandes da Silva Netto (ex-presidente da Assembléia Legislativa do antigo Estado do Rio), Michel Salim Saad (ex-Deputado), Rubem Cardoso Pires, Oswaldo Gil Marques, Hélio Barra, Jeronymo Moreira da Rocha, Sami Jorge Haddad Abdoulmach (ex-Deputado), Franklin Silva Araújo, Mário Maia, Oswaldo de Noronha, Francisco Alvim Silva, Pedro Maia Filho, João Sebastião das Chagas Varella, Matha Bonan de Carvalho Jannotti e Mário Rangel de Azevedo Coutinho.

Metrô não define reinício de obras mas promete operar linhas 1 e 2 até dezembro

Ainda sem ter definido com as empreiteiras um cronograma para o reinício das obras, o metrô pretende, até o fim do ano, operar os trens na linha 1, de Botafogo (Morro Azul) ao Estácio, e, na linha 2 (até então preterida nos planos), do Estácio ao Maracanã. O presidente do metrô, Carlos Theóphilo, prometeu, ainda, reurbanizar grande parte da Tijuca, até o Natal.

Ele recebeu, ontem, em seu gabinete, o presidente da Associação Comercial da Tijuca, Sr Jorge Montillo, que foi "exigir que o metrô assuma a responsabilidade da obra". A Tijuca é um dos bairros mais prejudicados, tendo os índices do comércio se reduzido muito, desde o início das obras, há seis anos. "Hoje, ninguém acredita mais nas promessas do metrô" — disse o Sr Jorge Montillo, alertando para o perigo de uma revolta.

Demora

As obras do metrô estão paradas há quatro meses e, dificilmente, serão retomadas ainda na primeira metade do ano. Embora o cronograma esteja para ser definido na próxima semana, levará cerca de 60 dias para devolver a antiga mobilização dos canteiros de obras, hoje sem máquinas e operários.

A empresa começou a pagar, esse mês, a dívida com as empreiteiras, que, até à liberação do orçamento, há dois meses, era de Cr$ 1,6 bilhão. O Governo federal já liberou Cr$ 600 milhões, e até o fim do mês, entregará mais Cr$ 100 milhões. Os Cr$ 900 milhões restantes serão retirados do investimento (Cr$ 5 bilhões 830 milhões, dos quais Cr$ 2 bilhões 814 milhões destinados a equipamentos) por conta do Estado, que terá que repô-los no orçamento até setembro.

A falta de verbas, que já obrigou o estabelecimento de prioridades e reduções de custos em algumas obras, exige, também, definição precisa do cronograma. As empresas entendem que, nas dificuldades atuais, se torna imprecindível realizar somente o volume de obras com recursos definidos com absoluta segurança. Nesse sentido, o presidente do metrô, Carlos Theóphilo, mantém contatos com as empreiteiras.

Promessas

O presidente do metrô, que há pelo menos duas semanas se nega a dar entrevistas, recebeu, ontem, o Sr Jorge Montillo, não sem que, antes, as secretárias tivessem informado que ele não estava.

Segundo o representante do comércio tijucano, onde, pelo menos, 400 lojas são prejudicadas, diretamente, pelas obras do metrô, "muitas promessas já foram feitas, sem nunca serem cumpridas, o que torna difícil dar-lhes crédito. Mas, parece que, desta vez, é sério".

O Sr Carlos Theóphilo disse que os gastos serão feitos por ordem de prioridades e a Tijuca, bairro dos mais sacrificados, figura entre elas. Até o fim do ano terá muita coisa reurbanizada, principalmente na Rua Conde de Bonfim, não deixando de figurar nos planos a construção de estacionamentos, na estação e na Rua D Delfina, onde será construído um galpão de trens. Acrescentou, porém, que não será possível terminar tudo, agora.

Angra dos Reis mantém protesto

Quase todas as lojas do centro de Angra dos Reis (até farmácias, cartórios e agências bancárias) continuaram, ontem, o "luto simbólico, pelo abandono da cidade": mantiveram as portas semicerradas e com faixas de pano, plástico ou objetos pretos nas fachadas. Enquanto continuava o protesto (vai continuar por mais seis dias), o Prefeito Ellis Bauzer negava-se a comentar as críticas e viajava para o Rio de Janeiro.

Segundo o presidente da Associação Comercial de Angra dos Reis, Sóstenes Lira, "a mobilização dos comerciantes e da população, que querem a substituição do Prefeito, cresceu muito". Ontem, apareceram mais cartazes no centro da cidade, exigindo providências: "Não queremos obras, mas limpeza". O Vereador Tito Marçal, que vai encaminhar o pedido de substituição do prefeito, terça-feira, na Câmara Municipal, acredita que sua proposta será aprovada por unanimidade (13 vereadores).

O Almirante Ellis Bauzer, Prefeito nomeado (Angra é área de segurança nacional), havia-se queixado ao comerciante Sóstenes Lira de que a Câmara Municipal não o apoiava, vetando suas mensagens. Os vereadores disseram que isso não acontece. "Nós vetamos aquilo que não traria vantagens para o município, e continuaremos a fazê-lo", afirmou o Vereador Moacir Laranjeira. Ele contou que, no começo deste ano, o Almirante Ellis Bauzer enviou mensagem ao legislativo pedindo a aprovação de um convênio pelo qual a municipalidade passaria a ser responsável pela preservação dos prédios tombados pelo Patrimônio Histórico.

"Isto seria uma incoerência, uma vez que o próprio prefeito declarou que o município é pobre. Existem prioridades como saneamento, educação e obras públicas", acrescentou o Vereador. Angra dos Reis despejava lixo no mar, até há três meses. Hoje, todos os detritos são depositados às margens da BR-101 (Rio—Santos). Não existe rede de esgotos e o riacho onde são jogados os dejetos passa no centro da cidade.

Obra da Telerj causa mau cheiro

Água empoçada com mau cheiro e mosquitos, afundamento do piso da portaria dos edifícios em frente e danificação da rede de esgotos são alguns transtornos causados pela obra de remanejamento de cabos telefônicos, a cargo da Boviel Kiowa, na altura dos números 32 e 34 da Rua 2 de Dezembro, no Catete.

A placa com as indicações da obra se encontra, desde novembro, atirada a um canto, e o prazo de término está vencido há um mês. O maior problema é causado pelos mosquitos, e a Sra Maria de Lourdes Mesquita, do apartamento 301 do prédio nº 32, mostrou várias picadas nos braços, pernas e pescoço de seu filho de um ano e oito meses.

Os tapumes da obra expressam, através das pichações, a revolta dos moradores, que prometem até "linchamento". Operários da Cedae estiveram ontem no local para reparar a galeria de esgotos mas não puderam trabalhar dada a grande quantidade de água empoçada, com fezes e mau cheiro. A Telerj prometeu enviar um fiscal na segunda-feira para apurar as irregularidades.

Polícia desfaz grupo de sete que fraudou do INPS Cr$ 1 milhão de carnês

Em menos de 24 horas, a Polícia Federal desfez um grupo de sete pessoas que, desde outubro, vinha fraudando o INPS, ao descontar, na agência Mauá do Banco Nacional, dezenas de carnês de pagamento de benefícios destinados a segurados de outros Estados. Eles confessaram ter recebido cerca de Cr$ 400 mil, mas os policiais estimam o total em Cr$ 1 milhão.

A fraude começou quando o servente Francisco Jerônimo dos Santos, ao fazer limpeza em um avião da VASP, descobriu e furtou um lote de carnês que seriam transportados para outros Estados. Para descontá-los, teve de envolver três amigos feirantes e um guarda da Rede Ferroviária Federal, o qual fez contato com um vigilante do Banco Nacional, que contou com a participação e a conivência do caixa Antônio de Araújo Brito.

ACESSO FÁCIL

O servente, empregado da empresa ASA, que faz a limpeza dos aviões da VASP no Aeroporto do Galeão, observava que sempre estavam sendo embarcados malotes com grande número de carnês de pagamento de benefícios do INPS. Havia facilidade de acesso aos carnês e o noticiário dos jornais e de emissoras de televisão e rádio vinha falando muito em fraudes contra o INPS.

Em outubro furtou um lote e foi conversar com o amigo Luís Joaquim da Silva, que trabalha num aviário na Rua Brasil, em Nova Iguaçu. Entre caixotes e gaiolas de frangos e galinhas, eles conferiram os carnês e tramaram descontá-los. Havia, porém, uma grande dificuldade: o desconto teria de ser feito por muitas pessoas em, diferentes agências de bancos. Os dois começaram, então, a fazer contatos com pessoas que estivessem dispostas a correr o risco e a ganhar parte do dinheiro.

VALORES BAIXOS

Não havia muito risco de atrair desconfiança, acreditavam eles, porque os carnês tinham valores baixos, entre Cr$ 1 mil e Cr$ 5 mil. Aceitaram participar os feirantes Antônio Soares Silva e Osvaldo Magalhães Ferreira, que atraiu o guarda de segurança da Rede Ferroviária Federal Marco Aurélio Alves dos Santos, que conhecia e também conseguiu a adesão do vigilante bancário Antônio Diniz Leite.

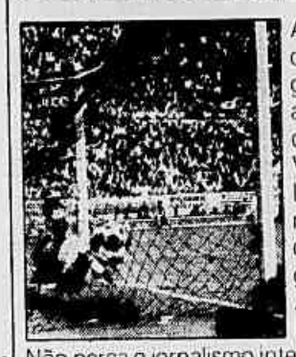
Sr. Dentista, o nosso espaço vai deixar seus clientes boquiabertos.

Este bloco vale ouro: é o último edifício comercial permitido na Praia do Flamengo. E tem por isso valorização superior à de qualquer outro investimento. Salas com garagem, junto ao Metrô, de frente para o mar, o Aterro, os jardins do Palácio do Catete. Vagas para clientes. Escolha nossas salas. E garanta seu sorriso. Vendas MG 500. Mais um grande lançamento Servenco.

A partir de 1.570.000,
Sinal: 85.000,
Escritura: 85.000,
3.925 fixos mensais
110 meses para pagar

FLAMENGO PARK TOWERS
Salas com garagem na Praia do Flamengo 66.
80% vendido

OS 13 PONTOS QUE O GOVERNO FAZ HÁ 10 ANOS.



A Loteria Esportiva está completando 10 anos e o governo, semanalmente, arrecada somas consideráveis com o jogo. Visão faz um balanço da Loteca e ainda traz reportagens especiais sobre os asilados cubanos, a greve dos metalúrgicos do ABC e um caderno especial, Brasil/80.

Não perca o jornalismo inteligente, corajoso e analítico de Visão, 6ª feira nas bancas.

URGENTE
visão
AGORA SEMANAL

TELERJ
TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A.
Empresa do Sistema Telebrás
SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO — DEMEC/RCA — 200 — 76/319
CGC Nº 33.000.118/0001-79

COMUNICADO

PLANO DE EXPANSÃO — ATUALIZAÇÃO DE ENDEREÇO

A Telecomunicações do Rio de Janeiro S/A — TELERJ, solicita aos inscritos no Plano de Expansão das extintas Companhias Telefônicas Fluminense e Companhia Telefônica Meriti cujos números de inscrição e nomes relaciona abaixo, a comparecerem aos Setores de Atendimento indicados, no prazo de 30 (trinta) dias a contar da publicação deste Comunicado para atualizarem seus endereços, a fim de que a Empresa possa fazer a necessária programação para a instalação dos respectivos telefones.

O não comparecimento dentro do prazo acima estipulado, implicará na retirada das inscrições da programação de instalação, ficando o atendimento sujeito a disponibilidade futura de terminal telefônico e condições técnicas vigentes a partir da data em que o endereço for atualizado.

INSCRIÇÃO NÚMERO	LOCALIDADE	NOME	SETOR DE ATENDIMENTO
A-2-0153	D. de Caxias	Leonidas Bighi	Av. Pres. Kennedy, 1483, S/L, D. Caxias.
A-2-0324	D. de Caxias	Paulo Nunes Costa	Av. Pres. Kennedy, 1483, S/L, D. Caxias.
0667	Miguel Couto	Antonio Pereira de Araujo	Rua Quintino Bocaiuva, 42, N. Iguaçu.
0531	Japeri	José Ferreira da Graça	Rua Quintino Bocaiuva, 42, N. Iguaçu.
1053	Japeri	José Ferreira da Graça	Rua Quintino Bocaiuva, 42, N. Iguaçu.
QM-002	Queimados	Serraria Alvorada Ltda.	Rua Quintino Bocaiuva, 42, N. Iguaçu.
0555	Queimados	Antonio Alvaro	Rua Quintino Bocaiuva, 42, N. Iguaçu.
0565	Queimados	Joseph Warwar	Rua Quintino Bocaiuva, 42, N. Iguaçu.
0589	Queimados	Moinho Copacabana Ltda.	Rua Quintino Bocaiuva, 42, N. Iguaçu.
0913	Queimados	José Batista Antunes	Rua Quintino Bocaiuva, 42, N. Iguaçu.
0917	Queimados	Saporito e Companhia	Rua Quintino Bocaiuva, 42, N. Iguaçu.
0382	Queimados	Hyppolito Rubiames de Barros	Rua Quintino Bocaiuva, 42, N. Iguaçu.
0383	Queimados	João José Ferreira	Rua Quintino Bocaiuva, 42, N. Iguaçu.

(P

Grupo 14 recusa conciliação e TRT-SP julga greve do ABC

CNBB forma comissão para campanha contra controle da natalidade e o aborto

Brasília — A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil não quer ficar atrás no debate que tomou vulto, nas últimas duas semanas, sobre o controle da natalidade e o aborto, o primeiro como diretriz do Governo e o segundo devido ao projeto que se encontra no Congresso. Para isso, constituiu comissão, que se reúne, pela primeira vez, amanhã, em São Paulo, sob a presidência de Dom Luciano Mendes de Almeida, para combater os dois movimentos.

O grupo, segundo o Padre David Reagan, um dos seus coordenadores, deverá traçar as linhas para uma ampla campanha nacional contra a legalização do aborto e de alerta aos casais sobre a conveniência ou não de constituírem famílias numerosas.

ITAICI

Desde a 18ª Assembléia Extraordinária da CNBB, em Itaici, São Paulo, em fevereiro, estava prevista a criação dessa comissão, integrada, também, por médicos, educadores, enfermeiras e pessoas que desejem colaborar.

Segundo moção de Dom Angélico Bernardino, "a comissão se encarregará da confecção de material para a imprensa, bem como manterá diálogos com parlamentares e representantes de outras igrejas e promoverá encontro de entidades e movimentos de defesa da vida."

O documento **Valores Básicos da Vida e da Família**, divulgado em Itaici, dedica dois capítulos ao **Planejamento Familiar Mal Orientado** e ao aborto. Caso o aborto seja legalizado, o documento acentua que "um assassino será veladamente introduzido como meio ordinário de solucionar o problema demográfico, ao lado do controle artificial da natalidade e da esterilização, que, em escala crescente, é praticada inclusive sem o conhecimento das pessoas, sobretudo pobres."

"Lamentamos que, por uma situação econômica, os pais não possam receber mais um filho que gostariam de ter. O que não aceitamos é que a limitação da natalidade seja imposição de uma sociedade injusta. Pior ainda quando é ditada por pressões externas e interesses escusos, servindo-se de instituições, em especial a Benfam, aparentemente humanitárias, mas na verdade empenhadas na redução da natalidade a qualquer custo. Sabe-se que, hoje, entre os comércios mais rentáveis do mundo, estão os dos armamentos, tóxicos e anticoncepcionais."

O documento de Itaici sobre a família contém o capítulo **Compromissos e Apelos**, na qual pede aos médicos e enfermeiros "respeito e amor à vida, conforme seu juramento." Faz, também, um apelo aos meios de comunicação social para "que não se orientem pelo lucro e pelas pesquisas de audiência, mas pela autocrítica, segundo os ditames da ética profissional."

Deputado do PMDB apela ao Núncio e ao SNI para impedir vinda de padres

Recife — O Deputado Newton Carneiro, do PMDB, fez um apelo ao Ministério das Relações Exteriores, ao Núncio Apostólico e ainda ao SNI para que não permitam mais a entrada de sacerdotes estrangeiros no Brasil. "Sempre há um padre estrangeiro infiltrado no meio de problemas sociais".

Sugeriu o parlamentar que as autoridades concedam incentivos, em todo o Brasil, para uma campanha de atração de jovens aos seminários católicos. "Só assim haverá padres brasileiros suficientes para cobrir o território nacional sem importar padres de outros países, que vêm ao Brasil tirar proveito político."

Clima perigoso

Acha o Deputado Newton Carneiro que há um total e estranho desinteresse dos responsáveis pela Igreja Católica no Brasil de incentivar as vocações sacerdotais. "Já não há quase ninguém estudando para se ordenar. Daí a necessidade de importar gente estranha para dirigir os fiéis brasileiros, criando um clima perigoso para a nação".

Minas prepara o roteiro do Papa

Belo Horizonte — Representantes do Itamarati, da CNBB e da Nunciatura, que integram a comissão de coordenação da visita do Papa João Paulo II se reuniram com autoridades para traçar o roteiro do Sumo Pontífice nesta Capital, provavelmente nos dias 5 e 6 de julho.

Foram apresentadas três alternativas para o local onde o Papa celebrará missa para um público calculado em 2 milhões de pessoas: a praça Raul Soares, para a qual convergem quatro grandes avenidas, no Centro da Cidade, a praça ABS, na avenida Afonso Pena, e a praça Israel Pinheiro, na mesma avenida, no bairro das Mangabeiras.

Ajude seu irmão

O Prefeito Maurício Campos, que participou da reunião, ficou encarregado de elaborar um projeto para instalar no local escolhido um grande palanque e perfeitos sistemas de som e iluminação. A Secretaria de Segurança, representada pelo próprio Secretário Amando Amaral, e os representantes da Polícia Federal e da 4ª Divisão de Exército foram incumbidos de traçar os esquemas de segurança de tráfego e policiamento.

"O Papa virá conhecer seu povo e a nossa intenção é fazer com que o maior número possível de pessoas o veja", disse o bispo auxiliar de Belo Horizonte, Dom Arnaldo Ribeiro. O bispo Serafim Fernandes de Araújo sugeriu um **slogan** para a campanha de recepção ao Papa:"ajude seu irmão a ver o Papa".

Dobro da população

Curitiba — Se a previsão do arcebispo Pedro Fedalto se confirmar, a visita do Papa João Paulo II a Curitiba, dia 10 de julho, atrairá 2 milhões de pessoas, o dobro da população da cidade, que dificilmente terá condições de acomodá-las.

Curitiba possui 50 hotéis com 10 mil leitos à disposição dos visitantes. Para o presidente da Associação de Hotéis da cidade, Jonel Chede, o horário da visita — das 9h às 15h — minimizará o problema de hospedagem porque permitirá que a maioria retorne às suas cidades no mesmo dia.

Visita do Papa deixa franceses preocupados

Arlette Chabrol

Correspondente

Paris — Embora sentindo-se lisonjeados e expressando muita alegria, os bispos da França parecem preocupados com a visita de João Paulo II, de 30 de maio a 2 de junho: receiam que o Papa se decepcione com a queda do espírito religioso no país.

A França, considerada durante muito tempo a **Primogênita da Igraja**, poderá talvez — a ingrata — dar-lhe uma acolhida sem calor. E isso, no momento em que as relações entre a Santa Sé e a Igreja francesa não mostram muita solidez, seria bem desagradável.

Desde que João Paulo II, na Praça de São Pedro em Roma, confirmou sua visita a Paris, a hierarquia da Igreja Católica Francesa, mesmo que não confesse, preocupa-se muito com a recepção que será feita ao sucessor de Pedro. No México, Polônia e Irlanda, onde o Papa realizou suas precedentes viagens, ele recolheu sucessos de **super star**.

As populações muito crentes daqueles países se movimentaram em massa, fazendo da presença do Santo Padre um verdadeiro cortejo triunfal. E, sem dúvida, esse calor humano não deixa indiferente Karol Wojtyla, que vê certamente nessas "grandes festas" uma maneira de reativar a prática e o fervor católico, num mundo ocidental cada vez menos religioso.

Por isso, será mais do que desagradável se multidões não se precipitarem para acolher João Paulo II, quando ele circular pelas ruas de Paris. Falou-se de início que iria a Lourdes: ali não haveria problemas, pois a cidade está permanentemente invadida por peregrinos e o sucesso estaria assegurado.

Mas, na Capital, onde os Chefes de Estado aparecem com freqüência e onde a população é cética, tudo será mais difícil. A última visita de um Papa a Paris remonta ao dia 2 de dezembro de 1804, quando aqui esteve Pio VII para sagrar Napoleão I, na Notre Dame. Afirma-se que os bispos pedirão a seus fiéis das províncias que venham a Paris no fim de semana de 31 de maio a 1º de junho. Necessário, ao menos, que a missa ao ar livre no Campo de Marte (ou na Praça da Concórdia, o lugar ainda não foi fixado) atraia centenas de milhares de fiéis.

Quanto ao discurso de 12 de junho, da tribuna da UNESCO, será fácil torná-lo um grande acontecimento. Por um lado, porque as televisões, as rádios, a imprensa do mundo inteiro, lá estarão para registrar as palavras do chefe da Igreja Católica, pronunciadas do recinto do organismo internacional. Por outro lado, porque os responsáveis da UNESCO preparam uma platéia de alto nível: afirma-se que lá estarão o Rei da Espanha Juan Carlos e o Rei Balduino da Bélgica, além de outros chefes de Estado e de Governo, a começar pelo Presidente Valery Giscard d'Estaing.

Além dos problemas de organização — esta ainda se encontra em estado embrionário, pois o programa da visita não está definido — há outras questões sérias a enfrentar. Para começar, a da sucessão do Arcebispo de Paris, Monsenhor Marty, que pediu para ser dispensado do cargo, alegando problemas da idade. João Paulo II, contudo, não deu uma decisão a respeito. Parece hesitar sobre o nome do sucessor, embora muitos relatórios lhe tenham sido enviados a respeito. Acredita-se que sua decisão possa ser revelada em Paris, quando participar da Conferência Episcopal Francesa.

Há outro problema, que se procura esquecer neste momento, mas sempre presente e que João Paulo II talvez venha a abordá-lo: o dos integristas de Monsenhor Marcel Lefèbvre. Faz três anos que esses católicos integristas ocupam a Igreja de São Nicolau do Chardonnet, em Paris, de onde desafiam recomendações do Concílio Vaticano II.

Como se vê, acrescentando à lista o problema fundamental que é o crescente desinteresse da população pela religião, a João Paulo II não faltarão assuntos de preocupação e exame por ocasião de sua visita à França.

São Paulo — O TRT vai julgar petição do Grupo 14 para que a Lei da Greve seja aplicada aos metalúrgicos, depois de fracassada mais uma tentativa de conciliação na DRT, ontem. A audiência foi aberta pelo advogado dos empresários, Sr Benjamin Monteiro, que definiu: "Quero deixar bem claro que não existe possibilidade de negociação de espécie alguma".

Na petição, o Grupo 14 argumenta que o TRT "promulgou um acórdão e os trabalhadores não o acataram, não voltando ao trabalho", e pede a aplicação do Inciso 3 do Artigo 25 da Lei de Greve (4 330), segundo o qual o movimento grevista deve cessar depois da decisão judicial. O TRT então pediu uma audiência de conciliação na DRT.

SEM NEGOCIAÇÃO

A petição fora entregue à DRT e o delegado Ricardo Nacin Saad a encaminhou ao TRT, que pediu a reunião de conciliação, como determina a lei. A ela compareceram advogados dos empresários e os presidentes dos Sindicatos dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Luís Inácio da Silva, e de Santo André, Maua, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Benedito Marcílio (Deputado federal do PTB), além do advogado Almir Pazzianotto.

"Consideramos a fase de negociação definitivamente encerrada", afirmou o advogado do Grupo 14 da FIESP. "Viemos aqui para cumprir uma formalidade legal, atendendo a uma notificação recebida da DRT. Nossa proposta é uma só: que os trabalhadores retornem imediatamente ao trabalho".

O advogado dos sindicatos de operários, Sr Almir Pasianotto, se disse surpreso com o novo processo e pediu 15 minutos para tomar conhecimento dos autos. Retomada a sessão, o advogado apresentou objeções, depois de assegurar que a matéria fora julgada no Tribunal.

Segundo o Sr Pazzionotto, "o processo é contraditório, porque a parte que o instaurou não veio aqui para a conciliação, conforme prevê a lei". Destacou que não houvera decisão, em assembléia, dos sindicatos patronais, dando procuração aos advogados para que iniciassem o processo. "As atas das assembléias não foram sequer autenticadas".

DIÁLOGO

O advogado dos sindicatos fez uma longa dissertação jurídica sobre a Lei 4.330 e disse: "A própria Justiça acolheu parcialmente as reivindicações trabalhistas". Criticou as sucessivas comunicações da FIESP, alegando que são ilegais, "pois a lei prevê o pagamento dos dias parados (parágrafo 1º do Artigo 20 da CLT)".

"Mesa de conciliação não é um monólogo, mas um diálogo. Tenho impressão de estar diante de marechais, num campo de guerra, em que me é mostrada, como única alternativa, a rendição incondicional. Queremos saber se há garantia de emprego, de representação sindical, nenhuma punição aos trabalhadores e pagamento das horas paradas viemos aqui para negociar isso".

"Queremos saber se os empregadores mantêm a proposta, feita no Hotel Merak, de pagamento de 5% a mais de abono das horas extras dos dias úteis e de 100% nas horas extras de domingos e feriados. E a estrutura salarial pública que nos prometeram?".

NÃO ESTE ANO

O advogado Benjamim Monteiro disse estar na reunião apenas para cumprir a decisão de 23 sindicatos patronais, que consideram encerradas as negociações: "Não vamos reativar as negociações, nem agora nem na próxima semana nem nunca mais este ano. A única proposta que poderíamos fazer é a de retirar o recurso" da decisão do TRT no Tribunal Superior de Trabalho (ainda não interposto).

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Luís Inácio da Silva, disse então ao delegado regional do Trabalho que lamentava a intransigência patronal, "uma vez que estamos aqui para negociar".

Invocou o acordo, feito ontem de manhã, com a Termomecânica — que deu aumento superior ao concedido pelo Tribunal e não punirá os grevistas — como "um exemplo da possibilidade de celebração de acordo", a ser encaminhado ao delegado para verificação. "Os trabalhadores não voltarão ao trabalho, sem a reabertura das negociações. Fica demonstrado então, aqui e através deste acordo, que não somos nós os radicais."

A reunião foi encerrada às 17h40m, depois de o procurador regional-substituto do Trabalho, Nicolau dos Santos Neto, declarar: "Malograda a última tentativa de conciliação, requeiro a remessa dos autos para a Procuradoria Regional do Trabalho, a fim de se instaurar a instância." Depois, informou que o julgamento no TRT deverá acontecer segunda ou terça-feira.

EMBARGO

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo entrou ontem com pedido de embargo declaratório ao acórdão do TRT, que permitiu um reajuste de 7% e 6% aos metalúrgicos. O advogado Benjamin Monteiro disse que "a redação oferecida no acórdão nos parece obscura, gerando dúvidas e contradições".

A principal contradição, segundo a FIESP, diz respeito "ao reconhecimento à correção salarial de 22% sobre os salários da data-base, calculando-se sobre o total 39,9% correspondente ao INPC dos últimos seis meses, multiplicado o resultado pelos coeficientes da nova lei salarial de outubro de 79".

São Paulo — Foto de Fernando Pereira

Pazzianotto argumenta na DRT ao lado de Benedito Marcílio e Lula (D)

Macedo intervém se legislação exigir

São Paulo — "Cumprirei a lei, como já cumpri de outras vezes. Serei inflexível no cumprimento da lei, se assim indicar o resultado da auditoria", assegurou o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, após a reunião na DRT, ao se referir à possibilidade de intervenção nos sindicatos grevistas.

O Ministro passou a tarde em seu gabinete, à espera do resultado da reunião de conciliação. Depois comentou: "Vejo o resultado com toda a naturalidade". Disse que o Tribunal agora poderá decretar a ilegalidade da greve, mas observou: ele "é soberano e, caso se declare incompetente, é um direito seu."

EXPLICAÇÕES

Após dizer que estava em São Paulo por iniciativa própria ("o que não significa que eu não vá a Brasília relatar os acontecimentos"), negou ter recebido orientação do Ministro Golbery do Couto e Silva: "Ele confia no seu colega de Ministério". Quanto à existência de anteprojeto para a reformulação da Lei Salarial, comentou:

"Se está pronto, não vi. Meus rapazes estão em Brasília e, naturalmente, trabalham independente de mim. E quando um projeto é de interesse de mais de um Ministério, os rapazes se entendem em escalão intermediário, antes de apresentar aos dois Ministros."

BOMBAS

O prédio onde fica o gabinete do Ministro, em São Paulo, chegou a ser esvaziado ontem de manhã, depois que telefonemas anônimos anunciaram a existência de bombas. O Sr Murilo Macedo não chegou a interromper seus afazeres, para depois comentar: "É guerra psicológica".

"Tenho recebido tantos telefonemas de ameaça de morte, de ameaças de um punhado de coisas que, não que eu seja muito corajoso, vejo isso como uma bobagem; a gente corre o risco do ofício", afirmou. O chefe da Divisão de Segurança e Informação do Ministério, Coronel Raimundo Távora, classificou os telefonemas de "parte da conduta de combate. É uma ação psicológica evidente".

Às 10h30m, o Ministro informou pessoalmente aos jornalistas que havia a ameaça de uma bomba no segundo andar, onde fica seu gabinete: "Achei que era minha obrigação avisar a vocês. Eu continuo aqui. Eu estou acostumado a enfrentar bombas. A maior bomba que eu tenho é o ABC".

Logo em seguida chegou uma equipe do DOPS. Uma agente de segurança do Ministério avisou que encontrara numa das salas do gabinete um pacote dentro de um saco plástico — um cilindro pesado, com 16 centímetros de comprimento por seis de diâmetro. Foi convocado um perito da Polícia Federal, que constatou se tratar de um porta-lápis de vidro, por sinal naquele lugar desde anteontem.

O Ministro estava reunido com empresários, no sétimo andar, quando telefonema deu conta de outra bomba, às 12h30m. O prédio foi evacuado, mas a reunião continuou. O Ministro limitou-se a um "sei lá" quando lhe perguntaram quem fazia a guerra psicológica; e o Coronel Távora, que falara na "ação por parte do inimigo", recusou-se a identificá-lo: "Isso deixa para outra hora".

Empresas já deixaram de faturar Cr$ 10 bilhões

São Paulo — No 11º dia de greve (oito dias úteis), as empresas do ABC deixaram de faturar de Cr$ 9 bilhões a Cr$ 10 bilhões, num cálculo considerado "até otimista" pelo diretor de Relações Industriais da Volkswagen, Admon Ganen. Empresas pequenas e médias procuram uma forma de se chegar ao acordo com os metalúrgicos.

O presidente da Anapemei (Associação Nacional da Pequena e Média Empresa), Cláudio Rubens Pereira, assegurou que seus associados "não têm como se recuperar dos prejuízos causados pela greve", informando que "cinco empresários estão vendendo seus bens pessoais para formar capital de giro."

CAPITAL DE GIRO

"A falta de capital de giro está se agravando. Quando as atividades se normalizarem, o que ocorrerá é que a maioria das empresas não terão recursos para pagar funcionários e comprar matérias-primas. O endividamento no setor aumentará sensivelmente", afirmou o Sr Cláudio Rubens Pereira.

A FIESP não deu números dos prejuízos no ABC, mas garantiu que era alto. A Volkswagen informou que já deixou de faturar 62 milhões de dólares: "Mesmo retornando ao trabalho normal amanhã, haverá uma demora de pelo menos 30 dias para a retomada do ritmo de 2 mil 254 unidades diárias. O que se deixou de produzir não será recuperado". Ao todo, a indústria automobilística deixou de faturar Cr$ 3 bilhões 242, no dizer do Sr Admon Ganen, da Volkswagen.

A empresa tem ainda uma série de embarques de exportação previstos de 13 a 26 de abril, que dificilmente serão efetivados: 72**containers** com câmbio e motores para a Alemanha, 20 **containers** para os Estados Unidos, em quatro navios, 120 **containers**, com veículos desmontados para para o México, 91 caixas com carros desmontados para o Peru.

A Ford, além de estar paralisada em São Bernardo, já tem sua fábrica do Ipiranga (Capital) atingida, com a produção de Galaxie e Landau paralisada por falta de peça.

A General Motors, que tem capacidade de produção de 30 veículos/hora, produzia ontem a metade: a empresa considera iminente a falta de autopeças e, psicologicamente, não seria bom que isso ocorresse no retorno dos trabalhadores às linhas de produção.

Na SAAB-Scania, com a presença de 26,5% dos metalúrgicos ontem, já se restabelecia o fluxo de entrada de fornecedores, que são na maioria do interior do Estado. Quanto às indústrias de máquinas e equipamentos, seu sindicato (Sindimaq) informou ontem que "há uma tendência ao restabelecimento da normalidade, mas é impossível se calcular o prejuízo".

FIAT PRODUZ

Belo Horizonte — A Fiat Automóveis está produzindo este mês 25 carros por dia mais do que no mês passado, atingindo uma média diária de 520. Até ontem, a interrupção no abastecimento de autopeças pelas indústrias paulistas, por causa da greve dos metalúrgicos, não afetara em nada a linha de montagem.

Segundo a assessoria da presidência da Fiat, a empresa fará semana que vem um levantamento de seus estoques de peças, por setor de produção, para saber até quando suportará sem maiores problemas a interrupção no fornecimento pelas autopeças paulistas. Os câmbios são fabricados pela Gemmer, de S. Bernardo.

Indústria automobilística

FÁBRICAS	DEIXOU DE FATURA	DEIXOU DE ARRECADAR EM TRIBUTOS
Volkswagen	Cr$ 2 bilhões 992 milhões	Cr$ 1 bilhão 196 milhões
Chrysler	Cr$ 42 milhões 600 mil	Cr$ 17 milhões 440 mil
Ford	Cr$ 106 milhões 250 mil	Cr$ 37 milhões 187 mil
SAAB-Scania	Cr$ 320 milhões	Cr$ 112 milhões
Mercedes-Benz	Cr$ 68 milhões 750 mil	Cr$ 24 milhões 62 mil
Total	Cr$ 3 bilhões 242 milhões	Cr$ 1 bilhão 306 milhões 689 mil

Empresa faz acordo isolado

São Paulo — Aumento salarial de 12% para os empregados que ganham até cinco salários mínimos, piso de Cr$ 12 mil, fixação de critérios para dispensa e pagamento dos dias parados. Esses são os principais itens do acordo isolado feito ontem pelo Sindicato dos Metalalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, com a Termomecânica São Paulo S/A, empresa de porte médio de São Bernardo.

O acordo foi discutido durante todo o dia entre o presidente do sindicato, Luís Inácio da Silva, Lula, e diretores da Termomecânica, uma vez que seu diretor-presidente, Salvador Arena, estava doente. Assim mesmo, o Sr Arena manteve-se informado e deu instruções, pelo telefone, durante as negociações.

À saída da fábrica, a caminho da DRT, Luís Inácio classificou de"muito bom" o acordo firmado com a empresa, que tem 1 mil 960 funcionários e faz beneficiamento de metais não ferrosos.

O acordo estabelece aumento de 12% para quem ganha até cinco salários mínimos, 8,5% para a faixa de cinco a oito salários. O menor salário da empresa passará a ser de Cr$ 12 mil e a dispensa de funcionários, conforme o acordo, somente poderá ocorrer até o máximo de 0,5% por mês.

Os dias de paralisação serão pagos pela empresa. Como fez no ano passado, o Sr Salvador Arena dispensou todos os funcionários horas antes de a greve ter início em todo o ABC, adiantando que eles somente seriam chamados de volta "quando a greve terminasse".

Os empregados foram convocados ontem e 70% voltaram ao trabalho quatro horas antes de o acordo ser feito. Os itens foram apresentados e votados dentro da empresa, e já a partir de ontem o trabalho voltou à normalidade.

O primeiro acordo isolado entre uma empresa e o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema será assinado hoje.

Salvador e o estilo pessoal

Salvador Arena, diretor-presidente da Termomecânica São Paulo, não chega a ser considerado um bom patrão pela diretoria do Sindicado dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema. É paternalista e tem o hábito de "sempre querer chegar na frente do sindicato", segundo o secretário Severino Alves da Silva.

A Termomecânica funciona em São Bernardo desde 1956, beneficiando cobre, bronze e latão. Apesar de ser uma fundição, não causa qualquer problema de poluição no bairro de Rudge Ramos, onde está instalada.

Segundo os diretores do sindicato, Salvador Arena tem um estilo pessoal de conduzir sua empresa. Por vezes, faz serão na produção e exige ser acompanhado pelos empregados. Freqüentemente dorme na indústria. Na época de reivindicações salariais, não faz questão de dar o aumento pretendido pela classe. Ao contrário, sempre que ocorrem reivindicações ele se antecipa e oferece mais.

No ano passado, quando a greve foi deflagrada, ele dispensou os funcionários, apesar de a adesão ter sido pequena. Depois, pagou os dias de paralisação. As queixas dos diretores do sindicato são de que o Sr Arena procura sempre compensar suas atitudes de "paternalismo" com exigências de produção, dedicação, horas extras etc., que "sempre acabam compensando economicamente o que ele oferece", disse o secretário do sindicato.

Salvador Arena não gosta de receber jornalistas e dar entrevistas. Mantém uma fundação que leva o seu nome e tem objetivos sociais. Há dois anos iniciou a distribuição de toneladas diárias de sopa enriquecida com soja em favelas do município. A merenda foi suspensa, semanas após o início da distribuição, diante das acusações de paternalismo.

ECT não entrega carta do TRT

Salvador — O Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (Bahia e Sergipe), acusado de empreguismo por seus juízes, está com quase 3 mil notificações, licitações, remoções, penhoras e outras correspondências retidas em seu edifício-sede, nesta Capital, uma vez que a ECT suspendeu os serviços e cobra débito de Cr$ 235 mil, relativo a 1979.

Como aconteceu quando das denúncias de irregularidades na contratação de parentes dos juízes para cargos de assessoria, o Presidente do TRT, Juiz Menandro Ramos Negreiros Falcão, recusa-se a falar aos repórteres. O TRT pediu desde março ao Governo federal suplementação de verbas para pagar o débito e ainda não foi atendido.

Previdência cobra hospitalização

Brasília — Para evitar que os médicos entrassem em greve, como ameaçaram em Minas Gerais, o Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, assinou ontem portaria determinando que os segurados do INAMPS que optarem por apartamentos particulares de hospitais deverão complementar não só o pagamento da instalação e do médico responsável como o de todos os profissionais que o assistirem.

A medida entra em vigor no dia primeiro de maio e atinge tanto os hospitais do INAMPS quanto os convenentes. Consta da portaria que a complementação a ser paga pelos segurados à equipe médica não poderá exceder a 100% do valor já estipulado pela tabela em vigor da Previdência Social.

Patrimônio recupera Ouro Preto

Brasília — A Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico do Ministério da Educação e Cultura dará início ao projeto de recuperação de Ouro Preto criando um parque ecológico de mais de 100 mil m² perto da localidade de Vila São José. O parque encampará uma área a ser em parte reflorestada, e em parte plantada pela primeira vez.

Para isso, está sendo desmontado um morro. A medida foi considerada imprescindível por técnicos da Secretaria para prevenir deslizamentos causados por chuvas ou enchentes. A informação foi dada ontem em Brasília pelo secretário de Patrimônio do MEC e presidente da Fundação Pró-Memório, Aloísio Magalhães.

RFF terá subsidiária no Sul

Brasília — O Presidente Figueiredo vai assinar na próxima semana decreto criando a primeira subsidiária da Rede Ferroviária Federal em Porto Alegre, para operar o sistema de trens metropolitanos da Capital gaúcha. Ainda este ano será criada a subsidiária da RFF do Rio de Janeiro para operar os trens de subúrbios do Grande Rio.

O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, assinará convênio com o Governo de São Paulo formalizando a interpenetração dos sistemas de trens de subúrbios da RFF e das Ferrovias Paulistas S/A. A medida visa intensificar a troca e uso comum de equipamentos ferroviários pelas duas empresas, além de reduzir custos e racionalizar operações.

A subsidiária da Rede no Sul do país será formada com 51% do capital da RFF, 45% pela Empresa Brasileira de Transportes Urbanos, 1% pelo Governo do Estado e 3% pelo Município de Porto Alegre. A participação do Estado e do Município será feita através da cessão de terrenos para a instalação da sede e de outras unidades da empresa.

Carta acusa suborno em Tribunal

Recife — "Técnicos do Tribunal de Contas do Estado estão recebendo propinas dos prefeitos dos municípios do interior Pernambucano, no sentido de ocultar graves irregularidades ocorridas em suas respectivas cidades".

A denúncia circulou ontem na Assembléia Legislativa, através de uma carta enviada a diversos parlamentares, e assinada por um suposto **Grupo democrático anticorrupção**, e que acusa o TCE de empreguismo de prática de corrupção; de possuir conselheiros que têm apenas o curso ginasial (quando todos deveriam ter nível universitário); e ainda de realizar concursos, quando já se sabe, com antecedência, quem serão os candidatos aprovados.

FAB vai preencher 904 vagas

Brasília — O Ministério da Aeronáutica divulgou ontem a previsão de vagas na Força, nos postos de oficiais superiores, intermediários e subalternos, a serem preenchidas no próximo dia 30 de abril. Assim, de Coronel a 1º-Tenente, nos diferentes quadros da FAB serão preenchidas 904 vagas.

Além de aviadores, há vaga de engenheiros, intendentes, médicos, dentistas, especialistas em avião, em comunicações, em armamento, em fotografia, em meteorologia, em tráfego aéreo, em suprimento técnico, em administração e em infantaria de Aeronáutica, nos postos de Coronel, Tenente-Coronel, Major, Capitão e 1º-Tenente.

Lund será lembrado em Minas

Belo Horizonte — O centenário da morte, em Lagoa Santa, do cientista dinamarquês Peter Wilhelm Lund, considerado o "pai da paleontologia brasileira", será comemorado no próximo dia 25 de maio pelo Governo mineiro, conforme decreto publicado ontem.

O Governador Francelino Pereira instituiu comissão especial para promover as comemorações, presidida pelo Secretário Adjunto da Secretaria de Ciência e Tecnologia, Togo Nogueira de Paula, e formada por 14 membros, inclusive o presidente da Sociedade de Pre História e Paleontologia de Minas Gerais, professor Cartelle Guerra.

Farmacêutico diz que médicos não sabem receitar medicamento

Salvador — A inexistência, na maioria dos hospitais brasileiros, de farmacêutico que atue como consultor de medicamentos faz com que "20 a 30% dos doentes hospitalizados apareçam com doenças produzidas por remédios, porque o médico aprende a receitar apenas com os propagandistas dos laboratórios e não entende de terapêutica."

A afirmação é do presidente da Academia Nacional de Farmácia e membro da Comissão de Farmácias Hospitalares do Conselho Federal de Farmácia, Evaldo Oliveira, que participou, em Salvador, de reunião no Conselho Regional de Farmácia, quando defendeu a necessidade de se incentivar a criação de farmácias hospitalares em todos os hospitais do país.

MEDICAÇÃO CORRETA

Lembra o Sr Evaldo Oliveira que existe uma lei determinando a obrigação dos hospitais terem um farmacêutico nos seus quadros, mas são poucos os estabelecimentos de saúde que a cumprem. Isto que serviria "para assegurar ao doente a medicação certa, e isenta o mais possível de efeitos secundários."

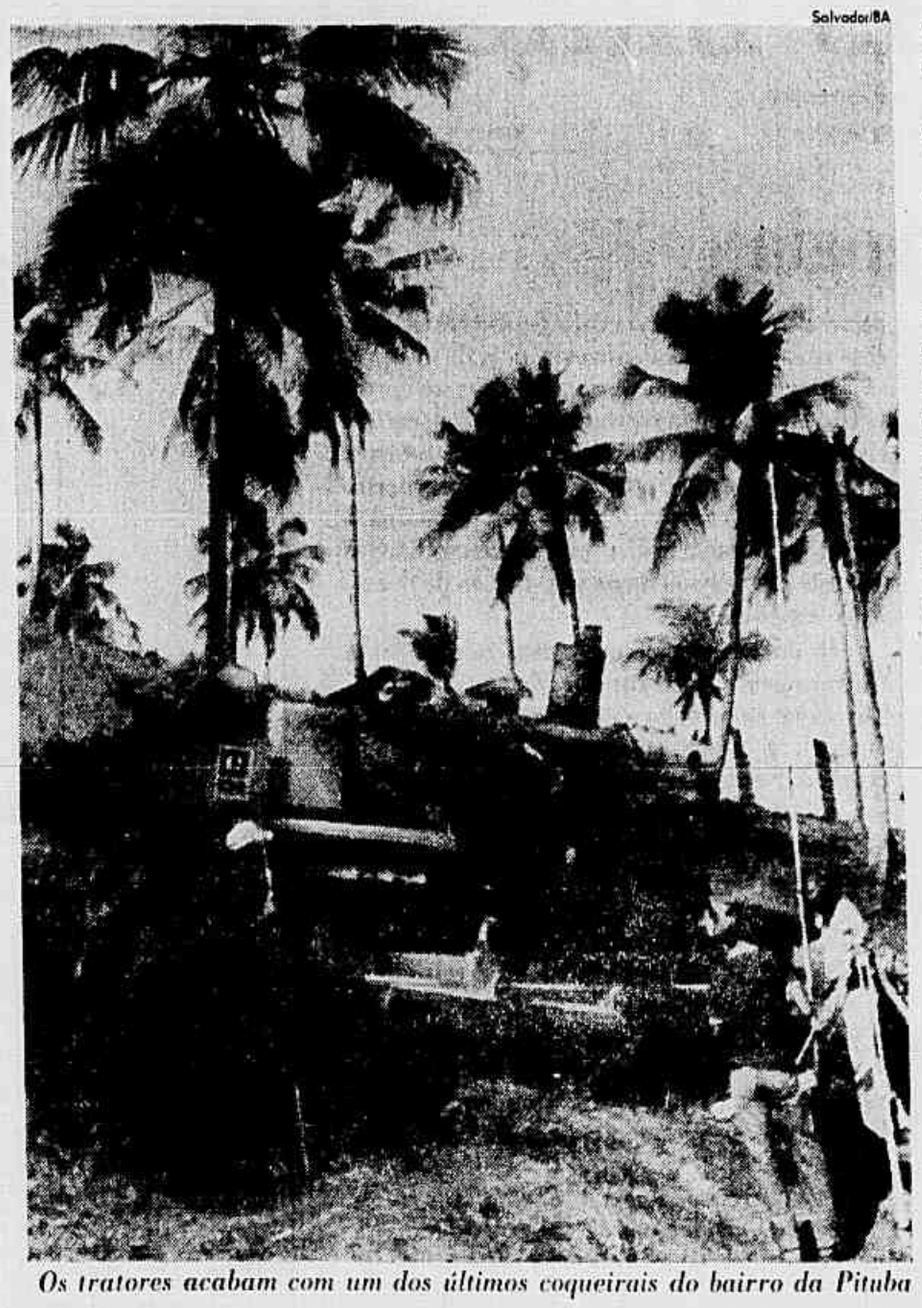
"Não se compreende que se compre um remédio sem a presença de um farmacêutico. O médico é o profissional indicado a fazer um diagnóstico, mas o farmacêutico é o único capacitado a dar assistência na medicação", explicou o Sr Evaldo Oliveira.

CFE aprova tutoria à distância

Brasília — o Conselho Federal de Educação aprovou a proposta do Secretário de Ensino Superior do MEC, Tarcísio Della Senta, de criar cursos de pós-graduação alternativos, já experimentados pela Capes, com a denominação de tutoria à distância. Diz o professor Della Senta que a tutoria à distância é uma alternativa válida para os professores que, por motivos profissionais ou razões como tempo e localização geográfica, não tenham condições de obter suas titulações nos cursos convencionais de pós-graduação. Acha que a tutoria à distância não competirá com os cursos tradicionais, mas atuará de forma supletiva.

O Conselho Federal de Educação autorizou também a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro a instituir um curso emergencial de licenciatura para graduação de professores para ensino especial no 2º Grau, na área de Ciências Agrícolas. Serão 30 as habilitações.

Salvador/BA



Os tratores acabam com um dos últimos coqueirais do bairro da Pituba

Salvador perde 2 mil coqueiros para dar lugar a loteamento

Salvador — Mais de 2 mil coqueiros estão sendo derrubados numa área do bairro Pituba, próxima ao conjunto Parque Julius Cesar, onde surgirá um loteamento da empresa Sérvia. O desmatamento está a cargo da Tecma Terraplenagem e tem permissão da Prefeitura, conforme constatação do fiscal do Serviço de Parque e Jardins, Jofre Gomes, que chegou a interditar os trabalhos, por uma hora, até que lhe fosse exibido o alvará.

De acordo com a planta do loteamento, cujo projeto foi aprovado pela Prefeitura em 31 de dezembro do ano passado e levou o número 5769, além dos lotes para construção de casas haverá um grande estacionamento para veículos, e nem sequer nessa área os coqueiros estão sendo preservados. Os tratoristas garantem que até agora já foram derrubados mais de 1 mil coqueiros, e quantidade igual ainda será derrubada.

TUDO LEGAL

Atendendo a denúncia de um morador da Pituba, o fiscal do Serviço de Parques e Jardins, Jofre Gomes, foi ao local e, como no momento o responsável pelos trabalhos não lhe apresentou nenhuma documentação que autorizasse o extermínio dos coqueiros, ele interditou a obra até que engenheiros das empresas Tecna, contratada, e Sérvia, proprietária do loteamento, lhe exibiram a planta.

A interdição demorou aproximadamente uma hora pois o fiscal reconheceu que o loteamento está legalizado na Prefeitura. A área onde ele está sendo construído, entretanto, é uma das poucas de todo o bairro, da Pituba onde ainda sobrevivia um coqueiral. O bairro há cerca de 15 anos, ainda se assemelhava a uma vila de pescadores e ali eram poucas as casas de veranistas.

Nos últimos 10 anos, entretanto, a área foi muito valorizada e a construção de casas e edifícios se expandiu a tal ponto que o antigo proprietário de todo o bairro, que era uma fazenda, Sr Joventino Silva, doou uma grande extensão de terras à Prefeitura para instalação do Parque da Cidade, como forma de preservar um lugar de área verde.

Entidades denunciam pressões na Bahia

Cinco entidades de Saúde da Bahia divulgaram, ontem, documento onde afirmam que vêem com "grande preocupação e repulsa atitudes que vêm sendo tomadas no setor empresarial médico da Bahia com intuito de distorcer o caráter justo de reivindicações trabalhistas, por meio de táticas que remontam a períodos negros da História brasileira", numa referência à intimidação de atendentes ex-grevistas pelos hospitais da rede psiquiátrica de Salvador.

Os atendentes fizeram greve em fevereiro e, quarta-feira, chegou a conhecimento público uma circular assinada pela vice-presidente dos Serviços Médicos Cirúrgicos da Bahia, Sra Iraildes Teixeira Andrade, relacionando 70 nomes de grevistas. A circular foi enviada aos hospitais psiquiátricos de Salvador e, no documento, a Sra Iraildes justifica sua atitude afirmando tratar-se de "um dever profissional informar aos colegas responsáveis pelo setor de enfermagem dos vários serviços os nomes dos que participaram da greve e, sobretudo, dos que a lideraram".

Para a Associação Bahiana de Medicina, Associação de Médicos Residentes, Associação Psiquiátrica da Bahia, Associação dos Profissionais de Saúde Pública e Movimento de Renovação Médica no sindicato, as pressões não são fatos novos nem ocasionais", mas repetições de outros semelhantes registrados em hospitais de Salvador.

Evandro denuncia pressões

Brasília — O presidente da CPI sobre a floresta amazônica, Senador Evandro Carreira (PMDB-AM), denunciou, ontem, a pressão que vem sendo exercida sobre o Governo, para que envie ao Congresso Nacional projeto que autorize a exploração da madeira da região, de forma indiscriminada.

O Governo ainda não se decidiu porque, segundo ele, está dividido em dois grupos: os que, como o IBDF, se opõem à devastação e os que, apoiados na Secretaria de Planejamento e no INCRA, têm mentalidade estreita e querem entregar a froresta amazônica a grupos madeireiros estrangeiros e nacionais.

PROJETO

Em maio do ano passado o Governo criou um grupo de trabalho interministerial, com 16 integrantes, para estabelecer uma política florestal para a Amazônia. Em 120 dias, prazo que ele considera exíguo, o grupo preparou um anteprojeto que, naturalmente, apresentou falhas. Tinha, porém, algumas proposições fundamentais, como:

Dos 280 milhões de hectares de terras, 150 milhões seriam considerados intocáveis; 70 milhões passariam a ser considerados reservas indígenas; a exploração dos 60 milhões teria de ser de acordo com a exigência de preservação de 50% da área; e todo projeto superior a 500 hectares não poderia usar fogo para o desmatamento.

O projeto foi combatido pelo INCRA, que o considerou "uma revisão de sua programação para a área."

ALTERADA

Garante o Senador Evandro Carreira que, por influência do presidente do INCRA, Sr Paulo Yokota, e de empresários madeireiros, a proposição do grupo foi substancialmente alterada nos Ministérios da Agricultura e do Interior, para onde fora encaminhada.

Após cerca de 100 dias de apreciação, os dois ministérios remeteram à Presidência da República um novo projeto, extremamente genérico, que, no máximo, seria mais uma declaração de intenções. Os quatro itens do anteprojeto inicial, que defendiam a preservação da floresta amazônica, foram eliminados.

Baianos preparam a campanha antipólio

O secretário de Saúde, Sr Jorge Novis, anunciou ontem, com dois meses de antecedência, a realização da campanha de vacinação contra a poliomielite na Bahia, para imunizar 1 milhão 800 mil crianças de até cinco anos. Em entrevista, salientou: "Precisamos encerrar a polêmica" entre o Ministério da Saúde e Albert Sabin, "pois é vacina que imuniza a população e não polêmica".

A campanha foi debatida na Secretaria pelo técnico do Ministério da Saúde, Orlando Pirajá Ribeiro, que considerou eficientes as estatísticas sobre a pólio no Brasil a partir de 74. Segundo ele, a Bahia tem um quadro de incidência dos mais graves no país: dois doentes para cada 100 mil habitantes, com média de 250 casos anuais.

A CAMPANHA

A campanha contra a poliomielite na Bahia começa dia 14 de junho. Pretende-se vacinar 1 mil 700 crianças por cada 12 horas. "Um verdadeiro desafio para nossa capacidade", reconheceu o secretário Jorge Novis. Os gastos serão de Cr$ 30 milhões.

A Secretaria de Saúde dará prioridade a esta vacinação e para isso serão instalados 4 mil e 400 postos em todo o Estado. Somente em Salvador, prevê a Sesab, funcionarão 1 mil 125 postos, com disponibilidade de 1 milhão e 200 mil vacinas. A Bahia será dividida em três regiões, para centralizar a campanha.

Figueiredo fala de divergência

Assunção — O Presidente da República fez ontem um rápido comentário sobre as divergências entre o cientista Albert Sabin e o Ministério da Saúde. "Não é verdade que os números fornecidos pelo Ministério da Saúde sejam falsos. A questão é que foram usados métodos diferentes".

Leia "Julgamento", na pág. 10

INDÚSTRIA REPUDIA DENÚNCIA CAPCIOSA

A Associação Brasileira da Indústria de Torrefação e Moagem de Café — ABIC tomou conhecimento, através da imprensa, de denúncia feita aos jornais pelo presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Cafeicultura, Sr. Joaquim Alvaro Pereira Leite, de desvio, por torradores, de café in natura fornecido às torrefações pelo IBC, para revenda a preço do mercado.

A ABIC, na qualidade de órgão representativo, em âmbito nacional, da indústria de torrefação e moagem de café, torna público que até esta data não teve conhecimento oficial, ou oficioso, de qualquer irregularidade quanto à destinação do referido café e lamenta que o titular de uma entidade que pretende representar uma das facções da cafeicultura — a ABDC —, não tenha trazido tal fato, se verdadeiro, ao seu conhecimento, preferindo, levianamente, torná-lo público, antes de qualquer outra providência, com visível propósito de incompatibilizar e desacreditar nossa categoria econômica com as autoridades e o público e, ainda, desmoralizar o trabalho do Governo em seus esforços para conter o custo de vida e debelar a inflação.

A nossa indústria tem dado sua parcela de contribuição a esses esforços governamentais, uma vez que está com seu preço contido desde julho de 1979, o mesmo não ocorrendo, como se sabe, com o setor da produção. A propósito, vale lembrar palavras proferidas pelo Presidente Figueiredo a 31 de março ultimo e que aqui reproduzimos:

"Como já disse em ocasiões anteriores, os produtores, industriais e comerciantes precisarão conformar-se com lucros menores, a fim de assegurar preços baixos ao nível do consumidor. Espero que o façam voluntariamente".

Lembra a ABIC, aliás, que não solicitou ao Governo o fornecimento de café. O programa de distribuição de café foi determinado pelo Governo para atender apenas a parte das necessidades da indústria e vem representando para o nosso setor uma ponderável quota de sacrifício. Mas para o presidente da ABDC não interessa, naturalmente, esse aspecto da questão, já que o seu propósito parece ser unicamente o de se promover e de invalidar tudo o que se faça para conciliar os interesses do público consumidor com a política econômica do país, ignorando, propositadamente, os prejuízos que a indústria de torrefação e moagem de café vem enfrentando.

Assim, face à gravidade da acusação, a ABIC solicita ao Sr. Joaquim Alvaro Pereira Leite que formalize a sua denúncia, esclarecendo-a devidamente, inclusive apontando os torradores que teriam praticado aquela irregularidade, a fim de que não venha ela a enxovalhar toda a nossa coletividade, que sempre primou por uma conduta honesta e de reconhecida colaboração com os Poderes Públicos.

A Diretoria

Reitor desafia Governo a administrar a Católica de Pernambuco com verba atual

Recife — O Reitor da Universidade Católica de Pernambuco, Padre Geraldo Amaral Rosa, disse aos deputados que o visitaram para solucionar o impasse criado pela greve dos alunos e o recesso decretado pela reitoria que desafia o Governo federal a administrar a Unicap com o atual orçamento.

O Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, foi procurado pelos estudantes da Unicap, conversou com eles durante uma hora e, a seguir, propôs-se a ser o mediador entre eles e o Reitor. Os estudantes começaram a greve quinta-feira. O recesso foi provocado por incidentes que resultaram no ferimento de um aluno.

MAIS UM PRÉDIO

Os estudantes disseram a Dom Hélder que o Reitor, Padre Rosa, ao mesmo tempo que afirma que a Universidade Católica não pode prescindir do aumento de 50% nas anuidades (os alunos só querem pagar 35%), porque ficará sem condições de funcionar, está construindo mais um prédio. "Esta é uma de nossas dúvidas", disse um dos estudantes. "De onde vem o dinheiro? Se não é das anuidades e se o Reitor pode levantar dinheiro para a construção, por que não pode para outras coisas?"

Disseram os estudantes que até agora o Reitor não se pronunciou sobre o corte de verba do Ministério da Educação. Os estudantes querem que o Reitor coloque este problema para que também passem a pressionar o MEC e exigir mais verbas para a Universidade Católica. Dom Hélder pediu calma aos estudantes:

"O melhor caminho para encontrar uma solução é o diálogo. Acho que a esta altura é difícil ao Reitor dialogar com uma assembléia. Sugiro que vocês formem uma comissão para conversar com Padre Amaral. Tentarei falar com ele para saber se aceita esse encontro, para início das negociações."

VIGÍLIA NO BLOCO A

Toda a noite de anteontem e durante o dia de ontem os alunos ficaram em vigília na entrada do Bloco A da Católica. Houve apenas um incidente quando três viaturas da polícia impediram a cobrança de pedágio em frente da Universidade, mas sem violência.

O Reitor disse aos parlamentares que o procuraram que a situação do ensino do Nordeste é profundamente injusta, "chegando mesmo a chocar". Lembrou que no ano passado os Reitores das Universidades Católicas enviaram um relatório ao MEC afirmando que elas se tornariam financeiramente inviáveis em 1980. A Unicap tem atualmente quase 14 mil alunos e, na folha de pagamento, 650 professores e 430 funcionários.

Segundo o Reitor, o deficit deste ano será de Cr$ 51 milhões.

Na Assembléia Legislativa, o Deputado Severino Cavalcanti, do PDS garantiu que o aumento da anuidade da Unicap tem a ver com a Arquidiocese de Olinda e Recife, "que recebe parte do dinheiro arrecadado pela Unicap para fomentar greves e é o maior antro de subversão de Pernambuco".

Foi logo contestado pelo padre e sacerdote Mansueto de Lavor, também do PDS, que informou que os jesuítas pertencem a uma ordem autônoma "que nada tem a ver com a Arquidiocese". Lembrou que "houve tempo até em que as relações entre a Unicap e Dom Helder não eram das melhores".

O Deputado Severino Cavalcanti treplicou: "A ansiedade e a insanidade da Unicap de cobrar taxas altas de seus alunos não é gratuita. Todos sabem que a Arquidiocese está à frente de todas as greves de Pernambuco, mas inexplicavelmente ainda não tomou partido na atual greve decretada pelos estudantes, e permanece omissa. Onde estão os padres progressistas que vivem defendendo os interesses do povo?"

CINCO ITENS

Os estudantes compareceram à Assembléia e entregaram aos deputados um documento com cinco itens que devem servir de discussão entre eles e a Unicap:

- os estudantes não podem e não devem pagar mais de 35% de aumento (a Unicap decretou 50%);
- reposição de aulas perdidas e abono de faltas;
- anulação da multa de 10% no atraso do pagamento das mensalidades;
- não punição dos estudantes em greve;
- abertura de inquérito para apurar a responsabilidade pela violência cometida quinta-feira, de que resultou o ferimento do estudante Luís Tenório de Almeida.

Também em Recife, o ato público programado pelos estudantes de Economia da Universidade Federal de Pernambuco para tentar um diálogo com o pró-Reitor Armando Souto Maior, forçando a recontratação do professor Marcelo Antonori, fracassou.

Durante a concentração, em frente à Reitoria, os alunos denunciaram o clima de insegurança que estão vivendo alunos e professores da UFPE.

Tupiniquins ocupam escola e creche no E. Santo para acabar com a discriminação

Vitória — Os índios tupiniquins, do posto de Caieiras Velhas, no Município de Aracruz, a 60 quilômetros desta Capital, invadiram ontem o gupo escolar, o posto de saúde e a creche do Governo do Estado e da Prefeitura para servirem apenas a seus parentes. Alegam que são discriminados no tratamento dispensado pelos funcionários.

"Hoje (ontem) nós vamos ter aula no grupo. Os nossos filhos vão deixar de estudar num chiqueiro e os filhos dos brancos em prédio bom", disse o cacique José Sizenando para justificar a atitude de expropriação dos prédios públicos. Explicou que enquanto os filhos dos índios estudam num barracão, os dos posseiros desfrutam do confortável grupo escolar e ainda freqüentam, com exclusividade, a creche e o posto de saúde.

HUMILHAÇÃO

O cacique esclareceu que sua atitude não é isolada; que tinha sido tomada em decorrência de outra do conselho da tribo, composto de 10 índios, após frustrados entendimentos com o Secretário de Educação, Stélio Dias. Quinta-feira, de manhã, eles foram ao grupo escolar à frente de 40 crianças da tribo e da professora Maria Oliveira dos Reis, da Funai, arrombaram a porta e colocaram todos dentro da sala de aula.

A mesma atitude foi tomada logo em seguida no posto de saúde e na creche. Depois da invasão, o cacique José Sizenando disse que os índios estavam dispostos a reagir de qualquer forma para manter os três prédios em seu poder. "A palavra que dei, não abaixo não", disse ele ao chefe do posto da Funai, Moacir Cordeiro Melo, que na hora tentou demovê-lo.

Entretanto, o chefe do posto reconheceu inúmeros fatos que davam razão à atitude dos índios, embora, àquela altura, temesse represálias policiais, lembrando que o delegado de polícia do município é desafeto dos índios, já que habitualmente os incomoda com diligências e prisões dentro do posto indígena, sob as mais variadas alegações.

O representante da Funai conseguiu conversar com o Sub-secretário de Educação do Governo do Espírito Santo, Paulo Magalhães, que impediu a ida à área do delegado de polícia. Preferiu mandar um representante de sua Secretaria para dialogar com os índios. De prudência, também, foi a atitude do Prefeito Heraldo Musso, a despeito de se encontrar pressionado pelos posseiros para assumir medida violenta. Ele preferiu entregar ao Governo estadual a condução do problema.

Atenção pessoas físicas que receberem de outras pessoas físicas, rendimentos iguais ou superiores a Cr$ 45.000,00 por trimestre:

O Banco Real criou um serviço especial para o recolhimento antecipado do imposto de renda.

À partir deste ano, toda pessoa física que receber de outra pessoa física um valor maior ou igual a Cr$ 45.000,00 durante um trimestre, deverá recolher para o imposto de renda 10% deste valor até o último dia do mês subsequente ao trimestre.
Para lhe ajudar nesta nova determinação da Receita Federal, o Banco Real criou um serviço pioneiro: é o REDARF, recolhimento descomplicado da antecipação do imposto de renda de pessoas físicas.
Este novo serviço vai funcionar com a Ordem de Pagamento Permanente do Real.
É só passar em qualquer agência do Banco Real e conversar com o gerente. Lá você saberá detalhes do REDARF e, com sua autorização, tudo será simplificado para você.

BANCO REAL
O banco que faz mais por seus clientes.

Professor de Minas fica preso uma hora

Belo Horizonte — O presidente da União dos Trabalhadores do Ensino de Minas, Luís Soares Dulci, foi detido ontem à tarde, durante uma hora, por três policiais do DOPS, para explicar, na 4ª Divisão do Exército, a conversa que teve com um suposto coronel há dois dias, na sede da UTE. Hoje, os professores da rede estadual se reunem em assembléia geral para decidir se entram em greve.

Após ser liberado, o professor Dulci esclareceu que o desconhecido, identificando-se como coronel, se mostrava preocupado com a campanha salarial dos professores e se dispunha a fazer uma intermediação com o comandante da 4ª Divisão, mas foi informado que os professores abrem mão de intermediários.

Os mesmos policiais que detiveram o professor Dulci o conduziram de volta à sede da UTE, às 16h30m. Pouco antes, o diretor do DOPS, delegado Ediraldo Brandão, negou qualquer envolvimento entre seu Departamento com a prisão do líder dos professores.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 12 de abril de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Demagogia

Uma bombástica nota oficial reuniu todos os Partidos oposicionistas em declaração de apoio ao movimento grevista dos metalúrgicos e ao mesmo tempo, como seria de se esperar, contra o Governo. As duas posições convergem em contundente retórica para dispensá-los de oferecer soluções viáveis. É mais fácil fazer oposição predatória quando as contas têm de ser pagas pelos outros. Nesse aspecto, o PMDB, o PP, o PTB e o PT pensaram e se exprimiram na medida do antigo MDB.

O exercício da atividade oposicionista não exclui a responsabilidade para com a nação. O objetivo da Oposição é combater o Governo, e não depredar o interesse nacional. Que o contingente ideológico do antigo MDB sustente ainda soluções de esquerda é normal. O pluripartidarismo veio libertar, porém, as outras correntes políticas dessa dependência e dar-lhes a oportunidade de uma colaboração democrática de que estavam impedidas.

A primeira posição tomada pelos novos Partidos acabou sendo, no entanto, pautada pela irresponsabilidade. É como se não tivessem nada a perder, quando têm seu futuro ameaçado. Se é uma jogada eleitoral, foi mal-calculada. Para que haja eleições normais é preciso primeiro a normalidade política. Perturbações sociais e instabilidade econômica comprometem a normalidade política.

A solidariedade com a greve não tornava compulsória a solidariedade com a falta de conhecimentos econômicos que são os pressupostos de uma democracia: o regime de produção fundado sobre a liberdade de iniciativa. Para ficar com os empregados não precisavam tomar posição contra as empresas e a economia de mercado. Conferem ao movimento dos metalúrgicos aspecto "pacífico, legítimo e justo", mas não têm uma palavra semelhante para com os empresários, que estão do outro lado da negociação defendendo interesses que são também justos e razoáveis. No entanto, o manifesto só fala em "ordem social injusta e iníqua". E deixa de considerar o custo dessas reivindicações que ameaçam a sobrevivência das empresas. Finge, inclusive, desconhecer que os custos se transferem para o produto e, em conseqüência, para o consumidor. E nas asas da retórica o manifesto investe contra "grupos internacionais", "orgia especulativa dos mercados financeiros e imobiliários" e outras generalidades que não o absolvem da demonstração de demagogia econômica.

O documento oposicionista fala de uma "intransigente interrupção da negociação". Mas quem se recusou a negociar foi a liderança sindical: a greve antecedeu a negociação e exigia a rendição como base de um acordo. Tanto que os dirigentes dos metalúrgicos não aceitaram a decisão da Justiça do Trabalho. Sobre a intransigência sindical, porém, calou a Oposição.

Mas nem só de solidariedade se nutre o primeiro manifesto conjunto dos Partidos oposicionistas. A escalada contra o Governo, além de política, é também ideológica. A própria lei de política salarial foi iniciativa do Governo. Insensível foi a Oposição, que o combateu no Congresso e agora quer cobrar direitos autorais.

Que arrocho salarial é esse a que se referem os Partidos oposicionistas, quando há uma correção monetária semestral e a discussão de um aumento real que até aqui vem excedendo os limites da produtividade? Não foi a Oposição quem implantou a negociação direta como um novo patamar de política social. Foi o Governo, que agora a Oposição acusa de omissão por deixar que as partes cheguem a um acordo.

Fazer oposição assim pode ser fácil. Aparentemente é cômodo dizer inverdades e defender conceitos inaplicáveis a uma economia de mercado. Mas por ser fácil não quer dizer que vá facilitar a vida política a favorecer o êxito eleitoral da irresponsabilidade. Isto também não leva à democracia.

Adiando Problemas

Descerrando um pouco o véu sobre o que houve de fato em Camp David há pouco menos de um ano, o Presidente Carter deixa o Primeiro-Ministro de Israel em posição incômoda com relação à ala mais radical do seu Partido, o Likud. "O acordo (de Camp David) não previa só a autonomia dos palestinos", revelou o Presidente norte-americano. Isto é: não previa *qualquer forma* de autonomia. "O Primeiro-Ministro Begin referiu-se várias vezes à *autonomia plena*", enfatizou Carter. O que parece indicar que pretende exercer alguma pressão sobre o seu hóspede da próxima semana — o próprio Begin.

Não será uma pressão irresistível. Com as eleições à vista, e ante um concorrente em ascensão — o candidato dos republicanos — Carter não pode arriscar-se a irritar novamente o eleitorado judaico, depois do qüiproquó do voto americano na ONU. Mas uma vez reeleito, Carter teria as mãos livres — ou bem mais livres.

O ponto crítico dos acordos, e de todo o problema do Oriente Médio, que gira em torno da questão palestina, é que Begin está de fato regredindo, voltando a posições que já abandonara, por antiquadas. Em relação aos palestinos, a atual posição israelense limita-se a propor uma forma de autonomia administrativa na Cisjordânia — onde os palestinos são esmagadora maioria. Autonomia, mesmo assim, bastante relativa: a *administração* da margem Ocidental do Jordão controlaria escolas, clínicas e outros serviços sociais. O próprio abastecimento de água da região teria de ser resolvido em comum entre palestinos e israelenses.

Ao lado disso, a escalada *bíblica* de Menahem Begin autoriza a instalação de colônias judaicas em qualquer ponto do "Israel histórico" — o que desperta e despertará sempre a animosidade árabe, e equivale, segundo o ex-Chanceler Abba Eban, a "desperdiçar os recursos da nação e danificar a sua imagem externa sem qualquer benefício para um sionismo autêntico".

Esta conclusão não é apenas de Eban: é em si mesma tão evidente que já está corroendo as bases políticas de Begin. Mas este parece desprovido de alternativas, se quiser pacificar os *tradicionalistas* do seu próprio Partido.

Assim, o mais provável é que essa etapa final da primeira parte dos acordos de Camp David se limite a um jogo de todas as partes para ganhar tempo. Carter tratará de dar ao seu eleitorado uma imagem combinada de atuação efetiva e "moderação a toda prova". Sadat, atraído para uma verdadeira cilada política quando se decidiu pela famosa viagem a Jerusalém, tratará de mostrar que apesar dos insultos que não lhe têm sido poupados é um verdadeiro defensor da causa árabe, à espera da queda de Begin e da ascensão de um governo trabalhista, em Israel — o que aumentaria em muito as possibilidades de negociação. Begin, finalmente, tentará demonstrar que assumiu de fato, contra todas as pressões, a missão histórica de defensor do Grande Israel. Sua meta final é inatingível, nos termos em que ele a propõe; mas em caso de derrota eleitoral — cada vez mais provável — terá conseguido *posar para a História* sob o ângulo que mais o interessa, e que moldou a sua carreira política: o do nacionalismo mais intransigente.

Lastimável é que nessas contemporizações perca-se um tempo insubstituível, o que torna mais penosa e difícil a solução final — a solução global para o problema palestino, a única que pode trazer a paz à região. O Israel de Begin aferra-se ao problema da segurança, que não é, talvez, tão insolúvel quanto o Likud faz parecer. Com isso, Israel concede cada vez mais aos palestinos o trunfo que foi a sua grande força no passado: o argumento moral do povo que foi privado das suas terras.

Tópicos

Casmurrice

A imprensa oficial cubana noticia que já diminuiu em 55% a criminalidade em Havana com a irrupção de 10 mil "retirantes" nos jardins da Embaixada peruana. O que indica uma preocupação excessiva com a criminalidade, na Capital de Fidel, a ponto de realizarem-se estatísticas semanais com tanta precisão.

A verdade é que, administrando o destino de 10 milhões de cidadãos, o Governo cubano não devia perder tão facilmente o humor por causa de um milésimo desse total.

Um Estilo Austero

O fim do regime das mordomias foi pedido em declaração aos jornais pelo Senador Aderbal Jurema, que integra a representação oficial e não o fez da tribuna do Senado somente "para não dar carne ao leão". Esse tema tem sido, de fato, explorado pela Oposição, a cujas críticas se responde sempre com o argumento de que se trata de assunto pequeno.

Não é tão pequeno quanto parece. Somados os gastos públicos com as residências oficiais de Brasília, as cifras, em si mesmas, se analisadas friamente e em situação econômica normal, dariam a impressão de exagero nas críticas. Mas é preciso vê-las pelo seu lado moral, pelo que significam enquanto tomadas como sintoma de que os homens que governam e estão incumbidos de vencer uma crise inquietante estão despidos do espírito de sacrifício exigido da nação.

O Senador por Pernambuco deu boa colocação ao problema quando disse que a eliminação do sistema de mordomias, com os abusos que propicia, não seria suficiente para debelar a inflação, mas serviria para criar um clima de severidade política para o país. Um ministro que medita sobre o processo inflacionário à beira de uma piscina, em luxuosa mansão à beira do lago Paranoá e cercado da criadagem que lhe serve bebidas pagas pelo Tesouro, não tem o espírito enrijecido na luta contra a crise, nem mesmo convicção nos apelos que é obrigado a fazer à austeridade geral. O relaxamento moral que resulta do contraste chocante entre suas condições pessoais de vida e de trabalho e a situação imposta aos que trabalham e vivem sob o impacto de dificuldades crescentes contamina toda a máquina administrativa e desmoraliza o Governo perante um povo pobre, que mora mal e come cada vez pior.

Um simples ato do Presidente da República seria bastante para evitar os abusos e inaugurar um estilo de austeridade, disse o Senador Jurema. Pode ser que, ouvindo desta vez tal ponderação de um de seus mais fiéis correligionários, o Governo desperte para o problema e lhe dê uma solução razoável. O luxo em que vivem os homens que governam é incompatível com a extrema pobreza dos governados. A questão é financeira, porque tem a ver com o Orçamento e com a proliferação dos excessos na esfera dos Estados; mas é, acima de tudo, moral.

Chico

Cartas

Imposto na fonte

Em atenção ao pedido de esclarecimento formulado através de carta publicada dia 8 de abril, sob o título **Imposto na fonte**, cumpre-nos aduzir o seguinte:

De início conviria esclarecer que não se trata, na espécie, de imposto retido na fonte e sim de simples antecipação de tributo a ser promovida pelo próprio contribuinte.

O recolhimento antecipado do Imposto de Renda, cuja obrigação foi instituída pelo Decreto-Lei nº 1 705, de 23/10/79 (ver, também, Portaria MF nº 898, de 19/11/79 e Instrução Normativa do Secretário da Receita Federal nº 079, de 11/12/79), será calculado mediante a aplicação de alíquota de 10% **sobre o montante dos rendimentos auferidos**, iguais ou superiores a Cr$ 45 mil por trimestre do ano calendário e recolhido até o último dia do mês subseqüente ao trimestre em que ocorreu a percepção dos rendimentos.

Os rendimentos a que se alude são os decorrentes do exercício, sem vínculo empregatício, de profissão legalmente regulamentada ou provenientes de locação, sublocação, arrendamento e subarrendamento de imóveis, relevando notar que as pessoas físicas que auferirem os dois tipos de rendimentos deverão adicioná-los para a fixação da base de cálculo do tributo, bem como utilizar o código do rendimento predominante ou qualquer dos dois, indiferentemente, se os valores forem exatamente iguais.

A expressão legal **montante dos rendimentos** refere-se, **em qualquer caso**, à totalidade dos ganhos, sem dedução ou exclusão alguma, para efeito de base de cálculo da antecipação, incluindo, no caso de **locação**, os impostos, taxas e demais encargos, previstos no contrato respectivo, para pagamento pelo locatário ao locador, ou cujo ônus tenha sido transferido do locador para o locatário (aluguel indireto, complemento de aluguel etc).

Releva notar, finalmente, que a administração fiscal tem norteado o seu entendimento, consoante fazem certo, reiteradamente, os Madir (Manuais de Orientação — PF) que impostos e demais ônus recebidos com o aluguel são integrados a este, sabendo-se que aqueles valores constituem, para o locador, recuperação de custos admitidos como deduções cedulares na declaração de rendimentos (Cédula E). **Manoel Brasil Leão da Costa, delegado da Receita Federal do Rio de Janeiro.**

De sapatos

Leio carta do Sr Paulo Roberto Franco Andrade, queixando-se de haver sido impedido de entrar no Teatro Municipal, apesar de se tratar de espetáculo (religioso) com entrada franca, porque estava de sandálias. Conclui o Sr Andrade que, com isso, o Sr Guilherme Figueiredo, presidente da Funterj, estava impedindo o acesso de qualquer pessoa que não possuísse um par de sapatos, num país em que muitos não possuem **esse bem**. Duvido de que o Sr Guilherme Figueiredo, que andou de pé no chão quando garoto, tenha mandado impedir o ingresso de quem não possua um par de sapatos. O mais provável é que o porteiro tenha impedido a entrada de quem, possuindo um e até mais de um par de sapatos, não se tenha lembrado de que sandálias é para andar na praia, na rua, à vontade, e nunca para freqüentar o Teatro Municipal. O problema, portanto, não deve ser de um sapato e sim de conduta. **Osmar Freitas — Rio de Janeiro.**

De sandálias — 1

A propósito da nota do dia 8, sobre a Funterj, em que o Sr Paulo Roberto Franco de Andrade reclama não ter podido entrar no Teatro Municipal, para ver a apresentação gratuita da **Missa de Santa Cecília**, por estar de sandálias, convém esclarecer: as 2 mil pessoas que assistiram à missa estavam calçadas. Foram lá para ver o espetáculo, não os dedões do missivista.

O que esse Sr chama de "caráter antipopular das diretrizes da Funterj" é o que, em linguagem limpa, se chama de educação democrática, ou seja, respeito ao próximo. **Guilherme Figueiredo, presidente da Funterj — Rio de Janeiro.**

De sandálias — 2

Será gozação do leitor que reclama ter sido barrado na entrada do Teatro Municipal por usar sandálias? O Teatro, por ser um local de apresentações culturais e artísticas, pede um mínimo de interesse, cultura e educação de seu freqüentador e a essas devemos juntar a escolha de nossos trajes. É a maneira pela qual mostramos nosso respeito ao Teatro, aos artistas e à própria cultura. No meu ver a expressão "entrada franca" não significa com ou sem sandálias, mas sim que qualquer pessoa tem direito ao ingresso. Quanto ao número de pessoas que supostamente não possuem sapatos, elas iriam ao Municipal? Por que existem tantos sapatos jogados pelas ruas? É só prestar atenção à quantidade de calçados de todos os tipos espalhados por aí afora. Resumindo, não creio ser antipopular o uso de sapatos num teatro. Sapatos e sandálias, cada qual tem seu lugar adequado para andar. **Veronica Anton — Rio de Janeiro.**

Palmeiras

Há alguns homens que seguem desrespeitando a natureza. Devemos ter pena deles, pois não compreendem que fazem parte do sistema natural da interdependência. No entanto, as palmeirinhas que restam continuam lhes dando sombra, beleza e oxigênio.

Já imaginaram se os vegetarianos fossem tão maus quanto esses homens? Eles seriam mortos, sufocados pela falta de oxigênio. — **Paulo Henrique Silveira Fernandes Nonato — Rio de Janeiro.**

Violência oficial

Presenciei na tarde do dia 2 de abril uma cena de violência e arbitrariedade que me deixou perplexa e revoltada. Na Epitácio Pessoa, próximo ao sinal da Montenegro, um Opala que fazia o retorno foi abalroado por uma Radiopatrulha. Ao lado, um rapaz de moto ouvia sereno os insultos e as provocações de um cidadão que gritava possesso. A princípio pensei que ele fosse o dono do carro danificado e o rapaz o causador do acidente. Para meu espanto o cidadão entrou na Radiopatrulha, trocou palavras com o chofer e saiu armado, colocando ostensivamente a arma na cintura, fato presenciado passivamente por todos que assistiam ao desenrolar dos acontecimentos.

Quando o brutamontes armado começou a bater na nuca do rapaz indefeso, não pude me conter e, do outro lado da rua, comecei a gritar: "Covarde! Está armado! Covarde!" Quando ele ouviu meus gritos de revolta, largou a vítima e saiu de trás dos carros e me provocou, dizendo: "Vem cá dizer isso aqui perto."

Por mais revoltada que estava não tive outro remédio senão me afastar, pois o que pode uma senhora sozinha fazer contra a violência, ainda mais quando está escudada pela autoridade de uma Radiopatrulha?

Soube mais tarde que o rapaz era apenas uma testemunha que se dispusera a prestar depoimento dizendo ser a Radiopatrulha a única culpada. A cena foi assistida por mim, minha irmã e vários transeuntes às quatro da tarde; não num filme de **bang-bang**, mas em plena Zona Sul do Rio. **Nora Gastal — Rio de Janeiro.**

Aborto e pobreza

Quando se procura legalizar o aborto projetando na "realidade brasileira" um número presumível de abortamentos criminosos praticados anualmente (cerca de 2 milhões 500 mil) ou por ser um fato consumado e progressivo, tais argumentos levam a sérias contradições. A cifra jamais foi comprovada por dados estatísticos criteriosos. Seria, também, o caso de legalizar, por exemplo, o assalto, que é também uma situação que se repete de forma continuada e galopante. O costume, por si só, não legitima o ato, nem exclui o dolo.

Ninguém se iluda pensando que o aborto oficial vai substituir o aborto criminoso. Ao contrário, aumenta o aborto criminoso. Assim foi no Japão, na Dinamarca, na Hungria, na Polônia, na Tchecoslováquia e na Noruega, conforme reconhecimento da própria OMS, em 1965, num relatório sobre mortalidade fetal e infantil. Os abortos, em sua maioria, continuarão a ser feitos de maneira secreta e não controlada, pois a clandestinidade é cúmplice do anonimato e não exige explicações. Os abortos estatais implicam identificação e justificativas.

É falso também apregoar que o aborto tolerado vem em favor da mãe pobre, no sentido de suavizar suas penúrias e misérias. O aborto, a contracepção, o divórcio, entre outros, sempre foram aspirações da média burguesia. A mãe pobre sempre esteve preocupada com suas necessidades primárias: alimentação, instrução, casa, saneamento básico e assistência médica primária.

Defender o direito de a mãe dispor do seu próprio corpo a ponto de considerar o filho um apêndice ou um corpo estranho, é um absurdo, para não dizer um deboche.

Por outro lado, é preciso que se tenha a coragem de dizer às mães carentes que dificilmente elas terão quem faça esses abortos gratuitamente. Elas, no máximo, serão manipuladas por mãos pouco adestradas que se especializarão para o exercício nos consultórios particulares.

Primeiro foi a contracepção. Agora, o aborto. Amanhã, inevitavelmente, como etapa sucessiva, virá a morte legal do segundo ou terceiro filho recém-nato, o sacrifício dos velhos, dos inválidos e dos incuráveis. Para tanto, basta lembrar a Alemanha de Hitler.

Infelizmente, determinados movimentos segregacionistas e neocolonialistas vêm procurando polarizar a atenção da sociedade brasileira, escondendo-se por trás dos temas polêmicos, no intuito de aparecer e justificar outras coisas pouco recomendáveis. Não conhecemos nenhuma participação desses movimentos juntos às donas-de-casa no boicote à carne nem junto às mães que tentavam a liberdade de seus filhos quando estiveram presos e torturados.

Nossa opinião é a mesma dos médicos progressistas do Brasil: as mães devem continuar a ter seus filhos, mesmo com sacrifícios, pois além de acreditarmos num futuro mais promissor para esse imenso país, será também uma maneira de aumentar o número daqueles que lutarão contra a iniqüidade social e contra os que não admitem o direito de pobre nascer. **Genival Veloso de França — João Pessoa (PB).**

Vandalismo

Solicito aos responsáveis pela conservação de parques e jardins do Município de Niterói que seja urgentemente iniciada uma campanha de esclarecimento público sobre as leis de proteção às nossas matas, de modo a coibir de imediato as ações de vandalismo sobre as nossas árvores, as quais têm sido vítimas de cortes insensatos e de incêndios criminosos que, dia a dia, grassam em nossa cidade, notadamente no bairro de São Francisco. É necessário que os cidadãos sejam esclarecidos que cortar uma árvore é crime, previsto em lei, e que atear fogo à mata, a pretexto de "limpar" o terreno, é crime multíssimo mais grave, pois o incêndio poderá facilmente ficar fora de controle, causando danos à propriedade alheia, e mesmo colocando em risco a própria segurança pessoal de outros cidadãos.

Todo e qualquer corte de árvore, a qualquer pretexto, deve ser solicitado ao órgão próprio da municipalidade, ainda que a árvore em questão se situe nos domínios de propriedade privada. A propósito, é ilustrativa a pronta e eficiente atuação do Sr diretor do Departamento de Parques e Jardins do Município do Rio de Janeiro, no caso do corte de cinco **flamboyants**, no bairro da Gávea, conforme noticiado no JORNAL DO BRASIL, em sua edição de 2/4/80. Que outros municípios sigam seu exemplo. **José Antonio C. Silva — Niterói (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos. **JORBRASIL**. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tele.: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Baixa de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP/Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (RJ, Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1.050,00
Semestral	Cr$ 1.900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1.070,00
Semestral	Cr$ 1.960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1.170,00
Semestral	Cr$ 2.210,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1.470,00
Semestral	Cr$ 2.760,00

Coisas da política

Laino, Stroessner e o Dr Mengele

Elio Gaspari

O Presidente João Figueiredo garantiu em Assunção que o Brasil não pretende ser país hegemônico em lugar nenhum do mundo, assim como não deseja interferir nos assuntos internos dos outros países.

Muito bem. Resta agora tomar algumas providências para reduzir o grau de interferência dos países vizinhos na vida nacional. Policiais uruguaios participaram do seqüestro, em território brasileiro, de dois refugiados. O crime, cometido em 1978, está agora tão sabidamente resolvido quanto impune. Pode-se dizer que esse seqüestro foi uma das violências do entardecer do AI-5. Mas o que se dizer da detenção, em São Paulo, do oposicionista paraguaio Domingos Laino, na noite de quinta-feira? O que fez Laino? Organizou o motim da PM do Rio? Meteu-se no caso da Companhia Vale do Rio Doce? Articulou o protesto dos produtores de soja do Rio Grande do Sul? Candidatou-se a uma cadeira no TRT paulista? Apresentou algum plano de combate à poliomielite ao Ministro Waldyr Arcoverde? Sabe-se apenas que ele foi declarado persona non grata *em território brasileiro ao tempo do Ministro Petrônio Portella. Que Laino não é grato ao General Stroessner, isso é fato sabido, mas não se sabe de documento hábil capaz de comprometer o oposicionista paraguaio no Brasil.*

Atribuir a causa de sua prisão ao computador é um equívoco científico, pois os computadores, sabidamente, são latas estúpidas, ainda que se possa dizer que em certas ocasiões essas latas são mais inteligentes que os funcionários encarregados de alimentá-las. A prisão de Laino foi uma ordem de Governo, bem como a sua libertação, determinada pelo Presidente Figueiredo, é mais um crédito pessoal que se lhe deve na condução da política de abertura. Quando os oposicionistas paraguaios podem ser presos, os refugiados uruguaios podem ser seqüestrados e os dissidentes argentinos desaparecem na fronteira ou nos aeroportos. O Brasil mete-se numa complicada operação de diplomacia policial. Nela, de duas uma: ou o aparelho de segurança brasileiro funciona intencionalmente como uma extensão das polícias políticas vizinhas, ou as polícias políticas vizinhas, infiltradas no aparelho de segurança brasileiro, colocam-se irregularmente a seu serviço. E não se pode esperar que o Presidente da República saia a correr pelo país para reparar as arbitrariedades noturnas de sua polícia.

Quando o Presidente Figueiredo devolveu ao Paraguai a espada e o chicote de Solano Lopez, praticou um gesto de grandeza histórica em relação a um país. Quando um oposicionista desse país é preso à sorrelfa em território brasileiro, a espada e o chicote de Lopez deixam de ser uma doação ao Paraguai. Transformam-se em acerto com uma facção. E certo que Stroessner detém o título de mais antigo ditador militar do continente, mas é mais certo ainda que ou ele ou a sua ditadura acabarão algum dia. Afinal, o Generalíssimo, capaz de se convencer de que é um democrata e de que o Paraguai é uma nação livre, ainda não começou a acreditar na própria imortalidade. A menos que o Doutor Joseph Mengele, cidadão a quem o Generalíssimo deu a nacionalidade paraguaia, tenha concebido alguma nova experiência para seu protetor.

Ter boas relações com o Governo que asila Mengeles e Somozas pode ser determinação superior dos interesses do Estado. Prender quem lhe faz oposição é cegueira.

Elio Gaspari é diretor-adjunto da Revista Veja.

Uma encenação incômoda

Dom Eugênio de Araújo Sales

Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

A Prefeitura e a Arquidiocese, com o apoio de outras entidades, realizaram no centro histórico do Rio de Janeiro, lugar onde se desenvolveu a primitiva fundação de Estácio de Sá, uma extraordinária representação do Drama do Calvário. Na tarde e noite da última Sexta-Feira Santa, debaixo de chuva, milhares de pessoas, partindo de cinco igrejas, se concentraram na Lapa, junto aos Arcos. Atores e assistentes, associando-se aos acontecimentos de Jerusalém, vibraram, choraram e aplaudiram. Uma lição nos foi dada, como se o Mestre tivesse retornado para ensinar do mesmo modo que o fizera antigamente, nas praças públicas e no interior dos corações.

A Arte a serviço de uma nobre causa reproduziu todo aquele Mistério, ocorrido há quase dois milênios, aplicando sua mensagem salvadora à realidade de hoje.

Sob o ponto-de-vista intelectual e técnico, o texto e artistas honraram as tradições culturais desta Metrópole.

O fato, entretanto, transcende em muito esses aspectos. Enquanto aumenta a violência, o desrespeito às normas básicas da convivência e da ordem pública, diante da incerteza, da dubiedade, da miséria e injustiças, eis que se apresenta ao grande público uma outra perspectiva. Leva-se ao íntimo das consciências um novo tipo de questionamento. É como alguém que bate à porta e tenta despertar quem está adormecido, ou indica ao viajante, que perdeu a direção certa, como reencontrar o caminho verdadeiro, ou, ainda, anuncia à comunidade desorientada o remédio para seus males.

Ao ar livre, no coração de nossa Capital, foi encenado com maestria o Drama da Paixão. Era retomado um antigo uso, aliás aqui introduzido pelos jesuítas, que dessa maneira transmitiam uma doutrina religiosa e civilizadora.

A alma de nosso povo foi profundamente marcada pelos valores evangélicos. Antigamente, a Semana Santa e, em particular, a Sexta-Feira da Paixão constituíam algo merecedor de especial deferência e acatamento. Pecador ou não, o respeito se impunha e era uma oportunidade de retificar os rumos da vida de cada um e da coletividade.

Atualmente, corroídas pouco a pouco tais características religiosas, esses dias têm se transformado em algo meramente profano, aproveitando-se como férias ou, afronta maior, para exibições blasfemas. Os limites da consideração aos sentimentos de nossa gente, pelo menos dos mais simples, da própria educação doméstica que exige outras atitudes, foram ultrapassados. Basta recordar os programas em múltiplos meios de comunicação social, os anúncios de propagandas, promoção de festas, algo parecido com os costumes da Roma imperial na decadência. Os efeitos dessa demolição dos princípios morais, fundamentados no Evangelho, estão aí a nos inquietar. A violência é um deles.

Foto de Evandro Teixeira

Via-Sacra no Centro do Rio

A culpa é generalizada. Mesmo alguns eclesiásticos não se podem eximir. Na busca legítima de corrigir os desvios, destruíram os sustentáculos de uma concepção básica na convivência entre as pessoas e relacionamento com o Senhor. Se havia falhas em certas manifestações, ao procurar purificá-las, atrofiaram o próprio conteúdo.

Na época em que tanto se fala dos direitos do homem, não foram respeitadas certas tradições legítimas. Luta-se muito pelo pão material, quando, na verdade, há mais fome de Deus. O pobre, em sua dignidade, reage e procura noutra parte, embora entre falsas soluções, o alimento verdadeiro que lhe é negado.

A pretexto de algumas deficiências em práticas piedosas, caminhou-se para o profano. O que lembrava sacrifício, consagração, a diferença do mundo do Senhor e o do pecado, foi sendo abolido. O Documento de Puebla contém orientações e advertências preciosas: "procurar as reformulações e reacentuações necessárias da religiosidade popular no horizonte de uma civilização urbano-industrial" (...) "favorecer as expressões religiosas populares com participação de grandes massas pela força evangelizadora que possuem" (nºs 466, 467). E acrescenta (nº 469): "Se a Igreja não reinterpretar a religião do povo latino-americano chegará a um vazio que será ocupado pelas seitas, pelos messianismos políticos, secularizados, pelo consumismo que produz tédio e indiferença ou o pan-sexualismo pagão". E mais grave é utilizar esses anseios, manipulando-os em favor de causas que, de cristãs, têm apenas um rótulo.

A representação da Paixão do Senhor, em pleno Rio de Janeiro, apesar de seu alto nível artístico, mereceu muito menos repercussão de que um crime ou um acontecimento negativo. Busquei nas colunas especializadas algo, mesmo em sentido contrário. O silêncio era completo, com uma única exceção.

A liberação, com ou sem cortes, de um filme pornográfico ocupou nestes dias muito mais espaço e atenção nos meios de comunicação social.

Hoje, infelizmente, mais interessa saber, divulgar e comentar o que degrada, corrompe e angustia. O gosto depravado se sacia com esses episódios. Oferece-se com maior destaque e publicidade o quadro de linchamentos, assassinatos, crimes de toda ordem, inclusive uma falsa justiça que nos pode levar ao caos. E isso parece alegrar a quantos têm um paladar doentio. Assim era na época dos gladiadores: Pediam "pão e circo", queriam ver o sangue derramado.

A Via Sacra representada com tanta perfeição, plena de lições e questionamentos à conduta de nossa sociedade, era realmente incômoda. É fácil recordar o que sucedeu há quase 2 mil anos. O Sacrifício do Redentor pode mesmo comover. O que assistimos, entretanto, transportava o passado para o presente e acusava profundamente uma cidade, onde o esbanjamento de alguns é também uma afronta a muitos.

O grito de protesto foi dado. Era uma objurgatória contra muitos de nós. As mãos ensangüentadas dos atores se multiplicaram em milhares de outras pessoas. A grande Cruz que lentamente surgiu, iluminada, acima dos Arcos, e o **Aleluia** de Haendel, no final, nos falaram da esperança que brota da Ressurreição. Não há desespero quando se dá oportunidade ao arrependimento.

O que ocorreu no centro histórico do Rio de Janeiro ultrapassa, de muito, um ato católico. Ele se espraia até onde vai a Misericórdia divina. E a Bondade de Deus não tem limites.

A Federação e o Rio de Janeiro — IV

Francisco Manoel de Mello Franco

São pilares do regime democrático o respeito e a defesa dos direitos das minorias. Lembro-me bem do Embaixador da Bulgária nas Nações Unidas em 1963, sentado ao lado de meu pai (chamava-se ele, se não me engano, Tarabanov), sustentando que a fragilidade do mundo ocidental estava na resistência das minorias em permitir o funcionamento mais rápido dos respectivos governos. Homem indiscutivelmente inteligente, mas totalitário, era-lhe incompreensível e intolerável qualquer oposição às decisões tomadas em nome de pretensas maiorias. Maiorias que no caso do governo búlgaro eram realmente discutíveis.

Nos Estados Unidos, mesmo para um observador externo bastante medíocre, o que é realmente um espanto é a profunda consciência desses direitos, por largas faixas da população, e a conseqüente pressão por respeito a eles.

Mas essas minorias só podem ser ouvidas excepcionalmente. Silenciosas, desconhecidas mas não de Deus, espalham-se por toda parte, mas não têm como se fazerem reconhecer. É justamente a capacidade de compreendê-las e atendê-las mesmo na impotência de ouvi-las que distingue os verdadeiros espíritos democráticos.

Após considerações tão simples, fica fácil referir-me à diversificada massa de aparentes minorias que compõem, em verdade, a maioria brasileira. Atender a essas minorias majoritárias é o sagrado dever do Poder Público. Mas para procurar atendê-las, é preciso identificar responsabilidades e meios, a fim de que possamos saber se quem tem as primeiras detém também os segundos, isto é, se na realidade têm as condições indispensáveis ao atendimento.

Fuão Silva nasce. A maternidade é provavelmente contratada do INAMPS, que destina à assistência médica até 25% do recolhimento previdenciário. Os Cr$ 600 milhões do INAMPS, para o atual exercício, são dinheiro do trabalhador, orientado por contribuições do empregado e do empregador. Do orçamento federal, pouco.

Mas se Fuão Silva não nascer com a ajuda do INAMPS (em última análise de seus pais), no Rio de Janeiro ele nasce nas maternidades do Município (Fernando Magalhães e Herculano Pinheiro) ou nas maternidades que existem dentro dos hospitais municipais e estaduais (Miguel Couto, Olivério Kramer, Getúlio Vargas, Azevedo Lima, Rocha Faria). Sua outra chance será nascer num hospital universitário (URFJ ou UERJ), mas ela já é muito pequena. As exceções das classes altas não têm expressão de contabilidade social.

Nesse quadro, o Ministério da Saúde figura apenas como órgão normativo e interveniente em programas especiais de medicina preventiva.

Na infância, Fuão Silva, se precisar de recursos médicos (falo sempre do Rio), procura um dos hospitais infantis, que ficaram com o Município da Capital (Jesus, Salles Neto, Nossa Senhora do Loreto), ou um estadual, que é o Getúlio Vargas Filho.

Por tais caminhos, nosso pequeno herói chega à idade escolar. Nascido com a ajuda de seus pais, do Estado ou do Município, Fuão Silva faz seus primeiros estudos em escola pública de 1º grau, pertencente ao Município, ou com bolsas em escolas privadas, concedidas pela Administração Pública.

Novamente aqui cabe a observação sobre as exceções das classes altas.

A evasão é grande, do 1º para o 2º grau, e as razões dessa evasão residem justamente no fato de o Estado não dispor de uma rede oficial suficiente de escolas. O que ocorre, então, é que das 600 mil crianças que concluem anualmente o 1º grau, na Cidade do Rio de Janeiro, 60 mil apenas ascendem ao 2º grau.

Os que conseguem prosseguir, fazem-no, assim, em rede estadual de escolas de 2º grau, e em rede privada, que já nessa faixa tem expressão, pois um dos fatores da evasão após o 1º grau é o nível de renda.

Vemos, assim, que até homem feito, Fuão Silva teve Educação e Saúde providas pelo seu Estado e pelo seu Município. Mas e o resto?

A casa própria (ainda exceção) que seus pais puderam lhe dar terá sido feita com financiamento do BNH, mas com a intermediação de uma Companhia Estadual de Habitação, com quem ficam todos os ônus do risco de crédito, uma vez que o BNH funciona como Banco de 2ª linha, através de agentes financeiros. A água e o esgoto de sua casa são encargos estaduais ou municipais, mas nunca federais. A segurança pública (ainda que insuficiente) que lhe permite ir e vir, e viver, lhe é oferecida pelo Estado. O lixo, recolhe-lhe o Município. O transporte que o leva e traz à escola, e depois ao trabalho, ou é privado, ou pertence ao Estado.

E depois, o quê? Se nosso Fuão Silva é excepcional, atinge ao nível universitário. No Brasil, de cada 1000 crianças que começam a peregrinação escolar, 11 chegam à Universidade: 1,1%. E então passa-se um novo fato estranho: a estes, que conseguiram superar todas as dificuldades anteriores, inclusive as financeiras, que obrigaram a evasão de 90% após o 1º grau, oferece o MEC ensino gratuito, nas Universidades Federais. E esse ensino gratuito consome hoje três quartas partes do orçamento do MEC.

Ora, o ensino superior no Brasil está 30% com o Governo (Federal e Estadual) e 70% com o setor privado. No Rio, existem 200 instituições privadas de ensino superior, e 4 governamentais, tudo mostrando que os jovens que a ele chegam podem, em regra geral, pagar. Tem então cabimento que se estrangule a educação, logo na infância, para os que não podem prossegui-la, e se a ofereça gratuitamente aos pouquíssimos que podem prossegui-la?

Os percalços da primeira fase da vida de Fuão Silva são, afinal, os resultados iniciais que ele colhe da nossa incompreensível desordem entre meios e responsabilidades. Depois, hélas, vêm os outros.

Francisco Manoel de Mello Franco é Secretário de Planejamento do Estado do Rio de Janeiro.

BNDE Ministério da Indústria e do Comércio

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Edital de Seleção Pública

Auxiliar de Administração

RESULTADO DA PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS

Candidatos habilitados por número de inscrição

00011	00048	00049	00050	00068
00071	00100	00128	00134	00167
00107	00136	—	—	—
00180	00189	00203	00206	00208
00217	00238	00259	00261	00265
00283	00305	00315	00333	00345
00347	00361	00364	00398	00399
00413	00421	00429	00434	00438
00442	00455	00456	00474	00477
00482	00530	00581	00601	00638
00643	00706	00719	00720	00721
00653	—	—	—	—
00723	00724	00730	00741	00756
00770	00790	00800	00807	00831
00855	00857	00866	00868	00873
00902	00903	00915	00930	00931
00975	00976	00977	01002	01033
01050	01081	01116	01174	01175
01053	—	—	—	—
01246	01279	01308	01350	01396
01431	01551	01553	01554	01557
01561	01665	01771	01882	01891
01919	01937	01954	02077	02095
02105	02108	02134	02162	02170
02176	02178	02202	02215	02225
02278	02292	02296	02326	02330
02341	02354	02358	02359	02366
02368	02369	02370	02377	02383
02389	02390	02405	02408	02412
02447	02480	02491	02494	02510
02525	02529	02544	02588	02605
02629	02640	02646	02648	02678
02709	02715	02717	02738	02741
02744	02919	02925	02972	02979
02992	03006	03009	03018	03028
03041	03047	03064	03085	03093
03118	03183	03188	03231	03258
03268	03305	03413	03418	03423
03429	03482	03489	03496	03522
03551	03556	03557	03582	03600
03603	03610	03612	03619	03718
03720	03730	03747	03754	03781
03823	03850	03868	03871	03903
03910	03911	03939	03981	04142
04145	04159	04183	04214	04293
04294	04323	04346	04375	04435
04442	04451	04452	04471	04478
04517	04547	04584	04608	04645
04661	04669	04690	04696	04705
04711	04730	04732	04796	04805
04817	04829	04837	04894	04927
04932	05048	05095	05106	05150
05161	05195	05227	05238	05239
05250	05256	05262	05295	05297
05319	05327	05337	05361	05372
05402	05452	05463	05503	05510
05529	05530	05544	05598	05603
05630	05632	05638	05648	05662
05667	05689	05696	05717	05745
05780	05789	05791	05793	05810
05812	05843	05876	05918	05919
05942	05965	05970	05982	06032
06080	06103	06113	06115	06117
06140	—	—	—	—
06141	06164	06169	06173	06199
06229	06231	06237	06249	06281
06335	06342	06352	06367	06373
06411	06456	06502	06545	06578
06617	06639	06677	06686	06693
06755	06757	06765	06775	06793
06835	06844	06860	06870	06886
06899	06908	06917	06931	06958
06960	06980	06995	06998	07004
07041	07150	07151	07176	07198
07241	07249	07265	07284	07286
07292	07301	07303	07336	07337
07401	07422	07430	07432	07462
07479	07482	07485	07489	07543
07556	07581	07582	07609	07622
07640	07653	07718	07809	07875
07934	07935	07944	08011	08027
08039	08070	08099	08123	08134
08178	08237	08287	08295	08317
08334	08357	08399	08445	08559
08577	08627	08694	08700	08708
08715	08733	08784	08806	08828
08887	08938	08949	09011	09018
09061	09062	09063	09064	09088
09099	09103	09134	09139	09179
09186	09189	09195	09242	09244
09247	09277	09317	09328	09333
09350	09362	09378	09388	09461
09466	09467	09468	09469	09470
09471	09472	09486	09493	09514
09526	09577	09594	09634	09661
09677	09726	09731	09742	09855
09965	10034	10066	10083	10124
10134	10160	10200	10334	10343
10389	10412	10422	10433	10456
10463	10498	10515	10567	10598
10630	10631	10649	10651	10712
10734	10748	10773	10818	10838
10862	10872	10894	10896	10978
10984	10995	11033	11061	11146
11162	11181	11188	11228	11247
11270	11327	11329	11331	11334
11372	11485	11513	11532	11540
11548	11552	11579	11666	11678
11687	11688	11697	11735	11772
11809	11832	11843	11844	11859
11892	11967	11977	12007	12030
12033	12051	12053	12102	12113
12125	12206	12336	12346	12440
12479	12485	12489	12493	12499
12572	12574	12615	12646	12659
12684	12700	12743	12761	12773
12788	12790	12791	12816	12832
12863	12888	12922	12963	12975
12989	13032	13040	13129	13143
13261	13290	13298	13467	13476
13477	13482	13489	13512	

REALIZAÇÃO DA PROVA DE DATILOGRAFIA

Local:

FESP RJ – Av. Carlos Peixoto, 54
Botafogo

Data:

13 (treze) de abril de 1980, nos horários a seguir determinados, conforme o número de inscrição.

Horário	Inscrição
7:30	00011 a 01919
9:00	01937 a 03823
11:30	03850 a 06080
13:00	06103 a 08317
14:30	08334 a 10978
16:00	10984 a 13512

Observações:

a) Somente poderão prestar a prova de Datilografia os candidatos habilitados na prova de Conhecimentos Gerais.

b) Para a prestação da prova serão oferecidas aos candidatos, para escolha, máquinas elétricas IBM com esfera e máquinas mecânicas OLIVETTI ou REMINGTON.

c) Será permitido ao candidato prestar prova em máquina própria, ficando sob sua responsabilidade o transporte da máquina até a mesa que lhe for destinada.

d) Os candidatos deverão comparecer munidos de Cartão de Inscrição e documento de Identidade.

e) O resultado da Prova de Conhecimentos Gerais, com nome e notas dos habilitados, encontra-se publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, de 07 de abril de 1980.

Realização sob a responsabilidade da

FESP

Salisbury — Foto UPI

Banana, de 44 anos, foi indicado pela ZANU

Rev. Banana é eleito Presidente zimbabweano

Salisbury — O Reverendo Canaan Banana foi designado hoje primeiro Presidente do novo Estado de Zimbabwe pelo Parlamento desta colônia britânica, que se tornará independente no próximo dia 18. Sua candidatura foi apresentada pela ZANU (União Nacional Africana de Zimbabwe), o partidário majoritário, do Primeiro-Ministro Robert Mugabe. Não houve outro candidato.

Pastor metodista, 44 anos, o Presidente Banana formou-se em Teologia no Seminário Wesle, em Washington, no início da década de 70, ligando-se estreitamente ao Bispo metodista Abel Muzorewa, então um dos líderes da oposição ao regime rodesiano de Ian Smith. Quando, em 1976, Muzorewa aliou-se a Smith, Banana deixou-o para apoiar a ZANU de Mugabe. Preso, só veio a ser libertado no ano passado.

Autor de vários livros, o Reverendo Banana desenvolveu uma teologia que define o ponto a partir do qual a violência é justificada na luta contra a opressão. Ele é da etnia minoritária ndebele, e organizou, sem chances, o Partido de Mugabe na região de Matabeleland, não conseguindo eleger-se, pois a Frente Patriótica, de Joshua Nikomo, levou quase todos os votos ndebele.

O cargo de Presidente, tanto na extinta Rodésia quanto no novo Zimbabwe, tem funções apenas cerimoniais, sem qualquer poder político. Ontem, o Parlamento também elegeu, para o Senado, o ex-Primeiro Ministro Garfield Todd, que esteve confinado por mais de quatro anos em sua fazenda do centro do país por ordem de Ian Smith.

Moscou prende dissidente

Moscou — O dissidente Leonard Ternovsky, que pertence ao grupo de Moscou que se propôs vigiar o fiel cumprimento do acordo de Helsinqui, notadamente os referentes aos direitos humanos, foi ontem detido, segundo informaram amigos seus. Radiologista de um hospital da Capital, Ternovsky é também membro da comissão que combate o uso da psiquiatria com finalidade política.

Policiais estiveram ontem em sua residência, no curso de uma série de investigações realizadas em residências de outros membros da comissão. Em março último, o dirigente da comissão, Slava Bakhim, foi detido. A detenção de Ternovsky ocorre logo após o julgamento na última quarta-feira, por um tribunal de Smolensk, de dois dissidentes de religião ortodoxa, Vladimir Burtsev e Viktor Pupkov, condenados ambos a um ano e meio de prisão em "campo de recuperação".

URSS expatria letão

Moscou — O dissidente letão refugiado na Suécia, Gunhar Rode, foi privado de sua cidadania soviética, por decreto do Presidium do Soviet Supremo, informou ontem a agência Tass.

Nos termos do decreto, reproduzido pela Tass, Rode, que em 1962 foi condenado pela justiça da Letônia por ter criado "um grupo anti-soviético clandestino", dedicou-se depois, na Suécia, a "uma incessante campanha anti-soviética, forjando calúnias".

A Tass criticou energicamente "meios ocidentais" que "passaram a ver em Rode um militante dos direitos humanos", e que "até criaram em Nova Iorque um comitê de defesa de um homem que, em 1978, sem dissimular suas hostilidades em relação ao socialismo, emigrou para a Suécia, abandonando a família".

Vaticano luta por vocações

Cidade do Vaticano — O Vaticano determinou ontem aos seminários que apliquem de forma mais estrita seus ensinamentos em matéria de disciplina e obediência, oferecendo programas de aprendizagem espiritual que evitem o possível abandono da vocação do sacerdócio pelos seminaristas.

Na carta dirigida aos bispos, a Congregação para a Educação Católica diz que se deve ensinar os futuros padres "não só a praticar, mas também a amar a obediência e a suportar o sacrifício do celibato", lembrando que o que se exige não é menos do que o sacrifício "que implica a fidelidade conjugal".

Contendo muitos pontos já formulados pelo Papa João Paulo II, na mensagem que enviou aos bispos no mês passado, a carta adverte contra as "interpretações demasiadamente livres das reformas do Concílio Vaticano II (1962/65), sublinhando que o uso do latim não foi proibido nunca e, por conseqüência, "a sistemática exclusão do latim é um abuso que não se deve condenar menos do que o sistemático desejo de alguns de utilizá-lo em caráter exclusivo".

Num outro documento publicado ontem, o Vaticano aconselha os sacerdotes a oficiar diariamente a missa, mesmo na ausência de fiéis. Embora diga que foi registrado um "grande aumento" no número de vocações em todo o mundo para o sacerdócio, admite que "em muitas Dioceses, e inclusive em países inteiros, isso constitui uma fonte de preocupação".

Israelenses saem do Líbano

Tel Aviv — O Comando Militar de Israel anunciou ontem que iniciou a retirada parcial de seus efetivos do Sul do Líbano, uma vez que "as forças militares completaram suas missões". Nas Nações Unidas, fontes diplomáticas revelaram que o Secretário-Geral, Kurt Waldheim, enviara mensagem ao Governo de Israel, pedindo a retirada dos soldados israelenses do Sul do Líbano.

Um veículo blindado que transportava o General norueguês Ole Niesen, subcomandante das Forças de Paz da ONU no Sul do Líbano, um oficial turco e um observador norte-americano foi alvejado por cerrado fogo de metralhadora, quando patrulhava um setor ocupado por Israel. Não houve baixas e não foi possível averiguar se os tiros partiram de forças israelenses ou de cristãos direitistas aliados de Israel.

O Presidente do Líbano, Elias Sarkis, examinou ontem com o Embaixador dos Estados Unidos, John Gunther Dean, a situação em que se encontra a região após a intervenção militar de Israel. O Governo libanês levou à consideração do Conselho de Segurança da ONU o caso da invasão israelense.

Guarda acusa Embaixador

Bogotá — O guarda peruano Victor Rene Castro, um dos encarregados da segurança da Embaixada dominicana, afirmou que o Embaixador da República Dominicana, Diógenes Mallol, um dos reféns dos guerrilheiros do M-19, sabia que a missão diplomática seria ocupada. Castro disse que os policiais solicitados pelo Embaixador não chegaram à Embaixada, insinuando que isso facilitou o livre acesso dos guerrilheiros.

O 13º diálogo entre o Governo colombiano e os guerrilheiros foi realizado ontem; o encontro terminou em tom de cordialidade, com os delegados governamentais despedindo-se com apertos de mãos da guerrilheira representante do M-19 e o Cônsul peruano, Alfredo Tejeda, que atua como testemunha.

Castro, que foi ferido nas pernas durante a ocupação da Embaixada, disse que o líder dos guerrilheiros, Comandante Uno, entrou na Embaixada como "convidado especial, vestindo um elegante terno negro na companhia de duas mulheres". Acrescentou que viu diante da Embaixada um grupo de pessoas com suéteres, "como se esperasse uma ordem para entrar em ação".

Cerca de 162 guerrilheiros do M-19 que estão presos na penitenciária La Picota, de Bogotá, amotinaram-se na noite de quinta-feira.

General Soares Carneiro é o candidato da AD em Portugal

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — *O General Antonio Soares Carneiro, 52 anos, atual diretor do Departamento de Instrução do Estado-Maior do Exército, é o candidato da coligação de centro-direita, Aliança Democrática, a sucessão presidencial. A sua homologação é esperada para os próximos dias, assim que se completarem as consultas entre o Primeiro-Ministro Sá Carneiro e os Partidos que compõem a maioria absoluta no Parlamento.*

"Não formulei ainda qualquer situação concreta", afirmou Soares Carneiro. Mas ele já deu sua resposta afirmativa à Aliança Democrática, foi a Eanes comunicar o convite, será confirmado oficialmente em menos de uma semana e prepara o pedido de licença do Exército. Centrista, ele adotará sem dificuldades a plataforma anticomunista da coligação de centro-direita e com seu prestígio nas Forças Armadas dividirá fatalmente a área militar que antes se concentrava em torno de Ramalho Eanes.

Anti-Eanes

Soares Carneiro não será apenas uma alternativa contra os Partidos comunistas e socialistas, mas principalmente um candidato anti-Eanes. O atual Presidente ainda não decidiu pleitear a reeleição, porém é quase certo que o fará por pequenos Partidos sem expressão política apesar da sua grande expressão eleitoral. Eanes figura com índices acima de 50% em todas as pesquisas de popularidade.

A escolha do nome do diretor do Departamento de Instrução do Estado-Maior do Exército encerra para a Aliança Democrática a questão de uma candidatura civil ou militar. A estratégia de se definir por um militar atende ao propósito da coligação de centro-direita de atrair as camadas conservadoras das Forças Armadas supostamente bloqueadas pelos grupos predominantes de esquerda. Além disso, Soares Carneiro é considerado um candidato com crédito moral e político suficiente para enfrentar o General Eanes.

Souto Cruz, Altino de Magalhães, Pedro Cardoso, Firmino Miguel, Lemos Ferreira e Antonio de Spínola eram outros nomes de Coronéis e Generais da ativa,e da reserva que foram sondados pela Aliança Democrática. Eles recusaram a indicação e comunicaram o fato ao Presidente Eanes, a quem manifestaram solidariedade. Soares Carneiro foi o único, com prestígio nas Forças Armadas, que deu resposta positiva ao convite para representar uma opção política ao nome de Eanes.

Conseqüências

A candidatura Soares Carneiro enfraquece obviamente a posição do Presidente Eanes e nesse sentido atende a um dos objetivos da aliança de centro-direita, porque divide as atenções do país entre dois nomes igualmente respeitados. Ontem mesmo, em declarações políticas prestadas em Lisboa, o Primeiro-Ministro Sá Carneiro reiterou que seu propósito é impedir a reeleição de Eanes e se isso não for possível, mesmo que a AD ganhe as eleições gerais de outubro, (dois meses antes das eleições presidenciais), ele não aceitará chefiar um novo Governo tendo Eanes como presidente.

Outra conseqüência da existência do candidato da Aliança Democrática é o fortalecimento de uma candidatura própria socialista de Mário Soares, principalmente se viesse a contar com o apoio do Partido Comunista. A lógica dessa equação é a divisão do centro e das correntes moderadas da sociedade entre Eanes e Soares Carneiro, sobrando para a esquerda uma alternativa de densidade eleitoral compacta. Assim, a esquerda que simpatiza com Eanes ajudaria a centro-direita a catapultá-lo.

Comissão de D. Humanos vai a Bogotá

Washington — A Comissão Interamericana de Direitos Humanos enviará na quarta-feira que vem a Bogotá seu Secretário Executivo, o chileno Edmundo Vargas Carreno, e seu Diretor para a Colômbia, o hondurenho Edgardo Paz Barnica, para discutir com funcionários colombianos os planos de trabalho de investigação da situação dos direitos humanos no país.

Diante das crescentes acusações de que seu Governo estava empenhado em sistemática violação das garantias fundamentais dos colombianos, o presidente Júlio Cesar Turbay Ayala convidou a Comissão Interamericana para realizar a investigação.

A Comissão não ouvirá somente os dissidentes do regime de Turbay Ayala e terá de viajar por várias cidades da Colômbia, num trabalho que deverá durar no mínimo 15 dias. Presidida pelo costariquenho Luis Demetrio Tinoco, a Comissão só chegará a Bogotá, no dia 21 deste mês, e será integrada por Carlos Dunshee de Abranches, do Brasil; Andrés Aguilar, da Venezuela; Thomas Farer, dos Estados Unidos; César Sepulveda, do México; Francisco Beltran Galindo, de El Salvador; e Marcos Monroy Cabra, da Colômbia.

Gueiler se entende com comandos e pára rebelião na Bolívia

La Paz — A Presidenta da República, Lídia Gueiler, por meio de entendimentos diretos realizados na madrugada de ontem com os comandos militares de Oruro, Cochabamba e Santa Cruz, conseguiu debelar, mais uma vez, uma rebelião nas Forças Armadas bolivianas, que se efetivada colocaria em xeque a existência do Governo.

Fontes do Palácio Quemado informaram que a guarnição de La Paz, a mais importante do país, apresentou ontem formalmente à Presidenta o pedido para que o atual Comandante do Exército, General Ruben Rocha, fosse substituído pelo General Luiz Garzia Meza, Comandante da Escola Militar e um dos críticos mais veementes do atual processo democrático boliviano.

Quarta-feira última, ao retornar de uma sessão de cinema, Lídia Gueiler recebeu a visita de numeroso grupo de oficiais da guarnição de La Paz, que exigiu o imediato afastamento do Comandante do Exército. Não se sabe os argumentos que então apresentaram.

Na madrugada de ontem, depois de muita discussão, a Presidenta obteve apoio dos demais comandantes militares, reunindo-se depois, pela manhã, com o Comandante-Geral das Forças Armadas, General Armando Reyes. E a crise foi considerada como superada.

Enquanto os entendimentos se processavam, o ex-Ministro do Trabalho, Aníbal Aguilar Penarrieta, acusava as Forças Armadas de serem as principais responsáveis por uma série de atentados terroristas realizados ultimamente em La Paz.

Ontem, a Igreja Católica boliviana, em comunicado assinado pelos quatro bispos de La Paz, manifestou-se contra qualquer tentativa de golpe de estado no país. "Repudiamos e repudiaremos" — diz o documento — "qualquer tentativa de ruptura violenta do atual processo democrático, bem como atos de terrorismo e amedrontamento da população." Os bispos declararam-se partidários de um sistema democrático pluralista como o melhor de todos para que se possam reconhecer os "direitos de todos os cidadãos, principalmente dos mais necessitados."

A Central Operária Boliviana (COB) convocou ontem as organizações políticas, religiosas e entidades defensoras dos direitos humanos para criar Comitês de Defesa da Democracia, tendo como objetivo imediato "neutralizar qualquer ação subversiva."

CEMIG

CENTRAIS ELÉTRICAS DE MINAS GERAIS, S.A.

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO

CERTIFICADO GEMEC/RCA-200-75/109 - C.G.C.M.F. nº 17.155.730/0001-64

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACIONISTAS

É com satisfação que vimos apresentar-lhes o Relatório sobre as atividades da Empresa em 1979 e as respectivas Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

1979 foi mais um ano difícil para o setor de energia elétrica do País, em virtude da carência de recursos financeiros para sua necessária expansão.

Nesse consumo, a CEMIG teve que reduzir seu programa de obras, limitado por falta de investimentos, além de restringir seus gastos operacionais e administrativos. Mesmo assim, mas com redobrado esforço de sua parte, a Empresa atendeu a seu mercado consumidor sem restrições.

A CEMIG, como órgão líder do Sistema Operacional de Energia Elétrica do Estado, cumpriu todo o planejamento do setor, procurando conviver seus programas com os do Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado - DAE e da Eletrificação Rural de Minas Gerais S/A - ERMG.

Com a entrada em operação comercial das unidades 4, 5 e 6 da Usina Hidrelétrica de São Simão, a capacidade instalada nas usinas da CEMIG atingiu a 3.256.000 kW.

A produção de energia elétrica nas usinas de Empresa totalizou 16.548 milhões de kWh, com um crescimento de 47,5% em relação a de 1978, o que permitiu o atendimento pleno a seu mercado e, também, fornecimentos especiais de 2.407 milhões de kWh à FURNAS e 163 milhões de kWh à LIGHT.

A ponta de carga anual do sistema CEMIG ocorreu no dia 30 de junho e chegou a 2.468.000 kWh/h, contra a de 2.117.000 kWh/h, verificada no ano anterior.

Excluídas as vendas especiais para FURNAS e LIGHT, as vendas de energia elétrica da CEMIG, em 1979, totalizaram 14.202 milhões de kWh com um crescimento de 19,8% sobre as do ano anterior, enquanto o aumento médio do consumo de energia elétrica no País, em 1979, foi de 12,4%.

O consumo dos 21.734 industriais atendidos pela CEMIG, em todo o Estado, totalizou 10.867 milhões de kWh e correspondeu a 74,7% do mercado total da Empresa.

Os fornecimentos de energia da CEMIG ocorreram à cerca de 90% dos municípios mineiros.

Na execução do programa de obras da CEMIG é de se destacar:

- A conclusão da primeira etapa da Usina Hidrelétrica de São Simão, com seis unidades geradoras em serviço e a capacidade instalada de 1.708.000 kW.
- O bom andamento da construção da Usina Hidrelétrica de Emborcação, que terá quatro unidades geradoras de 250.000 kW, cada, a barragem atingiu a cota 564, com a colocação de 42% de seu volume total. Já foi iniciada a montagem eletromecânica das unidades geradoras, estando programadas a entrada em operação da unidade 1 no primeiro semestre de 1982.
- A ampliação de seu sistema de transmissão com a construção de cerca de 600 quilômetros de linhas em diversas tensões, entre as quais a LT Itumbiara-Jaguara em 500 kV e 305 km de extensão.
- O aumento na sua capacidade instalada em subestações abaixadoras de cerca de 1.400.000 kVA, dos quais, 1.000.000 kVA na SE de Neves.
- A ampliação do seu sistema de distribuição, com mais 1.300 km de redes de distribuição urbana e 7.500 km de redes de distribuição rural.

No final do ano, a Empresa operava um sistema de transmissão, nas tensões de 500 kV e 34,5 kV, com a extensão global de cerca de 13.200 km e as subestações abaixadoras tinham uma capacidade instalada de cerca de 7.180.000 kVA.

Por sua vez, o sistema de distribuição da Empresa totalizava 18.500 km em redes de distribuição urbana e 30.200 km em redes de distribuição rural, com 771.326 postes instalados e 59.702 transformadores, em serviço.

Em 1979 a CEMIG passou a atender às cidades de Conceição, Santo Hipólito, São Gerardo da Prelada, Guanhães, Senhora do Porto, Santa Rita do Jacutinga, Rio Casca, Tapirai, Cedro do Abaeté e Monjolos, aos distritos de Divino Espírito Santo, Padre Pinto, Florestal, Zelândia, Frei Serafim, Zé Soares, Goiás, Vila Pereira, São Sebastião Gil, Senhora da Penha, São Sebastião Itabirita, Frei Jorge, Nova Belém, Olhos D'Água, S. Rosa de Lima, Ermidinha, Vermelho Novo, Santana do Tabuleiro, S. Sebastião Roberto, Costas, Touro do Mog, Andrelândia, Campo Azul, S. Pedro de Garcia, Amparo, Pinheiro Preto, Guarataia, S. Vicente de Extrema, Espírito Santo do Otoni, Vila Nova de Minas, Jurumirim, Vermelho Velho, Macucó de Minas, Paula Lima, Bonfim da Serra, Lontra e a mais 39 povoados em diversos municípios mineiros.

No final do ano a CEMIG servia diretamente a 1.056 localidades, incluindo 500 sedes municipais, e tinha 1.410.000 consumidores ligados, contra 1.279.000, em 1978.

A CEMIG, em seqüência a eventos anteriores, promoveu juntamente com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, a realização de um Seminário sobre Utilização de Energia, na cidade de Varginha.

Dentro do convênio firmado com o CEAG/MG, foi dada assistência a 83 indústrias da região metropolitana de Belo Horizonte para correção do fator de potência de suas instalações elétricas.

A Eletrificação Rural de Minas Gerais S/A - ERMG, intensificou sua atuação no setor de eletrificação rural e teve toda a colaboração da CEMIG na realização dos trabalhos que possibilitaram a ligação, no decorrer do ano, de cerca de 5.600 novas propriedades rurais.

A CEMIG elevou, no início de 1979, a subscrição do capital acionário da Companhia Mineira de Eletricidade, concessionária dos serviços de energia elétrica nos municípios de Aiuruoca, Baependi, Bom Sucesso, Caldas, Campanha, Carmo da Cachoeira, Carmo da Mata, Cristina, Dores de Campos, Dores de Guanhães, Entre Folhas, Fortuna de Minas, Frei Inocêncio, Galiléia, Governador Valadares, Guanhães, Itabirinha de Mantena, Itambacuri, Jacinto, Jampruca, Jeceaba, Lagoa Dourada, Lavras, Leopoldina, Luminárias, Mantena, Marilândia, Matias Barbosa, Mendes Pimentel, Nanuque, Nova Ponte, Pedra Azul, Piedade do Rio Grande, Pirapetinga, Resende Costa, Sabinópolis, Santa Bárbara do Leste, Santa Bárbara do Monte Verde, Santa Cruz de Minas, Santa Rita de Ibitipoca, São Domingos do Prata, São Gonçalo do Rio Abaixo, São João Evangelista, São João Nepomuceno, São Lourenço, São Sebastião do Maranhão, Senhora do Porto, Senhora dos Remédios, Serro, Sobrália, Tarumirim, Tiradentes, Tocantins, Virginópolis, Virginópolis do Sul, Visconde do Rio Branco, Volta Grande e Wenceslau Braz, Bom Jesus do Galho, Cachoeira de Pajeú, Conceição do Mato Dentro, Coronel Fabriciano, Dionísio, Engenheiro Caldas, Ipaba, Ipatinga, Marliéria, Pingo d'Água, Rio Piracicaba, Sabará, Santana do Paraíso, Santa Luzia, Timóteo, Vespasiano, Belo Horizonte, Contagem, Ibirité, Sarzedo, Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, Mateus Leme, Rio Manso, Sarzedo, Crucilândia, Itabirito, Ouro Preto, Ouro Branco, Piedade dos Gerais, Rio Acima, Santa Rita de Ouro Preto, Santo Antônio do Leite, Sarzedo, Alvinópolis, Barão de Cocais, Catas Altas, Dom Joaquim, Santa Bárbara, Raposos

Gabinete colombiano apresenta renúncia

Bogotá — O Gabinete de 13 ministros do Presidente colombiano Julio Cesar Turbay Ayala apresentou ontem sua renúncia para que o Governo seja reorganizado como é praxe após a realização de eleições no país. A medida deveria ter sido tomada imediatamente após o pleito de 9 de março, mas foi retardada devido à crise gerada pela invasão da Embaixada dominicana e detenção de 18 diplomatas como reféns.

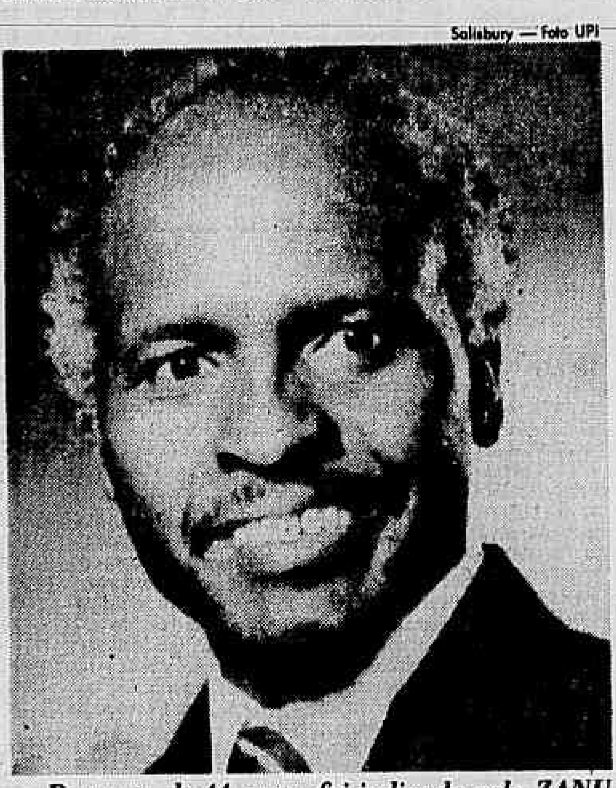
O 13º encontro entre Governos e guerrilheiros do M-19 foi realizado ontem à tarde durante 110 minutos e o diálogo "serviu para definir melhor as posições das partes, segundo comunicado da Chancelaria. Informou ainda que uma nova reunião será realizada em data a ser marcada.

O guarda peruano Victor René Castro, um dos encarregados da segurança da Embaixada dominicana, afirmou que o Embaixador Diógenes Mallol sabia que a missão diplomática seria ocupada. Ele disse que os policiais solicitados não chegaram ao prédio, o que facilitou o livre acesso dos guerrilheiros.

Castro, que foi ferido nas pernas durante a ocupação da Embaixada, disse que o líder dos guerrilheiros, **Comandante Uno**, entrou na Embaixada como "convidado especial, vestindo um elegante terno negro na companhia de duas mulheres". Acrescentou que viu diante da Embaixada um grupo de pessoas com suéteres, "como se esperasse uma ordem para entrar em ação".

Cerca de 162 guerrilheiros do M-19 que estão presos na penitenciária La Picota, de Bogotá, amotinaram-se na noite de quinta-feira, para protestar por uma suspensão das visitas familiares ordenada pela direção do presídio.

Salisbury — Foto UPI



Banana, de 44 anos, foi indicado pela ZANU

Zimbabwe já tem Presidente

Salisbury — O Reverendo Canaan Banana foi designado hoje primeiro Presidente do novo Estado de Zimbabwe pelo Parlamento desta colônia britânica, que se tornará independente no próximo dia 18. Sua candidatura foi apresentada pela ZANU (União Nacional Africana de Zimbabwe), o partidário majoritário, do Primeiro-Ministro Robert Mugabe. Não houve outro candidato.

Pastor metodista, 44 anos, o Presidente Banana formou-se em Teologia no Seminário Wesle, em Washington, no início da década de 70, ligando-se estreitamente ao Bispo metodista Abel Muzorewa, então um dos líderes da oposição ao regime rodesiano de Ian Smith. Quando, em 1976, Muzorewa aliou-se a Smith, Banana deixou-o para apoiar a ZANU de Mugabe. Preso, só veio a ser libertado no ano passado.

Autor de vários livros, o Reverendo Banana desenvolveu uma teologia que define o ponto a partir do qual a violência é justificada na luta contra a opressão. Ele é da etnia minoritária ndebele, e organizou, sem chances, o Partido de Mugabe na região de Matabeleland, não conseguindo eleger-se, pois a Frente Patriótica, de Joshua Nikomo, levou quase todos os votos ndebele.

O cargo de Presidente, tanto na extinta Rodésia quanto no novo Zimbabwe, tem funções apenas cerimoniais, sem qualquer poder político. Ontem, o Parlamento também elegeu, para o Senado, o ex-Primeiro Ministro Garfield Todd, que esteve confinado por mais de quatro anos em sua fazenda do centro do país por ordem de Ian Smith.

Moscou prende dissidente

Moscou — O dissidente Leonard Ternovsky, que pertence ao grupo de Moscou que se propôs vigiar o fiel cumprimento do acordo de Helsinqui, notadamente os referentes aos direitos humanos, foi ontem detido, segundo informaram amigos seus. Radiologista de um hospital da Capital, Ternovsky é também membro da comissão que combate o uso da psiquiatria com finalidade política.

Policiais estiveram ontem em sua residência, no curso de uma série de investigações realizadas em residências de outros membros da comissão. Em março último, o dirigente da comissão, Slava Bakhim, foi detido. A detenção de Ternovsky ocorre logo após o julgamento na última quarta-feira, por um tribunal de Smolensk, de dois dissidentes de religião ortodoxa, Vladimir Burtsev e Viktor Pupkov, condenados ambos a um ano e meio de prisão em "campo de recuperação".

URSS expatria letão

Moscou — O dissidente letão refugiado na Suécia, Gunhar Rode, foi privado de sua cidadania soviética, por decreto do Presidium do Soviet Supremo, informou ontem a agência Tass.

Nos termos do decreto, reproduzido pela Tass, Rode, que em 1962 foi condenado pela Justiça da Letônia por ter criado "um grupo anti-soviético clandestino", dedicou-se depois, na Suécia, a "uma incessante campanha anti-soviética, forjando calúnias".

A Tass criticou energicamente "meios ocidentais" que "passaram a ver em Rode um militante dos direitos humanos", e que "até criaram em Nova Iorque um comitê de defesa de um homem que, em 1978, sem dissimular suas hostilidades em relação ao socialismo, emigrou para a Suécia, abandonando a família".

Vaticano luta por vocações

Cidade do Vaticano — O Vaticano determinou ontem aos seminários que apliquem de forma mais estrita seus ensinamentos em matéria de disciplina e obediência, oferecendo programas de aprendizagem espiritual que evitem o possível abandono da vocação do sacerdócio pelos seminaristas.

Na carta dirigida aos bispos, a Congregação para a Educação Católica diz que se deve ensinar os futuros padres "não só a praticar, mas também a amar a obediência e a suportar o sacrifício do celibato", lembrando que o que se exige não é menos do que o sacrifício "que implica a fidelidade conjugal".

Contendo muitos pontos já formulados pelo Papa João Paulo II, na mensagem que enviou aos bispos no mês passado, a carta adverte contra as interpretações demasiadamente livres das reformas do Concílio Vaticano II (1962/65), sublinhando que o uso do latim não foi proibido nunca e, por conseqüência, "a sistemática exclusão do latim é um abuso que não se deve condenar menos do que o sistemático desejo de alguns de utilizá-lo em caráter exclusivo".

Num outro documento publicado ontem, o Vaticano aconselha os sacerdotes a oficiar diariamente a missa, mesmo na ausência de fiéis. Embora diga que foi registrado um "grande aumento" no número de vocações em todo o mundo para o sacerdócio, admite que "em muitas Dioceses, e inclusive em países inteiros, isso constitui uma fonte de preocupação".

Israelenses saem do Líbano

Tel Aviv — O Comando Militar de Israel anunciou ontem que iniciou a retirada parcial de seus efetivos do Sul do Líbano, uma vez que "as forças militares completaram suas missões". Nas Nações Unidas, fontes diplomáticas revelaram que o Secretário-Geral, Kurt Waldheim, enviara mensagem ao Governo de Israel, pedindo a retirada dos soldados israelenses do Sul do Líbano.

Um veículo blindado que transportava o General norueguês Ole Niesen, subcomandante das Forças de Paz da ONU no Sul do Líbano, um oficial turco e um observador norte-americano foi alvejado por cerrado fogo de metralhadora, quando patrulhava um setor ocupado por Israel. Não houve baixas e não foi possível averiguar se os tiros partiram de forças israelenses ou de cristãos direitistas aliados de Israel.

O Presidente do Líbano, Elias Sarkis, examinou ontem com o Embaixador dos Estados Unidos, John Gunther Dean, a situação em que se encontra a região após a intervenção militar de Israel. O Governo libanês levou à consideração do Conselho de Segurança da ONU o caso da invasão israelense.

General Soares Carneiro é o candidato da AD em Portugal

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — O General Antonio Soares Carneiro, 52 anos, atual diretor do Departamento de Instrução do Estado-Maior do Exército, é o candidato da coligação de centro-direita, Aliança Democrática, à sucessão presidencial. A sua homologação é esperada para os próximos dias, assim que se completarem as consultas entre o Primeiro-Ministro Sá Carneiro e os Partidos que compõem a maioria absoluta no Parlamento.

"Não formulei ainda qualquer situação concreta", afirmou Soares Carneiro. Mas ele já deu sua resposta afirmativa à Aliança Democrática, foi a Eanes comunicar o convite, será confirmado oficialmente em menos de uma semana e prepara o pedido de licença do Exército. Centrista, ele adotará sem dificuldades a plataforma anticomunista da coligação de centro-direita e com seu prestígio nas Forças Armadas dividirá fatalmente a área militar que antes se concentrava em torno de Ramalho Eanes.

Anti-Eanes

Soares Carneiro não será apenas uma alternativa contra os Partidos comunistas e socialistas, mas principalmente um candidato anti-Eanes. O atual Presidente ainda não decidiu pleitear a reeleição, porém é quase certo que o fará por pequenos Partidos sem expressão política apesar da sua grande expressão eleitoral. Eanes figura com índices acima de 50% em todas as pesquisas de popularidade.

A escolha do nome do diretor do Departamento de Instrução do Estado-Maior do Exército encerra para a Aliança Democrática a questão de uma candidatura civil ou militar. A estratégia de se definir por um militar atende ao propósito da coligação de centro-direita de atrair as camadas conservadoras das Forças Armadas supostamente bloqueadas pelos grupos predominantes de esquerda. Além disso, Soares Carneiro é considerado um candidato com crédito moral e político suficiente para enfrentar o General Eanes.

Souto Cruz, Altino de Magalhães, Pedro Cardoso, Firmino Miguel, Lemos Ferreira e Antonio de Spínola eram outros nomes de Coronéis e Generais da ativa e da reserva que foram sondados pela Aliança Democrática. Eles recusaram a indicação e comunicaram o fato ao Presidente Eanes, a quem manifestaram solidariedade. Soares Carneiro foi o único, com prestígio nas Forças Armadas, que deu resposta positiva ao convite para representar uma opção política ao nome de Eanes.

Conseqüências

A candidatura Soares Carneiro enfraquece obviamente a posição do Presidente Eanes e nesse sentido atende a um dos objetivos da aliança de centro-direita, porque divide as atenções do país entre dois nomes igualmente respeitados. Ontem mesmo, em declarações políticas prestadas em Lisboa, o Primeiro-Ministro Sá Carneiro reiterou que seu propósito é impedir a reeleição de Eanes e se isso não for possível, mesmo que a AD ganhe as eleições gerais de outubro, (dois meses antes das eleições presidenciais), ele não aceitará chefiar um novo Governo tendo Eanes como presidente.

Outra conseqüência da existência do candidato da Aliança Democrática é o fortalecimento de uma candidatura própria socialista de Mário Soares, principalmente se viesse a contar com o apoio do Partido Comunista. A lógica dessa equação é a divisão do centro e das correntes moderadas da sociedade entre Eanes e Soares Carneiro, sobrando para a esquerda uma alternativa de densidade eleitoral compacta. Assim, a esquerda que simpatiza com Eanes ajudaria a centro-direita a catapultá-lo.

Comissão de D. Humanos vai a Bogotá

Washington — A Comissão Interamericana de Direitos Humanos enviará na quarta-feira que vem a Bogotá seu Secretário Executivo, o chileno Edmundo Vargas Carreno, e seu Diretor para a Colômbia, o hondurenho Edgardo Paz Barnica, para discutir com funcionários colombianos os planos de trabalho de investigação da situação dos direitos humanos no país.

Diante das crescentes acusações de que seu Governo estava empenhado em sistemática violação das garantias fundamentais dos colombianos, o presidente Júlio Cesar Turbay Ayala convidou a Comissão Interamericana para realizar a investigação.

A Comissão não ouvirá somente os dissidentes do regime de Turbay Ayala e terá de viajar por várias cidades da Colômbia, num trabalho que deverá durar no mínimo 15 dias. Presidida pelo costariquenho Luis Demetrio Tinoco, a Comissão só chegará a Bogotá, no dia 21 deste mês, e será integrada por Carlos Dunshee de Abranches, do Brasil; Andrés Aguilar, da Venezuela; Thomas Farer, dos Estados Unidos; César Sepulveda, do México; Francisco Beltran Galindo, de El Salvador; e Marcos Monroy Cabra, da Colômbia.

Gueiler se entende com comandos e pára rebelião na Bolívia

La Paz — A Presidenta da República, Lidia Gueiler, por meio de entendimentos diretos realizados na madrugada de ontem com os comandos militares de Oruro, Cochabamba e Santa Cruz, conseguiu debelar, mais uma vez, uma rebelião nas Forças Armadas bolivianas, que se efetivada colocaria em xeque a existência do Governo.

Fontes do Palácio Quemado informaram que a guarnição de La Paz, a mais importante do país, apresentou ontem formalmente à Presidenta o pedido para que o atual Comandante do Exército, General Ruben Rocha, fosse substituído pelo General Luiz Garzia Meza, Comandante da Escola Militar e um dos críticos mais veementes do atual processo democrático boliviano.

Quarta-feira última, ao retornar de uma sessão de cinema, Lidia Gueiler recebeu a visita de numeroso grupo de oficiais da guarnição de La Paz, que exigiu o imediato afastamento do Comandante do Exército. Não se sabe os argumentos que então apresentaram.

Na madrugada de ontem, depois de muita discussão, a Presidenta obteve apoio dos demais comandantes militares, reunindo-se depois, pela manhã, com o Comandante-Geral das Forças Armadas, General Armando Reyes. E a crise foi considerada como superada.

Enquanto os entendimentos se processavam, o ex-Ministro do Trabalho, Anibal Aguilar Penarrieta, acusava as Forças Armadas de serem as principais responsáveis por uma série de atentados terroristas realizados ultimamente em La Paz.

Ontem, a Igreja Católica boliviana, em comunicado assinado pelos quatro bispos de La Paz, manifestou-se contra qualquer tentativa de golpe de estado no país. "Repudiamos e repudiaremos" — diz o documento — "qualquer tentativa de ruptura violenta do atual processo democrático, bem como atos de terrorismo e amedrontamento da população." Os bispos declararam-se partidários de um sistema democrático pluralista como o melhor de todos para que se possam reconhecer os "direitos de todos os cidadãos, principalmente dos mais necessitados."

A Central Operária Boliviana (COB) convocou ontem as organizações políticas, religiosas e entidades defensoras dos direitos humanos para criar Comitês de Defesa da Democracia, tendo como objetivo imediato "neutralizar qualquer ação subversiva."

CEMIG
CENTRAIS ELÉTRICAS DE MINAS GERAIS, S.A.
SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO
CERTIFICADO GEMEC/RCA-200-75/109 - C.G.C.M.F. nº 17.155.730/0001-64

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACIONISTAS
É com satisfação que vimos apresentar-lhes o Relatório sobre as atividades da Empresa em 1979 e as respectivas Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes.
CONSIDERAÇÕES GERAIS
[illegible]

Tendo em vista esse resultado, a Diretoria vai propor à próxima Assembléia Geral Ordinária a distribuição, para o ano de 1979, de um dividendo de 10% sobre o capital de Cr$ 16 000 000 000,00, "pro-rata tempore".
AGRADECIMENTOS
Desejamos expressar nossos melhores agradecimentos ao Excelentíssimo Senhor Governador, Francelino Pereira dos Santos, que assegurou à CEMIG o apoio indispensável à realização de seu programa de trabalho.
Da mesma forma, agradecemos ao ex-Governador Ozanam Levindo Coelho, que muito prestigiou a atuação da CEMIG. Estendemos, ainda, nosso reconhecimento, pela colaboração que nos deram, ao ex-Ministro das Minas e Energia Shigeaki Ueki e ao titular da pasta, Coronel César Cals de Oliveira Filho; à ELETROBRÁS e a seus Presidentes Arnaldo Rodrigues Barbalho e Maurício Schulman; ao Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica e a seus Diretores; aos Senhores Secretários de Estado do Governo de Minas Gerais; aos representantes do Estado no Congresso Nacional e em nossa Assembléia Legislativa; aos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal da Empresa; a seus consumidores, acionistas e ao dedicado pessoal da CEMIG.

A DIRETORIA

BALANÇO PATRIMONIAL - EXERCÍCIOS SOCIAIS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979 E 1978
(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

ATIVO

	1979			1978	
11 - ATIVO CIRCULANTE					
111 - Disponibilidades -					
Numerário Disponível		330 575		149 871	
Numerário Disponível em Moeda Estrangeira		179 079		62 415	
Aplicações no Mercado Aberto		–		110 000	
Numerário em Trânsito		338 954		167 520	
112 - Créditos, Valores e Bens Realizáveis até 01 ano -					
Consumidores		1 923 377		1 072 663	
Revendedores		224 579		–	
Rendas Diversas		17 068		2 191	
Devedores Diversos		136 758		159 320	
Outros Créditos		19 626		1 766	
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(20 214)		(19 801)	
Almoxarifado		833 961		475 255	
(-) Provisão para Reduzir Estoques ao Valor de Mercado		–		(830)	
Títulos e Valores Mobiliários		848		1 170	
Fundos Vinculados		90 525		48 983	
Cauções e Depósitos Vinculados		253		917	
Desativações em Curso		5 070		–	
Alienações em Curso		1 176		–	
Serviços em Curso		24 931		90 967	
113 - Despesas Pagas Antecipadamente até 01 ano - Pagamentos Antecipados		31 811	4 141 381	10 999	2 334 706
12 - ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO					
121 - Créditos, Valores e Bens Realizáveis após 01 ano -					
Outros Créditos		9 523		9 523	
Títulos e Valores Mobiliários		585		1 618	
Cauções e Depósitos Vinculados		285		727	
FGTS/Conta Empresa		35 975		21 254	
Depósitos Vinculados a Litígios		5 312	51 680	5 372	38 494
13 - ATIVO PERMANENTE					
131 - Investimentos -					
Participações Societárias Permanentes (Nota 2)		518 920		167 077	
(-) Provisão para Desvalorização das Participações Societárias Permanentes		(6 318)		–	
Imóveis para uso Futuro no Serviço Concedido		4 705		–	
Estudos de Projetos em Função do Serviço Concedido (Nota 3)		456 157		78 158	
Outros Investimentos		8 729		5 709	
132 - Ativo Imobilizado (Nota 4) -					
Intangível	283 744			4 459	
(-) Amortização Acumulada	(340)	283 404		–	
Terrenos		3 072 376		1 253 164	
Reservatórios, Barragens e Adutoras	19 433 568			12 695 565	
(-) Depreciação Acumulada	(2 066 411)	17 367 547		–	
Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	9 816 632			5 799 774	
(-) Depreciação Acumulada	(1 447 470)	8 369 162		–	
Máquinas e Equipamentos	41 636 230			15 474 818	
(-) Depreciação Acumulada	(5 187 777)	36 448 453		–	
Veículos	323 094			167 837	
(-) Depreciação Acumulada	(114 122)	208 972		–	
Móveis e Utensílios	231 827			125 823	
(-) Depreciação Acumulada	(43 976)	187 851		–	
Imobilizações em Processo de Reclassificação		–		8 546 107	
(-) Depreciação Acumulada		–		(4 559 998)	
Variação Cambial Especial (Nota 3)		4 962 926		–	
Imobilizações em Curso		11 888 203		8 738 001	
133 - Ativo Diferido -					
Despesa de Remuneração das Imobilizações em Curso	3 419 264			1 478 201	
(-) Amortização Acumulada	(59 013)	3 360 251		–	
Despesas Pré-operacionais	41 609			1 701	
(-) Amortização Acumulada	(654)	40 955	86 142 293	–	49 976 466
TOTAL DO ATIVO			90 335 354		52 349 186

PASSIVO

	1979		1978	
21 - PASSIVO CIRCULANTE				
211 - Obrigações Vencíveis até 01 ano -				
Fornecedores	1 435 642		1 065 401	
Fornecedores no Exterior	81 454		154 201	
Folha de Pagamento	52 928		59 155	
Encargos de Dívidas	270 492		184 678	
Encargos de Dívidas em Moeda Estrangeira	401 890		137 716	
Tributos e Contribuições Sociais	157 690		103 173	
Distribuição de Lucros	1 621 516		650 903	
Empréstimos a Curto Prazo	1 272 760		2 219 718	
Parcelas a Curto Prazo de Empréstimos e Financiamentos (Nota 6)	3 565 810		834 127	
Parcelas a Curto Prazo de Empréstimos e Financiamentos em Moeda Estrangeira (Nota 6)	1 462 312		683 412	
Credores Diversos	785 613		384 348	
Obrigações Estimadas	807 864		415 239	
Outras Obrigações (Nota 7)	1 334 424	13 240 365	492 241	7 404 312
22 - PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
221 - Obrigações Vencíveis após 01 ano -				
Empréstimos e Financiamentos (Nota 6)	24 044 235		15 098 159	
Empréstimos e Financiamentos em Moeda Estrangeira (Nota 6)	17 201 794		7 819 993	
FGTS/Conta Empresa	35 970		21 254	
Obrigações Especiais (Nota 9)	4 882 789		2 843 664	
Outras Obrigações	402 589	46 567 377	62 930	25 844 000
23 - RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS				
231 - Receita Recebida Antecipadamente - Recebimentos Antecipados	9 725	9 725	–	
24 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
241 - Capital Social (Nota 10) - Capital Subscrito e Integralizado	16 000 000		11 500 000	
242 - Reservas de Capital -				
Correção Monetária do Capital Integralizado	7 598 923		3 579 090	
Outras Reservas de Capital	4 187 617		2 645 052	
244 - Reservas de Lucros -				
Reserva Legal	531 390		781 862	
Reserva de Lucros a Realizar	403 600		–	
248 - Lucros ou Prejuízos Acumulados - Lucros Acumulados	1 790 327	30 517 857	1 068 841	19 100 854
TOTAL DO PASSIVO		90 335 354		52 349 186

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS SOCIAIS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979 E 1978
(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

	1979				1978		
61 - RÉDITO DO SERVIÇO PÚBLICO DE ENERGIA ELÉTRICA:							
611 - Receita -							
Fornecimento de Energia Elétrica (Nota 11)							
Faturado		8 701 149			5 610 352		
Não Faturado (Líquido)		326 798	10 027 947		242 388	6 052 740	
Suprimento de Energia Elétrica			1 196 859			212 045	
Ajustes e Adicionais Específicos			36 762			–	
Serviço Taxado			30 406			–	
Outras Receitas			178 808			17 582	
Soma 611			11 469 782			6 282 337	
613 - (-) Deduções à Receita da Tarifa -							
Encargos do Consumidor							
Quota para a Reserva Global de Reversão		1 158 852			786 642		
Quota para a Reserva Global de Garantia		285 248			128 107		
Quota para a CCC		123 933	1 568 033		62 140	976 889	
615 - (-) Despesa -							
Pessoal			1 613 317			885 380	
Material			164 521				
Serviço de Terceiro			212 129			555 829	
Combustível para Produção de Energia Elétrica			61 230			4 102	
Energia Elétrica Comprada para Revenda			836 327			600 324	
Quotas de Reintegração - Ativo Imobilizado - Amortização	282						
Depreciação	1 833 891	1 834 173				883 119	
Ativo Diferido		40 861	1 875 064				
Encargos Sociais (desvinculados da folha de pagamento)			88 482			–	
Despesas Gerais			5 933				
Outras Despesas			632 145			233 162	
(-) Soma 613 + 615			(7 077 181)	4 392 601		(4 140 808)	2 141 532
63 - RÉDITO FINANCEIRO							
631 - Receita -							
Renda de Aplicações Financeiras			117 829			78 884	
Variação Monetária			179			–	
Variação Monetária em Função da Taxa de Câmbio			209 424			–	
Outras Receitas Financeiras			5 322			4 298	
Soma			332 754			83 182	
635 - (-) Despesa -							
Encargos de Dívidas a Curto Prazo			558 615				
Encargos de Dívidas a Longo Prazo			2 061 125			2 201 480	
Encargos de Dívidas em Moeda Estrangeira a Longo Prazo			1 268 091				
Juros Sobre os Recursos Aplicados do Fundo de Reversão			17 317			12 631	
Variação Monetária			9 426 354			4 580 436	
Variação Monetária em Função da Taxa de Câmbio			5 294 006			2 608 563	
Outras Despesas Financeiras			12 266			148 741	
(-) Soma			(18 754 774)	(18 422 020)		(9 551 861)	(9 468 679)
Prejuízo Operacional				(14 029 419)			(7 327 147)
67 - RÉDITO NÃO OPERACIONAL							
671 - Receita -							
Remuneração das Imobilizações em Curso - Capital Próprio		413 325					
Capital de Terceiro		602 491	1 015 816			1 300 412	
Renda da Prestação de Serviço			22 422			–	
Renda da Alienação de Bens e Direitos			69 741			22 716	
Lucro na Desativação de Bens e Direitos			2 962			–	
Reversão de Provisões não Operacionais			829			85 313	
Outras Receitas não Operacionais			134 041				
Soma			1 245 811			1 408 441	
675 - (-) Despesa -							
Custo do Serviço Prestado			21 719			9 068	
Custo dos Bens e Direitos Alienados			547			–	
Prejuízo na Desativação de Bens e Direitos			79 568			–	
Perdas			4 458			–	
Outras Despesas não Operacionais			119 358			16 229	
(-) Soma			(225 770)	1 020 041		(25 317)	1 383 124
68 - SALDO DA CONTA DE CORREÇÃO MONETÁRIA				15 373 144			7 339 431
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA				2 363 766			1 395 408
(-) PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA (Nota 8)				(90 000)			(8 000)
71 - RESULTADO DO EXERCÍCIO DEPOIS DO IMPOSTO DE RENDA				2 273 766			1 387 408
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO				2 273 766			1 387 408
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO DO CAPITAL SOCIAL				Cr$ 0,14			Cr$ 0,12

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações

DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS EXERCÍCIOS SOCIAIS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979 E 1978
(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

	1979		1978	
I - SALDO NO INÍCIO DO PERÍODO		1 068 841		904 185
Ajuste de Exercícios Anteriores	(1 480)		(179)	
Correção Monetária do Saldo Inicial	513 119	511 639	249 971	249 792
II - SALDO AJUSTADO E CORRIGIDO		1 600 480		1 153 977
Reversões de Reservas				
Reserva de Lucros a Realizar		–		17 833
Lucro Líquido do Exercício		2 273 766		1 387 408
III - SUB-TOTAL		3 874 246		2 559 218
Destinações Aprovadas Durante o Exercício				
Dividendos Antecipados - 1º Semestre/78 - Aprovados pela Diretoria - (Cr$ 0,06 por ação do capital social pro-rata-tempore)		–	(572 000)	
Parcela dos Lucros Acumulados, Incorporada ao Capital Conforme AGE de 20/03/78		–	(214 190)	(786 210)
IV - SALDO À DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL		3 874 246		1 773 008
Destinações Propostas à AGO				
1) Transferências Para Reservas -				
Reserva Legal	(113 688)		(69 371)	
Reserva de Lucros a Realizar	(403 600)	(517 288)	–	(69 371)
2) Dividendos - 2º Semestre / 1978 (Cr$ 0,06 por ação do capital social pro-rata-tempore)				(614 796)
Dividendos - Exercício / 1979 (10% do capital social pro-rata-tempore)		(1 566 631)		–
V - SALDO NO FIM DO PERÍODO		1 790 327		1 068 841

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS SOCIAIS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979 E 1978
(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

	1979	1978
1 - ORIGENS DOS RECURSOS		
1.1 - Lucro Líquido do exercício	2 273 766	1 387 408
(+) Quotas de Reintegração		
· Depreciação	1 833 891	867 756
· Amortização	41 173	–
(+) Variação Monetária	13 076 328	7 166 999
(-) Remuneração das Imobilizações em Curso	1 015 816	1 300 412
(-) Saldo da Conta de Correção Monetária	15 373 144	7 339 431
	836 198	834 320
1.2 - Realização do Capital Social	1 090 000	2 218 000
1.4 - Recursos Originários		
· Do Aumento do Passivo Exigível a Longo Prazo	2 947 935	1 783 876
· Da Redução do Ativo Realizável a Longo Prazo	–	67 156
· Da Alienação de Bens e Direitos do Ativo Imobilizado e Outros	72 703	106 533
1.5 - TOTAL	4 906 836	5 001 695
2 - APLICAÇÕES DE RECURSOS		
2.1 - Dividendos Propostos	1 566 631	1 186 826
2.2 - Aquisição de Direitos e Bens do Ativo Imobilizado	7 130 586	6 926 810
2.3 - Aumento de Aplicações		
· No Ativo Realizável a Longo Prazo	13 186	–
· Em Investimentos	192 382	6 529
· No Ativo Diferido	32 959	–
2.5 - TOTAL	8 933 744	8 120 165
3 - REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO (1.5 menos 2.5)	4 026 908	3 068 470

4 - DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

COMPONENTES	SALDOS EM 31/12/79	SALDOS EM 31/12/78	SALDOS EM 31/12/77	VARIAÇÕES Para 1979	VARIAÇÕES Para 1978
Ativo Circulante	4 141 381	2 334 706	1 796 542	1 807 175	538 164
Passivo Circulante	13 240 365	7 404 312	3 680 678	5 836 083	3 723 634
Capital Circulante Líquido	(9 099 014)	(5 070 106)	(1 981 636)	(4 028 908)	(3 068 470)

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

Brasil admite receber alguns refugiados cubanos

Assunção — O Chanceler Saraiva Guerreiro afirmou ontem que nada impede o Brasil de receber alguns dos refugiados cubanos que se encontram na Embaixada peruana em Havana, mas esclareceu não estar havendo por parte do Governo brasileiro nenhuma negociação neste sentido porque "os próprios refugiados devem preferir os Estados Unidos onde já existe uma grande colônia de exilados."

Confirmou o Chanceler que o Itamarati recebeu comunicação do Governo peruano solicitando o apoio do Brasil na questão dos refugiados de Cuba. "Devemos divulgar hoje um comunicado a respeito do assunto", disse. No entanto, explicou, a ajuda brasileira será mais no fornecimento de medicamentos, alimentos e roupas, mais no sentido material e não no sentido de participar diretamente da remoção dos refugiados de Cuba ou de trazer um grupo deles para o Brasil.

O Chanceler disse que, embora o Brasil não mantenha relações diplomáticas com Cuba, os refugiados poderiam exilar-se no Brasil.

EUA sondam Congresso antes de dar asilo

Armando Ourique

Correspondente

Washington — O Governo Carter pediu ontem autorização ao Congresso para fixar a quantidade de vistos de entrada nos Estados Unidos que poderá conceder aos refugiados cubanos que estão na Embaixada peruana em Havana. O Departamento de Estado informou que essas consultas, exigidas por lei, serão realizadas em caráter de urgência.

O Secretário Cyrus Vance, segundo fontes da Chancelaria, comentou que cabe aos países latino-americanos liderarem a solução da transferência de Cuba dos refugiados. Outras fontes criticaram a morosidade dos países latino-americanos em resolver o problema e disseram que o Departamento de Estado iria exercer pressão máxima sobre esses países para que agissem".

URGÊNCIA

O porta-voz do Departamento de Estado, David Passage, disse que havia uma necessidade urgente de retirar os refugiados de Cuba" e acrescentou que "isso deveria ser feito o mais rápido possível".

No início da tarde, David Passage afirmou que ontem mesmo poderia ficar definida a retirada dos refugiados de Cuba, mas o Departamento de Estado acabou não divulgando qualquer decisão. Quarta-feira à noite, uma fonte da Chancelaria havia dito que os países do hemisfério poderiam decidir isso em 24 horas. David Passage declarou que "o Departamento de Estado está trabalhando em caráter de urgência com os países latino-americanos".

David Passage divulgou que desde 1959, 800 mil cubanos se refugiaram nos Estados Unidos e que nos últimos 18 meses os Estados Unidos receberam 15 mil cubanos. Disse que a questão dos refugiados em Havana estava sendo decidida pelas autoridades mais graduadas do Governo norte-americano. Reafirmou que os Estados Unidos admitirão uma "parte justa" dos refugiados e que as consultas com o Congresso são uma formalidade.

O porta-voz do Departamento de Estado não excluiu a possibilidade de os refugiados deixarem Havana direto para os Estados Unidos, mas indicou que provavelmente antes irão a Lima ou outras cidades latino-americanas para apresentar individualmente os pedidos de entrada nos Estados Unidos.

Havana inicia caça às bruxas

Havana — Os primeiros sintomas de uma caça às bruxas começaram a ser registrados em Cuba pela France Presse, segundo a qual o endurecimento dos partidários do Chefe do Estado já é tangível na atitude dos militantes do Partido Comunista, que se lançaram às ruas de Havana com a bandeira vermelha desfraldada com o objetivo de esmagar a "chusma", os "homossexuais" e "todos aqueles que vivem do suor dos demais cubanos".

Os refugiados que ficaram sem salvo-condutos, porque os perderam ou porque foram tomados por pessoas hostis à sua fuga, não se animam a sair à rua por medo de serem seguidos pela polícia ou identificados pelos vigilantes Comitês de Defesa da Revolução (CDR). "Cada esquina deve ser uma trincheira da Revolução", recordam esses comitês, onipresentes na vida dos cubanos.

Rumores da possível partida para fora do país de um grupo dos que buscaram asilo na Embaixada peruana em Havana, e ali permanecem desde domingo numa tensa expectativa, provocaram grande agitação, que cresceu com uma inesperada movimentação de aviões numa base área militar próxima e a presença de um navio a 500m do porto, diante da Embaixada.

Tudo isso — segundo fonte diplomática citada pela agência France Presse — contribuiu para alimentar os rumores sobre a iminência de uma saída dos asilados. Enquanto isso, do lado de fora, aumentaram as manifestações de repúdio aos **gusanos** (vermes), nome dado aos adversários do regime, organizadas por adeptos de Fidel Castro.

Juanita prevê novos incidentes

Paris e Londres — Com a retirada da vigilância policial da Embaixada peruana em Havana, Fidel Castro "caiu em sua própria armadilha", afirmou Juanita Castro, irmã mais velha do Presidente, que deixou Cuba em 1964 e vive em Miami. Ela assegurou que no futuro ocorrerão cada vez mais incidentes semelhantes aos da Embaixada do Peru.

Em entrevista ao semanário **Paris Match**, Juanita Castro alegou que seu irmão retirou a guarda "para deixar partir sem muitos problemas aos oposicionistas que queriam abandonar Cuba. Ele jamais previu que tantos de seus compatriotas tirariam proveito desse livre acesso imprevisto à Embaixada".

Segundo Juanita, "praticamente todos os cubanos querem abandonar Cuba" e estão dispostos a ir para qualquer país "livre e democrático que não seja comunista". "Os únicos que querem ficar são os que pertencem à classe superior, ao Partido e ocupam postos importantes", acrescentou.

Cuba teme manobra dos EUA em Guantánamo

Havana — O Governo cubano afirmou ontem que as anunciadas manobras militares norte-americanas no Caribe são uma "ameaça" à segurança cubana. A operação Solid Shield-80, que deverá culminar com um desembarque de fuzileiros americanos em Guantánamo, no Leste de Cuba, "é uma desavergonhada provocação e ameaça contra Cuba", que coincidem com as provocações das Embaixadas do Peru e Venezuela", disse o jornal **Granma**.

O jornal governamental classifica Carter como "ridículo", argumentando que "talvez, por isso mesmo, perigoso novato nessas aventuras". Acrescenta que "o povo cubano está alerta e firme frente a essas provocações e ameaças, e ninguém perderá o sono, ninguém perderá a calma".

Refere-se **Granma** à reunião dos chanceleres do Grupo Andino, tachando-a de "sinuosa" e estranhando a presença ali do secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores da Espanha, Robles Piquer. "Nada explica a presença de um representante da Mãe Pátria, pois há tempos que não existem vice-reinados espanhóis neste hemisfério, e sim vice-reinados ianques".

O jornal critica, também, a "democracia-cristã que governa a Venezuela", acusando-a de cooperar "com o genocídio ianque contra o povo irmão de El Salvador".

A agência Prensa Latina por sua vez comenta a situação dos cubanos que buscaram refúgio na Embaixada peruana, descrevendo o clima entre eles como "caótico, tenso e dramático".

Acrescenta que os refugiados se inteiraram, através de recepção de notícias pelo rádio em ondas curtas, de que "nem o Peru, nem outras nações oferecem completa segurança à totalidade dos supostos refugiados políticos de que serão recebidos neste ou naquele país".

Finaliza classificando a reunião de emergência do Grupo Andino de "fracasso", onde os países membros trataram de livrar-se dos que tentam deixar Cuba.

Peru busca ajuda para transporte e asilo

Lima — A Chancelaria peruana acelerava ontem suas gestões junto a organismos internacionais e a países amigos para transportar ao exterior os milhares de cubanos que se encontram refugiados em sua Embaixada em Havana e que chegam a 10 mil 800, segundo informação da agência France Presse sobre o cadastramento que está sendo feito por funcionários peruanos.

O Chanceler peruano Arturo Garcia y Garcia declarou na quinta-feira que o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados e o Comitê Intergovernamental para Migrações Européias (CIME) aceitaram cooperar nas viagens dos refugiados ao exterior.

FRANÇA FICA COM LEI

"Estamos esperando apenas que o Governo de Cuba dê seu acordo para que o CIME, que é a instituição que trabalha nesta classe de problemas, possa começar a agir. Quando tivermos o acordo do Governo de Cuba, creio que poderemos começar a enviar aviões para transportá-los", disse Garcia y Garcia.

Em Paris, o Ministério das Relações Exteriores informou que a França se absterá de tomar decisões particulares com respeito aos refugiados cubanos na Embaixada peruana em Havana. Esclareceu que cada pedido de visto será examinado de acordo com a regulamentação em vigor. Até agora, segundo a agência France Presse, a Embaixada francesa em Havana recebeu alguns pouco telefonemas de cubanos pedindo visto de entrada. Os refugiados estão mais interessados em instalar-se nos Estados Unidos e nos países de língua espanhola.

Vivem na França 268 cubanos com visto regular e outros 39 classificados como refugiados ou apátridas, sobre um total de aproximadamente 150 mil refugiados políticos que se encontram em território francês.

O Embaixador peruano na Bélgica, Julio Ego-Aguirre, pediu à Chancelaria belga que o seu Governo estude a possibilidade de acolher alguns dos milhares de cubanos refugiados. Pediu também, como mais importante ainda, ajuda para fornecer meios de transporte, a fim de retirá-los de Cuba — informou porta-voz da Chancelaria. "A Bélgica estuda o pedido peruano", disse a fonte.

Da mesma maneira, o Peru apelou para a Holanda e outros países em favor dos refugiados, informou-se ontem no Ministério das Relações Exteriores, em Haia.

Porta-voz do Ministério disse que a Holanda entrará em contato com Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, antes de tomar qualquer iniciativa.

Chancelaria denuncia campanha divisionista

José Sérgio Rocha

Enviado especial

Lima — Para evitar mal-entendidos, a Chancelaria peruana fez publicar nos jornais um comunicado alertando que a questão "de dimensão e alcance delicado" esteja servindo para alimentar uma "campanha virulenta" com o objetivo de "semear dúvidas sobre a idoneidade de funcionários do Ministério do Exterior".

A nota expressa ainda que esta "campanha" atinge os interesses nacionais peruanos e serão repelidas "as tentativas de fomentar confusões ideológicas, no momento em que a sociedade peruana está às vésperas de uma eleição, dentro da mais ampla liberdade".

A referência a campanha contra funcionários do Ministério do Exterior parece uma resposta às insinuações de jornais direitistas quanto ao papel desempenhado pelo destituído Embaixador do Peru em Havana, Edgard de Habich que perdeu o cargo justamente por ter sido contrário à concessão de asilo aos cubanos.

Habich, que se encontra em Cuba para despedir-se formalmente do Presidente Fidel Castro, de quem, aliás, é grande amigo, tem sido acusado de não haver representado os interesses do Peru, segundo comentários direitistas. Seu desligamento do cargo, porém, parecia uma conseqüência lógica.

Até o fim do ano passado, Peru e Cuba desfrutavam de boas relações. Quando o Governo de Velasco Alvarado comprou armas à União Soviética, foi através de Cuba que elas chegaram ao Peru. Portanto, tendo em vista um relacionamento "excelente" que havia no tempo de Velasco, que posteriormente passou para "bom", apenas, durante o Governo de Morales Bermudez, não parece fora de propósito que um diplomata mantenha relações amistosas. Até no nível pessoal, com o Chefe de um Governo amigo. O comunicado da Chancelaria destina-se, principalmente, a acabar com as dúvidas sobre a idoneidade desse diplomata.

CHORO DA ASILADA

A face contorcida de uma senhora cubana de uns 50 anos, olhos fechados, mãos unidas e boca entreaberta, fazendo uma prece, no meio da multidão que ocupou a Embaixada cubana, foi a foto de primeira página do tablóide Opinión Libre, *sob o título:* Ajuda-nos, Senhor.

O tom emocional marca as primeiras páginas dos vespertinos de ontem. Já os matutinos, tidos como mais equilibrados, deram manchetes institucionais. El Comercio *abriu com a frase, no alto da primeira página:* Novo Governo achará o país em sólido processo de crescimento e desenvolvimento. *Menos marcante foi o título forte do* La Prensa, *que diz:* Presidente destacou as conquistas da Revolução.

Trata-se, no caso, de deixar claro que a situação em Havana não irá repercutir nas eleições, que os militares prometeram respeitar sejam quais forem seus resultados.

Espanha recebe 500 por "humanitarismo"

Madri — O Governo espanhol concedeu asilo político a 500 dos refugiados cubanos que se encontram na Embaixada do Peru, em Havana, confirmou ontem o Ministro do Exterior, Marcelino Oreja. Ele explicou que para esta decisão foi considerado o caráter de "emergência" e de "humanitarismo" que o episódio suscitou em todo o mundo e particularmente nesta Capital, onde é numerosa a colônia cubana.

A República Federal Alemã se dispôs a receber refugiados cubanos na Embaixada peruana em Havana e a ajudá-los financeiramente, informou ontem o Ministro das Relações Exteriores. A decisão foi tomada no dia imediato ao em que o Governo do Estado da Baixa Saxônia, o primeiro a oferecer ajuda aos refugiados vietnamitas, declarou estar disposto a ajudar aos cubanos que buscam asilo.

A oferta espanhola foi oficialmente transmitida na noite de quinta-feira ao Governo do Peru, indicando que a Espanha está disposta a receber aquele número de cubanos desde que tenham parentes ou amigos no país, conforme esclarece a nota oficial do Ministério dos negócios estrangeiros. Sabe-se, entretanto, que a formalização da exigência de "parentes ou amigos" não será impedimento para que entrem na Espanha exatamente 500 asilados.

A Associação de Conciliação pró-Cuba e a Casa de Cuba na Espanha, duas entidades que desde a ocupação da Embaixada peruana em Havana manifestaram-se de acordo com a decisão de Fidel Castro de permitir a saída dos asilados

Leia "Casmurrice", na pág 10

CEMIG

CENTRAIS ELÉTRICAS DE MINAS GERAIS, S.A.

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO

CERTIFICADO GEMEC/RCA-200-75/109 - C.G.C.M.F. nº 17.155.730/0001-64

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS SOCIAIS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979 E 1978

(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

[illegible]

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações

DEMONSTRATIVO DOS EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979

(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

[illegible]

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979 e 1978

(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

[illegible]

Belo Horizonte, 31 de dezembro de 1979

Francisco Afonso Noronha, Diretor-Presidente — Guy Maria Villela Paschoal, Diretor Vice-Presidente — Paulo Malta, Diretor Vice-Presidente — José Francisco Lemos Filho, Diretor — Manoel Taveira de Souza, Diretor — Fernando Lucio Silveira, Diretor — José Vieira de Mendonça Sobrinho, Diretor — Marcio de Freitas Teixeira Campos, Superintendente de Controle Contábil — Edson Maciel, Contador CRC-MG 10.773

PARECER DOS AUDITORES

[illegible]

ARTHUR ANDERSEN S.C. - CRC-SP-123-S-MG

PARECER DO CONSELHO FISCAL

[illegible]

Belo Horizonte, 28 de março de 1980

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco Afonso Noronha, Presidente

CONSELHEIROS: Guy Maria Villela Paschoal, Paulo Malta, José Martins Ferreira de Carvalho, João Franzen de Lima, Sebastião Navarro Vieira, Guilherme Machado, Theodulo Pereira, Oswaldo Pieruccetti, Aécio Machado Filho

Bani Sadr adverte Europa e Japão e faz ameaças ao Iraque

Teerã — Ao discursar diante de milhares de iranianos que participaram da manifestação que convocou para "demonstrar a unidade e a vontade do povo do Irã para lutar contra os Estados Unidos, o Presidente Bani Sadr exortou os países da Europa Ocidental e o Japão a não seguir a política norte-americana, se desejam manter suas relações em bons termos com o Irã.

Depois de marchar para o campus da Universidade de Teerã, no centro da Capital iraniana, procedentes de oito direções, gritando "Morte ao Imperialismo dos Estados Unidos", os manifestantes ouviram Bani Sadr dizer que o Irã considerará "seu dever divino" invadir o Iraque, se as tropas do regime de Bagdá pisarem em território iraniano.

DISCURSO

Logo após a preço de sexta-feira, o Presidente iraniano discursou durante 40 minutos, confirmando que o fornecimento do petróleo será suspenso aos países que aderirem às sanções dos Estados Unidos e pedindo aos trabalhadores maior produtividade "para que o Irã se torne de fato independente das grandes potências".

Embora tenha acusado o Iraque de "dançar qualquer música que os Estados Unidos toquem" e advertido que "iremos à guerra" se aumentam os combates na fronteira de mil 300 quilômetros entre os dois países, Bani Sadr apelou ao Iraque para que cesse as hostilidades contra o Irã, para que os dois países muçulmanos possam se dedicar na luta contra Israel, no Sul do Líbano.

Disse, no entanto, que o Irã está "preparado para pagar o preço de sua liberdade" e condenou o Ocidente, o Japão e o Iraque, por procurar prejudicar o regime islâmico. "Temos uma briga com os Estados Unidos. Senhor Saddam Hussein, qual a sua posição nesta briga? Vocês nos atacam com Migs e nós os atacamos com Phantoms. Será que nossos aviões não deveriam estar voltados para Israel?, questionou.

"Vemos que vocês colocaram o seu Exército nas nossas fronteiras e os Estados Unidos pousaram suas tropas em Omã, enquanto Israel está tirando proveito da oportunidade para bombardear nossos irmãos no Sul do Líbano", enfatizou o Presidente, advertindo, no entanto, que, "se o Governo do Iraque ousar dar um passo à frente, não nos limitaremos a castigá-los. Tenho confiança, esperança e certeza de que as nossas Forças Armadas estão preparadas e estou certo de que, mesmo que quiséssemos segurá-las, elas não se deteriam".

"Aqueles que imaginaram que a sua fala bombástica e fanfarronice fariam com que as fronteiras se abrissem perante eles estão vendo agora que as crianças do Irã erigiram um muro de aço em frente a cada agressor", declarou, informando que "em todas as partes do Irã, milhões de homens e mulheres reagiram de forma positiva ao apelo do seu líder, e por todo canto anunciaram que nosso país não continuará a tolerar regimes que são lacaios das superpotências".

O discurso de Bani Sadr era interrompido pelos gritos da multidão: "Morte aos Estados Unidos criminosos", "Morte a Carter", "Morte a Saddam Hussein", principalmente quando ele assegurou que o Irã poderá passar todo ano sem exportar petróleo, caso seus portos sejam bloqueados, e que os lucros com o petróleo serão usados para dinamizar a agricultura e a indústria do país.

Teerã/UPI

Bani Sadr afirmou que a Europa Ocidental e o Japão "estão sob o domínio dos Estados Unidos"

Japão convocará seu Embaixador

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — O Japão decidiu ontem acompanhar a posição dos nove países da Comunidade Européia e chamar de volta seu Embaixador em Teerã, Tsutomu Wada, assim que houver uma resposta do Governo iraniano sobre como e quando pretende libertar os reféns americanos. Até agora não se falou de uma possível adesão total à proposta dos Estados Unidos para que se imponham também sanções econômicas ao Irã e mesmo a volta do Embaixador a Tóquio foi claramente definida como "temporária", limitando-se ao tempo necessário para informar o Governo sobre os resultados da nova ofensiva ocidental em favor dos reféns.

De qualquer modo, já foi possível observar ontem uma alteração profunda no comportamento do Governo japonês sobre a questão, a partir de um engajamento com os aliados europeus dos Estados Unidos, embora não se tenha aqui a intenção de seguir totalmente o que se decidir na Europa, como deixou claro o Ministro do Exterior Saburo Okita. E foi em tom de quase lamento que se comunicou ao Embaixador iraniano a nova posição japonesa, transmitida pouco antes ao Embaixador da Itália que, no caso, funciona como porta-voz da Comunidade Européia.

A mudança

Até a manhã de ontem, o Japão mantinha-se na posição de "esperar para ver" o que fazia a Europa em relação ao pedido do Presidente Jimmy Carter para que os aliados dos americanos adotassem posições duras para com o Irã. Prevaleciam ainda as dúvidas geradas pela obrigação quase moral de apoiar os Estados Unidos — parceiros vitais, em todos os sentidos — e pelo instinto de autopreservação econômica, considerando-se as desvantagens que, por certo, adviriam de qualquer atitude hostil ao Governo de Teerã. Afinal, o Japão importa do Irã 10% do petróleo que consome, está construindo lá um complexo petroquímico orçado em 2 bilhões de dólares e tem ampliado, consideravelmente, suas exportações para lá.

A própria natureza das dúvidas identificava as correntes dentro do Governo. O Ministério do Comércio Internacional e da Indústria (MITI), com o empresariado a pressioná-lo, pedia cautela, enquanto o **Gaimusho** (Ministério do Exterior) optava pelas razões políticas que, no caso do Japão, só conduzem a uma posição afinada com a de Washington. O Primeiro-Ministro Masayoshi Ohira, que vai encontrar-se com Carter no dia 1º de maio, assumiu uma atitude de moderação e se propunha a esperar um pouco mais para decidir-se.

Mas as duras declarações do Presidente Carter na quinta-feira, expressando seu desapontamento com alguns Governos amigos influenciaram não só os resultados da reunião dos Nove da CEE, em Lisboa, como também a hesitante posição japonesa. Em Tóquio, o jornal **Pacific Stars anda Stripes**, órgão das Forças Armadas americanas na região, fez também sua contribuição, com a manchete, em sua primeira página de ontem: "Onde estão nossos amigos?"

A decisão

Foi numa reunião de emergência do Gabinete, já ao fim da manhã de ontem, que o Governo japonês decidiu seguir a Comunidade Européia e atender, em parte, ao pedido americano. Pouco antes, o Embaixador da Itália, Boris Biancheli, falando em nome da CEE, pedira ao **Gaimusho** a adesão do Japão à iniciativa de tentar obter do Presidente iraniano, Abol Hassan Bani Sadr, uma definição sobre a sorte dos reféns americanos, seguida da volta imediata dos embaixadores a suas Capitais.

No início da tarde, o Ministério do Exterior convocou os correspondentes estrangeiros para uma entrevista com o Chanceler Okita, que teve a característica de um **sermão**. Okita, em princípio, queixou-se de que os correspondentes tinham enviado notícias pouco verdadeiras sobre a posição japonesa, ao afirmarem que o Japão hesitava em aceitar o pedido americano em relação ao Irã. E acrescentou que o Japão faria o mesmo que a CEE, por enquanto, e que o Embaixador em Teerã já fora instruído para somar-se a seus colegas europeus em busca de uma solução para o caso dos reféns, devendo retornar a Tóquio em seguida.

O Ministro afirmou que o Japão está empenhado em conseguir a libertação dos reféns e que não se preocupa tanto com a possibilidade de perder o petróleo iraniano, pois surgira uma questão mais importante. Sobre o complexo petroquímico de Bandar Khomeiny, cuja construção foi reiniciada no mês passado, disse que seria levado adiante, em ritmo lento de trabalho.

Okita declarou também que o Irã era um país amigo do Japão, mas que as relações bilaterais não poderiam ser normais enquanto os reféns americanos não fossem libertados.

Quase ao fim do expediente, chegou ao Gaimusho o Embaixador do Irã em Tóquio, Ghassem Salehkhou, convocado pelo Vice-Ministro do Exterior, Masuo Takashima, de quem ouviu a comunicação sobre a nova posição japonesa. Os dois conversaram reservadamente, mas antes de entrarem na sala de Takashima mantiveram por quase um minuto um caloroso aperto de mãos, em pose para fotógrafos e cinegrafistas. Takashima mostrava-se alegre, mas Salehkhou usava um evidente sorriso ensaiado para a ocasião.

Ao fim do encontro, informou-se que o Vice-Chanceler japonês dissera ao Embaixador que a vinda de Wada a Tóquio não significaria uma "convocação definitiva" e que o Governo ainda não se decidira quanto à imposição de sanções ao Irã. Salehkhou respondeu que a posição de seu país em relação aos reféns era "justa" e que esperava que o Japão agisse como um Estado soberano, "capaz de defender seus verdadeiros interesses nacionais".

Ghotbzadeh pressiona diplomatas

Teerã — O Ministro das Relações Exteriores do Irã, Sadegh Ghotbzadeh, convocou e se reuniu ontem, em Teerã, com os nove Embaixadores dos países membros da Comunidade Econômica Européia, aos quais pediu para "terem presentes os interesses de seus próprios países" e que "não sigam as diretrizes dos Estados Unidos".

A Rádio de Teerã informou que os representantes diplomáticos do Japão, Austrália e Nova Zelândia também participaram da reunião e que, hoje, o mesmo grupo terá reunião com o Presidente Bani Sadr, quando então fará a entrega do comunicado, emitido quinta-feira, pelos Chanceleres da CEE, na reunião que tiveram em Lisboa.

CONTATOS

O Chanceler do Irã prosseguirá hoje seus contatos para evitar que os aliados dos Estados Unidos adotem sanções contra o país, recebendo os Embaixadores da Espanha, Portugal, Suécia, Noruega Finlândia, Áustria e Suíça. No domingo, será a vez dos representantes dos países islâmicos.

Em Bonn, ao saber que o Chanceler havia convocado os Embaixadores da CEE para uma reunião em Teerã, fontes diplomáticas alemãs reagiram especificando que esse encontro não poderia "substituir em absoluto" a decisão dos Chanceleres da Comunidade, adotada em Lisboa, de que seus Embaixadores no Irã apresentem o pedido de libertação dos reféns ao Presidente Bani Sadr.

EUA reagirão se refém for ferido

Washington — O ferimento de qualquer refém na Embaixada norte-americana em Teerã criará uma "grave situação que os Estados Unidos enfrentarão indo além das medidas até agora adotadas", declarou o assessor para Assuntos de Segurança Nacional, Zbigniew Brzezinski, no encerramento da convenção da Sociedade de Editores de Jornais, em Washington.

"Utilizaremos todos os meios necessários" para conseguir a libertação dos reféns, disse o assessor, frisando no entanto que "não permaneceremos apáticos se qualquer um deles, um apenas, for ferido". Afirmou, ainda, que "nossa capacidade de moderação não é inesgotável e não adotamos todas as providências de que dispomos". Sobre o apoio dos aliados dos Estados Unidos, pediu que façam acompanhar suas declarações de "providências concretas".

A decisão do Presidente Jimmy Carter de exercer pressões sobre o Governo do Irã "só fez aumentar a união entre o povo iraniano" e qualquer ação militar contra aquele país colocará a vida dos reféns norte-americanos "em iminente perigo". A advertência foi feita pelo Reverendo Jack Bremer, que, com outros padres, celebrou a missa da Páscoa para os reféns em Teerã.

Depois de uma visita de seis dias a Teerã, ele chegou ontem a Kansas City, juntamente com os Reverendos Darrel Rupiper, de Omaha (Nebraska) e Nelson Thompson, de Kansas City. Rupiper comentou que a população norte-americana deveria escrever aos congressistas e pedir que o Governo Carter mude sua atitude com relação às exigências iranianas.

Além de admitir a cumplicidade norte-americana nos crimes do Xá Reza Pahlavi, afirmou Rupiper, o Governo dos Estados Unidos deveria reconhecer o direito iraniano de extraditar o ex-monarca e de tentar recuperar o dinheiro que o imperador deposto retirou do Irã antes de fugir do país.

Northfield, Vermont/UPI

Alyssa, filha de um dos reféns, despediu-se de um amigo iraniano que deixou os Estados Unidos

Iranianos na ONU sofrem restrição

Nações Unidas — Porta-voz da missão diplomática dos Estados Unidos na ONU anunciou que, por determinação do Departamento de Estado, os diplomatas do Irã acreditados junto à ONU e seus familiares não poderão mais realizar viagens além de 40 quilômetros do Centro de Nova Iorque, sem permissão especial.

Explicou ainda que a permissão só será concedida no caso de viagens de serviço, relacionadas com as atividades junto às Nações Unidas. Pelo acordo existente entre a ONU e os Estados Unidos, o Governo de Washington não pode expulsar diplomatas da Organização, a não ser que violem as leis norte-americanas.

EXPULSOS

Procedentes de Chicago, chegaram ao Aeroporto de Heathrow, em vôo regular, os 135 pilotos do Irã que realizavam treinamento nos Estados Unidos e foram expulsos do país, junto com o corpo diplomático, pelo Presidente Jimmy Carter. As autoridades britânicas de imigração disseram que não permitiriam a entrada dos pilotos na Grã-Bretanha e os mantiveram num salão de trânsito, guardados por policiais.

Antes, as autoridades desejavam que os iranianos permanecessem a bordo do Boeing-747, em que chegaram a Heathrow, para aguardar o vôo da empresa Irã Air para Teerã. Um dos iranianos disse que eles não receberam nenhuma explicação desta atitude das autoridades britânicas, argumentando que nem mesmo "nós nos propusemos ficar em Londres".

Não existe meio de tornar o mundo melhor sem conhecê-lo bem. **Feio ou bonito, este é o seu mundo. E você precisa estar sintonizado com ele, sobretudo se pretende mudá-lo para melhor. Por isso, a Caixa Econômica Federal patrocina, diariamente, os informativos da Rádio Jornal do Brasil. Quando se trata de dar informação, a Caixa faz questão de não economizar: 41 vezes por dia, a informação rápida e precisa chega a você, de todas as partes do mundo. A cada 20 minutos, de segunda a sexta, você é informado sobre guerras, esportes, passeatas, eleições, personalidades, estudantes, política, manifestações artísticas, trânsito, religião, economia e tudo que diz respeito ao mundo em que você vive. Às vezes a notícia pode não soar bem aos seus ouvidos. Mas sempre você pode fazer algo para torná-la mais agradável.** Tenha o mundo ao pé do ouvido.

Informativos
RÁDIO JORNAL DO BRASIL

Patrocínio
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Americano espiona através da Turquia

Henry S. Bradsher
Washington Star

Washington — *Para vigiar as atividades soviéticas, os Estados Unidos estão modernizando duas instalações de coleta de informações na Turquia que se tornaram obsoletas durante os anos de relações tensas entre Washington e Ancara.*

Fontes do Governo esclareceram que a modernização facilitará a vigilância dos desenvolvimentos soviéticos no setor de mísseis, mas adiantaram que não foi possível substituir as estações de escuta eletrônica no Irã, fechadas desde o ano passado, por não terem sido encontrados locais tão bons.

Ajuda externa

O programa de modernização foi lançado depois da assinatura em Ancara, a 29 de março último, de um acordo para uso conjunto turco-norte-americano da base aérea de Incirlik, quatro instalações de coleta de informação e sete estações de comunicações.

O acordo, renovável, de cinco anos de duração, estabelece ajuda militar e econômica dos Estados Unidos à Turquia e deverá custar cerca de 450 milhões de dólares.

As demoradas negociações em torno do acordo foram completadas no mês passado sob o estímulo de novas preocupações, entre elas, a invasão soviética do Afeganistão e a instabilidade política na Turquia, que precisa de ajuda externa para superar graves problemas econômicos, que contribruem para o fermento social. A maior ajuda à Turquia será dada pela Alemanha Ocidental.

Fábricas param por falta de autopeças

Teerã — As fábricas de montagem de carros Buick e Chevrolet, em Teerã, vão parar dentro de dois meses, divulgou ontem o jornal **Bamdad**, da capital iraniana, explicando que o Governo de Bani Sadr decidiu interromper a importação de peças essenciais dos Estados Unidos. O Irã produz anualmente oito mil carros de ambas as marcas.

O Ministro do Petróleo do Irã, Moamed Al Akbar Moinfar, desmentiu a informação, procedente de Londres, de que uma forte explosão ocorreu ontem pela manhã, no terminal petrolífero da Ilha de Jarg, no Golfo Pérsico. "Esses rumores fazem parte da conspiração dos Estados Unidos contra o Irã", comentou a agência de notícias iraniana Pars.

A situação já é de gravidade na indústria automobilística do Irã, como indicou informativo interno da Bolsa do Comércio, detalhando que a produção de automóveis de muitas fábricas "baixou ao estágio ínfimo", em conseqüência da "lentidão dos trabalhos ou de fechamentos temporários".

Sobre o desmentido da explosão, a agência Pars acrescentou que "os Estados Unidos sabem agora que seus aliados ocidentais não os seguirão na aplicação das sanções e tentam, por todos os meios, criar uma atmosfera de medo no Irã". Entrevistado pela agência de notícias francesa AFP, um responsável da Ilha de Jarg declarou não ter tido conhecimento de nenhuma explosão e que a produção é normal.

Vietnam acusa americanos de usarem o "porrete"

Bancoc — O Vietnam acusou os Estados Unidos de ameaçarem o Irã com o "porrete imperialista", afirmando que a tomada dos reféns norte-americanos em Teerã é "um ato legítimo de autodefesa". Foi o primeiro comentário do Governo de Hanói a respeito da crise Irã-Estados Unidos.

O jornal **Nhan Dan**, órgão oficial do Partido Comunista Vietnamita, divulgou a mensagem do Governo, a qual destacou que a tensão entre aqueles dois países "nada tem a ver com os reféns norte-americanos". A crise resultaria "do fato de que os Estados Unidos não abandonaram sua intenção de utilizar o Irã como base estratégica e fonte de fornecimento de petróleo". A nota acrescentou que os diplomatas ficaram como reféns porque "se dedicavam à espionagem e à subversão".

Argentina consulta mas não rompe

Buenos Aires — O Governo de Buenos Aires desmentiu ontem as informações de que decidira romper relações diplomáticas com o Irã, ordenando a volta de todo o seu pessoal diplomático em Teerã. A Chancelaria da Argentina explicou que apenas chamou para consultas seu Embaixador no Irã, Osvaldo Garcia Piñeyro.

Depois de ressaltar que o restante do pessoal diplomático permanecerá em Teerã, o comunicado da Chancelaria assinalou que "ante a reviravolta dos acontecimentos relacionados com os reféns no Irã, o Governo argentino expressa sua mais profunda preocupação com a vida e a integridade dos mesmos, seriamente ameaçadas por atitudes que recebem o unânime repúdio do povo argentino".

Em Teerã, Garcia Piñeyro confirmou que chegará a Buenos Aires na próxima terça-feira. "Na carreira diplomática é uma norma generalizada que, quando as circunstâncias o aconselhem, a Chancelaria chame seus Embaixadores a Buenos Aires, para informar sobre o que está acontecendo", disse Garcia Piñeyro.

Acrescentou que "esse é o caso presente" e que "outras notícias, outros comentários ou outra decisão do Ministério do Exterior eu não as conheço, nem as saberei, até que me encontre com o Chanceler, Brigadeiro Carlos Pastor".

Mudando de assunto, o Embaixador assegurou que o intercâmbio comercial mantido atualmente entre a Argentina e o Irã "é bom", antecipando "um futuro promissor" para essa relação econômica, que, acredita, poderá ser ampliada.

Bonn pode expulsar 146 militares

Bonn — Um grupo de 146 militares iranianos que, entre muitos outros estrangeiros, se aperfeiçoa em cursos de instituições do Exército e da Marinha da República Federal da Alemanha deverá ser expulso do país, como parte de um conjunto de sanções contra o Irã que estão sendo estudadas pelo Gabinete do Governo alemão.

Os iranianos têm 96 oficiais em formação na Escola do Bundeswehr em Neubierg (Baviera), 30 na Marinha e 30 soldados na Escola de Línguas de Huerth. A sua expulsão está sendo exigida pela oposição democrata-cristã (CDU-CSU) para "demonstrar concretamente a solidariedade da RFA para com os Estados Unidos".

Em 1974, Bonn e Teerã firmaram um acordo possibilitando a oficiais iranianos receber instrução militar e aperfeiçoamento nos institutos de ensino das Forças Armadas da Alemanha Ocidental.

Carter insiste em cobrar aliança

Washington e Bonn — Um dia depois de queixar-se da falta de apoio dos aliados dos Estados Unidos no caso do Irã, o Presidente Jimmy Carter, aproveitando a visita do Prefeito de Berlim Ocidental, Dietrich Stobbe, destacou ontem a necessidade de uma aliança mais íntima dos Estados Unidos com a Europa e reassegurou ao Prefeito o "profundo compromisso" de Washington na proteção daquela cidade alemã.

Em Bonn, porta-voz do Governo federal, Klaus Boelling, declarou ontem que o Governo da Alemanha Ocidental não se sente aludido na recente crítica do Presidente dos Estados Unidos a seus aliados europeus sobre a falta de apoio na crise do Irã. "As observações de Carter não são dirigidas contra a República Federal nem poderiam sê-lo", disse.

Afeganistão, também

O Prefeito Dietrich Stobbe respondeu ao Presidente Jimmy Carter que explicaria ao povo alemão as soluções propostas por ele no trato da crise iraniana. Carter pedira na véspera apoio de seus aliados europeus na aplicação de represália contra Teerã.

Carter disse também ao prefeito "ser óbvia nossa profunda preocupação com o Irã e a invasão soviética no Afeganistão".

"É extremamente importante", acrescentou o Presidente, que recebeu Stobbe no Salão Oval da Casa Branca, "que todos nós, na Europa, aqui e particularmente em Berlim, compreendemos a grande importância de uma estreita aliança e de um entendimento mais íntimo dos problemas recíprocos".

O Prefeito Dietrich Stobbe respondeu que "muitas vezes os europeus, e especialmente os berlinenses ocidentais, pedem a ajuda norte-americana", acrescentando: "Agora nos encontramos numa situação em que os Estados Unidos da América pedem uma solidariedade efetiva dos europeus". Concluiu que "como prefeito de Berlim" podia apenas dizer: "Entendo realmente suas preocupações com o caso iraniano e farei todo o possível para explicar ao povo de minha terra o que o senhor pensa."

Alemanha se prepara

O presidente da Câmara de Indústria e Comércio da República Federal Alemã, Otto Wolf von Amerongen, disse ontem que a indústria alemã "precisa estar preparada para possíveis medidas econômicas de sanção impostas pelos Estados Unidos contra Teerã".

Depois da queda do Xá Reza Pahlavi a Alemanha Ocidental reduziu bastante os negócios com o Irã, mas o comércio entre os dois países ainda continua intenso.

Em 1979, a Alemanha Ocidental importou 10% de seu petróleo do Irã, o que representou 11 milhões 500 mil toneladas.

Irã quer URSS contra o Iraque

Moscou — O Embaixador do Irã em Moscou, Mohamad Mokri, disse que seu país espera que a União Soviética suspenda a entrega de armamentos ao Iraque. "Estou mantendo gestões nesse sentido, pois o Iraque está usando equipamento militar fornecido pela União Soviética contra o Irã e ainda colocando esse material bélico à disposição dos contra-revolucionários iranianos", acrescentou.

Em Beirute, o jornal esquerdista **As Safir** informou que o líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, ofereceu-se como mediador para a crise entre o Irã e o Iraque. Arafat instruiu os representantes da OLP em Bagdá e em Teerã no sentido de "impedir por todos os meios o agravamento do conflito entre o Irã e o Iraque", assinalou o jornal.

Bom parceiro

As autoridades soviéticas não fizeram nenhum comentário sobre o pedido iraniano. Analistas ocidentais declararam que Moscou está adotando uma posição equidistante entre o Irã e o Iraque até agora, evitando fazer comentários favoráveis a um outro lado. O arsenal do Iraque inclui, segundo fontes ocidentais, 2 mil tanques de fabricação soviética; a maioria dos aviões tem a mesma procedência (caças Mig-23).

De acordo com as estatísticas soviéticas, o Iraque é o maior parceiro comercial de Moscou entre os países em desenvolvimento, com um comércio bilateral totalizando 1 milhão 770 mil dólares no ano passado.

Bagdá firmou um tratado de amizade de 15 anos com a União Soviética, mas tem procurado seguir uma linha independente, reprimindo a ação do Partido Comunista Iraquiano e condenando a invasão soviética ao Afeganistão.

O Iraque vem usando suas rendas obtidas com o petróleo — cerca de 33 bilhões de dólares por ano — para reforçar substancialmente suas Forças Armadas, que são as maiores do Oriente Médio.

Avião cai no Maranhão e mata três

São Luís — Ao tentar desviar-se de animais que atravessavam a pista do Aeroporto de Pinheiro, a 400 quilômetros da Capital, o monomotor Bonanza, prefixo PP-BIE, da Empresa Industrial Técnica, caiu em uma lagoa e explodiu, na manhã de ontem.

No acidente, morreram o piloto Francisco Ivan Estácio Chaves, o diretor da Divisão de Conservação de Solos do DERMA, engenheiro Expedito de Castro Albuquerque; e o topógrafo Amadeu Rodrigues dos Santos. Outras 15 pessoas ficaram feridas. Os corpos carbonizados foram trasladados, de manhã, em outro avião da empresa, para São Luís. Foram velados, à tarde, na capela do Hospital Português e sepultados, às 18h, no Cemitério do Gavião.

FERIDOS

Dois técnicos da empresa disseram que os estilhaços do avião atingiram 15 pessoas residentes nas proximidades do aeroporto. Algumas, em estado grave, foram hospitalizadas em Pinheiro.

O piloto, cearense, de 24 anos, natural de Limoeiro do Norte, trabalhava para a empresa desde fevereiro de 1979. Costumava viajar diariamente para Bacabal, Pinheiro, Santa Inês e outras localidades do interior maranhense, levando técnicos da empresa e do DER-MA para inspecionarem obras.

Pena de 251 anos pode ser maior

Brasília — A pena de 251 anos de reclusão imposta a Raul Francisco de Oliveira, de 53 anos, responsável pelo incêndio de um prédio seu e pela morte de 11 pessoas, em Criciúma, Santa Catarina, poderá ser aumentada. O Procurador do Estado de Santa Catarina entrou com recurso no Supremo Tribunal Federal, pleiteando a apresentação de novas provas, rejeitadas em instâncias inferiores.

Uma das provas é uma entrevista gravada concedida pelo acusado a uma emissora de rádio, na qual ele narrou detalhes do incêndio. No dia 23 de março de 1978, Raul Francisco de Oliveira pôs fogo em um prédio de três andares, de sua propriedade, para receber o seguro de Cr$ 5 milhões. No incêndio, morreram 10 pessoas que moravam no prédio e o ex-presidiário Olívio de Aguiar, contratado por Raul junto com seu filho.

REVOLTADO

O filho de Olívio, revoltado com a morte do pai, segundo ele premeditada por Raul, denunciou o crime à polícia. Mais tarde, o dono do edifício confessou haver ateado fogo ao prédio e deu a entrevista. Alegou que pretendia, após o incêndio, assassinar Olívio e o filho, a fim de que não houvesse testemunhas.

A pena de 251 anos foi imposta a Raul Francisco de Oliveira no dia 25 de maio de 1979.

Juiz solta agressor da mulher

Porque agrediu a socos e pontapés o advogado Paulo Ladeira de Carvalho — que tentava apartar uma briga entre marido e mulher — o Juiz da 23ª Vara Criminal, Simões Costa, condenou a três meses de detenção Ari Domingues Schinesk Filho, mas concedeu-lhe **sursis** por dois anos, "pois nem sempre é possível se atender às velhas máximas da não interferência nas brigas de marido e mulher".

O advogado ficou incapacitado para o trabalho durante 30 dias, devido à perfuração da membrana do tímpano, e perdeu 16% de audição. A agressão ocorreu no dia 18 de fevereiro de 1978, aproximadamente às 22h30m, no **hall** do 7º andar do prédio 17 da Rua Cruz Lima, no Flamengo. Ari ainda agrediu o síndico do edifício, Manoel Jacinto Pereira, que também atendeu aos pedidos de socorro da mulher.

Advogado que subornou é libertado

Ao indeferir relaxamento de prisão do advogado Sérgio Pignatari — preso em flagrante ao tentar subornar o perito do INPS Humberto Ferraro — o Juiz da 23ª Vara Criminal, Simões Costa, concedeu-lhe liberdade provisória, mediante fiança de Cr$ 100 mil. O magistrado acatou a denúncia de corrupção ativa da Promotora Rosa Déa Veiga da Silva e indeferiu pedido do advogado Jair Leite Pereira de anulação do flagrante.

O advogado foi preso, no dia 18 de março, na agência da Avenida Graça Aranha do Banco Real, quando emitia cheque de Cr$ 50 mil em favor de Humberto Ferraro, coordenador das perícias médicas da 1ª Vara de Acidentes do Trabalho. Segundo a Promotora, ele oferecera ao perito Cr$ 1 mil por laudo pericial positivo, desfavorável ao INPS.

Garantiu, ainda, que o médico teria uma média de 400 processos por mês, o que lhe permitiria ganhar Cr$ 400 mil. Humberto Ferraro prometeu dar uma resposta mais tarde e denunciou o advogado ao Juiz da 1ª Vara, Mauro Fichtner.

PM em revista a ônibus e carros durante 3 horas faz prisões em Botafogo

Operação Restrita ou **Vem Cá Meu Bem** executada, diariamente, pelo 2º Batalhão de Polícia Militar, em vários pontos, foi realizada, ontem pela manhã, em Botafogo, e visou, principalmente, assaltantes e punguistas que agem nos coletivos. Durante mais de três horas, ônibus e automóveis foram parados e seus ocupantes revistados e indetificados.

Apesar de muitas prisões terem sido feitas — de pessoas que não portavam documentos e nem fizeram prova de trabalho — três foram proveitosas, segundo o Tenente-Coronel Hugo Locatelli, que comandou pessoalmente a **batida**: as do guarda bancário Felipe Aucelino Pedro, que assaltava duas moças; a de Jair de Paula Muniz, com vários cheques falsificados; e a de Carlos Hamilton dos Santos, ladrão de praia.

Postos Fixos

A operação começou às 11h30m, com o 2º BPM montando três postos fixos: um, na Avenida Radial Sul, para fiscalizar todos os veículos que vinham da Rua Pinheiro Machado para a Praia de Botafogo: outro, na Rua Farani, que parava os veículos vindos do Catete; e o terceiro, junto à base Salvamar, na praia.

Os ônibus eram parados, os oficiais e soldados entravam e, depois, de pedir desculpas aos passageiros, começavam a identificá-los e a revistá-los. Também da ação da Polícia Militar não escaparam os motociclistas e carros de praça ou particulares. À tarde, os postos fixos foram desmobilizados e a operação passou a ser desencadeada na Av. Lauro Sodré, nos dois lados.

Todos os ônibus e carros que saíam ou iam para Copacabana eram interceptados pela PM: uns, antes de entrarem no túnel; outros, depois de saírem. Ali, foi preso Jorge da Costa Cunha que, ao ver o cerco da PM, pulou a roleta e tentou correr. Outros dois passageiros, quando o ônibus (Urca—Leblon, nº 37 610) parou, 100 metros antes do cerco policial, saíram correndo e fugiram.

Menores

O Tenente-Coronel Hugo Locatelli disse que a operação é uma medida preventiva, para evitar assaltos e roubos em coletivos. Explicou que muitos bandidos embarcam em Copacabana ou no Centro, para assaltar em Botafogo e, ali, fugir para algumas favelas. O maior índice destes roubos, segundo o comandante do 2º BPM, é nas proximidades dos Túneis do Pasmado e Novo.

Sobre a presença de menores assaltando em ônibus, disse que todo brasileiro tem de ter muito cuidado com a infância e, hoje, existem muitos menores abandonados que sentem carência afetiva. E por sentir esta carência é que eles buscam amizades que, às vezes, os levam para o crime.

Ele citou o caso de um menor preso há 20 dias, por seus soldados, armados de faca, dentro de um ônibus.

Na ocasião, o menino — de 15 anos — disse que assaltou vários ônibus. Foi levado para a Divisão e Proteção ao Menor, órgão da polícia, e, logo depois, apareceu novamente dentro de outro ônibus, em Botafogo, armado com outra faca.

Este menor foi abandonado pelo pai e, depois, pela mãe e vivia em um barraco no Morro de Santa Marta. Sem ter quem lhe desse as coisas, com fome, assaltava para comer. O Tenente-Coronel acha que se deve dar uma assistência maior ao menor carente e que, somente assim, a criminalidade poderá diminuir.

Avião mata chefe do EM salvadorenho

Guatemala — O Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Gilberto Balmore Escamilla, e mais dois oficiais do Exército salvadorenho morreram, ontem à noite, em um desastre de aviaõ, a 25 quilômetros da capital. Um fonte diplomática da Embaixada de El Salvador informou que os três iam à Guatemala em missão secreta.

O avião espatifou-se perto da cidade de Santa Catarina Pinula, ao Sul da Cidade de Guatemala, matando, também, o Major Fernando Salazar Mena e o Capitão Freddy Roberto Asencio. O acidente foi causado pela má visibilidade, devido a fortes chuvas. A polícia não revelou o motivo da viagem, mas os opositores do Governo de El Salvador acusam freqüentemente a Guatemala de treinar e fornecer armas a grupos direitistas do país.

Prédio pega fogo em Madureira

Ponta de cigarro ou curto-circuito são as prováveis causas do incêndio, 15h de ontem, no nº 326 da Avenida Ministro Edgar Romero, em Madureira, que destruiu um consultório médico, uma residência e a loja Ponto Futuro Modas. Para o local, deslocaram-se guarnições de vários quartéis, que encontraram dificuldades para apagar as chamas, devido à falta de água nos hidrantes Os bombeiros foram obrigados a isolar parte da Avenida Ministro Edgar Romero, o que provocou enorme retenção no trânsito, até às primeiras horas da noite.

Antônio Gomes Amorim, morador no ap. 202, para salvar seu cachorro e documentos, entrou em casa e recebeu queimaduras graves.

O proprietário da loja Ponto Futuro Modas, Samuel Lang, disse que tudo aconteceu muito rápido e que ele e os empregados não tiveram tempo de usar os extintores. Os bombeiros do posto de Campinho chegaram ao local cinco minutos depois, mas nada conseguiram fazer.

As chamas se propagaram com rapidez e logo chegaram reforços dos quartéis de Jacarepaguá, Méier, Anchieta e Penha, com cerca de 50 homens.

Secretaria cria comissão para apurar quem divulgou os documentos da Marinha

"Segunda-feira revelarei os nomes dos integrantes da Comissão Especial de Sindicância, que vai apurar quem divulgou os documentos confidenciais da Marinha. Desculpem, mas me procurem em outra hora" — afirmou, ontem, o diretor do Departamento Geral de Polícia Civil, delegado Olavo de Lima Rangel, pouco antes de tomar, apressadamente, o elevador da Secretaria de Segurança, evitando outras perguntas dos repórteres.

Além dele e do Secretário de Segurança Pública, General Edmundo Murgel, apenas o ex-diretor da Divisão de Roubos e Furtos, Armando Panno, e o Corregedor de Polícia, Ivan Vasques, tiveram acesso àqueles papéis. Por isso, todos estão apreensivos com a afirmação do Ministro da Marinha, Almirante Maximiano da Fonseca, que atribuiu à Polícia Civil a integral responsabilidade pela cessão de carros roubados ao Cenimar, bem como pela divulgação da correspondência sigilosa.

Contradições

A rápida declaração do diretor-geral de Polícia Civil, delegado Olavo Rangel, serviu apenas para demonstrar que todas as providências adotadas desde quarta-feira, quando foi denunciada a cessão de carros roubados ao Cenimar — Centro de Informações da Marinha — para serem utilizados em "operações especiais de informações", bem os ofícios e números de código daquele órgão, são contraditórios e fogem à prática de investigações dessa natureza.

Naquele mesmo dia, o assessor de Comunicação Social, delegado Edgard de Figueiredo Façanha, depois de tentar convencer os jornalistas de que não há crime nesse fato e que "se houve, foi no máximo uma irregularidade administrativa", adiantou que o Secretário Edmundo Murgel havia determinado ao Departamento Geral de Polícia Civil que instaurasse uma sindicância para apurar de onde haviam vazado as informações, bem como o responsável, por isso.

Nesse caso, a sindicância teria sido confiada a um ou mais policiais, que já estariam trabalhando nela, sem o caráter de comissão, que é relativa apenas ao inquérito — policial ou administrativo. Contudo, ao afirmar que somente na segunda-feira terá os nomes dos integrantes do que chama de comissão, o delegado Olavo Rangel deixou claro que mesmo essa providência está sendo protelada

Durante todo o dia, em todas as dependências da Secretaria de Segurança o principal assunto era a posição do delegado Olavo Rangel no episódio, pois ele é uma das quatro autoridades que tiveram acesso aos ofícios do Cenimar e terá, também, de ser ouvido, quando, de fato, forem realizadas as investigações. Alguns de seus auxiliares diretos, entretanto, arriscavam que "isso não vai dar em nada. O chefe sempre soube **esfriar** essas **ondas** de jornal".

Ao garantir que foram tomadas todas as providências só para punir o responsável pela divulgação dos documentos, o diretor-geral de Polícia Civil apenas reiterou a posição do Secretário de Segurança, que, há três dias consecutivos, não adotou nenhuma para apurar as irregularidades que envolvem a Divisão de Roubos e Furtos, que já constam de uma sindicância concluída e em poder da Corregedoria de Polícia.

Ao contrário, nesse curto período apenas foi tentada a justificação de sua atitude autorizando de próprio punho que os carros roubados recuperados pela Divisão continuassem em poder do Centro de Informações da Marinha, com base no Decreto-Lei nº 298/70, específico para o Depósito Público do ex-Estado da Guanabara, no qual não há nenhuma base de apoio para sua decisão.

Diante disso, a Consultoria Jurídica da Secretaria de Segurança Pública não voltou a insistir nessa tecla, abandonando o argumento. Da mesma forma, a Assessoria de Comunicação Social adotou a tática do silêncio absoluto, já que o assessor-chefe, delegado Edgard Façanha, não compareceu ao trabalho, alegando uma indisposição física, enquanto os demais assessores mantinham reserva sobre o caso.

Piquet pula na frente.

Na Revista do Domingo desta semana você vai ver porque o Brasil volta a voar na Fórmula 1. Nelson Piquet roda macio e seguro como um campeão com a mesma Brabham que foi de Pace.

A curta glória do manequim. A beleza profissional, uma carreira que não costuma durar mais do que 10 anos. Posar exige paciência e saúde.

Cristina Aché a mulher menina de Os 7 Gatinhos, seus 8 anos de carreira, 13 filmes.

Aparecida do Norte, a espera ansiosa pelo Papa.

Na moda, a volta da mini-saia.

JORNAL DO BRASIL
Revista do Domingo

Polícia prende traficantes

O Destacamento da PM na Cidade de Deus cercou ontem à noite a casa 12 da quadra 113, na Rua Jericó, e depois de uma troca de tiros prendeu sete traficantes — seis homens e uma mulher —, que estavam com 168 **trouxinhas** de maconha para serem vendidas a viciados. Os policiais descobriram o esconderijo dos traficantes pela manhã, mas preferiram fazer o cerco à noite, para facilitar a prisão.

Os traficantes, autuados na 32ª DP, em Jacarepaguá, foram identificados como Antônio Leal dos Santos, 19 anos; Amauri Rodrigues Rosa, 25; Wilson Pontes, 23; Jorge Gomes Martiniano, 31; Júlio dos Santos Freire, 19, e Ana Luzia Cidre de Lima, 19. Antes do cerco, o comandante do destacamento, sargento Correia, mandou prender os assaltantes conhecidos como **Pernambuco, Gin** e **Pato Rouco**, que estavam nas imediações.

Armados, os três disseram que estavam ali para se proteger dos assaltantes, mas os policiais alegam que eles dariam cobertura aos traficantes.

Mulher envenena quatro enteados

Porto Velho — Depois de assassinar, por envenenamento, quatro crianças, foi descoberta e presa Virgínia Rodrigues dos Santos, de 19 anos. Casada e separada, ela vivia com o agricultor Moisés Cândido de Araújo, pai dos menores assassinados, também separado da mulher. Os dois moravam em cacoal, a 490 quilômetros da capital.

Há cerca de um mês, morreu Sônia, de um ano e meio. Daí para frente, com intervalos de uma semana, apareceram mortos Vando, de quatro anos; Firmino, de seis; e Orlando, de nove. Ao tomar conhecimento da última morte, o delegado José Lamarques de Medeiros exigiu autópsia. Presa, Virgínia confessou que colocava inseticida na comida e na água das crianças. Disse, ainda, que agiu para vingar-se de Moisés que a espancava quando uma das crianças se queixava dela.

Mulher é presa por morte do marido

Agentes da 37ª DP, na Ilha do Governador, prenderam, na manhã de ontem, na Rua General Pestana, 327, em Bangu, Geisa Soares da Silva, de 26 anos. Ela é apontada como mandante da morte do marido, João Cunha Sobrinho, no dia 29 de dezembro do ano passado, com auxílio de um haltéres que ele usava para exercitar-se. A prisão preventiva de Geisa foi decretada no dia 20 de março, pelo Juiz do 4º Tribunal do Júri, Paulo Roberto Ventura, porque ela, com a morte do marido, seria beneficiada com um seguro de Cr$ 400 mil.

O autor do crime foi Marco Antônio Andrade Marcelo, de 21 anos, amante de Geisa, que confessou o crime sem incriminá-la. Segundo o assassino, ele cometeu o crime revoltado diante dos maus tratos que João infligia à mulher. Após o crime, ela mudou-se para a casa da mãe, em Magalhães Bastos, mas, sentindo-se pressionada pela polícia, mudou-se para Bangu.

Polícia prende assaltante da Baixada

Sidnei de Oliveira Botelho, o **Baleia**, de 28 anos, foi preso, ontem, por policiais da 60a. DP, localizada em Campos Elísios, sob a acusação de chefiar uma quadrilha de assaltantes na Baixada Fluminense. Ele esteva capinando um terreno na localidade de Beira Linha e, ao ser cercado por policiais armados de metralhadoras e escopetas, entregou-se sem reagir.

Segundo a polícia, ele chefiava a quadrilha integrada por **Compadre** e **Zé Carlos** e praticou muitos assaltos em companhia de **Delegado**, morto a tiros pela polícia, em Belford Roxo, no ano passado. Na polícia, ele negou todas as acusações e disse que nunca foi preso. Os policiais, porém, também o acusam de cobrar **pedágio** de comerciantes de São Bento, em Campos Elíseos.

"Sabará" é levado para a Polínter

O traficante Adilson Caetano da Silva, o **Sabará**, apontado como mandante da morte do detetive-inspetor Elinto Pires, da 25ª DP, foi transferido, ontem, para a Divisão de Capturas e Polinter, tendo em vista que naquela delegacia não há acomodações para presos considerados de alta periculosidade.

A transferência de Adilson estava prevista para a 20ª DP, que é a unidade concentradora (minipresídio) da área onde está situada a delegacia do Engenho Novo e de outras. Isso não foi possível, tendo em vista acharm-se superlotados os xadrezes do Grajaú.

Filho assassina o pai em igreja

Belo Horizonte — Com três tiros no peito, um dos quais no coração, o prefeito de Presidente Juscelino, Sr José Maria Bonifácio, de 47 anos, foi morto, ontem, pelo seu filho adotivo, José Valdir dos Santos, de 28 anos, doente mental, na basílica de São Geraldo, em Curvelo. José Valdir teve uma briga com um comerciante de Curvelo e o Sr José Bonifácio, chamado às pressas, tentou acalmá-lo e foi morto.

O crime causou um tumulto na cidade, por haver sido cometido na basílica, muito venerada pela população e onde acorrem romarias, principalmente em agosto e setembro e na Festa de São Geraldo, em outubro. Segundo o Irmão Paulo, seu zelador, a basílica de São Geraldo só poderá ser reaberta por ordem do Papa.

Funcionários da Sudepe são presos

Brasília — Foram presos, ontem, dois funcionários da Sudepe, suspeitos de estarem envolvidos com traficantes e viciados em tóxicos. Eles estão recolhidos à Polícia Federal, onde serão interrogados sobre suas relações com o tráfico de drogas.

A Polícia Federal enviou relatório ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, indicando que a cocaína é a segunda droga mais consumida no Brasil e que Brasília está entre os grandes centros consumidores. Agentes constataram que o LSD chega a Brasília inclusive através de cartas.

Soldados do Exército acham cadáver

Maceió — Soldados do Exército que faziam treinamento na Gruta da Vaceira, matagal próximo ao Distrito Industrial, encontraram um cadáver deixado por quatro pessoas que estavam num Corcel branco. Os soldados informaram à polícia que escutaram tiros e, ao se aproximarem, viram o carro sair em alta velocidade.

O cadáver foi identificado como sendo do estivador Oscar Calheiros, acusado de roubos no distrito de Tabuleiro dos Martins. Sua morte está sendo apontada como a primeira execução do **Esquadrão da Morte** de Alagoas, este ano. Na área, em 1978, foram mortos o ladrão José Cândido e o menor Jailton dos Santos Filho, crimes pelos quais estão sendo processados os policiais civis Gilson Araújo e José Perciano.

Assassino de advogado é preso

Salvador — Autor da morte do advogado Anfilófio Reis, há dois meses, em Parapiranga, a 450 quilômetros da Capital, o motorista Admilton Loiola dos Santos foi preso, ontem, quando passeava tranqüilamente em Itabuna. Além de servir de motorista, ele mantinha relações homossexuais com o advogado, que trabalhava para a Federação dos Trabalhadores na Agricultura.

Ele foi preso no carro que pertencia ao advogado e será transferido, inicialmente, para Salvador e, depois, para Parapiranga, onde permanecerá preso, aguardando julgamento. As informações foram prestadas pelo diretorsubstituto do Departamento de Polícia do Interior, Sr Edvaldo Lins.

Bahia exuma corpo de estudante

Salvador — Por determinação do Departamento de Polícia do Interior, o legista Leonel Cafezeiro Argolo foi, ontem, à cidade de Conceição do Almeida, no Recôncavo Baiano, e exumou o corpo do menor Erivam Silva Melo, de 12 anos. Segundo seu pai, Raul Floriano Lima Melo, ele foi morto em um **trote**, no dia 3 de março, no Colégio Polivalente.

A polícia não conseguiu localizar nenhuma testemunha. Erivam chegou em casa queixando-se de dores devido ao **trote** no primeiro dia de aula; uma semana depois, morreu. Os médicos do Hospital Luís Argolo disseram que ele morreu de septecemia e leucemia, mas seus parentes afirmam que foi espancado por colegas.

Contrabando de café é apreendido

Belo Horizonte — Uma carga de 1 mil 645 sacas de café beneficiado, no valor de Cr$ 9 milhões, foi apreendida, ontem, na BR-050, no Triângulo Mineiro, pela Polícia Federal. Os agentes informaram que a mercadoria estava sendo contrabandeada para o exterior, possivelmente para o Paraguai. O café estava em sete caminhões e era da empresa Tristão Companhia de Comércio Exterior, de Misarol, São Paulo.

Ele estava sendo levado de Coromandel, Minas Gerais, para São José do Rio Preto, São Paulo, sem qualquer documento e os caminhões só trafegavam em estradas secundárias. O transporte fora contratado a uma transportadora por João Ananias. Além de perder o café, incorporado aos estoques do IBC, os responsáveis pelo contrabando poderão ser condenados a penas de um a cinco anos de reclusão.

Informe Econômico

Na frente de batalha

O Ministro do Trabalho, Murilo Macêdo, se não está otimista sobre o desfecho da greve dos metalúrgicos do ABC paulista, tampouco está pessimista. Suas previsões são de que tudo chegue a um termo no início da próxima semana. Na realidade, o clima gerado pelo movimento grevista está deixando sem oxigênio não só São Paulo, como o resto do país e, principalmente, Brasília. De lá, a frase que se ouve é lacônica: — A situação está muito preocupante.

Macedo, apesar da rarefação da atmosfera, permanecerá em São Paulo até que haja um desfecho para o movimento. Deseja com isso preservar aberto, a qualquer hora, o canal de comunicação do Governo com qualquer uma das partes envolvidas.

Sobre a possível reforma na lei da política salarial, o Ministro do Trabalho acha que se deve ser muito prudente na determinação da oportunidade de promovê-la e, ainda, sobre que pontos devem ser reformulados. Isso porque, ainda não se pode ter idéia precisa sobre os seus efeitos sobre o comportamento da inflação. Macedo admite até que se poderia ter índices de produtividade mais elevados, desde que o índice de inflação entrasse em declínio.

Para ele, o que não pode acontecer — e que está acontecendo — é a orgia de reivindicações absurdas. Mas, adianta, que gostaria até de mudar a lei, desde que seja para melhor.

Isso, de qualquer forma, será objeto de longa reunião de avaliação no Planalto, antes de ser detonada qualquer providência.

Bons antecedentes

— O Brasil é o país em vias de desenvolvimento que melhor gerencia a sua dívida externa.

A sentença é do vice-presidente senior *do Chase Manhattan, Francis Mason, e pode funcionar como um verdadeiro atestado de bons antecedentes junto à comunidade financeira internacional.*

Francis Mason é o responsável por todas as operações do Chase no hemisfério ocidental.

Potência contra potência

O presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Batista, demitiu dos quadros da empresa o atual presidente do Banco de Desenvolvimento do Rio de Janeiro — BD-Rio — Joaquim de Carvalho.

Carvalho, que foi diretor da Nuclebrás, acaba de lançar um livro, Energia e Meio-Ambiente, *no qual faz uma análise crítica do programa nuclear brasileiro, e que tem como apêndice o seu depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado que investiga o Acordo Nuclear.*

Transfiguração

Quando o Ministro do Interior, Mário Andreazza, desembarcou no Ceará, em sua última viagem, caiu um temporal que durou algumas horas. Na mesma hora os empresários pediram ao Ministro que visitasse o Estado "pelo menos de 10 em 10 dias", pois até este dia não chovia há mais de um mês.

O Ministro do Interior recebeu a proposta com bom humor e disse que iria estudar a sua agenda para, se possível, transformar-se em um novo Dr Janot.

Por baixo

A estimativa feita pela Secretaria de Fazenda do Rio de Janeiro — conservadora — é a de que a sonegação do Imposto de Circulação de Mercadorias atinge atualmente Cr$ 11 bilhões por ano. Ou seja: o Estado deixa de arrecadar 21% de sua previsão de receita para 80, que é de Cr$ 52 bilhões.

Em tempos de vacas-magras, estas revelações têm tirado o sono do Secretário de Fazenda, Heitor Schiller, que lembrou, inclusive, que os números da sonegação quase que se igualam com os das isenções determinadas pelo ICM. Só nestes dois pontos, o Rio poderia ter 50% a mais em sua receita fiscal.

Impacto

O Ministério da Fazenda calculou que o aumento médio de 25% no preço dos cigarros, a partir de 1º de maio, terá um peso de 4% no índice de custo de vida daquele mês e de 1,61% no índice geral de preços. O aumento solicitado pela indústria do fumo foi de 53%.

Previsões

O Ministro da Agricultura, Amaury Stábile, disse em São Paulo que a participação da agricultura nas exportações este ano deverá situar-se entre 9 e 10 bilhões de dólares, portanto, 48% a mais do que no ano passado.

Somente a soja participará com 2,5 bilhões de dólares, 51% a mais do que na última safra. O Ministro garante que a safra total de grãos deverá atingir 52,4 milhões de toneladas, que correspondem e um faturamento de mais de Cr$ 350 bilhões.

Acertado

Na reunião que o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, manteve com o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, e com o presidente da Embratur, Miguel Colasuonno, antes de embarcar para a Alemanha e a França, ficou acertado o apoio do Banco do Brasil na abertura de linhas de crédito para operadores de turismo dos dois países.

A Embratur tem a meta de promover o ingresso de até 3 bilhões de dólares com turismo até 84. Depois dos Estados Unidos, chegou a vez da Europa. Os financiamentos para viagens para o Brasil atingem 50 milhões de dólares.

A próxima investida será no mercado japonês.

A sete chaves

O estudo de estrutura de preços do açúcar e do álcool preparado pela Fundação Getúlio Vargas, sob encomenda do Instituto do Açúcar e do Álcool, está guardado a sete chaves. Há, inclusive, uma cláusula no convênio entre as duas entidades que estipula que a divulgação do documento será feita integralmente pelo IAA. E, ainda: se houver vazamento, o documento será considerado nulo e o IAA isento de qualquer pagamento à FGV.

Conselho da Revolução mantém estatizada economia portuguesa

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — Por maioria de votos o Conselho da Revolução decidiu suspender a abertura dos setores estatizados da economia portuguesa aos capitais nacionais e internacionais, aprovando parecer contrário de sua comissão constitucional e, assim, impedindo o Presidente da República de homologar a lei aprovada pelo Parlamento e de iniciativa do Governo Sá Carneiro.

Em conseqüência, ficam adiados a criação de **Joint-ventures** e os acordos entre empresários portugueses e estrangeiros, incluindo brasileiros, para negócios nas áreas de bancos, seguros, cimento e adubos. Constitucionalmente, o Governo poderá voltar a pedir autorização parlamentar e, sendo atendido, o projeto dispensará nova audiência do Conselho da Revolução.

Negado por ambos os lados, o fato é que se acentua o confronto político e administrativo entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro. O Conselho da Revolução é chefiado pelo General Eanes e seu pronunciamento contrário ao desejo do Governo Sá Carneiro de abertura da economia estatizada às empresas privadas reflete necessariamente uma posição do Chefe de Estado.

No caso da retificação do sistema econômico do país, prioritária no programa da coligação de centro-direita no Poder, o Conselho da Revolução, ao suspender os efeitos do projeto aprovado pela maioria absoluta da Aliança Democrática no Parlamento, dá uma resposta a atos governamentais que atingiram diretamente conselheiros da Revolução, destituindo-os de comissões administrativas.

O plano do Governo Sá Carneiro, no quadro das medidas para encaminhar a adesão de Portugal ao Mercado Comum Europeu e quebrar o monopólio do Estado sobre os meios de produção, destinava-se a atrair investimentos nacionais e estrangeiros, a começar por bancos, seguros, adubos e cimento. O Primeiro-Ministro justificou esse projeto como "providência para salvar a debilitada economia nacional".

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

LEILÃO DE JÓIAS

Cautelas com juros pagos até fevereiro de 1980.

Dia 14 de abril de 1980.
Cautelas do Serviço COPACABANA Penhores

Horário do Leilão: 13:30 horas
Horário da exposição: das 10 às 12 horas

Salão de Leilões
Rua São Bento, 29/31 — Rio de Janeiro (P

MINISTÉRIO DO INTERIOR

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS DE SANEAMENTO

AVISO
EDITAL DE CONCORRÊNCIA
Nº 21— A/80

O Chefe do Núcleo Executivo de Licitações — NEL do Departamento Nacional de Obras de Saneamento — DNOS, comunica, que razão de alteração do Edital nº 21/80, a realização da Concorrência destinada a execução de serviços de dragagem com drag-lines e obras complementares, nas bacias do litoral Centro e do Médio Paraíba, no Estado do Rio de Janeiro, 8ª Diretoria Regional do DNOS (8ª. DR), fica adiada para às 15 horas, do dia 13 do mês de maio de 1980, na Sede do DNOS.

As firmas interessadas poderão adquirir o novo Edital nº 21-A/80 e a Especificação nº 21/80, na Divisão Financeira localizada no 10º andar da Sede do DNOS, na Av. Presidente Vargas nº 62, bem como, na Sede da 8ª. DR, situada na Av. Brasil nº 2540, na cidade do Rio de Janeiro-RJ. (a) Alfredo Eduardo Robinson Aldridge Carmo (Chefe do Núcleo Executivo de Licitações). (P

CONSULADO-GERAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO

EDITAL

PERÍODO ANUAL DE ACTUALIZAÇÃO DE RECENSEAMENTO ELEITORAL

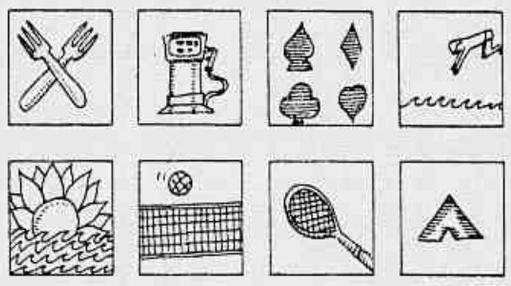
Orlando Bastos Villela, Ministro Plenipotenciário, Cônsul-Geral de Portugal no Rio de Janeiro, faz público, nos termos do artigo 19º da Lei nº 69/78, de 3 de Novembro, que o período de actualização de recenseamento inicia-se no dia 2 de Maio próximo e termina no dia 31 do mesmo mês.

Mais faz saber que os cidadãos residentes no Distrito Consular do Rio de Janeiro (Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo) se podem inscrever, durante aquele período:

— Os residentes no Estado do Rio de Janeiro, na chancelaria do Consulado-Geral de Portugal (Av. Presidente Vargas, 62 — 3º andar), todos os dias úteis, das 8 às 12 horas;
— Os residentes no Estado do Espírito Santo, na chancelaria do Consulado de Portugal em Vitória (R. General Osório, 83, sala 702), todos os dias úteis, das 14 às 17 horas.

Rio de Janeiro, 11 de Abril de 1980.
O Cônsul-Geral
a) Orlando Bastos Villela
Ministro Plenipotenciário (P

TURISMO



QUARTA-FEIRA CADERNO B

JORNAL DO BRASIL

OPEP se reúne em maio na Arábia Saudita para ajudar 3º Mundo

Viena — A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) informou que será no dia sete de maio, em Taef, Arábia Saudita, a próxima conferência extraordinária de Ministros do Petróleo, mas negou que seja para discutir preços e sim o aumento da ajuda ao 3º Mundo e a estratégia a longo prazo da Organização.

A OPEP insiste que o problema de preços só será examinado na próxima conferência ordinária, programada para o dia nove de junho, na Argélia. O secretário do fundo de ajuda econômica da Organização, Ibrahim Shimata, disse, em Londres, que a reunião de Taef estudará duas proposições destinadas a favorecer os países em desenvolvimento.

Uma da Venezuela, para elevar o fundo da OPEP dos 2 bilhões 200 milhões de dólares atuais para os 20 bilhões de dólares. Outra do Iraque, prevendo a criação, pela Organização e pela OCDE, que reúne os países ocidentais, de um organismo comum, municiado financeiramente pelos dois grupos, com recursos de mais de 20 bilhões de dólares.

O jornal **The New York Times** criticou ontem, em editorial, uma sugestão da comissão orçamentária do Senado, no sentido de adiar a formação de um estoque estratégico de óleo nos EUA de 1 bilhão de barris, para reduzir os gastos e equilibrar o orçamento do país para 1981. O jornal considera a reserva, cuja formação está muito atrasada — tem 90 milhões de barris, o suficiente para substituir apenas duas semanas de importações — "a primeira linha de defesa contra uma interrupção no suprimento do Golfo Pérsico".

Sob pressão da Arábia Saudita, o Presidente Carter concordou em adiar planos para comprar mais óleo até a conferência de junho da OPEP. Mas o Governo ainda espera recomeçar as compras para a reserva estratégica usando uma verba de 4 bilhões de dólares, já aprovada no Congresso.

O jornal revela que os sauditas condicionaram a manutenção de seu atual nível de produção, 9,5 milhões de barris/dia, a uma moratória na formação de reserva.

Acordo cessa "guerra da gasolina" na URSS

Praga— A chamada *guerra da gasolina* entre a Tcheco-Eslováquia e a Romênia terminou ontem com uma trégua entre os dois países comunistas da Europa Oriental.

A situação começou há cerca de 10 meses, quando a Romênia exigiu que todos os estrangeiros pagassem as contas de gasolina em moeda forte. Dezenas de milhares de turistas da Europa Oriental, que estavam passando o verão na Romênia e que não dispunham de moeda forte, ficaram encalhados no país.

O acordo assinado ontem estipula que os cidadãos tcheco-eslovacos poderão pagar suas contas de gasolina em leis, a moeda romena, mas a um preço mais alto do que para os romenos. O Acordo foi firmado pouco antes da próxima estação de veraneio. O litoral do Mar Negro, na Romênia, é um dos lugares de veraneio mais procurados pelos turistas da Europa Oriental.

A única condição do novo acordo é que os turistas estrangeiros provem que obtiveram a moeda romena legalmente, e não no mercado negro.

EUA querem cooperação nuclear com Argentina

Buenos Aires — Dois membros da comissão de ciência e tecnologia da Câmara de Representantes dos EUA, o Deputado John Wydler e o assessor John Duggan, chegaram a Buenos Aires, proclamando a intenção do Congresso norte-americano de "seguir trabalhando estreitamente com a Argentina em matéria nuclear, para superar as divergências existentes em relação à transferência de tecnologia".

A afirmação do parlamentar parece relacionada às declarações do assessor do Departamento de Energia dos EUA, Frederick Ordway, de que o maior risco do programa nuclear argentino é o combustível atômico cair em mãos terroristas, e que provocaram profundo mal-estar em Buenos Aires e novo acirramento nas relações com Washington.

Como o funcionário advertisse que os EUA poderiam interromper os embarques de urânio enriquecido à Argentina, o presidente da Comissão Nacional de Energia Atômica (CNEA), Vice-Almirante Castro Madero, admitiu que o país não aceitará comprometer-se com a aplicação futura de salvaguardas, além das que já aceitou.

As usinas européias produziram no ano passado 115 bilhões de quilowatts, mais 10,8% do que em 1978, com a Alemanha Ocidental na liderança — 40 bilhões de quilowatts — seguida da França, com 38 bilhões, e da Grã-Bretanha, com 33 bilhões, informou, em Bonn, a Comissão da Comunidade Européia.

Carter pede que a indústria química reduza seus preços

Washington — Em novo esforço para conter a escalada da inflação, o Presidente Carter exortou executivos das maiores companhias químicas dos Estados Unidos a praticarem preços mais baixos, mesmo que isso signifique menores lucros este ano. Carter criticou a indústria pelo que considerou "aumentos muito grandes" nos últimos meses.

As diretrizes de salários e preços do Governo são voluntárias e o Presidente conta apenas com seu poder pessoal de persuasão como arma principal. O encontro na Casa Branca com dirigentes do setor químico seguiu-se a reuniões anteriores com representantes dos supermercados e dos varejistas do ramo de medicamentos.

O Presidente observou aos executivos da área química que parte dos aumentos de preços pode ser atribuída aos maiores custos do petróleo e de transporte, mas ressalvou que muitos dos produtos que o setor vende não foram diretamente afetados por essas elevações.

Carter referiu-se ao congelamento voluntário que algumas redes de supermercados impuseram nos preços de produtos alimentícios, afirmando: "Gostaria de pedir-lhes que considerassem muito seriamente adotar a mesma providência." E acrescentou que a contenção nos preços "poderá resultar numa redução dos lucros de sua indústria".

Com uma inflação que, projetada anualmente, chegaria a quase 20%, Carter recomendou ainda aos executivos: "Seria extremamente importante para nosso país, nesse momento de alta pressão inflacionária, que esse setor industrial básico adotasse medidas, voluntárias, para manter seus preços abaixo do que outras condições permitiriam praticar."

Ted Kennedy compara Presidente a Reagan

Washington — O Senador Edward Kennedy advertiu na quinta-feira o Presidente Carter que ao imitar Ronald Reagan ele está plantando as sementes da derrota em novembro, porque os eleitores preferem o original.

Kennedy acusou Carter de tentar se tornar uma "pálida cópia a caborno" do principal aspirante republicano ao defender uma posição econômica conservadora e atacar o Governo.

"O Presidente procura explicar o fracasso de sua administração, declarou Kennedy, com a noção de que "a política pública não pode remover colinas de problemas, que fará montanhas".

Entretanto, Kennedy advertiu Carter dizendo que se pretende convencer os eleitores de que o Governo é inerentemente ineficaz, está fazendo um convite para que votem num republicano no outono.

O Senador por Massachusetts ridicularizou Carter, dizendo que "somos informados de que está fazendo o máximo que pode e que é impossível agir melhor. Pedem-nos que o reelejamos sob a alegação de que ninguém será capaz de fazer mais, mas basta atentar para os seus quatro mitos econômicos".

Kennedy se referia a declarações isoladas de Carter no sentido de que o Governo não é culpado pela inflação porque a herdou da Administração anterior, que a principal razão da inflação é o aumento contínuo do preço do petróleo, que os gastos federais são a base da inflação e que os controles sobre preços e salários não funcionam.

Venda de caças para Canadá reduz apuros da McDonnell Douglas

Nova Iorque e Washington — Em apuros desde que diminuíram as encomendas de novos aviões DC-10, no ano passado, a McDonnell Douglas está jogando uma cartada definitiva num contrato com o Canadá, no valor de 2 bilhões e meio de dólares, para a venda de seu controvertido caça F-18A Hornet.

Desde a queda da confiabilidade nos DC-10, a companhia foi obrigada a voltar-se mais para a construção de aviões militares, mas esse setor também teve sua quota de incerteza, já que a produção dos altamente lucrativos F-4 Phanton encerrou-se no ano passado, sem um substituto à altura. E a Marinha norte-americana, que empregou quase 3 bilhões de dólares no desenvolvimento do F-18A Hornet, vai reduzir suas encomendas do avião.

O contrato com o Canadá desfaz a nuvem negra sobre o futuro imediato do caça e abre para um mercado externo que poderá significar vendas de 20 bilhões de dólares nos próximos 15 anos. O acordo, a despeito de concessões à indústria canadense, destina 1 bilhão de dólares aos cofres da General Eletric e da Northrop Corp, dois dos principais fornecedores.

O Hornet é um avião de uso múltiplo, baixo peso e baixo custo, que suscitou controvérsia desde sua concepção. Os críticos argumentam que ele não é tão sofisticado quanto o F-14, da Grumman Corp, e que seu custo está crescendo muito rapidamente. Mas a McDonnell Doyglas não esconde seu contentamento com a escolha do Hornet, pelo Canadá, em detrimento do F-16, da General Dynamic Corp.

AGRURAS DA CHRYSLER

Às voltas com prejuízos que a ameaçam de falência, a Chrysler Corp foi obrigada a assinar um acordo para trocar pára-lamas enferrujados de cerca de 200 mil carros Dodge Aspen e Plymouth Volare, modelos 1976 e 1977. O acordo é o maior negociado com a Comissão Federal de Comércio dos EUA e deverá custar à combalida companhia 45 milhões de dólares.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
EMPRESA DE PORTOS DO BRASIL S.A. - PORTOBRÁS

Ato Convocatório Nº 001/80
Aviso de Convocação Geral

A EMPRESA DE PORTOS DO BRASIL S/A - PORTOBRÁS, empresa pública de direito privado, vinculada ao Ministério dos Transportes, localizada no Setor de Autarquias Sul, Quadra 1, Blocos D e F, Brasília, Distrito Federal, comunica aos interessados que irá proceder **CONVOCAÇÃO GERAL PARA CONSTRUÇÃO DE MOLHE DE ABRIGO DO PORTO DE PRAIA MOLE, NA PONTA DE TUBARÃO**, obra cujo prazo máximo de execução não poderá exceder a 28 (vinte e oito) meses, contados a partir da data da assinatura do contrato que vier a ser firmado.

As firmas interessadas deverão entregar suas Propostas de acordo com o estabelecido nas Instruções da Convocação Geral, às 15:00 horas do dia 22 de maio de 1980, ao Presidente da Comissão de Recebimento e Julgamento, na Sala de Reuniões, no endereço da PORTOBRÁS, em Brasília - DF.

As obras objeto da Convocação Geral, estão relacionadas com o Registro Cadastral de Habilitação da PORTOBRÁS nas especialidades:

3 — Obras
3.1 — Obras de Acesso Marítimo
3.1.1 — Obras Fixas
3.1.1.3 — Molhes
3.1.1.4 — Quebra-Mares

O Capital Social mínimo registrado e integralizado para as empresas interessadas é de Cr$ 1.000.000.000,00 (hum bilhão de cruzeiros), sendo exigida sua comprovação dentre os documentos a serem apresentados na seleção de contratantes.

Somente poderão participar firmas nacionais, não sendo permitido consórcios.

A participação nesta Convocação dependerá de depósito de caução no valor de Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), que deverá ser efetuado no máximo até às 12:00 (doze) horas do dia da realização da Convocação Geral, na Tesouraria da PORTOBRÁS, mediante guia de depósito, emitida pela Seção de Execução e Registro de Valores, do Serviço Financeiro, desta Empresa, ambas localizadas no 1º andar do Edifício Sede, em Brasília, devendo esse comprovante fazer parte integrante do invólucro nº 01, relativo à "Documentação de Participação".

As Instruções e Termos de Referência objeto desta Convocação, estão à disposição dos interessados, pelo preço de Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), no endereço abaixo:

EMPRESA DE PORTOS DO BRASIL S.A. - PORTOBRÁS
— Setor de Autarquias Sul
— Quadra 01, Blocos D e F, 1º andar
— Seção de Compras e Licitações - SECOLI
— Brasília - Distrito Federal

Esta Convocação Geral se subordina à Norma de Contratação da PORTOBRÁS, publicada no Diário Oficial, Seção I - Parte II, de 12 de março de 1980.

Brasília, 10 de abril de 1980
MARCIO FERREIRA VIANNA
Chefe do Serviço de Administração Geral

CEE comprará menos TVs japonesas

Paris — Os nove países da Comunidade Econômica Européia (CEE) estão estudando a possibilidade de limitar, por um período de cinco a sete anos, a importação de aparelhos de televisão japoneses.

Destinado a conter o crescente desemprego na CEE, bem como a queda do crescimento econômico, o limite substituiria as atuais restrições à importação, negociadas informalmente e em caráter individual pelos países-membros da Comunidade com o Japão.

EUA JÁ LIMITARAM

Durante a vigência da medida, a indústria de televisores européia aumentaria seu poder de competição para enfrentar os produtos japoneses, segundo fontes próximas a Etienne D'Avignon, o comissário europeu para a indústria.

Com as vendas de televisões japonesas aos Estados Unidos já limitadas, o Japão voltou-se para a Europa, colocando em risco a sobrevivência da indústria do Continente, segundo C J van der Klugtsaid, diretor da área eletrônica da Philips holandesa.

Atualmente, a indústria japonesa supre cerca de 30% dos 8 milhões de aparelhos de TV vendidos anualmente na CEE. A idéia é congelar as importações nesse nível.

As fontes da comissão executiva da CEE reconhecem que o aumento dos controles de importação pela Europa estabeleceria um precendente perigoso num momento em que o mundo industrializado luta para preservar o livre comércio.

Mas acham que isso auxiliará o comércio entre os membros da CEE e forçarão os fabricantes locais a modernizarem suas linhas de produção.

IBC pára entrega de café à indústria até esclarecer o desvio

O presidente do IBC, Octávio Rainho, determinou ontem a suspensão da entrega de café dos estoques da autarquia à indústria de torrefação e moagem, até que sejam esclarecidas as denúncias da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Cafeicultura e de parlamentares, de que esse café estaria sendo desviado para a exportação.

Porta-voz do IBC afirmou ontem que das 550 mil sacas colocadas à disposição da indústria de pó de café, ao preço de Cr$ 2 mil 287 cada uma, 260 mil já foram entregues. E confirmou que na Bolsa de Mercadorias de São Paulo a saca chegou a Cr$ 8 mil, para entrega em março de 1981, e não se encontra café tipo exportação a menos de Cr$ 5 mil 500 a saca. O mercado internacional está firme — acrescentou o porta-voz do IBC — e somente ontem foram registradas mais 300 mil sacas para o mercado externo. Em sua opinião, é muito difícil apurar o destino dado a todo o café dos estoques da autarquia entregue à indústria de torrefação e moagem, pois existem mais de 2 mil firmas atuando nesse ramo, em todo o Brasil.

QUALIDADE

Sobre a denúncia de que o repasse do café às empresas exportadoras estava sendo facilitado pelo fato de se entregar às torrefatoras o produto de melhor qualidade, encontrado nos armazéns de São Paulo, em lugar de café mais barato, armazenado em Vitória e Caratinga, o porta-voz do IBC afirmou:

"O Instituto Brasileiro do Café não tem café de baixa qualidade, em seus armazéns, e portanto só pode entregar à indústria de torrefação e moagem matéria-prima de ampla aceitação. Há, apenas, um resíduo de cerca de 10 mil sacas de café tipo robusta, adquirido em negócios anteriores" — concluiu.

Empresários do setor admitiam ontem que a Abic — Associação Brasileira da Indústria de Torrefação e Moagem, interpelará a Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Cafeicultura exigindo a confirmação da denúncia de desvio de café e as provas correspondentes.

Produtores de cacau querem conter baixas

Brasília — "A preocupação da Aliança é oferecer um mecanismo viável, ágil e flexível, com recursos para servir com segurança aos países produtores, contra as pressões baixistas e as quedas de preço do produto", disse o presidente da Aliança dos Países Produtores de Cacau, Carlos Alberto de Andrade Pinto, resumindo as atividades do primeiro encontro dos principais produtores mundiais de cacau, encerrado ontem, em Brasília.

A reunião, motivada pela extinção do Acordo Internacional do Cacau, que expirou em 31 de março passado, foi proposta pelo Ministro da Agricultura, Sr Angelo Amauri Stábile, e dela participaram as delegações do Brasil (o maior produtor), Costa do Marfim, Gana, Nigéria (os quatro detêm 80% da produção total), Camarões e Togo, como observador.

O Sr Andrade Pinto, que presidiu a reunião, disse que os produtores estão unidos em torno do estabelecimento de um mecanismo de sustentação e defesa de preços remunerativos para o produto, que possa ser posto em prática no mais breve tempo possível. O encontro teve um cunho preparatório para a próxima reunião da Aliança, a ser realizada em Salvador, Bahia, de 19 a 21 de maio próximo, quando serão aprofundadas as análises e as discussões sobre uma proposta brasileira de acordo entre os produtores.

De acordo com o presidente da Aliança, a proposta brasileira, "muito bem aceita pelos participantes" cria um fundo financeiro para a constituição de um buffer stock (estoque regulador) para os preços do produto no mercado externo. No encontro de Salvador, certamente, se discutirão as providências jurídico-administrativas para liquidação da OIC (Organização Internacional do Cacau) que reuniria produtores e consumidores em função do acordo.

Andrade Pinto ressaltou a natureza e função política da Aliança, sem atribuições específicas de decidir sobre a fixação de preços mínimos, fiscalizar ou autorizar vendas de cacau, "ações pertinentes aos governos dos respectivos países produtores".

O Ministro da Agricultura, Amaury Stábile, fará uma viagem rápida à Costa do Marfim, país que até o ano passado e por vários anos consecutivos foi o primeiro produtor de cacau, no dia 22 de abril próximo, a convite do presidente daquele país africano, a fim de conversar sobre temas agrícolas em geral e, sobretudo, sobre a proposta brasileira feita aqui em Brasília durante as reuniões, para a materialização de um acordo entre produtores, proposta que vem sendo defendida desde a reunião de Londres, no mês passado, e que não sensibilizou as delegações presentes na ocasião.

Armador não abre mão de automóvel e outras cargas conferenciadas

O presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima, Sr José Carlos Leal, diretor da Netumar, afirmou ontem que "a navegação de longo curso não pode abrir mão de nenhuma parcela da carga conferenciada", referindo-se à entrevista concedida ao JORNAL DO BRASIL pelo superintendente da Sunamam, Comandante João Carlos Palhares, em que este admite rever as regras para o transporte de automóveis e containers (cofres de carga).

"Meu ponto de vista é esse: o Brasil fez um esforço muito grande para desenvolver sua Marinha Mercante, nos últimos anos, e a navegação de longo curso não pode abrir mão de sua carga" — assinala o armador. Frisa, entretanto, que se o Governo decidir de outra forma, não restará às empresas outra alternativa senão obedecer.

Segundo o Sr José Carlos Leal, "do jeito que a coisa vai, acabará a carga conferenciada, pois muita gente pensa na nossa Marinha Mercante como se ela trouxesse algum malefício para a economia do país, sem considerar que ela já transporta 50% da carga".

E completa o armador: "Existe uma política de frete, que para a carga geral é baseada em conferências. Se continuarmos a perder mercadorias, daqui a pouco não haverá carga nenhuma".

O Sr José Carlos Leal é contra a passagem do Fundo de Marinha Mercante da Sunamam — Superintendência Nacional da Marinha Mercante para o Ministério da Fazenda. "Esse fundo deve ser administrado por quem entende de navio" — assinalou.

Foto de Ronaldo Theobald

Ortiz Mena diz que o Brasil tem condições de resolver seus problemas

Mena afirma que a crise leva à abertura política

O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Antônio Ortiz Mena, afirmou, ontem, que, ao buscar soluções para a crise econômica, "os países latino-americanos cada vez mais avançam na participação dos povos no Governo. E, no setor econômico, quanto maior a participação do povo, maior a necessidade de se fazer programas que atendam ao interesse social".

Essa declaração, ao final de uma entrevista coletiva, surpreendeu cerca de 50 jornalistas presentes, a maioria da América Latina. Um deles perguntou se o Sr Ortiz Mena estava pregando a redemocratização dos países latino-americanos. "A conclusão é sua. Esse é um tema puramente político e eu, como funcionário do BID, não posso emitir opiniões políticas. Cada país escolhe seu tipo de Governo. O BID não se intromete em política" respondeu o presidente do BID.

Na análise da economia dos países da América Latina, o Sr Ortiz Mena afirmou que "o Brasil representa um caso muito especial. Teve um desenvolvimento realmente excepcional, quando necessitou de comprar bens e serviços no exterior, mas foi apanhado subitamente com o encarecimento do petróleo. Observamos o esforço excepcional do povo brasileiro para pagar o desenvolvimento".

Segundo ele, "o Brasil teve a desgraça e a fortuna de não possuir petróleo. Desgraça porque enfrenta um grande problema. E fortuna porque está resolvendo, para o futuro, uma série de pontos fundamentais para sua economia. Por exemplo, o Brasil não precisava produzir soja, mais isso se tornou necessário e, hoje, é o segundo maior exportador de soja do mundo".

O presidente do BID destacou, também, o avanço do Brasil no sentido de não depender do petróleo, "iniciando um desenvolvimento tecnológico de muita importância, através do álcool extraído da biomassa, além do incremento de sua capacidade hidrelétrica." E apontou o crescimento das exportações de manufaturados: "Esse item subiu de forma surpreendente, pois o Brasil está produzindo e vendendo equipamentos sofisticados, como material bélico."

Após explicar que o Brasil foi o país que mais avançou, no mundo, na substituição de gasolina por outro produto, o Sr Ortiz Mena disse acreditar que "o Brasil continua com ampla capacidade de resolver os seus problemas". A maior parte dos empréstimos do BID ao Brasil destina-se ao setor de energia elétrica e à siderurgia, mas, segundo ele, há preocupação com o saneamento básico. E o BID está analisando junto com o Governo do Estado do Rio o projeto de erradicação de favelas.

O Sr Ortiz Mena informou que realmente está havendo dificuldade na reposição do capital do BID, que se dá de quatro em quatro anos. A ultima reposição deveria ter sido efetuada em janeiro de 1979 e o BID já utilizou 1 bilhão de dólares de suas reservas. Acontece que o Congresso americano ainda não aprovou a contribuição dos EUA ao BID. A Câmara determinou uma contribuição de apenas 1 bilhão de dólares, mas o Senado está examinando a aprovação da contribuição integral, no valor de 3,4 bilhões de dólares. A decisão final, depois do entendimento das duas Casas, está prevista para o próximo dia 17.

O total da reposição de recursos do Banco, a quinta desde sua criação há duas décadas, eleva-se a US$ 8 bilhões, além de US$ 1,75 bilhão para o chamado fundo de operações especiais, que se destina aos empréstimos de longo prazo e baixo custo para países pobres. Do total de reposição, a parcela dos Estados Unidos é de aproximadamente US$ 2,7 bilhões para recursos gerais e US$ 700 milhões para o fundo de operações especiais.

Entretanto, o presidente do BID explicou que Brasil, Argentina e México têm garantidos, nos próximos três anos, um aporte de US$ 250 milhões por país. Para ele, o problema do BID reflete o que ocorre em todo mundo. "Estamos vivendo um período de vacas magras. A inflação e a contração das atividades econômicas nos países desenvolvidos se traduzem em baixa das exportações dos países em processo de desenvolvimento, que sofrem a inflação própria e a importada."

A solução da crise mundial, na opinião do Sr Ortiz Mena, depende de como se resolverão os problemas dos países industrializados, através do estabelecimento de programas de controle fiscal e monetário. "Com o dinheiro mais caro e pouco dinheiro para gastar, há uma baixa da atividade econômica e, como conseqüência, se domina a inflação. Mas a fórmula deve ser buscada por cada país, segundo sua própria filosofia e enfoque" — concluiu.

O presidente do BID analisou, também, o problema da dívida externa dos países latino-americanos. Segundo ele, "a questão não afeta igualmente todos os países, pois muitos estão com capacidade de crédito não utilizada, como é o caso da Colômbia. Alguns países, grandes e pequenos, embora tenham dívida externa elevada, têm capacidade para fazer frente e esse endividamento. O México, por exemplo, graças às reservas de petróleo."

Para o Sr Ortiz Mena, um dado fundamental é a finalidade da dívida externa, porque "quando um país se endivida em nível elevado, supõe-se que é para adquirir bens e serviços indispensáveis ao seu desenvolvimento". Contudo, ele considera que "a capacidade de negociar novos empréstimos externos pode esgotar-se quando o endividamento é utilizado para cobrir gastos correntes, diretos ou disfarçados".

Venezuelano quer ser presidente

São Paulo — O candidato da oposição à presidência do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), o venezuelano Antônio Casas-Gonzales, disse ontem, em São Paulo, que "a inflação já não é um fenômeno tropical, um fenômeno de países em desenvolvimento. A inflação, hoje em dia, é um mal internacional e creio que teremos de enfrentá-lo em todos os países em conjunto".

Antes de embarcar para o Rio, para se encontrar com o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, o diretor da empresa Petroleos de Venezuela S/A, anunciou que seu país está fazendo investimentos para aumentar sua capacidade de exploração de petróleo de 2 milhões 450 mil barris diários para 2 milhões 800 mil barris diários, em 1985. Dessa capacidade, contudo, a previsão é de que o país extrairia apenas 75%.

O Sr Antônio Casas-Gonzalez, que tem muitas esperanças de se eleger para a presidência do BID, informou também que o preço dos combustíveis nos mercados contratual e spot têm caído, porque o inverno na Europa e nos Estados Unidos foi bastante favorável, este ano, havendo uma disponibilidade em estoque de 5 bilhões de barris.

Delfim acusa grupos de jogo baixista no mercado da soja

Brasília — Depois de acusar algumas cooperativas gaúchas de estarem mais interessadas nos lucros da industrialização e da exportação do que em remunerar os agricultores cooperados, o Ministro do Planejamento, Sr Delfim Neto, atribuiu ontem a "um pequeno grupo de pessoas fazendo o jogo baixista da soja no mercado interno" a solicitação, aprovada em forma de moção, por mais de 100 produtores reunidos anteontem em Porto Alegre, para que, juntamente com o Ministro da Agricultura, se demita do cargo.

"Não são os trabalhadores rurais nem os verdadeiros agricultores deste país que estão preocupados com a minha presença ou ausência no Ministério. Os trabalhadores rurais e os verdadeiros agricultores estão, neste momento, ocupados na colheita da supersafra deste ano", declarou o Sr Delfim Neto, através de nota distribuída, em Brasília, pela assessoria de imprensa do Ministério do Planejamento.

"INOCENTE ÚTIL"

Segundo ele, "enquanto a maioria trabalha em silêncio, toca suas máquinas, dá graças a Deus pelo bom tempo deste ano e, silenciosamente, agradece ao Governo federal os financiamentos recebidos, há um pequeno grupo de pessoas fazendo o jogo baixista da soja no mercado interno, um jogo conhecido que às vezes consegue arrastar alguns inocentes úteis para fazer coro na imprensa".

"Vou aguardar, com muito interesse", ironizou, "que a Cotrijuí me apresente o modelo agrícola alternativo que deseja implantado no país. Até ficar pronto este modelo, sugiro aos gerentes da Cotrijuí que comecem a cumprir a palavra assumida por seu presidente há 10 dias, em Brasília, iniciando as compras de soja no interior a preço acima de Cr$ 500 a saca."

O Ministro do Planejamento, sem citar nomes, lamentou que algumas cooperativas gaúchas estejam colaborando com a indústria em manobras para baixar o preço da soja no mercado interno. "O mais triste, nisto tudo" — enfatizou — "é ver cooperativas fazendo o jogo das indústrias, em detrimento dos cooperados que plantam, colhem e ficam a mercê de uma gerência mais interessada nos lucros da industrialização e da exportação do que numa remuneração decente para os agricultores."

Stábile pede espírito de sacrifício

Londrina — O Ministro da Agricultura, Amaury Stabile, pediu ontem a produtores do Norte do Paraná espírito de sacrifício e colaboração com o Governo no combate à inflação. Afirmou que a agropecuária — com a boa safra de soja — é o setor que tem melhores condições de suportar um ônus maior.

Apelou aos produtores de trigo que comecem o plantio, garantindo que as autoridades monetárias já fizeram tudo o que era possível na atual conjuntura. Considerou realista e significativo o aumento de 113% no preço de compra de trigo e, em contrapartida, deseja que os médios e grandes produtores invistam parte de seus próprios recursos no financiamento do plantio deste ano. O Ministro visitou, pela manhã, a Feira Agropecuária e Industrial de Londrina e retornou a Brasília no início da tarde.

O Ministro afirmou que o estabelecimento dos valores básicos de custeio de maio do ano passado não podem ser tidos como referência para este ano, diante da grande mudança da conjuntura econômica. Lembrou ser muito positivo o fato de que, mesmo diante das dificuldades do momento, os pequenos produtores poderão contar com 100% de financiamento no plantio de trigo neste ano.

Ele negou que as autoridades monetárias tenham cedido a pressões dos sojicultores gaúchos no caso da queda do imposto sobre a exportação de soja. Disse que não houve confisco naquele caso, mas sim imposto em função da desvalorização cambial de 30%. A medida foi tomada para proteger os preços da soja no mercado internacional — que acabaram caindo, apesar de tudo, diante da decisão do Governo norte-americano de deprimir o mercado. Em conseqüência, segundo o Ministro, o próprio Governo brasileiro concluiu não ser necessário manter o imposto, retirando-o.

Vendas recomeçaram ontem

Curitiba — *A comercialização da soja foi reativada ontem, em todo o Paraná, com preços que variam, para cada região produtora, de Cr$ 510 a Cr$ 520 por saca de 60 quilos, de Cr$ 15 a Cr$ 25 acima das ofertas anteriores à alteração da tabela para o óleo bruto.*

A paralisação da venda, as críticas do Governo à especulação feita pela indústria do refino e os movimentos das cooperativas foram as causas dessa reação no mercado interno, segundo o presidente da Organização das Cooperativas do Paraná, Sr Benjamim Hammerschmidt. Até agora, a indústria adquiriu 1 milhão 200 mil toneladas, ou 20% da produção paranaense.

"O produtor quer alcançar um preço acima de Cr$ 500 por saca, o que dá uma boa margem de lucro. Abaixo disso, não vende o produto", lembrou o Sr Hammerschmidt. Nas regiões de Cascavel (Oeste) e Maringá (Norte), os preços da indústria ainda não subiram na mesma proporção das ofertas das cooperativas. "A indústria conhece os estoques e sabe que o produtor tem compromisso com seus financiamentos. Daí, estar tentando especular ainda", lembrou um funcionário da Cooperativa de Cafeicultores de Maringá.

Em Cascavel, os preços subiram de Cr$ 480 para Cr$ 510 de quinta-feira para ontem. "A partir de agora, a tendência do mercado é estabilizar-se", explicou o gerente comercial da Cooperativa Agropecuária de Cascavel (Coopavel), Sr Hélvio Diedler.

Quem demite é Figueiredo, diz Stábile

São Paulo — "O cargo de Ministro pertence ao Presidente Figueiredo, que demite quem quiser, à hora que quiser", disse ontem o Ministro da Agricultura, Amauri Stábile, em resposta ao pedido de sua exoneração e do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, feito por produtores e industriais de soja do Sul do país.

O Ministro falou no aeroporto de Congonhas, ao chegar de Londrina, ressaltando que "eles estão reclamando sem razão". Depois, na Federação das Indústrias, onde foi homenageado pelos fabricantes de bebidas, mostrou um telex que recebera à tarde da CFP, informando-o sobre uma projeção dos valores dos preços mínimos relacionados com as safras.

O telex relatava que a estimativa de safra 1979/80 para o algodão, soja, arroz, feijão e milho, aos preços mínimos vigentes, garantirá ao setor rural uma renda de Cr$ 300 bilhões — multiplicação daqueles preços pela quantidade de colheita prevista — contra Cr$ 92 bilhões da safra anterior.

O Ministro disse que é justo os sojicultores tomarem medidas radicais, embora seja favorável às pressões para se conseguir preços melhores em qualquer setor da economia. Ele esclareceu que os sojicultores estão satisfeitos e que as reclamações partem de grandes produtores que consorciam o trigo com a soja. Estes, segundo o Ministro, não estão satisfeitos com a decisão do Governo de fazê-los assumir 20% do risco no plantio de trigo.

Afirmou que, por outro lado, o Governo garante aos pequenos produtores de trigo um valor básico de custeio de 100% e que os médios e grandes produtores consorciados deveriam olhar para a renda que poderão obter com a soja, somente com base nos preços mínimos: "Se eles venderem sua soja — considerando a produção total do país — aos preços mínimos atuais, Cr$ 440,00 o setor de soja, com 15 milhões de toneladas vai apurar pelo menos Cr$ 115 bilhões. E importante lembrá-los de que na safra passada, quando o preço mínimo era de Cr$ 150,00, com 10 milhões de toneladas o valor total da cultura vendida a preços mínimos era de apenas Cr$ 15 bilhões.

CAIXA ECONÓMICA FEDERAL

VENDA DE IMÓVEIS

A CAIXA ECONÓMICA FEDERAL — FILIAL DO RIO DE JANEIRO, comunica que venderá pela melhor oferta, de acordo com o edital que se encontra à disposição dos interessados, os imóveis a seguir caracterizados:

1. APARTAMENTO: constando de sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço; com cerca de 66,00 m2 de área construída.
ENDEREÇO: Rua Cidade do Rio 107, aptº 301, fundos, Jacarepaguá, Rio de Janeiro.
2. APARTAMENTO: constando de sala, 2 quartos, passagem, banheiro, cozinha e área de serviço, com cerca de 73,00 m2 de área construída.
ENDEREÇO: Estrada Vicente de Carvalho, 1.490, aptº 207, Penha, Rio de Janeiro.
3. APARTAMENTO: constando de sala, 2 quartos, passagem, banheiro e cozinha, com cerca de 43,40 m2 de área construída.
ENDEREÇO: Avenida Brasil nº 12.055, aptº 402, Bloco 6, Penha, Rio de Janeiro.
4. APARTAMENTO: constando de sala, quarto, banheiro, cozinha, quarto e WC de empregada e área de serviço, com cerca de 49,50 m2 de área construída.
ENDEREÇO: Rua Engenheiro Lafayete Stockler 280, aptº 205, Vila da Penha, Rio de Janeiro.

Os interessados, pessoas físicas e jurídicas, poderão obter o edital, preço mínimo e outros esclarecimentos, no seguinte endereço: Comissão Permanente de Alienação — C.P.A., na Avenida Rio Branco, nº 174 — 2º andar, no horário de 10:00 às 16:30 horas, onde serão recebidas as propostas. Esclarecemos que as pessoas jurídicas só poderão adquirir os referidos imóveis mediante pagamento à vista. As propostas serão abertas na hora e data abaixo indicada.
ITEM 1 — 10:30 hs. do dia 12.05.80
ITEM 2 — 11:00 hs. do dia 12.05.80
ITEM 3 — 11.30 hs. do dia 12.05.80
ITEM 4 — 12:00 hs. do dia 12.05.80.

(P

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

FUNDAÇÃO LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

AVISO

EDITAL DE LICITAÇÃO
(CONCORRÊNCIA Nº 086/80)

A FUNDAÇÃO LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA comunica aos interessados que até às 14:00 horas do dia 07 de maio de 1980, na Avenida General Justo nº 275 — Sala 802, Rio de Janeiro — Capital, receberá propostas para o fornecimento de leite em pó integral.

O Edital completo e demais informações poderão ser obtidos na Tesouraria da L.B.A. — Sala 806, mediante o recolhimento da importância de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros).

Rio de Janeiro, 07 de abril de 1980.
(a.) FERNANDO FERNANDES GUEDES FILHO
Chefe da Divisão de Material

(P

IBGE Vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República

Aviso

O Departamento de Obras e Instalações do IBGE leva ao conhecimento das firmas interessadas, que receberá catálogos técnicos de materiais utilizados na construção civil e mostruários, para fins de complementar e atualizar o seu arquivo técnico.

Os interessados serão atendidos diariamente de 14:00 às 18:00 horas, à Avenida Franklin Roosevelt, 146 grupo 503.

O presente aviso não implicará em ônus ou qualquer compromisso por parte do IBGE.

a)Sérgio Luiz Castilho de Brito e Silva
Chefe do Deptº de Obras e Instalações.

(P

BRAHMA Companhia Cervejaria Brahma

Companhia Aberta - C.G.C. nº 33.366.980/0001-08

AVISO AOS ACIONISTAS

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Comunicamos aos Senhores Acionistas que a partir de 14 do corrente estará à sua disposição o dividendo relativo ao 2º semestre do exercício de 1979/1980, nº 82/149, à razão de Cr$ 0,115 (onze e meio centavos) por ação.

Quanto ao Imposto de Renda serão observadas as disposições legais vigentes para Companhias Abertas, sendo que o dividendo de ações ao portador não recebido até 08/08/80 sofrerá o desconto do Imposto de Renda na Fonte, como rendimento de beneficiário não identificado.

Identificação - Para pessoas físicas (ações nominativas ou ao portador identificado) é indispensável a apresentação do Cartão de Identificação do Contribuinte do Ministério da Fazenda, acompanhado da respectiva Carteira de Identidade.

AUMENTO DE CAPITAL

Avisamos aos Senhores Acionistas que, por deliberação da A.G.O. de 27.03.80, e em obediência aos parágrafos 1º e 2º do Artigo 167 da Lei 6.404/76, o capital social foi aumentado de Cr$ 3.200.400.000,00 para Cr$ 4.762.800.000,00, mediante alteração do valor nominal de Cr$ 1,27 para Cr$ 1,89, sem emissão de novas ações.

Comunicamos, outrossim, que na A.G.E. realizada na mesma data, foi aprovado o aumento do capital social, de Cr$ 4.762.800.000,00 para Cr$ 5.796.000.000,00, por incorporação de reservas, passando o valor nominal da ação a Cr$ 2,30. Nessa mesma A.G.E., foi autorizada a redução do valor nominal de Cr$ 2,30 para Cr$ 1,38, mediante emissão de 2 ações novas para cada 3 atuais, na mesma espécie, sem quaisquer ônus para os acionistas, sendo que as novas cautelas serão entregues 30 (trinta) dias após a habilitação, no mesmo local de atendimento.

Comunicamos, ainda, que, por resolução da referida A.G.E., foi extinto o valor nominal de todas as ações emitidas pela Companhia, pelo que fica sem efeito a indicação constante nos títulos que se encontram em circulação. Assim sendo, solicitamos aos Senhores Acionistas apresentarem suas cautelas para a devida anotação.

ATENDIMENTO

Os direitos acima, quando referentes às **ações nominativas**, deverão ser exercidos no local onde o acionista, conforme sua opção, se encontra cadastrado.

Quanto às ações ao **portador**, os direitos deverão ser exercidos mediante a apresentação do cupão nº 2 (dois), colado em formulário próprio, à disposição dos Senhores Acionistas nos seguintes locais de atendimento:

NO RIO DE JANEIRO - RJ

O atendimento será de 10:00 às 16:00 horas, diariamente, nas agências do BANCO BOAVISTA S.A., a seguir relacionadas:

MATRIZ	- Praça Pio X, 118-A 8º andar
AVENIDA	- Av. Rio Branco, 135-A e B
BARATA RIBEIRO	- Rua Barata Ribeiro, 96-C
CASTELO	- Av. Almirante Barroso, 81-A
CATETE	- Rua Almirante Tamandaré, 77
CINELÂNDIA	- Praça Floriano, 23
COPACABANA	- Av. N.S. de Copacabana, 656-A
IPANEMA	- Rua Visconde de Pirajá, 142-A
LARANJEIRAS	- Rua das Laranjeiras, 475
LARGO DA 2ª FEIRA	- Rua Haddock Lobo, 458-A
LEBLON	- Av. Ataulfo de Paiva, 734
LEME	- Rua Antonio Vieira, 24
MEIER	- Rua Frederico Meier, 26
PASSOS	- Av. Passos, 34
PRAIA DE BOTAFOGO	- Praia de Botafogo, 428-A
TIJUCA	- Rua General Roca, 675-A
VOLUNTÁRIOS	- Rua Voluntários da Pátria, 264-A

Observação:

A partir do dia 19 de maio próximo, cessará o atendimento pelas agências, passando a ser feito somente na Matriz do BANCO BOAVISTA S.A.

CAUTELAS COM DIREITOS ATRASADOS

No Rio de Janeiro, o Banco encarregado do atendimento aos Senhores Acionistas somente processará os direitos atuais.

As cautelas de antigo modelo (sistema de carimbo) bem como o cupão nº 1 dos novos títulos, deverão ser apresentados nos escritórios da própria Companhia, das 08:30 às 11:00 horas e de 13:00 às 15:30 horas, diariamente, no seguinte endereço:

Rua Marques de Sapucaí, 200 - 2º andar.

Rio de Janeiro, 08 de abril de 1980

A DIRETORIA
HUBERT GREGG - Presidente

Embratur instala-se no exterior

Brasília — A Embratur está montando uma ampla estrutura de vendas no exterior, utilizando as dependências de autarquias como o IBC e a Interbrás a fim de reduzir o máximo de custos, nos cinco principais pontos emissores de turistas ao Brasil: Buenos Aires, Nova Iorque, Los Angeles, Frankfurt e Paris.

A implantação dessa estrutura comercial insere-se no novo posicionamento político com que a área econômica do Governo está encarando a indústria turística, disse o presidente da Embratur, Miguel Colasuonno, que embarcou ontem para uma estada de sete dias na Europa na comitiva chefiada pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna.

Caso até junho a Embratur possa acionar os mecanismos de que necessita para "vender profissionalmente o Brasil no exterior" (estrutura de vendas e tarifas aéreas razoáveis para o Norte/Nordeste), a meta da empresa de gerar 1 bilhão de dólares em divisas, no final de 1981, poderá ser antecipada, acrescentou Colasuonno. Em Paris, no decorrer de dois encontros comerciais com operadores e hoteleiros locais, será assinada a abertura de uma linha de crédito especial no valor de 30 milhões de dólares para financiar a vinda de turistas ao Brasil.

Segundo Colasuonno, o Ministro Ernane Galvêas, com quem o Ministro Camilo Penna realizou na quinta-feira a segunda reunião técnica para tratar do assunto turismo, está-se mostrando bastante sensível às ponderações do MIC. Por isso, ele se mostra otimista quanto ao máximo aproveitamento da "safra turística", que exige o planejamento dos **pacotes** de junho a agosto para aproveitar a temporada européia.

O presidente da Embratur não afastou a possibilidade de que o órgão receba uma injeção de novos recursos para alcançar seus objetivos.

O Brasil, na opinião de Colasuonno, tem excelentes chances de superar as suas metas na obtenção de divisas no item turismo por três causas principais: a queda do fluxo para o Norte da África devido às tensões sociais no Irã e no Iraque, o alto nível de desconforto na Espanha para receber os 30 milhões de turistas que a procuram a partir da Escandinávia, via Paris, e a saturação do clássico percurso Bahamas—Bermudas feito pelos norte-americanos.

Azeredo examina se Câmara é competente para julgar Galvêas

Brasília — O 2º Vice-Presidente da Câmara, Deputado Renato Azeredo (PP-MG), designado pelo Presidente da Câmara para dar parecer sobre a competência da Casa para acolher a denúncia do Deputado Alberto Goldmann (PMDB-SP) de crime de responsabilidade contra o Ministro da Fazenda, Sr Ernane Galvêas, anunciou ontem que pretende concluir rapidamente o trabalho, e, para isso se está munindo de todos os dados necessários para iniciar a tarefa neste fim de semana.

Ele acha que a decisão sobre a matéria, apesar do fato de ser vice-líder do PP, não deverá ser política, mas jurídica. "Na mesa da Câmara, nós temos de procurar atuar desvinculadamente dos interesses políticos. Se assim não fosse, estaria cerceada de início qualquer liberdade de julgamento". Também disse que não está recebendo qualquer tipo de pressão, seja do seu, seja dos demais Partidos, ou mesmo do gabinete do Ministro.

AUSÊNCIA DE WALMOR

Lembrou o Sr Renato Azeredo que o Presidente da Câmara lhe comunicou a disposição de não reunir a mesa enquanto perdurar a ausência do Deputado Walmor de Luca (PMDB-SC), que está em viagem ao Líbano. Sua ausência quebra o equilíbrio político existente hoje, de três governistas contra três membros da Oposição. Ele soube que o Sr Walmor de Luca pretende retornar ao Brasil e a Brasília no próximo dia 21.

Explicou que à mesa cabe examinar se a denúncia cumpre ou não as disposições normativas, contidas na lei. Disse que "se afirmasse que sim, estaria fazendo uma afirmação leviana", a propósito da questão levantada por um repórter sobre a competência da Câmara para recolher a denúncia. Afirmou que tenciona buscar uma conjunção entre as disposições constitucionais e o que dispõe a Lei nº 1 079/50, que regulamenta a matéria.

No seu entendimento, se a mesa concluir que a natureza do crime de que é acusado o Ministro é conexo com o Presidente da República, o foro juridicamente apto para julgá-lo é o Senado Federal. Se não, é matéria para ser decidida pelo Supremo Tribunal Federal. Neste caso, o processo seria simplesmente transferido para o Supremo, e nem iria ao Senado.

Pernambuco quer exclusão de bancos do Nordeste da limitação de crédito

Salvador — A exclusão dos bancos instalados no Nordeste da aplicação do critério de aumento do crédito da Resolução 605, do Banco Central, que limita em 45% o aumento dos empréstimos em relação ao ano passado, foi reivindicada, ontem, ao presidente do BC, Carlos Langoni, pela Associação Comercial e Federação das Indústrias da Bahia, em nome de outras entidades empresariais da região.

No telex enviado ao Sr Carlos Langoni, as entidades salientam que o crescimento do ingresso de recursos financeiros no Nordeste, ao invés de ser restringido, deve ser acelerado, "para atender à demanda dos empresários e fortalecer a economia regional, indiscutivelmente descapitalizada."

OS MALES

O Conselho Diretor da Associação Comercial da Bahia, segundo seu presidente, Rubem Araújo, considera que a aplicação generalizada do limite de aumento do crédito em 45%, não corresponde à realidade nordestina e "agrava fortemente sua situação". A implementação do desenvolvimento regional, destacou, exige a exclusão de sua aplicação pelos bancos instalados na região.

Ações governamentais concentram mais de 90% do volume da Bolsa

A maciça concentração do mercado sobre os papéis governamentais foi mais uma vez destaque no pregão de ontem da Bolsa do Rio: as estatais foram responsáveis por mais de 90% dos negócios, o equivalente a Cr$ 1,3 bilhão, para um volume total de Cr$ 1,5 bilhão. As preferenciais da Petrobrás e Vale, sozinhas, concentraram 63,5% do mercado à vista e quase 90% do mercado futuro.

Numa sessão em que apenas 10 ações subiram, na lista de 38 do IBV, novamente Petrobrás liderou as altas: as nominativas valorizaram-se 3,24%, fechando na máxima de Cr$ 1,95 depois de uma abertura a Cr$ 1,90; e as preferenciais com dividendo tiveram alta de 2,70%, embora a última cotação (Cr$ 3,02) tenha sido inferior à do início do pregão (Cr$ 3,05), depois de atingir até Cr$ 3,10.

No mercado futuro, as PP foram cotadas a Cr$ 3,15 para junho, fechando contratos num total de Cr$ 462,9 milhões. Vale negociou Cr$ 501,4 milhões, a Cr$ 8,43, para vencimento na mesma data. No mercado à vista ela não foi exceção às quedas verificadas no setor de mineração e siderurgia: fechou a Cr$ 7,50, depois de alcançar Cr$ 8,20, abaixo 1,29% da cotação da véspera. Caiu Cr$ 0,40 se comparada ao preço de abertura. Pressionado pelo peso desses papéis, o IBV situou-se em 10 mil 843 pontos no final, em baixa de 0,9%, o que vem sendo atribuído às perspectivas de um novo **pacote**, aí incluída uma maior taxação sobre as empresas.

Aperto do crédito induz à captação de debêntures

O **violento** aperto do crédito, como resultado do compulsório de 100% sobre os empréstimos dos bancos excedentes à expansão de 45% prevista; rumores insistentes de nova desvalorização cambial, gerando **temor** por parte das empresas; ou ainda o gravame de bens que tolhem a atuação dos administradores, são algumas das razões apontadas pela Lopes Filho Consultores Associados para mostrar que a época "é das mais favoráveis" para a captação de recursos através de debêntures, pelas empresas.

Do lado das próprias empresas, afirmam os técnicos que a captação através desses papéis tem custo comparativo "favorável", com prazos de até cinco anos, na medida em que "exclui temores e surpresas, além de proporcionar maior estabilidade dos recursos e, em algumas hipóteses, não gravar o ativo com garantias reais".

Ao nível das diretrizes de política monetária, acredita a Lopes Filho que um dos fatores que impulsionarão as debêntures é a criação do compulsório de 100% sobre os empréstimos dos bancos comerciais e de investimento excedentes à expansão de 45% prevista pelo Governo: "O que trará violento aperto no crédito às empresas, forçando uma postura para o mercado monetário internacional, como forma de melhor equacionar os problemas do balanço de pagamentos."

As dificuldades que o Brasil "enfrenta e enfrentará" para captação de 20 milhões de dólares nos mercados monetários, "às taxas de **spreads** e prazos julgados ideais pelas autoridades", seriam um segundo fator, segundo os técnicos.

Acresça-se ainda, ao quadro francamente favorável ao lançamento de debêntures, uma nova maxi ou minidesvalorização, que de acordo com a Lopes Filho "gera grande temor por parte das empresas, na saída para a contratação de empréstimos no exterior."

Aconselham os especialistas em investimentos que, para os investidores institucionais compulsórios, "é melhor negócio aplicar estritamente em títulos governamentais o limite estipulado por lei, canalizando o excesso para a absorção de debêntures."

— O próprio desenvolvimento desse segmento acabará por dimensionar um eficiente mercado secundário dos títulos, criando liquidez e permitindo a transferência ou substituição dos papéis dentro ou fora dos prazos.

Os especialistas da Lopes Filho citam os números divulgados pela CVM — Comissão de Valores Mobiliários — Cr$ 903,6 milhões em três lançamentos de debêntures, só no primeiro trimestre deste ano — lamentando a incapacidade das empresas de menor porte, "quase sempre em dificuldades financeiras", de captarem recursos através desses papéis.

EMPRESAS

Alcoa ultima compra de empresa paulista

São Paulo — A Alcoa Alumínios está ultimando as negociações para a compra da empresa Termocanadá, do Grupo Salvador Arena, o mesmo proprietário da Termomecânica, especializada na produção de fios de cobre, por Cr$ 1 bilhão 400 milhões (30 milhões de dólares). A informação foi confirmada pela assessoria do Sr Salvador Arena ontem em São Bernardo.

As tratativas para a conclusão do negócio estão sendo realizadas em São Paulo, e é certo que a Alcoa ficará com a Termocanadá, mas somente na sua parte de produção de fios de alumínio, já que o Sr Salvador Arena já está providenciando a transferência para São Paulo dos equipamentos de produção de fios de cobre. A Alcoa ficaria na sua especialidade que é a manufatura do alumínio.

Outra informação que circulou nos meios empresariais paulistas foi a que confirmava o interesse da Alcoa na Asa, do Nordeste, cujo capital é controlado pelo Governo federal, através do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

Venda

A razão da venda da Termocanadá, segundo amigos de Salvador Arena, um bem-sucedido empresário paulista, e que não gosta de aparecer no noticiário, foi de que ele não gosta de viajar, e a Termocanadá está instalada em Poços de Caldas, enquanto ele mora em São Paulo.

O preço da venda consta de um documento preliminar e foi fixado em 30 milhões de dólares. Desta maneira, a Alcoa (empresa canadense) aumentaria sua atuação no mercado nacional, pois, além de produtora de alumínio, e beneficiadora do metal, passará a ter na Termocanadá outra empresa, apenas para a produção de fios de alumínio.

A Termocanadá apresentou, no balanço de 1977, um patrimônio líquido de Cr$ 164 milhões 500 mil, ativo fixo de Cr$ 89 milhões; com faturamento superior a Cr$ 190 milhões e lucro líquido de Cr$ 20 milhões. É considerada uma empresa altamente rentável.

Deutsche Bank dá dividendos de 79

Por deliberação de assembléia-geral, realizada no dia 1º de abril, o Deutsche Bank AG, da República Federal da Alemanha, aprovou a distribuição entre seus 225 mil acionistas de um dividendo igual ao do exercício passado, ou seja, nove marcos por ação com valor nominal de 50 marcos, sobre um capital social de 1 bilhão 114 milhões de marcos.

Também foi aprovado o lançamento de títulos sob a forma de debêntures conversíveis, através do Deutsche Bank Compagnie Financière Luxembourg S/A, de Luxemburgo, até o volume equivalente a 200 milhões de dólares, com valor expresso em dólares ou em marcos e com prazo de vencimento de, no máximo, 10 anos.

O balanço do exercício de 79 apresentou um ativo consolidado de 158 bilhões de marcos (+8,2%), um volume de operações, de 101 bilhões de marcos (+9,4%), um resultado operacional que aumentou 8,9% (3% no exercício anterior) e um lucro líquido do exercício, de 283 milhões 300 mil marcos. Os recursos próprios do banco ascendem a 4 bilhões 280 milhões de marcos e, no balanço consolidado, totalizam 5 bilhões 60 milhões de marcos.

Na área internacional, o Deutsche Bank, operando como "um banco universal", aperfeiçoou, ainda mais em 79, a sua organização, inaugurando filiais em Madri, Milão e Hong-Kong. Hoje, o banco dispõe de 12 filiais e cinco subsidiárias (com 100% do capital social) no exterior e um total de 83 postos em 50 países, bem como em torno de 4 mil bancos correspondentes em todas as partes do mundo.

- O balanço anual da Cruzeiro do Sul mostra que a empresa obteve aumentos acima de 10% no número de passageiros transportados e na relação passageiro por quilômetro, considerando "bastante satisfatórios" os resultados que propiciaram a distribuição de um dividendo correspondente a Cr$ 0,24 por ação de Cr$ 1. O lucro líquido passou de Cr$ 391,6 milhões para Cr$ 485,4 milhões (mais 24%), enquanto o lucro operacional somou Cr$ 552,4 milhões (mais 52%). A receita de vôo teve um crescimento de 60%, ao atingir Cr$ 4,4 bilhões. Com a abertura do capital, o quadro de acionistas passou de 72 para 3 mil 774 pessoas, e as cotações das ações têm se mantido acima dos Cr$ 2 do valor de lançamento.

- **A trading Setemp S/A, do Grupo Tratex, de Minas, está reunindo produtores de ferro silício para fazer uma grande exportação para a C. Itoh, do Japão, já como conseqüência da ida da missão do secretário-geral do Ministério do Planejamento, Flávio Pécora, àquele país.**

- Os hotéis Eldorado Boulevard e Eldorado Higienópolis, ambos em São Paulo e pertencentes à Rede Eldorado de Hotéis, acabam de ser incorporados ao elenco de representações hoteleiras da Loews Representation International Hosts Inc — LRI — empresa conhecida internacionalmente pelos seus serviços personalizados de reservas de hotéis no mundo inteiro.

- **Na próxima terça-feira, no Rio Palace Hotel, às 17h, será assinado o contrato de empréstimo, pela Resolução, 63, no valor de 20 milhões de dólares — o primeiro feito a um banco comercial brasileiro por um consórcio formado exclusivamente por bancos árabes — entre o líder do consórcio, Gulf International Bank, e o Comind — Banco do Comércio e Indústria de São Paulo. Assinarão o vice-presidente do Gulf, John K. Taylor, e o presidente do Comind, Carlos Eduardo Quartim Barbosa.**

- O presidente para a América da Coca-Cola Export Corporation, Donald Keough, acompanhado de outros altos dirigentes da empresa, visitaram ontem a nova fábrica da Refrescos Ipiranga S/A, que engarrafa os refrigerantes Coca-Cola, Fanta e Guaraná Taí.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,50	1,46	1,45	1.469
Aços Vill op	1,31	1,31	1,31	39
Aços Vill pp	1,65	1,59	1,55	6.182
Alpargatas on	3,97	3,97	3,97	10
Alpargatas op	4,10	4,00	4,00	645
Alpargatas pn	3,59	3,59	3,59	51
Alpargatas pp	3,65	3,60	3,50	1.564
Amazonia on	0,65	0,65	0,65	83
Ant Queiroz pn	1,12	1,12	1,12	10
Antarct nord op	2,30	2,29	2,25	668
Antarct nord pp	2,60	2,53	2,50	361
Antarctica op	1,85	1,85	1,85	38
Aparecida pp	2,00	2,04	2,05	240
Arno pp	5,00	5,00	5,00	150
Artex pp	4,60	4,58	4,55	300
Auxiliar pn	0,95	0,95	0,95	674
Bamerind Br on	1,50	1,50	1,50	1.093
Bandeirantes pp	0,85	0,85	0,85	289
Banespa on	1,00	1,00	1,00	651
Banespa pn	1,00	1,00	1,00	522
Banespa pp	1,09	1,02	1,00	13.609
Barb Greene op	1,30	1,30	1,30	80
Bardella op	5,05	5,05	5,05	800
Bardella pp	4,85	4,86	4,85	1.667
Belgo Miner op	3,40	3,27	3,15	7.360
Besc pp	0,75	0,75	0,75	50
Belumarco op	0,95	0,95	0,95	50
Barlem pp	2,60	2,60	2,61	53
Brad Invest on	3,20	3,20	3,20	10
Brad Invest pn	3,20	3,20	3,20	1.736
Bradesco on	2,25	2,25	2,25	554
Bradesco pn	2,25	2,25	2,25	4.987
Brahma on	2,10	2,10	2,10	1
Brahma pn	2,20	2,20	2,20	3
Brahma pp	2,50	2,55	2,55	620
Brasil on	2,65	2,65	2,63	735
Brasil pp	2,80	2,79	2,76	4.296
Brasilit op	4,40	4,40	4,40	60
Cacique op	3,71	3,71	3,71	3
Cacique pp	4,80	4,80	4,80	7
Cal Brasilia pp	2,40	2,40	2,40	110
Cam Correa pp	1,52	1,48	1,48	2.578
Casa Anglo op	2,20	2,20	2,20	1.144
Casa Anglo pp	2,14	2,09	2,05	156
Celm on	3,00	3,00	3,00	310
Cerv Polar op	2,15	2,10	2,08	2.196
Cerv Polar pp	2,40	2,44	2,45	3.184
Cesp pn	0,58	0,58	0,58	11
Cesp pp	0,65	0,65	0,64	1.390
Chapeco pp	6,05	6,05	6,05	500
Cica op	1,03	1,03	1,03	1
Cim Aratu op	1,13	1,13	1,13	50
Cim Caue pp	2,55	2,55	2,55	50
Cim Itau pp	3,75	3,75	3,75	3.335
Cimepor pn	2,10	2,10	2,10	5
Cimetal op	1,65	1,68	1,65	186
Cimetal pp	2,40	2,40	2,40	100
Cobrasier pp	1,19	1,18	1,18	200
Cobrasma pp	3,27	3,03	3,00	5.904
Coest Const pp	1,03	1,03	1,03	190
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	8
Concretex pp	1,90	1,90	1,90	50
Const Beter pp	0,55	0,54	0,55	770
Copas op	1,40	1,40	1,40	150
Copas pp	2,05	2,10	2,10	1.600
Cremer op	3,00	3,00	3,00	100
Cremer op	2,80	2,80	2,80	56
Cremer pp	2,80	2,80	2,80	32
Cruzeiro Sul pp	3,30	3,16	3,16	41.160
D F Vasconc pp	1,60	1,60	1,60	20
Docas Santos op	2,75	2,69	2,63	805
Duratex op	4,10	4,10	4,10	50
Duratex pp	4,40	4,40	4,40	150
Econômico pn	1,47	1,47	1,47	15
Eletrobras pp	1,35	1,35	1,35	651
Eletrobras pp	1,30	1,30	1,30	100
Eluma op	2,60	2,61	2,65	429
Eluma op	2,60	2,60	2,60	274
Eluma pp	3,25	3,02	2,90	1.693
Eluma pp	3,05	3,05	3,05	5
Ericsson op	1,95	1,95	1,95	8
Estrela op	4,50	4,54	4,55	70
Estrela pp	5,50	5,39	5,35	496
Eternit pp	5,90	5,90	5,90	30
Fer Lam Bras op	2,45	2,49	2,50	68
Fer Lam Bras pp	2,45	2,56	2,55	1.600
Ferbasa pp	3,75	3,74	3,70	2.243
Ferro Bras pp	1,80	1,80	1,80	10
Ferro Ligas pp	2,40	2,44	2,50	857
Fin Bradesco on	1,80	1,80	1,80	9
Fin Bradesco pn	1,80	1,80	1,80	60
Ford Brasil op	12,00	12,00	12,00	711
Ford Brasil pp	10,99	11,00	11,00	695
Frances Bras on	2,26	2,26	2,26	30
Fund Tupy op	2,50	2,50	2,50	50
Fund Tupy op	2,45	2,45	2,45	4.420
Fund Tupy pp	2,55	2,53	2,50	370
Grazziotin pp	6,90	6,60	6,60	384
Guararapes op	6,00	6,00	6,00	40
Heleno Fons pp	0,95	0,95	0,95	90
Howa op	2,30	2,30	2,30	2.058
IAP op	1,95	1,95	1,95	3.085
Ibesa pp	2,09	2,05	2,00	200
Ilema pp	2,00	2,00	2,00	500
Iguaçu Cafe op	4,70	4,70	4,70	22
Ind Hering op	5,00	5,00	4,90	103
Ind Hering pp	6,45	6,45	6,45	51
Ind Villares pp	3,20	3,07	3,00	1.736
Inds Romi op	1,80	1,73	1,70	340
Inds Romi pp	1,80	1,79	1,79	30
Itaubanco on	1,62	1,63	1,64	39
Itaubanco pn	1,50	1,50	1,51	714
Itausa pp	7,45	7,45	7,45	430
J H Santos pp	3,50	3,50	3,50	500
Lacta op	2,90	2,90	2,90	8
Lark Maqs pp	1,54	1,54	1,55	2.322
Light op	0,69	0,68	0,67	1.693
Lobras pp	2,70	2,70	2,70	290
Lojas Americ op	2,45	2,45	2,45	378
Madeirit pp	4,90	4,87	4,83	1.563
Magnesita op	3,80	3,80	3,80	111
Magnesita pp	3,85	3,85	3,85	130
Manah op	2,40	2,40	2,40	39
Manah pp	2,50	2,49	2,48	873
Manasa pp	4,90	4,90	4,90	300
Mangels Indl op	1,60	1,60	1,60	7
Mangels Indl pp	2,40	2,40	2,40	10
Mannesmann op	1,65	1,65	1,65	20
Marisol pp	4,10	4,10	4,10	187
Mec Pesada pp	4,15	4,03	3,95	400
Mendes Jr pp	4,45	4,48	4,50	110
Merc S Paulo pn	1,25	1,25	1,25	65
Met A Eberle pp	2,40	2,40	2,40	40
Metal Leve pp	6,01	6,01	6,00	112
Moinho Flum op	4,70	4,70	4,70	18
Moinho Sant op	3,30	3,28	3,25	665
Montreal op	1,50	1,49	1,50	460
Noroeste Est pp	1,90	1,90	1,89	864
Paul F Luz op	0,47	0,47	0,47	30
Perdigão pp	7,00	7,00	7,00	180
Petrobras on	1,95	1,90	1,90	789
Petrobrás pn	2,55	2,69	2,75	7
Petrobrás pp	2,95	2,98	2,93	14.064
Petrobrás pp	2,85	2,88	2,80	14.691
Phebo op	3,50	3,50	3,50	11
Phebo pp	2,20	2,20	2,20	60
Pirelli op	2,40	2,37	2,30	3.750
Pirelli op	1,50	1,50	1,50	2.347
Pirelli pp	2,30	2,05	2,00	225
Plast Mirna op	1,80	1,80	1,80	39
Premesa pp	1,75	1,75	1,75	850
Real on	1,17	1,17	1,17	463
Real pn	1,17	1,17	1,17	471
Real pp	1,17	1,17	1,17	64
Real Cia Inv pn	2,66	2,66	2,66	30
Real Cons pn	2,00	2,00	2,00	37
Real Cons pn	2,00	2,00	2,00	11
Real Conspn	2,00	2,00	2,00	33
Real Cons pn	2,35	2,35	2,35	126
Real Cons on	2,00	2,00	2,00	46
Real de Inv on	1,86	1,86	1,86	63
Real de Inv pn	2,00	2,00	2,00	243
Real de Inv pp	2,10	2,10	2,10	120
Real Part pn	2,00	2,00	2,00	107
Real Part pn	2,00	2,00	2,00	100
Real Part on	2,00	2,00	2,00	52
Refripar pp	3,30	3,30	3,30	200
Sadia Avicol pp	4,80	4,80	4,80	110
Sadia Concor pp	4,70	4,70	4,70	154
Sadia Joacab pp	3,05	3,04	3,05	1.296
Safra pn	1,35	1,35	1,35	3
Samitri op	3,15	3,05	2,95	1.064
Santista pop op	3,45	3,19	3,40	65
Servix Eng op	0,84	0,81	0,75	21.670
Sharp pp	2,20	2,20	2,20	250
Sharp pp	2,21	2,21	2,21	20
Sid Aconorte op	1,60	1,57	1,55	95
Sid Aconorte pp	2,00	1,94	1,90	999
Sid Coferraz op	1,12	1,12	1,10	625
Sid Riogrand pp	3,70	3,65	3,60	760
Solorrico op	1,50	1,50	1,50	1.253
Solorrico pp	2,02	2,04	2,05	2.501
Souza Cruz op	3,30	3,38	3,40	492
Souza Cruz op	3,20	3,19	3,15	500
Springer Adm pp	1,38	1,38	1,38	100
Sudeste pp	0,50	0,50	0,50	100
Janer pp	2,56	2,56	2,55	1.304
Tecel S Jose pp	4,40	4,40	4,40	190
Technos Rel op	1,92	1,92	1,92	105
Teka pp	5,45	5,40	5,40	61
Tel B Campo on	0,25	0,25	0,25	8
Tel B Campo pn	0,65	0,65	0,65	0,65
Telesp oe	0,31	0,31	0,30	2.166
Telesp on	0,30	0,31	0,31	928
Telesp pe	1,35	1,47	1,55	775
Telesp pn	1,20	1,21	1,21	185
Transbrasil pp	3,10	3,05	3,05	250
Transbrasil pp	2,90	2,92	2,90	1.463
Transparana pp	1,50	1,50	1,50	100
Tur Bradesco on	1,86	1,86	1,86	27
Unibanco on	1,30	1,30	1,30	57
Unibanco pn	1,32	1,32	1,32	104
Unibanco pp	1,46	1,49	1,50	257
Unipar pe	6,50	6,50	6,50	300
Vale R Doce pp	8,10	7,45	7,50	3.670
Varig on	2,08	2,06	2,06	105
Varig pp	3,67	3,54	3,40	2.518
Vidr Smarina op	3,91	3,92	3,85	4.461
Vigorelli op	1,74	1,71	1,70	140
Vigorelli op	1,70	1,69	1,68	460
Wagner pp	2,25	2,25	2,25	100
Whit Martins op	2,45	2,44	2,43	120
Zanini pp	1,15	1,23	1,20	918
Const a Lind pp	0,60	0,60	0,60	41
Euel pp	0,30	0,30	0,32	122
Eriso pp	0,50	0,50	0,50	70
Siam util pp	0,28	0,32	0,33	170

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan. 100	Quant. (1 000)
A. Eberle pp	2,38	2,38	2,38	—	107,69	1
Acesita op	1,45	1,47	1,45	-2,69	133,03	1.301
Aggs op	0,64	0,65	0,64	—	91,43	33
B. Amazonia on	0,68	0,67	0,68	1,49	128,30	181
B. Brasil on	2,68	2,65	2,63	0,38	127,05	1.553
B. Brasil pp	2,83	2,80	2,81	1,08	118,57	12.717
B. Est. MG on	0,60	0,60	0,60	—		100
B. Itaú pn	1,51	1,51	1,51	Est	132,46	103
B. Nacional on	1,52	1,52	1,52	Est	114,29	6
B. Nacional pn	1,52	1,52	1,52	Est	114,29	513
B. Nordeste on	1,01	1,02	1,02	-3,77	107,37	14
B. Nordeste pp	1,45	1,45	1,45	0,69	116,94	373
B. Real pn	0,97	0,96	0,96	—	—	40
Bamerind. Br on-ex/b	1,50	1,50	1,50	Est	—	39
Baneb pp	1,14	1,11	1,13	-1,74	103,67	64
Banerj on	0,83	0,83	0,83	-3,49	127,69	4
Banerj pp	0,85	0,85	0,85	-3,41	100,00	1
Banespa on	0,80	0,80	0,80	Est	105,26	3
Banespa pn	0,80	0,81	0,80	-1,24	105,26	7
Banespa pp	1,05	1,04	1,04	Est	—	64
Barbara op	2,20	2,20	2,20	-0,45	176,00	31
Belgo Min. op	3,45	3,10	3,28	-2,38	173,54	4.614
Boz. Simonsen op	2,05	2,05	2,05	Est	130,57	45
Boz. Simonsen pp	2,70	2,60	2,64	-2,22	138,95	309
Bradesco on	2,30	2,30	2,30	2,22	124,32	1.359
Bradesco pn	2,30	2,30	2,30	Est	124,32	773
Bradesco Inv on	3,20	3,20	3,20	—	124,51	573
Bradesco Inv pn	3,20	3,20	3,20	1,59	139,13	18
Brahma op	2,55	2,50	2,55	1,19	158,39	383
Brahma pp	2,53	2,55	2,59	1,97	158,90	4.224
Bras. Energia op	0,58	0,58	0,58	-3,33	128,89	11
Brasil Juta pp	4,05	4,00	4,16	5,32	292,96	1.540
C. Energ. SP pp	0,62	0,62	0,62	—	116,98	30
Cal. Brasilia pp	2,50	2,50	2,50	-1,58	84,75	2
Casas Banha op	5,85	5,92	5,86	2,45	158,38	160
Catag. Leopol pp	1,40	1,40	1,40	-0,71	152,17	57
Cemig pp	0,78	0,77	0,77	1,32	183,33	1.203
Cim. Aratu op	1,21	1,20	1,20	7,14	179,10	120
Cim. Paraiso op	2,00	2,00	2,00	—	100,00	9
Cruz. S.P/RT pp	3,30	3,20	3,28	—	156,19	1.640
Docas Santos op	2,80	2,70	2,73	1,49	189,58	1.986
Dohler pp	7,05	7,05	7,05	—	235,00	300
Eletrob. C/A pp	1,06	1,25	1,21	19,80	232,69	14
Eletrob. C/B pp	1,20	1,23	1,21	0,83	232,69	186
Ferro Bras. Ex/B pp	1,90	1,85	1,85	Est	—	11
Fertisul op	4,70	4,70	4,70	-5,05	151,61	1
Fertisul pp	6,15	6,10	6,11	—	149,02	140
Fin. Bradesco on	1,78	1,78	1,78	—	—	18
Finam ci	0,40	0,39	0,40	—	—	154
Finor ci	0,38	0,39	0,39	—	144,44	335
Fisel Reflor. ci	0,41	0,41	0,41	—	186,36	141
Imcosul pp	3,74	3,71	3,71	—	154,58	125
Kalil Shebe pp	4,36	4,36	4,36	—	127,11	3
L. Americanas op	2,50	2,37	2,45	-0,81	113,43	1.705
Light op	0,71	0,68	0,70	Est	132,08	2.057
Lobras op	6,10	6,10	6,10	—	105,17	60
Mannesmann op	1,75	1,66	1,69	1,20	155,05	1.564
Mannesmann pp	1,45	1,38	1,40	-3,45	144,3	82
Mesbla 55 pi op	3,44	3,40	3,42	-0,87	114,00	2
Mesbla 55 pi pp	3,75	3,75	3,75	--	120,97	210
Met. Gerdau c/d-pp	5,80	5,80	5,80	-1,70	133,33	6
Metalflex op	0,40	0,40	0,40	—		9
Metalflex pp	0,75	0,75	0,75	est	214,29	9
Moinho Flum. op	4,90	4,70	4,83	-3,01	154,31	707
Nova America op	1,95	1,90	1,92	-1,54	141,18	320
Paul. F. Luz op	0,48	0,48	0,48	est	106,67	362
Pet. Ipiranga op	4,75	4,70	4,74	-4,05	175,56	14
Pet. Ipiranga pp	6,18	6,12	6,15	0,49	192,19	145
Petrobras ex/d-ex/d	1,90	1,95	1,91	3,24	173,64	1.202
Petrobras c/d-pp	3,05	3,02	3,04	2,70	196,13	6.646
Petrobras ex/d-pp	3,00	2,92	2,91	3,56	200,69	47.798
Real C. Inv. pn	2,40	2,40	2,40	est	—	10
Real Part. bn	1,50	1,50	1,50	—	—	4
Real Part. on	1,50	1,50	1,50	—	—	2
Riograndense c/d-pp	3,65	3,65	3,65	-4,45	160,79	124
S. Nacional pp	0,61	0,62	0,62	1,64	—	35
Sadia Joa p/ rt pp	3,10	3,10	3,10	—	—	100
Samitri op	3,10	2,90	3,03	-0,33	272,97	1.831
Sano pp-c/d	1,85	1,85	1,85	est	119,35	25
Sifco Brasil pp	1,85	1,85	1,85	—	—	35
Sisal Imob. pe	1,40	1,40	1,40	est	175,00	110
Souza Cruz c/d-op	3,40	3,35	3,35	-0,59	109,12	318
Souza Cruz ex/d-op	3,15	3,10	3,10	-2,21	107,64	235
Springer Ref ex/d-pp	1,40	1,40	1,40	—	—	30
Technos Rel. op	2,00	2,00	2,00	5,26	95,24	15
Telerj on	0,23	0,23	0,23	-4,17	104,55	13
Telerj pe	1,00	1,02	1,00	—	117,65	601
Telerj pn	0,96	1,00	1,00	8,70	135,14	129
Transbrasil pn	2,70	2,70	2,70	—	—	9
Transbrasil pp	3,00	3,00	3,00	—	206,90	74
Unibanco pp	1,45	1,45	1,45	1,40	155,91	26
Unipar oe	5,35	5,35	5,35	1,13	129,85	500
Unipar pe	6,70	6,65	6,70	-0,74	134,00	192
Vale R. Doce pp	7,90	7,50	7,65	-1,29	263,79	17.589
Whit. Martins op	2,50	2,45	2,43	-3,95	105,65	1.890

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Últ.	Méd.	Quant (mil)
Acesita op	Jun	1,55	1,55	150
B. Brasil pp	Jun	3,01	3,03	19.810
Belgo Min. op	Jun	3,35	3,56	4.500
Brahma pp	Jun	2,75	2,79	650
Brasiljuta pp	Jun	4,60	4,56	1.490
Cim. Aratu op	Jun	1,32	1,32	100
Docas Santos op	Jun	2,94	3,03	1.970
Lobras op	Jun	6,70	6,70	60
Mannesmann op	Jun	1,85	1,83	1.260
Petrobras ex/d pp	Jun	3,13	3,15	146.780
Samitri op	Jun	3,10	3,22	6.620
Telerj pe	Jun	1,10	1,10	600
Vale R. Doce pp	Jun	8,25	8,43	59.470
Vid. S. Marina op	Jun	4,35	4,35	250

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Petrobras PP/ EX (32,25%). Vale PP(31,25%), Brasil PP(8,31%), Petrobras PP/ C(4,70%), Belgo OP(3,52%)

No quantidade de títulos: Petrobrs PP/ EX (36,40%), Vale PP(14,14%), B Brasil PP(10,22%), Petrobras PP/C(5,35%), Belgo OP(3,71%)

Papéis governamentais (Cr$ mil): 1.367.910 (90,44%)

Papis privados (Cr$ mil): 144.591 (9,56%)

IBV: medio 10 mil 943 (+0,3%), final 10 mil 843 (-0,9%)

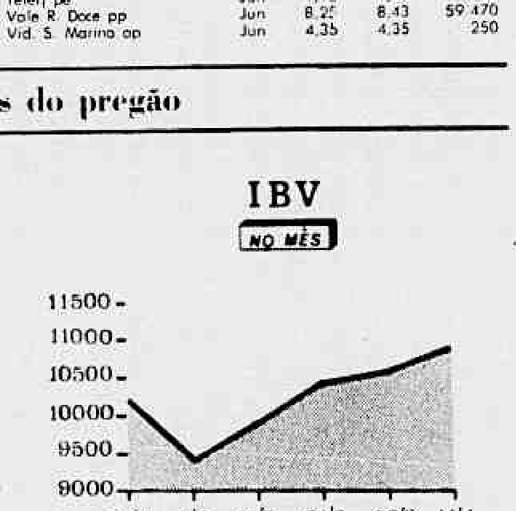
IPBV: 965(-2%)

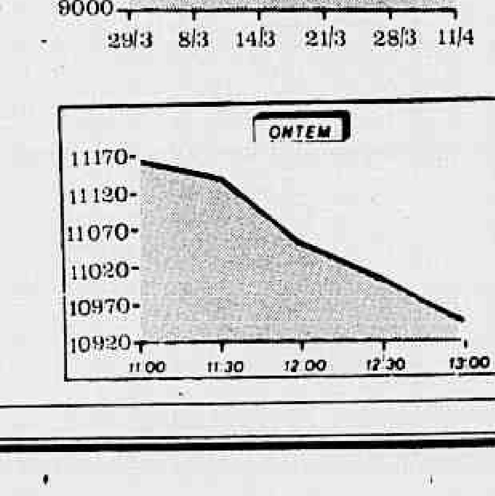
Média SN: ontem 179.456, anteontem 179.816, há uma semana 176.490, há um mês 153.669, há um ano 79.431

Oscilação: Das 38 ações do IBV, 10 subiram, 18 caram, 4 ficaram estaveis e 5 não foram negociadas

Maiores Altas: Petrobras ON/ EX(3,24%), Petrobras PP/ C(2,70%), Brhama PP (1,97%), Docas OP(1,49%) e Mannesmann OP(1,20%)

Maiores baixas: Riograndense PP/ C (4,45%), W. Martins OP (3,95%), Mannesmann PP(3,45%), Fertisul PP(3,17%) e Moinho Fluminense OP (3,01%)





Volume negociado

	Quant	Cr$
À vista	124.428.498	430.766.873,48
A termo	-	-
M. Futuro	243.710.000	1.081.232.300,00
Total	368.302.453	1.512.502.337,31
Mais alta do ano (9/4)	615.064.271	1.939.115.866,43
Mais baixa do ano (2/1)	58.185.750	123.249.433,18

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a media Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertura	Máximo	Mínima	Fechamento
30 Industriais	793,09	800,85	786,52	791,55
20 Transportes	253,70	254,97	250,19	250,68
15 Serviços Publ.	106,50	107,34	105,92	106,43
65 Ações	289,93	292,26	287,20	288,58

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Airco Inc	32	Eastman Kodak	49 1/4	Pacific Gas & El	22 1/4
Alcan Alum	53 7/8	El Passo Companyn	17 1/4	Pan Am World Air	4 1/4
Allis Chamers	25	Easmark	26 1/2	Pespsico Inc	22 3/4
Alcoa	55 7/8	Exxon	57 1/4	Pfizer Chas	25 3/4
Am Airlines	8 3/8	Firestone	6 3/8	Phillip Morris	34 1/2
Am Cynamid	27 1/8	Ford Motor	26 3/8	Phillips Pet	41 5/8
Am Tel 'e' Tel	50 1/8	Gen Dynamics	69 7/8	Polaroid	21 1/4
AMF Inc	12 3/8	Gen Eletric	47 1/2		
Anaconda	26 1/2	Gen Foods	25 1/8		
Asarco	35 3/4	Gen Motors	43 3/4		
ATL Richfiedd	86 5/8	GTE	13 1/8	Procter & Gamble	70 1/2
Avco Corp	21 3/8	Gen Tire	73	Rca	21
Bendix Corp	44 1/8	Getty Oil	39 3/4	Reynolds Ind	30 1/4
Bethlehem Steel	20 1/4	Goodrick	12	Reymolds Met	30
Boeing	58 1/8	Goodyear	12	Rockwell Intl	30 3/4
Boise Cascade	30 5/8	Gracew	35 5/8	Royal Dutch Pet	74 1/4
Bord Warner	32 3/8	Gulf Oil	39 3/4	Safeway Strs	29 1/4
Braniff	7 1/8			Scott Paper	15 3/8
Brunswick	12	Gulf & Western	17 1/8	Sears Roebuck	16 1/4
Bourroughs Corp	67 5/8	Ibm	53 1/2	Shell Oil	59 1/4
Campbell Soup	27 3/4	Int Harvester	25 7/8	Singer Co	6 5/8
Caterpillar Trac	47 3/8	Int Paper	31 7/8	Smithkeline Corp	50 7/8
CBS	45 1/2	Int Tel & Tel	26 1/4	Sperry Rand	19 7/8
Celanese	43 3/4	Johnson & Johnson	71	Std Oil Calif	68 1/8
Chase Manhat Bk	29 1/8	Kaiser Alumin	21	Std Oil Indiana	98
Chrysler Corp	6	Kennecott Cop	8 1/4	Stown	44 1/4
Citicorp	19 5/8	Liggett & Myers	38	Studew	11 5/8
Coca Cola	4 5/8	Litton Indust	51	Teledyne	13
		Lockheed Airc	31 5/8	Tenneco	35
Colgate Palm	2 3/8	Ltv Corp	10 1/4	Texaco	34 1/2
Columbia Pict	30 5/8	Manafact Hanover	31	Texas Instruments	86 3/8
Com. Satellite	35 1/4	Merck	66 1/4	Textron	23
Cons Edison	23 1/4	Mobil Oil	68 3/4	Twent Cent Fox	44 3/8
Continental Oil	52 1/2	Monsanto co	45 3/8	Union Carbide	39 7/8
Control Data	49	Nabisco	20 1/2	Uniroyal	50 1/8
Corning Glass	49 1/2	Nat Distillers	25	United Brands	11 7/8
CPC Intl	59 1/2	Ncr Corp	56 1/4	Us Industries	7 1/2
Crown Zellerbach	34 5/8	N I Indust	38 1/4	Us Steel	7 3/4
Dow Chemical	31 3/8	Northeast Airlines	28 3/4	West Union Corp	18 3/4
Dresser Ind	51 1/2	Occidental Pet	22 7/8	Westh Elect	17 3/4
Dupont	35 1/8	Olin Corp	16 1/2	Woolworth	23 1/8
Eastern Air	7 1/2	Owens Illinois	21 3/4		

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem

AÇUCAR (NI) — cents por libra (454 grs) — Nº 11

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Maio	22,75	22,86
Julho	23,74	23,74
Setembro	24,10	24,14
Outubro	24,50	24,50
Janeiro	25,00	25,00
Março	25,58	25,56

ALGODAO (NI) — cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Maio	84,95	83,27
Julho	83,21	82,31
Outubro	78,65	78,27
Dezembro	74,61	74,50
Março	75,15	75,00
Maio	76,00	77,40

CACAU (NI) — cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Maio	130,40	131,80
Julho	129,00	130,00
Setembro	131,50	132,15
Dezembro	129,40	129,55
Março	129,86	129,88

CAFE (NI) — cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Maio	18,67	18,67
Julho	19,28	19,32
Setembro	19,90	—
Dezembro	19,27	—
Março	18,52	18,50
Maio	18,60	—

COBRE (NI) — cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Abril	93,60	92,00
Maio	94,70	93,20
Junho	96,20	94,70
Julho	97,60	—
Setembro	99,60	100,70
Dezembro	102,50	101,40
Janeiro	102,90	101,40

FARELO DE SOJA (Chicago) — dolares por toneladas

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Maio	165,00	165,30
Julho	172,70	173,20
Agosto	176,30	176,50
Setembro	178,50	179,00
Outubro	181,00	181,60
Dezembro	185,00	185,70

MILHO (Chicago) — cents por bushel (25,46 Kg)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Maio	269	270
Julho	282	282
Setembro	191	292
Dezembro	298	297
Março	309	308
Maio	316	315

OLEO DE SOJA (Chicago) — cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Maio	20,68	20,57
Julho	21,38	21,26
Agosto	21,69	21,55
Setembro	22,20	21,85
Outubro	22,63	22,03
Dezembro	22,60	22,50

SOJA (Chicago) — dolares por toneladas

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Maio	594	594
Julho	620	619
Agosto	630	630
Setembro	641	654
Novembro	655	671
Janeiro	672	669

TRIGO (Chicago) — dólares por toneladas

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Maio	407	414
Julho	411	417
Setembro	425	431
Dezembro	445	448
Março	459	463
Maio	465	470

Empréstimos ao setor privado sobem 9,1%

Brasília — Os empréstimos do sistema financeiro ao setor privado, até o mês de fevereiro último, acumularam um total de Cr$ 3 trilhões 689 bilhões 900 milhões, com uma expansão de 9,1% sobre o saldo das aplicações em dezembro de 1979. O Banco do Brasil, maior repassador de recursos do sistema, emprestou, em igual período, Cr$ 789 bilhões 500 milhões. Esses dados constam do boletim de março do Banco Central, distribuído ontem.

As aplicações do BB, dessa forma, apresentaram um crescimento de quase 10% sobre o saldo de dezembro último. Essa elevada expansão dos empréstimos do Banco nos dois primeiros meses do ano deve-se ao fato de a instituição ter operado nesse período com um orçamento provisório, enquanto não estava pronto o orçamento definitivo aprovado pelo Conselho Monetário Nacional, que previa um crescimento de cerca de 60% sobre o saldo do final de 1979.

Até fevereiro, os meios de pagamento apresentaram uma retração de 4,8% sobre o saldo em dezembro último, depois de as estatísticas do Banco Central já terem apontado para um comportamento também contracionista em janeiro de 8,2%.

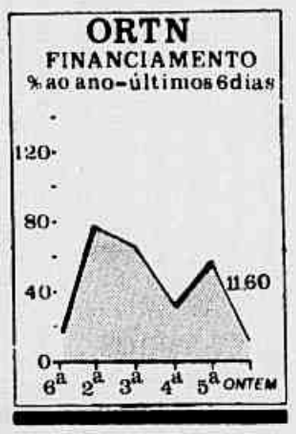
Em março, segundo revelou ontem um técnico dessa instituição, os meios de pagamento continuarão, ainda, a apresentar uma retração.

Esse técnico considerou que, apesar de ainda não estarem prontas as estatísticas de março, os indicadores apontam para uma retração que ficará entre zero e 1%. Dessa forma, só a partir do próximo mês é que a expansão passará a ser positiva.

Apesar desse comportamento dos meios de pagamento no início do ano ser sazonal, o técnico do Banco Central considera que o Governo, este ano, irá cumprir à risca a sua meta de uma expansão não superior a 50%, já que limitou em 45% o crescimento das aplicações do sistema financeiro como um todo.

"No Brasil, o reflexo da expansão dos meios de pagamento sobre os índices inflacionários têm uma defasagem de cerca de sete meses, enquanto nos Estados Unidos esse reflexo demora um ano e no Japão dois anos. Por isso é que apesar da contração na oferta de moeda, a inflação ainda apresenta taxas elevadas, como a dos três primeiros meses de 1980, que estão refletindo a elevada expansão dos últimos meses de 1979", argumentou o técnico.

Segundo ele, é baseando-se nesse raciocínio que as autoridades monetárias esperam que os índices inflacionários decaiam no segundo semestre do ano. "Depois de agosto, a taxa da inflação começará a declinar sensivelmente, num reflexo da política contracionista do início deste ano", concluiu o técnico do Banco Central.



Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se com poucos negócios, registrando leve tendência compradora. Os papéis mais negociados foram os com vencimento em maio cotados na faixa de 25,00% até 25,20% e os com vencimento em junho negociados entre 25,10% até 24,70% de desconto ao ano. Os financiamentos de posição para segunda-feira oscilaram entre 12,00% e 6,00%, com a média dos negócios a 7,90%. O volume de negócios somou Cr$ 62 bilhões 319 milhões, segundo dados da Andimo. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
16/04	21,50	20,00
23/04	24,00	22,50
25/04	24,80	22,30
30/04	24,90	22,40
07/05	25,00	23,50
14/05	25,05	23,45
16/05	25,10	23,60
21/05	25,15	23,65
28/05	25,20	23,70
04/06	25,10	24,10
11/06	25,00	24,00
18/06	24,85	23,85
20/06	24,80	23,80
25/06	24,70	23,70
02/07	24,50	23,70
09/07	24,25	23,50
16/07	24,00	23,20
18/07	23,95	23,15
23/07	23,70	22,90
30/07	23,40	22,60
06/08	23,00	22,50
13/08	22,60	22,10
20/08	22,20	21,70
22/08	22,15	21,65
27/08	21,80	21,30
03/09	21,30	20,80
10/09	20,70	20,20
17/09	20,10	19,60
19/09	20,05	19,45
24/09	19,50	19,00
01/10	19,00	18,50
08/10	18,50	18,00
17/10	21,00	19,50
21/11	20,90	19,40
19/12	20,80	19,30
16/01	20,70	19,20
13/02	20,60	19,10
20/03	20,50	19,00

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se com volume fraco de negócios, com a maior parte das instituições financeiras concentrando seus negócios nos financiamentos de posição para segunda-feira. Os negócios oscilaram entre 13,00% e 9,70% ao ano, com a média dos negócios a 11,60%. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com cinco anos de prazo e juros anuais de 8% com vencimento no segundo semestre de 1984 foram cotadas a 143,70% e 144,70% do **valor nominal do mês Cr$ 546,64**. O volume de negócios somou Cr$ 41 bilhões 664 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Bolsa

Londres — Os fundos de Estado a longo prazo ganharam um quarto de ponto na Bolsa de Londres numa sessão que caracterizou-se por sua tendência vacilante. Os títulos industriais foram irregulares: ICI, Beecham e Unilever aumentaram alguns pontos, mas Bowater caiu, um dia depois de seus resultados decepcionantes. Os seguros aumentaram levemente e os imobiliários foram procurados com a esperança de uma próxima queda do juro.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem registrando um volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 48,193 e Cr48,205. O bancário futuro esteve procurado durante todo o período, com volume fraco de negócios, realizados a Cr$ 48,340 mais 2,50% até 3,05% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	968,00	969,00
três meses	995,00	995,50
Estanho (Standart)		
à vista	7640	7655
três meses	7745	7750
Estanho (high grade)		
à vista	7660	7690
três meses	7755	7780
Zinco		
à vista	344,00	345,00
três meses	335,00	337,00
Prata		
à vista	705,00	710,00
três meses	728,00	730,00
sete meses	710,00	
Ouro		
à vista 528,50 (Londres)		
533,50 (Zurique)		

Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas.
Prata — em pence por troy (31,103grs).
Ouro — em dólares por onça.

Dólar e ouro

Londres — O dólar fechou em baixa na maioria dos mercados monetários europeus, e em níveis inferiores às altas registradas no começo da semana. O ouro fechou em Zurique a 533,50 dólares a onça, uma alta de 7,50 dólares sobre a véspera. Em Londres sua cotação foi de 526,50 dólares, a mesma do dia anterior.

Um corretor do Barclays Bank International disse que "as atitudes norte-americanas aumentando a pressão contra o Irã, e as suas possíveis conseqüências, fez com que a venda do dólar se renovasse.

"O mercado também foi afetado pelas taxas de juro mais baixas do eurodólar e por um corte nos índices dos empréstimos primários de um pequeno banco norte-americano", acrescentou.

A maior parte dos corretores, entretanto, disseram que o dólar fechou acima dos níveis mais baixos atingidos durante o dia, ajudado pela notícia de que o Citibank manteve a sua taxa de juros, apesar de que se acreditava que haveria uma redução de 0,25%.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodolar, fechou ontem, para o período de seis meses em 18 7/16%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fra. Suíço	Fra. Frances	Florim
1 mês	18 15/16	17 7/8	9 1/16	7 5/8	13	10 3/4
3 meses	18 15/16	18 1/16	9 3/4	7 1/4	13 3/8	11 3/16
6 meses	18 7/16	17 11/16	10	7 5/8	13 7/8	11 5/8
12 meses	17	16 5/8	10	7 1/2	14	11 3/4

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar Estados Unidos	48,140	48,340	48,190	48,310
Libra Esterlina	105,72	107,06	105,83	106,99
Dólar Canadense	40,744	41,091	40,787	41,065
Florim Holandês	23,332	23,675	23,356	23,660
Franco Francês	11,016	11,157	11,027	11,150
Franco Suíço	27,508	27,877	27,537	27,860
Iene Japonês	0,19004	0,19259	0,19024	0,19247
Lira Italiana	0,054970	0,055483	0,055027	0,055449
Marco Alemão	25,626	25,982	25,653	25,966

As taxas acima fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro.

Foto de Cristino Paranaguá

Francis Mason acredita que hoje o Brasil enfrenta problemas sérios, mas não uma crise

Chase acha que bom projeto garante crédito ao Brasil

"Enquanto o Brasil continuar com a atual política de gerenciamento da dívida externa e demonstrar que os recuros obtidos no mercado internacional serão aplicados em projetos produtivos, que gerem riquezas, não encontrará problemas para levantar empréstimos externos", disse ontem o vice-presidente para as operações no Hemisfério Ocidental do Chase Manhattan Bank, Francis Mason.

Entretanto, ele acha que as organizações mundiais, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, de uma maneira geral, "deveriam tomar uma parcela mais significativa das necessidades de recursos externos de países como o Brasil". Segundo afirmou, essas organizações e seus países membros deveriam desenvolver outras fontes de recursos, porque os obtidos junto aos bancos privados, "de qualquer nacionalidade", não são ilimitados e "fatalmente chegará o dia em que não acompanharão o ritmo das necessidades dos países tomadores".

Dívida externa

O Sr Francis Mason, que passará a ser o responsável pela formulação da política de alocação de recursos do Chase, no mundo inteiro, afirmou que "não resta a menor dúvida que a dívida externa brasileira é alta e que o serviço da dívida, dentro da atual conjuntura internacional, é um peso e uma responsabilidade enorme que os dirigentes brasileiros da área econômica têm que conviver".

A dívida externa do Brasil atinge hoje a 51 bilhões de dólares e o serviço (juros mais amortizações) oscila entre 12,5 e 13,5 bilhões de dólares para este ano — 7 bilhões de dólares em amortizações e entre 5,5 e 6,5 bilhões de dólares pelos juros, segundo os atuais níveis da **Libor (London Interbank Offered Rate)**, no mercado do eurodólar. O serviço deverá representar entre 62,5 e 67,5% do volume das exportações brasileiras esperadas pelo Governo para este ano — 20 bilhões de dólares.

Apesar de alta, no entanto, o vice-presidente do Chase destacou que a dívida externa brasileira não é "demasiada" em relação ao potencial do país e, além disso, "à medida em que os projetos que estão sendo financiados aqui hoje se forem tornando produtivos, o Brasil não necessitará de tantos recursos externos". E frisou que o Brasil não terá problemas para levantar empréstimos no mercado internacional com a manutenção da atual política de gerenciamento da dívida e a garantia de que os recursos serão aplicados em projetos produtivos.

Aliás, a garantia dos projetos produtivos, afirmou ele, são fundamentais para a fixação do **spread** (taxa de risco), por parte dos bancos fornecedores de recursos, além do prazo do empréstimo. Informou ter conhecimento de que foram realizadas operações a curto prazo com **spreads** de 0,375% acima da **Libor**, que hoje oscila entre 18% e 19%, para empréstimos que se destinaram a projetos produtivos. O mercado aceita operações de 8 e até 10 anos, com **spreads** que variam de 0,875 a 1,125% acima da **Libor**.

Sobre a atual situação econômica brasileira, com uma taxa anual de inflação de 83,8% até o mês passado, o Sr Francis Mason reconheceu que o país "passa por uma fase econômica difícil", mas "temporária". E disse que o país continuará a assumir uma posição de liderança "cada vez maior, não apenas no Cone Sul da América, mas na economia mundial".

E afirmou que o Chase tomou a decisão de investir no Brasil, através do Banco Lar Brasileiro, em 1962 — "quando os dias eram bastante diferentes dos atuais" — e isso é uma prova da "confiança e da objetividade do nosso grupo em relação ao Brasil". O Lar Brasileiro é hoje o maior investimento do Chase, fora dos Estados Unidos. E o chase é o 2º maior credor privado do Brasil, no mercado internacional.

Recessão

O vice-presidente do Banco Chase Manhattan disse, sobre a economia norte-americana, que o programa restritivo do **Federal Reserve** (Banco Central dos EUA) vai provocar uma recessão já a partir deste ano. Mas destacou que "recessão não cura inflação, que para ser superada necessita de muito mais tempo".

Ele acha que o aumento dos preços verificado nos EUA em 79 e neste ano, em torno de 16 e 17% ao ano, será bem inferior no próximo ano, cujo segundo semestre deverá registrar taxas anuais em torno de 10% para o aumento dos preços. A queda, segundo afirmou, poderá ser obtida com a conjugação do atual programa de restrição ao crédito do **Federal Reserve**, com as restrições orçamentárias do Governo e com a criação do imposto adicional para a gasolina — de 10 **cents** adicionais por galão (3,8 litros).

As restrições ao crédito nos EUA trouxe uma série de limites para a atuação dos bancos, que além de não poderem concentrar mais de 10% de seu capital em empréstimos para um mesmo cliente, mesmo do exterior, terão que reduzir o crescimento de seus depósitos e empréstimos para taxas entre 6 e 9% neste ano. O Sr Francis Mason reconheceu que essa política restritiva, fatalmente, irá reduzir a disponibilidade de recursos dos bancos, para os investimentos no exterior, diminuindo sua capacidade de aumentar o capital e o lucro.

As atuais condições instáveis da economia mundial, com o fenômeno da inflação generalizado, determinou a decisão do Chase Manhattan em criar em sua cúpula de comando um cargo que terá a responsabilidade da formulação da política de alocação de recursos do banco, no mundo inteiro, de acordo com suas estimativas de risco.

Depois de passar 9 anos à frente da vice-presidência do Hemisfério Ocidental do Chase, o Sr Francis Mason passará a ser o responsável pela formulação da nova política de crédito, que, segundo ele, não terá "grandes mudanças, especialmente quando os recursos forem investidos em projetos produtivos e a remuneração for adequada". Além disso, a política global não se vai basear nas medidas "necessárias e temporárias", adotadas pelos bancos centrais de quase todo o mundo, para combater a inflação.

A posição do Sr Francis Mason será ocupada pelo atual vice-presidente do Chase para a Europa, Oriente Médio e África, James Bergford. Mas essa mudança não será a única do grupo: no Brasil, o Sr Charles Brauch, que era presidente da subsidiária do Chase em Hong-Kong, foi nomeado presidente do Lar Brasileiro, para substituir o Sr Robert Blocker, que se desligou do banco para "se dedicar a atividades particulares", segundo informou o Sr Francis Mason. Robert Blocker, que continuará como membro do conselho da diretoria do Lar, ocupava também o cargo de diretor regional do Chase no Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina.

FGTS chega a Cr$ 399,9 bilhões

A posição do saldo do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço em 31 de janeiro deste ano era de Cr$ 399 bilhões 900 milhões em 30 milhões de contas vinculadas, revelou ontem o Banco Nacional da Habitação, acrescentando que, de 1967 até esta data, os saques para aquisição de casa própria, dentro do SFH, foram de Cr$ 14 bilhões 500 milhões.

No período anterior às modificações da sistemática do FGTS — janeiro de 72 a junho de 79 — o BNH concedeu 134 mil 991 autorizações para a utilização de contas vinculadas em compra de moradia própria pelo Sistema Financeiro da Habitação, totalizando Cr$ 9 bilhões 200 milhões em saques.

O presidente da ABECIP (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança), Luiz Alfredo Stockler, acha que os sistemas de poupança e empréstimo nos países da América Latina podem ampliar suas operações destinadas a financiar compra de casa pelas camadas de baixa renda, por meio de taxas diferenciadas de juros e percentuais de atendimento por valores de financiamentos concedidos. Essa posição será defendida por ele na 18ª Conferência Interamericana de Poupança e Empréstimo, que se instalará amanhã em Assunção, Paraguai, estendendo-se até quarta-feira próxima.

PIS revela o que já pagou

Brasília — Do início de outubro do ano passado até o mês de março último, 10 milhões 260 mil trabalhadores receberam Cr$ 15 bilhões 714 milhões referentes ao exercício 1978/79 do PIS (Programa de Integração Social)), gerido pela Caixa Econômica Federal.

Segundo nota da CEF, distribuída ontem, foram pagos assim quase 75% do total à disposição dos trabalhadores, que era de Cr$ 21 bilhões. Com essa **performance**, assinala a nota, o percentual subiu em relação ao exercício anterior, quando foram pagos cerca de 70% dos abonos e rendimentos, num total de Cr$ 9 bilhões.

A Caixa procurou, segundo a nota, dar a maior rapidez possível ao pagamento do PIS. Para tanto, foi iniciada neste exercício a experiência de pagamento dos benefícios do PIS diretamente nas empresas. Cerca de 400 mil trabalhadores receberam seus rendimentos e abonos em 194 empresas, comprovando-se assim o êxito da experiência, que será ampliada no próximo exercício.

Antônio Ermírio afirma que indefinição na economia já desespera o empresariado

São Paulo — O diretor-superintendente do grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Morais, disse ontem que o empresário brasileiro já está desesperado com os anúncios permanentes de alteração na política econômica do Governo. Segundo ele, uma boa utilização dos impostos arrecadados diminuiria pelo menos em 50% a inflação atual.

Citou o seu grupo industrial Votorantim que paga em média 500 mil dólares em impostos diariamente e a sua preocupação ao ver que essa arrecadação não é direcionada para objetivos definidos, "não há prioridades estabelecidas e nós ficamos na eterna indefinição, assistindo aos gastos exagerados e ao dinheiro ser jogado fora".

DISCIPLINAMENTO

Para o diretor-superintendente do grupo Votorantim, está na hora de o Governo disciplinar os seus gastos. Precisa aprender a utilizar da melhor forma os recursos, que são poucos. Deu exemplos de gastos exagerados, como a Ponte Rio-Niterói, o Programa Nuclear Brasileiro e outros.

Se houver definições de prioridades "que sejam prioritárias de fato", a inflação cairá. Prega a disciplina. Acha que está na hora de o Governo aprender a administrar os recursos advindos dos impostos.

O Sr Ermírio de Morais não compreende a razão de o país construir grandes obras sem utilizar a poupança interna. "Só fazemos as coisas com recursos adquiridos no exterior. Isso só aumenta a nossa dívida externa", acrescentou.

Velloso crê em dívida menor em 85

O ex-Ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Velloso, previu ontem um superávit comercial em torno de 8 bilhões de dólares em 85, com a relação da dívida líquida declinando de 2,7, no ano passado, para 1,7 em 85. Reis Velloso abriu o seminário Brasil, a Estrada a Seguir, realizado pela Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

Ele afirmou que a estratégia de gradualismo econômico só é válida "se usarmos o maior afluxo de poupança externa" e se tivermos "uma solução durável" para o problema do petróleo, e que só será "exequível" se "conjugada com uma mudança rápida na estrutura de produção e no balanço de pagamentos".

Quanto à inflação, acredita o ex-Ministro que a estratégia do Governo "parece estar tomando forma, auxiliada por uma boa perspectiva para as safras agrícolas".

COMPRAMOS 100 APARTAMENTOS PARA GRUPO ARGENTINO

Desejando aplicar no mercado imobiliário do Rio, grande grupo investidor colocou à disposição da PATRIMÓVEL Cr$ 470 milhões (Dez milhões de dólares) para compra de 100 apartamentos prontos nos bairros, Copacabana, Ipanema, Leblon, Tijuca, Flamengo, Gávea, J. Botânico. Se você deseja vender, mesmo sendo uma unidade isolada consulte diretamente a diretoria da PATRIMÓVEL. 227-1075. Mauricio Goldbach — Horário Comercial. (P

CIA. BOZANO, SIMONSEN COMÉRCIO E INDÚSTRIA.

Sociedade de Capital Aberto
C.G.C — MF nº 42.113.662/0001-18

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas da Cia. Bozano, Simonsen — Comércio e Indústria a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, em sua sede social na Av. Rio Branco nº 138 — 3º andar, no dia 24 de abril de 1980, em Primeira Covocação, às 15:00 horas, a fim de tomar conhecimento e ratificar as deliberações do Conselho de Administração, em reuniões realizadas em 03 e 25 de março de 1980, que aprovaram a aquisição do controle acionário da Companhia Valença de Participações pela Siderúrgica Hime S.A. e os aumentos do capital social dessa sociedade controlada.

A fim de participarem da Assembléia, os titulares de ações ao portador deverão depositar as respectivas cautelas com antecedência mínima de 3 (três) dias na sede social da empresa.

Rio de Janeiro, 08 de abril de 1980
Conselho de Administração.
Julio Rafael de Aragão Bozano
Presidente

(P

COMPANHIA NACIONAL DE TECIDOS NOVA AMÉRICA
Sociedade de Capital Aberto - C.G.C.-MF.-33.007.592/0001-22

AVISO AOS ACIONISTAS
SUBSCRIÇÃO DE AÇÕES

Comunicamos aos Srs. Acionistas que a Assembléia Geral Extraordinária da Sociedade, realizada em 31 de março de 1980, aprovou o aumento do seu capital social de Cr$ 591.000.000,00 (quinhentos e noventa e um milhões de cruzeiros) para Cr$ 886.500.000,00 (oitocentos e oitenta e seis milhões e quinhentos mil cruzeiros) mediante subscrição pública, em dinheiro, de 150.000.000 (cento e cinqüenta milhões) de ações, sendo: 120.000.000 (cento e vinte milhões) de ações ordinárias e 30.000.000 (trinta milhões) de ações preferenciais, a Cr$ 1,97 (hum cruzeiro e noventa e sete centavos) cada uma, subscrição a ser efetivada nas seguintes condições:

1 — DIREITOS DOS ACIONISTAS:
1.1 — PRAZO DE SUBSCRIÇÃO: O prazo para o exercício do direito de preferência dos atuais acionistas na subscrição começará em 14 de abril de 1980 e terminará em 13 de maio de 1980; tendo, ainda, o prazo de 14 de maio de 1980 a 28 de maio de 1980 para a subscrição das sobras os acionistas que optarem por esse direito na primeira subscrição.
Os prazos acima fixados são decadenciais. Assim, os acionistas que não exercerem seus direitos dentro deles não mais poderão fazê-lo, aqui se incluindo também os decorrentes de cessões de direitos.
1.2 — PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTOS: As ações serão subscritas a Cr$ 1,97 (hum cruzeiro e noventa e sete centavos) cada uma, mediante pagamento em dinheiro de 10% no ato da subscrição e os restantes 90% em seis parcelas mensais de 15% cada uma, a partir da homologação do aumento, permitindo-se a partir da referida homologação a antecipação dos pagamentos.
1.3.— PARTICIPAÇÃO DAS AÇÕES SUBSCRITAS: As ações subscritas participarão de dividendos somente a partir da respectiva integralização.
1.4. — PROPORÇÃO DA SUBSCRIÇÃO: Os atuais acionistas têm direito de preferência de subscrição das ações do aumento na proporção de 50%, isto é, de subscrever uma ação para cada duas possuídas, dentro do primeiro prazo fixado no item 1.1., bem como, os que optarem quando da primeira subscrição, terão direito de preferência de subscrever ações das sobras verificadas. Em qualquer hipótese será observado sempre a classe de ações possuídas. Assim, ações preferenciais só permitem subscrição de ações preferenciais e ações ordinárias de ações ordinárias.
1.5. — DIREITOS ACIONÁRIOS:
a) AÇÕES AO PORTADOR: Os direitos serão representados pela própria cautela, na qual será aposto carimbo do seu exercício, inclusive para as cessões de direito.
b) AÇÕES NOMINATIVAS: Os direitos serão baseados no registro constante do Livro de Registro de Ações Nominativas em 11 de abril de 1980, em cujas cautelas também será aposto carimbo do seu exercício.
1.6. — NEGOCIAÇÃO DE DIREITOS: A Companhia fornecerá aos Acionistas, que o desejarem, documento próprio para negociação de direitos de subscrição, devendo a negociação ser formalizada até 5 (cinco) dias antes do encerramento do prazo preferencial de subscrição.
1.7. — INCENTIVOS FISCAIS: Poderá o subscritor, pessoa física, dentro dos limites legais, abater do Imposto de Renda até 30% do valor efetivamente aplicado na subscrição, por se tratar de ações de empresa de capital aberto, ficando, todavia, tais ações indisponíveis por 2 (dois) anos.
1.8. — ATENDIMENTO AOS ACIONISTAS: O atendimento aos Srs. Acionistas, será feito no Departamento de Ações da Companhia na Rua Dom Gerardo, 35 — 5º andar, no Rio de Janeiro, no horário de 10:00 às 11:00 horas e de 13:00 às 16:00 horas.
2 — OFERTA PÚBLICA DAS SOBRAS DE AÇÕES:
2.1. — A sobra de ações verificada ao final do prazo do exercício de preferência dos atuais acionistas, o que se dará em 28 de maio de 1980, será colocada junto ao público pela FATOR S/A. — CORRETORA DE VALORES E CÂMBIO.
2.2. — O prazo para essa oferta será de 60 (sessenta) dias, ou seja: de 29 de maio de 1980 a 28 de julho de 1980, e o preço, condições de pagamento e a participação das ações subscritas serão exatamente os mesmos consignados nos itens 1.2. e 1.3. deste aviso.

Rio de Janeiro, 10 de abril de 1980
COMPANHIA NACIONAL DE TECIDOS NOVA AMÉRICA
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(a)MANOEL GARCIA PRESIDENTE

(P

Falecimentos

Rio de Janeiro

Silverio Pereira da Fonseca, 56, comerciante (proprietário da butique Amazonas, Ipanema), no Hospital Silvestre. Nascido no Rio de Janeiro, casado com Maria de Lourdes Teixeira da Fonseca, morava em Ipanema. Infarto. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Vicente Pedrosa de Paiva, 70, funcionário público, no Hospital do IASERJ. Natural de Minas Gerais, viúvo de Doralice Ribeiro de Paiva, tinha três filhos: Fernando, Kátia e Marisa, netos, morava em Ipanema. Insuficiência renal. Será supultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Alda Bandeira de Paula, 80, na residência em Laranjeiras. Carioca, viúva de Arnaldo Corrêa de Paula, tinha uma filha: Esmeralda de Paula Gonçalves, sete netos. Arteriosclerose. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Israel Pinheiro dos Santos, 50, comerciário (funcionário da Confeitaria Danúbio, Tijuca). Carioca, solteiro, morava no Grajaú. Derrame cerebral. Será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Lenita Baptista da Silva, 58, na Casa de Saúde Sagrados Corações. Carioca, casada com Jorge Diniz da Silva, tinha dois filhos: Paulo e Henrique, uma neta, morava na Tijuca. Insuficiência cardíaca. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Adino Lopes da Rocha, 58, bombeiro hidráulico autônomo, no Hospital São Francisco de Paula. Natural do Rio de Janeiro, desquitado, morava em Benfica. Infarto. Será sepultado às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Celso Lourenço Menezes, 68, motorista profissional, na residência em Parada de Lucas. Carioca, viúvo de Norma Vieira de Menezes, tinha uma filha: Déa Menezes dos Santos, dois netos. Embolia cerebral. Será sepultado às 12h no Cemitério de Inhaúma.

Ivone Mendes Ferreira, 67, na Casa de Saúde Jacarepaguá. Carioca, casada com Carlos Serrano Ferreira, morava em Sulacap. Insuficiência cardiorrespiratória. Será sepultada às 10h no Cemitério Jardim da Saudade.

Estados

Osias Algauer, 48, chefe de gabinete da Secretaria de Segurança Pública do Paraná, em Curitiba. Policial desde 1954, trabalhou durante 19 anos na Delegacia de Ordem Política e Social do Estado, da qual foi titular de 1966 a 1979, cargo que lhe valeu o apelido de **Fleury**. Em 1972 recebeu do Ministério da Marinha as condecorações **Amigo da Marinha** e **Mérito Tamandaré** e em 1977 recebeu o **Mérito Policial** categoria prata. Formado em Direito pela Universidade Católica do Paraná, em 1963, era professor de investigações criminais da Escola de Polícia Civil do Paraná desde 1966. Fez curso de controle de multidões, pela US Agência para o Desenvolvimento; curso geral de polícia na Academia Interamericana EUA, no Paraná; curso da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra. Casado com Zeny Algauer, tinha uma filha, Elize. Infarto.

Nilton Bastos Plá, 50, diretor executivo para a Região Sul da Indústria Mana SA, no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Casado com Zuleika Weingartner, tinha uma filha. Insuficiência cardíaca.

Exterior

Ulrich Mulert, 39, correspondente e chefe do escritório da DPA em Nova Iorque. Estava em Denver (Colorado) para informar sobre os debates do Comitê Olímpico Norte-Americano sobre o possível boicote aos Jogos Olímpicos de Moscou. Atuou por mais de 10 anos como correspondente da DPA em Washington e Moscou. Nos últimos cinco anos chefiava a correspondência da agência em Nova Iorque. Além de noticiar as atividades da ONU, integrou a equipe de redatores que cobriu os jogos olímpicos de inverno em Lake Placid.

José Carlos Lavrador, 44, técnico de som do Departamento de Engenharia da Rede Globo de Televisão, em Brasília. No Hospital Cruz Branca, em Assunção, Paraguai. Trabalhava na TV Cerro Corá, para a transmissão por satélite do noticiário sobre a visita do Presidente João Figueiredo a Assunção. Infarto. O corpo será trasladado hoje para o Rio.

Previdência dá nome de quem frauda

Brasília — Os nomes das 200 empresas comprovadamente envolvidas em fraudes praticadas com máquinas autenticadoras que estavam desativadas e foram recuperadas para esse fim serão divulgados segunda-feira pelo Ministério da Previdência e Assistência Social. Os prejuízos por fraudes já apurados montam a Cr$ 310 milhões.

As empresas já estão indiciadas e os responsáveis têm prestado depoimento. Outras 200 empresas estão sendo investigadas. O Ministro Jair Soares elogiou o trabalho da Polícia Federal na investigação das fraudes: "Seu trabalho é um fator de encorajamento para nós. Teremos oportunidade de fazer verdadeira devassa entre sonegadores e fraudadores."

Uruguai liberta espanhóis e italianos mas conserva presa a brasileira Flávia

Juarez Porto

Montevidéu — O Ministério do Interior uruguaio anunciou a libertação de três prisioneiros políticos espanhóis e dois italianos detidos na penitenciária de Libertad, na província de Canellones, mas nada divulgou sobre a libertação da brasileira Flávia Schilling.

O desânimo dos advogados de Flávia já é evidente. Cansados de indefinições, criticam a atuação do embaixador brasileiro no Uruguai, Antônio Corrêa do Lago. O advogado Gerson Mendonça, após reunir-se com ele, culpou-o por falta de empenho e demasiada negligência.

DEPOIS DOS OUTROS

Ao contrário do esperado, possivelmente Flávia Schilling só venha a ser beneficiada pelo decreto governamental de concessão de liberdade condicional a presos políticos estrangeiros após a saída de outros enquadrados pelas leis uruguaias.

Os advogados Gerson Mendonça, Orlando Maluf Hadad, Ivo Galli e José Francisco Martins, porém, ainda têm esperanças de que sua libertação seja anunciada a qualquer momento.

O cônsul brasileiro, Agenor dos Santos, desde a tarde de ontem, está de plantão no Consulado à espera de uma decisão das autoridades uruguaias. Sabe-se que o decreto de expulsão de Flávia Schilling esteve na tarde de ontem na mesa do Presidente Aparício Mendes, segundo informou o advogado Gerson Mendonça.

HOTEL VICTORIA

Durante todo o dia, os advogados brasileiros de Flávia Schilling estiveram reunidos com os representantes diplomáticos brasileiros, sem, no entanto, obter qualquer informação. A conselho do Embaixador Antônio Corrêa do Lago, no início da noite, voltaram ao Hotel Victoria Plaza, onde estão hospedados, com a promessa de que qualquer decisão lhes será comunicada.

Às 9h da noite, o advogado Gérson Mendonça informou que o Cônsul brasileiro Agenor Soares dos Santos estava reunido com autoridades policiais uruguaias discutindo os detalhes da libertação de Flávia Schilling. Ao mesmo tempo, chegou de Porto Alegre outra informação, dando conta de que o nome de Flávia estava na lista de embarque do vôo 935, da Cruzeiro, que saiu às 16h45m para a capital do RS.

OS DOCUMENTOS

Em telex e contatos telefônicos com as embaixadas da Itália e Espanha, o Ministério do Interior do Uruguai solicitou a expedição da documentação dos prisioneiros políticos que serão beneficiados pela nova lei.

Os italianos são: Nino Ruffo, condenado a oito anos, preso em 1973; Giorgio San Martino, preso em 1979, ainda sem julgamento. Os espanhóis são: Francisco Peralta Leonor, condenado a oito anos, preso em 1976; Severino Alvarez, preso em 1976, condenado a cinco anos; e Eulógio Rodno Agulla, preso em 1978 e condenado a quatro anos.

CÁRCERE CENTRAL

O assessor de assuntos políticos da Embaixada espanhola, Jorge Descajar, foi ontem ao Cárcere Central de Montevidéo, onde os presos estrangeiros aguardam libertação, possivelmente através do vôo da Ibéria, domingo à tarde, que sai de Montevidéo às 14h30m.

Segundo o diplomata espanhol, todos os prisioneiros estão em bom estado de saúde e se mostram entusiasmados com a libertação. Também os seus parentes puderam visitá-los no Cárcere Central, levando roupas e alimentos.

O procedimento dos órgãos uruguaios em relação a estes presos estrangeiros pode, também, na opinião do advogado Gérson Mendonça, repetir-se em relação a Flávia Schilling. "Entretanto, devemos considerar a hipótese de as autoridades uruguaias nos surpreenderem com uma determinação totalmente diversa".

Chanceler acha que o curso está normal

Assunção — O Ministro das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro, declarou que o caso da brasileira Flávia Schilling está no seu curso normal: "As informações que eu tenho são de que o Supremo Tribunal uruguaio já apreciou o pedido de libertação e agora falta apenas a assinatura de um decreto expulsando-a do país".

O chanceler desmentiu a informação de que surgira um problema novo no caso Flávia, presa política há sete anos e quatro meses. "Lembrem-se de que o Uruguai fez uma nova lei e é exatamente com base nela que Flávia Schilling será libertada. Naturalmente há que se ver a forma pela qual a lei deve ser aplicada", ponderou o chanceler.

Uma fonte diplomática comentou que não há nada estranho no fato de Flávia Schilling não ter saído da prisão até ontem, como estava previsto. "O importante é que o problema já está resolvido e não será de se estranhar se ela for solta ainda hoje ou amanhã".

AVISOS RELIGIOSOS

ERNEST GUENTHER COHNITZ

(MISSA DE 7º DIA)

Sua família convida para a missa que será celebrada às 11.30 hs. de 2ª-feira dia 14 de abril na Igreja do Rosário à rua do Rosário esquina com Rio Branco.

GABRIEL SICILIANO

(FALECIMENTO)

Elvira Cavaliere Siciliano, José Cavaliere Siciliano, Catharina Siciliano, Marcos Siciliano, Antonio Siciliano e Jorge Siciliano cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido esposo e pai GABRIEL SICILIANO e convidam parentes e amigos para o sepultamento hoje, às 12 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 2 para o Cemitério de São João Batista. (P

HÉLIO FRANCISCO DE CARVALHO DA SILVA

(MISSA DE 7º DIA)

Esposa, filhos e netos convidam para missa de 7º dia que farão celebrar em intensão de sua alma, no dia 14 de abril às 10 horas na Catedral Metropolitana de Niterói — Paróquia de São João Batista — Jardim D. Pedro II — Centro — Niterói — RJ

LYDIA PINTO SOARES

Seus filhos agradecem as homenagens de pesar e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia, segunda-feira, às 09:30 hs., na Igreja São José. Rua Barão de Mesquita, nº 763 — Andaraí.

ZILDA NOLETO AIRES

(MISSA DE 7º DIA)

Lena Maria Noleto Aires Guimarães, Joberto Soares Guimarães e família, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de sua querida mãe, sogra e avó ocorrido dia 08/04/80 e convidam para a missa que será celebrada segunda-feira dia 14, na Igreja de N. Sra. do Carmo, na rua 1º de Março, S/N- Centro, às 9:30 horas.

Ministério da Agricultura lança plano de assistência técnica à pecuária leiteira

Brasília — O Ministério da Agricultura divulgou ontem as razões pelas quais foi criado o tipo de leite especial, que tenderá a ser o único no futuro, conforme os técnicos do Governo. No comunicado, o Ministério anuncia a criação de um plano de assistência técnica e fomento à pecuária de leite, junto às usinas, visando à melhoria das condições de alimentação, manejo e sanidade dos rebanhos.

Também serão carreados recursos financeiros — montante ainda em estudo pelo Banco Central e Banco do Brasil — para um programa de capacitação dos produtores de leite e melhoria da qualidade do produto. Deverá ser reorganizado o Serviço de Inspeção Federal e revisados seus regulamentos. A modificação básica é a adoção de maior higiene na ordenha, com a construção de um abrigo rústico com chão de cimento, cobertura e água corrente.

FIM DO TIPO "C"

De acordo com o secretário nacional de Abastecimento do Ministério da Agricultura, Hélio Tollini, o preço de Cr$ 13 para o leite especial foi estabelecido a fim de criar um estímulo ao produtor. Segundo ele, o leite magro pasteurizado, hoje consumido como leite tipo C, deverá deixar de existir dentro de dois anos.

O secretário de Abastecimento argumentou que a criação do tipo especial de leite se deu porque as normas de produção para o leite tipo C eram "irreais", motivo pelo qual, desde que ele foi criado, há 28 anos, nunca foi alcançado. Alguns técnicos comentaram que, se a qualidade do leite consumido no mercado fosse a estabelecida para o leite tipo C, não haveria possibilidade de se criar um novo leite.

E, em contrapartida, os valores de gastos com produção apresentados pelos produtores, referentes a insumos de produção exigidos para o leite tipo C, não eram reais, na medida em que os produtores não os utilizavam. Dessa forma, o aumento concedido aos produtores, de Cr$ 8,75, seria correspondente aos aumentos de custos dos insumos compatíveis com a produção do leite magro pasteurizado, cuja qualidade é bem inferior ao tipo C. Ao contrário do que propunha o grupo de trabalho criado pelo Ministério da Agricultura: um preço aos produtores a partir de Cr$ 10,50.

No comunicado, o Ministério declara que "a má remuneração do leite ao longo das últimas décadas, com aumentos contínuos nos preços dos insumos e preço do produto tabelado, resultaram na falta de motivação do produtor para expandir seus investimentos em busca de maior produção, produtividade e de melhor qualidade".

EM BUSCA DAS CAUSAS

A CPI, presidida pelo Senador Orestes Quércia (PMDB-SP), tem como vice o Sr Evelásio Vieira (PP-SC) e como relator o Sr Murilo Badaró (PDS-MG). Integram-na, também, os Srs Lázaro Barbosa (PMDB-GO), Nélson Carneiro (PMDB-RJ), Aderbal Jurema (PDS-PE), Bernardino Viana (PDS-PI), Jutahy Magalhães (PDS-BA) e a Sra Eunice Michiles (PDS-AM).

Os Senadores Nélson Carneiro e Aderbal Jurema disseram, na reunião de ontem, que a CPI não poderá ficar limitada a ouvir depoimentos teóricos, apenas sobre conceitos genéricos. É necessário que investigue a causa da violência, porque ela foi cometida, bem como as suas vítimas. Como disse o Sr Aderbal Jurema, "é imprescindível que desaceleremos o aumento da criminalidade". O Sr Nélson Carneiro recomendou as visitas às penitenciárias.

A violência urbana, de acordo com o Senador Orestes Quércia, é um reflexo da sociedade brasileira. "Os direitos fundamentais do homem não estão sendo assegurados, não há sequer a garantia ao cidadão de andar livremente nas ruas, o que demonstra o grande fracasso do Estado", disse.

É inadmissível, a seu ver, que "uma figura dantesca como a de **Mão Branca**, inventada, venha a se tornar a esperança de milhões de pessoas e que 80% das pessoas, entrevistadas por uma rede de televisão, recomendem a pena de morte como fórmula para diminuir a criminalidade".

Rondônia demite 10 policiais e um delegado, por extorsão, torturas e venda de armas

Porto Velho — O Secretário de Segurança Pública de Rondônia, Sr José Cláudio Teixeira, demitiu, ontem, 10 agentes policiais e um delegado, na capital e em duas cidades. Eles foram acusados dos crimes de extorsão, espancamento de presos, facilitar fugas, venda de armas apreendidas, maus-tratos ao público, cumprimento de ordens ilegais e uma série de outros delitos, segundo a Corregedoria de Polícia.

Desde o início do ano, o delegado Cícero Dantas da Rocha, de Vilhena, a 710 quilômetros da capital, vinha sendo denunciado pelo jornal **O Guaporé**, de, juntamente com quatro policiais, haver criado uma verdadeira indústria de prisões ilegais, só libertando os detidos mediante pesadas **fianças**.

MOTORISTA

No começo desta semana, a polícia voltou às manchetes do jornal. Três agentes, no Município de Jiparaná, a 340 quilômetros de Porto Velho, espancaram violentamente um motorista de ônibus que fora à delegacia queixar-se de dois passageiros que haviam ocupado assentos no carro, mediante ameaça de revólveres. Os dois passageiros eram policiais. Também por espancamento de pessoas ilegalmente detidas, haviam sido denunciados três policiais da capital.

Os agentes demitidos foram: Em Porto Velho — José Ribamar Soares Filho, João Faustino de Freitas e José Araújo Duarte; em Jiparaná, Josias Manoel Delfino, Maurício Carvalho do Nascimento e Wellington Rodrigues de Souza; em Vilhena, Onório Dienstrumann, Odilon Augustinho de Farias, Geraldo Ferreira e Cléber Roberto de Oliveira, além do delegado Cícero Dantas da Rocha.

O Secretário de Segurança Pública, José Cláudio Teixeira, assegurou que vai mandar abrir inquéritos contra os policiais demitidos. Explicou que a violência e a corrupção da polícia são causadas pela absoluta ausência do Poder Judiciário no Território: o único juiz de Direito que havia em Rondônia — com mais de 1 milhão de habitantes — foi transferido recentemente para Taguatinga, no Distrito Federal, e viaja no dia 18.

Polícia prende ladrões que roubavam sucata do depósito de uma empreiteira do metrô

A 8ª DP autuou em flagrante três homens que, na madrugada de ontem, foram surpreendidos por uma patrulha da Polícia Militar roubando sucata de ferro de um depósito da Construtora Mendes Júnior, empreiteira do metrô, na Rua Joaquim Palhares, 132. Também foram presos o receptador do material e dois menores.

O delegado Elson Campelo descobriu que, ao lado do ferro-velho para onde era desviado o material roubado, funcionava uma oficina clandestina de automóveis. Por isso, transferiu as sindicâncias para o 3º Setor Operacional de Roubos e Furtos.

FERRO-VELHO

No depósito, foram presos Vanderlei Monteiro Carvalhosa, José Fernando de Morais e Valdeck Almeida Pinheiro e apreendidos o caminhão placa UM-3525 e a **pick-up** placa PP-5440, em cujas carroçarias se encontrava a sucata. Com os três, foram também presos, e encaminhados ao Juizado de Menores, J.C.S. e M.A.F.A.

Em seguida, os policiais foram ao ferro-velho situado na esquina das ruas Tegucigalpa e De Degas, onde prenderam Manoel Ribeiro Gonçalves, que comprava a sucata roubada. Ele informou que o depósito pertence a um homem que só conhece como Aníbal ou **Anibinha**, com quem trabalha desde que seu tio, Alfredo Antônio Gonçalves, dono de um ferro-velho em Inhaúma, foi morto em um assalto.

A polícia verificou que o terreno onde funciona o ferro-velho de Aníbal pertence a um homem conhecido apenas como Rubens, mas suspeita que a posse é indébita, pois o imóvel pertenceria ao INAMPS. Rubens, segundo a 8ª DP, é irmão do banqueiro de jogo do bicho **Ratão**, apontado como autor da morte do policial Ubiraci Jorge Nogueira.

Na delegacia, Valdeck, José Fernando e Vanderlei informaram que era a segunda vez que apanhavam material no depósito, onde a empreiteira não mantém vigia. Na oficina de automóveis, a polícia encontrou cerca de 150 rodas novas, além de dois chassis de Passat adulterados. Segundo os policiais, a oficina pertence a um soldado da PM conhecido apenas como Paulo.

QUADRINHOS
DOMINGO
JORNAL DO BRASIL

Tempo

Inpe/CNPq — Via Rio-Sul

Área branca sobre o Oceano Atlântico, na altura do litoral das regiões norte e nordeste estendendo-se até o Foz do Amazonas, indica a nebulosidade e chuvas, associadas a zona de convergência intertropical. A área branca que cobre os Estados do Acre, Amazonas, Pará, Norte do Mato Grosso, Goiás, e o território de Rondônia, indica nebulosidade e chuvas associadas, à massa de ar equatorial continental. Uma frente fria, em dissipação está localizada sobre o Oceano Atlântico, na altura do litoral norte, do Estado do Rio de Janeiro.

O Estado de São Paulo, a região sul do Brasil, Paraguai, e o norte da Argentina aparecem com a área escura, indicando tempo bom, temperatura elevada. Uma frente fria, está localizada, sobre o Oceano Atlântico na altura do litoral do Rio Grande do Sul, estendendo-se pelo Uruguai, e Argentina. A frente fria, está provocando durante sua passagem, fortes chuvas e trovoadas isoladas.

As imagens do satélite meteorológico "SMS", são recebidas diariamente, pelo Instituto das Pesquisas Espaciais (INPE/CNPQ), em São José dos Campos (SP).

As imagens do satélite meteorológico "SMS", são transmitidas em infra-vermelho.

As áreas brancas na fotografia, indicam temperaturas baixas, e as áreas pretas, indicam temperaturas elevadas.

Determinando-se as temperaturas das áreas brancas e das áreas pretas, pode-se com uma escala cromática, conhecer a temperatura da superfície da terra, das massas de ar, e, do topo das nuvens.

NO RIO

Parcialmente nublado a nublado: possível instabilidade ao entardecer; temperatura estável; ventos, norte, fracos; máxima, 37.5 (Realengo); mínima, 22.0 (Santa Teresa).

O SOL

Nascer	6h05m
Ocaso	17h42m

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	30.0
Acumulados este mês	87.1
Normal mensal	116.2
Acumulada este ano	252.6
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Rio/ Niterói — Preamar: 01h23m/1.2m e 13h18m/1.2m. Baixamar: 07h44m/0.3m e 20h13m/0.2m.

Angra dos Reis — Preamar: 01h12m/1.3m e 13h16m/1.3m. Baixamar: 07h09m/0.4m e 19h26m/0.0m.

Cabo Frio — Preamar: 00h51m/1.2m e 12h51m/1.2m. Baixamar: 06h54m/0.4m e 19h12m/0.1m.

Temperaturas

Dentro da baía	22
Fora da barra	22
Mar agitado	
Corrente: Leste-Sul	

OS VENTOS

Norte, fracos.

A LUA

CHEIA 30/04 — MINGUANTE Até dia 14/4 — NOVA 15/04 — CRESCENTE 22/4

NOS ESTADOS

Amazonas — Nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. **Roraima** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. **Acre e Rondônia** — Nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. **Pará** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas ocasionais, principalmente no Nordeste do Estado. Temperatura estável. **Piauí e Ceará** — Parcialmente nublado a nublado com pancadas isoladas no litoral. Temperatura estável. Máximo, 31; mínima 23.6. **Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco** — Parcialmente nublado a nublado com pancadas isoladas no litoral. Temperatura estável. Máximo 30.9; mínima 23.2. **Amapá** — Parcialmente nublado a nublado, sujeito a pancadas isoladas. Temperatura estável. **Maranhão** — Parcialmente nublado a nublado com pancadas esparsas no Norte do Estado. Temperatura estável. Máxima, 30; mínima, 22. **Alagoas e Sergipe** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máximo, 30, mínima 24. **Bahia** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 29.8; mínima 24. **Mato Grosso** — Nublado com pancadas esparsas e trovoadas isoladas. Temperatura estável. Máxima, 31.1; mínima 21. **Mato Grosso do Sul** Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máxima, 29.2, mínima, 22. **Goiás** — Parcialmente nublado a nublado, sujeito a pancadas isoladas no Sul do Estado. Temperatura estável. Máxima, 28, mínima 20.7. **Brasília** — Parcialmente nublado a nublado, sujeito a instabilidade ocasional. Temperatura estável. Máximo 25.8; mínima, 16.6. **Minas Gerais** — Parcialmente nublado a nublado possível instabilidade ao entardecer. Temperatura estável; Máxima 28.7; mínima, 20.3. **Espírito Santo** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máximo 35.4, mínimo 25.1. **São Paulo** — Parcialmente nublado a nublado, sujeito a instabilidade passageira na parte da tarde no Norte e no litoral. Temperatura estável. Máximo 28.4; mínimo 20.9. **Paraná** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máxima, 27.5; mínima, 18.7. **Santa Catarina** — Parcialmente nublado a nublado sujeito a ligeira instabilidade no sul do Estado. Temperatura estável; Máximo, 32.8; mínimo, 25.8. **Rio Grande do Sul** — Nublado a encoberto com pancadas e trovoadas esparsas no sul do Estado, nas demais regiões nublado, podendo instabilizar-se no decorrer do período. Temperatura estável; Máxima 34.3; mínima 21.2.

NO MUNDO

Amsterdã, 12, claro — **Assunção**, 27, encoberto — **Atenas**, 12, nublado — **Beirute**, 18, claro — **Berlim**, 10, nublado — **Bonn**, 11, encoberto — **Bruxelas**, 12, encoberto — **Buenos Aires**, 11, chuva — **Cairo**, 23, claro — **Chicago**, 5, encoberto — **Copenhague**, 11, encoberto — **Estocolmo**, 9, claro — **Genebra**, 10, claro — **Hong Kong**, 21, nublado — **Jerusalém**, 15, nublado — **Lima**, 19, nublado — **Lisboa**, 17, encoberto — **Londres**, 13, encoberto — **Madri**, 16, encoberto — **Miami**, 27, bom — **Moscou**, 8, encoberto — **Nice**, 15, claro — **Nova Déli**, 38, encoberto — **Nova Iorque**, 14, bom — **Oslo**, 7, nublado — **Paris**, 14, claro — **Roma**, 17, claro — **Sófia**, 5, chuva — **Tóquio**, 15, nublado — **Varsóvia**, 7, nublado — **Viena**, 9, chuva — **Washington**, 21, bom.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Frente fria em dissipação ao largo do litoral Norte do Rio de Janeiro; nova frente fria semiestacionária sobre o Uruguai. Anticiclone subtropical c/ centro de aproximadamente 1018 MB localizado a 20°S/20°W. Anticiclone polar em transição; p/ tropical c/ centro de aproximadamente 1014 MB localizado a 26°S/42°W.

Juíza manda 20º BPM mostrar tropa à irmã de assassinado

Por determinação da Juíza **Ana Maria Faber Barbalat**, da 4ª Vara Criminal de Nova Iguaçu, a partir de hoje, durante 10 dias improrrogáveis o comando do 20º BPM terá de mandar 40 militares, diariamente, à delegacia de Belford Roxo. Isso, para que Marli Pereira Soares reconheça entre eles os oito policiais que, em outubro do ano passado, invadiram sua casa, roubaram e mataram a tiros seu irmão, Paulo Pereira Soares Filho.

A ordem da Juíza foi devido à atitude do comandante do batalhão, Coronel Cecílio Mendes, que se recusou a apresentar a tropa ao delegado Geraldo Amim Chaim, para que Marli identificasse os assassinos. A Juíza Ana Maria Faber Barbalat, que foi obrigada adiar o julgamento de dois criminosos, recebeu Marli e seu pai, Paulo Pereira Soares, que lhe foram pedir garantias, devido às ameaças de morte que vêm recebendo de soldados e oficiais do batalhão.

ATENTADO

Antes de dar o despacho, a Juíza esteve reunida durante 1h 40m com o delegado de Belford Roxo e o Promotor José Pires Rodrigues. Ninguém teve acesso à reunião e, para que não houvesse interrupção, a magistrada colocou um funcionário e um soldado da PM na porta do seu gabinete e acendeu a luz vermelha. Num pequeno corredor, permaneceram jornalistas, advogados e funcionários do Foro, todos curiosos em saber qual seria sua determinação.

Enquanto aguardavam a hora de serem recebidos pela Juíza, Marli e seu pai conversaram com os jornalistas, afirmando que ali estavam para pedir proteção, pois temem a qualquer momento um atentado. Marli voltou afirmar que irá até o fim para que os assassinos de seu irmão recebam o castigo que merecem.

— O Coronel Cecílio pode me apresentar seus soldados pintados ou deformados que eu não terei dúvidas em reconhecer os oito que invadiram minha casa, a saquearam e, depois, arrastaram meu irmão para o meio da rua, onde o crivaram de tiros — disse Marli. " Eles não têm sentimentos e, como covardes, tentam agora ficar impunes, ameaçando a mim e a meu pai de morte, mas irei até o fim. Só calo a boca se me matarem. O Coronel Cecílio sabe quem são os assassinos, mas não sei por que quer acobertá-los."

Paulo Pereira Soares disse que já sofreu um atentado na porta do seu trabalho, mas ficará ao lado da filha. Frisou que vai escrever outra carta ao Presidente da República, agora mais minuciosa, pedindo providências. Acrescentou que irá escrever cartas, também, a outras autoridades, principalmente ao comandante do I Exército.

ELOGIOS

A juíza conversou, também a portas fechadas, com Marli e seu pai, e saiu, às 15h40m, para ir ao plenário, onde, desde às 13h, advogados e o corpo de jurados a aguardavam para dar início ao julgamento de José dos Santos Claudino e de Antônio Carmo Morais, por homicídio. A juíza adiou a audiência para o dia 19 de maio.

Às 16h40m, ela pediu a um funcionário que mandasse os jornalistas entrar, menos fotógrafos e cinegrafistas. Elegantemente vestida, mandou que todos se sentassem e explicou que não poderia dar entrevistas, mas queria conversar e elogiar o trabalho da imprensa, devido ao destaque que está dando ao caso.

O encontro da juíza com os jornalistas, que começou num ambiente de gravidade, se descontraiu quando um repórter elogiou a beleza da magistrada, o que provocou nela um sorriso. Depois de dizer que ouvia rádio, lia jornais e assistia à televisão, a juíza voltou a se desculpar por não poder conceder entrevista. Foi quando, brincando, disse que "sinto muito, pois gostaria de aparecer ao lado do bonito Promotor José Pires Rodrigues e do simpático delegado Geraldo Amim Chaim".

Sobre a proteção que Marli e seu pai pedira, a Juíza se negou a responder, alegando que qualquer publicação a respeito poderia prejudicar seu trabalho. Frisou, no entanto, que os dois não estão desamparados e que o caso foi cuidadosamente estudado com o delegado Geraldo Amim Chaim.

O DESPACHO

Em seu despacho, disse a Juíza Ana Maria Faber Barbalat, "que o reconhecimento terá de ser feito com maior precisão, sem pressa, para que não haja engano por parte da testemunha". Mais adiante, acrescentou "que a apresentação de um grande contingente no último dia de prazo acarretaria sensíveis prejuízos à segurança da cidade, que se tornaria despoliciada, e, por isso concedia prazo de 10 dias, improrrogáveis, para o reconhecimento". A seguir, determinou que fosse encaminhado ofício ao comandante do 20º BPM.

Disse ainda, que, além do comparecimento diário de 40 militares, inclusive aos sábados e domingos, deverá ser apresentada lista com os nomes de todos os componentes da unidade no dia 27 de dezembro do ano passado, especificando os que foram transferidos e para onde, os que se encontram em gozo de férias e licença e os que se acham afastados por outros motivos.

Enquanto os fatos se desenrolavam no terceiro pavimento do Foro de Nova Iguaçu, testemunhas informaram que um **camburão** do 20º BPM, com soldados e um oficial, deu várias voltas em torno do prédio. Em dado momento, o oficial gritou para um homem que estava numa das janelas do 3º andar que olhasse tudo e depois lhe contasse.

CONSTRANGIMENTO

Dois oficiais do Quartel-General da Polícia Militar, que não quiseram se identificar, disseram, ontem, que a atitude do Coronel Cecílio Mendes, em prejudicar a ação da Justiça para defender um grupo de ladrões e assassinos, está causando certo constrangimento na oficialidade, isso porque, pelas declarações de Marli, não há dúvidas de que os matadores de seu irmão são integrantes do batalhão.

Concurso tríplice tem páreos cheios e equilibrados

O concurso tríplice de 13 pontos que começa na reunião de hoje com três páreos, aparece como um dos mais equilibrados dos que foram feitos até hoje, o que pode dar ao vencedor, ou vencedores, um rateio bem compensador.

1º PÁREO
A chave um, por intermédio de Ban é força da carreira. Decreto-Lei na chave dois é o maior obstáculo do pilotado de R. Macedo. Depois, Degalium.

2º PÁREO
Foi muito boa a última atuação de Verdillon, animal que defende a chave número um. Elitu, sempre chegando perto dos ganhadores, é realmente um grande adversário do favorito, principalmente se conseguir um percurso sem prejuízos.

3º PÁREO
A parelha Talance, Hilader é destaque na última prova de hoje e ambos vão dar a chave número um W o destaque necessário nesta carreira. Difícil sair desta fórmula.

4º PÁREO
A última exibição de Aducan foi deveras impressionante, normalmente deverá marcar um ponto tranqüilo para a chave número dois. Colaborador, com J. M. Silva tem alguma chance na chave número um.

5º PÁREO
Carreira de prognóstico difícil. Chance para Match Peint Again, Dutchman e Big Chief, uma aposta tríplice aqui é bem jogada. Ligeira vantagem para Dudehman.

6º PÁREO
Das corridas que estão inscritas neste páreo, destacam-se Farol da Barra e Yuval, ambos na chave número dois. Há muita fé em Yuval. Renée Lacoste é outro com chance.

7º PÁREO
Carreira difícil e bem equilibrada, todas as três chaves estão em condições de oferecer um ganhador. Selecionando um pouco mais, vamos destacar West Bird, chave um, e Palma de Majorca, chave número dois.

8º PÁREO
A chave dois está muito forte com as presenças de Scalo e Cannon Shot, animais que devem fazer um páreo muito equilibrado nestes 1 mil 300 metros. Chave dois com convicção.

9º PÁREO
A chave dois com as presenças de Vileta, Xabanga e African Star é o destaque da carreira. Dificilmente deixará de acontecer o seu número no 13 pontos.

10º PÁREO
Mais uma prova equilibrada que pode oferecer uma ligeira surpresa. Há uma ligeira vantagem para as chaves um (Lob e Jurista) e a chave número três (Rumo e Gang Forward), destes é bem provável que saia o ganhador da carreira.

11º PÁREO
Jinja está sobrando na turma e é ponto certo para a chave número dois. As outras vão tentar atrapalhar sua vitória. Ligeira vantagem para Barrarias, que melhorou muito da última exibição para cá.

12º PÁREO
Novamente um páreo bem difícil para um prognóstico mais positivo. As chaves um (Dinasty) e dois (Allanda, Juventude e Timorous) são destaques. Difícil entre as duas.

13º PÁREO
Sol do Leblon correu muito na última oportunidade, foi segundo e mostrou progressos, deve marcar ponto aqui para a chave número um. Um bom azar é a chave número dois por intermédio de Justinian.

SÁBADO

8º PÁREO — Às 17h30m — 1.400 metros

Chave			
1	1—1 Degallium, F. Silva	1	58
	" Beach Boy, F. Pereira	2	58
	2 Ban, R. Macedo	3	55
	2—3 Floro, E. Freire	4	57
2	4 Pauião, E. B. Queiroz	5	56
	5 Vapuaçu, E. Marinho	6	58
	" 6 Decreto Lei, J. M. Silva	7	57
	3—7 Valek, E. R. Ferreira	8	55
	8 Bumerangue, G. Meneses	9	58
3	9 Vogler, J. Ricardo	10	56
	4—10 Very Good, J. Malta	11	55
	11 Sir Sloop, W. Costa	12	58
	12 Viño Puro, G. A. Feijó	13	57

9º PÁREO — Às 18h.00m — 1.300 metros

Chave			
1	1—1 Lumis, T. B. Pereira	1	57
	" Elitú, E. R. Ferreira	2	56
	2—2 Verdillon, P. Vignolas	3	57
	" Finitor, J. Pinto	8	58
2	3 Czar Rurik, J. F. Fraga	4	57
	4 Dranella, W. Costa	5	54
	3—5 Greenness, D. Neto	6	57
	6 Sesmo, P. Cardoso	7	58
3	7 Innocencio, C. Pensabem	8	
	8 Red Vamp, G. A. Feijó	10	
	4—9 Kalok, J. Ricardo	11	
	10 Avant L'Amour, M. Andrade	12	
	11 Mi Ventito, J. Ferreira	13	

10º PÁREO — Às 18h.30m — 1.100 metros

Chave			
1	1—1 Talanco, F. Silva	1	56
	" Hilador, E. Alves	5	57
	2 Great Bliss, F. Pereira	2	56
2	2—3 El Relampago, E. Marinho	3	57
	" Rokotan, A. Ferreira	8	56
	4 Favorable, L. Correa	4	57
	3—5 Colector Skiddy, J. Ricardo	6	55
	6 Nicolino, A. Abreu	7	57
3	4—7 Rei de Bastos, J. Pinto	9	57
	8 Fritz Klanner, E. B. Queiroz	10	56
	9 Boc, G. F. Almeida	11	57

DOMINGO

2º PÁREO — Às 14h30m — 1.500 metros

Chave			
1	1—1 Colaborador, J. M. Silva	1	57
	2 Ajará, G. Meneses	2	56
	3 Torpiller, G. F. Almeida	3	56
	2—4 Balado, A. Oliveira	4	56
2	5 Lord Simpatia, D. Neto	5	57
	6 Aducan, J. Ricardo	6	55
	3—7 Ticket, J. Pinto	7	56
	8 Jack Boy, R. Freire	8	56
3	9 Balduino, T. B. Pereira	9	56
	4-10 Devilish Khan, E. Marinho	10	56
	11 Fuscão, F. Pereira	11	57
	12 Ser Ichedid, J. Ferreira	12	56

4º PÁREO — Às 15h.30m — 2.000 metros

Chave			
1	1—1 Ugugo, G. F. Almeida	1	56
	" Dutchman, J. Ricardo	8	56
2	2—2 Match Point Again, J. M. S.	2	56
	3 Jet D'Eau, J. Queiroz	3	56
	3—4 Ainara, E. Sampaio	4	56
3	5 Busiris, E. Ferreira	5	56
	" Big Chief, G. Meneses	6	56
	4T6 Shot Lancer, J. Escobar	7	56
	7 Diau, F. Pereira	9	56

6º PÁREO — Às 16h.30m — 1.000 metros

Chave			
1	1—1 Filugello, J. R. Oliveira	1	55
	" Fretteloso, F. Pereira	6	55
	" Bond Street, G. F. Almeida	12	55
	2—2 Assyrance, R. Macedo	2	47
2	3 Farol da Barra, J. M. Silva	3	55
	4 Marimbo, G. Meneses	4	55
	3—5 Gajado, T. B. Pereira	5	55
	6 Yuval, J. Ricardo	7	55
3	7 Bregal, J. L. Marins	8	55
	4—8 Larrio, M. C. Porto	9	55
	9 Renée Lacoste, E. R. Ferreira	10	55
	10 Accigliato, J. Queiroz	11	55

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.100 metros

Chave			
1	1—1 West Bird, J. M. Silva	1	53
	2 Hecyra, A. Abreu	2	56
	3 Raramente, A. Oliveira	3	56
	2—4 Á. da Pátria, E. B. Queiroz	4	56
2	5 Aniram, W. Costa	5	56
	6 Daléria, J. L. Marins	6	56
	3—7 Luly, A. Ferreira	7	53
	8 P. de Majorca, J. Ricardo	8	53
3	9 Cardina, E. R. Ferreira	9	56
	4-10 Ibicuiba, F. Araujo	10	56
	11 Utilidade, A. Ramos	11	56
	" Idinaryx, J. B. Fonseca	12	56

10º PÁREO — Às 18h30m — 1.300 metros

Chave			
1	1—1 Argozol, H. Vasconcelos	1	56
	2 Kim Brasil, Juarez Garcia	2	55
	3 Aron, M. C. Porto	3	55
	2—4 Tiê-Sangue, J. Reis	4	55
	"Escalo, G. F. Almeida	14	55
2	5 Cannon Shot, J. Ricardo	5	56
	6 Arequito, J. Queiroz	6	56
	3—7 Kambary, L. Correa	7	56
	8 Hossgor, F. Pereira	8	56
	9 Didoire, J. L. Martins	9	55
3	10 Quelo, G. Meneses	10	56
	4—11 Acomó, T. B. Pereira	11	56
	"Silver Blaze, J. M. Silva	13	56
	12 Alamão, E. Ferreira	12	53
	13 Alinhado, J. Pinto	15	55

SEGUNDA-FEIRA

2º PÁREO — Às 20h30m — 1.100 metros

Chave			
1	1—1 Tatinha, P. Vignolas	1	56
	" Lesson, J. Pinto	4	56
	2—2 Snosuko, D. Neto	2	58
	" Zikilan, J. Ricardo	8	57
2	3 Vileta, W. Costa	3	57
	3—4 Xabango, Juarez Garcia	5	58
	5 African Star, J. Malta	6	55
	6 Aruoa, F. Araujo	7	57
3	4—7 Mixórdia, F. Pereira	8	57
	8 Estadia, A. Barbosa	9	57

3º PÁREO — às 21h.00m — 1.300 metros

Chave			
1	1—1 Jurista, M. C. Porto	1	56
	2 Lob, J. M. Silva	2	56
	2—3 Deep Light, L. Gonzalez	3	54
2	4 Taful, M. Andrade	4	55
	3—5 Tipster, E. R. Ferreira	5	58
	6 Phalçal, A. Ramos	6	54
3	4—7 Rumo, J. Pinto	7	55
	8 Gang Forward, F. Pereira	8	54
	9 Calim, J. R. Oliveira	9	56

5º PÁREO — Às 22h.30m — 1.300 metros

Chave			
1	1—1 Yamanco, J. M. Silva	1	
	2 Queen Angela, A. Oliveira	2	
	2—3 Hafar, M. Vaz	3	
2	4 Jinjo, J. Ricardo	4	56
	3—5 Tanária, G. F. Almeida	5	56
	6 Mezabi, J. R. Oliveira	6	56
3	7 Barrarlas, F. Pereira	7	55
	4—8 Vivito, J. Pinto	8	57
	9 Arpista, G. Meneses	9	56
	10 Duinho, A. Abreu	10	56

7º PÁREO — Às 23h.00m — 1.100 metros

Chave			
1	1—1 Rinato, E. Marinho		56
	2 Lucy Wonder, J. R. Oliveira	2	55
	3 Dinastv, G. F. Almeida	3	55
2	2—4 Allanda, J. Queiroz	4	54
	5 Juventude, J. Ferreira	5	55
	3—6 Bicowonder, P. Tonini	6	55
	6 Timorous, A. Barbosa	7	58
3	7 Ixione, E. Ferreira	8	53
	4—8 Rien, J. B. Fonseca	9	58
	8 Bizarria, I. Brasiliense	10	51
	9 Clima, M. Andrade	11	54

9º PÁREO — Às 23h.55m — 1.100 metros

Chave		
1	1— Olavac, J. Ricardo	1
	2 Capitão Mór, J. M. Silva	2
	3 Araguaçú, E. Marinho	3
	2—4 Sol do Leblon, G. F. Almeida	4
2	5 Mixuango, H. Vasconcellos	5
	" Caviste, G. Tozzi	14
	3—6 Justinin, J. Pinto	6
	7 Fireside, F. Araújo	7
	8 Hepacoré, C. Pensabem	8
3	9 Harlevy, T. B. Pereira	9
	4—10 Fritz Heinz, F. Pereira	10
	" Airman, J. Ferreira	12
	11 Tindaro, M. Vaz	11
	12 Cargo, J. Reis	13

1	CHAVES	2	CHAVES	3	D	T
	PAREOS DE SABADO		PAREOS DE SABADO			
	PAREOS DE DOMINGO		PAREOS DE DOMINGO			
	PAREOS DE SEGUNDA		PAREOS DE SEGUNDA			

JOCKEY CLUB BRASILEIRO
CONCURSO TRÍPLICE

Nome
Endereço
x 5,00 =

Canter

● A principal carreira de amanhã em Cidade Jardim, São Paulo, é o clássico José Cerquinho Assumpção, com uma dotação de Cr$ 200 mil ao vencedor. Esta carreira é disputada na pista de grama e é na distância de 1 mil 609 metros, e seu campo as montarias oficiais está assim formado:
1-1 Aborigem, I. Quintana, 60
2-2 Riadhis, M. Santos, 60
3-3 João Grande, J.Amorim, 60
4 Gelasio, N.F.Costa, 60
4-5 Top Secret, S.A.Santos, 60
6 Gipardo, L. Cavalheiro, 60
5-7 Calculous, J.Fagundes, 60
8 Dampierre, J.Machado, 60
6-9 Angriff, E.Le.Mener, 60
" Be Bop, F.S.Machado, 60
7-10 Faro, J.Silva 60
" Galaz, J.Garcia, 60
8-11 Nelisson, L.Yanez. 60
"M.Gusto, J.Castilho, 60

● Para correr uma das provas seletivas de amanhã a Taça de Ouro, o cavalo Dutchman, aprontou de maneira convincente ao marcar 1m03s para os 1 mil metros, sempre muito tranqüilo no percurso. Ugaga, G.F.Almeida, também agradou de maneira satisfatória, pois, cravou 1m05s para o quilômetro com absoluta facilidade, tinha reservas.

Montarias oficiais de amanhã

1º PÁREO — Às 14h00m — 1.300 metros —Cr$ 48.000,00 —(Areia)

			Kg.
1—1	Cedro do Lybano, F. Pereira	1	58
2—2	Smash, R. Macedo	2	57
3—3	Xadir, J. Ricardo	3	56
4—4	Três de Ouros, G. Meneses	4	56
	5 Citerra, A. Oliveira	5	55

2º PÁREO — Às 14h30m — 1.500 metros — Cr$ 68.000,00 — (Areia) — (DUPLA EXATA)

			Kg.
1—1	Colaborador, J. M. Silva	1	57
	2 Ajará, G. Meneses	2	56
	3 Torpiller, G. F. Almeida	3	56
2—4	Balado, A. Oliveira	4	56
	5 Lord Simpatia, D. Neto	5	57
	6 Aducan, J. Ricardo	6	55
3—7	Ticket, J. Pinto	7	56
	8 Jack Boy, R. Freire	8	56
	9 Balduino, T. B. Pereira	9	56
4-10	Devilish Khan, E. Marinho	10	56
	11 Fuscão, F. Pereira	11	57
	12 Ser Ichedid, J. Ferreira	12	56

3º PÁREO — Às 15h00m — 1.400 metros — Cr$78.000,00 — (Areia)

		Rj	Kg
1—1	Ura, G. F. Almeida	1	56
	2 Cup Bell, M. Andrade	2	56
2—3	Birbosa, J. Ricardo	3	56
	4 Fra Noi, J. Escobar	4	56
	" Garlan, F. Pereira	9	56
3—5	Big Passion, J. M. Silva	5	56
	6 Rainha da Noite, M. Niclevisk	6	56
4—7	Ruby Tuesday, E. Freire	7	56
	8 Shasta, J. Pinto	8	56

4º PÁREO — Às 15h.30m — 2.000 metros Cr$ 90.000,00 — (GRAMA) — SELETIVA DA TAÇA DE OURO — (Nº 2) —

			Kg.
1—1	Ugago, G. F. Almeida	1	56
	" Dutchman, J. Ricardo	8	56
2—2	Match Point Again, J. M. S.	2	56
	3 Jet D'Eau, J. Queiroz	3	56
3—4	Ainara, E. Sampaio	4	56
	5 Busiris, E. Ferreira	5	56
	" Big Chief, G. Meneses	6	56
4T6	Shot Lancer, J. Escobar	7	56
	7 Diau, F. Pereira	9	56

5º PÁREO — às 16h.00m — 2.000 metros Cr$ 90.000,00 — (GRAMA) — SELETIVA DA TAÇA DE OURO — (Nº 1) —

			Kg.
1—1	Depiction, J. Queiroz	1	56
	2 Boricado, J. Pinto	2	56
2—3	Bicobalt, A. Oliveira	3	56
	4 Bravio, E. Ferreira	4	56
3—5	Pretive, E. Sampaio	5	56
	6 Butor, E. M. Bueno	6	56
4—7	Somewere, U. Meireles	7	56
	8 Big Jay, J. M. Silva	8	56

6º PÁREO — Às 16h.30m — 1.000 metros — Cr$ 95.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA)

			Kg.
1—1	Filugello, J. R. Oliveira	1	55
	" Fretteloso, F. Pereira	6	55
	" Bond Street, G. F. Almeida	12	55
2—2	Assyrance, R. Macedo	2	47
	3 Farol da Barra, J. M. Silva	3	55
	4 Marimbo, G. Meneses	4	55
3—5	Gajado, T. B. Pereira	5	55
	6 Yuval, J. Ricardo	7	55
	7 Bregal, J. L. Marins	8	55
4—8	Larrio, M. C. Porto	9	55
	9 Renée Lacoste, E. R. Ferreira	10	55
	10 Accigliato, J. Queiroz	11	55

7º PÁREO — Às 17h.00m — 2.000 metros — Cr$ 90.000,00 — (GRAMA) — SELETIVA DA TAÇA DE OURO — (Nº 3)

			Kg
1—1	Laoag, A. Ramos	1	56
	2 Exótico, L. A. Pereira	2	56
2—3	Kamm, E. Ferreira	3	56
	4 Algo Tengo, E. Sampaio	4	56
3—5	Bahr El Ghazal, G. Meneses	5	56
	6 Humming Bird, F. Pereira	6	56
4—7	Union Valley, G. F. Almeida	7	56
	8 Dubois, J. Queiroz	8	56

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.100 metros —Cr$ 78.000,00 —(AREIA)

			Kg.
1—1	West Bird, J. M. Silva	1	53
	2 Hecyra, A. Abreu	2	56
	3 Raramente, A. Oliveira	3	56
2—4	Á. da Pátria, E. B. Queiroz	4	56
	5 Aniram, W. Costa	5	56
	6 Daléria, J. L. Marins	6	56
3—7	Luly, A. Ferreira	7	53
	8 P. de Majorca, J. Ricardo	8	53
	9 Cordina, E. R. Ferreira	9	56
4-10	Ibicuiba, F. Araujo	10	56
	11 Utilidade, A. Ramos	11	56
	" Idinaryx, J. B. Fonseca	12	56

9º PÁREO — Às 18h00m — 1.600 metros — Cr$ 68.000,00 — (AREIA) — (VARIANTE)

			Kg.
1—1	Great Blodd, J. Ricardo	1	57
2—2	Rei da Noite, U. Meireles	2	57
	3 Panzito, P. Cardoso	3	57
3—4	Avelano, J. Escobar	4	57
	5 Telon, A. Oliveira	5	57
4—6	Metebronca, L. Gonzales	6	55
	7 Forty, D. Neto	7	57

10º PÁREO — Às 18h30m — 1.300 metros — Cr$ 78.000,00 — (AREIA) — (VARIANTE) — (DUPLA-EXATA)

			Kg.
1—1	Argozol, H. Vasconcelos	1	56
	2 Kim Brasil, Juarez Garcia	2	55
	3 Aron, M. C. Porto	3	55
2—4	Tiê-Sangue, J. Reis	4	55
	"Escalo, G. F. Almeida	14	55
	5 Cannon Shot, J. Ricardo	5	56
	6 Arequito, J. Queiroz	6	56
3—7	Kambary, L. Correa	7	56
	8 Hossgor, F. Pereira	8	56
	9 Didoire, J. L. Martins	9	55
	10 Quelo, G. Meneses	10	56
4—11	Acomó, T. B. Pereira	11	56
	"Silver Blaze, J. M. Silva	13	56
	12 Alamão, E. Ferreira	12	53
	13 Alinhado, J. Pinto	15	55

Retrospecto

1º páreo
Quermes — Dreamar — Explosivo
2º páreo
Bold Prince-Pinstar — Operador
3º páreo
Elske — Queen's Tennis — Quickness
4º páreo
Vanisa Star—Filatova e Samira
5º páreo
Quecyan — Gemba — Arremetida
6º páreo
Vivedor — Easy Love — Elementar
7º páreo
Grat Class — Ubine — Gentry
8º páreo
Ban - Decreto Lei — Degallium
9º páreo
Verdillon — Elitu Sesmo
10º páreo
Hilador — Collector Skiddy e — Rokotan

Foto de José Camilo da Silva

Dreamer, com J. Malta, é uma das forças da carreira inicial de hoje

Programa de hoje páreo a páreo

1º PÁREO — às 14h00 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1 Tarpon, M. Vaz	1	56	6º (9) Takanir e Estática	1200	NP	1m16s2.	A. Garcia
2—2 Dreamer, J. Malta	2	56	1º (7) Rien e Katiripapo	1000	NL	1m03s2.	R. Carrapito
3—3 Tartignol, E. Marinho	3	57	8º (8) Calim e Jurista	1100	NL	1m09s	G. Ulloa
" Explosivo, J. B. Fonseca	4	55	3º (8) Quermes e Jeraldo	1000	NU	1m03s2.	G. Ulloa
4—4 Repes, T. B. Pereira	5	58	5º (7) Amazonense e Varlandi (CP)	1300	NL	1m23s2	S. Morales
5 Quermes, C. Morgado	6	57	1º (8) Jeraldo e Explosivo	1000	NU	1m03s2.	N. P. Gomes

2º PÁREO — as 14h30 — 1400 metros — Il Trovatore — 1m22s2/5 — (Grama)
DUPLA EXATA

1—1 Bold Prince, G. Meneses	1	53	Estreante	Estreante			F. Saraiva
2 En Armes, E. Marinho	2	56	2º (9) Hossgor e Great Class	1400	GL	1m25s3.	R. Costa
2—3 Pinstar, J. M. Silva	3	56	4º (9) Hossgor e En Armes	1400	GL	1m25s3.	R. Tripodi
4 Sibilant, H. Vasconcelos	4	56	9º (9) Hossgor e En Armes	1400	GL	1m25s3	A. Vieira
5 Tio Firmo, J. Queiroz	5	56	4º (9) Arequito e Diau	1200	NL	1m15s	G. Ulloa
3—6 Uribot, G. F. Almeida	6	56	2º (8) Barnun e Upset	1600	AL	1m42s	G. F. Santos
7 Khaled, F. Pereira	7	56	5º (9) Diau e Sagaris	1500	GL	1m30s3	B. Ribeiro
4—8 Talambu, J. B. Fonseca	8	56	9º (9) Energique e Solux de Maio(CP)	1000	NL	1m03s2	A. M. Caminha
9 Esculus, A. Ramos	9	56	7º (12) Argozol e Galo da Serra	1300	NU	1m23s4	O. M. Fernandes
10 Operador, J. Ricardo	10	56	6º (11) Bealieu e Kambary	1500	GL	1m30s3.	A. Ricardo

3º PÁREO — Às 15h00 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (Areia)

1—1 Elske, J. Pinto	1	58	1º (8) Gemba e Phelita	1300	NP	1m21s2.	A. P. Silva
2—2 Quickness, J. Ricardo	2	56	2º (8) Tuyupesa e Quadratura	1000	AP	1m01s2.	N. P. Gomes Fº
3—3 West Lady, G. Meneses	3	55	1º (10) Esmaisel e Palma Mater	1100	NL	1m08s3.	F. Madalena
4 Villa Royale, T. B. Pereira	4	55	6º (7) Laudana e Que Barbaridade	1300	AL	1m22s1.	A. V. Neves
4—5 Queen's Tenis, J. M. Silva	5	56	4º (8) Tuyupesa e Quickness	1000	AP	1m01s2.	E. P. Coutinho

4º PÁREO — às 15h30 — 1300 metros — Recorde — Coroatá — 1m15s4/5 — (Grama)

1—1 Dinara, J. Pinto	1	55	10º (13) Salteada e La Aurora	1100	AP	1m09s4.	Z. D. Guedes
" Proud, L. Gonzalez	3	55	9º (13) Salteada e La Aurora	1100	AP	1m09s4.	Z. D. Guedes
2—2 Haik, J. Malta	2	55	4º (10) Vasca e Hechtia	1200	GL	1m12s3.	A. P. Silva
3 Samira, A. Oliveira	4	55	Estreante	Estreante			A. Morales
3—4 Venise Star, G. F. Almeida	5	55	Estreante	Estreante			G. F. Santos
5 Chibatada, J. F. Fraga	6	55	Estreante	Estreante			O. Serra
6 Jaguaruana, E. R. Ferreira	7	55	7º (10) Vasca e Hechtia	1200	GL	1m12s3.	W. Aliano
4—7 Adelaide, R. Macedo	8	55	Estreante	Estreante			E. P. Coutinho
8 Filatova, J. M. Silva	9	55	3º (13) Salteada e La Aurora	1100	AP	1m09s4.	S. Morales

5º PÁREO — Às 16h00 — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (Areia)

1—1 Indicação, G. F. Almeida	1	54	5º (8) Elske e Gemba	1300	NP	1m21s2.	G. Ulloa
2 Muzina Dacha, F. Araújo	2	57	6º (8) Elske e Gemba	1300	NP	1m21s2.	S. P. Gomes
2—3 Quecyan, E. Ferreira	3	58	5º (9) Arremetida e Dogesa	1300	AU	1m23s2.	J. T. Alves
3—4 Gemba, J. Ricardo	4	58	2º (8) Elske e Phelita	1300	NP	1m21s2.	E. Cardoso
5 Phelita, I. Brasiliense	5	58	3º (8) Elske e Gemba	1300	NP	1m21s2.	A. Ricardo
4—6 Arremetida, W. Costa	6	57	5º (6) Dogesa e Muzina Dacha	1300	NL	1m23s1.	R. Carrapito
7 Espelette, F. Pereira	7	55	7º (8) Elske e Gemba	1300	NP	1m21s2.	G. L. Ferreira

6º PÁREO — às 16h30 — 1400 metros — Urge — 1m24s4/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1 Fabraza, J. Ricardo	1	57	6º (9) Zucaryl e Easy Love	1600	NL	1m41s3	A. Ricardo
2 Dilan, A. Ferreira	2	55	6º (8) Fulminat e Aciano	1300	AP	1m21s1	A. P. Lavor
3 Drenaco, A. Garcia	3	57	7º (9) Zucaryl e Easy Love	1600	NL	1m41s3	A. Garcia
2—4 Vivedor, J. M. Silva	4	56	5º (10) Helicas e Valdo (CJ)	1300	AL	1m21s4	S. Morales
5 Goblin, G. Meneses	5	57	1º (11) Vogler e Degallium	1600	NU	1m44s3	A. P. Silva
3—5 Verglás, F. Pereira	6	58	8º (13) Azulino e Easy Love	1300	NL	1m21s2	W. Meirelles
" Easy Love, J. Escobar	10	58	2º (9) Zucaryl e Quilatim	1600	NL	1m41s3	W. Meirelles
7 Bando, G. F. Almeida	7	56	6º (8) Easy Love e Drenaco	1600	NL	1m43s1.	R. Nahid
4—8 Elementar, J. Pinto	8	58	4º (12) Etandard e Tuins	1600	AU	1m43s4	R. Carrapito
9 Sagrado, J. Queiroz	9	58	7º (8) Zar e Vladivostock	1300	NP	1m23s	W. Penelas
10 Gratinado, J. Esteves	11	57	9º (9) Zucaryl e Easy Love	1600	NL	1m41s3	J. B. Silva
11 Picton, M. C. Porto	12	55	7º (8) Fulminat e Aciano	1300	AP	1m21s1	E. C. Pereira

7º PÁREO — às 17h00 — 1400 metros — Il Trovatore — 1m22s2/5 — (Grama)

1—1 Ubine, J. M. Silva	1	56	7º (9) Hossgor e En Armes	1400	GL	1m25s3	F. Madalena
2 Béjart, A. Souza	2	56	8º (8) Barnun e Uribot	1600	AL	1m42s	A. P. Lavor
2—3 Martim Pescador, D. Neto	3	56	8º (9) Hossgor e En Armes	1400	GL	1m25s3	J. M. Aragão
4 Gentry, R. Freire	4	56	4º (12) Argozol e Galo da Serra	1300	NU	1m23s4	S. P. Gomes
3—5 Ballyblack, J. Malta	5	56	4º (9) Racard e Allandez	1300	NL	1m22s1	G. Ulloa
6 Great Class, A. Ramos	6	56	3º (9) Hassogor e En Armes	1400	GL	1m25s3.	A. Nahid
7 Orelon, H. Cunha Fº	7	56	8º (8) Bassano e Gimmick (CP)	1200	NL	1m10s1	J. Borioni
4—8 Upset, A. Oliveira	8	56	3º (8) Barnun e Uribot	1600	AL	1m42s	A. Morales
9 Dignio, J. L. Marins	9	56	5º (8) Alamão e Ox-Tail	1300	NL	1m21s3.	R. Nahid

8º PÁREO — às 17h30 — 1400 metros — Urge — 1m24s4/5 — (Areia)
1º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

1—1 Degallium, F. Silva	1	58	3º (11) Goblin e Vogler	1600	NU	1m44s3.	A. Ociuoli
" Beach Boy, F. Pereira	2	58	3º (8) Easy Love e Drenaco	1600	NL	1m43s1.	A. Orciuoli
2 Ban, R. Macedo	3	55	6º (13) Sir Sloop e Clivers	1300	NL	1m22s1.	F. Abreu
2—3 Floro, E. Freire	4	57	10º (10) Jurista e Fanão	1300	NL	1m22s4.	J. U. Freire
4 Pauiãa, E. B. Queiroz	5	56	6º (12) Titov e Cavaignac	1300	NP	1m23s3.	P. Duranti
5 Vapuaçu, E. Marinho	6	58	7º (11) Goblin e Vogler	1600	NU	1m44s3.	R. Marques
6 Decreto Lei, J. M. Silva	7	57	5º (13) Sir Sloop e Clivers	1300	NL	1m22s1.	O. M. Fernandes
3—7 Valek, E. R. Ferreira	8	55	9º (11) Goblin e Vogler	1600	NU	1m44s3.	. P. Coutinho
8 Bumerangue, G. Meneses	9	58	9º (13) Nerv. de Aço e Plus Ultra (CJ)	1200	AL	1m15s3.	C. Ribeiro
9 Vogler, J. Ricardo	10	56	2º (11) Goblin e Degallium	1600	NU	1m44s3.	A. Ricardo
4—10 Very Good, J. Malta	11	55	6º (9) Yasser e Estintor	1000	NP	1m02s	J. E. Souza
11 Sir Sloop, W. Costa	12	58	1º (13) Clivers e Goblin	1300	NL	1m22s1.	Z. D. Guedes
12 Viño Puro, G. A. Feijó	13	57	12º (13) Sir Sloop e Clivers	1300	NL	1m22s1.	G. Ulloa

9º PÁREO — às 18h00 — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (Areia)
2º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

1—1 Lumis, T. B. Pereira	1	57	7º (14) Parisien e Venezo	1100	NL	1m10s	L. Ferreira
" Elitú, E. R. Ferreira	2	56	4º(14) Parisien e Venezo	1100	NL	1m10s	L. Ferreira
2—2 Verdillon, P. Vignolas	3	57	6º (14) Parisien e Venezo	1100	NL	1m10s	Z. D. Guedes
" Finitor, J. Pinto	8	58	1º (5) Michel e Triunfador	1300	AU	1m25s2	Z. D. Guedes
3 Czar Rurik, J. F. Fraga	4	57	9º (15) Ferus e Elitú	1400	NL	1m23s	F. Abreu
4 Dranella, W. Costa	5	54	6º (10) Libéria e Snow Angel	1300	NL	1m23s2.	R. Marques
3—5 Greenness, D. Neto	6	57	3º (10) Kama e Venezo	1000	NP	1m03s2.	J. Q. Souza
6 Sesmo, P. Cardoso	7	58	7º (11) Amazonense e Obvious	1300	NL	1m23s2	O. Cardoso
7 Innocencio, C. Pensabem	8	58	8º (14) Parisien e Venezo	1100	NL	1m10s	A. P. Lavor
8 Red Vamp, G. A. Feijó	10	57	8º (10) Kama e Venezo	1000	NP	1m03s2.	N. P. Gomes Fº
4—9 Kalok, J. Ricardo	11	58	6º (7) Obvious e Baroness	1300	NU	1m24s2.	L. Acuña
10 Avant L'Amour, M. Andrade	12	57	5º (15) Ferus e Elitú	1300	NL	1m23s	W. Andrade
11 Mi Ventito, J. Ferreira	13	58	14º (15) Ferus e Elitú	1300	NL	1m23s	G. Ulloa.

10º PÁREO — às 18h30 — 1100 metros — Galego — 1m06s 2/5 — (Areia)
3º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE — DUPLA EXATA

1—1 Talanco, F. Silva	1	56	5º (8) Gapur e Aconitum	1200	NU	1m16s1.	C. Rosa
" Hilador, E. Alves	5	57	4º (11) Bouc e Escamoso	1500	GL	1m31s1.	C. Rosa
2 Great Bliss, F. Pereira	2	56	11º(11) Quiabeiro e Aconitum	1200	NL	1m16s	I. C. Borioni
2—3 El Relampago, E. Marinho	3	57	9º (9) Old Time e Rokotan	1000	GL	1m00s1.	A. P. Lavor.
" Rokotan, A. Ferreira	8	56	2º (9) Old Time e Jereco	1000	GL	1m00s1.	A. P. Lavor
4 Favorable, L. Correa	4	57	6º (9) Metauro e Nicolino	1100	NL	1m09s	P. M. Pinto
3—5 Colector Skiddy, J. Ricardo	6	55	3º (9) Metauro e Nicolino	1100	NL	1m09s	R. Nahid
6 Nicolino, A. Abreu	7	57	2º (9) Metauro e C. Skiddy	1100	NL	1m09s	O. Cardoso
4—7 Rei de Bastos, J. Pinto	9	57	1º (13) Fritz Heinz e B. Hobby	1000	NU	1m04s1.	J. B. Silva
8 Fritz Klanner, E. B. Queiroz	10	56	7º (9) Metauro e Nicolino	1100	NL	1m09s	P. Duranti
9 Boc, G. F. Almeida	11	57	4º (9) Metauro e Nicolino	1100	NL	1m09s	J. M. Aragão

Volta fechada

Escorial

EMBORA não haja clássico e a atenção de todo o verdadeiro turfista deva estar um pouco voltada para Palermo com o Gran Premio Carlos Pellegrini, o programa de amanhã na Gávea se consegue apresentar atraente pela disputa de três seletivas para a próxima Taça de Ouro de potros, marcada para o dia 4 de maio. Em 2 mil metros e na pista de grama (qualquer que seja o estado da raia), estas seletivas são rigorosamente semiclássicos do ponto-de-vista técnico-seletivo. E mesmo o fato de o número de inscritos ser pequeno em relação ao número de vagas para a final, não diminui, de modo algum, o interesse pelos três páreos em questão.

Vamos, agora, comentar cada seletiva separadamente.

■ ■ ■

NA primeira destas seletivas, um nome, teoricamente, ganha destaque: Dutchman (Locris em Dury, por Garboleto), criação do Haras Sideral e propriedade do Stud Sideral. Embora sem vitória clássica (o que nenhum de seus adversários possui), este descendente de Man O'War produziu duas *performances* nobres de bom padrão: segundo, para Land Force, no grande clássico Linneo de Paula Machado, Grande Criterium carioca, e quarto, para Baronius, Biriatu e Nagami, na milha das recentes Two Thousand Guineas cariocas, grande clássico Estado do Rio de Janeiro. Além do valor em si destas colocações, foram *performances* significativas pelo que o potro apresentou no percurso.

Além de Dutchman, devem ser lembrados Big Chief (Fort Napoléon em Miss Faisca, por Alipio), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, com razoável retrospecto em São Paulo, vindo, inclusive, de boa atuação em pista de areia encharcada onde corre muito menos (é bom lembrar que ele foi quinto no citado Grande Criterium e tem vitória sobre o derby-*winner* Dark Brown em 1 mil 800 metros), Ainara (Sobressalto em Linaria, por Pantheon), criação e propriedade do Haras Jatobá, aparentemente um potro em evolução pelo que demonstra seu *turf-record* paulista, e Match Point Again (St. Ives em Nove Horas, por Nisos), criação do Haras Santa Rita da Serra e propriedade do Stud Lawn-Tennis, embora pareça ser melhor corredor na areia.

■ ■ ■

A corrida de Bravio (Felicio em Jarucê, por Maki) criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, nas Two Thousand Guineas cariocas, foi muito boa pois, apesar de ter largado em más condições em um lote de 18 animais, terminou em quinto bem próximo do trio escoltante do poderoso Baronius. Antes, havia obtido uma boa vitória no semiclássico preparatório para as citadas Two Thousand Guineas. Um dos grandes nomes desta segunda seletiva onde, talvez um pouco acima, esteja o de Depiction (Tumble Lark em Snow England, por Snow Cat), criação e propriedade do Haras Rosa do Sul, quarto no grandíssimo clássico Derby Paulista (Grupo I) e no grande clássico Consagração, o St. Leger (Grupo I) e segundo no importante clássico Linneo de Paula Machado, segundo comparação de cavalos (Grupo II).

Pretive (Masteréu em Teiga, por Al Mabsoot), criação e propriedade do Haras Tamandaré, irmão materno do muito bom miler Indaial, embora pouco experiente pois correu pouquíssimas vezes, é tido em alta estima por seus responsáveis e por alguns experts *paulistas. O retrospecto de Baoricado (Figuron em Tamara, por Burpham), criação do Haras Rio das Pedras e propriedade do Stud Toca, na grama, é bem razoável para que ele obtenha, pelo menos, a classificação. Big Jay (Tournevent em La Hermosa, por Major's Dilemma), criação de Jayme do Castro Barbosa e propriedade do Studão A, e Butor (Daddy R em Kocada, por Peter's Choice), criação e propriedade do Haras Eduardo Guilherme, tem experiência na distância e podem correr aceitavelmente.*

■ ■ ■

BAHR-El-Ghazal (Xavecó em Laurelle, por Fort Napoléon), criação e propriedades dos Haras São José e Expedictus, é, aparentemente, o nome mais forte da última seletiva a ser disputada. Sua recente vitória na milha e pista de grama em corrida de reaparecimento, foi bastante expressiva. Dubois (Tumble Lark e Astara II, por Carapalida), criação e propriedade do Haras Rosado Sul, tem experiência neste tipo de percurso e surge como perigoso adversário por este motivo, embora sua última atuação tenha sido bem decepcionante. Union Valley (Zuido em Odita, por Waldmeister), criação e propriedade de Fazendas Mondesir S.A., correu aceitavelmente nas Two Thousand Guineas e pode aparecer. Kamm (Sabinus em Cat Nap, por March Past), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, correu três vezes e venceu duas (na restante, foi segundo) e parece ser potro em evolução. Sua corrida deve ser acompanhada com atenção.

Também devem ser lembrados Exótico (Negroni e Show Girl, por Xadrez), criação e propriedade do Haras Ipiranga, cujas duas vitórias em Cidade Jardim foram bastante promissoras, apesar de vir de parado, Humming Bird (Pass The Word em Humility, por Right of Way), criação do Haras Sideral e propriedade de Francisco Pinto e Roberto Gabizo de Faria, cujos exercícios vêm animando particularmente, além de possuir impressionante vitória em Cidade Jardim, e Algo Tengo (Albor em Betsy, por Inshalla), criação e propriedade do Haras Jatobá, no mesmo plano de Ainara.

Doc acusa Brasil de prejudicar nadador olímpico

Especial para o JB

Austin, EUA — Se a Confederação Brasileira de Natação pretende conquistar medalhas nos Jogos Olímpicos de Moscou está adotando critério errado, ao interromper o ritmo de treinamento de seus principais nadadores para que eles a representem em algumas competições. Essa é a opinião de Doc Counsilman, dos Estados Unidos, e um dos maiores técnicos do mundo.

— A CBN quer tirar os nadadores que estão treinando nas universidades e clubes americanos para representar o Brasil em alguns eventos. Isso é uma ingerência negativa no ritmo de preparação e não se faz com um nadador de nível internacional, às portas de uma Olimpíada — disse Counsilman, que veio a Austin para assistir ao Campeonato Aberto.

CRÍTICO

Counsilman, que orienta Rômulo Arantes Júnior e Marcus Mattioli, na Universidade de Indiana, bastante crítico em relação aos dirigentes da Confederação Brasileira e, especialmente, a José de Carvalho supervisor da entidade, considerou a ausência de Rominho e Mattioli do Aberto fruto de uma confusão:

— Os brasileiros pensaram que nós, de Indiana, iríamos inscrever os dois, enquanto nós achávamos que seriam inscritos pela CBN. Como se trata de uma competição de clubes, a universidade não tinha, na verdade, nada a ver com a história...

Também presente à competição de Austin, o supervisor José de Carvalho foi lacônico em suas informações a respeito da não participação de Rominho e Mattioli, interpretando diferentemente de Counsilman o problema de Mattioli:

— Marcos não veio a Austin devido a problemas com a CBN — disse Carvalho, recusando-se porém a informar que problemas estariam ocorrendo.

Djan Madruga, que está sendo uma das estrelas do Aberto, desconhece a existência dos problemas a que Carvalho se refere:

— Até onde eu sei, não há problema algum entre nadadores e CBN.

Além de Djan — que compete pelo Mission Viejo Nadadores — os outros brasileiros que estão participando do Aberto dos Estados Unidos são Jorge Fernandes, Ricardo Prado e Marcelo Jucá, inscritos pela CBN. Carlos Ian Fontoura achou melhor não prejudicar as aulas e preferiu dedicar-se ao treinamento para a Copa Latina, de 18 a 20 deste mês em Madri.

Djan é o 3º melhor de 80 nos 400m "medley"

O brasilero Djan Madruga bateu mais um recorde sul-americano, ao nadar, ontem, a eliminatória dos 400m **medley** no Aberto dos Estados Unidos, em 4m28s52. Ele melhorou em 18 centésimos de segundo a marca anterior (4m28s70) dele mesmo, obtida em 18 de agosto do ano passado, em Fort Lauderdale, Estados Unidos. O novo tempo é também o terceiro melhor do mundo este ano.

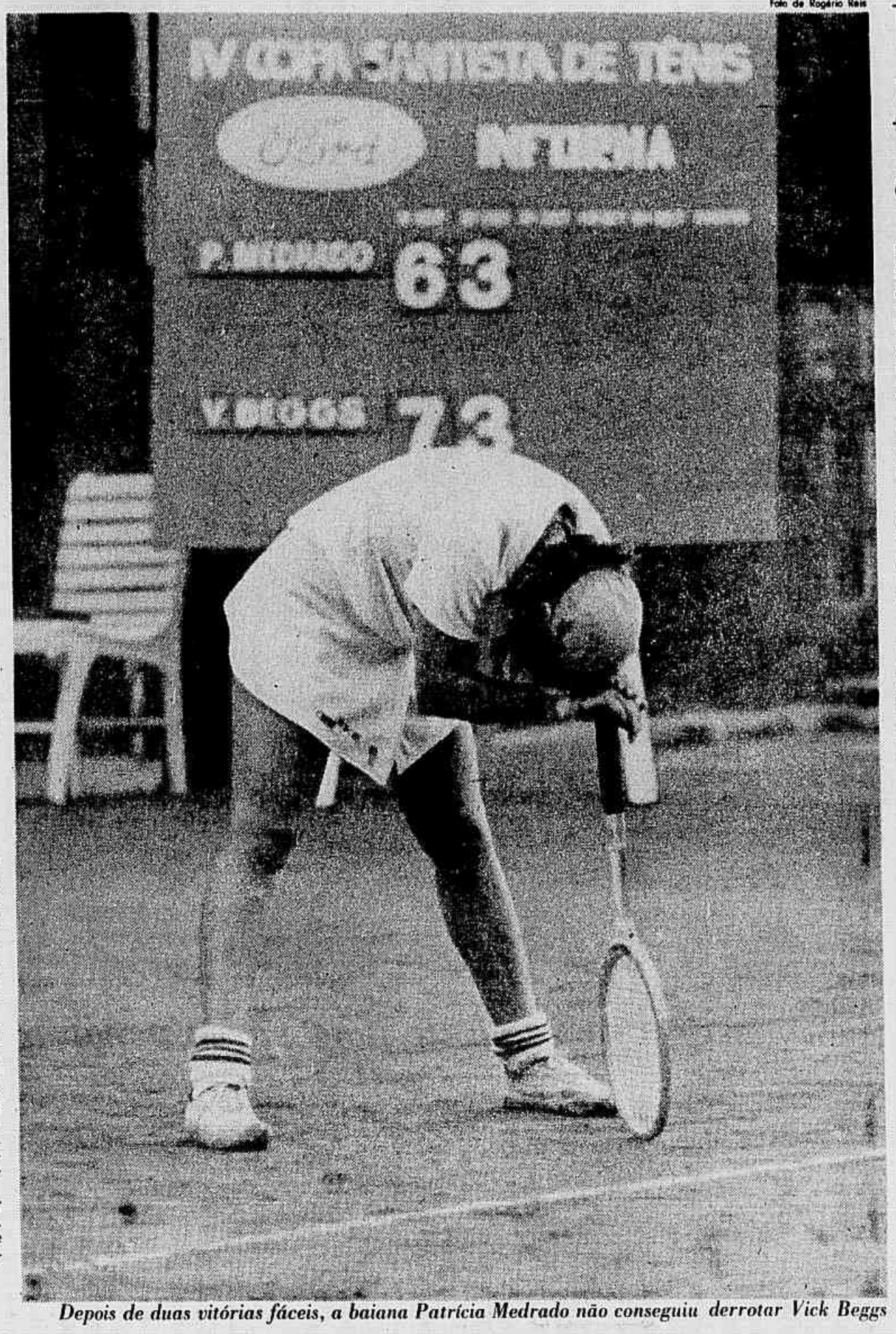
Confirmando as previsões do treinador americano Doc Counsilman, que vê Djan como um dos fortes candidatos a medalhas de ouro em Moscou, o nadador brasileiro, com sua marca de ontem, nos 400m medley, só está sendo superado este ano por dois soviéticos: Alexander Sidorenko, com 4m21s97, e Sergei Fesenko, com 4m22s10.

A surpresa da prova foi a eliminação do americano Brian Goodell das finais, pois fez o tempo de 4m32s28. Depois da marca obtida por Djan, a melhor da eliminatória, seguiram-se as do canadense Alex Bauman, com 4m28s93, e do americano Ron Neugent, com 4m30s47.

Apesar dos ótimos resultados que vem obtendo no Aberto — venceu os 800m livre com a terceira melhor marca de todos os tempos, 7m59s80, e foi segundo nos 400m com novo recorde sul-americano, 3m53s91 — Djan não gostou de perder esta última prova para Mike Brunner:

— Não pensei que Brunner pudesse aguentar até o final. Cometi o erro tático de me esforçar muito tarde — comentou Djan.

Foto de Rogério Reis



Depois de duas vitórias fáceis, a baiana Patrícia Medrado não conseguiu derrotar Vick Beggs

Vick Beggs tira Medrado da final da Copa Santista

A baiana Patricia Medrado foi derrotada supreendentemente pela norte-americana Vick Beggs (quarta na preclassificação) por 7/6, 5/7 e 6/4, na semifinal da etapa carioca da Copa Santista depois de ter conseguido salvar sete **match points**, três no segundo **set** e quatro no último. A partida demorou 3h20m e teve momentos de muita emoção, principalmente no **set** decisivo.

Com essa vitória Beggs ganhou o direito de jogar a final da etapa com a argentina Cláudia Casabianca, que também teve uma partida equilibrada na semifinal, contra a paulista Gláucia Lângela, marcando 7/6 e 7/5, depois de estar em desvantagem nos dois **sets**. A final está marcada para às 14h30m, antes da final de duplas.

BEGGS X MEDRADO

A partida entre Vick Beggs e Patricia Medrado, esta entrando na quadra como completa favorita, começou com Patricia na frente, marcando 3 a 1, mas Beggs estava acertando as suas bolas de fundo de quadra — muito seguras dos dois lados, e um pouco mais potentes no **backhand** — e começou a equilibrar a partida.

Patricia foi ficando tensa com a regularidade de sua adversária e chegou ao **tiebreak** completamente fora de jogo, tanto que perdeu facilmente por 7 a 2.

O segundo **set** parecia prever uma vitória até certo ponto tranqüila de Beggs, que marcou 5 a 3 com Patricia sem acertar o seu melhor jogo. Nesse **game**, Beggs teve dois **match points** e não conseguiu fechar o **set**. Com isso Patricia começou a crescer, teve outro **match point** contra com 5 a 4 e acabou ganhando por 7/5.

O descanso foi bom para Beggs, que voltou refeita e mais calma marcando logo 5 a 2 com facilidade. Nesse momento a história do segundo **set** iria se repetir. Beggs marcou 40 a 0, portanto com três **match points**, e não conseguiu fechar. Depois, sacando Beggs, perdeu fácil.

Com Patricia sacando e perdendo por 5 a 4, já se esperava uma reação miraculosa. Veio então o sétimo **match point** a favor de Beggs, mais uma vez salvo por Patricia. Nesse mesmo **game** veio o oitavo **match point** que, depois de uma demoradíssima troca de bolas, acabou dando a vitória à norte-americana, quando Patricia colocou a bola fora.

A DISCUSSÃO

Logo no começo do **segundo set**, houve uma discussão que demorou cerca de dez minutos. O juiz de linha do lado de Patricia marcou fora uma bola que caiu dentro da quadra e a brasileira parou a bola. Depois o juiz reconheceu o seu erro.

Patricia queria que fossem jogadas mais duas bolas e a norte-americana queria o ponto para si. O desentendimento prosseguiu com o juiz de cadeira, árbitro geral e o diretor do torneio querendo que Beggs tivesse a vantagem.

Mas depois de muita discussão e ameaças dos dois lados, Beggs acabou aceitando o pedido de Patricia e mandou dar mais duas bolas, ganhando o ponto.

AS DUPLAS

Patricia Medrado/Cláudia Monteiro, do Brasil, e Jenny Walker/Chris Newton (Austrália e Nova Zelândia) fazem a final de duplas da Santista, em partida onde as estrangeiras aparecem com ligeiro favoritismo.

Nas semifinais, Medrado-/Monteiro derrotaram Andréia Meister/Marília Matte por 1/6, 6/2 e 6/4, em partida em que o cansaço de Medrado, que tinha acabado de ser derrotada nas simples, foi importante para o resultado do primeiro **set**.

Walker/Newton, favoritas para a conquista da Copa, quase tiveram uma surpresa contra Daria Kopsic/Silvana Urroz (Argentina/Chile), mas acabaram vencendo por 4/6, 6/3 e 7/5. Urroz/Kopsic acabaram se transformando na maior revelação da etapa carioca da Copa Santista.

KIRMAYR VENCE

O brasileiro Carlos Kirmayr passou à terceira rodada do Aberto de Johannesburgo ao passar, sem problemas, pelo australiano Paul Kronk, marcando 6/4 e 6/2.

Outros resultados: Patrick Proisy (França) 7/6 e 7/6 Patrice Domingues (França) e Ferdi Taygan (EUA) 6/2, 3/6 e 6/3 Colin Dowdeswell (Zinbabwe).

Recorde do mundo nos 100 borboleta

O sueco Par Arvidsson bateu ontem o recorde mundial dos 100m borboleta, durante a eliminatória do Aberto americano, percorrendo a distância no tempo de 54s15, três centésimos a menos que a marca anterior, do americano Joe Botton, que havia feito 54s18 durante um encontro entre equipes dos Estados Unidos e da Alemanha Oriental, em Berlim, em 27 de agosto de 1977.

Com a marca de ontem, Arvidsson passa a ser o favorito para a conquista da medalha de ouro nessa prova nos Jogos de Moscou, já que ele lidera o **ranking** mundial desde o ano passado, quando tinha feito a distância em 54s33, recorde europeu e terceira melhor marca de todos os tempos, inferior apenas ao recorde anterior de Botton (54s18) e ao de Spitz (54s27).

Os 100m nado borboleta é uma prova recente no calendário olímpico, embora o estilo tenha sido criado em 1935, pelo americano Henry Meyers. Até então, o nado borboleta era considerado uma variação do de peito e só a partir daquele ano passaram a ser provas distintas. Os 200m entraram pela primeira vez numa olimpíada em 1956, enquanto os 100m só passaram a figurar do programa em 1968, quando foi primeiro campeão o americano Douglas Russell, com o tempo de 55s90, marca que hoje não figuraria do **ranking** mundial dos 20 primeiros.

Em 1976, em Munique, o americano Mark Spitz ganhou nos 100m borboleta uma de suas sete medalhas de ouro, fazendo 54s27, única marca mundial que passou incólume pela Olimpíada de Montreal e só foi cair em 1977 com Joe Botton.

No Rio, festival para iniciantes

Quase 300 crianças, de sete e oito anos, recém-saídas das escolinhas de natação, participam hoje, nas piscinas do Botafogo e do Vasco, do 1º Festival Mirim, promovido pela Federação do Estado do Rio de Janeiro. Com início marcado para as 14h, nos dois clubes, o programa prevê apenas provas nos estilo livre e costas, sem aspecto de competição, já que todos receberão medalhas ao final de cada prova.

—Será um festival sem vencedor ou vencido — explica Rogério Juca, da Federação — e, portanto, sem grandes pressões psicológicas sobre as crianças. Pretendemos que eles tenham uma iniciação não agressiva, sem responsabilidade alguma com marcas.

Barcos de Oceano largam à tarde na Regata Angra-Rio

Mas de 30 barcos de Oceano, divididos nas Classes II a VI, largam hoje às 16 horas, em disputa da Regata Angra-Rio. A prova é promovida pelo Iate Clube do Rio de Janeiro e os organizadores acreditam que os vencedores no tempo real deverão cruzar a linha de chegada, amanhã, a partir das 9h.

O barco **Handicap**, um Classe VI construído no Brasil e comandado por Fernando Rocha, está sendo apontado como um dos favoritos para ganhar no tempo corrigido, principalmente em razão de sua vitória na Regata Rio-Angra, disputada no começo do mês. Os ventos na área da prova se apresentavam fracos até ontem a noite e caso predominem hoje e amanhã, favorecerão os barcos de menor porte.

JOSÉ SOARES

A Regata José Soares, tradicional no calendário de vela do Rio de Janeiro, vai reunir os melhores especialistas da Classe Snipe, disputando um triângulo olímpico armado na Baía de Guanabara. A largada é hoje às 13h30m, em frente a Escola Naval. A Classe Snipe volta a competir amanhã, no mesmo local e horário, na Regata Gêmeos do Mar, em homenagem aos irmãos Eric e Axel Schmidt, que conquistaram o título mundial três vezes.

A Classe Laser espera reunir grande número de concorrentes na abertura da Taça Masson, que prossegue amanhã, na Baía de Guanabara. Alguns dos maiores nomes do latismo brasileiro estão inscritos.

A Taça Neurose, que homenageia o barco do mesmo nome, propriedade de Mário Simões, e reservada à Classe Pingüim, começa hoje, prossegue amanhã e termina semana que vem. As largadas serão junto com as Classes Laser e Snipe.

A Classe Optimist realiza a primeira etapa da Taça Antonio de Souza Rio, que foi um dos maiores incentivadores dos jovens iatistas. As largadas, hoje, amanhã e no próximo fim de semana serão sempre às 13h30m, em frente a Praia do Flamengo.

A Taça Vela e Motor termina hoje, com a disputa da terceira e última regata para a Classe Carioca. A largada é às 13h30m, em frente a Escola Naval e será dada conjuntamente com a Classe Star, que disputa a Taça Sereia.

Beth treina com "Primer Agua" e obtém bom índice

Como parte de seu treinamento para a verificação de índice para as provas de saltos dos Jogos Olímpicos de Moscou, a amazona Elizabeth Assaf, com **Primer Agua**, realizou ontem de manhã, na pista da Sociedade Hípica Brasileira, uma série de passagens por obstáculos isolados — inclusive um triplo — na algura de 1,60m.

O resultado obtido por Beth foi considerado excelente, já que ela não cometeu nenhuma falta e seu cavalo saltou bem mais alto que os obstáculos. Amanhã ela realizará outro treino, já então com pista armada pela direção técnica da Federação Eqüestre do Estado do Rio de Janeiro. Entretanto, segundo o delegado técnico da FEERJ, Coronel Jerônimo Fonseca, a pista será armada em um nível um pouco abaixo do da eliminatória — marcada para os dias 23 e 25 — para não forçar muito o cavalo neste início de temporada.

— Será só um treinamento para dar uma rotina de distâncias e obstáculos, mas em ritmo de percurso.

O conjunto Elizabeth Assaf — **Primer Agua** é um dos dois únicos inscritos para a verificação de índice — o outro é Ney Boghossian-**Bonjour** — que terá osbstáculos com altura de até 1,70m e largura de até 2,20m, em dois percursos em que só poderão ser perdidos 24 pontos. Confiante em sua montada e em seu atual estado técnico, Beth tem a promessa da Confederação de que será enviada a Moscou com **Primer Agua** caso cumpra os índices exigidos pela direção técnica da entidade.

O Fazenda Clube Marapendi realiza hoje, a partir das 10 horas da manhã, três provas de saltos para cavaleiros cariocas. São todas provas extras, que não fazem parte do Campeonato de Novos do clube.

Às 10 horas será disputada uma prova para alunos das escolas de equitação, com obstáculos a 0,90m, tabela A, com um desempate. Às 15 horas haverá uma prova omnia, a 1,20m, tabela A, ao cronômetro, seguida de uma prova tipo Cinco Tríplices, aberta aos seniores, com altura inicial de 1,40m.

A Regata José Soares, tradicional no calendário de vela do Rio de Janeiro, vai reunir os melhores especialistas da Classe Snipe, disputando um triângulo olímpico armado na Baía de Guanabara. A largada é hoje às 13h30m, em frente a Escola Naval. A Classe Snipe volta a competir amanhã, no mesmo local e horário, na Regata Gêmeos do Mar, em homenagem aos irmãos Eric e Axel Schmidt, que conquistaram o título mundial três vezes.

A Classe Laser espera reunir grande número de concorrentes na abertura da Taça Masson, que prossegue amanhã, na Baía de Guanabara. Alguns dos maiores nomes do latismo brasileiro estão inscritos.

A Taça Neurose, que homenageia o barco do mesmo nome, propriedade de Mário Simões, e reservada à Classe Pingüim, começa hoje, prossegue amanhã e termina semana que vem. As largadas serão junto com as Classes Laser e Snipe.

Brasileira diz que diretor a prejudicou

Depois da derrota, ainda na quadra, esperando para jogar a semifinal de duplas com Cláudia Monteiro contra Andréia Meister e Marília Matte, Patricia Medrado desabafou, fazendo, inclusive, acusações a Caio Figueiredo, diretor da Copa Santista de Tênis, ao falar sobre o incidente no segundo set.

— O que o Caio Figueiredo entende de regras de tênis? O que ele queria ao tentar dar o ponto para Vick era colocar uma norte-americana nas finais, para mostrar que a Copa Santista é forte, poderosa. Se ele quer a Santista forte, por que não traz a Martina Navratilova?

Além disso, falando sobre as faixas de propaganda, disse que o que interessa à direção da Copa é vender todos os espaços da quadra, e não a segurança das jogadoras, exemplificando com sua queda, ainda no primeiro **set**, quando bateu com a canela em um dos anúncios na cadeira dos juízes de linha.

— Não entendo por que as cadeiras de juízes de linha se não havia nenhum juiz sentado nelas. Machuquei minha perna e minha não. Na verdade, eles querem é vender tudo para aparecer na televisão. Não interessa se não tem ninguém assistindo na quadra, mas que a televisão mostre para todo o Brasil.

Ainda exaltada, reclamou da iluminação da quadra principal do Country, mas fez a ressalva de que "todas no Brasil são iguais" e disse que não ia ficar quieta só porque estava jogando no Country Clube, onde "a gente não pode nem entrar no bar".

O treinador de Patricia, o ex-campeão gaúcho Roberto Marcher, chegou ontem de São Paulo e foi essa a primeira partida a que assistiu da jogadora na Santista. Disse não ter gostado nada de vê-la jogando sob pressão.

— A Patricia estava tensa, com o braço preso. Não jogou nem 10% do que vinha fazendo nos treinamentos. Quase não procurou jogar junto à rede, que é o que nós mais temos treinado.

Marcher assistiu a todo o jogo muito nervoso e só falou mais alto para Patricia na hora da confusão no segundo **set**, dizendo que ela tinha razão, mas que tinha que ter calma para não ser advertida ou desqualificada.

Revezamento 4x100m é a prova mais importante da Seletiva de hoje

O revezamento de 4x100m do qual participará uma equipe formada por Milton de Castro, Nelson Rocha, Geraldo José Pegado e Altevir Araújo, é uma das provas que melhor índice técnico prometem na segunda competição Seletiva dos atletas cariocas, esta tarde (a partir das 14 horas), na pista do Estadio Célio de Barros, no Maracanã, em preparação para os Jogos Olímpicos de Moscou.

Com a presença de representantes dos cinco clubes filiados, a Federação aprovou o plano de interiorizar o atletismo, com torneios amistosos em várias cidades do Estado. A primeira dessas competições será realizada em Campos, nos dias 31 de maio e 1º de junho.

Programa

14 hs	110m barreiras	homens
	salto com vara	homens
	disco	mulheres
14h15m	100m barreiras	mulheres
	distância	homens
	peso	homens
14h30m	100m	homens
14h45m	200m	mulheres
15hs	altura	mulheres
	400m	homens
15h15m	800m	mulheres
15h30m	1.500m	homens
15h45m	3.000m rasos	mulheres
	dardo	homens
16hs	5.000m	homens
16h20m	4x100m	homens
16h40m	4x400m	mulheres

Ballesteros lidera o Masters

Especial para o JB

Augusta — Embora com um resultado inferior ao da rodada inicial, o espanhol Severiano Ballesteros manteve ontem a liderança do 44º Masters Tournament, totalizando 135 tacadas nos 36 buracos já disputados, quatro de vantagem sobre seus principais perseguidores. Na primeira rodada, Ballesteros marcou um cartão de 66 tacadas, seis abaixo do par da cancha; ontem, cumpriu o percurso com 69.

Com o melhor escore da segunda rodada — 66 tacadas — o norte-americano Rex Caldwell conseguiu passar à segunda posição, empatado com o australiano David Graham, ambos com 139 tacadas. David, ao marcar 73, perdeu a liderança que mantinha ontem, empatado com Ballesteros e Jeff Mitchell.

Cinco jogadores empataram na quarta posição, com 140 **gross**: Jerry Pate, Jim Simons, Ed Sneed e Dony Tewell e Tom Kite. A seguir, classificaram-se Ed Sneed, Jeff Mitchell e Larry Nelson, com 141. O veterano Gary Player, da África do Sul, com 142, Jack Nicklaus, com 145, e Arnold Palmen, com 146, sobreviveram ao **cut-off** que reduziu os participantes do torneiro para a metade.

Paula, a melhor no Gávea

Ao cumprir a segunda volta do percurso (18 buracos) com 37 pontos, Paule Lucaussy acabou ganhando o 3º British Caledonian Charity Tournament, disputado no campo do Gávea Golfe Clube, na modalidade **par point** e que tinha como líder na primeira volta Frida Pires. Paule, com 38 pontos da volta anterior, encerrou sua participação na competição com um total de 75 pontos, três a mais que Heloisa Porto, segunda colocada.

Os resultados da volta de ontem foram bem inferiores aos dos primeiros 18 buracos e a própria Frida Pires, que havia feito 39 pontos na primeira volta, não foi além dos 30 ontem, ocupando a quarta colocação, com 69 pontos, atrás de Stevie Noren, com 71, dos quais 36 foram obtidos na primeira volta e 35 na segunda. Heloisa Porto também diminuiu seu potencial e fez 35 pontos ontem, dois a menos do que na volta anterior.

O forte calor que fez no campo do Gávea não impediu que muita gente fosse ver o jogo feminino e o treino dos homens, que começam a disputar o British hoje, a partir das 7 horas. Irma Hellwig, vencedora do British do ano passado, ficou com a quinta colocaçã colocação, pois fez 33 na volta de ontem e 34 na anterior, somando 67 pontos, mesmo escore de Fulvia Silveira.

A competição masculina será disputada hoje e amanhã entre cerca de 200 golfistas e várias personalidades artísticas da Inglaterra. Marcelo Stallone, Rodrigo Fiães e Rafael Gonzalez são considerados favoritos.

Resultados

1. Paule Lucaussy	38 - 37	= 75
2. Heloisa Porto	37 - 35	= 72
3. Stevie Noren	36 - 35	= 71
4. Frida Pires	39 - 30	= 69
5. Irma Hellwig	34 - 33	= 67
6. Fulvia Silveira	34 - 33	= 67
7. Carmem Leighton	35 - 31	= 66
8. Gun Anderson	35 - 31	= 66
9. Lysbeth Smith	36 - 30	= 66
10. Tony Andrade	36 - 29	= 65

Hipismo já tem o seu Superior Tribunal

Em assembléia presidida pelo Coronel Renyldo Ferreira, presidente da Federação Paulista de Hipismo, foram escolhidos ontem os membros do Superior Tribunal de Justiça Desportiva da Confederação Brasileira de Hipismo. Após a posse, o STJD deverá julgar o caso do cavaleiro Luiz Felipe de Azevedo, que teria ofendido o diretor técnico da CBH, Coronel Gilberto Romero Barros, durante o Torneio Pão-de-Açúcar, em São Paulo, no mês passado.

Estiveram presentes ainda à assembléia os presidentes de federações Petrônio Barbosa (PE), Pedro Valente (RJ), Sila Alcoba Ruix (RS), Capitão Olavo de Castro (PR), Marcos Cardoso (MG), que representou também o presidente da Federação Mineira de Pólo, Coronel Fernando Caminha, que se encontra hospitalizado, e o Coronel João Franco Pontes (DF) além do Presidente da Federação de Pólo do Rio, Sérgio Figueiredo.

São os seguintes os juízes escolhidos para o STJD da Confederação: **Auditor**: Celso Pinto da Conceição; **Secretário**: Gerson Moraes Rego; **Membros efetivos**: Helio Verri, Coronel Cyrano Portocarrero, Coronel João Franco Pontes Filho, Otto Vizeu Gil, Antônio Cordeiro Vieira, Petrônio Raymundo Gonçalves Muniz e Luís Cláudio de Albuquerque Campos. **Suplentes**: Luís Phelipe Resende Cintra, Paulo Luterback Abreu, Geraldo Magela, Luís Augusto Lima Freitas Carrilo e Antônio Tulio Lima Severo.

Doc acusa Brasil de prejudicar nadador olímpico

Especial para o JB

Austin, EUA — Se a Confederação Brasileira de Natação pretende conquistar medalhas nos Jogos Olímpicos de Moscou está adotando critério errado, ao interromper o ritmo de treinamento de seus principais nadadores para que eles a representem em algumas competições. Essa é a opinião de Doc Counsilman, dos Estados Unidos, e um dos maiores técnicos do mundo.

— A CBN quer tirar os nadadores que estão treinando nas universidades e clubes americanos para representar o Brasil em alguns eventos. Isso é uma ingerência negativa no ritmo de preparação e não se faz com um nadador de nível internacional, às portas de uma Olimpíada — disse Counsilman, que veio a Austin para assistir ao Campeonato Aberto.

Counsilman, que orienta Rômulo Arantes Júnior e Marcus Mattioli, na Universidade de Indiana, bastante crítico em relação aos dirigentes da Confederação Brasileira e, especialmente, a José de Carvalho supervisor da entidade, considerou a ausência de Rominho e Mattioli do Aberto fruto de uma confusão:

— Os brasileiros pensaram que nós, de Indiana, iríamos inscrever os dois, enquanto nós achávamos que seriam inscritos pela CBN. Como se trata de uma competição de clubes, a universidade não tinha, na verdade, nada a ver com a história...

Também presente à competição de Austin, o supervisor José de Carvalho foi lacônico em suas informações a respeito da não participação de Rominho e Mattioli, interpretando diferentemente de Counsilman o problema de Mattioli:

— Marcos não veio a Austin devido a problemas com a CBN — disse Carvalho, recusando-se porém a informar que problemas estariam ocorrendo.

Djan Madruga, que está sendo uma das estrelas do Aberto, desconhece a existência dos problemas a que Carvalho se refere:

— Até onde eu sei, não há problema algum entre nadadores e CBN.

Além de Djan — que compete pelo Mission Viejo Nadadores — os outros brasileiros que estão participando do Aberto dos Estados Unidos são Jorge Fernandes, Ricardo Prado e Marcelo Jucá, inscritos pela CBN. Carlos Ian Fontoura achou melhor não prejudicar as aulas e preferiu dedicar-se ao treinamento para a Copa Latina, de 18 a 20 deste mês em Madri.

Djan bate recorde e ganha os 400 Medley

Depois de vencer os 800 livre no primeiro dia, o brasileiro Djan Madruga voltou a brilhar no Campeonato Aberto Norte-Americano ao vencer ontem à noite, estabelecendo novo recorde sul-americano, a prova de 400 metros Medley, com 4m25s30 (a marca anterior era dele mesmo, desde 17 de agosto, em Fort Lauderdale, com 4m28s75). Em segundo chegou o canadense Alex Baumann, com 4m27s23.

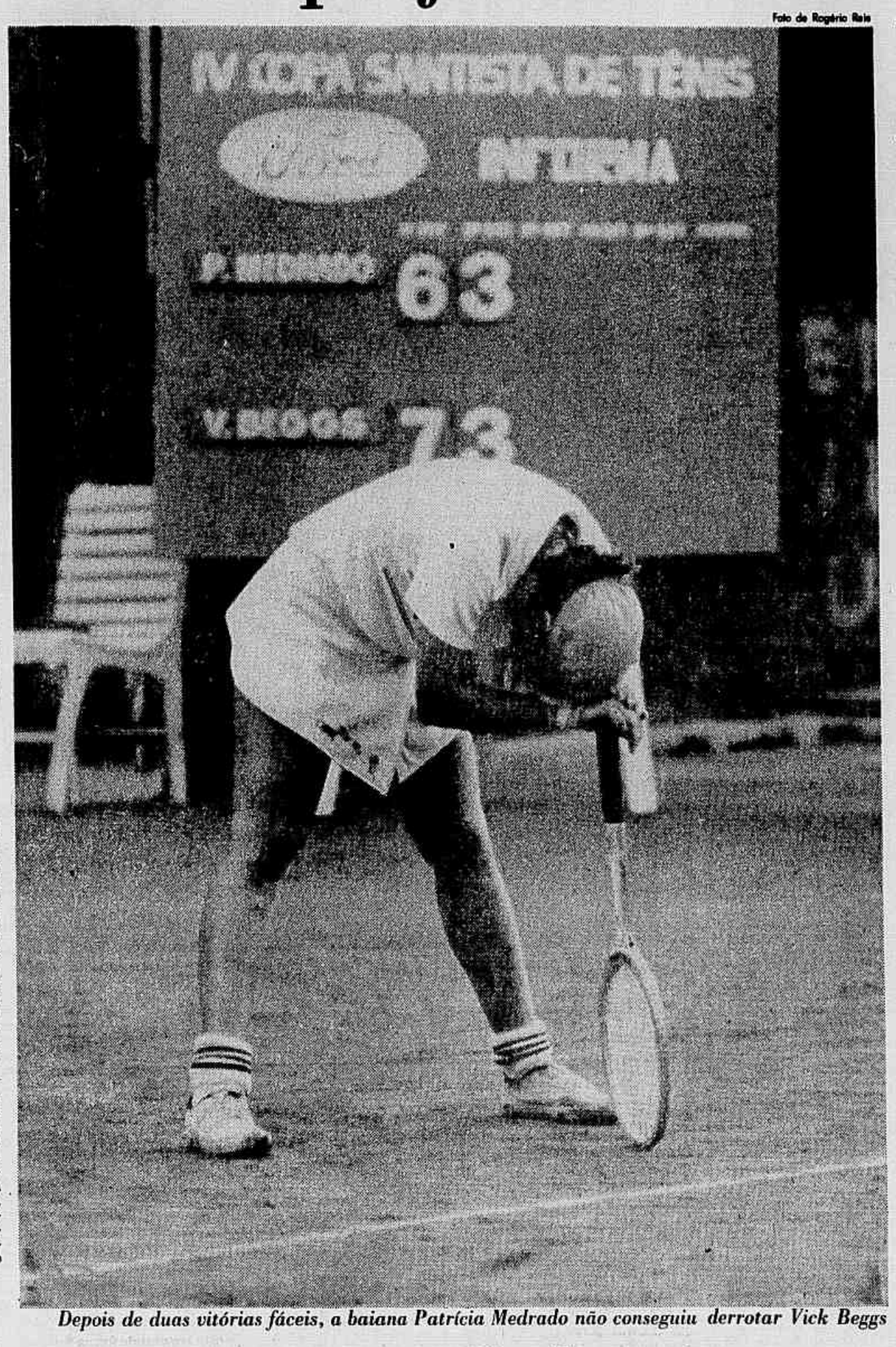
Na consolação da prova de 400 Medley, o paulista Ricardo Prado, de 15 anos, alcançou o índice para competir nas Olimpíadas de Moscou, apesar de ficar em quarto lugar: fez 4m30s97, e o índice era de 4m33s25.

Djan Madruga nadou ainda o revezamento de 4 x 100 metros livre pela equipe A de Mission Viejo, sexta colocada na final, com o tempo de 3m27s79. Os vencedores, no entanto, foram bem superiores: a equipe A da Flórida marcou 3m21s93. Hoje Djan e Marcelo Jucá participam da prova de 1 mil 500 metros livre, que poderá até ter seu recorde mundial quebrado.

O carioca Jorge Fernandes, recordista sul-americano dos 100 metros livre, nadou os 200 metros desta modalidade mas não se saiu bem, nem sequer repetindo seu melhor tempo, de 1m53s22. Ele fez apenas 1m54s41, o que o deixou com a 20ª colocação entre os 42 participantes da prova. O vencedor, com novo recorde mundial, foi o norte-americano Rowdy Gaines. Seus 1m49s16 superaram os 1m49s83 que o soviético Sergei Kopliakov detinha desde 7 de abril do ano passado.

E o terceiro dia de competição teve ainda mais um recorde mundial quebrado pela norte-americana Mary Meagher, de 15 anos. Dona já do recorde mundial dos 200 metros de borboleta, ontem ela quebrou também o dos 100 metros com 59s26, exatamente 20 centésimos melhor que a marca registrada pela alemã oriental Andrea Pollack ao vencer o Campeonato Mundial de 78, em Berlim.

Foto de Rogério Reis



Depois de duas vitórias fáceis, a baiana Patrícia Medrado não conseguiu derrotar Vick Beggs

Vick Beggs tira Medrado da final da Copa Santista

A baiana Patrícia Medrado foi derrotada supreendentemente pela norte-americana Vick Beggs (quarta na pré-classificação) por 7/6, 5/7 e 6/4, na semifinal da etapa carioca da Copa Santista depois de ter conseguido salvar sete **match points**, três no segundo **set** e quatro no último. A partida demorou 3h20m e teve momentos de muita emoção, principalmente no **set** decisivo.

Com essa vitória Beggs ganhou o direito de jogar a final da etapa com a argentina Cláudia Casablanca, que também teve uma partida equilibrada na semifinal, contra a paulista Gláucia Lângela, marcando 7/6 e 7/5, depois de estar em desvantagem nos dois **sets**. A final está marcada para às 14h30m, antes da final de duplas.

BEGGS X MEDRADO

A partida entre Vick Beggs e Patrícia Medrado, esta entrando na quadra como completa favorita, começou com Patrícia na frente, marcando 3 a 1, mas Beggs estava acertando as suas bolas de fundo de quadra — muito seguras dos dois lados, e um pouco mais potentes no **backhand** — e começou a equilibrar a partida.

Patrícia foi ficando tensa com a regularidade de sua adversária e chegou ao **tiebreak** completamente fora de jogo, tanto que perdeu facilmente por 7 a 2.

O segundo **set** parecia prever uma vitória até certo ponto tranqüila de Beggs, que marcou 5 a 3 com Patrícia sem acertar o seu melhor jogo. Nesse **game**, Beggs teve dois **match points** e não conseguiu fechar o **set**. Com isso Patrícia começou a crescer, teve outro **match point** contra com 5 a 4 e acabou ganhando por 7/5.

O descanso foi bom para Beggs, que voltou refeita e mais calma marcando logo 5 a 2 com facilidade. Nesse momento a história do segundo **set** iria se repetir. Beggs marcou 40 a 0, portanto com três **match points**, e não conseguiu fechar. Depois, sacando Beggs, perdeu fácil.

Com Patrícia sacando e perdendo por 5 a 4, já se esperava uma reação miraculosa. Veio então o sétimo **match point** a favor de Beggs, mais uma vêz salvo por Patrícia. Nesse mesmo **ame** veio o oitavo **match point** que, depois de uma demoradíssima troca de bolas, acabou dando a vitória à norte-americana, quando Patrícia colocou a bola fora.

A DISCUSSÃO

Logo no começo do segundo **set**, houve uma discussão que demorou cerca de dez minutos. O juiz de linha do lado de Patrícia marcou fora uma bola que caiu dentro da quadra e a brasileira parou a bola. Depois o juiz reconheceu o seu erro.

Patrícia queria que fossem jogadas mais duas bolas e a norte-americana queria o ponto para si. O desentendimento prosseguiu com o juiz de cadeira, árbitro geral e o diretor do torneio querendo que Beggs tivesse a vantagem.

Mas depois de muita discussão e ameaças dos dois lados, Beggs acabou aceitando o pedido de Patrícia e mandou dar mais duas bolas, ganhando o ponto.

AS DUPLAS

Patrícia Medrado/Cláudia Monteiro, do Brasil, e Jenny Walker/Chris Newton (Austrália e Nova Zelândia) fazem a final de duplas da Santista, em partida onde as estrangeiras aparecem com ligeiro favoritismo.

Nas semifinais, Medrado-/Monteiro derrotaram Andréia Meister/Marilia Matte por 1/6, 6/2 e 6/4, em partida em que o cansaço de Medrado, que tinha acabado de ser derrotada nas simples, foi importante para o resultado do primeiro **set**.

Walker/Newton, favoritas para a conquista da Copa, quase tiveram uma surpresa contra Daria Kopsic/Silvana Urroz (Argentina/Chile), mas acabaram vencendo por 4/6, 6/3 e 7/5. Urroz/Kopsic acabaram se transformando na maior revelação da etapa carioca da Copa Santista.

KIRMAYR VENCE

O brasileiro Carlos Kirmayr passou à terceira rodada do Aberto de Johannesburgo ao passar, sem problemas, pelo australiano Paul Kronk, marcando 6/4 e 6/2.

Outros resultados: Patrick Proisy (França) 7/6 e 7/6 Patrice Domingues (França) e Ferdi Taygan (EUA) 6/2, 3/6 e 6/3 Colin Dowdeswell (Zinbabwe).

Recorde do mundo nos 100 borboleta

O sueco Par Arvidsson bateu ontem o recorde mundial dos 100m borboleta, durante a eliminatória do Aberto americano, percorrendo a distância no tempo de 54s15, três centésimos a menos que a marca anterior, do americano Joe Botton, que havia feito 54s18 durante um encontro entre equipes dos Estados Unidos e da Alemanha Oriental, em Berlim, em 27 de agosto de 1977.

Com a marca de ontem, Arvidsson passa a ser o favorito para a conquista da medalha de ouro nessa prova nos Jogos de Moscou, já que ele lidera o **ranking** mundial desde o ano passado, quando tinha feito a distância em 54s33, recorde europeu e terceira melhor marca de todos os tempos, inferior apenas ao recorde anterior de Botton (54s18) e ao de Spitz (54s27).

Os 100m nado borboleta é uma prova recente no calendário olímpico, embora o estilo tenha sido criado em 1935, pelo americano Henry Meyers. Até então, o nado borboleta era considerado uma variação do de peito e só a partir daquele ano passaram a ser provas distintas. Os 200m entraram pela primeira vez numa olimpíada em 1956, enquanto os 100m só passaram a figurar do programa em 1968, quando foi primeiro campeão o americano Douglas Russell, com o tempo de 55s90, marca que hoje não figuraria do **ranking** mundial dos 20 primeiros.

Em 1976, em Munique, o americano Mark Spitz ganhou nos 100m borboleta uma de suas sete medalhas de ouro, fazendo 54s27, única marca mundial que passou incólume pela Olimpíada de Montreal e só foi cair em 1977 com Joe Botton.

No Rio, festival para iniciantes

Quase 300 crianças, de sete e oito anos, recém-saídas das escolinhas de natação, participam hoje, nas piscinas do Botafogo e do Vasco, do 1º Festival Mirim, promovido pela Federação do Estado do Rio de Janeiro. Com início marcado para as 14h, nos dois clubes, o programa prevê apenas provas nos estilo livre e costas, sem aspecto de competição, já que todos receberão medalhas ao final de cada prova.

—Será um festival sem vencedor ou vencido — explica Rogério Juca, da Federação — e, portanto, sem grandes pressões psicológicas sobre as crianças. Pretendemos que eles tenham uma iniciação não agressiva, sem responsabilidade alguma com marcas.

Barcos de Oceano largam à tarde na Regata Angra-Rio

Mas de 30 barcos de Oceano, divididos nas Classes II a VI, largam hoje às 16 horas, em disputa da Regata Angra-Rio. A prova é promovida pelo Iate Clube do Rio de Janeiro e os organizadores acreditam que os vencedores no tempo real deverão cruzar a linha de chegada, amanhã, a partir das 9h.

O barco **Handicap**, um Classe VI construído no Brasil e comandado por Fernando Rocha, está sendo apontado como um dos favoritos para ganhar no tempo corrigido, principalmente em razão de sua vitória na Regata Rio-Angra, disputada no começo do mês. Os ventos na área da prova se apresentavam fracos até ontem a noite e caso predominem hoje e amanhã, favorecerão os barcos de menor porte.

JOSÉ SOARES

A Regata José Soares, tradicional no calendário de vela do Rio de Janeiro, vai reunir os melhores especialistas da Classe Snipe, disputando um triângulo olímpico armado na Baía de Guanabara. A largada é hoje às 13h30m, em frente a Escola Naval. A Classe Snipe volta a competir amanhã, no mesmo local e horário, na Regata Gêmeos do Mar, em homenagem aos irmãos Eric e Axel Schmidt, que conquistaram o título mundial três vezes.

A Classe Laser espera reunir grande número de concorrentes na abertura da Taça Masson, que prossegue amanhã, na Baía de Guanabara. Alguns dos maiores nomes do latismo brasileiro estão inscritos.

A Taça Neurose, que homenageia o barco do mesmo nome, propriedade de Mário Simões, e reservada à Classe Pingüim, começa hoje, prossegue amanhã e termina semana que vem. As largadas serão junto com as Classes Laser e Snipe.

A Classe Optimist realiza a primeira etapa da Taça Antonio de Souza Rio, que foi um dos maiores incentivadores dos jovens latistas. As largadas, hoje, amanhã e no próximo fim de semana serão sempre às 13h30m, em frente a Praia do Flamengo.

A Taça Vela e Motor termina hoje, com a disputa da terceira e última regata para a Classe Carioca. A largada é às 13h30m, em frente a Escola Naval e será dada conjuntamente com a Classe Star, que disputa a Taça Sereia.

Beth treina com "Primer Agua" e obtém bom índice

Como parte de seu treinamento para a verificação de índice para as provas de saltos dos Jogos Olímpicos de Moscou, a amazona Elizabeth Assaf, com **Primer Agua**, realizou ontem de manhã, na pista da Sociedade Hípica Brasileira, uma série de passagens por obstáculos isolados — inclusive um tríplo — na algura de 1,60m.

O resultado obtido por Beth foi considerado excelente, já que ela não cometeu nenhuma falta e seu cavalo saltou bem mais alto que os obstáculos. Amanhã ela realizará outro treino, já então com pista armada pela direção técnica da Federação Eqüestre do Estado do Rio de Janeiro. Entretanto, segundo o delegado técnico da FEERJ, Coronel Jerônimo Fonseca, a pista será armada em um nível um pouco abaixo do da eliminatória — marcada para os dias 23 e 25 — para não forçar muito o cavalo neste início de temporada.

— Será só um treinamento para dar uma rotina de distâncias e obstáculos, mas em ritmo de percurso.

O conjunto Elizabeth Assaf — **Primer Agua** é um dos dois únicos inscritos para a verificação de índice — o outro é Ney Boghossian-**Bonjour** — que terá osbstáculos com altura de até 1,70m e largura de até 2,20m, em dois percursos em que só poderão ser perdidos 24 pontos. Confiante em sua montada e em seu atual estado técnico, Beth tem a promessa da Confederação de que será enviada a Moscou com **Primer Agua** caso cumpra os índices exigidos pela direção técnica da entidade.

O Fazenda Clube Marapendi realiza hoje, a partir das 10 horas da manhã, três provas de saltos para cavaleiros cariocas. São todas provas extras, que não fazem parte do Campeonato de Novos do clube.

Às 10 horas será disputada uma prova para alunos das escolas de equitação, com obstáculos a 0,90m, tabela A, com um desempate. Às 15 horas haverá uma prova omnia, a 1,20m, tabela A, ao cronômetro, seguida de uma prova tipo Cinco Tríplices, aberta aos seniores, com altura inicial de 1,40m.

A Regata José Soares, tradicional no calendário de vela do Rio de Janeiro, vai reunir os melhores especialistas da Classe Snipe, disputando um triângulo olímpico armado na Baía de Guanabara. A largada é hoje às 13h30m, em frente a Escola Naval. A Classe Snipe volta a competir amanhã, no mesmo local e horário, na Regata Gêmeos do Mar, em homenagem aos irmãos Eric e Axel Schmidt, que conquistaram o título mundial três vezes.

A Classe Laser espera reunir grande número de concorrentes na abertura da Taça Masson, que prossegue amanhã, na Baía de Guanabara. Alguns dos maiores nomes do latismo brasileiro estão inscritos.

A Taça Neurose, que homenageia o barco do mesmo nome, propriedade de Mário Simões, e reservada à Classe Pingüim, começa hoje, prossegue amanhã e termina semana que vem. As largadas serão junto com as Classes Laser e Snipe.

Brasileira diz que diretor a prejudicou

Depois da derrota, ainda na quadra, esperando para jogar a semifinal de duplas com Cláudia Monteiro contra Andréia Meister e Marilia Matte, Patrícia Medrado desabafou, fazendo, inclusive, acusações a Caio Figueiredo, diretor da Copa Santista de Tênis, ao falar sobre o incidente no segundo **set**.

— O que o Caio Figueiredo entende de regras de tênis? O que ele queria ao tentar dar o ponto para Vick era colocar uma norte-americana nas finais, para mostrar que a Copa Santista é forte, poderosa. Se ele quer a Santista forte, por que não traz a Martina Navratilova?

Além disso, falando sobre as faixas de propaganda, disse que o que interessa à direção da Copa é vender todos os espaços da quadra, e não a segurança das jogadoras, exemplificando com sua queda, ainda no primeiro **set**, quando bateu com a canela em um dos anúncios na cadeira dos juízes de linha.

— Não entendo por que as cadeiras de juízes de linha se não havia nenhum juiz sentado nelas. Machuquei minha perna e minha não. Na verdade, eles querem é vender tudo para aparecer na televisão. Não interessa se não tem ninguém assistindo na quadra, mas que a televisão mostre para todo o Brasil.

Ainda exaltada, reclamou da iluminação da quadra principal do Country, mas fez a ressalva de que "todas no Brasil são iguais" e disse que não ia ficar quieta só porque estava jogando no Country Clube, onde "a gente não pode nem entrar no bar".

O treinador de Patrícia, o ex-campeão gaúcho Roberto Marcher, chegou ontem de São Paulo e foi essa a primeira partida a que assistiu da jogadora na Santista. Disse não ter gostado nada de vê-la jogando sob pressão.

— A Patrícia estava tensa, com o braço preso. Não jogou nem 10% do que vinha fazendo nos treinamentos. Quase não procurou jogar junto à rede, que é o que nós mais temos treinado.

Marcher assistiu a todo o jogo muito nervoso e só falou mais alto para Patrícia na hora da confusão no segundo **set**, dizendo que ela tinha razão, mas que tinha que ter calma para não ser advertida ou desqualificada.

Revezamento 4x100m é a prova mais importante da Seletiva de hoje

O revezamento de 4x100m do qual participará uma equipe formada por Milton de Castro, Nelson Rocha, Geraldo José Pegado e Altevir Araújo, é uma das provas que melhor índice técnico prometem na segunda competição Seletiva dos atletas cariocas, esta tarde (a partir das 14 horas), na pista do Estádio Célio de Barros, no Maracanã, em preparação para os Jogos Olímpicos de Moscou.

Com a presença de representantes dos cinco clubes filiados, a Federação aprovou o plano de interiorizar o atletismo, com torneios amistosos em várias cidades do Estado. A primeira dessas competições será realizada em Campos, nos dias 31 de maio e 1º de junho.

Programa

14 hs	110m barreiras	homens
	salto com vara	homens
	disco	mulheres
14h15m	100m barreiras	mulheres
	distância	homens
	peso	homens
14h30m	100m	homens
14h45m	200m	mulheres
15hs	altura	mulheres
	400m	homens
15h15m	800m	mulheres
15h30m	1.500m	homens
15h45m	3.000m rasos	mulheres
	dardo	homens
16hs	5.000m	homens
16h20m	4x100m	homens
16h40m	4x400m	mulheres

Ballesteros lidera o Masters

Especial para o JB

Augusta — Embora com um resultado inferior ao da rodada inicial, o espanhol Severiano Ballesteros manteve ontem a liderança do 44º Masters Tournament, totalizando 135 tacadas nos 36 buracos já disputados, quatro de vantagem sobre seus principais perseguidores. Na primeira rodada, Ballesteros marcou um cartão de 66 tacadas, seis abaixo do par da cancha; ontem, cumpriu o percurso com 69.

Com o melhor escore da segunda rodada — 66 tacadas — o norte-americano Rex Caldwell conseguiu passar à segunda posição, empatado com o australiano David Graham, ambos com 139 tacadas. David, ao marcar 73, perdeu a liderança que mantinha ontem, empatado com Ballesteros e Jeff Mitchell.

Cinco jogadores empataram na quarta posição, com 140 **gross**: Jerry Pate, Jim Simons, Ed Sneed e Dony Tewell e Tom Kite. A seguir, classificaram-se Ed Fiori, Jeff Mitchell e Larry Nelson, com 141. O veterano Gary Player, da África do Sul, com 142, Jack Nicklaus, com 145, e Arnold Palmen, com 146, sobreviveram ao **cut-off** que reduziu os participantes do torneiro para a metade.

Paula, a melhor no Gávea

Ao cumprir a segunda volta do percurso (18 buracos) com 37 pontos, Paule Lucaussy acabou ganhando o 3º British Caledonian Charity Tournament, disputado no campo do Gávea Golfe Clube, na modalidade **par point** e que tinha como líder na primeira volta Frida Pires. Paule, com 38 pontos da volta anterior, encerrou sua participação na competição com um total de 75 pontos, três a mais que Heloisa Porto, segunda colocada.

Os resultados da volta de ontem foram bem inferiores aos dos primeiros 18 buracos e a própria Frida Pires, que havia feito 39 pontos na primeira volta, não foi além dos 30 ontem, ocupando a quarta colocação, com 69 pontos, atrás de Stevie Noren, com 71, dos quais 36 foram obtidos na primeira volta e 35 na segunda. Heloisa Porto também diminuiu seu potencial e fez 35 pontos ontem, dois a menos do que na volta anterior.

O forte calor que fez no campo do Gávea não impediu que muita gente fosse ver o jogo feminino e o treino dos homens, que começam a disputar o British hoje, a partir das 7 horas. Irma Heilwig, vencedora do British do ano passado, ficou com a quinta colocaçã colocação, pois fez 33 na volta de ontem e 34 na anterior, somando 67 pontos, mesmo escore de Fúlvia Silveira.

A competição masculina será disputada hoje e amanhã entre cerca de 200 golfistas e várias personalidades artísticas da Inglaterra. Marcelo Stallone, Rodrigo Fiães e Rafael Gonzalez são considerados favoritos.

Resultados

1. Paule Lucaussy	38 - 37	= 75
2. Heloisa Porto	37 - 35	= 72
3. Stevie Noren	36 - 35	= 71
4. Frida Pires	39 - 30	= 69
5. Irma Heilwig	34 -33	= 67
6. Fúlvia Silveira	34 - 33	= 67
7. Carmem Leighton	35 - 31	= 66
8. Gun Anderson	35 - 31	= 66
9. Lysbeth Smith	36 - 30	= 66
10. Tony Andrade	36 - 29	= 65

Hipismo já tem o seu Superior Tribunal

Em assembléia presidida pelo Coronel Renyldo Ferreira, presidente da Federação Paulista de Hipismo, foram escolhidos ontem os membros do Superior Tribunal de Justiça Desportiva da Confederação Brasileira de Hipismo. Após a posse, o STJD deverá julgar o caso do cavaleiro Luiz Felipe de Azevedo, que teria ofendido o diretor técnico da CBH, Coronel Gilberto Romero Barros, durante o Torneio Pão-de-Açúcar, em São Paulo, no mês passado.

Estiveram presentes ainda à assembléia os presidentes de federações Petrônio Barbosa (PE), Pedro Valente (RJ), Sila Alcoba Ruix (RS), Capitão Olavo de Castro (PR), Marcos Cardoso (MG), que representou também o presidente da Federação Mineira de Pólo, Coronel Fernando Caminha, que se encontra hospitalizado, e o Coronel João Franco Pontes (DF) além do Presidente da Federação de Pólo do Rio, Sérgio Figueiredo.

São os seguintes os juízes escolhidos para o STJD da Confederação: **Auditor**: Celso Pinto da Conceição; **Secretário**: Gerson Moraes Rego; **Membros efetivos**: Helio Verri, Coronel Cyrano Portocarrero, Coronel João Franco Pontes Filho, Otto Vizeu Gil, Antônio Cordeiro Vieira, Petrônio Raymundo Gonçalves Muniz e Luis Cláudio de Albuquerque Campos. **Suplentes**: Luis Phelipe Resende Cintra, Paulo Luterback Abreu, Geraldo Magela, Luis Augusto Lima Freitas Carrilo e Antônio Tulio Lima Severo.

Fantoni afasta quem não obedecer suas ordens

Jorge César Wamburg

Enviado especial

Caracas — O treinador Orlando Fantoni, que costuma atender pelo carinhoso apelido de Titio, perdeu ontem a paciência com os jogadores do Vasco, passando-lhes uma severa reprimenda e exigindo, sob pena de afastamento do time, que todos passem a seguir em campo rigorosamente as suas determinações, o que não aconteceu principalmente no empate de 2 a 2 diante do Náutico, quarta-feira última, pela Taça de Ouro.

Fantoni citou expressamente o jogador Guina, que recebeu ordens para não dar espaços ao apoiador adversário (Paulinho) e deixou-o atuar livre o tempo inteiro. Na opinião do técnico, tal acontecimento foi um dos principais fatores do empate. A única modificação no time amanhã contra o Galícia, porém, será na defesa: Orlando volta à lateral, o uruguaio Juan Autachain forma a dupla de área com Ivan, enquanto Paulinho Pereira assume o banco de reservas.

ORDEM RIGOROSA

Fantoni fez ver aos jogadores que não aceitará mais desobediências às suas determinações táticas e quer ver o time no jogo com o Galícia executar uma marcação rigorosa ao adversário no meio campo, onde todos deverão sempre acompanhar e dar combate ao oponente durante os 90 minutos. Outra preocupação do técnico é com os avanços dos laterais do Vasco, e esse foi outro ponto que mereceu recomendações especiais durante sua preleção. Ele quer mais cuidado nesses avanços, para que os jogadores ajam coordenadamente e não ataquem ao mesmo tempo, deixando a defesa desguarnecida.

Para tentar corrigir as falhas que vem observando nas laterais, Fantoni resolveu alterar a zaga, passando novamente Orlando para a sua antiga posição de lateral-direito e escalando o uruguaio Juan Autachain como zagueiro de área e deixando Paulinho Pereira, que vinha ocupando a lateral direita, fora do time.

Segundo o técnico, Orlando, por sua maior experiência, dará mais segurança à defesa, pois sabe controlar melhor seu estilo ofensivo.

— Embora não tenha o mesmo vigor de Paulinho Pereira, Orlando está em condições de cumprir bem a função. Paulinho irá amadurecer um pouco mais e será ainda muito útil ao time, pois sendo muito jovem e vigoroso, ainda não sabe dosar sua maneira de apoiar o ataque. Quanto a Autachain, não há outra maneira de testá-lo a não ser jogando e não importa se tenho que correr o risco de lançá-lo num jogo da Taça Libertadores, pois as circunstâncias me obrigam a isso. Não tenho culpa da situação, pois não fui eu quem inventou essa competição.

TREINAMENTO DURO

Pela manhã, o Vasco fez um treinamento bastante puxado no campo do Centro Italiano-Venezuelano. O preparador Hélio Vigio fez os jogadores subirem três vezes a ladeira do morro onde fica o campo, situado a uma altitude de mil metros, e depois comandou diversas voltas no gramado e exercícios para tronco e pernas. Enquanto isso, Fantoni batia bola com os goleiros Mazaropi e Leão.

— À tarde, o Vasco voltou a treinar no local, realizando um coletivo em que Fantoni confirmou o time para domingo: Leão, Orlando, Autachain, Ivan e Paulo César; Zé Mário Pintinho e Guina; Wilsinho, Jorge Mendonça e Paulinho. Outro aspecto importante abordado por Fantoni em sua preleção foi quanto à possibilidade de o Vasco encontrar um adversário violento no Galícia. Ele advertiu para que os jogadores atuem com disposição e não fujam ao jogo duro, mas evitem revides para não haver problemas de expulsões e cartões amarelos.

A bola venezuelana foi um dos principais motivos de comentários dos jogadores, por ser muito leve, quase como uma bola de vôlei. O goleiro Leão admitiu que poderá ter algum problema pela facilidade com que ela tomará efeitos. O lateral Orlando gostou da bola, considerando que por ser muito leve, facilita jogadores de chute violento como ele.

O Vasco faz na manhã de hoje um treino para reconhecimento do gramado no Estádio Universitário, onde joga amanhã com o Galícia. O estádio tem capacidade para 35 mil pessoas, mas os venezuelanos estão prevendo um público em torno de 20 mil pessoas.

Caracas/Foto de Almir Veiga

Catinha e Guina são exigidos por Vígio, que obrigou os jogadores do Vasco a subirem ladeiras como treinamento físico

Galícia promete não jogar com violência

O time do Galícia tem um esquema baseado principalmente em três jogadores: o ponteiro-esquerdo venezuelano Gaby, o centroavante Alves, que é argentino, e o meio-campo brasileiro Cabral, que atuava no Bonsucesso e se transferiu há um mês para a Venezuela.

Segundo o técnico Jair Santos, um brasileiro que vive há 12 anos na Venezuela, seu time espera surpreender o Vasco na base de contra-ataques explorando a velocidade de Gaby e ele acha que o Galícia tem realmente condições de derrotar o vice-campeão do Brasil. Sobre a comentada violência dos times venezuelanos, tanto Jair como Cabral ressaltaram que se trata realmente de um futebol jogado duramente, mas não tão violento como se diz, e seu objetivo não é usar a violência para ganhar do Vasco.

No coletivo realizado na manhã de ontem, o Galícia derrotou uma seleção universitária por 8 a 1 e demonstrou que vai realmente dar trabalho ao Vasco.

O time venezuelano tem sete estrangeiros, dos quais apenas Cabral é brasileiro. O técnico Jair Santos é ex-jogador do Bonsucesso e do CSA, e já foi treinador da seleção universitária venezuelana. O Galícia foi vice-campeão no ano passado e este ano é o líder do Campeonato.

Juízes são indicados através de sorteio

Os juízes que funcionarão nas partidas Vasco x Galícia e Internacional x Tachira serão sorteados momentos antes dos jogos. Para o encontro do Vasco estão escalados Henrique Lebon (Peru), Guillermo Quiroga (Equador) e Sérgio Vasques (Chile). Para Inter e Tachira, entram no sorteio Mário Carnesso (Colômbia), Oscar Ortube (Bolívia) e Gillermo Vergel (Chile). Para os jogos de quarta-feira, os trios serão invertidos.

O Internacional chegou na manhã de ontem a Caracas, por volta das 6 horas, seguindo imediatamente do Aeroporto de Maiquetia para o Aeroporto doméstico de La Guardia, onde fez conexão com a cidade de San Antonio. De lá, o time gaúcho pegou um ônibus para San Cristobal, onde enfrenta amanhã o Tachira, campeão venezuelano de 1979.

O ingresso mais barato para Vasco x Galícia custará cerca de Cr$ 300, ficando os demais entre Cr$ 500 e 700, o que faz prever uma renda de aproximadamente Cr$ 3 milhões.

A delegação do Vasco recebeu com alegria a notícia de que o Barcelona já enviou o telex liberando Roberto.

Grêmio não cede P. César ao Vasco

Porto Alegre — O presidente do Grêmio desta Capital, Hélio Dourado, confirmou ontem ter sido procurado pelo empresário Marcos Lubelski que, autorizado pela diretoria do Vasco, tentou, mais uma vez, a contratação de Paulo César Lima, e mais uma vez sem haver acordo.

Segundo o presidente do Grêmio, o Vasco pretendia contratar Paulo César Lima por uma soma em dinheiro — cerca de Cr$ 2 milhões — mais o passe do lateral Marco Antônio, proposta que foi recusada pelo clube gaúcho.

— A situação de Paulo César Lima continua a mesma. O valor de seu passe, até agora, está fixado em Cr$ 10 milhões e o Grêmio não baixará sua pedida. Pelo contrário, esse valor tende a aumentar e quem quiser contratar o jogador que trate de se apressar para pagar Cr$ 10 milhões — disse Hélio Dourado.

Paulo César está com o contrato suspenso pelo Grêmio desde meados do mês passado e, pelo visto, essa situação vai permanecer estável por algum tempo, pelo menos até que apareça um clube disposto a pagar o que a diretoria está pedindo.

O apoiador Carlos Kiese, contratado pelo Grêmio ao Olimpia do Paraguai, campeão do mundo, fez exames médicos ontem, sendo aprovado sem problemas. Hoje, o jogador paraguaio, que foi comprado por cerca de Cr$ 30 milhões, na maior transação do futebol brasileiro, deve voltar a Assunção. No meio da próxima semana, Kiese retornará a Porto Alegre para se integrar definitivamente ao seu novo clube. Ontem à noite, ele acompanhou o presidente Hélio Dourado até a Cidade de Estrela, onde o Grêmio foi entregar um automóvel, ganho por um morador local no carnê de sorteios "Bolão do Grêmio".

Argentina faz 8 a 0 e nem assim convence

Buenos Aires — A goleada de 8 a 0 da Seleção da Argentina sobre um combinado da cidade de Mendoza não foi suficiente para convencer a imprensa argentina de que a equipe de Cesar Luis Mennoti está bem. Os comentaristas, em sua maioria, acharam que nem o rendimento da Seleção foi tão bom, nem a atuação de seu adversário tão ruim.

Embora o adversário não fosse dos mais fortes, era grande a expectativa em torno da Seleção Argentina nesta primeira das duas apresentações que fará no país antes de embarcar para um excursão à Europa, no mês que vem.

Nesta primeira vez, segundo a imprensa, deixou algumas incógnitas que só o tempo e o resto da preparação poderão dissipar. Os 2 a 0 do primeiro tempo foram considerados exagerados para uma equipe que só apresentou de bom o rendimento de Diego Maradona. O conjunto se ressentiu de um repertório mais extenso de jogadas de ataque. Luque esteve muito estático, fazendo perigar sua posição de centroavante e o ponteiro juvenil Calderon sentiu a responsabilidade de estrear na Seleção Principal.

No segundo tempo, a equipe subiu um pouco de produção com a entrada de Ramon Diaz no lugar de Luque e os gols foram saindo, mas a maioria em conseqüência das falhas da equipe de Mendoza. O resultado final foi generoso para a Seleção de Menotti e era mais importante o funcionamento da equipe do que o número de gols que ela marcou.

São Paulo respeita o Americano

São Paulo — Apesar da crônica apontar o São Paulo como franco favorito da partida de amanhã, em Campos, contra o Americano, o Técnico Carlos Alberto Silva diz que sua equipe entrará em campo com a mesma disposição dos últimos jogos, respeitando o adversário. Ele dirigiu um coletivo ontem à tarde e confirmou a escalação de Heriberto na lateral esquerda, em lugar de Airton, que cumprirá suspensão:

— Não existe adversário fraco, toda partida, em princípio, é difícil. Contra o Botafogo, no Maracanã, o São Paulo empatou depois de estar perdendo por 3 a 1. Espero que tenha uma outra grande atuação e consiga a vitória.

Carlos Alberto Silva não parece preocupado com o fator campo, alegando que sua equipe já atuou em estádios pequenos e não deverá encontrar dificuldade. O maior problema do time era o ponta-esquerda Zé Sérgio, que fez tratamento na coxa no início da semana, devido a uma pancada "Paulistinha" que sofreu no jogo contra o Botafogo. Mas, com a sua liberação pelo departamento médico, ele tem presença assegurada em Campos.

OTIMISMO

O time para iniciar a partida contra o Américano está definido com Valdir Peres, Getulio, Nei, Gassem e Heriberto; Teodoro, Renato e Ailton Lira; Edu, Serginho e Zé Sérgio. O São Paulo tem se apresentado bem nos últimos jogos do Campeonato Nacional e o técnico espera que haja um bom entendimento entre Renato e Serginho, para que os gols possam sair naturalmente.

Dario Pereira, com estiramento muscular, permanecerá em tratamento, mas sua ausência não chega a causar maior preocupação ao treinador, uma vez que Teodoro jogou bem contra o Botafogo. Carlos Alberto Silva diz que não tem visto o Americano jogar, mas acredita que, em seu campo, a equipe de Campos vai dar muito trabalho e contará com o incentivo da torcida.

A delegação do São Paulo viaja hoje, às 8h30m, para Vitória, onde almoça e segue de ônibus para Campos. Ficará no Palace Hotel e depois do jogo vai para o Rio, onde permanecerá o resto do dia, hospedada no Hotel Novo Mundo. Seu retorno à Capital paulista está previsto para as 12 horas de segunda-feira e os jogadores serão liberados no Aeroporto de Congonhas.

Tim arma dois esquemas táticos e elogia Bangu

Depois de orientar mais uma vez os jogadores com o auxílio dos botões, o técnico Tim dirigiu um coletivo, ontem, em Moça Bonita, e ficou satisfeito com o rendimento do time titular, que, em sua opinião, vem assimilando muito bem suas instruções e está progredindo a cada dia. Tim armou dois esquemas — um totalmente ofensivo e outro mais cauteloso — e adiantou que o Bangu entra para jogar no ataque.

— Se conseguirmos colocar vantagem sobre o Santa Cruz, pode ser que venhamos a adotar um esquema mais cauteloso para garantir essa vantagem. Mas tudo vai depender das circunstâncias.

EXPERIÊNCIAS

Os titulares começaram o treino com a mesma formação que inicia o jogo contra o Santa Cruz, amanhã, em Moça Bonita: Tobias, Ademir, Moisés, Fernando e Cacau; Carlos Roberto, Ademir Vicente e Paulo Roberto; Jansen, Luisão e Caio.

No meio do coletivo, Tim fez uma experiência: tirou Jansen, mandou Caio ir para a ponta direita, fixou Paulo Roberto na ponta esquerda e fez entrar Tita no meio-campo. Com essa formação, a equipe exibiu um bloqueio defensivo muito mais poderoso, mas não rendeu o mesmo no ataque. O resultado do treino foi 2 a 2, gols de Ademir e Ademir Vicente. Dé e Jorge Nunes marcaram para os reservas.

Na opinião de Tim, se o cartão amarelo serviu para auxiliar as arbitragens também serviu para prejudicar o futebol brasileiro:

— Nunca se pode repetir o time. É o caso de Dé agora. Ele está em grande forma físico-técnica e seria muito importante nesse jogo, mas não pode ser escalado porque levou o terceiro cartão amarelo.

O presidente do Conselho Deliberativo do Bangu, Castor de Andrade, explicou ontem que o Bangu ainda não tem condições de contratar Paulo César Lima. Disse que o maior salário do clube é de Cr$ 50 mil e a vinda de um jogador como Paulo César elevaria a folha salarial do Bangu, que ainda não está preparado para isso.

Campeonato Brasileiro

Taça de Ouro

Hoje

Série H

Fluminense x Sport Recife

Série K

Ferroviário (CE) x Remo

Taça de Prata

Série O

CSA x Caxias

Torneio Incentivo do Rio de Janeiro

Olaria x Niterói

Madureira x Fluminense (NF)

O JORNAL DO BRASIL e a Delfin assinaram, ontem, contrato para a realização dos Jogos Universitários em 1980. A foto mostra os diretores Arthur Carlos Chagas Diniz (E) e Raphael Joseph, no momento da assinatura, assistidos pelo Sr Rocha Spiegel

Campo Neutro

José Inácio Werneck

NÃO está definida ainda a viagem do treinador Telê à Europa, onde observaria as partidas da Argentina contra a Inglaterra e contra a Irlanda, dias 13 e 16 de maio. É possível que Telê fique no Brasil, cuidando de observar jogos locais e a tratar já de seu trabalho com a Seleção que enfrentará seu primeiro teste mais sério em junho, contra alguns times europeus.

A omissão da viagem não é importante. É quase certo que a televisão brasileira transmita ao menos o primeiro jogo, entre Argentina e Inglaterra, e Telê poderá tirar as conclusões necessárias.

Mas há outro motivo para Telê não viajar: são os preparativos da Seleção de Novos, entregue ao seu auxiliar Nelsinho mas sob sua direta supervisão, para o torneio de Toulon, onde deverá estrear no dia 30 de maio. A exemplo de Menotti, na Argentina, Telê está vivamente empenhado na preparação da equipe de novos. Seria exagero dizer que um e outro estão mais interessados nos novos do que no time principal. Não estaríamos contudo longe da verdade se dissêssemos que o interesse é igual.

Vejam os leitores que há no plano de Telê uma dualidade de critérios que me parece perfeita: na Seleção Principal, ele trabalha dentro da filosofia de que deve convocar sempre o jogador que melhor se apresentar no momento; com os novos, ele volta suas visitas para o futuro, indagando-se principalmente o que os jovens convocados poderão render em 1982, ano em que o Brasil disputa a Copa do Mundo na Espanha.

Não há contradição, mas uma integração admirável. Trabalhando no time de cima com o que há de melhor no momento, Telê assegura nele uma renovação contínua e gradual. Dentro de seu critério, deverá haver de partida a partida uma troca de um ou dois jogadores e, entretanto, poderemos chegar a 1982 com um time inteiramente diferente daquele que pela primeira vez jogou no Maracanã dia 2 de abril, mas sem quebra do sentido de conjunto.

O time de baixo é o laboratório, no qual Telê mistura, combina e experimenta os jovens, preparando-os para a desejada promoção. Neste sentido, é importantíssimo o Torneio de Toulon, não pelas vitórias que poderá trazer, mas pelo amadurecimento que deverá provocar naqueles jogadores que os franceses, tão justamente, chamam de "esperanças".

Tal amadurecimento só é conseguido em nível internacional e a importância de Toulon cresce quando nos lembramos que o Brasil se viu ingloriamente eliminado tanto do Mundial de Juniores quanto das Olimpíadas de Moscou. Telê e Nelsinho devem estar naturalmente pensando em vitórias, mas só permitir ao time o confronto com Seleções como a da Holanda e a da Tcheco-Eslováquia já será uma conquista.

■ ■ ■

HÁ no ar e nas folhas um tom de desafio na partida entre o Flamengo e o Palmeiras que me parece totalmente injustificado. Talvez seja o conhecido expediente para aumentar as rendas, mas temos visto que as rendas sobem mais com um campeonato razoavelmente organizado como é a atual Taça de Ouro (e digo razoável, não idealmente) do que com esse tipo de publicidade bastante provinciana. As circunstâncias da partida são rigorosamente diferentes, inclusive pela importância, já que aquela era eliminatória e esta não. O técnico do Palmeiras era Telê Santana e o atual chama-se Osvaldo Brandão.

Os próprios jogadores do Flamengo já se queixaram de tal tipo de promoção. Eles são profissionais, interessados em obter a classificação no grupo, com jogos de turno e returno. Têm mais bom senso do que seus dirigentes.

■ ■ ■

TENHO sido procurado por grande número de pessoas interessadas em praticar corridas de longa distância, talvez mesmo participar da Maratona de 15 de Novembro, e que me pedem conselhos sobre a melhor forma de fazê-lo. Venho respondendo invariavelmente: "Vão devagar e despojem-se das vestes."

Ao ouvir tal recomendação, houve quem me retrucasse: "Mas se eu me despojar das vestes precisarei ir depressa, para não ser preso pela polícia." Não precisamos chegar a tanto. É verdade que outro dia vi uma adepta do jogging em topless e, do ponto-de-vista da mecânica do movimento e do rendimento físico, não tenho restrições a fazer. Como a polícia também já liberou a prática, não há mais o que discutir. Mas ao recomendar que as pessoas despojem-se das vestes, não estou pregando o nudismo e sim o bom senso: espanta-me ver nas calçadas de Ipanema o enorme número de pessoas a correr abafadas em agasalhos, sob um sol de matar passarinho.

Tais pessoas são apenas candidatas a uma insolação. No clima do Rio de Janeiro há talvez dois ou três dias do ano em que você pode correr agasalhado. Não mais. Quem está interessado em perder peso deve compreender que o exercício aeróbico é mais eficiente do que uma sauna. Para o candidato à Maratona (e à saúde) é mais importante correr uma hora por dia, devagar, em ritmo que lhe permita manter uma conversação, do que 10 minutos à toda velocidade. Aumente sua distância, antes de preocupar-se em diminuir o seu tempo.

E procurem-me vocês todos amanhã, às 8h, na Joatinga (início da praia da Barra), quando a Corja (Corredores do Rio de Janeiro) estará novamente em ação.

Fantoni afasta quem não obedecer suas ordens

Jorge César Wamburg

Enviado especial

Caracas — O treinador Orlando Fantoni, que costuma atender pelo carinhoso apelido de Titio, perdeu ontem a paciência com os jogadores do Vasco, passando-lhes uma severa reprimenda e exigindo, sob pena de afastamento do time, que todos passem a seguir em campo rigorosamente as suas determinações, o que não aconteceu principalmente no empate de 2 a 2 diante do Náutico, quarta-feira última, pela Taça de Ouro.

Fantoni citou expressamente o jogador Guina, que recebeu ordens para não dar espaços ao apoiador adversário (Paulinho) e deixou-o atuar livre o tempo inteiro. Na opinião do técnico, tal acontecimento foi um dos principais fatores do empate. A única modificação no time amanhã contra o Galícia, porém, será na defesa: Orlando volta à lateral, o uruguaio Juan Autachain forma a dupla de área com Ivan, enquanto Paulinho Pereira assume o banco de reservas.

ORDEM RIGOROSA

Fantoni fez ver aos jogadores que não aceitará mais desobediências às suas determinações táticas e quer ver o time, no jogo com o Galícia executar uma marcação rigorosa ao adversário no meio campo, onde todos deverão sempre acompanhar e dar combate ao oponente durante os 90 minutos. Outra preocupação do técnico é com os avanços dos laterais do Vasco, e esse foi outro ponto que mereceu recomendações especiais durante sua preleção. Ele quer mais cuidado nesses avanços, para que os jogadores ajam coordenadamente e não ataquem ao mesmo tempo, deixando a defesa desguarnecida.

Para tentar corrigir as falhas que vem observando nas laterais, Fantoni resolveu alterar a zaga, passando novamente Orlando para a sua antiga posição de lateral-direito e escalando o uruguaio Juan Autachain como zagueiro de área e deixando Paulinho Pereira, que vinha ocupando a lateral direita, fora do time.

Segundo o técnico, Orlando, por sua maior experiência, dará mais segurança à defesa, pois sabe controlar melhor seu estilo ofensivo.

— Embora não tenha o mesmo vigor de Paulinho Pereira, Orlando está em condições de cumprir bem a função. Paulinho irá amadurecer um pouco mais e será ainda muito útil ao time, pois sendo muito jovem e vigoroso, ainda não sabe dosar sua maneira de apoiar o ataque. Quanto a Autachain, não há outra maneira de testá-lo a não ser jogando e não importa se tenho que correr o risco de lançá-lo num jogo da Taça Libertadores, pois as circunstâncias me obrigam a isso. Não tenho culpa da situação, pois não fui eu quem inventou essa competição.

TREINAMENTO DURO

Pela manhã, o Vasco fez um treinamento bastante puxado no campo do Centro Italiano-Venezuelano. O preparador Hélio Vigio fez os jogadores subirem três vezes a ladeira do morro onde fica o campo, situado a uma altitude de mil metros, e depois comandou diversas voltas no gramado e exercícios para tronco e pernas. Enquanto isso, Fantoni batia bola com os goleiros Mazaropi e Leão.

— À tarde, o Vasco voltou a treinar no local, realizando um coletivo em que Fantoni confirmou o time para domingo: Leão, Orlando, Autachain, Ivan e Paulo César; Zé Mário Pintinho e Guina; Wilsinho, Jorge Mendonça e Paulinho. Outro aspecto importante abordado por Fantoni em sua preleção foi quanto à possibilidade de o Vasco encontrar um adversário violento no Galícia. Ele advertiu para que os jogadores atuem com disposição e não fujam ao jogo duro, mas evitem revides para não haver problemas de expulsões e cartões amarelos.

A bola venezuelana foi um dos principais motivos de comentários dos jogadores, por ser muito leve, quase como uma bola de vôlei. O goleiro Leão admitiu que poderá ter algum problema pela facilidade com que ela tomará efeitos. O lateral Orlando gostou da bola, considerando que por ser muito leve, facilita jogadores de chute violento como ele.

O Vasco faz na manhã de hoje um treino para reconhecimento do gramado no Estádio Universitário, onde joga amanhã com o Galícia. O estádio tem capacidade para 35 mil pessoas, mas os venezuelanos estão prevendo um público em torno de 20 mil pessoas.

Caracas/Foto de Almir Veiga

Catinha e Guina são exigidos por Vígio, que obrigou os jogadores do Vasco a subirem ladeiras como treinamento físico

Galícia promete não jogar com violência

O time do Galícia tem um esquema baseado principalmente em três jogadores: o ponteiro-esquerdo venezuelano Gaby, o centroavante Alves, que é argentino, e o meio-campo brasileiro Cabral, que atuava no Bonsucesso e se transferiu há um mês para a Venezuela.

Segundo o técnico Jair Santos, um brasileiro que vive há 12 anos na Venezuela, seu time espera surpreender o Vasco na base de contra-ataques explorando a velocidade de Gaby e ele acha que o Galícia tem realmente condições de derrotar o vice-campeão do Brasil. Sobre a comentada violência dos times venezuelanos, tanto Jair como Cabral ressaltaram que se trata realmente de um futebol jogado duramente, mas não tão violento como se diz, e seu objetivo não é usar a violência para ganhar do Vasco.

No coletivo realizado na manhã de ontem, o Galícia derrotou uma seleção universitária por 8 a 1 e demonstrou que vai realmente dar trabalho ao Vasco.

O time venezuelano tem sete estrangeiros, dos quais apenas Cabral é brasileiro. O técnico Jair Santos é ex-jogador do Bonsucesso e do CSA, e já foi treinador da seleção universitária venezuelana. O Galícia foi vice-campeão no ano passado e este ano é o líder do Campeonato.

Juízes são indicados através de sorteio

Os juízes que funcionarão nas partidas Vasco x Galícia e Internacional x Tachira serão sorteados momentos antes dos jogos. Para o encontro do Vasco estão escalados Henrique Lebon (Peru), Guillermo Quiroga (Equador) e Sérgio Vasques (Chile). Para Inter e Tachira, entram no sorteio Mário Carnesso (Colômbia), Oscar Ortube (Bolívia) e Gillermo Vergel (Chile). Para os jogos de quarta-feira, os trios serão invertidos.

O Internacional chegou na manhã de ontem a Caracas, por volta das 6 horas, seguindo imediatamente do Aeroporto de Maiquetia para o Aeroporto doméstico de La Guardia, onde fez conexão com a cidade de San Antonio. De lá, o time gaúcho pegou um ônibus para San Cristobal, onde enfrenta amanhã o Tachira, campeão venezuelano de 1979.

O ingresso mais barato para Vasco x Galícia custará cerca de Cr$ 300, ficando os demais entre Cr$ 500 e 700, o que faz prever uma renda de aproximadamente Cr$ 3 milhões.

A delegação do Vasco recebeu com alegria a notícia de que o Barcelona já enviou o telex liberando Roberto.

Grêmio não cede P. César ao Vasco

Porto Alegre — O presidente do Grêmio desta Capital, Hélio Dourado, confirmou ontem ter sido procurado pelo empresário Marcos Lubelski que, autorizado pela diretoria do Vasco, tentou, mais uma vez, a contratação de Paulo César Lima, e mais uma vez sem haver acordo.

Segundo o presidente do Grêmio, o Vasco pretendia contratar Paulo César Lima por uma soma em dinheiro — cerca de Cr$ 2 milhões — mais o passe do lateral Marco Antônio, proposta que foi recusada pelo clube gaúcho.

— A situação de Paulo César Lima continua a mesma. O valor de seu passe, até agora, está fixado em Cr$ 10 milhões e o Grêmio não baixará sua pedida. Pelo contrário, esse valor tende a aumentar e quem quiser contratar o jogador que trate de se apressar para pagar Cr$ 10 milhões — disse Hélio Dourado.

Paulo César está com o contrato suspenso pelo Grêmio desde meados do mês passado e, pelo visto, essa situação vai permanecer estável por algum tempo, pelo menos até que apareça um clube disposto a pagar o que a diretoria está pedindo.

O apoiador Carlos Kiese, contratado pelo Grêmio ao Olímpia do Paraguai, campeão do mundo, fez exames médicos ontem, sendo aprovado sem problemas. Hoje, o jogador paraguaio, que foi comprado por cerca de Cr$ 30 milhões, na maior transação do futebol brasileiro, deve voltar a Assunção. No meio da próxima semana, Kiese retornará a Porto Alegre para se integrar definitivamente ao seu novo clube. Ontem à noite, ele acompanhou o presidente Hélio Dourado até a Cidade de Estrela, onde o Grêmio foi entregar um automóvel, ganho por um morador local no carnê de sorteios "Bolão do Grêmio".

Automobilismo discute segurança na Fórmula-1

Os delegados de vários países que participarão, de segunda a sexta-feira, do Congresso da Federação Internacional de Automobilismo (FIA), no Automóvel Clube do Brasil, começam a chegar ao Rio hoje. O principal tema a ser discutido será sobre a segurança dos pilotos de Fórmula-1 e mais uma vez o brasileiro Emerson Fittipaldi se mostrou contrário à extinção das famosas **saias**, que dão mais estabilidade ao carro e permitem maior velocidade nas curvas.

— Os carros sem as saias e sem estruturas laterais seriam muito mais perigosos do que atualmente em qualquer tipo de acidente, disse Emerson, que embarca amanhã para Londres, onde testará o F-7, com componentes do F-8, terça e quarta-feira, na pista de Donington Park, e que tem como único interesse melhorar cada vez mais a segurança dos carros e, conseqüentemente, as dos pilotos.

Segundo Emerson, os pilotos assinaram uma série de propostas, visando sempre a melhoria de segurança dos carros. Mas as propostas foram mal assimiladas e a Federação Internacional de Esportes Automobilísticos (FISA), órgão da FIA, acabou proibindo as **saias** para a temporada de 1981, não interpretando corretamente o pensamento dos pilotos.

Roteiro

Pólo

Embora tenha apenas 11 gols de **handicap**, a equipe do Globo é a favorita para consquistar o título do 3º Torneio O Globo de Pólo, que começa hoje às 14h no campo do Itanhangá com uma partida entre o Globo e o Baixa Grande, de Campos. A equipe formada pela família Figueiredo — Sérgio, Mauro, André e Serginho — venceu os dois torneios disputados até agora pela temporada de pólo de 1980.

O Baixa Grande formará com Fernando de la Riva, William Pretymann, Sérgio Vilela e Eduardo Secco, que tem **handicap** 13.

Boicote

Colorado Springs Estados Unidos — Atletas norte-americanos declararam ontem que poderão partir para uma ação legal se o Comitê Olímpico de seu país ou o presidente Jimmy Carter os impedirem de participar dos Jogos Olímpicos. Anita Defrantz, porta-voz do Conselho de Atletas do CON, disse isto numa entrevista à imprensa no primeiro dia de reunião do órgão que decidirá sobre a ida de uma delegação a Moscou.

Caça Submarina

Dez clubes representando cinco Estados se inscreveram para a 1ª Copa Cidade de Mangaratiba, de caça submarina, que começa hoje na Baía de Sepetiba. Os três primeiros colocados receberão troféus e todos participantes ganharão medalhas.

Vôlei

A seleção masculina de vôlei da China, que fará uma série de sete jogos amistosos contra o Brasil, a partir de terça-feira, no Maracanãzinho, preparativo das duas equipes para os Jogos Olímpicos de Moscou, chegará ao Rio às 5 horas da manhã deste domingo e não hoje como acreditava a Confederação Brasileira de Vôlei, baseada em telex enviado pela delegação chinesa.

Tim arma dois esquemas táticos e elogia Bangu

Depois de orientar mais uma vez os jogadores com o auxílio dos botões, o técnico Tim dirigiu um coletivo, ontem, em Moça Bonita, e ficou satisfeito com o rendimento do time titular, que, em sua opinião, vem assimilando muito bem suas instruções e está progredindo a cada dia. Tim armou dois esquemas — um totalmente ofensivo e outro mais cauteloso — e adiantou que o Bangu entra para jogar no ataque.

— Se conseguirmos colocar vantagem sobre o Santa Cruz, pode ser que venhamos a adotar um esquema mais cauteloso para garantir essa vantagem. Mas tudo vai depender das circunstâncias.

EXPERIÊNCIAS

Os titulares começaram o treino com a mesma formação que inicia o jogo contra o Santa Cruz, amanhã, em Moça Bonita: Tobias, Ademir, Moisés, Fernando e Cacau; Carlos Roberto, Ademir Vicente e Paulo Roberto; Jansen, Luisão e Caio.

No meio do coletivo, Tim fez uma experiência: tirou Jansen, mandou Caio ir para a ponta direita, fixou Paulo Roberto na ponta esquerda e fez entrar Tita no meio-campo. Com essa formação, a equipe exibiu um bloqueio defensivo muito mais poderoso, mas não rendeu o mesmo no ataque. O resultado do treino foi 2 a 2, gols de Ademir e Ademir Vicente. Dé e Jorge Nunes marcaram para os reservas.

Na opinião de Tim, se o cartão amarelo serviu para auxiliar as arbitragens também serviu para prejudicar o futebol brasileiro:

— Nunca se pode repetir o time. É o caso de Dé agora. Ele está em grande forma físico-técnica e seria muito importante nesse jogo, mas não pode ser escalado porque levou o terceiro cartão amarelo.

O presidente do Conselho Deliberativo do Bangu, Castor de Andrade, explicou ontem que o Bangu ainda não tem condições de contratar Paulo César Lima. Disse que o maior salário do clube é de Cr$ 50 mil e a vinda de um jogador como Paulo César elevaria a folha salarial do Bangu, que ainda não está preparado para isso.

Campeonato Brasileiro

Taça de Ouro

Hoje

Série H

Fluminense x Sport Recife

Série K

Ferroviário (CE) x Remo

Taça de Prata

Série O

CSA x Caxias

Torneio Incentivo do Rio de Janeiro

Olaria x Niterói

Madureira x Fluminense (NF)

O JORNAL DO BRASIL e a Delfin assinaram, ontem, contrato para a realização dos Jogos Universitários em 1980. A foto mostra os diretores Arthur Carlos Chagas Diniz (E) do JB e Raphael Joseph, no momento da assinatura, assistidos pelo Sr Rocha Spiegel

Campo Neutro

José Inácio Werneck

NÃO está definida ainda a viagem do treinador Telê à Europa, onde observaria as partidas da Argentina contra a Inglaterra e contra a Irlanda, dias 13 e 16 de maio. É possível que Telê fique no Brasil, cuidando de observar jogos locais e a tratar já de seu trabalho com a Seleção que enfrentará seu primeiro teste mais sério em junho, contra alguns times europeus.

A omissão da viagem não é importante. É quase certo que a televisão brasileira transmita ao menos o primeiro jogo, entre Argentina e Inglaterra, e Telê poderá tirar as conclusões necessárias.

Mas há outro motivo para Telê não viajar: são os preparativos da Seleção de Novos, entregue ao seu auxiliar Nelsinho mas sob sua direta supervisão, para o torneio de Toulon, onde deverá estrear no dia 30 de maio. A exemplo de Menotti, na Argentina, Telê está vivamente empenhado na preparação da equipe de novos. Seria exagero dizer que um e outro estão mais interessados nos novos do que no time principal. Não estaríamos contudo longe da verdade se disséssemos que o interesse é igual.

Vejam os leitores que há no plano de Telê uma dualidade de critérios que me parece perfeita: na Seleção Principal, ele trabalha dentro da filosofia de que deve convocar sempre o jogador que melhor se apresentar no momento; com os novos, ele volta suas visitas para o futuro, indagando-se principalmente o que os jovens convocados poderão render em 1982, ano em que o Brasil disputa a Copa do Mundo na Espanha.

Não há contradição, mas uma integração admirável. Trabalhando no time de cima com o que há de melhor no momento, Telê assegura nele uma renovação contínua e gradual. Dentro de seu critério, deverá haver de partida a partida uma troca de um ou dois jogadores e, entretanto, poderemos chegar a 1982 com um time inteiramente diferente daquele que pela primeira vez jogou no Maracanã dia 2 de abril, mas sem quebra do sentido de conjunto.

O time de baixo é o laboratório, no qual Telê mistura, combina e experimenta os jovens, preparando-os para a desejada promoção. Neste sentido, é importantíssimo o Torneio de Toulon, não pelas vitórias que poderá trazer, mas pelo amadurecimento que deverá provocar naqueles jogadores que os franceses, tão justamente, chamam de "esperanças".

Tal amadurecimento só é conseguido em nível internacional e a importância de Toulon cresce quando nos lembramos que o Brasil se viu ingloriamente eliminado tanto do Mundial de Juniores quanto das Olimpíadas de Moscou. Telê e Nelsinho devem estar naturalmente pensando em vitórias, mas só permitir ao time o confronto com Seleções como a da Holanda e a da Tcheco-Eslováquia já será uma conquista.

■ ■ ■

HÁ no ar e nas folhas um tom de desafio na partida entre o Flamengo e o Palmeiras que me parece totalmente injustificado. Talvez seja o conhecido expediente para aumentar as rendas, mas temos visto que as rendas sobem mais com um campeonato razoavelmente organizado como é a atual Taça de Ouro (e digo razoável, não idealmente) do que com esse tipo de publicidade de bastante provinciana. As circunstâncias da partida são rigorosamente diferentes, inclusive pela importância, já que aquela era eliminatória e esta não. O técnico do Palmeiras era Telê Santana e o atual chama-se Osvaldo Brandão.

Os próprios jogadores do Flamengo já se queixaram de tal tipo de promoção. Eles são profissionais, interessados em obter a classificação no grupo, com jogos de turno e returno. Têm mais bom senso do que seus dirigentes.

■ ■ ■

TENHO sido procurado por grande número de pessoas interessadas em praticar corridas de longa distância, talvez mesmo participar da Maratona de 15 de Novembro, e que me pedem conselhos sobre a melhor forma de fazê-lo. Venho respondendo invariavelmente: "Vão devagar e despojem-se das vestes."

Ao ouvir tal recomendação, houve quem me retrucasse: "Mas se eu me despojar das vestes precisarei ir depressa, para não ser preso pela polícia." Não precisamos chegar a tanto. É verdade que outro dia vi uma adepta do jogging em topless e, do ponto-de-vista da mecânica do movimento e do rendimento físico, não tenho restrições a fazer. Como a polícia também já liberou a prática, não há mais o que discutir. Mas ao recomendar que as pessoas despojem-se das vestes, não estou pregando o nudismo e sim o bom senso: espanta-me ver nas calçadas de Ipanema o enorme número de pessoas a correr abafadas em agasalhos, sob um sol de matar passarinho.

Tais pessoas são apenas candidatas a uma insolação. No clima do Rio de Janeiro há talvez dois ou três dias do ano em que você pode correr agasalhado. Não mais. Quem está interessado em perder peso deve compreender que o exercício aeróbico é mais eficiente do que uma sauna. Para o candidato à Maratona (e à saúde) é mais importante correr uma hora por dia, devagar, em ritmo que lhe permita manter uma conversação, do que 10 minutos à toda velocidade. Aumente sua distância, antes de preocupar-se em diminuir o seu tempo.

E procurem-me vocês todos amanhã, às 8h, na Joatinga (início da praia da Barra), quando a Corja (Corredores do Rio de Janeiro) estará novamente em ação.

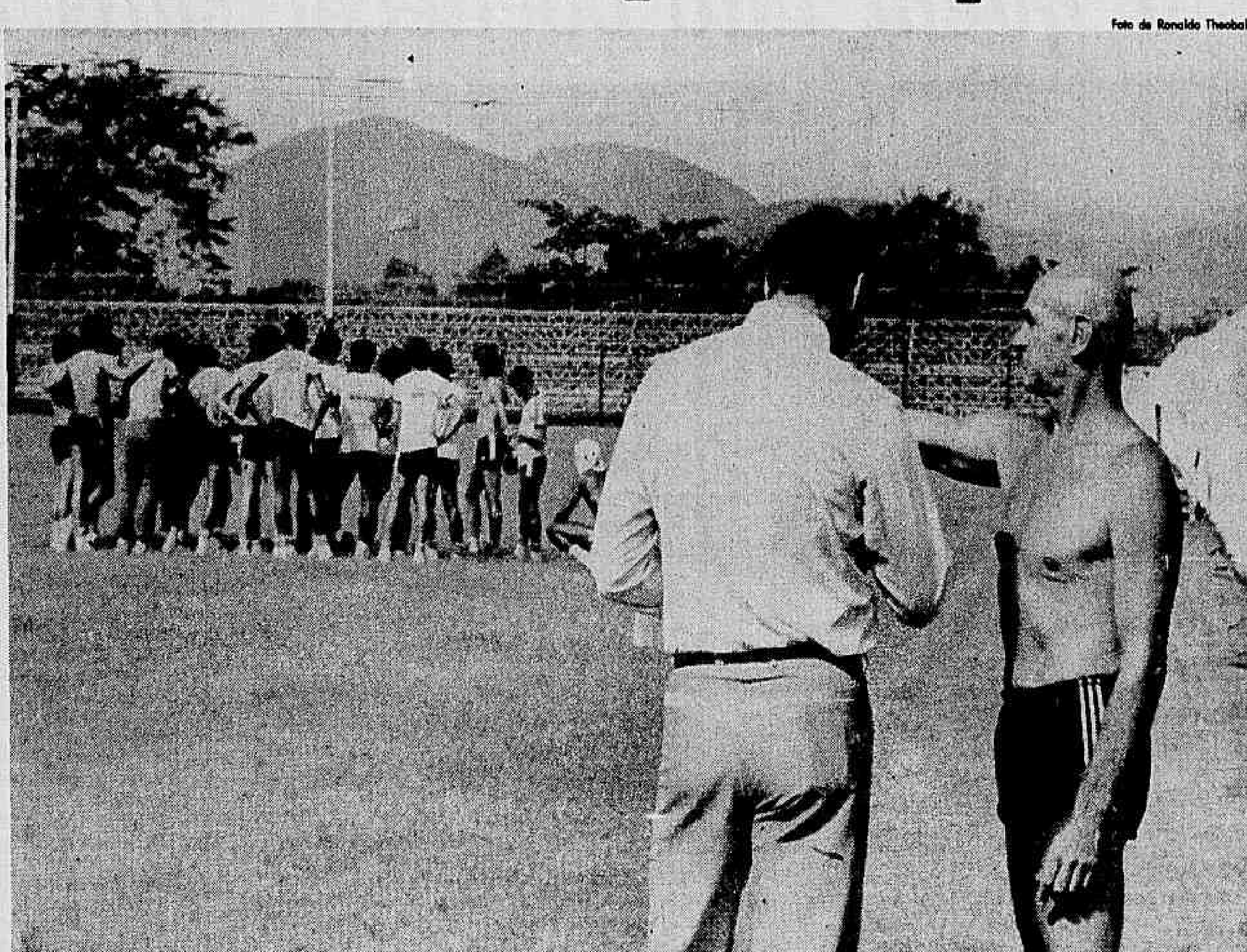
Fla perde no treino para esquema do Palmeiras

Loteria Esportiva

O movimento geral do teste 490 da Loteria Esportiva foi de Cr$ 431 milhões 195 mil 650, com um rateio de Cr$ 135 milhões 826 mil 629,75. Foram vendidos 14 milhões 827 mil 150 cartões e a média por cartão foi de cr$ 29,08. O teste começa hoje com dois jogos: o 9 (Madureira x Fluminense de Friburgo) e o 12 (Belenenses x Vitória de Setúbal).

Usado zerão é na Abolição
Tel: 269-0552
abolição
Revendedor Autorizado
Av. Suburbana 7570
Carros selecionados • Revisados com garantia especial • Rádio • Pneus 100% • Crédito automático • Entrega imediata.
Artec

Foto de Ronaldo Theobald



O diretor de futebol Antônio Tomé foi ao clube e explicou a Paulo Amaral que a reunião não foi para desprestigiá-lo

O técnico Cláudio Coutinho armou os reservas obedecendo a um esquema de jogo idêntico ao do Palmeiras e, em menos de 20 minutos, os titulares perdiam por 4 a 0. Alarmado com as sucessivas falhas, Coutinho paralisou o treinamento. Houve, então, uma pequena reação, mas ao final a equipe principal do Flamengo perdeu de 6 a 3.

Os titulares nunca treinaram tão mal e o resultado só não foi maior porque os reservas perderam inúmeras oportunidades, a maioria delas com os atacantes inteiramente livres diante de Raul. Cláudio Coutinho procurou encarar o problema com naturalidade e ainda encontrou uma saída: "Valendo dois pontos, o time não cometerá tantas falhas."

A PRIMEIRA PRELEÇÃO

Antes de iniciar o coletivo, o técnico se reuniu com os jogadores e explicou que os reservas atuariam com um esquema tático parecido com o adotado pelo Palmeiras. O curioso é que nos primeiros cinco minutos, os titulares atuaram bem fechados, como que procurassem atrair os reservas para acionar os lances de contra-ataque.

A tática, contudo, não deu certo, pois os reservas também jogaram recuados e, então, os titulares foram à frente, caindo na própria armadilha. E todas as jogadas de contra-ataque eram perigosas. Os gols foram sendo marcados com muita facilidade.

O primeiro foi marcado por Anselmo. Pouco depois Reinaldo fez o segundo. E o pior é que além da vantagem de dois gols, a todo instante um atacante reserva chegava com facilidade à área de Raul e só não aumentava o marcador porque as conclusões eram mal feitas.

SEGUNDA PRELEÇÃO

Foi então que o técnico Cláudio Coutinho resolveu paralisar o treino e reunir os jogadores para saber o que estava acontecendo. Os reservas ficaram em seu campo, enquanto o técnico conversava com titulares, buscando uma razão para tantos erros.

Todos falaram, trocaram idéias e parecia que os problemas seriam contornados. Reiniciado o coletivo, Reinaldo marcou o terceiro e logo a seguir Carlos Henrique fez o quarto. Os torcedores começaram, então, a incentivar ainda mais os reservas e, à medida que o tempo ia passando, sentia-se perfeitamente que a equipe principal estava inteiramente desnorteada.

Cláudio Coutinho começou a gritar insistentemente com o time numa tentativa de levá-lo a treinar com mais seriedade.

— Já está na hora de começar a jogar, gente! — repreendeu o treinador.

E a partir daí, os titulares passaram a atuar com mais vigor e conseguiram equilibrar o treino. Nunes diminuiu a vantagem dos reservas, Tita marcou o segundo gol e Zico fez o terceiro. Quando parecia que o empate era inevitável, Carlos Henrique marcou o quinto e Ronaldo fez o sexto. Desanimado, Coutinho deu o treino por encerrado.

A TERCEIRA PRELEÇÃO

Quando os jogadores se preparavam para deixar o campo, Coutinho os chamou para mais uma reunião. Como todos estavam com sede, o técnico providenciou que a água fosse levada para o centro do campo, a fim de ser servida durante a conversa.

Desta vez, o supervisor Domingos Bosco, o médico Célio Cotecchia e o preparador físico Francalacci também participaram. E embora não fosse permitida a aproximação de qualquer outra pessoa, precebia-se que todos apresentavam suas explicações sobre as falhas da equipe.

Sempre de pé e caminhando insistentemente de um lado para outro, o técnico escutou as explicações de cada um e só então permitiu que se retirassem para o vestiário. Foram tantas as preleções que quando o treino terminou já estava meio escuro, impossibilitando os jogadores de participarem do tradicional bate-bola — mesmo porque, o treino foi tão ruim que o desânimo era geral.

Os times treinaram assim: titulares — Raul, Toninho, Rondinelli, Marinho e Júnior; Carpeggiani, Adílio e Zico; Tita, Nunes e Júlio César; reservas — Cantarele, Leandro, Manguito, Nelson e Carlos Alberto; Vitor, Andrade e Ronaldo; Reinaldo, Anselmo e Carlos Henrique.

Paulo Amaral aceita diálogo mas não dá descanso a jogadores

Assustado com a possibilidade de uma crise no Departamento de Futebol do Botafogo, em virtude da reunião que teve anteontem com os jogadores e para a qual Paulo Amaral não foi convidado, o diretor Antônio Tomé procurou o técnico para esclarecer que o clube continua confiando no seu trabalho e que jamais pensou em tirar-lhe o prestígio.

Paulo Amaral satisfez-se com a explicação, assumiu um ar bem-humorado e foi conversar com os jogadores sobre os métodos de treinamento que vem empregando — tais métodos foram o principal motivo de queixas ao longo da reunião da véspera, da qual participou também o presidente Charles Borer. Quando todos pensavam que os exercícios seriam abrandados, o técnico os empenhou com o mesmo vigor pela manhã e à tarde, marcando para hoje um puxado individual antes da viagem para Fortaleza.

SEM CRISE

A conversa de Antonio Tomé com Paulo Amaral foi importante para tranquilizar o técnico que, visivelmente, não tinha ficado satisfeito com a reunião da véspera. Explicou o diretor de futebol que a idéia da reunião tinha sido dele o que de forma alguma pretendera atingir a sua autoridade.

— Eu quero que você continue agindo como julgar acertado, com inteira liberdade, porque conheço bem o seu trabalho — disse Tomé.

Quanto à reclamação dos jogadores sobre o tempo excessivo de treinamento, Tomé lembrou a Paulo Amaral que os dois já haviam conversado sobre o assunto e que o próprio Paulo tinha concordado que devido ao calor dos últimos dias, iria diminuir a carga de trabalho do time.

— Mas da reunião — explicou Tomé — não ficou decidido a mudança nos métodos de treinamento, que continuam sendo ditados por você.

A explicação satisfez ao treinador, que bem humorado foi conversar com os jogadores sobre o assunto, prometendo estudar o problema. Ontem, no entanto, manteve o regime de tempo integral, promovendo treino de manhã e na parte da tarde. E também não dispensou a recreação da manhã de hoje, poucas horas antes do time seguir para Fortaleza.

Antonio Tomé considera a questão superada e acredita que Paulo Amaral venha a combinar com o preparador Oto Valentim um novo regime de treinamento mais brando a partir da próxima semana.

— Quero deixar claro — disse Tomé — que não existe crise nenhuma no time e que continuam excelentes as relações de todos nós com Paulo Amaral.

TIME ESCALADO

Depois do treino da parte da tarde, Paulo Amaral deu a escalação do time para o jogo de amanhã contra o Ceará e que contará com Paulo Sérgio, Perivaldo, Luís Cláudio, Renê e Carlos Alberto; Zé Carlos, Wecsley e Mendonça; Edson, Cláudio Adão e Renato Sá.

O ponteiro Edson, que pensava em pedir Cr$ 20 mil mensais no seu contrato, achou melhor aguardar mais um pouco, já que está em vias de ser convocado por Telê para a Seleção de Novos.

— Se isto acontecer mesmo — disse ele — acho que posso pedir um pouco mais.

Flu luta pela primeira vitória nas semifinais

FLUMINENSE X ESPORTE. Local: Maracanã. Horário: 17h. Juiz: Emídio Marques de Mesquita. Fluminense — Paulo Goulart, Marinho, Tadeu, Ademilton e Chico Fraga; Givanildo, Cristóvão e Mário; Osni, Robertinho e Zezé. Esporte — Pais, Paulo Maurício, Alex, Cícero e Nivaldo; Merica, Lolo e Didi Duarte; Afrânio, Roberto e Jorge Campos.

A necessidade de vencer o Esporte hoje à tarde para continuar com chances de obter a classificação às finais da Taça de Ouro levou o técnico Zagalo a procurar a orientação do apoiador Givanildo, que conhece bem o futebol pernambucano, para obter informações sobre o esquema de jogo do adversário.

Embora o Esporte tenha entrado na competição depois de classificar-se na Taça de Prata, Givanildo confidenciou a Zagalo que o adversário é um time em formação e que reforçou a equipe recentemente, mas conta com um centroavante, Roberto, muito habilidoso, e que o técnico Urubatão concentra as jogadas do time pelo setor direito.

Otimismo

O técnico admitiu que tomou conhecimento pela imprensa de que Urubatão teria declarado que exerceria uma marcação rigorosa sobre o extrema Zezé, o que provocou o comentário de que neste caso, "eu perderia um jogador importante no meu esquema, mas ganho por outro lado, pois terei um jogador inteiramente livre no jogo".

Na verdade, Zagalo está muito otimista quanto ao resultado do jogo — ontem voltou a repetir que o Fluminense vencerá com facilidade e ainda será o primeiro do grupo — e seus planos se concentram em contar os pontos que terá que conseguir nos jogos no Nordeste.

— Posso afirmar que o Fluminense atravessa uma boa fase e a derrota para o Cruzeiro não significou que o time já esteja fora das finais. Repito, mais uma vez, que o Fluminense perdeu para o adversário mais difícil do grupo, jogando em seu campo. Contudo, basta vencermos o Esporte e torcer para o Botafogo da Paraíba conseguir a vitória sobre o Cruzeiro para assumirmos a liderança. Se isto acontecer, basta que o time traga três pontos nos dois jogos que faremos no Nordeste e, logicamente, vencermos as partidas em casa, para chegarmos às finais da competição, quando teremos pela frente o Atlético Mineiro ou o Internacional, prováveis vencedores do grupo G.

Satisfeito com o rendimento do time nos treinos da semana, Zagalo orientou um treino recreativo, seguido de cobranças de pênaltis e faltas de fora da área, ontem à tarde, nas Laranjeiras, e confirmou o banco de reservas para o jogo com Carlos Afonso, Edevaldo, Miranda, Rubens Gálaxe e Tulica. Os jogadores seguiram para a concentração no Hotel das Paineiras após o treino, e o prêmio pela vitória foi fixado em Cr$ 10 mil.

América usa tática cautelosa

Um esquema cauteloso, tentando explorar os contra-ataques e aproveitando a maior experiência de seus jogadores, é o que pretende o técnico Luís Carlos Quintanilha, do América, para a partida de amanhã contra o Santos, no Morumbi.

Embora afirme que ainda está em dúvida quanto a formação do meio campo e que só deve definir o time após o treino desta tarde em São Paulo, a equipe está praticamente escalada com a entrada de Nedo no meio campo, ao lado de João Luís, e a saída de Celso da ponta-esquerda.

O TIME

O coletivo de ontem terminou com a vitória dos titulares por 4 a 1, gols de Serginho, Porto Real, Nelson Borges e Neca, marcando Cleber para os reservas. O time que terminou o treino e que, segundo Quintanilha, é o que tem mais chance de ser escalado é o seguinte: Jurandir, Uchoa, Marinho Peres, Eraldo e Valmir; Nedo, João Luís e Nelson Borges; Serginho, Neca e Porto Real.

Com a entrada de Nedo no meio campo, o esquema da equipe foi alterado, passando Porto Real do comando do ataque para a ponta-esquerda e Neca voltando a fazer o papel de centroavante. Essa formação agradou o técnico, que espera surpreender o Santos com jogadores que já conhecem sua maneira de atuar como Uchoa, Marinho Peres, Nedo e Neca que jogaram muito tempo em São Paulo.

Quintanilha considera o ponto forte do Santos as jogadas pelas laterais do campo e os lançamentos executados por Pita. Ele pretende anular esta jogada com a colocação de dois homens protegendo a cabeça de área.

A grande esperança do técnico reside no fato de ser o time do Santos uma equipe jovem, e que talvez se precipite querendo conquistar logo a vitória. Com isso pode dar espaços para os contra-ataques de sua equipe.

O banco de reservas será formado por Ricardo, Zé Paulo, Roberto Lopes, Alcides e Celso. A delegação embarca às 13h, do Aeroporto Santos Dumont, treinando à tarde no Morumbi, em São Paulo.

Cléber, que teve uma boa atuação no treino de ontem, marcando o gol dos reservas, não foi incluído na delegação porque seus papéis ainda não foram regularizados na CBF. O prêmio por vitória ou empate só será estabelecido após o jogo, seguindo a política estabelecida pelo vice-presidente de futebol Paulo Cortines.

Time garante que no jogo será diferente

O técnico Cláudio Coutinho e os jogadores procuraram demonstrar tranqüilidade nas justificativas apresentadas para os muitos erros cometidos. Todos, sem exceção, alegaram que os gols poderiam ser evitados se disputassem com vigor as bolas divididas, conforme acontece nos jogos.

Rondinelli, que se mostrou indeciso em vários lances, confessou que durante grande parte do treino se mostrou receoso por causa do problema muscular que o afastou do exercício realizado no dia anterior. Está certo de que isso não ocorrerá contra o Palmeiras, já que no fim do coletivo resolveu entrar duas vezes para valer e não sentiu nada. Júnior também estava tranqüilo e disse que os erros só aconteceram na primeira parte do treino, obrigando inclusive o técnico a paralisá-lo para corrigi-los.

— Reagimos e quase chegamos ao empate. Mas depois tornamos a facilitar e os reservas marcaram mais dois gols. Isso só acontece em treino. E foi até bom ter acontecido, porque teremos como corrigir as falhas antes da partida — disse Júnior.

Tita que, segundo Coutinho, é um dos jogadores que ainda estão longe de sua melhor forma, contestou o treinador afirmando que atualmente já está bem e que o problema é geral.

Esta tarde, haverá apenas recreação. Coutinho acha desnecessário dirigir um exercício tático, acreditando que todos os jogadores conhecem os problemas da equipe.

Adílio continua sem contrato e conversou ontem com Eduardo Motta explicando que seu procurador está cansado de ir ao clube e não encontrar o dirigente. Motta contesta a acusação e marcou então um encontro para hoje. O acordo, no entanto, continua difícil, já que as duas partes garantem que não cederão um centavo sequer.

Diretoria quer levar futebol para a Barra

Nos próximos dias, os conselheiros do Flamengo conhecerão, através de **slides**, os planos da diretoria do clube para um melhor aproveitamento da Gávea. A tendência é levar o futebol para a Barra da Tijuca, mas a decisão caberá exclusivamente ao Conselho Deliberativo.

O presidente do Conselho Deliberativo, Antônio Augusto Dunshee de Abranches, explicou que antes porém os planos serão mostrados ao Conselho Diretor e ao Conselho Assessor.

— Nesta reunião realizada quinta-feira, Márcio Braga procurou apenas sentir a tendência de conselheiros e associados. Mas não há nada definido. Posso dizer apenas o seguinte: se o futebol for para a Barra da Tijuca, numa área a ser comprada com o que conseguirmos com o empreendimento imobiliário da Sede Velha, é porvável que se construa um **shopping center** na Gávea ou um Estádio. Caso o futebol continue aqui, temos um plano para a construção da Toca do Urubu, uma vila olímpica nos moldes da do Cruzeiro.

Antônio Augusto disse que o **shopping-center** dará uma renda mensal de Cr$ 5 milhões ao clube, mas que para a aprovação vários problemas terão que ser resolvidos, já que a Gávea é uma área doada para ser aproveitada esportivamente.

— O presidente Márcio Braga quer saber apenas qual a meta a seguir, já que quando o Flamengo veio para Gávea isto aqui era um areal de difícil acesso e agora está supervalorizado — explicou Antônio Augusto.

Oposição denuncia manobra de Borer

Os dirigentes do movimento de oposição à atual administração do clube, Botafogo Força e Renovação — entre eles Juca Mello Machado — denunciaram ontem em nota oficial manobras que estariam sendo tramadas para aumentar o Conselho Deliberativo, que tem reunião marcada para o próximo dia 15, a aprovar resoluções contrárias aos interesses do Botafogo.

Diz a nota do BFR:

O Botafogo de Futebol e Regatas jamais dependeu tanto de seu Conselho Deliberativo como agora.

O edital de convocação para a reunião do Conselho Deliberativo do próximo dia 15 do corrente contém itens que, além de gravíssimos, exigem profunda meditação por parte dos conselheiros.

O que pretende agora o atual presidente do Conselho Diretor é um verdadeiro absurdo com sua proposta de reforma estatutária.

Pretende ele reduzir as exigências para a concessão de títulos de benemerência para compor a maioria de membros natos no Conselho Deliberativo aumentando o total destes para 150.

Mas isto não é tudo.

No embalo dos tresloucados atos que vêm sendo cometidos pela atual administração, surge proposta de incorporação de um clube que ninguém conhece, situado em Muriqui, e que, hoje, só é utilizado pelo atual Presidente do Conselho Diretor e seus apaniguados.

Em Muriqui tem o Sr Presidente uma propriedade e quer juntar o útil ao agradável, pouco lhe importando os interesses do Botafogo.

Quem sabe o que significa tal clube desconhecido?

O mínimo que o Conselho pode e deve fazer é sustar qualquer decisão, exigindo explicação e justificativas, para poder decidir.

Afinal, o Conselho Deliberativo do Botafogo não é constituído de figuras de cera que se limitam a concordar com a cabeça como se seus cérebros fossem vazios de inteligência e de raciocínio.

Desta vez o Conselho Deliberativo do Botafogo terá que comparecer maciçamente à reunião convocada para a próxima terça-feira dia 15 de abril de 1980 e dizer não, derrotando o ditador que dirige o clube atualmente.

Reinaldo diz que foi pressionado a jogar sem condições

Belo Horizonte — O atacante Reinaldo, que não jogou bem contra o Internacional na quarta-feira, reconheceu ontem que entrou em campo sem suas melhores condições físicas e disse que fez isso pelas circunstâncias da partida e por sofrer pressões indiretas, relacionadas à promoção do jogo.

— Não rendi bem e suportei a carga. Mas não pedi para sair, embora estivesse fora de ritmo — afirmou, mas negou ter sentido qualquer problema clínico relacionado com sua contusão na coxa direita.

Azar

Reinaldo confirmou que fez um esforço maior para jogar e atribuiu sua falta de ritmo à paralisação de uma semana, quando esteve afastado dos treinamentos e, inclusive, não atuou na primeira partida do time contra o Atlético de Goiás. "Com o intervalo maior até o jogo contra o Bahia, voltarei à minha melhor forma", afirmou o jogador.

Ele disse que o Atlético teve muito azar na partida e que os dois gols do Inter foram marcados em jogadas que a equipe gaúcha sabe fazer muito bem. Entretanto, salientou que a classificação às finais ainda depende só do time e observou que ela será assegurada.

Represália

Ontem, foi divulgado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais ofício enviado ao presidente do Atlético, Elias Kalil, que dá conta das ameaças feitas ao repórter Sérgio Augusto de Carvalho, da Revista **Placar**, pelo ponta-esquerda Éder, na última terça-feira, na Vila Olímpica.

A carta pede providências ao presidente do clube para evitar a repetição de tais fatos, já que esta é a segunda vez que jornalistas são ameaçados no Atlético. Éder tentou agredir o repórter por não ter concordado com a citação, em matéria sobre a glória e decadência dos profissionais, de que ele tem dois carros de valor aproximado de Cr$ 500 mil.

Figueiredo vai ver a Seleção dia 1º no DF

O Presidente João Figueiredo provavelmente assistirá ao jogo da Seleção Brasileira contra um combinado mineiro, confirmado para o dia 1º de maio, às 16 horas, em Brasília. A preliminar será entre a seleção de novos contra um combinado de Brasília, marcada para as 14 horas.

O presidente da Federação de Brasília, Rui Teles, esteve reunido na CBF com o diretor de futebol Medrado Dias, o técnico Telê Santana e o auxiliar Nelsinho. O dirigente espera uma despesa de Cr$ 3 milhões 500 mil, mas a receita com a venda de ingressos a Cr$ 150,00 pode chegar a Cr$ 5 milhões.

Telê acredita que os amistosos serão válidos para as duas seleções. Ele não deveria viajar para Toulon, mas agora já admite a possibilidade de assistir pelo menos aos dois primeiros jogos da seleção de novos.

As duas seleções serão convocadas dia 28, "sem solenidades" — como disse Medrado Dias — e a apresentação está prevista para a Capital. Os treinamentos serão no Estádio Elmo Serejo, em Taguatinga, cidade satélite distante apenas 25 quilômetros de Brasília.

A CBF recebeu ontem o recurso em que o Palmeiras pede impugnação do jogo que perdeu para o Bangu por 3 a 2, alegando que o juiz Bráulio Zanato advertiu um jogador do time carioca duas vezes com cartão amarelo. Medrado Dias analisou a apelação e setenciou: a acusação carece de fundamento.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sábado, 12 de abril de 1980

caderno B

Um herói (desaparecido) de tempos tenebrosos

Agnes Mandl recebeu um passaporte de Wallenberg. Hoje, vive nos EUA com o nome de Agnes Adachi. Ao lado, Wallenberg e o Conselho Judaico de Budapeste. À direita, fila de judeus na Embaixada sueca. No quadro, Eichmann, o encarregado da "solução final" na Hungria

QUEM SALVARÁ WALLENBERG, O SALVADOR DE JUDEUS?

The New York Times Magazine

NO final de 1944, cinco homens sentaram-se para jantar na residência de Lars Berg, diplomata sueco, em Budapeste. Adolf Eichmann estava presente, com um auxiliar. Os outros eram Raoul Wallenberg, 32 anos, então um **attaché** especial da legação sueca, e mais um diplomata sueco. Um jantar estranhamente civilizado para uma época brutal.

"Parecia um jantar comum, agradável", lembrou-se Berg recentemente. "Tomamos **brandy**. Ninguém falava alto. Mas podíamos ver o fogo da artilharia russa de nossa janela". Berg lembra-se de uma barganha entre o jovem Wallenberg e Eichmann, que mais parecia uma conversa banal.

"Veja", disse Wallenberg, "você tem de enfrentar isso. Perdeu a guerra. Por que não desistir agora?" Berg se lembra de que Eichmann dissera que sabia do fim próximo, mas que continuaria a fazer seu trabalho ainda que provavelmente fosse morto. Então, Eichmann encarou Wallenberg e disse: "Não pense que você é imune só porque é um diplomata e neutro."

Raoul Wallenberg, pouco antes de ser enviado à Hungria para salvar a vida de judeus

Alguns dias depois, o carro de Wallenberg, que era muito conhecido em Budapeste, foi esmigalhado por um caminhão alemão. Wallenberg não estava dentro dele. E quando falou com Eichmann sobre o incidente, obteve a seguinte resposta: "Tentaremos de novo". Raoul Wallenberg incorreu na ira do dirigente alemão porque sua missão em Budapeste conflitava diretamente com a de Eichmann.

Produto de uma das mais ilustres famílias do seu país, freqüentemente chamada de "os Rockefellers da Suécia", Wallenberg foi enviado a Budapeste no dia 9 de julho pelo Governo sueco em missão especial para salvar judeus. Os nazistas, evidentemente derrotados, estavam obcecados em varrer os judeus que ainda mantinham sob controle. Tentativas desesperadas foram feitas para salvar os prisioneiros. Trinta e dois comandos com base no que era então a Palestina desceram de pára-quedas na Iugoslávia, num esforço inútil de chegar à Hungria para resgatar os judeus. Sua missão fracassou. Joel Brand, um sionista esquerdista húngaro, não conseguiu dos nazistas trocar caminhões por judeus.

Hitler ficara furioso com o fato de ainda existirem judeus na Hungria, um suposto aliado, mesmo depois da "solução final" que liquidara 900 mil. Em março de 1944, mandou tropas para a Hungria e encarregou Eichmann de supervisionar o extermínio. Em julho, 400 mil tinham sido deportados para a morte nas câmaras de gás em Auschwitz e Birkenau; outros 300 mil ficaram em vários campos de concentração. Em Budapeste, marcados com a estrela, 200 mil foram sitiados em guetos, esperando a morte.

Em janeiro de 1945, Raoul Wallenberg distribuiu passaportes suecos para, pelo menos, 20 mil judeus em Budapeste e abrigou 13 mil deles em casas "seguras", alugadas por Wallenberg e com a bandeira sueca. Esses 20 mil judeus ficaram assim sob a proteção do Governo sueco e muitos se livraram do massacre de 90 mil em Budapeste.

Ao realizar a operação de resgate, Wallenberg cuidou pouco de sua própria segurança, e contudo parecia imune ante os alemães. Ele ficou em cima de um trem cheio de deportados distribuindo passaportes suecos para todos que conseguissem alcançá-los, e então insistiu em que todas as pessoas de posse deles deveriam ter permissão de sair do trem. Com suas próprias mãos, puxou prisioneiros das "marchas da morte" para a fronteira austríaca ou lhes trouxe pão, sopa, remédios no meio da noite, quando não mais tinha passaportes para distribuir.

Wallenberg não se parecia com um herói. Lembrava mais um homem de negócios, voz suave, baixa estatura, ao contrário dos outros suecos. Os alemães nunca o paralisaram, mas os russos aparentemente tentaram.

Sentiam imediata suspeita de sua origem capitalista. Desconfiavam da vida fácil que tinha com os nazistas. Queriam saber também quem dava as grandes somas de dinheiro para os resgates, e também suspeitavam de que ele não passasse de um espião americano. No dia 17 de janeiro de 1945, quase um mês depois que os russos entraram em Budapeste, Wallenberg e seu motorista, Vilmos Langfelder, e mais dois oficiais russos foram até Debrecen, a Leste da Capital. Wallenberg queria ajuda russa para negociar com as **gangs** pró-nazistas do Governo húngaro. Ele e seu motorista jamais voltaram.

Wallenberg agiu com tamanha compaixão e humanidade, que Albert Einstein recomendou seu nome para o Prêmio Nobel da Paz em 1949. Depois da guerra, os suecos fizeram poucos e intermitentes esforços para saber dos russos o que teria havido com Wallenberg. Hoje, seu nome ressurge porque parentes e amigos, apoiados por vários especialistas no caso, acreditam que ele ainda está vivo na União Soviética, prisioneiro por 35 anos.

Nos dias 2 e 3 de maio, o Comitê pela Libertação de Raoul Wallenberg, composto de influentes suecos e americanos, fará uma reunião internacional em Estocolmo destinada a discutir os mais recentes sinais de que Wallenberg está vivo, e induzir a União Soviética a apresentá-lo, ou oferecer uma explicação satisfatória para o que aconteceu com ele.

Manifestaram interesse pelo caso o Presidente Carter, o Primeiro-Ministro de Israel, Menahem Begin, os Senadores Claibone Pell, Frank Church, Daniel Patrick Moyniham e alguns membros do Parlamento britânico. Muitos acham que seria impossível alguém sobreviver a 35 anos de prisão na União Soviética e manter-se física e mentalmente intacto. Outros, porém, citam exemplos de prisioneiros que saíram da União Soviética com saúde. Será levado a Estocolmo um espanhol que foi libertado pelos soviéticos após 35 anos.

LARS BERG, DIPLOMATA

EM BRASÍLIA, UM COADJUVANTE REMEMORA DIAS NEGROS

Luiz Barbosa

— LARS?

— Sim.

— Aqui é Wallenberg. Estou num aperto e você pode me ajudar.

— Às ordens. Mas como?

— **Obersturmbahnfuhrer** Adolf Eichmann e seu ajudante-de-ordens estão aqui em casa. Acabaram de chegar. Vieram para jantar. Eu me esqueci do convite que havia feito. Veja, simplesmente esqueci. Agora a minha empregada está de folga e não tenho mais nada para oferecer além de uns drinques. Vou levá-los para a sua casa. Você cuida desse jantar?

De mangas de camisa, no seu elegante gabinete de trabalho na Embaixada da Suécia, o Conselheiro Lars Berg rememora como, há 36 anos, pelo telefone, foi transformado em anfitrião do chefe supremo das SS em Budapeste e incumbido de promover um jantar que, na verdade, tinha como finalidade tentar a salvação de mais alguns milhares de judeus húngaros cuja sorte em campos de extermínio poloneses ou austríacos já estava decidida por Berlim.

Lars Berg foi durante o ano de 1944 e começo de 45 um dos muitos coadjuvantes privilegiados da tarefa heróica de Raoul Wallenberg de salvar o maior número possível de judeus húngaros da fúria homicida dos nazistas.

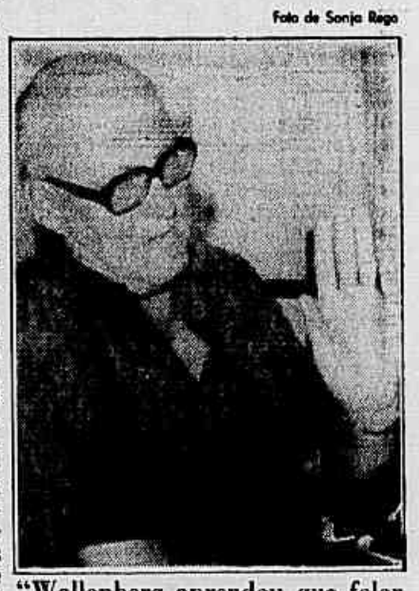
— Meus caminhos e os de Wallenberg se cruzavam permanentemente: eu cuidava da seção B da legação, ou seja, de todos os interesses dos países que haviam confiado a representação de seus negócios na Hungria à Suécia, e ele exclusivamente de salvar os judeus húngaros.

Ironicamente, entre os diversos países que haviam confiado seus interesses à legação sueca, através da sua seção B, (além do Brasil) estava a União Soviética, cujas tropas se encarregaram de aprisionar e fazer desaparecer Wallenberg, pouco depois de tomar Budapeste, entre dezembro de 44 e janeiro de 45.

— Aparentemente, eles tinham, ou melhor, o Estado-Maior soviético tinha o nome de Wallenberg, como o meu, o do Ministro Danielson e de meu colega Per Anger e de outros numa lista. Mas só se interessava em saber de Wallenberg. Por que estava em Budapeste? Onde conseguia tantos recursos para seu trabalho? Como, sendo diplomata de um país neutro, podia envolver-se com os nazistas para salvar cidadãos judeus? — conta Lars Berg.

A idéia de que Wallenberg pudesse ser um simpatizante dos alemães ou mesmo um espião nazista se desfez com a própria constatação da sua tarefa básica de salvar judeus. O fato de que havia, realmente, sido responsável pela salvação de 60 mil dentre cerca de 100 mil que conseguiram escapar dos campos de extermínio, punha fim a qualquer dúvida sobre suas convicções. O Conselheiro Berg, então solteiro, mero terceiro-secretário da legação sueca, admite que o interesse dos russos em Wallenberg tenha relação com o apoio que recebia de organizações norte-americanas e do próprio Governo dos Estados Unidos para sua tarefa humanitária:

Foto de Sonja Rego



"Wallenberg aprendeu que falar alto, com firmeza, em bom alemão, impressionava os comandantes nazistas", diz Lars Berg, conselheiro da Embaixada sueca

— Ninguém sabia naquela ocasião, porém, que a guerra fria entre a União Soviética e os Estados Unidos já estava declarada pelas disputas sobre Viena, sobre Berlim e outras tantas áreas de influência. Essa pode ter sido, afinal, a razão pela qual eles levaram Wallenberg.

Lars Berg se lembra pouco da última vez que avistou seu colega da legação:

— Ele tinha seu escritório num prédio do outro lado do Danúbio, em Peste, enquanto nossa legação ficava em Buda. No momento em que voltou acompanhado de dois oficiais soviéticos, comentou com ironia:

"Não sei se sou um hóspede ou prisioneiro".

Depois disso, só foi ter notícia do seu desaparecimento quando já se encontrava em Bucareste. Foi através de um telegrama da Chancelaria de Estocolmo, que indagava por Wallenberg quando todos pensavam ter ele regressado à Suécia.

Tão frio quanto era para se esquecer de um convite para jantar que havia feito ao chefe máximo das SS — homem com poder de vida e morte sobre milhares de pessoas — Wallenberg também notabilizou-se pelos expedientes de que lançava mão para retirar judeus das "marchas da morte", pelos 100 quilômetros que separavam Budapeste da fronteira austríaca (então entrada no território do Reich). Um deles foi a Carta de Proteção, algo que — segundo Lars Berg — provavelmente não tinha nenhum valor legal, porém era impressa em papel de boa qualidade, com as cores da Suécia (azul-claro e amarelo), com as três coroas em ouro, e causava profunda impressão e respeito aos chefes nazistas. Embora sua emissão tivesse sido limitada a 5 mil exemplares, durante o auge da campanha de proteção aos judeus, muitos milhares dessas cartas eram entregues aos perseguidos, até mesmo quando já estavam sendo transportados de Budapeste. A carta declarava, em diferentes idiomas, que o seu portador estava "sob a proteção da Suécia". Isso era o suficiente.

Wallenberg aprendeu que falar alto, com firmeza, em bom alemão, impressionava os comandantes nazistas. Se fosse um capitão, julgava estar sendo interpelado por um coronel; se fosse coronel, que se tratava de um general. Assim, ele conseguiu resolver muitos problemas em Budapeste — conta Berg. "A dificuldade maior era com os **nylas** húngaros, que não respeitavam ninguém e formavam **gangs** de desordeiros fascistas nas ruas da cidade.

Da sorte final de Wallenberg, o herói de 32 anos que era um homem de negócios (exportação/importação) e se revelou um extraordinário negociador ou, quando era o caso, um ameaçador dos chefes nazistas, o Conselheiro Berg sabe pouco. Apenas acompanha o noticiário internacional com as informações de que ele, ora foi dado como morto na prisão soviética de Lubianka, em 47, ora foi visto, em 75, numa outra prisão russa.

— Creio que os soviéticos se arrependeram de ter prendido Wallenberg e agora têm vergonha de admitir o seu erro. E, por isso, o mantêm detido. Mas eles deveriam saber que, se soltarem Wallenberg e o devolverem à Suécia, ninguém mais vai fazer perguntas. Só o queremos de volta. Se estiver vivo, terá 68 anos.

Alto, com cerca de 1,85 metros, cabelos grisalhos, casado e sem filhos, o Conselheiro Lars Berg está em vias de concluir sua missão em Brasília, para onde veio em 1977, depois de servir como encarregado de negócios da Suécia em Seul, na Coréia do Sul. Ele será designado cônsul-geral da Suécia no Rio de Janeiro, onde vai viver os próximos anos.

Cartas

Amor ao livro

Os livros acompanham-me desde a infância que já vai longe, lá no meu distante Palmital. Dessa pertinácia com esses bons amigos resultou o apreço pelas livrarias, o que faz com que eu as visite mesmo sem condições de comprar livros. Na Rua Dias Ferreira, no Leblon, existe a Livraria Argumento, cujas vitrinas sempre visito. Certa noite, do ponto de ônibus quase em frente, notei movimento festivo na Argumento. Não obstante o traje e toda a aparência de biscateiro humilde, aproximei-me e logo notei tratar-se de noite de autógrafos da autora de um livro sobre Graciliano Ramos, Clara Ramos. Informado de que era a autora filha do grande escritor, parti a cumprimentá-la, no que fui compreensivamente recebido. Ela indicou-me Lia Correia Dutra, que coordenava o evento e disse: "A Lia está lhe oferecendo um livro; pegue-o e traga-me para que eu o autografe."

Talvez estas duas senhoras não tenham avaliado a significação que tem para mim presente de tanta relevância. Conheço pouco a obra de **Mestre Graça**, mas o bastante para ter pela obra do grande romancista profunda simpatia. **Memórias do Cárcere**, por exemplo, é uma obra-prima, um livro de protesto mas, sobretudo, um retrato dessa ignominiosa época em que a nação esteve mergulhada na noite sinistra do Estado Novo; época iniciada com o Governo Provisório de 1930. Li **Angústia**, há mais de 20 anos e há uns 12 comecei a ler **Vidas Secas**. Não terminei porque o livro me foi emprestado por uma colegial que logo precisou dele. São livros que têm vida, cujos títulos correspondem exatamente ao conteúdo da obra, retrato perfeito do respectivo ambiente social, como também **São Bernardo**, que me veio às mãos depois de **Vidas Secas**. A escritora Clara Ramos deu-me um livro primoroso, de cujas páginas ergue-se em toda a sua grandeza de homem e de escritor o ilustre Graciliano Ramos, impondo-se à nossa contemplação reverente. Não quero terminar esta carta sem referir-me à chachorra **Baleia**, de **Vidas Secas**. Filho de caçador que também caçou, fixou-se em minha alma a imagem do belo animal. Para as duas ilustres damas — a escritora e a coordenadora — o meu muito obrigado. **Inácio de Almeida — Rio de Janeiro.**

Saudade do Brasil

Parece-me que apesar da apertura, com **pé** mesmo, as pessoas de bom senso começam a entender o sentido exato da abertura, com **bê** mesmo. Dentre os vários itens a respeito, merece destaque o lado musical do país e, em conseqüência, a cantora Elis Regina.

Felizmente o JORNAL DO BRASIL (...) apresentou no dia 23 de março através da brilhante jornalista Maria Lúcia Rangel, uma matéria digna e verdadeira a respeito do espetáculo **Saudade do Brasil**.

É importante frisar que a cantora Elis Regina, pelo que tem feito em prol da música brasileira, deve ser considerada patrimônio nacional e, plagiando o crítico J. R. Tinhorão, em artigo nesse mesmo JB, lembro a todos que essa cantora, hoje, está acima do bem e do mal.

Em **Saudade do Brasil**, Elis se apresenta despida de estrelismo, junto com um punhado de músicos, bailarinos e atores jovens, provavelmente todos da geração AI-5, e, pelas maãs seguras de César Camargo Mariano — um gênio musical brasileiro — Ademar Guerra e Márika Gidali, tem-se a noção exata do que seja profissionalismo e respeito, coisa rara nos dias de hoje.

Neste espetáculo terno, debochado, lírico, o público do Canecão encontra provavelmente pela primeira vez, um som cristalino, que, através do trabalho de Rogério Costa, nos dá a sensação de se ter conseguido romper a difícil barreira.

O trabalho simples de um moço talentoso como Marcos Flaksman se ajusta perfeitamente ao todo existente em **Saudade do Brasil**.

Difícil destacar, dentre tantas jóias brasileiras, uma só música. Mas, é gratificante ouvir o trabalho da nova safra, como, por exemplo, Fátima Guedes, Tunai, Sérgio Natureza e Jerônimo Jardim. (...)**Roberto Barcelos Borges — Rio de Janeiro.**

Obra do Berço

Ao ler a carta indignada publicada pelo JORNAL DO BRASIL do dia 2, ocorreu-me que enquanto os sonhos utópicos não se tornam reais podemos fazer algo, depositando todos os meses o que for possível na conta nº 1980 da agência Jardim Botânico do Banco Boavista. Assim ajudaremos a Obra do Berço a ajudar muitas crianças. **Amaury Lopes de Paiva — Rio de Janeiro.**

Causa dos índios

Excelente a carta do Sr Waldir Vianna de Azevedo no JORNAL DO BRASIL de 23 de março sobre os índios brasileiros. Sou da Associação Nacional de Apoio ao Índio, estabelecida na Rua Paula Freitas, 32/1100. O momento é de união para a defesa da mesma causa. **Felicitas Barreto — Rio de Janeiro.**

Hospital de Curupaiti

Venho solicitar ao Secretário de Saúde Silvio Barbosa da Cruz uma apuração nos livros de ocorrências médicas e de enfermagem e nas fichas dos doentes do Hospital Estadual de Curupaiti.

Não se trata de um inquérito administrativo, pois o atual administrador, Erasmo de Sousa Casal, é comprovadamente idôneo. Trata-se de apuração na área médica, cujo responsável (ou irresponsável?!), Dr. Arnaldo Zeo, diretor da Divisão Médica, entre muitos absurdos, teve, esta semana, o desplante de, contra as indicações do tisiologista, transferir o sanatório de um pavilhão apropriado para outros em péssimas condições para o tratamento dos hansenianos tuberculosos. Este fato põe em risco, também, a saúde daqueles que trabalham diretamente com os doentes. **Ricardo Stefanini Lima — Rio de Janeiro.**

ECT/TCU

Tempos atrás, o JORNAL DO BRASIL, num extenso e bem elaborado editorial, focalizava, com acerto e propriedade, os desmandos e o descalabro financeiro da administração da Empresa de Correios e Telégrafos, exigindo, em nome da moral, o que os fatos ali reinantes então fossem apurados.

Sob argumento de que suas contas seriam examinadas pelo Egrégio TCU, o tempo correu, ignorou-se o arranjo da reprogramação das despesas de 1979 para o exercício de 1980, prática condenada pelo próprio Código de Contabilidade Pública, e o TCU fez ali a sua **fiscalização externa**.

O Egrégio TCU é órgão político, e o tempo que concedeu ao órgão de administração indireta (ECT) é prova da sua ação eminentemente política. E decorridos meses nada se sabe do resultado.

E a opinião pública? Não merece respeito? Não deve inteirar-se dos resultados dessa "inspeção política do "TCU", mesmo para saber que as denúncias não foram apuradas?

Atribui-se ao grande General de Gaulle uma frase bem típica: "Le Brésil n'est pas un pays serieux" e, realmente o Brasil não deve ser um país sério, pois lépido e fagueiro o conhecido carreirista Coronel Botto, como bem o definiu a revista **Isto É**, de 19 de dezembro de 1979, continua a **distribuir** polpudos empregos para os figurões, na pessoa de filhos, sobrinhos, etc, e nada acontece.

Dizem até, à **boca pequena**, nos corredores do edifício da ECT em Brasília, que o problema é da publicidade paga.

O que se pede ao JORNAL DO BRASIL é que complemente o editorial que fez anteriormente, e diga à opinião pública brasileira que as denúncias eram infundadas e que o **biônico de ouro**, como hoje é conhecido o carreirista Botto, é um exemplo de honestidade.

Não acreditamos que o assunto seja abordado, mas aqui fica o nosso alerta, calcado no pensamento do maior brasileiro que já tivemos, Ruy Barbosa: "Tenho vergonha de ser honesto" **João B. Carvalho Filho — Rio de Janeiro.**

Violência e violações

O universo está sendo sacudido por um vendaval de violência e violações, ao ponto de não sabermos mais onde começa a loucura e onde termina o bom senso. O certo é que o espoliado, o agredido e o injustiçado não encontra mais um foro a quem possa recorrer para deter o rolo da insanidade que abrange quase a totalidade dos chamados racionais. Do jeito que os acontecimentos vêm engolfando e deteriorando o relacionamento entre as nações, um furutólogo diria com boa probabilidade de acerto que, na virada do nosso século, haveria apenas duas hipóteses para a sobrevivência do homem na terra: uma transformação radical na estrutura do universo, que começaria pela anulação das fronteiras e conseqüentemente a extirpação de toda espécie de preconceitos; o que equivale dizer: derrubar o **muro** que separa os vizinhos em nome da fraternidade.

Caso contrário, o mundo continuaria nessa trilha de autodestruição até o aniquilamento total (seria ótimo) e assim talvez uma outra gênese renasceria das próprias cinzas, sedimentada na máxima: "Amai-vos uns aos outros" pela voz de um novo Messias (com toda certeza morreria numa cruz) e daí começar tudo de novo e mergulhar de cabeça no poço fundo onde estamos hoje. Essas reflexões me vieram à mente quando os jornais noticiaram que o representante da OLP levou alguns convidados de personalidades brasileiras, a fim de visitar os acampamentos dos refugiados palestinos sediados no Líbano. Até aí está tudo bem.

Acontece porém que para visitar um país por via de regra, tem que munir-se de um passaporte, essa é uma regra rotineira e universal, sem a qual o viajante não teria o direito de entrar no país, nem mesmo de passagem. A esse propósito declarou o Sr Farid Sawan, que não haveria problema (no caso não obter o passaporte libanês) que entraria no Líbano com passaporte sírio; e o mais triste de tudo isso é que o Sr Sawan está certo. Hoje em dia entra-se no Líbano com documentos ou sem documentos e até com documentos da conchinchina! Entra e sai, estabelece e subestabelece pelas mãos dos baasitas, nasseritas, comunistas, murabitin, mujahidin e até... chiatin, livremente.

A palavra **livre** desde o início do ano 75 abrange no Líbano desde a troca de um dólar e a compra de um canhão, passando pelos seqüestros e assassínios na mais pervertida e sádica crueldade, **livremente**; e sabe Deus quando poderemos reconstruir o nosso **muro** que foi derrubado, não para compartilhar conosco o doce pão da concórdia, mas para emparedar-nos entre a folclórica fantasia dos árabes e a congênita teimosia dos judeus. Nós estamos esperando, e com muita certeza, a volta dos festivais no ordenar as estrelas e ajoelharem ao pé da árvore, árvore que é o símbolo da nossa teimosia, de rir e gargalhar na cara da adversidade. **Hares Chaiber — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

CASA
QUINTA-FEIRA
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

À mesa, como convém

CHAILLOT

Rua João Pessoa, 91
Petrópolis

● ● ● ★ ★ ★ ★

Apicius

FALEI, outro dia, bem da chuva. Por que o fiz? Nigérrima, miséria! Ela acreditou! Fui para Correias descansar da Semana Santa. Mas a chuva, a chuva e a chuva nos trancava em casa. Entre os inúmeros barulhos de uma família feliz, cães saltavam e, entre eles, crianças. Tentei refugiar-me em Walter Scott que, pelo menos, tem enredo, coisa da qual crianças e cachorros carecem. E não é que Mlle D. ficou com ciúmes do livro? "Só porque não sou encadernada e não tenho prefácio você me despreza?" Resmungava. E eu gemia que não era bem assim, mas é que Waverley acabara de ser preso pelos soldados de Jorge II, aquele usurpador. Vãos gemidos. Para escapar deles, depois de muitos dias de dilúvio feroz, convidamos o Sr e Sra de A. para comer algo fora de casa.

Como coleciono coisas, tinha no bolso um cartão que dizia-me ser possível almoçar ou jantar bem no River Side, que já foi casa de gente conhecida e hoje é hotel. Não mente o cartão. Há hotel e, nele, restaurante. Quando, porém, tentamos penetrar no segundo, 30 pessoas para nós olharam. E olharam com fúria mal contida. Eu, que sou distraído, atribuía-a à chuva e ao vento. Já a Sra de A., mais romanesca, disse que, por engano, tínhamos entrado em um daqueles hotéis de província da qual falava a falecida Agatha Cristie e onde todos falam mal de tudo. E de que falariam? Ia eu perguntar disparate tamanho, quando meus dentes morderam minha língua. Pois de que falariam? De um país balcânico onde o capitalismo é tão capitalista que o Estado manda em tudo, já que só o Estado tem dinheiro? Ou de uma cidade miserável cuja Prefeitura é tão pobre que, não querendo fazer coisas sérias, chega a gastar 3 milhões de copeques para recrucificar Cristo? Oh! Vergonha! Envergonhados, não falavam disto. Só nos olhavam atônitos, creio, de ver alguém querendo comer em lugar que só deveria ser dedicado a melancolias chuvosas.

Saímos de lá correndo. Para onde? Escolhemos Petrópolis. E, nele, um restaurante seguro. O Chaillot. "É muito caro!" Gritei. Mas me calaram. E, sob a chuva fria, entramos na casinha acolhedora. Tão acolhedora que lá os garçons se escondem pelos cantos e é preciso gritar, uivar e uivar muito para que nos tragam alguma coisa.

Trouxeram o cardápio. Que burrice fazê-lo de cobre! Imagino que deva ser extremamente útil para brigas de casais. No entanto contém coisas gostosas. Esperando-as, perdi a **carte** dos vinhos. Também esta vinha em cobre. (Se continuarem, assim, acabarão escrevendo em pedras como já o fizeram, outrora, no Sinai.) Mais grave, porém, a lista dos vinhos é extraordinariamente desonesta. Só nos oferece estrangeiros e, nela, um Cousiño-Macul custa Cr$ 650. Espantado, perguntei se não tinham nada de nacional. Tinham um Jolimont, muito correto, que nos escondem para nos roubar.

De tanto caminhar, tinham os outros perdido parte de seu apetite. Não quiseram entradas. (Aliás, quase todas consistiam em ovos que, com nomes diferentes, eram iguais). Para escapar dos gratinados, pedi uns ovinhos ao **curry**. Estavam certos, sem excessos no tempero, o que é coisa rara e louvável.

O bom mesmo, porém, chegou mais tarde. Mlle D. encomendou um pato com laranjas que declarou ser delicioso. Estava bom, concordo. Mas não tanto quanto ela o afirmava. Prefiro-o mais consistente e não tanto amolecido em molho. Ou, se quiserem, mais caça e menos galinha. O que não impede que a versão do Chaillot seja muito saborosa.

Mais saboroso estava o **Filet au Bar des Théatres** que a Sra de A. pediu. Excelente a carne, regada com grosso molho feito de mil coisas. Melhor talvez, que o **Chateaubriand au Gateau de Pommes** do Sr de A. As batatas estavam feitas com tanta delicadeza que eram leves. Tão leves que, pensando bem, não sei qual dos dois pratos era preferível.

Mas se entre os dois hesito, entre os quatro não tenho a menor dúvida. O melhor foi o meu **Civet de Lapin**. (Diga-se a bem da verdade e da casa que foi este o mais recomendado pelo quase sempre ausente garçom.) Estava o coelho no ponto certo e com um molho perfeito. Só não limpei melhor os ossos porque os outros já se impacientavam.

As sobremesas têm nomes imaginosos, tais como Jacquie O ou Cracatoa. Mas consistem, quase todas em sorvetes, com mais ou menos nozes e um cobertor de fios de ovos. Muito bem-feitos, por sinal. Preferi a eles uma **Mousse au Grand Marnier**, que vinha sentada sobre uma belíssima almofada de chocolate.

Se vendesse o cobre dos cardápios e continuasse como está, o Chaillot continuaria sendo — como é — o melhor restaurante de Petrópolis, e com mais bom gosto. E se incluísse vinhos nacionais em sua **carte** ficaria até honesto.

Abre todos os dias, exceto às segundas, para almoço e jantar. Aceita cheques.

COTAÇÕES

Cozinha: ★ ruim; ★★ regular; ★★★ boa; ★★★★ muito boa; ★★★★★ excelente. Ambiente: ● confortável; ●● muito confortável; ●●● superconfortável; ●●●● luxo; ●●●●● muito luxo.

Música

A OSB COM GALINA VISHNEVSKAYA

Luiz Paulo Horta

VOLTOU em boa forma a Orquestra Sinfônica Brasileira para sua temporada nº 40. A **Sagração da Primavera**, que ocupou a primeira parte do programa, é obra mais do que difícil, de puro virtuosismo orquestral, alternando os **tuttis** ferozes com passagens quase camerísticas — sempre a um ritmo alucinante. Nesse torvelinho, a que o maestro Isaac Karabtchevsky atirou-se de peito aberto, perdia-se em alguns momentos a nitidez de linhas da obra-prima de Stravinsky; ou em outros, sentia-se falta de um pouco mais de **atmosfera**. Episódios passageiros, que não empanaram uma realização, em conjunto, bastante satisfatória.

A segunda parte do programa tinha Galina Vishnevskaya, acompanhada pela OSB, em árias de Tchaikovsky e Puccini. O público carioca pôde reencontrar-se, então, com a grande artista que aplaudira há dois anos. A **Ária das Cartas**, de Eugen Oniengin, seria suficiente para destruir a lenda de que Tchaikovsky é um compositor **menor**. Cantada por Galina Vishnevskaya, ela assume uma irresistível expressividade. O soprano russo faz lembrar, pelo contraste, o que aconteceu recentemente a Grace Bumbry na **Norma**: A Sra Rostropovich seria talvez a última pessoa a pensar em mudar de natureza, de voz ou destino. É russa até a ponta das unhas — convicção que, em seu caso, reforçou-se com o exílio; e canta perfeitamente instalada no centro de um extraordinário aparelho vocal. Nessa busca da **autenticidade**, ele se torna, naturalmente, intérprete privilegiada da sua música nacional, que impregna da mesma humanidade profunda a que nos acostumaram os grandes romancistas da sua terra. Um certo clima russo subsiste, até mesmo, em árias como as de Puccini, que se seguiram à **Ária das Cartas**. Galina será, nesses momentos, menor artista? Para dizer isto, seria preciso ficar insensível a uma arte consumada que está presente na afinação, na facilidade de emissão, na convicção dramática. Diminuição, se houver, será apenas em relação à incomparável intérprete de um Glinka, um Tchaikovsky, um Rachmaninov.

JOVENS BUSCAM A PUREZA ECOLÓGICA

AO amanhecer de domingo um grupo grande de brasileiros, na maioria jovens, estará dirigindo-se à cidade de Resende para a Manifestação-Show Antinuclear em protesto às instalações de usinas atômicas no país. No Rio, três praças — Lido, em Copacabana; Saenz Peña, na Tijuca, e Praça 15, no Centro — estarão concentrando os inscritos na excursão. Às seis da manhã, os ônibus alugados especialmente começarão a subir a serra para, às 10 horas, na Praça Oliveira Botelho, de Resende, ter início o protesto.

O Movimento Antinuclear enviou cartas pedindo a colaboração de todas as pessoas conscientes e preocupadas com a crise ecológica e social "que hoje põe em risco a sobrevivência da humanidade, a se unirem num movimento nacional de resistência à implantação das usinas nucleares em nosso país. Além de se utilizarem dos meios de comunicação normais, aproveitaram as Brigadas Verdes, grupos formados por oito ou 10 jovens, que percorreram ruas, praias e praças esclarecendo a população, distribuindo folhetos e pedindo contribuição para o movimento. O objetivo é conscientizar cada vez mais gente para o perigo das usinas nucleares.

Além das caravanas cariocas, estarão seguindo grupos de São Paulo, Espírito Santo e de várias universidades. No Rio, as inscrições estão sendo feitas na Rua Pompeu Loureiro, 56 — fundos, em Copacabana, sendo que, hoje, no horário entre 14 hs e 18 hs. A inscrição cobra somente o preço de ida e volta da condução: Cr$ 187,00. Mas os integrantes do Movimento avisam que a praça de Resende onde se dará a concentração é muito bem servida de restaurantes e que barraquinhas estarão vendendo comida natural e artesanato.

A cidade fluminense foi escolhida por estar a meio caminho entre Rio e São Paulo e também é lá que se pretende construir um complexo industrial para a fabricação de combustível nuclear e enriquecimento do urânio. A Prefeitura de Resende está dando todo o apoio à manifestação, através do Sr Noel de Carvalho, Prefeito da cidade.

Durante todo o dia a Praça Oliveira Botelho oferecerá atrações aos visitantes, entre as quais, **show** de música, com Morais Moreira, Jorge Mautner, Macalé, Ivan Lins, conjunto Cor do Som, Grupo Água, entre outros, além de um espetáculo teatral e de dança. Parlamentares, cientistas, ecologistas e estudantes darão seu depoimento, além da ala jovem do PMDB de Resende.

A partir dessa concentração, os integrantes do Movimento Antinuclear pretende redigir um manifesto, com assinaturas de cidadãos e entidades civis, a ser enviado ao Congresso Nacional.

Zózimo

Municipal insólito

• Desde o dia, há muitos anos, em que o poeta Murilo Mendes, sentado na platéia, abriu seu guarda-chuva durante o espetáculo, o Teatro Municipal não era palco de um acontecimento tão insólito quanto a intervenção de uma espectadora em plena estréia da soprano Galina Vishnevskaya.

• Do alto da galeria, sempre que Vishnevskaya terminava uma ária, a espectadora, uma mulata de tórax possante, punha-se a emitir agudos que, embora bem lançados, obedeciam a uma partitura que só ela conhecia.

• À perplexidade provocada pelos primeiros agudos seguiu-se a galhofa, passando a rir todos, da platéia aos músicos, alguns dos quais se dobravam em suas cadeiras às gargalhadas.

• Ao descer o pano, satisfeita, a cantora amadora se imaginava dividindo os aplausos com a soprano russa. Acenava para a orquestra e agradecia com ar de triunfo.

• • •

• Agudos à parte, pode-se dizer da abertura da temporada dos 40 anos da OSB que foi corretíssima, chegando a beirar o brilhante.

• Para isso colaborou não só o talento de Vishnevskaya como a compostura da platéia, concentrada e atenta como só ocorre com quem sabe e conhece o que está ouvindo.

■ ■ ■

Alvo imobiliário

• O interesse dos argentinos na aquisição de imóveis no Brasil parece ter excedido a temporada de verão e os limites do Rio de Janeiro.

• Agora que os turistas se foram, chegaram os investidores, que escolheram São Paulo como alvo inicial de sua ação no país — e onde já começaram a realizar algumas transações no setor de certo vulto.

• Espera-se para São Paulo a repetição do fenômeno comprista que maravilhou corretores e construtores cariocas, quando, durante o verão, foram vendidos de 60% a 70% dos apartamentos encalhados da Barra e São Conrado para compradores argentinos.

■ ■ ■

Nova opção

• *Quem aprecia a música erudita disporá a partir do próximo dia 29 de mais uma moderna, confortável e bem equipada opção para assistir a concertos.*

• *Já está acertada entre o Instituto Nacional de Música e o Jóquei Clube a programação dos concertos da Sala Funarte no auditório da sede da entidade na cidade.*

• *A série terá início no dia 29 e dali em diante terá seqüência em todas as segundas-feiras, sempre às 18h30m.*

• *Os programas juntarão sempre um artista consagrado e um nome novo, reunindo, por exemplo, no espetáculo de abertura, o pianista Jacques Klein e o clarinetista Armênio Suzano Júnior, de 17 anos, um dos vencedores do concurso de jovens instrumentistas promovido pela Funarte.*

• *O segundo programa terá, tocando com Turíbio Santos, um violonista de 12 anos, Evandro Campello Siqueira, também vitorioso no concurso da Funarte.*

Noite de categoria

• Entre os vários ambientes cariocas reconhecidamente de bom gosto, elegantes e imponentes, poucos podem ser comparados à pérgula do Copacabana Palace, cuja tradição, como sala de visita das celebridades que passaram e passam pelo Rio, se confunde com a própria história da Cidade.

• Daí, ser extremamente feliz a idéia de D Mariazinha Guinle escolhendo a pérgula de seu hotel para décor do grande cocktail-supper que ofereceu anteontem reunindo suas centenas de amigos.

• Um acontecimento por todos os títulos brilhante pois combinava uma anfitriã da categoria de D Mariazinha com uma elegante relação de convidados, todos tendo como denominador comum a beleza do local.

• Complementavam a reunião um buffet irrepreensível, armado na pérgula, consumido pelos inúmeros convidados em mesinhas espalhadas ali e ao redor da piscina.

• Entre os presentes, cujo grande número obriga forçosamente a coluna a cometer omissões, estavam os Embaixadores e Sras Vasco Leitão da Cunha e Edmundo Barbosa da Silva, D Zoé Chagas Freitas, o professor e Sra Carlos Chagas, os Srs e Sras Gilberto Marinho, Eduardo Duvivier, José Luís Bulhões Pedreira, Hugo Meira Lima, Baby Monteiro de Carvalho, Gustavo Magalhães, Eduardo Guinle, Herculano Tomás Lopes, Salvador Pinto Filho, Ernâni do Amaral Peixoto, Theodoro Arthou, Antonio Carlos e João Carlos de Almeida Braga.

D Mariazinha Guinle, a *hostess* de anteontem no Copa

• Estavam também Helena e Murilo Gondim, Carmem e José Alberto Gueiros, Ângela e Roberto Mallmann, Teresa Muniz e Aloisio Salles, Marilu e Ivo Pitanguy, Ionita e Luís Eduardo Guinle, Vera e João Souza Campos, assim como as Sras Helena Mello, Nenette Weinschenk, Gilda Sarmanho, Hero Ortemblad, Teresa de Souza Campos, Glorinha Sued, Arlette Mitterrand, Claudine de Castro, Astridinha Guimarães, a atriz Tônia Carrero, sempre festejadíssima onde chega.

• E ainda o Embaixador Hugo Gouthier, os Srs Antonio Gallotti, Francisco Eduardo de Paula Machado, Álvaro Americano, Nelson Batista, Julio Barbero, e — last but not least — o pianista Jacques Klein, que, já tarde, sentou-se ao piano, fazendo a noite encerrar-se com um gran finale.

Musical milionário

• Se já não fosse há muito tempo muito rico se poderia dizer agora que o produtor de teatro Robert Stigwood é o novo milionário do **show-business** internacional.

• A fortuna que lhe está rendendo as produções do musical **Evita**, em cartaz simultaneamente em Londres, Nova Iorque e Los Angeles, não tem precedentes na história do **show-business**.

• Com uma taxa de ocupação nos três teatros onde está sendo encenado superior a 90%, **Evita** rende normalmente a Stigwood mais de 800 mil dólares por semana.

O Rio em Los Angeles

• A cidade de Los Angeles conheceu anteontem de perto o carnaval carioca com a grande festa, animada por músicos brasileiros, organizada pela cadeia de department stores Mayco em sua principal loja na cidade.

• Promovia-se o lançamento de uma nova linha de maquilagem da Revlon chamada Rio, só de cores fortes e quentes, inspirada, segundo a propaganda, no carnaval carioca.

• A aceitação da Linha Rio, segundo um dos executivos da Revlon, está sendo a melhor possível.

■ ■ ■

RODA-VIVA

• Rosana e José Adolfo Pereira Carneiro MacDowell festejando o nascimento de um casal de gêmeos, Ana Carolina e Pedro Henrique. Nasceram dia 8, na Casa de Saúde São José, e desde então os pais não param de receber os abraços e o carinho dos amigos.

• O professor e Sra Arnold Wald festejam amanhã os 15 anos de sua filha, Maria Amélia.

• A Sra Glorinha Sued convidando para almoço no dia 15 em torno da Sra Arlette Mitterrand.

• Os meios plásticos paulistas em festa comemorando na segunda-feira os 84 anos do pintor Alfredo Volpi.

• O General Silvio Santa Rosa está eleito para mais um período na presidência do Automóvel Clube do Brasil. Na vice-presidência está o Procurador Gilberto Povina Cavalcânti.

• É o compositor Ivan Lins que dará hoje, a partir das 20h30m, o espetáculo inaugural do amplo e moderno anfiteatro do Planetário da Gávea com capacidade para 1 mil 800 lugares.

• O Governo de Minas Gerais fez questão de oferecer a D Marcos Barbosa o colar com que tomará posse na Academia de Letras.

• O Cônsul-Geral de Israel e Sra Jacow Gotal estão convidando para cocktails no dia 22.

• Embora seja um dos assuntos predileitos das rodas de conversa paulistas, a compra de um apartamento de cobertura pela Sra Maria Pia Matarazzo está sendo desmentida pela própria. É que ela não agüenta mais o assédio de corretores.

• A pesquisa Condições de Desenvolvimento das Multinacionais, do professor Antônio Estevão de Lima Sobrinho, está repercutindo até na Índia: o Instituto Gokhale de Política e Economia pediu uma cópia do trabalho para a sua biblioteca.

• Vem em agosto ao Brasil, para uma série de clínicas, Bob Toski, considerado o maior professor de golfe da atualidade. Patrocina-o a Atlântica-Boavista.

Finalmente

• *Um projeto de 20 anos, febrilmente trabalhado ao longo de todo esse tempo, acaba de ser concretizado: a Sabena, companhia aérea belga, vai passar finalmente a voar para o Brasil.*

• *Por enquanto, dentro de certos limites, ou seja, com direito a apenas dois vôos semanais, um comercial e outro técnico, sem direito a deixar ou pegar passageiros.*

• *Mesmo para o comercial há a imposição de limitar no máximo em 150 o número de assentos disponíveis.*

• • •

• *Parece que influiu na decisão das autoridades brasileiras, depois de 20 anos, de hesitações, o gesto do Governo da Bélgica comprando à Embraer cinco aviões Xingu.*

■ ■ ■

Balé para todos

• Um dos acontecimentos mais movimentados e concorridos da próxima semana será certamente o lançamento, segunda-feira, na galeria Gravura Brasileira, do livro sobre balé — **Ballet-Arte-Interpretação** — de Dalal Achcar Bocayuva.

• Quem já o manuseou considera a melhor obra no gênero já produzida no Brasil, sobretudo porque, sendo informativo, é da mesma forma didático, de digestão fácil até por quem não conhece nada de dança.

• De quebra, completam a obra mais de 300 ilustrações, além de um encarte de quatro páginas coloridas.

DALAL ACHCAR

Zózimo Barrozo do Amaral

POMME ET CANNELLE
Comunica
aos seus clientes habituais, que encerra as atividades de sua loja, passando a atendê-los nos salões de sua pronta entrega a
Rua Visconde de Pirajá, 330
Salas 602, 603 e 612
Tel.: 287-3095

Sucesso absoluto do deslumbrante musical de TRAVESTI
GAY GIRLS
Teatro ALASKA De 3ª a 5ª e Dom 21 30h 6ª e Sab 22hs
Copacabana Posto 6 Reservas 247 9842 imp 18 anos

DE CLUB Bar e Restaurante
Reservas: 294-2915
Rosinha de Valença
Av. Gal. San Martin esq. da Rua Barata Guilherme

DECORAÇÕES MALU
Cortinas, Rolo, Painéis, Conv. Orc. S/ Comp. Av. Cop. 861 s/ 315. Tel.: 255-9217

CORTINA BLACK-OUT
A cortina feita para quem gosta sempre de dormir mais um pouquinho.
OSTROWER COM. E IND. LTDA.
Rua Marquês de Abrantes, 178 Loja D.
Tels: 266-7775 266-3068.

LOCOMOTIVAS DA SOCIEDADE
Atrelem seus vagões ao bondinho do Pão de Açucar e subam até Noites Cariocas. Seus segundones vão adorar a cozinha (nacional e internacional) e vão cair na farra ao som da Música Pra Pular Brasileira. Quem faltar é Maria Fumaça.
NOITES CARIOCAS
Morro da Urca: Direção Geral: Nelson Motta
Orquestra Metalúrgica Dragão de Ipanema de Edson Frederico.
Sextas e sábados, das 22 às 4 horas.
Às sextas-feiras, estudante, Cr$ 150,00.

MARCO MÓVEIS
DIRETAMENTE DA FÁBRICA
Estofados em Couro ou Veludo
DUPLA
• Matriz: Rod. Washington Luiz, 5840 (Km. 5,8) Tel.: 771-0178
• Fábrica: R. Bento Gonçalves, 21 (Ao lado do Shopping Center) D. de Caxias - Tel.: 771-0178 • 771-6769
• Filial: Rod. Washington Luiz, Km. 1 - Tel.: 771-0186
• Filial: Rod. Pres. Dutra, Km. 6 - S. João de Meriti
• Aberto diariamente até 19hs, domingos até às 13hs.

D'alessandro
MODA MASCULINA
LIQUIDAÇÃO
COMEÇA 2ª FEIRA
DIA 14 DE ABRIL
AV. COPACABANA, 998

GRANDE VENDA ESPECIAL
MÓVEIS E ESTOFADOS
À VISTA
DESCONTO DE
20%
ou 6 vezes s/ juros
AR Perez
Praia de Botafogo, 212 — R. Julio Ribeiro, 75 — Bonsucesso

CLÁSSICOS EM FM
Diariamente de 23:00 a 01:00 hora
Rádio JB
FM 997 MHz
Patrocínio da VASP
JEITO BRASILEIRO, PADRÃO INTERNACIONAL.

RIO Restaurantes - Shows - Bares e Boates
PROGRAMA PARA O SEU LAZER

COZINHA PORTUGUESA
LISBOA À NOITE — Dia 11 de maio, domingo, Dia das Mães, este elegante restaurante de Copacabana abrirá para almoço festivo e para jantar com show. E amanhã você já sabe, como acontece todos os domingos, seu almoço tradicional. Peça Coelho à Caçadora. De 2ª a sáb. jantar com música ao vivo. R. Pompeu Loureiro, 99. Tel. 255-1958.

TRIPLA OPÇÃO
RIO'S — A pedida para este fim de semana é sem dúvida beber um chopinho gelado ou então saborear as delícias da culinária francesa que são apresentadas no restaurante deste complexo do Parque do Flamengo. Também piano-bar e boate com o maestro Hélcio Brenha, mais Paulo Marquês, Geisa Reis, Edwaldo e Leila. Tels.: 285-3848 e 285-4698.

O MELHOR DO CENTRO DA CIDADE
14 BIS/ Teco-Teco — Fica no Aeroporto Santos Dumont. Duas opções: no 14 Bis, buffet quente e frio, com pratos deliciosos, e o Jatobar, anexo, com música ao vivo. No Teco-Teco, esquema de Self-service, com menu farto e variado. Mesmo que você não vá viajar, venha conhecê-lo! Aberto 24 hs. por dia. Tel.: 222-1278.

AS MELHORES CARNES
RODA VIVA — Que tal você vir hoje provar um churrasco na churrascaria da Praia Vermelha? No horário de almoço, sistema rodízio. À noite, a curtição é ouvir ou dançar ao som do conjunto de Waldir Calmon, "O Rei dos Bailes". Atendimento correto. Av. Pasteur, 520 — Ao lado do bondinho. Tels: 295-1546/ 295-4045.

COZINHA INTERNACIONAL
RESTAURANTE PÃO DE AÇUCAR — Faça um programa delicioso. Pegue o bondinho e almoce no Alto do Morro da Urca, diante da mais bela paisagem do Rio. Você vai comer maravilhosamente bem, sem pagar a mais por isto. Às sextas e sábados: aquele Vatapá divino!

Esta coluna é publicada às 6ªs e sábados: 243-0862.

Cinema

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS DA SEMANA

- Esse Obscuro Objeto do Desejo
- A Volta dos Selvagens Cães de Guerra

★★★★★

SONATA DE OUTONO (The Autumn Sonata), de Ingmar Bergman. Com Ingrid Bergman, Liv Ullmann, Lena Nyman e halvar Bjork. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Famosa concertista de piano, Charlote Andergast, abalada pela morte de seu empresário, com quem viveu muitos anos, é convidada pela filha Eva, casada com um pastor protestante, a visitá-la em sua casa, na Noruega. Entre ambas emergirá um relacionamento hostil e amargo, fruto de profunda dissenção que, até então, permanecera latente. Segundo filme de Ingmar Bergman depois que deixou a Suécia, produzido pela **Persona Films**, sediada em Munique (Alemanha Ocidental). Filmado na Noruega com seu fotógrafo habitual, Sven Nykvist, música de Chopin, Bach e Haendel. **Reapresentação.**

★★★★★

Z (Z), de Costa-Gavras. Com Yves Montand, Irene Papas, Bernard Fresson, Jean-Louis Trintignant, Pierre Dux, Charles Denner e Julien Guiomar. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Madureira 1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (14 anos). A partir do assassinato do deputado Gregorios Lambrakis (em maio de 63, à saída de uma conferência na Associação Amigos da Paz, contra a instalação de foguetes Polaris em território grego) Vassilis Vassilikos escreveu o romance **Z** (editado em 67 e logo depois apreendido pela censura). A partir do romance Costa Gavras (nascido em Atenas, radicado em Paris, naturalizado francês durante as filmagens de **Z**) realizou o filme, com a colaboração do escritor Jorge Semprun (no roteiro) e do músico Mikis Theodorakis, então exilado na Europa depois de sucessivas prisões na Grécia.

★★★★★

HAIR (Hair), de Milos Forman. Com John Savage, Treat Williams, Beverly D'Angelo, Annie Golden e Dorsey Wright. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048) **Ópera 2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **América** (Rua Cde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. No **Leblon-1** será exibido em 70mm. (18 anos). Versão da peça musical de Gerome Ragni e James Rado, cantando as esperanças e chorando as ilusões da juventude dos anos 60. Um jovem convocado para a Guerra do Vietnam encontra novos caminhos na companhia de um grupo de **hippies**. Produção americana.

★★★★★

UM ESTRANHO NO NINHO (One Flew Over The Cuckoo's Nest), de Milos Forman. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield e Peter Brocco. **Palacio 1** (Rua do Passeio, 38 — 264-6541) 13h45m, 16h20m, 18h55m, 21h30m, **Cinema 1** (Av- Prado Junior, 281 — 275-4546), **Studio-Paissandu** (Rua Sen. Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h35m, 19h10m, 21h45m. **Tijuca-Palace** (Rua Cde. de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h20m, 18h55m, 21h30m (16 anos). O filme pode ser visto como comédia dramática em torno de um estranho (um delinqüente com características de são) que transtorna a grotesca e tediosa disciplina de um hospital para doentes mentais. **Reapresentação**

★★★★★

MEU TIO (Mon Oncle), de Jacques Tati. Com Jacques Tati. **Jóia** (Av. Copacabana, 680-237-4714): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (Livre). Comédia satírica. Crítica à desumanização urbana e à mecanização do comportamento humano, baseada principalmente no contraste entre Hulot (o personagem de sempre de Tati) e seu cunhado Arpel, industrial que reside numa casa futurista. Produção francesa. Reapresentação.

★★★★

DUAS INGLESAS E O AMOR (Les Deux Anglaises et le Continent), de François Truffaut. Com Kika Markhan, Sylvia Marriott e Jean-Pierre Léaud. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (18 anos). Truffaut se volta ao autor da história original de um de seus filmes mais apreciados: o Henri-Pierre Roché de **Jules et Jim / Uma Mulher para Dois. Reapresentação**

★★★★

UM DIA MUITO ESPECIAL (Una Giornata Particolare), de Ettore Scola. Com Sophia Loren, Marcello Mastroianni e John Vernon. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h20m, 16h40m, 19h, 21h20m (14 anos). A 6 de maio de 1938, Antonieta (Loren), dona-de-casa, casada com um homem que a trata como uma utilidade doméstica, fica sozinha porque toda a família saiu para as manifestações fascistas de regozijo pela visita de Hitler a Roma. Uma ocorrência banal promove seu encontro com o vizinho, comentarista de rádio proibido de trabalhar sob acusações de homossexualismo e indefinição política. Produção italiana. **Reapresentação.**

★★★★

ESSE OBSCURO OBJETO DO DESEJO (Cet Obscur Objet du Désir), de Luis Buñuel. Com Fernando Rey, Angela Molina e Carole Bouquet. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). Até dia 16. A história (livremente adaptada do livro **La Femme et le Patin**, de Pierre Louys) pode ser resumida numa frase, explica o roteirista Jean-Claude Carriere: um homem que deseja e uma mulher que se recusa, um e outro com o mesmo ardor. O estilo usado para a história é aquele que se encontra em todos os filmes de Buñuel, desde **Un Chien Andalou**, feito em 1928: as imagens são criadas e ordenadas como se fossem a direta projeção de um sonho, de um sonho mais ou menos voluntário, porque para o diretor "é muito certo o que disse uma vez Andre Breton: uma pessoa que não sonha é um ser asqueroso".

★★★★

BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Caruso** (Av. Copacabana, 1362 — 227-3544) — 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira, no Pará, daí se deslocando para Belem e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem.

★★★★

KRAMER x KRAMER (Kramer vs. Kramer), de Robert Benton. Com Dustin Hoffman, Meryl Streep, Jane Alexander e Justin Henry. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 274-4532), **Stúdio Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194), **Paratodos**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Pathé** (Pça. Mal. Floriano, 45 — 224-6720): 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, sáb. e dom., a partir das 14h. **Ilha Autocine** (Praia de S. Bento, Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m, sáb e dom, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. (14 anos). História do relacionamento e divórcio de um casal e a disputa pela posse do filho em um tribunal de Nova Iorque. Premiado como "melhor filme", "melhor ator" (Dustin Hoffman), "melhor atriz coadjuvante" (Meryl Streep) e "melhor roteiro" (Robert Benton), pela Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood (Globo de Ouro) e pelas Associações de Críticos de Nova Iorque e Los Angeles.

★★★★

A VOLTA DO FILHO PRÓDIGO (Brasileiro), de Ipojuca Pontes. Com Helber Rangel, Dilma Lóes, Tereza Rachel, Marlene, Adalberto Nunes, Jaime Barcellos e Carlos Gregório. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 16h, 18h, 20h, 22h; sáb. e dom., às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Cine-Show Madureira** (Rua Carolina Machado, 542): 13h, 15h, 17h. (18 anos). Primeiro longa-metragem de ficção de Ipojuca Pontes, realizador do documentário longo **Canudos**. Roteiro do cineasta, com colaboração de Zevi Ghivelder no argumento. História de Antônio Maria (Helber Rangel), "indivíduo comum que perde os pontos de referência numa sociedade cada vez mais obcecada pelo lucro e pela força". Depois de cometer um crime no Rio, para onde viera seduzido pela ilusão de ganhar a vida sem dificuldades, o protagonista foge rumo à sua terra natal, no Nordeste, sonhando encontrar uma espécie de redenção no reencontro com a mãe, que abandonara quando garoto. Outra fugitiva (Dilma Lóes) se junta a Antônio Maria no Rio — Bahia e ambos enfrentam situações violentas, abordados por bandidos procurados pela polícia. Entre outras distinções, o filme conquistou prêmios nos Festivais de São Paulo e Cabo Frio e menção honrosa da crítica no Festival de Tessalônica (Grécia).

Hair, a celebração do *flower-power*, ainda em exibição no Rio. Agora no *Ópera-2*, *Leblon-1* e *América*

★★★

JORNADA NAS ESTRELAS (Star Trek), de Robert Wise. Com William Shatner, De Forest Kelley, Stephen Collins, Persis Khambatta Leonard Nimoy. **Odeon** (Pça. M. Gandhi, 2 — 220-3835), **Rian** (Av. Atlântica, 2964 — 236-6114), **Carioca** (Rua Cde. de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m, **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Olaria**: 16h, 18h30m, 21h, **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. (Livre). No **Odeon** e **Rian** reprodução e som **Dolby Stereo**. Ficção científica inspirada na série originalmente feita para televisão. A ação se passa no século XXIII. Três naves dos Klingon são destruídas por um inimigo poderoso e desconhecido, que invade o espaço da Federação e avança em direção à Terra. A maior astronave de todo o universo, a **USS Enterprise** é chamada para identificar e enfrentar o inimigo. Os heróis da televisão reaparecem então em cena: o Capitão James Kirk, o médico McCoy, o engenheiro Scott, o oficial de comunicação Uhura, o oficial de segurança Chekov, e o oficial cientista, o vulcano Dr Spock, homem feito só de razão, sem emoções.

★★★

O CAMPEÃO (The Champ), de Franco Zefirelli. Com Jon Voight, Faye Dunnaway, Ricki Schroeder e Jack Warden. **Art-Meier** (Rua S. Rabelo, 20): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (Livre). Melodrama americano. Refilmagem de um clássico de Ling Vidor, realizado em 1931, com Wallace Beery e Jackie Cooper nos papéis agora interpretados por Jon Voight e Ricki Schroeder. Na história — um divórico — a mãe (Faye Dunnaway) abandona o filho com o marido e anos mais tarde quer recuperar o menino.

★★★

CRÔNICA DE UM INDUSTRIAL (brasileiro), de Luiz Rosemberg Filho. Com Renato Coutinho, Ana Maria Miranda, Eduardo Machado, Katia Grumberg e Wilson Grey. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Um longo monólogo interior de um personagem, anotação num diário íntimo, ilustrada por imagens que reproduzem às vezes as situações que o personagem vive, às vezes situações sonhadas ou imaginadas por ele, um homem que "denuncia o medo e a covardia de sua classe, mas já não acredita em nenhum valor real, nem tem mais porque viver", como explica o realizador. Liberado depois de mais de um ano retido pela censura, exibido na Quinzena dos Realizadores de Cannes em 79, este é o segundo longa-metragem de Luiz Rosemberg Filho a ser distribuído comercialmente. O anterior foi **Jardim de Espumas**.

★★★

CASA DE BONECAS (A Doll's House), de Joseph Losey. Com Jane Fonda, Edward Fox e Trevor Howard. **Bruni-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Versão da peça de Ibsen. A história se passa em 1875, numa pequena cidade norueguesa e aborda o drama da mulher obrigada a ser um objeto doméstico. Produção inglesa. **Reapresentação.**

★★

PRIMO, PRIMA (Cousin, Cousine), de Jean-Charles Tacchella. Com Marie Christine Barrault, Marie-France Pisier e Victor Lanoux. **Roma-Bruni** (Rua Visc. de Pirajá, 371 — 287-9994): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Primos (por afinidade) procuram manter sem sexo sua profunda afeição, mas mudam idéia depois que todos pensam que levaram o caso até as últimas conseqüências. Comédia com uma galeria de personagens da classe média francesa. **Reapresentação.**

★★

A HERDEIRA (Bloodline), de Terence Young. Com Audrey Hepburn, Ben Gazzara, James Mason, Claudia Mori e Irene Papas. **Metro Boa-Vista** (Rua do Passeio, 62-240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286-255-2610), **Condor Largo do Machado** (Lgo. do Machado, 29, 245-7374): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m, **Leblon 2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391-239-5048): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (14 anos). Aventura policial (em torno da morte misteriosa do presidente de uma empresa multinacional de medicamentos, e das pressões sobre sua única filha e herdeira) escrita para ser narrada com exuberância habitual das superproduções. Filmagens em diversas cidades (Nova Iorque, Londres, Paris, Zurich, Munique e em Cagliari, na Sardenha), elenco feito só de gente famosa, e mais gente famosa por trás das câmaras, para fazer a música (Ennio Moricone) e os figurinos (Givenchy).

★★

EU MATEI LÚCIO FLÁVIO (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Jece Valadão, Monique Lafond e Maria Lucia Dahl. **Jacarepaguá 1** (Rua Cândido Benício 2973 -392-6186): 20h, 22h (18 anos). A ascensão de Mariel Maryscott — de leão de chácara a policial famoso e integrante do **Esquadrão da Morte** — sua vida amorosa e seus confrontos com Lúcio Flávio, o criminoso que parecia imbatível. O filme não pretende ser um documento biográfico: é apresentado como "inspirado em acontecimentos da vida de Mariel Maryscott".

★

UM HOMEM DE ALUGUEL (brasileiro), de Claudio de Molinis. Com Lilli Carati e Mircha Carven. Programa duplo: **Os Dedos de Ferro de Bruce Lee. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): 12h, 15h40m, 19h20m, sáb. e dom., às 13h45m, 17h15m, 19h15m. (18 anos).

★

A VIDA ÍNTIMA DE UMA COLEGIAL (La Liceale), de Michele Tarantini. com Gloria Guida, Giuseppe Pambieri e Gianfranco D'Angelo. **Cinema 3** (Rua Cde. de Bonfim, 229): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Comédia italiana. Uma colegial vive só com a mãe, há muitos anos separada do marido. Moderna e **desencucada** a moça entrega-se a uma vida livre que a satisfaz, mas também lhe traz transtornos. **Reapresentação.**

★

A VOLTA DOS SELVAGENS CÃES DE GUERRA (Escape to Athena), de George P. Cosmatos. Com Roger Moore, Telly Savalas, Elliott Gould, David Niven, Stefanie Powers, Claudia Cardinale e Richard Roundtree. **Vitória** (Rua Sen. Dantas, 45 — 220-1783), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 422 — 288-4999), 14h, 16h30m, 19h, 21h30m, **Astor, Rosário, Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299): 16h, 18h30m, 21h. **Paz** (Caxias): 14h15m, 18h35m. (14 anos). Campo de concentração numa ilha grega, II Guerra Mundial: prisioneiros escolhidos (entre os quais um arqueólogo) participam de **projeto** dirigido pelo comandante alemão e que, a rigor, objetiva roubar à Grécia tesouros da Antigüidade para maior glória do Reich e, principalmente, para a fortuna pessoal do militar. Apesar do título em português, a aventura não tem qualquer relação com **Os Selvagens Cães de Guerra (The Wild Geese)**.

★

O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE (The Other Side of Midnight), de Charles Jarrott. Com Marie-France Pisier, John Beck e Susan Sarandon. **Jacarepaguá 2** (Rua Cândido Benício, 2963): 19h30m, 22h (18 anos). Versão do **best seller** de Sidney Sheldon. Drama romântico melodramático que tem início às vésperas da II Guerra Mundial e termina no pós-guerra. Noelle, humilhada e menosprezada pelo homem que ama, Larry, faz da vingança a principal razão de sua vida, ligando-se a um grego milionário, Demeris, que a conhece quando estrela de cinema. A morte da mulher de Demeris leva Noelle e Larry ao banco dos réus. Produção americana.

A PANTERA NUA (brasileiro), de Luiz de Miranda Correa. Com Rossana Ghessa, Roberto Pirilo e Neuza Amaral. Programa duplo: **A Verdadeira História de Bruce Lee. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 10h30m, 13h55m, 17h20m, 19h05m, sáb e dom, às 13h55m, 17h20m, 19h05m. (18 anos).

Extra

SOCORRO/HELP (Help), de Richard Lester. Com Paul McCartney, George Harrison, Ringo Star e John Lennon. Complemento: fragmento do desenho **Submarino Amarelo**. Hoje, às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71/9º.

O VENCEDOR (Breaking Away), de Peter Yates. Com Dennis Christopher e Barbara Barrie (candidata ao Oscar de Melhor Atriz Coadjuvante). Hoje, em pré-estréia, à meia-noite, no **Cinema-1**, Av. Prado Júnior, 261.

O ÍNDIO NO CINEMA - Exibição de **Kaingang**, de Inimá Ferreira Simões, **Guarani**, de Regina Jehá e **Noel Nutels**, de Marcos Altberg. Hoje, às 20h, no **Cineclube Barravento**, Rua Senador Muniz Freire, 60, Tijuca. Após a sessão debates com membros da Comissão Pró-Índio.

QUEIMADA (Quemada), de Gillo Pontecorvo. Com Marlon Brando, Evaristo Marquez e Renato Salvatori. Complemento: **Contos de Trabalho no Campo: Cana-de-Açúcar** de Leon Hirszman. Hoje, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360.

OS CONDENADOS (brasileiro), de Zelito Viana. Com Isabel Ribeiro, Claudio Marzo e Nildo Parente. Hoje, às 19h, no **Cineclube Paulo Pontes**, Av. Cesário de Melo, 3670, Campo Grande.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **As Revelações do Sexo**. Sab, às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Último dia. **A Dama do Zona**, com Marlene Silva. Dom. às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (18 anos).

BRASIL — **A Volta dos Selvagens Cães de Guerra**, com Roger Moore. As 16h, 18h30m, 21h. (14 anos). Até amanhã.

CENTER (711-6909) — **A Volta dos Selvagens Cães de Guerra**, com Roger Moore. As 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos). Até amanhã.

CENTRAL (718-3807) — **Jornada nas Estrelas**, com William Shatner. As 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (livre). Até amanhã.

CINEMA-1 — (711-1450) — **Z**, com Yves Montand. As 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos). Até amanhã.

ÉDEN (718-6285) — **Shao Lin Contra os Bravos do Kung Fu**. As 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Último dia. **Shao Lin e o Boxeador Invencível**. Dom., às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos).

ICARAÍ (718-3346) — **Bye Bye Brasil**, com Betty Faria. As 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Até amanhã.

NITERÓI (718-9322) — **A Volta dos Selvagens Cães de Guerra**, com Roger Moore. As 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos). Até amanhã.

ITAIPU DRIVE-IN — **O Sol dos Amantes**, com Julio Braga, 5ª e 6ª, às 20h30m, sáb. e dom., às 20h30m e 22h30m. (18 anos).

PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS (2296) — **A Volta dos Selvagens Cães de Guerra**, com Roger Moore. As 16h, 18h30m, 21h. (14 anos). Até amanhã.

DOM PEDRO (2659) — **Jornada nas Estrelas**, com William Shatner (livre). As 16h, 18h30m, 21h. Último dia. **As Nazistas Taradas**. Dom., às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Hair**, com John Savage. De 2ª a 6ª, às 15h e 21h, sáb., às 19h30m e 22h (18 anos). **Os Trapalhões na Ilha do Tesouro**. Sáb., às 15h e dom., às 14h. (Livre). **As Revelações do Sexo**. Dom., às 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Curta-metragem

GALDINO, CERAMISTA E POETA — De Reinaldo Varela. Cinema: **Bruni-Copacabana**.

GOTEIRAS NA ALMA — De Ramon Bernard Stulbach. Cinema: **Studio-Tijuca**.

NOTÍCIAS DE JORNAL — De Jorge Laclete. Cinema: **Art UFF**.

SCLIAR, O HOMEM E SUA PINTURA — De Ruy Santos. Cinema: **Jacarepaguá 2** (do dia 9 a 12).

CASIMIRO, O POETA — De Roland Henze. Cinemas: **Metro Boavista e Condor Largo do Machado**.

O PHAROL — De Fernando Monteiro. Cinema: **Condor Copacabana**.

SUBSTANTIVO — De Regina Machado. Cinema: **Roma-Bruni**.

DUAS OU TRÊS COISAS — De Roberto Moura. Cinema: **Bruni-Tijuca**.

SUBURBANO, CARIOCA, MULATO E MALANDRO — De Jom Tob Azulay. Cinema: **Ilha Auto-Cine**.

ABC CEDILHA — De Stil. Cinema: **Baronesa**.

Teatro

NÓS — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maia. Com Marcela Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00.

ARACELI — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudia Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mário Jorge. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00 (1ª sessão) e Cr$ 250,00 (2ª sessão).

O SENHOR GALINDEZ — Texto de Eduardo Pavlovsky. Dir. de Paulo Medeiros de Albuquerque. Com Zecarlos Machado, Cacá Amaral, Nirce Levin, Ana Lúcia Torre, José Luis Rodi, Maria Lidia Magliani. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes.

UM SOPRO DE VIDA — Texto adaptado por Marilena Ansaldi e José Possi Neto do livro de Clarice Lispector. Dir. de José Possi Neto. Com Marilena Ansaldi. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 100,00. Até amanhã.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Cleide Blota, Milo Moreira. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300,00.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velasco e Marcos Wainberg. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 250,00.

TERESINHA DE JESUS — Comédia musical com texto e direção de Ronaldo Ciambroni. Com o grupo Molambo. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 21 (256-2343). Hoje, às 20h. Ingressos esta semana a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes.

DIZRITMIA — Espetáculo de teatro e mímica, criação coletiva sob a supervisão de Louise Cardoso. Com Isabela Secchin, Fernanda Torres, Ney Leontsinis, Luiz Otávio e outros. **Teatro do Colégio Bennett**, Rua Marquês de Abrantes, 55. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00.

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Cláudia Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. Chile, 230 — 262-4477). Hoje, às 20h, 22h. Ingressos a Cr$ 200,00.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa e José Luiz Archanjo, inspirado em **Folclore Político Brasileiro**, de Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Silvio Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300,00.

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araújo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300,00. 14 anos.

FÁBRICA DE CHOCOLATE — Texto de Mário Prata. Dir. de Ruy Guerra. Com Ruth Escobar, Francisco Milani, João José Pompeo, José Dumont, Mauro de Almeida, Luiz Carlos Laborda. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (224-2356). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes. Até dia 20.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Isa Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nadia Carvalho, Marco Miranda e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). Hoje, às 19h30 e 22h30m. Ingressos Cr$ 200,00.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato. com Raul Cortez, Débora Bloch, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tamil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcio Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Hoje, às 19h45m e 22h45m. Ingressos Cr$ 250,00.

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Ítalo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinicius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300,00.

A DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 250,00 e Cr$ 150,00.

COMO TESTAR A FIDELIDADE DAS MULHERES — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Arlete Sales, Felipe Wagner, Carvalhinho, Elcio Romar, Camilo Bevilacqua. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818 R. Teatro). Hoje, às 18h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 250,00.

A FILHA DA... — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 250,00.

HOMEM É HOMEM — Texto de Bertolt Brech. Dir. de Ivan de Albuquerque. Com Rubens Corrêa, Emiliano Queiroz, Leyla Ribeiro, Lina Fróes, Davi Pinheiro, Marcus Alvisi, Ricardo Maurício, Humberto Batista. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes. Até dia 21.

DERCY BEAUCOUP — Comédia musical de Mário Wilson. Direção de Carlos Alberto Soffredini. Com Dercy Gonçalves, Miguel Carrano, Vera Abelha, Lucy Fontes e Fabio Serrigalli. **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150,00. Até dia 20.

JOGOS NA HORA DA SESTA — Texto de Roma Mahieu. Montagem do grupo Minha Mãe Não Vai Gostar. Dir. de Henrique Cukerman e Janine Goldfeld. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, às 18h30m. Até domingo. Preço único Cr$ 50,00.

O DESPERTAR DA PRIMAVERA — Texto de Frank Wedekind. Dir. de Paulo Reis. Com Zezé Polessa, Daniel Dantas, Eduardo Lago, Fábio Junqueira, Maria Padilha, Marília Martins, Miguel Falabella, Paulo Renato Braga, Rosane Gofman. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até dia 4 de maio.

EM ALGUM LUGAR FORA DESSE MUNDO — Texto de José Wilker. Dir. de Aderbal Júnior. Com Sadi Cabral, Catalina Bonaky, Maria Helena Imbassahy, Ricardo Schnetzer. **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 15 de Novembro, 35 (719-1554). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00. Até amanhã.

A CONSTRUÇÃO — Texto de Altimar Pimentel. Direção de Leonardo Alves. Com Pierre Astrié, Sérgio Martins, Luzia Costa, Elmano Silva, Carlos Rossi e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 21h, Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes. Até dia 28.

O BECO DO MOTA — Texto de Suely Fuentes inspirado na música de Milton Nascimento. Dir. de Roberto de Brito. Com o grupo Grito na Baixada e participação especial do bailarino Charles Serdeira. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, s/n, Campo Grande. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00. (18 anos).

A FELICIDADE DOS SIMPLES — Texto e direção de Elbe de Holanda apresentado pelo elenco do Centro Artístico e Cultural da Ilha do Governador. **Teatro Lemos Cunha**, Estrada do Galeão, s/n (390-0845). Hoje, às 21h. Entrada franca.

SE CHOVESSE VOCÊS ESTRAGAVAM TODOS — Texto de Clóvis Levi e Tania Pacheco. Dir. de Luiz Sorel. Com Luiz Sorel, Maria Lussiana Schmidt e Eduardo Guerra. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 120,00 e Cr$ 80,00, estudantes. Até o dia 28.

FIM DE COMÉDIA — Espetáculo musical de Miguel Onigo com roteiro de Álvaro Ramos. Com Chico Sérgio, Dayse de Lourenço, Miguel Onigo, Claudio Matheus, Chico Lá e Fernando Torres. **Teatro do Céu**, Casa do Estudante Universitário, Av. Rui Barbosa. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 80,00.

Televisão

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

Manhã

7.45 [1] — **Nossa Terra, Nossa Gente**. Educativo.

8.30 [6] — **Mobral**. Educativo.
45 [1] — **Jornal da Manhã**.
50 [6] — **Rio Zona Norte**. Variedades.

9.15 [4] — **Telecurso 2º Grau**.
30 [4] — **Telecurso 2º Grau**. Reprise das aulas da semana.
[1] — **A Princesa e o Cavaleiro**. Desenho.
45 [7] — **Bernard Johnson**. Programa religioso.

10.00 [6] — **A Bronca É Livre**. Programa esportivo com Denis Miranda.
[1] — **A Turma da Pesada**. Desenho.
15 [7] — **Mamãe Calhambeque**. Seriado.
30 [1] — **Os Caçadores de Fantasmas**. Desenho.
45 [7] — **O Vale dos Dinossauros**. Seriado.

11.00 [4] — **Amaral Neto, o Repórter** (reprise).
[1] — **Beleza e Dureza**. Desenho.
15 [7] — **Desenhos**.
30 [2] — **Reencontro**. Religioso.
[6] — **Reencontro**. Religioso.
[1] — **Volantes Audazes**. Desenho.
45 [7] — **Desenhos**.

Tarde

12.00 [2] — **João da Silva**. Novela didática.
[4] — **Mulher Maravilha**. Seriado.
[6] — **Grand Prix**. Automobilístico com Fernando Calmon.
[1] — **A Pantera Cor-de-Rosa**. Desenho.
15 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca**. Seriado.
30 [6] — **Repórter Fluminense**. Informativo
[1] — **O Vira-Lata**. Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte**. Noticiário esportivo.
[4] — **Globo Esporte**. Noticiário esportivo.

1.00 [4] — **Hoje**. Noticiário.
[6] — **Samba de Primeira**. Com Jorge Perlingeiro.
[7] — **Jornal Bandeirantes**. Primeira edição.
[1] — **Ben, o Urso Amigo**. Filme.
15 [4] — **Hoje**. Noticiário e entrevistas.
30 [7] — **Rhode**. Seriado.
30 [1] — **Johnny Quest**. Desenho.
45 [4] — **Muppet Show 80**. Filme com bonecos.
50 [6] — **Aerton Perlingeiro Show**. Música, entrevistas.

2.00 [1] — **Dom Pixote**. Desenho.
[7] — **Atualmente Elza**. Entrevistas e variedades com Elza Wolcoff.
30 [2] — **A Conquista**. Novela didática.
[4] — **A Ilha da Fantasia**. Filme.
[1] — **Ligeirinho e seus Amigos**. Desenho.

3.00 [1] — **A Pantera Cor-de-Rosa**. Desenho.
[7] — **Show de Turismo**. Apres. por Paulo Monte.
30 [4] — **Os Waltons**. Seriado.
[1] — **A Família Dó-Ré-Mi**. Desenho.

4.00 [6] — **Rio Dá Samba**. Musical com João Roberto Kelly.
[7] — **Programa Dercio Campos**. Variedades.
[1] — **Falcões do Céu**.
30 [4] — **Happy Days**. Série filmada.
[1] — **Hércules**. Desenho.

5.00 [2] — **Turma do Lambe-Lambe** — Infantil com Daniel Azulay.
[1] — **O Gato Corajoso**. Desenho.
[4] — **Disneylândia 80**. Desenho.
30 [6] — **Mauro Montalvão em Quatro Tempos**. Variedades.
[1] — **A Turma do Pica-Pau**. Desenho.

Noite

6.00 [2] — **Teatro Infantil**. Hoje: **Azulnil e Amarelouro**, de Jorge Crespo e Manoel Kobachuk. Com o grupo Carreta.
[1] — **Popeye**. Desenho.
15 [4] — **Olhai os Lírios do Campo**. Novela adaptada por Geraldo Vietri do romance de Érico Veríssimo. Dir. de Herval Rossano. Com Cláudio Marzo, Nívea Maria, Sérgio Brito e outros.
30 [1] — **Tarzã**. Seriado.

7.00 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** (compacto da semana).
[4] — **Jornal das Sete**. Noticiário.
15 [4] — **Chega Mais**. Novela de Carlos Eduardo Novaes. Dir. de Walter Campos. Com Tony Ramos, Sônia Braga, Renata Sorrah e outros.
[7] — **Pé-de-Vento**. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Arlindo Silva. Com Nuno Leal Maia, Beth Mendes, Dionísio Azevedo e outros.
30 [1] — **Policial do Futuro**. Seriado.
45 [6] — **RTN Nacional**. Telejornal.
[7] — **Atenção**. Noticiário.
50 [7] — **O Todo-Poderoso**. Novela de Clovis Filho e José Saffioti Filho. Com Eduardo Tornaghi, Selma Egrei e outros.

8.00 [2] — **Cineclubinho. O Guarani**, de Regina Jehá.
[4] — **Jornal Nacional**. Noticiário.
[6] — **A Viagem** — Reprise da novela de Ivany Ribeiro.
15 [4] — **Água Viva**. Novela de Gilberto Braga. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Reginaldo Faria, Betty Faria e Raul Cortez.
30 [1] — **James West**. Seriado.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes**.
45 [2] — **Bola Dois**. Debate esportivo.

9.00 [2] — **Escala**. Hoje: **Recital com o soprano Niza de Castro Taut**.
[6] — **Clube dos Artistas**. Com Airton e Lolita Rodrigues.
[7] — **Discoteca do Chacrinha**. Musical variado.
10 [4] — **Primeira Exibição**. Filme: **Meu Filho... Meu Mundo**.
30 [1] — **Chips**. Seriado.

10.00 [2] — **Cineclube**. Filmes: **O Grande Golpe** e **Mulher de Palha**.
30 [1] — **Longa-metragem**. Filme: **O Domínio da Violência**.

11.00 [6] — **Longa-metragem**. Filme: **A Isca**.
10 [4] — **Minuto Olímpico**.
15 [4] — **Sessão de Gala**. Filme: **A Loteria da Vida**.

Madrugada

0.00 [7] — **Sábado à Noite no Cinema**. Filme: **Carmem Jones**.

1.15 [4] — **Coruja Colorida**. Filme: **A Guerra de um Homem**.

2.00 [7] — **Cinema na Madrugada**. Filme: **A Volta do Maior Detetive do Mundo**.

Os filmes de hoje

A PESAR de não fugir a certa teatralidade, inevitável, principalmente nos duetos, **Carmen Jones** é sem dúvida o melhor musical sério de Hollywood, em oposição às inconseqüências filmadas principalmente pela Metro, em que só se salvavam, com raras exceções, a música e/ou a coreografia. As músicas de Bizet nunca pareceram tão belas como nos arranjos de Oscar Hammerstein, as letras foram vertidas e adaptadas com rara felicidade, e Dorothy Dandrige é uma revelação na explosiva Carmem, deixando longe, inclusive em sensualidade, Rita Hayworth (**Os Amores de Carmem**), só perdendo para o trabalho de Viviane Romance na **Carmem** de Christian Jaque, até agora insuperável. A fotografia de Sam Leavitt e os títulos de Saul Bass, do maior bom gosto, são outros pólos de atração, sem falar no desempenho de Pearl Bailey, que não precisou ser dublada.

Considerado pelo próprio Kubrick como "o verdadeiro início de minha carreira profissional", **O Grande Golpe** é um **thriller** de assalto que custou apenas 320 mil dólares ao produtor James Harris, mas se transformou num pequeno clássico dos filmes policiais. Kubrick demonstra segurança e inventividade no comando de um elenco modesto, mas eficiente, e dá a Sterling Hayden — que entrou no cinema pelas mãos de sua então mulher, a atriz Madeleine Carroll — sua primeira grande oportunidade. Dois bons programas. **Hugo Gomez**

Harry Belafonte e Dorothy Dandridge em *Carmen Jones* (canal 7, 24h).

MEU FILHO, MEU MUNDO
TV Globo — 21h10m
(Son-Rise, a Miracle of Love) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por Glenn Jordan. Elenco: James Farentino, Kathryn Harrold, Steve Elliott, Carrie Sherman, Casey Adams, Henry Olek, Eric Yohn. **Colorido.**
Após vários anos de casados e já com dois filhos, um casal (Farentino-Harrold) descobre que o terceiro filho (Adams) é vítima de uma doença mental que os médicos consideram incurável. Iniciam, então, uma terapia própria que dá resultados encorajadores. Feito para a TV. Inédito.

O GRANDE GOLPE
TV Educativa — 22h
(The Killing) — Produção norte-americana de 1956, dirigida por Stanley Kubrick. Elenco: Sterling Hayden, Coleen Gray, Vice Edwards, Jay C. Flippen, Ted De Corsia, Elisha Cook Jr., Marie Windsor, Joe Sawyer. **Preto e branco.**
★★★ Ex-prisioneiro (Hayden) recruta ajudantes para roubar um hipódromo num dia de grande movimento e planeja minuciosamente o assalto, sem levar em conta o fator humano.

O DOMÍNIO DA VIOLÊNCIA
TV Studios — 22h30m
(Rampage of Evil) — Produção italiana dirigida por Angelo Dorigo. Elenco: Mario Petri, Paul Muller, Franca Parisi, Marisa Bandini. **Colorido.**
★ Capitão dos mercenários eslavos (Patri), feroz inimigo dos cristãos, rouba jóias valiosas do Vaticano para formar o mais poderoso exército de bandidos, que a Itália já conheceu e marchar sobre Roma para destruí-la.

A ISCA
TV Tupi — 23h
(The Bait) — Produção norte-americana de 1972, dirigida por Leonard Horn. Elenco: Donna Mills, Michael Constantin, William Devane, June Lockhart. **Colorido.**
★★ A fim de capturar uma maníaca sexual que vem assassinando mulheres, a polícia convence uma jovem (Mills) a atraí-la para uma cilada. Feito para a TV.

A LOTERIA DA VIDA
TV Globo — 23h15m
(The Wrong Box) — Produção britânica de 1966, dirigida por Bryan Forbes. Elenco: Ralph Richardson, John Mills, Michael Caine, Peter Sellers, Dudley Moore, Nanette Newman, Peter Coock, Tony Hancock. **Colorido.**
★★ Dois irmãos idosos são donos de uma grande fortuna. Para deixar o dinheiro para um neto (Caine), um deles (Richardson) tenta eliminar o outro (Mills). Enquanto isso, os sobrinhos deste último (Cook, Moore), que cobiçam a herança, fazem tudo para se apoderar do dinheiro.

CARMEN JONES
TV Bandeirantes — 24h
(Carmen Jones) — Produção norte-americana de 1954, dirigida por Otto Preminger. Elenco: Harry Belafonte, Dorothy Dandridge, Pearl Bailey, Olga James, Diahann Carroll, Brock Peters, Roy Glenn, Nick Stewart. **Colorido.**
★★★ Ao visitar seu noivo (Belafonte) numa fábrica de pára-quedas, antes de ele seguir para uma escola de treinamento de pilotos, uma jovem (James) descobre que uma das operárias, Carmen (Dandridge) o enfeitiçou de tal maneira que não ouve mais a voz da razão. Baseado no musical de Oscar Hammerstein decalcado na Carmen, de Bizet. Títulos de Saul Bass.

A MULHER DE PALHA
TV Educativa — 0h30m
(The Woman of Straw) — Produção britânica de 1964, dirigida por Basil Dearden. Elenco: Sean Connery, Gina Lollobrigida, Ralph Richardson, Alexander Knox, Johnny Sekka, Laurence Hardy. **Colorido.**
★★ Mulher ambiciosa (Lollobrigida), enfermeira particular de senhor (Richardson) com problemas cardíacos, apaixonado pela música de Beethoven, conspira com o sobrinho (Connery) para matá-lo e juntos dividirem sua fortuna.

A GUERRA DE UM HOMEM
TV Globo — 1h15m
(Gordon's War) — Produção norte-americana de 1973, dirigida por Ossie Davis. Elenco: Paul Winfield, Carl Lee, David Downing, Tony King, Gilbert Lewis, Grace Jones, Carl Gordon, Nathan C. Heard. **Colorido.**
★★ Ao retornar da guerra, um homem (Winfield) é informado de que sua mulher morrera devido a uma superdose de heroína vendida por conhecido traficante (Heard). Tenta vingar-se, mas os capangas do marginal o impedem. Sem desanimar, ele resolve formar um grupo de ex-combatentes para desbaratar a quadrilha. Feito para a TV.

A VOLTA DO MAIOR DETETIVE DO MUNDO
TV Bandeirantes — 2h
(The Return of the World's Greatest Detective) — Produção norte-americana de 1976, dirigida por Dean Hargrove. Elenco: Larry Hagman, Jenny O'Hara, Nicholas Colasanto, Woodrow Parfrey. **Colorido.**
★★ Detetive da polícia (Hagman) leva uma violenta pancada na cabeça e de repente passa a imaginar que é um novo Sherlock Holmes. Internado num hospital, obtém a cumplicidade de uma psiquiatra (O'Hara) que alimenta suas fantasias. Feito para a TV.

Novelas

Resumo das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio

Olhai os Lírios do Campo — TV Globo, 18h — Olívia acorda triste no dia do casamento de Eugênio. Carlo se declara dizendo que deseja casar-se com Olívia. Ela fala sobre a gravidez, deixando-o estupefato. Antonieta, que observara os dois a distância, vai tomar satisfações e, subitamente, Carlo a beija e sai. Olívia presenciou a cena. Eugênio e Eunice se casam. Antonieta não entende a atitude de Carlo.
Chega Mais — TV Globo, 19h - Gely pede emprego à Léa que diz que a princípio não quer empregá-la, mas que pensará no assunto. Lúcia diz ao pai que fora em sua casa que encontrara Amaro na noite anterior, e que o levará para jantar. Hércules, que vai à casa de Gely, diz à Norma para sair com Tatá. Amaro aceita trabalhar numa peça de teatro, que funciona como cooperativa, e Edna lhe diz que Lúcia está apaixonada por ele. Amaro leva Edna à casa de Cristina. Léa marca encontro com Tom na casa de Lúcia, pensando que ele se chama Alex. Tom entra no prédio, a campainha toca.
Água Viva — TV Globo, 20h15m — Lourdes está feliz por fechar um grande contrato com Mateus Silveira para receber Nureyev. Miguel sobe até o apartamento de Lígia, conversa com as crianças e as leva para assistir a uma ópera. Gilda fica triste por Kléber ter convidado outra pessoa para ir à ópera com ele. Nelson a convida para dançar e a leva para o mesmo lugar em que Marcos levou uma amiga de Alfredo e onde Sandra está. Marcos diz à Sandra que vai telefonar para ela. Suely chega ao veleiro de Nelson de manhã e encontra Gilda, que está saindo. Janete se interessa pela conversa sobre o contrato de Lourdes. Mateus é amigo de infância de seu pai e através dele, ela o vingará. Lígia, querendo tornar público seu namoro com Miguel, pensa em oferecer um jantar. Bruno incentiva Nelson a procurar Lígia imediatamente. Esta telefona para Miguel e pergunta se ele gostaria de comparecer ao jantar porque, sem sua presença, ela não vai organizá-lo.

Pé-de-Vento — TV Bandeirantes, 19h — Lelo e Edmundo discutem por causa do documento que está em poder de Lelo. Jofre vai à casa de Marita, mas não a encontra, resolvendo esperar por ela. Marita chega, mas se recusa a conversar com ele. Junqueira obriga Treze Pontos a tirar férias. Aninha sai do emprego. Jofre vai à casa de Catiça e encontra Juca. Cris aconselha Marita a aceitar o relacionamento que Jofre lhe propõe. Junqueira diz a André que gostaria que Moacir trabalhasse na administração da oficina, e que lhe dará uma grande oportunidade. Gina e Moacir combinam que ficarão juntos apenas algum tempo depois do casamento. Juca conta a Catiça que não foi despedido e quer que ele conte o que pretende Jofre.
O Todo-Poderoso, TV Bandeirantes, — 19h50m — Emmanuel diz a Marta que não tem raiva dela. Dângelo afirma a João que irá conversar com Marta. Marta quer que Emmanuel lhe diga o que realmente fora fazer no hospital. Linda está assistindo televisão quando Cristiano chega para buscá-la. Dângelo diz a Emmanuel que ele precisa se afastar de Linda. Linda confessa a Cristiano que quer separar-se dele legalmente, pois ama Emmanuel. Cristiano vai embora mas antes promete a Linda que irá destruir Emmanuel. Dângelo conversa com Marta e desconfia que seja ela a intermediária das forças que Emmanuel tem que destruir. Vitória quer saber do Padre Ludugero o que há com Marta. Linda e Emmanuel estão se beijando, Marta os vê e provoca um acidente que atinge Emmanuel.

Show

SAUDADE DO BRASIL — Show da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por Cesar Camargo Mariano (teclados), Sérgio Henriques (teclados), Nonô (trumpete), Faria (trumpete), Bangla (sax), Lino Simão (sax), Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). Hoje, às 20h30m e 23h45m. Ingressos a Cr$ 400,00.

CÉU DA BOCA — Show do grupo vocal interpretando músicas populares, eruditas e folclóricas. **Teatro de Arena da UFRJ**, Av. Pasteur, Hoje, às 16h. Ingressos Cr$ 80,00.

MUTIRÃO CULTURAL — Show de música popular com Julinho do Acordeom e Jackson do Pandeiro na Rua D. Francisca com Cabuçu, Lins de Vasconcelos. Hoje, às 19h15m.

CAMARIM DE PRISIONEIRO — Lançamento do livro de Alex Polari com a presença de cantores, compositores e atores. **Praça Odilo Costa Neto**, em Santa Teresa. Se chover, o espetáculo será transferido para o Centro Cultural de Santa Teresa, Rua Monte Alegre, 306. Hoje, das 16h às 22h.

ELBA RAMALHO E FORROBODÓ — Show da cantora acompanhada de Elber Bedaque (bateria), Marcos Amma (percussão), Zé Américo (piano e acordeon), Guil (contrabaixo) e Joca (guitarra) e apresentação do conjunto Forrobodó, formado por Vânia Alexandre (voz), Antônio Ribeiro (acordeon), Lourival Lemo (percussão), Geraldo José (violão), Lucy Coimbra (voz), Marcelo Cavalcanti (sopros) e Severino Damasio (percussão). Direção de Luiz Mendonça. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 50,00. Até dia 19.

BONS TEMPOS, HEIN? — Show do conjunto MPB4, formado por Magro (vocal, teclados e percussão), Miltinho (vocal, violão, guitarra e viola), Ruy (vocal, baixo e violão) e Aquiles (vocal e percussão). Participação de Bebeto Castilho (baixo, flauta e percussão) e Mário Negrão (bateria, flautas e sanfona). Direção de Benjamin Santos. Texto de Millôr Fernandes. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). Hoje, às 21h30m. Ingressos: normal a Cr$ 300,00; integração (ingresso e disco) a Cr$ 450,00.

PELA QUALIDADE DA NOSSA GERAÇÃO — Show com o conjunto 14 Bis, composto por Flávio Venturini (teclados, violão, bandolim, vocais), Vermelho (teclados, violão, baixo e vocais), Sérgio Magrão (baixo, violão e vocais), Heli (bateria e percussão) e Cláudio Venturini (guitarra, violão e vocais). **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de São Vicente, 52. (274-9696). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200,00 e Cr$ 150,00, estudantes. Até amanhã.

ÉPOCA DE OURO — Espetáculo de chorinho com o conjunto formado por Jonas (cavaquinho), Ronaldo (bandolim), Carlinhos (violão de seis cordas), Cesar Faria (violão de seis cordas), Dino (violão de sete cordas), Jorginho (pandeiro) e participação especial do flautista Copinha. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150,00. Até amanhã.

PALHAÇOS DO AMOR — Show do compositor Nélson Cavaquinho e da cantora Telma Soares acompanhados de Pipiu (violão, guitarra e cavaquinho), Hilton (violão), Iberê (bateria), Repolho (percussão), Lúcio (baixo) e Helvius Vilela (piano). **Sala Funarte**, R. Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 70,00. Último dia.

SEU TIPO — Show do cantor Ney Matogrosso acompanhado pelo grupo Terceiro Mundo, formado por Cidinho (percussão), Jorjão (baixo e violão), Jurim Moreira (bateria), Celso Teixeira (guitarra, viola e violão), Aristides Mendes (guitarra, viola e violão), Márcio Miranda (teclados e acordeon) e Márcio Pereira (sax e flauta). **Teatro Carlos Gomes**, Praça Tiradentes, s/nº (222-7581). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300,00. Até dia 27.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — Show do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luís Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). Hoje às 20h30m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300,00.

REVISTA
GAY GIRLS — Revista musical com Nelio Paula, Veruska, Mario Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e La Miranda. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. Hoje, às 22h. Ingressos a Cr$ 250,00.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — Show de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador** (R. Senador Dantas, 13). Hoje, às 20h, 22h. Ingressos a Cr$ 200,00.

EXTRA
CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outras atrações. **Praça Onze** (221-5531). Hoje, às 10h, 15h, 18h, 21h. Ingressos na geral a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00 (menores), na lateral a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00 (menores), central a Cr$ 180,00 e Cr$ 100,00 (menores), cadeira sem número a Cr$ 220,00 e Cr$ 130,00 (menores), cadeira numerada a Cr$ 250,00 e Cr$ 150,00 (menores) e camarote a Cr$ 300,00 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local, **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2383 e 255-1271.

O MUNDO FANTÁSTICO DE HANNA E BARBERA — Espetáculo com elenco de mais de 60 pessoas entre atores, cantores, bailarinos, campeões de patinação, artistas de circo, representando a Família Flinstones, Scooby Doo, Zé Colméia, Rabugento e Dick Vigarista. **Ginásio do Maracanãzinho**. Hoje, às 17h e 20h30m. Ingressos: meia arquibancada, Cr$ 80,00; arquibancada, Cr$ 150,00; cadeiras de pista, Cr$ 200,00; cadeiras especiais, Cr$ 300,00; camarotes, Cr$ 1.000,00 e frizas, Cr$ 1.500,00. Os ingressos estão à venda na Guanatur Turismo (Rua Dias da Rocha, 16, Copacabana), Teatro Municipal, Lojas A Samaritana (Niterói) e bilheterias do Maracanãzinho.

Crianças

PASSAGEIROS DA ESTRELA — Musical de Sérgio Fonta. Direção de Lauro Goes. Com Lídia Brondi, Julio Braga, Ruth de Souza, Sadi Cabral e outros. **Teatro Villa Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100,00.

UMA PITADA DE SORTE — Texto de Alice Reis. Direção de Eric Nielsen. Com Arnaldo Marques, Marcelo Capobiango e Alice Reis. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Hoje, às 16 h. Ingressos a Cr$ 50,00.

FLICTS — Texto de Ziraldo e Aderbal Júnior. Direção de José Roberto Mendes. Músicas de Sérgio Ricardo. Com Alby Ramos, Ligia Diniz, Cacá Silveira, Maria Gislene, Daniela Santi e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100,00.

DR. BALTAZAR, O TALENTOSO, NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO, CONTRA DR. DRÁSTICO — Musical de Neila Tavares. Direção de Mona Lazar. Música de Luiz Gonzaga Jr. Com Wagner Vaz, Zemário Liniangi, Wilma Maria e outros. **Teatro da Gávea**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/4º. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80,00. Até dia 28.

O DIAMANTE DO GRÃO MOGOL — Musical "capa e espada" de Maria Clara Machado. Dir. e coreografia de Wolf Maia. Com Lupe Gigliotti, Cininha de Paula e grande elenco. Cenários e adereços de Analu Prestes, figurinos de Kalma Murtinho. **Teatro Vanucci**, R. Marquês de São Vicente, 52-3º andar. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100,00.

O PALHACINHO DA LOJA ABC — Texto e dir. de Carlos Adib. Com Carlos Adib, Yvanna Pimentel, Cibelle Alonso e Sidney Becker. **Teatro Municipal de Niterói**, R. XV de Novembro, 35 (719-1554). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00. Até dia 28.

A MENINA QUE PERDEU O GATO — Texto de Marco Antonio Rocha e Apolinário Santana. Dir. de Luiz Mendonça. Adaptação de teatro de mamulengo. Com Nádia Maria, José Rocha, Silvia Maria e outros. **Teatro do América**, R. Campos Salles, 118 (234-8155). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, sócios.

AZULNIL E AMARELOURO — Texto e dir. de Manoel Kobachuk e Jorge Crespo. Espetáculo com atores e bonecos, prod. do Grupo Carreta. **Sala Monteiro Lobato**, anexa ao Teatro Villa-Lobos, Av. Princesa Isabel, Copacabana. Hoje, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 60,00.

OS TRÊS MOSQUETEIROS — Musical de Benjamim Santos. Dir. de Ricardo Amorim. Dir. musical de Cacá Santos. Com Dalmo Sandes, Ricardo D'Amorim, Marcia Leite e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80,00.

O MISTERIOSO SEQÜESTRO DO PRÍNCIPE NÃO SEI — Texto de Jurema Pena. Dir. de Raimundo Reis, mús. de Arnaldo Guimarães. Com Rita Tucunduva, Marcos Negrão, Natan de Souza e outros. **Aliança Francesa do Meier**, Rua Jacinto, 7. Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 60,00.

O MACACO E O RABO — Texto e mus. de Marco Aurélio e Heitor Nascimento. Concepção de Mauro Cesar. Dir. de Marco Aurélio e dir. musical de Heitor Nascimento. Com Jamir Soares, Cristiane Nascimento, Mauro Cesar, Heitor Nascimento e Marco Aurélio. Prod. e direção geral do grupo Na Corda Bamba. **Teatro da Aliança Francesa da Tijuca**, R. Andrade Neves, 315 (268-5798). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00.

Julio Braga e Lídia Brondi em *O Passageiro da Estrela*, musical infantil que estréia hoje, no *Teatro Villa-Lobos*

O GIRASSOL MÁGICO — Texto de Adalberto Nunes. Com Mirian Fisher e Luiz Carlos Niño. **Teatro Senac**. Rua Pompeu Loureiro, 45. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00.

O CASAMENTO DO SOL / O NASCIMENTO DO RIO AMAZONAS — Musical infanto-juvenil de Waldir Lima, baseado em lenda amazônica. Dir. de Nobel Medeiros. **Teatro da Gávea**, R. Marquês de São Vicente, 52-4º andar, Shopping Center da Gávea. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80,00. Até o dia 28

QUEM FANTASMOCANTA...OS HOMENS ESPANTA — Musical infanto-juvenil de Sérgio Melgaço. Dir. do autor. Mus. de Lucia Maria Dantas, coreografia de Edien Lyra e Carla Chaves. Com Marthita Gonzales, Carla Chaves, Leonardo Nogueira, Rosana Ferrão, Leila di Simone, sete coristas, três músicos e três vocalistas. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 30,00. Até dia 20.

COM PANOS E LENDAS — Musical de José Geraldo Rocha e Vladimir Capella. Direção de Ivan Merlino e Vladimir Capella. Com Angela Dantas, Marco Miranda, Nadia Carvalho, Otávio Cesar e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º. (274-7246). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100,00. Bela remontagem pautada no jogo entre as transformações dos panos que constituem o cenário e o rápido encadeamento de lendas e cantigas, numa viagem pelo repertório ficcional popular brasileiro. (F.S.)

CHAPEUZINHO VERMELHO — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80,00

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51, (236-6343). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 70,00.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 70,00.

CIRCO DO MÁGICO BIG JONES — Com mágicos e palhaços. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00 sócios. Até dia 27.

BRINCANDO DE COISA SÉRIA — Texto de Daniel Rocha. Direção de Sisneiro. Com o grupo A Trupe. **Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00.

CINDERELA, A GATA BORRALHEIRA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80,00.

EMÍLIA, SACI E VISCONDE CONTRA ASTERIX, O GAULÊS — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Carla Vanessa, Tom Chaloub, Araújo Guerra e outros. **Teatro Alaska**, — Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00.

PLANETÁRIO — Programação às 16h, **Amiguinho Sol**, para crianças de quatro a sete anos; às 17h **O Universo em que Vivemos**, para crianças de oito a 12 anos; às 18h30m, **Do Geocentrismo ao Heliocentrismo**, para adolescentes e adultos. Av. Pe. Leonel França, 240, Gávea. Ingressos a Cr$ 3,00

SUPER-HERÓIS CONTRA MULHER GATO E CIA. — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Fabiana Gouveia, Wagner José, Solange Gouveia e Jorge Eliana. **Teatro Alasca**. Av. Copacabana 1.241. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20 h — **Suite Francesa, em Sol Menor**, de um discípulo anônimo de Lully (Paillard — 13:10); **First Booke of Songes, nºs 13 a 16**, de Dowland (Consort of Musicke — 19:53); **Sinfonia nº 1, de Dó Menor, Op. 3** de Dvorak (Rowitzki — 51:45); **Concerto nº 12, em Lá Maior, para Piano e Orquestra, K 414**, de Mozart (Brendel — 25:47); **Sinfonia nº 10, em Mi Menor, Op. 93**, de Shostakovitch (Karajan — 51:00); **5º Concert en Sextuor**, de Rameau (Paillard — 7:15).

AMANHÃ

10h — **Sinfonia nº 5, em Mi Menor, Op. 64**, de Tchaikowsky (Filarmônica de Leningrado e Mravinsky — 42:40); **3 Sonhos de Amor**, de Liszt (Ciccolini — 15:16); **Missa para Vários Instrumentos**, de Marc-Antoine Charpentier (Chailley — 23:54); **Concerto para Piano e Orquestra**, de Poulenc (Tacchino e Prêtre — 19:28); **Suite de Ballet, Op. 52**, de Glazunov (Rozhdestvenksy — 28:00); **Sonatina em Lá Menor, para Violino e Piano, D. 385**, de Schubert (Suk e Buchbinder — 17:55); **Suite Pulcinella**, de Strawinsky (Orquestra Columbia, regência de Strawinsky — 20:30).

20h — **Abertura Leonora nº 2, Op. 72**, de Beethoven (Szell — 14:01); **Sonata nº 2, em Sol Menor, Op. 22**, de Schumann (Arrau — 25:42); **Variações Enigma**, de Elgar (Solti — 28:45); **Danza, Estrada e Canción con Flautas**, de Diego de Torrijos (Paul Bernard, órgão — 6:19); **Metamorfoses Sinfônicas de Temas de Weber**, de Hindemith (Ormandy — 20:48); **Concerto em Lá Maior, para Bandolim e Cordas**, de Carlo Cecere (G. Anedda — 15:40); **Lendas Op. 59/6 a 10**, de Dvorak (Kubelik — 19:32); **First Booke of Songes, nºs 17 a 21**, de Dowland (Consort of Musicke — 21:03); **A Idade de Ouro**, de Shostakovitch (Orquestra de Bolshoi e Maksim Shostakovitch — 17:37).

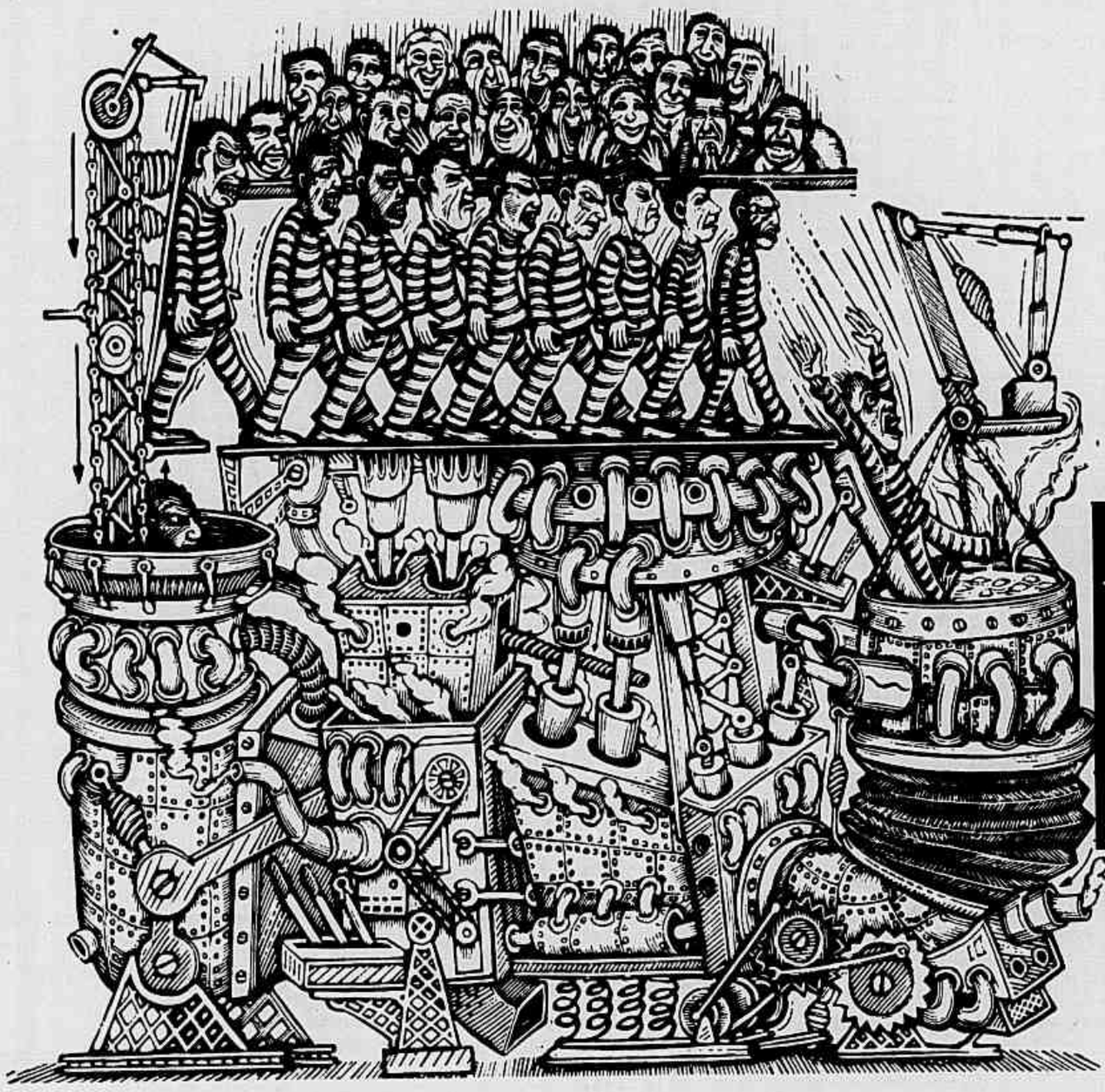
Dança

ORIGAN E YEMANJÁ, UMA LENDA AFRICANA — Espetáculo de música moderna e folclórica com 58 bailarinos do Ballet Oficina, de Edmundo Carijó, e de Mercedes Batista, diretora dos bailarinos negros, dançarinos da música afro. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Hoje, às 18h e às 21h. Ingressos a Cr$ 100,00. Até dia 14.

Música

ORQUESTRA DE CÂMERA DA RÁDIO MEC — Concerto sob a regência do maestro Nelson Nilo Hack, tendo como solista José Botelho (clarinete). No programa, obras de Stradella, Rossini, Almeida Prado e Stravinski. **Sala Cecília Meireles**, Largo da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

O TEATRO SEM MEDO DA TORTURA



Fábrica de Chocolate

O caldeirão lambuzado, chocolate fervendo e derramando sua cor escura pelas bordas, a imagem da fábrica visitada quando era criança levaram Mário Prata a chamar **Fábrica de Chocolate** a peça que escreveu sobre torturadores. A mesma massa de cheiro acre sai em tabletes perfeitos, em embalagens coloridas, vendida aos milhares, saborosa e cara. No Teatro Dulcina, o texto premiado com o segundo lugar no concurso de dramaturgia do SNT de 1979 ganhou direção de Ruy Guerra e um grupo de seis **torturadores** liderados pela também produtora Ruth Escobar. São eles Francisco Milani, João José Pompeo, José Dumont, Mauro de Almeida e Luís Carlos Laborda.

José Dumont e João José Pompeo, dois dos seis torturadores, na peça da Mário Prata

Cinco anos de experiência ensinaram baseado a bater sem deixar marcas. Por Cr$ 45 mil mensais às vezes chega a matar, "mas só quando o **cara** é frouxo". Os **acidentes** de trabalho devem ser resolvidos por Piedade, a portuguesa que pertenceu ao gabinete de Marcelo Caetano e que recebe Cr$ 120 mil "para dar solução às besteiras de seus subalternos". Rosemary, beirando a debilidade mental, é um paraíba de 22 anos recém-chegado a São Paulo. Para cometer imprudências e servir de bode expiatório recebe Cr$ 30 mil mensais, sempre com medo de Herrera, o chefe que não se compromete, nem com o dono da fábrica, o industrial que distribui chocolates e leva um operário à morte. Resta Dodói, marginalizado depois que fica louco.

São esses os personagens que transitam pela **sala de espera** de um local de tortura. Representam, sucessivamente, as seis fases pelas quais passa o torturador. Durante uma hora e 15 minutos, vêem-se às voltas com um cadáver, um **cliente assassinado** e procura a maneira de divulgar o seu **suicídio**.

— Tive a preocupação de não colocá-los como doentes mentais nem como inocentes úteis — observa Mário Prata.

Foi durante o velório do jornalista Wladimir Herzog, em 1975, que o autor começou a se questionar, "vendo que tudo havia sido tão bem-feito, o suicídio, a perícia técnica, o laudo médico". Na hora, uma peça começou a nascer, **Fotografia**, seria seu nome, mas ele desistiu porque era doloroso demais escrever naquele momento:

— E montá-la, então, era impossível. Como não tenho vocação para ser escritor de gaveta, desisti.

Quando começou a trabalhar em **Fábrica de Chocolate**, seu estado emocional já era outro, e o ano, 1979, janeiro. Não pretendeu denunciar, mas registrar um momento histórico recente:

— Desvinculado de qualquer partidarismo político. **Fábrica de Chocolate** mostra a transformação do ser humano nesse final de século. É dedicada à minha filha, que estava nascendo na ocasião em que escrevi.

Dois produtores não tiveram coragem de montá-la e três atores desistiram de seus papéis em meio aos ensaios. Quando encenada em São Paulo, o elenco recebeu ameaças, pelo telefone, do tipo "vamos jogar uma bomba no teatro". Mas a polícia, sempre imediatamente chamada, nunca se negou a dar cobertura ao grupo. O DOPS chegou a emprestar xícaras de café com suas iniciais para serem utilizadas em cena. Mas não há instrumentos de tortura, torturado ou violência. O autor, interrogado certa vez, não chegou a passar pelas mãos dos, agora, seus personagens. E nem se preocupou, ao escrever, em conversar com torturados:

— Sei que escrevi com muito vigor, pois tinha certeza de que não seria encenada.

Mas Mário contou com um subsídio bastante interessante. Um amigo apresentou-o a um jovem médico que incluía em sua folha de serviço clientes **sui-generis**: torturadores. Psiquiatra, foi convocado pelo Exército para servir às autoridades como tal, podendo orientar o autor e, mais tarde, o diretor:

— O psiquiatra serviu como base de informação, do ponto-de-vista analítico, do padrão do torturador — diz Ruy Guerra. Ou um quadro de neuroses o torna um torturador, ou acaba neurótico de tanto torturar. O que se configura é que sempre tem uma carga neurótica muito forte.

Por outro lado, Ruy Guerra não estava interessado em abordar seus personagens sob o ponto-de-vista psicanalítico:

— Não estou ali para justificar nem para entender. A ajuda do psiquiatra nos levou a compreender os tipos, como alerta para evitar o quadro psicológico.

Procuraram considerar a tortura como uma questão normal, "embora seja uma coisa anormal". Isto para evitar um posicionamento puramente ético e óbvio:

— Evidentemente, ninguém defende a tortura ou o torturador — explica Ruy. O fundamental é, a partir da pseudonormalidade da situação, mostrar como as coisas se processam. Constatar como os personagens são capazes de agir diante de uma coisa aparentemente simples.

Controvertidamente, a peça tem muito humor, provocando risos da platéia que, segundo o diretor, se manifestam em dois níveis: pelo engraçado mesmo e também por dessacralizar a tortura, obrigando o espectador a encará-la como real e presente:

— O riso não só agüenta a tensão nervosa que está ligada à temática, como obriga a refletir sobre o riso de uma coisa que você não aprova. E os atores nunca compactuaram com o riso da platéia.

O Senhor Galindez

O texto da peça **O Senhor Galindez**, do psicanalista argentino Eduardo Pavlovsky, que estreou dia 8 no Teatro Gláucio Gil, baseia-se na existência de tortura na América do Sul e mostra essa forma de violência sob o ponto-de-vista do torturador. A peça, apresentada pelo grupo gaúcho Circo XX, com direção de Paulo Medeiros de Albuquerque, pretende questionar e denunciar a realidade latino-americana, a compulsão que leva um sujeito a tornar-se torturador — será ele um desequilibrado, um fanático ou apenas um profissional como outro qualquer? **O Senhor Galindez** busca uma resposta para essa indagação. Na tentativa de entender o processo de tortura que envolve tanto o torturado quanto o torturador, diretor e atores do Circo XX pesquisaram toda a bibliografia existente sobre o assunto — entre outros **As Veias Abertas da América Latina**, de Eduardo Galeano, e autores como Franz Fannon, Fernando Portela, Costa Gavras — completando com entrevistas com torturados.

A peça, em dois atos e 1h10m de duração, mostra o cotidiano de dois interrogadores profissionais que aguardam a ordem do senhor Galindez — figura misteriosa que não aparece em cena, só se comunicando pelo telefone — para iniciar seu trabalho.

"Mais importante que a violência em si é entender o movimento que a engendra, a mão que tece. A quem serve Galindez? Ou ainda, quem é o senhor Galindez?" explica Paulo Medeiros de Albuquerque. "Ele então é o personagem principal, o dono do instrumento, a pessoa, ou sistema, que maneja os torturadores, exerce sobre eles um domínio emocional."

O texto do psicanalista Eduardo Pavlovsky aborda desde o fichamento dos torturadores na organização e o processo de aprendizagem até a caída em desgraça, quando seus serviços deixam de ser úteis ao aparato. "A tortura é, então, o último instrumento de dominação de um Poder capitalista, quando faltam recursos de dominação mais sutis". Pavlovsky fala da tortura sem jamais a mostrar, embora as pessoas que assistem à peça tenham a sensação de terem visto tortura em cena, continua Paulo. "Ele mostra o gesto que precede a violência — e não a consumação da violência propriamente dita."

Tortura é um tema até agora ignorado, mas que de repente começou a ser conhecido, os brasileiros passaram a ter acesso a ele, diz Paulo. "Temos que falar sobre um mecanismo que rege as nossas vidas e entendê-lo. A vida é uma só: se deixarmos que a realidade seja manipulada por um grupo de pessoas vamos ser macerados. Isso é que nos interessa: mostrar a tortura como um instrumento e não um fato isolado, que as pessoas até começam a aceitar como natural."

Paulo Medeiros e a atriz e assistente de direção Nirce Levin conheceram o texto de Pavlovsky em 1976, quando foram fazer um curso de expressão corporal em Buenos Aires. "Como na época seria impossível montar **O Senhor Galindez**, ficamos com **Jogos na Hora da Sexta** da argentina Roma Mahieu e estreamos a peça em Porto Alegre, em julho de 1977", conta Nirce. A peça foi um sucesso, seguiu para São Paulo e Brasília e em 1978 foi apresentada no Rio, no Teatro Opinião — até então com produção de Paulo e Nirce.

"Da temporada carioca surgiu a idéia do Grupo-Cooperativa. Encontramos pessoas que queriam coisas parecidas, como Zé Carlos Machado, Cacá Amaral e José Luís Rodi, hoje componentes do Circo XX."

Em novembro de 1979, o grupo estreou sua nova montagem no Teatro de Câmara de Porto Alegre, permanecendo em cartaz até o final de janeiro, tendo ganho prêmios de melhor espetáculo de 1979 e melhor direção da Prefeitura de Porto Alegre.

"Tínhamos algum conhecimento sobre tortura. Mas quando começamos a nos aprofundar no tema, vendo detalhes, fomos nos sensibilizando, criando um respeito e responsabilidade muito grandes em fazer o espetáculo, em respeito aos que sofreram com isso", diz Nirce.

O Senhor Galindez foi apresentada pela primeira vez em 1973, em Buenos Aires, pela equipe do Teatro Payró — uma das mais importantes da Capital argentina — e totalizou 250 apresentações, partindo depois para temporada no interior do país. Interrompeu-se a segunda delas em 1974, devido a um atentado terrorista contra o edifício do Teatro Payró.

O autor, Eduardo Pavlovsky, esteve em Porto Alegre em agosto para um curso, tendo na ocasião cedido os direitos da montagem ao grupo. Com 45 anos, atualmente residindo na Espanha, Eduardo, além de **O Senhor Galindez**, é autor de **La Caceria**, **Último Match**, **La Mueca**. Em 1976, seu trabalho como ator no Grupo Teatral Genesi — que apresentava obras de Ionesco, Becket, Arrabal, Pinter e Gambaro, foi interrompido. Em entrevista à Revista **Versus**, em 1975, Eduardo não se definiu como um psicanalista que escreve peças de teatro: "...o meu teatro é muito violento, tem uma ação muito violenta. Não é uma forma de escrever um pensamento analítico."

No elenco de **O Senhor Galindez**, Zé Carlos Machado, Cacá Amaral, Nirce Levin do Grupo Circo XX, e os atores convidados Zé Luís Rodi, Ana Lucia Torre e Maria Lídia Magliani. Fica em cartaz no Glaucio Gil até o dia 25 de maio.

A violência da tortura, em *O Senhor Galindez*, na visão contestadora de Eduardo Pavlovsky

A EXPLICAÇÃO DO PSIQUIATRA DOS TORTURADORES

SÃO Paulo — "O perfil da personalidade e o tipo de comportamento nas situações criadas pelo dramaturgo Mário Prata mereceram uma orientação técnica de um especialista em clínica psiquiátrica. E foi neste aspecto que prestamos alguma colaboração a nível de assessoria". Assim o psiquiatra Edson Engels definiu a sua participação na elaboração da peça Fábrica de Chocolate.

Com mais de cinco anos de experiência profissional no Manicômio Judiciário, na clínica psiquiátrica e no estudo aprofundado do comportamento agressivo, Edson Engels salientou que houve necessidade de orientar os atores quanto à forma de se conduzir na interpretação dos difíceis papéis da história criada por Mário Prata, na montagem da antecâmara de uma sala de torturas.

São Paulo/Telefoto de Wilson Santos

O psiquiatra Edson Engels deu a ficha dos torturados na *fábrica de Chocolate*

Muito embora haja a ilação entre o que pretende o autor da Fábrica de Chocolate *e os episódios envolvendo o jornalista Wladimir Herzog e o operário Manuel Fiel Filho, o psiquiatra Edson Engels destacou que, ao prestar a sua colaboração no trabalho de Mario Prata "não visou fixar nacionalidades. Tais fatos poderiam ocorrer na Alemanha nazista como na Nicarágua de Somoza ou no Irã de Reza Pahlevi. Preocupa-me, tão-somente, uma visão universal desse clima de violência na repressão, como crime contra a humanidade".*

O psiquiatra teve uma reunião preliminar com os atores, diretores e o autor da peça, definindo o perfil de cada um dos personagens, dando uma interpretação do comportamento psicopatológico dos agentes agressores. Por outro lado, ajudou em parte do trabalho de laboratório, de acordo com as características que o autor estabeleceu, sem alterar a criação artística do conhecido dramaturgo, mas norteando como deveriam agir e reagir os atores diante das situações previstas na história.

Cada personagem da Fábrica de Chocolate *mereceu por parte de Engels um tratamento especial, na forma de como se conduzir o ator em cena. A Piedade, por exemplo, ex-agente da Pide portuguesa, a mais inteligente de todos e a mais culta, tinha uma especialização: a de resolver problemas como o que propôs Mario Prata, transformando um crime político em acidente de trabalho. Ela mesma não trabalha diretamente com a tortura, mas age em posto de comando e orientação, mostrando-se fria de sentimentos e muito objetiva.*

O Herrera, por sua vez, tem uma dose significativa de agressividade, portador de inteligência média e com grau de cultura também nessa proporção. Dois personagens, encarregados da ação violenta, têm dose muito grande de agressividade e são os menos dotados intelectualmente, "faltando-lhes a visão do outro", sendo portanto insensíveis e atuando mecanicamente".

Outro personagem, Dodói, representa "o fim de um indivíduo que, disse o psiquiatra, "realiza esse tipo de trabalho. Perdeu o contato com a realidade. E fixou tanto a agressividade, que só consegue satisfação na agressão. Trata-se do personagem que se revelou deteriorado pela dinâmica da prática da tortura".

"TEMPO DE FRATURA", DE ALCIDES NEVES, É UMA BOA ALTERNATIVA

J. R. Tinhorão

A freqüência com que, nos últimos tempos, vêm aparecendo no mercado corajosos exemplos de etiquetas e discos alternativos, procurando mostrar a obra de gente que não se conforma com a manipulação no campo da produção do disco "comercial", parece revelar que — afinal — começa a surgir entre os próprios músicos e compositores a consciência de que o fenômeno cultural se prende mesmo ao econômico. Assim, se há dominação econômica estrangeira no campo da música popular, haverá dominação cultural no campo da música popular. Estabelecido o princípio, é claro, a realidade passa a mostrar que uns se conformam, e outros saem para a luta, mesmo como Quixotes dipostos a pelejar empunhando um disco pobre, montados com a fraqueza técnica de algum estúdio ronceiro como Roncinante.

Este caso de disposição de luta é o de um talentoso estreante, o cearense, criado no Piauí e formado em Medicina no Amazonas, Alcides Neves, e que pelos próprios acidentes da vida (hoje mora e trabalha em São Paulo, mas não será surpesa se amanhã estiver no Rio) demonstra saber o que quer, ande por onde andar.

O LP de Alcides Neves, **Tempo de Fratura**, produzido por ele mesmo para ele mesmo, com músicas e versos seus (e ainda dando jeito de lançar outro novo a seu lado, Arnaldo Xavier, letrista de **Urubulazê** e **Desencontro das Águas**), surge como uma dupla revelação: Alcides vem contribuir com inovações não apenas na parte dos poemas (vide os versos de **Hibernante in Tempo-**

re), mas na parte da música, ao retomar experiências pioneiras de Marcus Vinívius em 1974, no excelente disco de estréia **Dédalus**, quando descobriu a abertura do som geral nordestino para experiências com atonalidade e inclusão de "desarmonias".

Tal como acontece, aliás, com o próprio Marcus Vinícius, e — desde **Dança das Cabeças** — com o tumultuado Egberto Gismonti, Alcides Neves revela-se muito melhor quando trabalha com a informação musical considerada mais **difícil** do que quando se dispõe a conceder aos padrões médios, temendo talvez parecer muito pretensioso, hermético ou metido a importante.

Na verdade, se em lugar do baterista que lhe estraga com seu ritmo "internacional" (manjadíssimo) as faixas **Tempo de Fratura, Desencontro das Águas e Desen(fado)**, Alcides colocar um tocador de zabumba de forró, sua grande contribuição a um novo caminho para a música popular na área da classe média poderá ser, exatamente, a do casamento das formas mais sofisticadas da música erudita com estruturas ritmo-melódicas as mais populares. E não apenas do Nordeste, mas da música de outros países, como demonstra com o seu curioso híbrido intitulado **Tango**, e o excelente fado **Desen(fado)**, infelizmente estragado pela interferência inoportuna do medíocre baterista de música de consumo.

Realmente, quem ouve o início de **Desencontro das Águas** (que beleza o aproveitamento do aboio na ironia dos versos" è è bóia-fria è bóia/ è bóia-fria è bóia"!), ao lado das experiências marcus vinicianas de **Tempo de Fratura, Urubuzalê e Los Invasores**, e de trabalhos mais pessoais como **Lampião e O Trem**, não tem dúvida de que Alcides Neves tem um lugar garantido no panorama atual da música popular brasileira de nível universitário. Uma música que, como o próprio Alcides demonstra em seu **Tempo de Fratura**, pode ser ao mesmo tempo regional e universal, sem confundir universal com multinacional.

COUNT BASIE E ZOOT SIMS

UMA SESSÃO DE MÚTUO ESTÍMULO

José Domingos Raffaelli

UM dos melhores lançamentos efetuados no final de 1979 foi **Basie & Zoot** (Pablo/Polygram), gravado em 9 de abril de 1975, uma sessão onde as coisas aconteceram naturalmente, com a informalidade que habitualmente predomina quando Basie toca com pequenas formações. A única formalidade, além da escolha do material, foi determinar a ordem dos solos e o número de **choruses**.

Não fossem a qualidade técnica da gravação, o tempo de duração das faixas e algumas passagens mais modernas do tenor de Zoot Sims, tudo poderia perfeitamente ser confundido com uma sessão da década de 40. A escolha do repertório, a execução dos participantes — principalmente de Basie, John Heard (contrabaixo) e Louis Bellson (bateria) — o clima musical e o desenvolvimento dos solos contribuem para lembrar a música dos anos 40.

Basie e Zoot são dois músicos sobejamente conhecidos, verdadeiros símbolos da música que adotaram para expressar seus sentimentos e emoções. Basie estava programado para tocar no Brasil em março último, porém a maxidesvalorização foi a responsável direta pelo cancelamento do seu contrato.

Zoot jamais foi um revolucionário musical, mas um discípulo de Lester Young que desenvolveu sua própria sonoridade e seu próprio fraseado. Ouvir Zoot através dos tempos é estabelecer um elo entre o passado e o presente, pois ele retém maravilhosamente o sentimento da era **swing** e sabe situar-se no contexto moderno. É um dos raros músicos aptos a tocar em qualquer situação musical. Com uma carreira ininterrupta iniciada em 1944 na orquestra de Benny Goddman (a primeira das inúmeras associações com o famoso clarinetista), prosseguindo com Woody Herman (com quem ganhou notoriedade como um dos originais Four Brothers) e Stan Kenton, além de um número impressionante de pequenos conjuntos, sempre foi um dos tenoristas mais solicitados. São viagens, gravações, apresentações ao vivo em festivais e concertos que exigem dele total dedicação, **stamina** e um senso de responsabilidade fora do comum. Ele é um andarilho internacional que correu mundo dezenas de vezes; ao fazer uma retrospectiva da sua carreira se esquece de onde tocou e confunde as datas quando rememora o passado.

Em **"Basie e Zoot"** ambos se estimulam continuamente através de um repertório básico de **standards** e **blues**. Eles conhecem todos os segredos dos seus instrumentos e, ainda mais importante, da sua profissão. Predomina em todo o disco uma atmosfera de naturalidade pelas descontração como dividem os solos. Nada foi feito sob tensão ou imposição e, quando isso acontece, estão garantidos a espontaneidade, a inventiva e o calor das execuções. O entendimento entre Count e Sims é notável, parecendo que sempre atuaram juntos. Todas as faixas oferecem **jazz** direto, sem complicações e com momentos de real interesse para o ouvinte. Mesmo nos andamentos rápidos, como **I Never Knew, Blues For Nat Cole ou Honey-suckle Rose**, predomina em toda sua duração um ambiente "relax", sem um único momento de angústia ou nervosismo. Basie e Zoot dividem os solos entre si, entremeados, em uma ou outra faixa, por intervenções de baixo e bateria ou troca de quatro compassos.

Para estabelecer o grau de naturalidade da música, é suficiente apreciar a forma personalíssima como Basie expõe **It's Only A Paper Moon ou Honeysuckle Rose**, inteiramente à vontade, utilizando notas esparsas que marcam fundamentalmente a originalidade do seu estilo. Tocar menos notas e dizer tudo é uma qualidade rara da qual Basie tem o segredo desde seus primeiros tempos como pianista, um exemplo típico do poder de síntese. Basie toca orgão em **I Surrender Dear**, com discreto suporte de baixo e bateria, lembrando as suas origens no instrumento, que remontam à época em que Thomas "Fats" Waller lhe ministrou as primeiras lições.

A despeito da excelente qualidade das faixas citadas, é nos dois **blues** lentos — **Captain Bligh** e **Hardav** — que Zoot e Basie se superam. São magistrais investigações dos tradicionais 12 compassos, onde destacar momentos expressivos seria até uma injustiça. Porém, a entrada de Zoot em seu solo no primeiro só pode ser classificada de memorável. Visivelmente inspirado, ele produz uma das maiores atuações da sua carreira. Na mesma faixa, próximo ao final, a velha raposa Basie (como o chama Benny Green, o autor do texto) coloca a sua mão esquerda realmente em ação. **Hardav** é outro veículo para expressar o sentimento dos **blues** a serviço da pureza jazzística. Bastariam essas duas **performances** para justificar a edição desse disco.

Não há muito a acrescentar nessa produção, recomendada aos que apreciam música sincera e descontraída. Numa época em que a grande maioria dos músicos procura elaborar cada vez mais e descobrir caminhos mais complicados, é gratificante ouvir uma sessão da melhor qualidade na qual a simplicidade foi a tônica.

Prosseguem na próxima segunda-feira as atividades do Clube de Jazz, no segundo andar da Roda Viva, com nova apresentação da Rio Jazz Orchestra.

Sucesso absoluto nas apresentações do quarteto de Victor Assis Brasil em Curitiba, na semana passada.

Lançados, finalmente, **Pedrinho**, de Victor Assis Brasil, e **Emotiva**, de Hélio Delmiro, pela EMI-Odeon, duas produções que orgulham o **jazz** nacional.

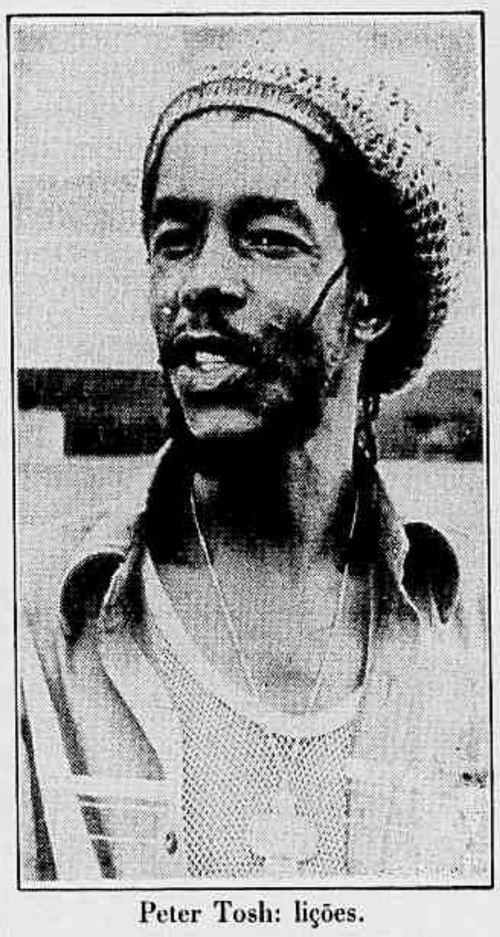
PETER TOSH

O "REGGAE" VEM AÍ

Tárik de Souza

A evolução concêntrica do ritmo do **reggae** presta-se tanto aos discursos inflamados de suas letras quanto à evolução de um de seus astros em monociclo pelo palco. Tal deverá ocorrer quando o jamaicano Peter Tosh subir ao palco do Palácio das Convenções do Anhembi dia 27 de abril, no final do Festival de Jazz de São Paulo. Peter vem acompanhado de seis músicos (baixo, bateria, guitarra rítmica e líder e dois tecladistas), além de três vocalistas que complementam o estilo pergunta-e-resposta do **reggae**, aparentado com todas as vertentes africanas conhecidas, do **rhythm & blues** americano ao partido alto brasileiro.

Nascido e criado num bairro pobre de Kingston, Jamaica, a história de Tosh é semelhante — e até vizinha — à de Bob Marley. Ambos esgueiravam-se pelo gueto de Trenchtown desde pequenos, à procura de calipsos, **skas** ou **bluebeats**, formas antecessoras do **reggae** que proliferavam nos encontros dos jovens negros jamaicanos. Por 10 anos, o prodigioso Tosh (músico desde infante, da guitarra havaiana ao órgão e piano) esteve ligado a Marley e a outro nome matriz do **reggae**, Bunny Livingston, no grupo Wailers, um dos principais responsáveis pela difusão do novo ritmo internacionalmente. Em 1974, o trio dissolveu-se e cada qual embrenhou-se em sua própria carreira solo. No ano seguinte, Tosh estreava em disco. E provocava imediato impacto: em meio a frondosa plantação de maconha, na capa, ele pedia, a partir do título do disco: **Legalize it (Legalize-a)**. Em alguns países, como o Brasil, o disco sequer entrou em catálogo. O patrocínio e o apoio de Mick Jagger, logo a seguir, inclusive com aparições nos **shows**, hoje avalizam a carreira selvagem do **reggae man** contra possíveis fracassos financeiros.



Peter Tosh: lições.

Tudo poderia ter falido um pouco antes, quando o cidadão jamaicano Winston Hubert MacIntosh foi espancado e preso por posse de maconha em seu país, em 1975. Em represália, Mr Winston, aliás Peter Tosh, o autor dos sucessos dos Wailers **40 Years** e **Get up, Stand up**, compôs **Mark of the Beast (A Marca da Besta)**, feroz ataque aos policiais jamaicanos. A cançaõ foi proibida pela Censura local, que faria o mesmo com **Legalize it**. Seu disco seguinte, **Equal Rights**, porém, propagaria indelevelmente o refrão: **"But i don't want no peace / I want equal rights and justiçe"** ("Mas, eu não quero paz / Eu quero direitos iguais e justiça"). Comparando-o a Marley, o guitarrista dos Stones Keith Jarrett estabeleceu um paralelo entre os Beatles e seu grupo: "Eles vieram antes, abriram caminho para algo mais sério". Richards sustenta que Peter Tosh está para os Rolling Stones assim como Marley estaria para os Beatles.

Devoto da religião **rasta**, que entroniza o falecido Imperador da Etiópia, Hailé Selassié, como Jah ou Deus; a Etiópia como a Terra Prometida e a **ganja** (maconha) como um sacramento, Peter Tosh professa seu culto através da música: "Não há qualquer dificuldade para as pessoas entenderem o **reggae**. Se faço algum tipo de música para despertar consciências, sem a sofisticação intelectual esperada, ninguém prestará atenção no que digo. Eles ouvem, relutantemente, porque têm ouvidos. Mas algumas pessoas querem mais: querem aprender. Minha música tem algo a ensinar."

No Brasil, se a lição de **Legalize it** foi banida, também a de **Equal Rights** (um apelo a que todos os negros reconheçam a África como sua terra natal; advertências contra os perigos da opressão e do racismo; propagação do espiritualismo **rasta**) permaneceu inédita. Foram lançados apenas os dois LPs menos contundentes, **Busch Doctor** (EMI/Odeon, 1978) e **Mystic Man** (EMI/Odeon, 1979). Se bem que não se possa considerar conformista **Fight on (Lute)** ou **Recruiting Soldiers (Recrutando Soldados)** ou ainda **The Day the Dollar Die (O Dia em que o Dólar Morreu)**. Peter adaptou sua fuzilaria às sofisticações do mercado; ocupou o vazio do palco estabelecido pelo repetitivo vaivém do ritmo, andando de monociclo. Em suma, transformou-se num **pop star**. Sem no entanto abandonar suas causas.

Antes de vir ao Brasil para o encerramento do Festival de Jazz de São Paulo, Tosh faz uma temporada em Kingston. Com ele chegará ao Brasil uma exposição em vídeo-cassete de 30 minutos, relatando a excursão recente à Inglaterra, onde o **reggae** penetrou com muito maior intensidade do que nos Estados Unidos, por exemplo, onde ainda figura na categoria dos ritmos exóticos. Resta saber se o mercado brasileiro o absorverá como os ingleses ou o rejeitará, como os americanos.

PACO DE LUCIA

A SURPRESA ESPANHOLA

UM curioso — e silencioso — fenômeno aporta aos palcos brasileiros, para uma checagem direta de popularidade e influência. Trata-se do guitarrista acústico espanhol Paco de Lucia, especializado em repertório flamenco e andaluz. Tem apresentações marcadas para os próximos dias 17 (Teatro de Cultura Artística, São Paulo), 18 e 19 (Sala Cecília Meireles, Rio). Paco tem quatro discos lançados no mercado brasileiro, um dos quais é um álbum duplo, da série A Arte de..., normalmente reservada pela gravadora Polygram os bons vendedores da empresa.

Nascido no bairro de Algeciras, província de Cadiz, na Espanha, em dezembro de 1947, Francisco Sanches Gomes aprendeu flamenco nas ruas das redondezas. Aprendeu o instrumento com o pai, Antônio, mas o apelido artístico, tal como o do irmão, o cantador Pepe de Lucia, veio da mãe, Lucia Gomes. Outro irmão, Ramon, serviu-lhe também de mestre, junto com Niño Ricardo, o mais brilhante violonista da escola tradicional flamenca na época. Aos 13 anos, Paco foi contratado como terceiro violonista de uma companhia de ballet clássico espanhol e começou a excursionar. Na América, conheceu Sábicas e Mário Escudero, que o incentivaram a compor. Mas seu primeiro disco foi uma reverência à obra de Garcia Lorca, em dueto com o violonista Ricardo Mondrego: Doze Canções Para Dois Violões, *lançado no Brasil em 1974. A primeira consagração pública de Paco ocorreu no Palácio de la Música, de Barcelona, em 1970, quando colocou de pé uma audiência internacional convocada para uma homenagem a Beethoven. Sua fama internacional levou-o a duetos com outros estilos e idiomas sonoros. Paco tocou com o roqueiro latino Carlos Santana e compartilhou da fusão jazz-rock de John McLaughlin, Larry Coryell e Al di Meola. Seu repertório ortodoxo, no entanto, não foi modificado por esses encontros.*

Paco vem ao Brasil tocar bulerias, *rumbas,* malagueñas *fandangos,* rondeñas *e* zapateados, *com Ramon de Algeciras (também violonista), Rubens Dantas (percussão), Jorge Pardo (flauta e sax) e José Pereira (baixo). Na certa, também não faltará a promoção da Kuarup (ingressos de Cr$ 500 a Cr$ 250, na Sala Cecília Meireles) a popularíssima* Danza Ritual del Fuego, *do LP* Paco de Lucia Interpreta Manuel de Falla. *Ou ainda a* Buleria Almoraima, *título do LP lançado em 1977, com oito composições do flamejante guitarrista, inesperada atração espanhola nesta movimentada temporada de importações* (Tárik de Souza).

KARL BOEHM

UM BRAHMS "AUSTRÍACO"

Luiz Paulo Horta

RESPONSÁVEL — com Maurizio Pollini — por um lançamento que desde já é candidato à lista dos "melhores do ano" — o do **Concerto nº 3** de Beethoven —, o Dr Karl Boehm, ilustre diretor da Filarmônica de Viena, decepciona um pouco numa série que vinha cercada de grande expectativa: a das quatro Sinfonias de Brahms (Deutsche-Polygram).

Nesse terreno, a versão de Karajan era não apenas a única como era pouco satisfatória. Boehm não consegue preencher a lacuna com uma versão que fizesse lembrar a do saudoso Bruno Walter. Oferece uma leitura

meticulosa, digna do seu espírito clássico. Mas essas sinfonias não são clássicas no sentido estrito, embora o sejam pela perfeição da forma. São, em vez disso, profundas manifestações da alma germânica, que encontrou a sua perfeita expressão no movimento romântico. São germânicas no que isso implica de uma certa "febre" do espírito, de um ligeiro delírio. E traduzem o romantismo nórdico,"escuro", do compositor nascido em Hamburgo. Boehm e Karajan, como austríacos que são, nem sempre se dispõem a mergulhar nessas névoas. Ficamos, assim, a sonhar com um Brahms como o que apresentou no Rio a Orquestra de Zurich, regida pelo germaníssimo Gerd Albrecht.

Drummond

TUDO ISTO EM CINCO MINUTOS?

CINCO minuto é o meu tempo, ou o tempo do leitor para me ler. Dá-me cinco minutos para comentar o mundo, ou o pedaço de mundo que atrai o interesse coletivo. Como sair dessa?... Cinco minutos para absorver o Irã, a Colômbia e El Salvador ao mesmo tempo; a violência e a inflação; a Bolsa e os embriões de Partidos; o Papa no Ceará; Emanuelle *liberada e Rubem Fonseca acusado de atiçar o crime; a espada de Lopez restituída ao Paraguai, de onde não precisava ter sido tirada; a moda das pernas de fora que volta quando não há mais interesse em resumir ou alongar o vestidos, tanto faz, ele é cada vez menos usado; a legalidade e o ponto de saturação das greves, ou antes, a filosofia da greve, fenômeno de que não cogitam os filosófos; saber se os consumidores de determinada marca de cerveja também são comprados quando uma cervejaria compra outra; a morte dos gatos de Passeio Público, por envenenamento, assunto grave, pois diz o jornal que há crianças ainda mais miseráveis do que os gatos sem dono, e que vão comer as sobras dos gatos naquele jardim.*

Cinco minutos, e não pude falar nos 10 mil cubanos asilados dentro de Cuba, número que estoura a capacidade de asilo de todas as Embaixadas em qualquer país do mundo, mas o que é que não estoura a capacidade de compreensão ou de aceitação da gente? O leitor me deu cinco minuto do seu tempo, se é que ele os tem, e se quer mesmo saber de minha opinião ou falta de opinião sobre Galina Vichnevskaya, que não pode cantar na URSS, sua pátria, e passeia seu canto migrante pelas estradas do mundo. Deseja o leitor, ainda, que nesse prazo de minuteria eu lhe fale sobre Telê e sua seleção que engatinha, gata-parida da política situacionista de Minas, com o velho PSD e a velha UDN disputando o maior bife-a-cavalo na mesa de poucos assentos e muitos quitutes? Quer que eu comente as novelas de TV, os desempenhos, os beijos, os closes, *as verrugas, as lágrimas?*

Alguém tenta reclamar do telefone que não telefona, e acha que em meus cinco pingados minutos posso dar uma geral espinafrativa em todos os serviços que não funcionam ou que funcionam mal nesta cidade ou no país. Devo tornar-me o xingador-mor do Brasil e também o badalador nº 1, pois meus cinco minutos devem se transformar em cinquérrimos para eu proclamar as excelências de todos os poetas, contistas e romancistas que ainda não tiveram uma beirada na mesa da glória; todos, éditos ou inéditos, àntumos e até postumos, Senhor! gostariam de ser afagados, e eu mesmo, por que mentir? eu mesmo fico às vezes me pedindo que carregue a mão no mel e no chocolate adjetivos e semostrativos para ungir minha humilde pessoa sob mil disfarces marotíssimos...

Tenho de dar um soco no relógio, intimá-lo a prorrogar ad eternum *os cinco esquálidos minutos impressos, para aludir à teologia da libertação, que é uma espécie de libertação da teologia; sinto de meu dever mencionar os novos cintos de castidade, que por humor, mais do que temor, são usados em alguma parte desde planeta doido e resistente (usados para o prazer de retirá-los, talvez, ou de colcá-los na parede, visíveis e risíveis, ameaçando a amada feminista); e não sei como vou reservar uns minutinhos extras às manchas solares que ameaçam a Terra, esta pobre, desvalida, poluída e ameaçadíssima Terra, que afinal ainda é a única nossa disposição para amar, sofrer, esquecer, dormir e viver.*

Chega! Não, não chega. Hei de domar o cavalo desembestado do tempo para contar a última piada, que a crônica fica bem se confeitada com um dito do Ziraldo ou do Álvarus, os quais por azar nunca aparecem quando penso em socorrer-me deles para adornar os meus cinco minutos de coluna. Não foi à toa que um terceiro amigo, cujo nome faço questão de omitir como punição ao seu trocadilhismo (não é Mario da Silva Brtio, juro) disse que o abaixo-assinado sofre da coluna, *e como. O que não apurei é se o mal de coluna vem da dificuldade em preenchê-la com arte, ou do excesso de temas que desafiam a curta arte do colunista reduzido a cinco (eu disse cinco) minutos de exibição no picadeiro, perdão na página.*

Então você quer a página inteira, seu doido? pergunta-me sem lábios o leitor que me acompanhou até aqui, intrigado com o tom insólito deste monólogo que não conduz a nada senão a gastar meus cinco minutos dizendo que cinco minutos não chegam para tanta matéria cometável. Pelo amor de Deus, nem pense nisso, amizade. *Meu desejo, meu voto, meu anelo, meu. . . tudo seria ocupar ainda menos espaço, conservando, é certo, os proventos. Gostaria de ser autorizado a preencher um tipo de observatório meteorológico-crítico-emocional-global que abrangesse todas, mas todas as aventuras humanas transcorridas na véspera, registrando-as com uma nota mínima porém sincera e veraz: "Tudo bem", se tudo, por milagre, corresse bem; "mais ou menos", se também por prodígio o mau e o bom se casassem no altar do suportável; "agüenta-se", na hipótese de o casamento se desmanchar mas ainda sobrarem fiapos tênues de azul; "droga", para o caso comum, que não necessita explanação.*

Minha coluna seria a mais lida do jornal, juro. Com a vantagem de ser lida e agradecida no segundo de um segundo.

Carlos Drummond de Andrade

SHOWMAR apresenta
Grandes atrações internacionais
DIAS 1, 2 e 3 DE MAIO, ÀS 21 HORAS
Tony Bennett
no RIO PALACE HOTEL
Reservas e informações: 239-1432 – SHOWMAR.
rua Paul Redfern, 32 - Ipanema (ao lado do Jardim de Alah).

PAUL MAURIAT
E SUA GRANDE ORQUESTRA
no TEATRO DO HOTEL NACIONAL - RIO
Reservas e Inf.: H. Nacional (399-0100) H. Excelsior (257-1950) e na SHOWMAR (239-1432)

José Vasconcelos
MAIS ABERTO E MAIS ENGRAÇADO DO QUE NUNCA EM
O PACOTE QUE NÃO SE ABRIU...
AMÂNDIO e ELIENE NARDUCCI
ESTRÉIA 5.ª FEIRA, DIA 17, ÀS 21 H.
TEATRO DA GALERIA
Senador Vergueiro, 93 • Tels. 225-8846 e 225-9185

2º ANO DE SUCESSO ABSOLUTO
Você nunca riu tanto na sua vida.
Jô Soares em:
VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME
Horários:
De Quarta a Sexta 21:30
Sábados 20:30 e 22:30
Domingos 18:00 e 21:00
TEATRO DA PRAIA
Censura: 18 anos
Cenografia: Arlindo Rodrigues
Direção musical: Edson Frederico
Rua Francisco Sá, 88 - Tels.: 267-7749 e 287-7794

O espetáculo que conta tudo o que não podia e agora pode.
BRASIL DA CENSURA À ABERTURA
Texto de: Sebastião Nery, Armando Costa, Jô Soares, José Luiz Archanjo
com Marília Pera, Marco Nanini, Sylvia Bandeira, Geraldo Alves
Direção: Jô Soares
Teatro da Lagoa
Av. Borges de Medeiros, 1426 - tel.: 274-7999
de 4.ª a 6.ª às 21:00h, sábados às 20:00h e 22:30h e domingos às 21:00h.
Impróprio para menores até 18 anos.

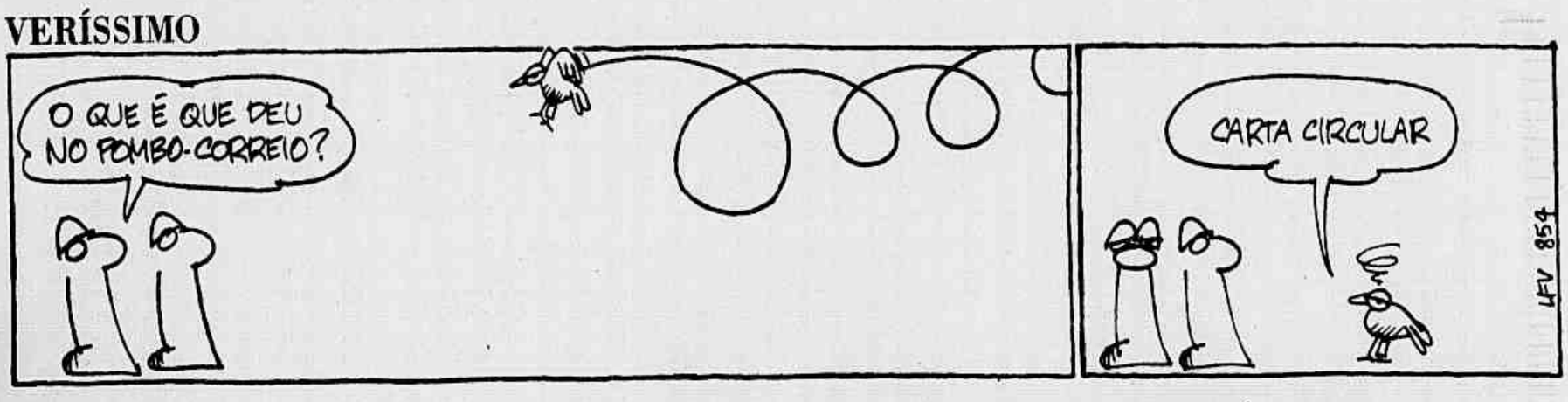
AQUI seu programa no RIO

SUBA DE GRAÇA
O público brasileiro que almoçar ou jantar, durante este mês de abril, na CHURRASCARIA LEBLON, terá direito a 1 convite para assistir ao show "Samba na Passarela", com mais de 80 artistas em cena, no PLATAFORMA I (1.º andar), sem pagar couvert artístico. Só paga o que consumir.
Peça seu ticket aos maitres.
Rua Adalberto Ferreira, 32
(ao lado das SENDAS LEBLON).
Res.: 274-4942 * 274-4652 * 274-4022

VOCÊ JÁ ASSISTIU AO SHOW DE
ELIS REGINA NO CANECÃO?
NÃO PERCA!

Hotel Nacional-Rio
APRESENTA NA SÉRIE
BRAZILIAN FOLLIES
O SHOW
"SÉCULO XX-SÉCULO DE OURO"
COM
LYSIA DEMORO, ROSITA GONZALEZ, VICTOR CANTEIRO, GETÚLIO SARDY, CLÓVIS MARIANO, LUIZ ANTONIO, JOSÉ ROBERTO, TEREZA CRISTINA, ALBERTO GINO-MARCELINA-HILÉA, WALTER RIBEIRO, TIANA, JAIR MOREIRA, JEAN PAUL, GAUCHITO, CORAL DE ABELARDO MAGALHÃES, "DYLSON FONSECA CHOIR", "THE SEVEN MARVERLOUS SHOWGIRLS" e "50 BLACK AND WHITE NATIONAL-RIO DANCERS".
Figurinos: Arlindo Rodrigues e Marco Aurélio. Coreografia: Leda Iuqui. Cenários: Fernando Pamplona. Arranjos musicais: Ivan Paulo.
Domingo, 3ª, 4ª e 5ª às 22 h. Sexta e sábado, 2 shows: às 21,30 h e 0,30 h. Dois excelentes conjuntos musicais. O melhor ar condicionado da cidade. Estacionamento gratuito.
HOTEL NACIONAL-RIO
Tel. 399-0100 · Ramal 33

VERÍSSIMO



PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

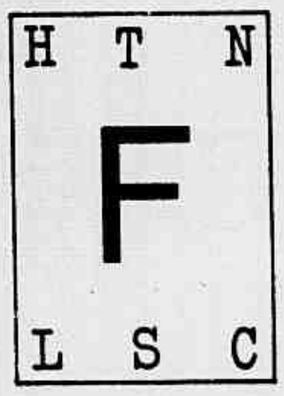
TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA



PROBLEMA Nº 338

1. chafariz (5)
2. comemoração (5)
3. derradeiro (5)
4. falta de apetite (6)
5. fedor (5)
6. feliz (6)
7. fingido (5)
8. folha muito delgada (7)
9. gesto (5)
10. ilharga (6)
11. instrumento cirúrgico (6)
12. má figura (6)
13. necessitado (5)
14. ostentação (5)
15. pândega (5)
16. pedaço de pão (6)
17. relativo ao gato (6)
18. relativo ao fel (5)
19. relativo ao fisco (6)
20. voz esganiçada (7)

Palavra-chave: 12 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções nº 337: Palavra-chave: BARRACONISTA

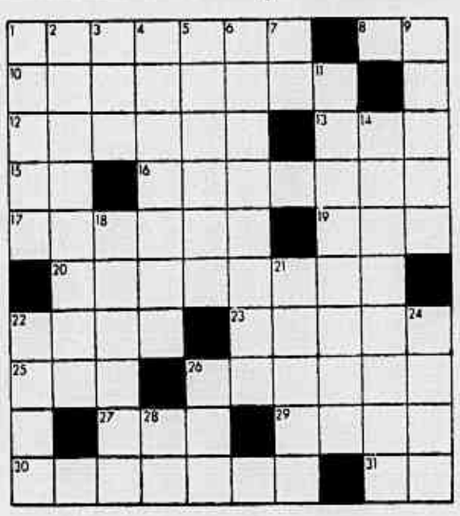
Parciais: baratro; baronia; bataria; bocarra; bacana; bairro, bacará; baiano; bancário; barranco; botica; bancar; brincar; bácora; botina; básico; barrista; bancarrota; bacano; barrica.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 - espécie de escápula, mais ou menos ornamental, da qual pendem as braçadeiras das cortinas (pl.); 8 — qualquer objeto relativamente largo e achatado ao qual se prende uma haste mais ou menos longa; 10 — ser publicado; expor-se à vista; 12 — que tem mamas ou tetas grandes; 13 — medida grega de comprimento; 15 — prefixo latino que traz a idéia de negação, privação; 16 — aquele que domestica; 17 — força impulsiva dum corpo em movimento; conjunto de esforços que se desenvolvem para a realização de uma função; 19 — amálgama de mercúrio e estanho que se aplica no vidro para formar a superfície refletora; 20 — máquina de impressão (tipográfica, rotográfica ou planográfica) em que a pressão se realiza entre duas superfícies cilíndricas — a que constitui a fôrma (telha, cilindro-matriz, fotolito, placa envolvente) e a que conduz o suporte, papel contínuo que se desenrola das bobinas alimentadoras — e que, horizontalmente, se divide em unidades de impressão e, verticalmente, em andares; 22 — intermediário entre os peões e o empreiteiro, que contrata com os fazendeiros trabalhos de queima, desmatamento, plantio etc.; gancho de aço forjado, geralmente preso a um olhal, para ser amarrado ao chicote de um cabo ou corrente a fim de içar pesos ou prender-se onde for necessário; 23 — ergue, levanta; 25 — variedade de abelha que nidifica no chão; 26 — estampar (a matriz) com o punção; 27 — as horas ou período diariamente estabelecidos pelo uso ou pela lei para o trabalho; 29 — ataque, batida ou assalto organizado contra aldeia de índios; 30 — ostentação em atos públicos ou particulares; 31 — prova, documento.

VERTICAIS — 1 — parte inferior de um trilho ferroviário que se apóia nos dormentes e é neles fixada; 2 — (ant.) apenhorar; 3 — amuleto ou fetiche egípcio; 4 — aquele que sabe muito, que tem erudição; 5 — manga de vidro que acaba, de um lado, por uma calota esférica e própria para proteger do pó objetos de feitura delicada; 6 — investir contra ou sobre; 7 — catedral; 9 — designação geral dos aracnídeos da ordem **Acarina**, na qual se incluem também os carrapatos e os micuins; 11 — movimento incessante; barafunda; 14 — feita roçar ou arrastar-se pelo chão; passada levemente; 18 — bando de 10 a 20 quatis; 21 — assanhado, colérico; 22 — vela triangular que enverga no estai da giba e se situa logo por ante-a-vante da bujarrona (é a vela de proa que fica mais para fora do gurupés, no sentido longitudinal do navio); 24 — divisão básica do tempo geológico, a qual abrange vários períodos (Pl.); 26 — entre os indígenas, qualquer erva ou planta, especialmente a erva-mate, e uma variedade de tabaco; capa do prepúcio ou estojo peniano feita de certas folhas, usada pelos índios parintintins; 28 — retirar-se dando mostras de ressentimento. Léxicos: Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.



SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — dilatador; imutavel; lata; imota; imerita; er; caraduras; apagada; ar; date; ado; aluna; dual; arsenal; aso; sonata.

VERTICAIS — delicada; literatura; amoragens; tu; atitude; damara; ovo; retesada; lar; amapolas; ida; rolha; aula; aes; dan; na.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 54 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças-Trabalho — Empregados (as) de escritórios favorecidos. Você deve mostrar decisão e tenacidade. Tome as decisões importantes para o seu futuro. Bom clima financeiro. **Amor** — Você se sentirá atraído (a) por uma pessoa que o (a) intimidará. Você deve resolver um problema familiar. **Pessoal** — Você fez uma promessa e procure cumpri-la. É de seu interesse. **Saúde** — Nenhuma perturbação. Faça sauna.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças-Trabalho — Não discuta com os seus colaboradores. Seu relaxamento será perigoso pois você não poderá vencer os obstáculos. Seja mais ativo (a) e mais tenaz em todos os seus empreendimentos. **Amor** — Vênus estará neutro e contente-se com as provas de amor que lhe forem dadas. Veja tudo o que a sua família precisa. **Pessoal** — Não se sobrecarregue de responsabilidade pesadas demais. **Saúde** — Boa forma.

GÊMEOS — 21/5 a 21/6

Finanças-Trabalho — Médicos e advogados (as) favorecidos. Grande chance financeira. O plano profissional será excelente. Você poderá obter uma promoção. Estudos, escritos e viagens favorecidos. **Amor** — Você será otimista e a vida vai aparecer-lhe agradável. Saiba agir em conseqüência para determinar o seu futuro sentimental. **Pessoal** — Procure ter um pouco mais de continuidades nas suas idéias. **Saúde** — Boa.

CÂNCER — 22/6 a 22/7

Finanças-Trabalho — Profissões industriais favorecidas. O dia será pernicioso. Você deve tomar cuidado com o plano financeiro e o plano profissional. Não assine documentos. **Amor** — Este domínio será favorecido. Você será muito feliz ao encontrar uma pessoa que você ama muito e que havia perdido de vista. **Pessoal** — Não faça nada que vá contra a sua consciência. **Saúde** — Tome cuidado com o seu fígado.

LEÃO — 23/7 a 22/8

Finanças-Trabalho — Hoje, não descuide de seu trabalho pois você terá desagradáveis surpresas. Não assine documentos. Você receberá excelentes notícias financeiras. **Amor** — Com Vênus em sextil, o clima sentimental será de primeira ordem. Grande alegria e harmonia. Você poderá fazer projetos. Grande compreensão familiar. **Pessoal** — Seja pontual pois é desagradável esperar alguém. **Saúde** — Boa.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Finanças-Trabalho — Profissões eletrônicas favorecidas. Hoje, você poderá tomar iniciativas com a maior chance de ser bem-sucedido (a). Mas evite as despesas inúteis. Associações bem influenciadas. **Amor** — Hoje, haverá uma volta de confiança em você e no seu poder de sedução mas não se iluda pois apesar de tudo poderá ter desilusões. **Pessoal** — Assuma uma posição nas discussões que você tiver com seus amigos (as). **Saúde** — Evite os esforços prolongados.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças-Trabalho — Boas perspectivas para os empregados (as) comerciais. Se você impor a sua maneira de ver, terá uma grande satisfação de ordem profissional. Solicitações favorecidas. **Amor** — A pessoa que você ama deseja vê-lo (a) mais carinhoso (a). Procure deixar de lado a sua frieza. Satisfações com seus filhos. **Pessoal** — Não faça coisas pelas quais outros possam censurá-lo. **Saúde** — Você se sentirá muito bem hoje.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças-Trabalho — Seus negócios serão protegidos e você nada deve temer, hoje. Todavia, não tenha ambições exageradas. Clima financeiro difícil. Estudos, contratos e solicitações favorecidas. **Amor** — Hoje, um encontro inesperado deve ser esperado ou então você receberá uma carta que não esperava mais. Alegria com a família. **Pessoal** — Não espere o último minuto para as solicitações urgentes. **Saúde** — Febre.

SAGITÁRIO — 22/11 a 20/12

Finanças-Trabalho — Hoje, você deve evitar sonhar demais — Apenas o domínio profissional lhe promete algumas satisfações — Profissões liberais favorecidas. **Amor** — Se possível, evite dar um ultimatum à pessoa que você ama, será muito melhor. Cuidado com certos aborrecimentos com a sua família e seus filhos. **Pessoal** — Aja segundo as suas idéias e a sorte vai sustentar seus esforços. **Saúde** — Não faça esforços.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças-Trabalho — Representantes favorecidos. Saiba que você poderá vencer facilmente um concorrente ou um rival. Você poderá também concluir um negócio imobiliário. Chance com seus colegas. **Amor** — Sua vida amorosa será benéfica apesar de Vênus estar neutro. Hoje, você pode esperar muitas coisas boas. Cuide mais de sua família. **Pessoal** — Aja com generosidade e deixe seu coração falar mais do que seu juízo. **Saúde** — Grande nervosismo, cuidado.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças-Trabalho — Profissões artísticas favorecidas. Aja conforme as suas idéias em tudo que se relacionar com o seu trabalho. Quanto aos assuntos financeiros, grande sorte e chance no jogo. **Amor** — Você estará vulnerável ao ciúme de uma pessoa. Procure agir de um modo que ela entenda, seu ciúme é inconveniente. Não discuta com a sua família. **Pessoal** — Cuidado com seu idealismo e não dê a sua confiança a qualquer um. **Saúde** — Boa forma.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças-Trabalho — Você não deve discutir com os seus chefes. Durante o dia você não terá sorte. Adie os encontros de negócios. Evite as assinaturas. **Amor** — Você se beneficiará de uma excelente proteção astral com Vênus em quadratura. Cuidado com certas palavras. **Pessoal** — Julgue os seres sobre seus atos e não sobre as suas palavras e promessas. **Saúde** — Não faça esforços.

LIVRO

GUIA SEMANAL DE IDÉIAS E PUBLICAÇÕES

GRANDES MALANDROS ENGANAM PEQUENO MALANDRO

São Paulo — "A contraposição do pequeno malandro aos grandes malandros, de cariocas aos paulistas e do gênero policial e com o picaresco", assim Marcos Rey descreve **Malditos Paulistas**, seu nono livro, que a Editora Ática acaba de lançar (192 páginas, Cr$ 190). O autor de **Memórias de um Gigolô** e o **Enterro da Cafetina** se confessa entusiasmado com o romance, história de um carioca que vem tentar a vida em São Paulo: "Acho um dos meu melhores trabalhos."

Malditos Paulistas soma num romance minhas antigas tendências por dois gêneros literários não aparentados entre si e frutos de épocas diversas: o picaresco e o policial. Um folhetinesco, episódico, burlesco; o outro concentrado, necessariamente urbano e sofisticado. O primeiro adotei em **Memórias de um Gigolô**, **O Enterro da Cafetina** e em alguns contos de **O Pêndulo da Noite** e **Soy Loico por ti, América**, nos quais nunca faltava uma personagem pícara, que contava ou reunia todas as ações da história. Quanto ao policial, dediquei-me a ele durante anos, no rádio e na televisão, por dever de ofício.

Mas ele ressalva que o policial em **Malditos Paulistas** é apenas feito pelo **suspense**: "Não envolve investigações policiais, impressões digitais, nem soluções de laboratório, mas tem uma seqüência de ganchos e um **suspense** que se desenvolve e se desdobra cautelosamente até a última página do livro."

O personagem principal é Raul, um ex-motorista de ônibus escolares no Rio, assim descrito pelo autor: "Ele é um crítico mordaz da sociedade e um descobridor de seus segredos, principalmente no tocante às fortunas ilícitas. Mas não é nenhum santo, procura tirar partido da desonestidade alheia em benefício de seu bolso. É um esperto litorâneo, preocupado apenas com o sexo e a sobrevivência, e ao chegar em São Paulo topa com uma **gang** de contrabandistas de colarinho branco, que acaba envolvendo-o e usando-o perigosamente."

Mas antes de tudo, para Marcos Rey, este livro é uma afirmação de um estilo: "Com ele, continuo meus propósitos de escrever romances de enredo. Faço questão de contar uma história com começo, meio e fim. Com meus enredos, ou **faço a cabeça** da literatura brasileira, ou não me chamo Marcos Rey."

Existe hoje um vazio na literatura brasileira. Faltam enredos. Os autores são muito pretensiosos, muito intelectualizados. Eu não quero escrever livros que apenas meia-dúzia de pessoas entendam, nem que aborreçam. Quero que meu livro prenda, que seja lido, que não seja chato. E o pior é que os críticos enaltecem este tipo de literatura. Acho que isso de personagens olhando para os próprios umbigos, introspectivos crônicos, ensaístas natos, donos das verdades, se não estão acabando, deviam. No fim das contas acabamos caindo nos velhos exemplos: Sthendal, Dostoievsky, Steinbeck, Hemingway, que também viveram a sua história. O escritor de gabinete não tem mais vez.

Outro ponto que Marcos Rey ressalta é a necessidade de mostrar a sociedade em que se passa a história. Ele lembra **Café na Cama**: " Relendo-o hoje, noto que é um painel dos anos 50, da época do bolero, da euforia juscelinista. Quando o escrevi não tive esta preocupação, foi algo inconsciente. Mas hoje tento privilegiar conscientemente o meio social.

Malditos Paulistas, por exemplo, se passa no início da década de 70 e por trás se nota todo um clima de repressão no ar.

Ele pretende tornar essa preocupação mais forte nos seus próximos livros. O primeiro já está escrito e deverá ser lançado pela L&PM; **Ópera Sabão**, uma referência a **ópera soup** como eram chamadas nos EUA as radionovelas. O romance vai se passar na época do suicídio de Getúlio Vargas, tendo no centro uma família de imigrantes italianos. A linguagem e o enredo deverão seguir a linha das antigas radionovelas. Um outro, ainda em fase de pesquisa, vai se passar na época do Governo Goulart, "uma fase riquíssima de histórias", conclui o escritor.

Descendente de italianos, Marcos Rey (pseudônimo de Edmundo Donato) nasceu em São Paulo, 1925. Jornalista, tradutor, publicitário, roteirista de cinema, estreou em livro no ano de 1953 com a novela Um Gato no Triângulo. *Desde então publicou:* Café na Cama, *romance, 1960;* Entre sem Bater, *romance, 1961;* Ferradura Da Sorte?, *romance, 1963;* O Enterro da Cafetina, *contos, 1967;* Memórias de um Gigolô, *romance, 1968;* O Pêndulo da Noite, *contos, 1977;* Soy Loco por Ti América, *contos, 1978.* O Enterro da Cafetina *e* Memórias de um Gigolô *foram adaptados para o cinema.*

Início e fim do "pragmatismo eqüidistante:" 1934, Roosevelt e Oswaldo Aranha assinam o Tratado Comercial Brasileiro (E); 1942, Vargas e Aranha encontram-se com J. H. Ingram (foto menor); Aranha discursa em comício na declaração de guerra aos países do Eixo

UM NOME PARA A POLÍTICA QUE NOS ANOS 30 PERMITIU AO BRASIL TIRAR VANTAGEM DA LUTA ENTRE ALEMANHA E EUA

PRAGMATISMO EQÜIDISTANTE

CONHECIDA apenas em restritos círculos universitários, a expressão "pragmatismo eqüidistante" tem agora oportunidade de tentar a sua sorte entre o grande público ledor de ciências sociais. Ela aparece logo nas primeiras páginas do livro **Autonomia na Dependência**, de Gérson Moura, publicado esta semana pela Editora Nova Fronteira (204 páginas, Cr$ 250).

Com essas duas palavras, o autor quer designar o que lhe parece uma das características marcantes da política externa brasileira entre os anos 1935 e 1942. Política essa que, como se sabe, seguiu um caminho em ziquezague, ora manifestando simpatias pela Alemanha nazista, ora procurando maior aproximação com o Governo de Washington, em busca da recomposição de aliança já antiga.

Não é esta a primeira vez que se estuda tal período e tal conduta política. A ela já se deu até um título: o jogo duplo de Vargas. Novo no livro agora publicado é o ângulo do qual se examina o assunto. Jogo duplo, sim, mas não apenas de Vargas. Nem só do conjunto de personalidades que o cercavam na época. Pois um dos modelos rejeitados pelo autor é aquele que joga o peso da história nos ombros do voluntarismo das elites dirigentes.

Por outro lado, a sua rejeição se estende também a um modelo freqüentemente invocado quando se trata das relações entre países desenvolvidos e países atrasados: o determinista. Conforme essa perspectiva, a política externa de um país como o Brasil, de modo particular naquela distante década de 30, não poderia passar de "um reflexo da economia dependente ou simples expressão de forças externas".

O autor vê as coisas de forma mais complexa, mais dinâmica. Em contraposição a essas teorias, propõe-se a pensar a política externa brasileira, à época do primeiro governo de Vargas, "como o resultado da conjugação das **conjunturas** políticas mais imediatas, tanto internas como externas, dentro dos condicionamentos **estruturais** mais amplos", aqueles que diziam respeito ao campo no qual o Brasil se inseria. Característica básica desse campo, diz ele, era a competição pelas hegemonias.

No quadro de tais competições, o Brasil iria explorar, com razoável habilidade, a mais importante de todas: aquela em que se empenhavam os EUA e a Alemanha. O instrumento para pescar nessas águas é justamente o que o autor denomina de "pragmatismo equidistante". A ambigüidade dessa política não resulta apenas da conduta de um homem ou de um grupo, mas reflete, em certa medida, as divisões, as indefinições das instâncias centrais e inferiores de decisão.

O importante, contudo, é que "fosse por motivos estritamente econômicos ou estratégicos" Alemanha e EUA disputavam o Brasil, e esse fato permitiu o alargamento dos limites de decisão e ação do nosso Estado. E ao enfocar esse ponto o autor discute teses correntes, dizendo, por exemplo, que "os esforços norte-americanos em torno da colaboração pan-americana não eram movidos apenas por uma capacidade todo-poderosa de produzir alinhamentos. Os EUA tinha necessidade de obter apoio e fazer alianças e o Brasil era um elemento fundamental" na América Latina.

O período em que o "pragmatismo equidistante" se exerce com maior plenitude é o que vai de 1934 a 1939. Por volta de 1933, o Departamento de Estado americano insistia com o governo de Vargas sobre a necessidade de se chegar "rapidamente a um acordo comercial que levasse a uma redução de tarifas sobre produtos" dos EUA no Brasil, "em troca da manutenção das principais exportações brasileiras na lista livre daquele país". Ao mesmo tempo, a Alemanha "oferecia novas e grandes perspectivas de comércio para matérias-primas brasileiras".

O Governo brasileiro dividiu-se, mas entre as duas propostas adotou uma "política eclética de aderir ao livre-comércio sem perder as vantagens oferecidas pelo comércio compensado" da Alemanha. Foi equilibrando-se nessa corda que o Brasil concluiu o Tratado de Comércio com os EUA, assinado em fevereiro de 1935. No entender do autor, a negociação desse acordo nem foi a extraordinária vitória alardeada na época, nem a completa frustração apontada por alguns historiadores: foi a exploração das possibilidades existentes, "dentro de limitações concretas".

Depois do acordo com os EUA, o Brasil fez um ajuste comercial com a Alemanha. Esse ajuste violava o princípio do livre-comércio, estabelecido com o tratado de 1935. No entanto, diz Moura, Roosevelt "acatou a violação do princípio". Por que o fez? Porque os EUA necessitavam da aliança com o Brasil. E porque "não havia uma hegemonia absoluta dos Estados Unidos sobre o continente em geral e o Brasil em particular. A preeminência americana não era pacífica; dependia de um esforço ativo para a sua consecução".

O autor estuda a seguir o difícil jogo em busca do equilíbrio depois que o Brasil procedeu aos reajustes políticos de 1937 e 1938. Embora centralizador, o Estado Novo não eliminou as decisões no campo político. E via-se a braços com questões cruciais, como a do reequipamento das Forças Armadas, ligado ao peso da presença militar na esfera decisória, e a da criação de uma siderurgia, que Vargas já declarara "problema capital da nossa expansão econômica".

Para encaminhar essas e outras questões foi que se organizou a missão Oswaldo Aranha aos EUA, em princípios de 1939. A missão, como sabem aqueles que já estudaram o período, obteve alguns resultados positivos. Mas, para o autor, "do ponto-de-vista do conjunto das relações entre os dois países", representou "o primeiro ponto de inflexão no sentido da quebra da eqüidistância pragmática". O início da II Guerra Mundial, no mesmo ano, diminuía as oportunidades de explorar a luta entre as duas potências. Mas a política sustentada pelo Brasil só seria rompida cabalmente em 1942.

Até lá, até que se realinhasse com os EUA e declarasse guerra ao Eixo, o Governo brasileiro ainda fez esforços para obter algumas vantagens de sua posição geográfica e de país mais importante da América Latina. Como escreve o autor, "tratou de arrancar certas concessões que não se encaixavam" nas definições estratégicas e econômicas de Washington. Tais concessões se expressaram em recursos para a instalação da siderúrgica de Volta Redonda e o reequipamento das Forças Armadas.

Encerravam-se, com elas, um ciclo da política externa brasileira, que sob a égide da "eqüidistância pragmática" permitira ao país aumentar a autonomia, embora permanecesse numa posição subalterna em face das grandes potências.

Estas, em linhas gerais, as grandes teses do livro de Gérson Moura, que é mais rico de momentos polêmicos do que pode dar idéia um simples resumo.

Mineiro de Itajubá, Gérson Moura é graduado em História pela UFRJ e mestre em Ciência Política pelo IUPERJ. Publicou, em co-autoria com Francesco Falcon, Formação do Mundo Contemporâneo, *e no momento prepara-se para obter o grau de Doutor em História na Inglaterra.* Autonomia na Dependência *é o primeiro trabalho de uma série que o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas, pretende trazer a público para esclarecer, com base na documentação existente em seus arquivos, a dinâmica e os impasses da política brasileira dos anos 30.*

EXPOSIÇÃO DE LIVROS FRANCESES
23 a 30 Abril 1980
Centro Cultural do Brasil — Academia Brasileira de Letras
Avenida Presidente Wilson, 203
2500 livros de alto nível 300 revistas
40 editoras da **SODEXPORT**, entre elas, edição da C.N.R.S.
Áreas: Administração, arqueologia, arte, astronomia, biologia, direito, economia, etnologia, geografia, história, linguística, literatura, informática, matemática, medicina, música, física, ciências exatas, química, ciências da terra, ciências do mar, zoologia, filosofia, psicologia, sociologia, teatro, arquitetura, religiões.

Lançamentos do mês.

Transistor - Murilo Mendes
Prosa Poética — **Cr$ 350,00**

Inventário das Cinzas
Rachel Jardim - Ficção — **Cr$ 190,00**

Cacos para um Vitral
Adélia Prado - Ficção — **Cr$ 170,00**

Um País o Coração
Carlos Nejar - Poesia — **Cr$ 260,00**

Poirot perde uma Cliente
Agatha Christie - Policial — **Cr$ 250,00**

Autonomia na Dependência
Gerson Moura - Brasil Século XX -
Cr$ 250,00

A Medusa e a Lesma
Lewis Thomas - Ensaios — **Cr$ 230,00**

Energia e Meio Ambiente
Joaquim de Carvalho - Ensaios
Cr$ 150,00

EDITORA NOVA FRONTEIRA
Sempre um bom livro.
Rua Maria Angélica, 168 - CEP 22.461 - Lagoa - RJ.
Em todas as livrarias ou pelo reembolso postal.

SVEVO

O LEITOR BRASILEIRO VAI FINALMENTE CONHECER UM ROMANCISTA ITALIANO QUE JOYCE DESCOBRIU

Juarez Bahia
Correspondente

LISBOA — Bancário, como Svevo, e mero diletante da tradução como Svevo gostava de se declarar da literatura, Ivo Barroso acaba de entregar à Editora Nova Fronteira, do Rio, que a lançará ainda este ano, a versão brasileira de **A Consciência de Zeno**, livro considerado pela crítica mundial uma obra-prima, desde sua publicação em 1923. Ele já começou a traduzir **O Doktor Faustus**, de Thomas Mann, para o mesmo selo.

Barroso, que vive em Portugal há sete anos, pertenceu ao grupo concretista, escreveu no JORNAL DO BRASIL, foi do corpo editorial de **Senhor** e fez algumas traduções bastante conhecidas, como **O Lobo da Estepe** e **Damian**, de Hermann Hesse, **Uma Estadia no Inferno**, de Rimbaud, e **24 Sonetos**, de Shakespeare. "Traduzir Svevo — confessa — foi um ato de humildade e disciplina, só permissível, paradoxalmente, a quem não vive de traduções".

Segundo Barroso, a importância de **A Consciência de Zeno** está no fato de ser um livro "psicanalítico" **avant la lettre**, um epígono dos livros dessa espécie. "Já é uma crítica à psicanálise — observa. Zeno, o personagem principal, quer curar-se do vício do fumo; o médico aconselha-o a escrever suas recordações, pois com base nelas poderá detetar as causas profundas do vício. Os escritos são uma extraordinária autocrítica reveladora de todas as fraquezas de seu caráter: relacionamento distante com o pai, que desejava vê-lo numa atividade lucrativa; seu casamento a contragosto, que acaba sendo uma união perfeita; seu rival (e alterego), que é seu cunhado e em cujo escritório Zeno vai trabalhar, sem coragem de gerir seus próprios negócios".

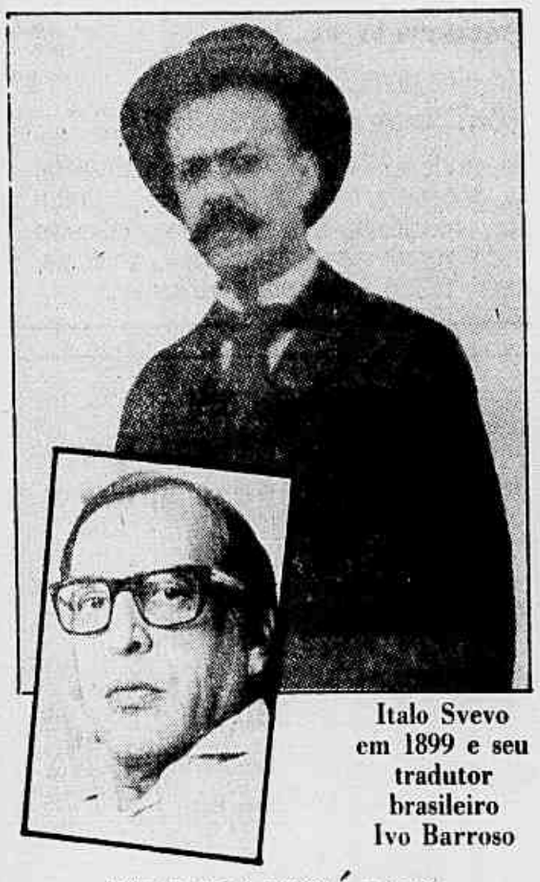
Para o tradutor, o último capítulo do livro constitui um anticlímax que se transforma num superclímax. Ele assinala que "o autor, permanentemente alienado, é surpreendido e atingido pela guerra. Enriquece com o comércio. E termina com uma extraordinária presciência ecológica, com a antevisão da bomba atômica e de um conflito nuclear".

"O mais difícil na tradução — diz Ivo Barroso — foi manter a linguagem de Svevo, conservar os modismos e as formas peculiares de expressão. As duas traduções que conheço, uma em língua inglesa e outra feita em Portugal, embora sigam razoavelmente o que é dito, quase nunca dão ao leitor a maneira **como** foi dito. O resultado é um Svevo penteadinho, cheirando a talco — o mesmo que um **Hippie** a sair do barbeiro com o cabelo à Príncipe Danilo. É o mesmo sujeito, mas já não é a mesma pessoa."

Barroso é de opinião que a linguagem em **A Consciencia de Zeno** é de total importância. Ele lembra que em determinado trecho diz Svevo: "Uma confissão escrita é sempre dissimulada. Mentimos em cada uma de nossas palavras toscanas. Compreende-se que minha vida teria uma de nossas palavras toscanas. Compreende-se que minha vida teria uma feição inteiramente diversa se fosse narrada em dialeto."

"Daí minha intenção — afirma o tradutor — nunca substituir uma forma por outra, ainda que aparentemente equivalente, afim de preservar sua maneira peculiar de dizer. A tradução não quis ser uma "editoração", o "enxugar" de um estilo que é propositadamente explicativo, como uma pessoa que, não dominando bem uma língua, sente sempre necessidade de reforçar a frase anterior."

E completa: "Considero-me o tradutor **ideal** de Svevo, não só pela familiaridade com a língua italiana, de que procurei reproduzir as nuances dialetais, mas ainda por desenvolver minha atividade principal num banco: assim, traduzi Svevo por dilentatismo, tal como ele produziu seus romances, embora dentro de um diletantismo altamente "profissional", impondo-me uma disciplina rígida."



Italo Svevo em 1899 e seu tradutor brasileiro Ivo Barroso

UM BANCÁRIO DE TRIESTE

PSEUDÔNIMO de Ettore Schmitz, Svevo nasceu em Trieste a 19.12.1861 e morreu na mesma cidade, em setembro de 1928, aos 67 anos, num desastre de automóvel. Filho de mãe italiana e pai teuto-austríaco, estudou comércio na Alemanha e trabalhou num banco em Trieste, cujo ambiente lhe inspira seu primeiro romance Una Vita. *Casou-se com Livia Veneziano, filha de um rico judeu-italiano, de quem se torna sócio. Em 1898 publica* Senilità *e em 1923* La Coscienza di Zeno. *Svevo a princípio escreve como um mero diletante; sua rendosa atividade comercial lhe permite tal luxo.*

É James Joyce quem arranca das limitações provincianas a produção de Svevo. Joyce está em Trieste desde 1905, para onde se muda após o seu casamento com Nora Barnacle em 1904. Seu conhecimento com Svevo data de 1905. Joyce, que foi seu professor de Inglês, sabia trechos de Senilità *de cor e em 1923 recomendou a seus tradutores franceses de* Ulisses *(Crémieux e Valéry Larbaurd) o primeiro capítulo de* Zeno, *que estes traduzem e publicam na França. Svevo torna-se conhecido inicialmente na França, onde é comparado com Proust. Na verdade, deve ser visto mais propriamente no contexto da literatura austríaca, ao lado de Arthur Schnitzler, Robert Musil e Franz Kafka. A sociedade que descreve não é tipicamente italiana; seus personagens são característicos da burguesia austríaca.*

A linguagem: longe de ser o toscano literário dos idealistas clássicos é mais um sofisticado e contido jargão da burguesia triestina educada, que falava o italiano não como língua literária ou nacional, mas como uma conveniente e fácil manifestação do patriotismo local. A gente do povo em seus livros fala o triestino ou o dialeto friúlico (mistura de italiano, eslovaco e croata). Daí o fato de ter sido esnobado pela crítica italiana, que achava sua linguagem incorreta, até que Euyenio Montale, em 1925, reclama um lugar à parte para Svevo na literatura de língua italiana.

TÍTULOS NOVOS

BERNARDO CABRAL

SOBRE DIREITO E DEMOCRACIA

Almyr Gajardoni

A Palavra em Ação, de Bernardo Cabral. Editora Grafiche, 152 páginas, Cr$ 200.

DESDE que saiu do vestibular de Engenharia para a Faculdade de Direito, para cumprir o propósito de condenar o assassino do irmão, que vivia em liberdade, em Manaus, tem sido das mais singulares a carreira do advogado Bernardo Cabral. O criminoso foi, realmente, punido, mas ao invés de um bem-sucedido escritório, o novo bacharel passou a cultivar seu gosto pela política, que o fez Deputado estadual pelo PTB, Secretário de Estado e mais tarde Deputado federal, já pelo MDB, de que foi um dos vice-líderes.

Como tantos outros submergiu na onda de obscurantismo que varreu o país em 1968. Perdeu o mandato, mas não a disposição para continuar a lutar pelos sonhos que o levaram a trocar a faculdade, na juventude, e pelas certezas que foi acumulando, na atividade política, da qual a mais límpida talvez seja a de que, com a fome, não pode conviver o Direito democrático. Não poderia tornar-se, portanto, como não se tornou, um mero burocrata a percorrer cartórios e tribunais, assinando petições e requerimentos. Esteve sempre engajado nas lutas da categoria, que não foram poucas nesse longo período de regime autoritário, e através delas chegou ao Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, de que é hoje, secretário-geral, eleito em oposição à chapa oficial.

Seu livro é uma coleção de discursos, que começa em 1954, na formatura na Faculdade de Direito, e vai até à saudação que, como paraninfo, fez aos novos advogados da OAB pernambucana, em 1979 — entre os quais se encontrava um recém-chegado do exílio, Miguel Arraes, que anistiado ali se apresentava para obter uma nova carteira. Entre uma data e outra, estão os discursos do político, notáveis sobretudo os de 1967 e 1968, época em que o Brasil empreendia uma vacilante retomada do caminho democrático, e se discutiam com desenvoltura temas como a criação da central sindical, a questão estudantil, a internacionalização da Amazônia e o projeto do grande lago do futurólogo Hermann Khan.

Como o Brasil pouco progrediu no campo institucional e, como em 1968, a democracia parece hoje continuamente ameaçada, os temas continuam atuais, como atuais continuam muitas das idéias que sobre eles lançou o advogado Bernardo Cabral, cujas virtudes na tribuna podem ser atestadas com uma só lembrança: ele venceu um concurso de oratória no IAB, enfrentando ninguém menos que o festejado professor e acadêmico Afonso Arinos de Melo Franco.

KRAMER DE ROUPA NOVA

Kramer x Kramer, de Avery Corman. Editora Record. 219 páginas. Cr$ 200.

LANÇADO em 1979 com o nome de **Vara de Família**, o livro de Avery Corman ficou meses a cochilar nas prateleiras das livrarias do Brasil. O título sugeria mais um manual para especialistas em Direito do que a adaptação do roteiro emocionante e lacrimogêno do filme em exibição nas telas do Rio. Quando o filme começou a fazer sucesso, a editora brasileira de **Vara de Família** resolveu adotar o título original, **Kramer x Kramer**, modificando também a folha de rosto e a capa do volume. Nesta última, em lugar de um desenho, uma foto de Dustin Hoffman (Ted) e Justin Henry (Billy). Comercialmente, o resultado da mudança foi ótimo; a associação com o filme transformou o livro em um sucesso de vendas.

Para quem assistiu o filme, a versão escrita por Avery Corman fornece alguns detalhes a mais. O livro começa nos últimos meses de gravidez de Joanna Kramer (Meryl Streep), vindo logo a seguir o nascimento de Billy. Só na página 43 dá-se a separação do casal, acontecimento que marca o início do filme. Em um bilhete deixado para o filho, o livro dá mais condições de perceber-se o que representa, na história, a inversão de papéis, a mãe, e não o pai, abandonando o filho:

"Às vezes, na vida, os papais vão embora e as mamães criam os seus filhinhos. Mas às vezes a mamãe também pode ir embora e você tem o seu pai para criar você. Vou embora porque preciso encontrar coisas interessantes para fazer na vida. Ser sua mãe era uma coisa, mas existem outras e é isto o que eu tenho de fazer".

Vem depois, tratado mais extensamente, a convivência do pai com o filho, em papel não muito assumido no início. Relação desajeitada, mas destinada, com o tempo, a tornar-se indispensável.

No final do livro, a parte mais dolorosa, coincide com o roteiro do filme: o momento em que Joanna Kramer leva Ted aos tribunais para obter a custódia do filho. E a consegue, graças a uma decisão considerada pelo advogado de Ted "muito tradicional", tendo em vista a maneira inusitada pela qual se dera a separação.

ALTERNATIVAS ENERGÉTICAS

Energia e Meio-Ambiente, de Joaquim de Carvalho. Editora Nova Fronteira. 204 páginas. Cr$ 150.

QUATRO ensaios sobre energia, seguidos do depoimento do Autor à CPI do Senado a cerca do programa nuclear brasileiro constituem o volume **Energia e Meio-Ambiente**, de Joaquim Carvalho, lançado esta semana pela Nova Fronteira. Apesar de um currículo eminentemente técnico — engenheiro, presidente do IBDF, diretor de Promoção Industrial da Nuclen — o Autor trata seus temas de maneira a ser compreendido por qualquer leitor.

Já no primeiro texto, Visão Brasileira da Crise Energética, o Autor expõe claramente a sua filiação à corrente dos que defendem, como solução mais promissora para o problema nacional de energia, a utilização dos combustíveis renováveis, sobretudo o álcool. Mas essa preferência pelo álcool, diz ele, não deve levar ao erro, tantas vezes cometido aqui como em outros lugares, de tudo apostar em uma única fonte de energia.

Numa situação de crise internacional e pobreza de recursos para investimento, o planejamento mais do que nunca deve ser cuidadoso e diversificado. No entender do Autor, "o bom senso manda que os escassos recursos disponíveis" sejam aplicados em três campos distintos. Primeiro, num programa hidroelétrico, capaz de nos garantir, "apenas com recursos internos", o suprimento de energia elétrica nas próximas quatro ou cinco décadas. Vêm a seguir os programas de combustíveis de biomassa e os de pesquisa tecnológica.

O programa de combustíveis de biomassa, diz ele, "é a única solução para o nosso verdadeiro problema energético, que é o da escassez de combustíveis líquidos". E no momento o álcool deve ocupar o centro desse programa; se o Proálcool for conduzido com objetividade e competência, sem desperdícios, "o Brasil poderá, num prazo de cinco a 10 anos, contornar os graves problemas que está enfrentando em decorrência da elevação dos preços do petróleo".

A terceira área na qual investir, pensa o Autor, deverá ser a dos programas de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias de geração de energia elétrica, que se tornarão necessárias após o ano 2000. "Dentre essas tecnologias, as mais promissoras são a conversão fotovoltaica e, mais remotamente, a fusão nuclear." As deformações que no seu entender estão ocorrendo em relação a este último ponto são apontadas, explícita ou implicitamente, no depoimento do Autor à CPI do Senado, em outubro de 1979. Esse documento ocupa a parte final do livro.

MULHERES VITORIANAS

Amantes Infiéis, de Norah Lofts. Editora Record, 231 páginas, Cr$ 280.

ETHEL Robinson Lofts Jorischs, atualmente com 76 anos começou a escrever na década de 30 adotando o pse pseudônimo de Norah Lofts. A sua maior atração, por ela confessada no prefácio deste **Amantes Infiéis** (cuja tradução brasileira foi publicada pela primeira vez há 10 anos, sem muito sucesso, pela Editora Mundo Musical), são os "relatos de crimes verdadeiros". Crimes, continua ela, para os quais não se achou solução na época em que foram cometidos (geralmente a vitoriana), entre os quais se tornaram famosos os de Julia Wallace, Constance Kent e Madeline Smith.

Marion Draper, a personagem principal de **Amantes Infiéis**, é inspirada justamente em Madeline Smith. Pertencente a uma família respeitada, Madeline tornou-se amante de um homem de outra esfera, que depois de enlevo inicial passou a ameaçá-la com chantagem. O desfecho da história, a real, é revelado pela autora no prefácio do livro: Madeline foi acusada de matar o amante, dando-lhe chocolate com arsênio.

JOAQUIM DE CARVALHO

Mas Marion Draper, apesar das semelhanças, não é Madeline Smith. Por isso, a trama se modifica em seu desenrolar, enquanto a autora confere maior importância às condições em que vivia a personagem, esmagada sob o peso de preconceitos, cercada de mulheres e filhas que se comportavam como parasitas de maridos e pais. Não tendo recebido qualquer instrução, desencorajada a lutar por si só e rigidamente separada de contatos sociais "indesejáveis", Marion tinha muito contra que se rebelar.

Para o leitor brasileiro ainda não familiarizado com a ficção de Norah Lofts (que também escreveu com o pseudônimo de Peter Curtis), **Amantes Infiéis** agradará pela riqueza de detalhes sobre a época descrita. A ação decorre entre jantares, saraus, bazares. E culmina com o problema nervoso que desaba sobre Marion depois de uma ilusória liberdade.

O título do livro foi extraído de uma passagem de Dryden: "Suas guerras não trouxeram mudanças; seus amantes foram todos infiéis".

VOCAÇÃO NACIONAL

O Romance Nordestino & Outros Ensaios, 184 páginas; **Estudos Críticos I**, 157 páginas; **Tempo de Vingança**, 161 páginas — de Virginius da Gama e Melo. Editora da UFPb, João Pessoa.

MORTO em 1975, após 52 anos de uma vida boêmia e contudo produtiva, o paraibano Virginius da Gama e Melo tem sido lembrado, desde então, não como um escritor que nunca abandonou a região onde nasceu, mas como uma vocação apenas parcialmente realizada de autor com visão e estatura nacional.

A leitura de suas obras, que agora começam a ser publicadas pela Editora da Universidade da Paraíba (alguns trabalhos são relançamentos, pois apareceram originalmente em edições mínimas, praticamente fora do comércio), não deixa dúvida quanto a dimensão de Virginius, sempre maior do que os limites do pequeno mundo pelo qual transitou.

Em **O Romance Nordestino & Outros Ensaios**, por exemplo, vemos o quanto lhe interessavam e como era sólida a sua informação sobre assuntos tão vastos e importantes como a literatura hispano-americana (que abordou quando o seu **boom** ainda estava longe de acontecer) e a presença do expressionismo na poesia alemã pós-II Guerra Mundial.

Mas mesmo quando se volta para temas nordestino, sociais, ou literários, a sua visão nada tem de paroquial. Nas figuras reais, tanto quanto nas personagens ficcionais sobre as quais se debruça, o que ele procura destacar é sempre o que elas têm de universal, o que lhes confere valor independentemente da sua relação com problemas imediatos e de interesse circunscrito.

Além do mais, enquanto crítico, Virginius foi de uma grande argúcia na descoberta de aspectos estéticos que tantos outros deixaram passar em suas leituras de autores nacionais importantes. Essa acuidade é visível, por exemplo, no longo ensaio sobre a ficção de José Lins do Rego, um dos quatro que compõem o volume **Estudos Críticos**. Nesse ensaio, aliás bastante conhecido, há verdadeiros achados, quanto o autor examina o político e o religioso em José Lins, e também quando descobre a musicalidade e a riqueza cromática de sua narrativa.

Além de crítico, Virginius foi ficcionista. Deixou um livro de contos e dois romances, um dos quais foi publicado pela José Olympio, pouco depois de sua morte, **A Vítima Geral** (Prêmio Fundação Cultural do DF), e **Tempo de Vingança**, lançado em 1970 pela Civilização Brasileira (premiado pelo INL). Este último, agora reeditado pela Editora da UFPb, representou, quando de seu lançamento, um passo adiante na literatura da região, a começar pelo fato de ter "urbanizado" um drama que até então só fora literariamente representado no ambiente rural.

Infelizmente, **Tempo de Vingança**, que é o romance da Revolução de 30 no Nordeste, ainda não encontrou quem o analisasse com a mesma inteligência com que o autor analisou a moderna ficção dos seus colegas nordestinos.

UMA CRÍTICA PLURALISTA

Tristão de Athayde, o Crítico, de Afrânio Coutinho. Editora Agir, 68 páginas, Cr$ 80.

"NELE a seriedade, a paixão intelectual, a organização mental, a intensidade no trabalho sempre nos atraíram", diz de Alceu Amoroso Lima o professor Afrânio Coutinho em um pequeno livro que acaba de publicar por motivo dos 85 anos do autor de **O Espírito e o Mundo**. O livro intitula-se **Tristão de Athayde, o Crítico** e se compõe basicamente de dois ensaios: Um Conceito da Crítica e O Globalismo Crítico.

No primeiro, acompanhando o trabalho de crítica desenvolvido por Tristão de Atahayde desde que começou a exercê-lo, no já distante ano de 1919, Afrânio Coutinho aponta o que havia de singular na sua posição, tendo em vista as condições específicas do país e da época:

AFRÂNIO COUTINHO

"Ao conceber a função da crítica militante em jornal, Alceu procura conciliar a velha tradição francesa da crítica em periódicos, tal como foi universalmente difundida por Sainte-Beuve e continuada por inúmeros seguidores dentro e fora da França, com o moderno **reviewing** dos jornais anglo-americanos. Ficou ele, em toda a sua atividade como crítico, mais para o lado da fórmula francesa do que para o **reviewing**, a despeito da sua posterior declaração em contrário".

Afrânio Coutinho acha que a própria personalidade de Alceu Amoroso Lima, forte e inquieta, não lhe permitiria, enquanto crítico, limitar-se do plano do mero bibliógrafo ou **reviewer**, como dava a entender a rubrica do seu artigo inaugural. Sua atitude era de ordem valorativa e a sua atividade crítica pode ser definida como poética.

"Eis aí exatamente o que se pode entender como poética: a Literatura como um todo há que ser estudada pela crítica como um todo, globalizante, pluralista, realizada mediante tudo o que estiver ao alcance, mas tendo em vista que a literatura é acima de tudo arte, isto é, a crítica literária objetiva o estudo da **literariedade**. Essa crítica poética, globalizante, é o oposto, como o próprio Tristão de Athayde acentua no artigo O Globalismo Crítico (JORNAL DO BRASIL, 12.11.1970), às críticas romântica, naturalista, sociológica, impressionista, humanista, que até hoje se cultivaram no Brasil, todas elas parcialismos ou monismos críticos".

A FESTA DO GRÃO-PARÁ

O Carnaval Devoto, de Isidoro Alves. Editora Vozes. 119 páginas. Cr$ 100.

DE Isidoro Maria da Silva Alves, mestre em Antropologia Social e pesquisador do Departamento de Antropologia do Museu Emílio Goeldi, a Editora Vozes, Petrópolis, acaba de publicar **O Carnaval Devoto**, no qual apresenta as conclusões de sua pesquisa sobre a tradicional festa de N. S. de Nazaré, que atrai para seu evento mais importante, o Círio, cerca de 500 mil pessoas anualmente. O título, provocativo, é extraído de uma passagem de **Belém do Grão-Pará**, romance de Dalcídio Jurandir, escritor paraense recém falecido.

A escolha do título, como o próprio pesquisador explica, reflete a sua intenção de ultrapassar as limitações impostas pelas noções comuns de " religiosidade" e " religiosidade popular". Incorporando linhas dessas duas abordagens, ele trata a festa de Nazaré como religiosa no sentido estrito, como algo que se realiza sob o comando da autoridade religiosa ou daquele a quem foram delegados poderes para tanto; e como festa popular, que propicia manifestações livres e espontâneas, não submetidas aos rigores litúrgicos ou às regras impostas pela autoridade sacral.

Segundo Isidoro Alves, a melhor descrição para o evento seria esta: uma festa devocional, mas realizada com um sentido mais abrangente, mais informal, mais carnavalesco, no sentido lato. " Quem observa de fora a procissão do Círio", escreve o autor, "pode identificar nos movimentos da massa que a integra, no vaivém constante, nas modulações, na gestualidade, no clima de festa, na algazarra, no despojamento dado pelo ir descalço, ou ainda no clima festivo do arraial durante 15 dias, uma franca experiência próxima ao carnaval, sem contudo chegar à inversão total, característica desse outro complexo ritual brasileiro".

O autor realizou a sua pesquisa entre 1974 e 1976, período durante o qual empreendeu um amplo trabalho de campo, do qual resultou inclusive uma detalhada descrição da maneira como a festa é organizada e dos vários eventos que a compõem ao longo de uma quinzena, a partir do segundo domingo de outubro. A pesquisa bibliográfica e documental deu-lhe condições de acompanhar a evolução e a atualização da festa, desde que a sua realização foi autorizada pela primeira vez, no século XVIII, por um administrador geral do Grão-Pará. As idéias que informam as suas conclusões são, em grandes linhas, as mesmas que Roberto Da Matta tem utilizado e desenvolvido em estudos sobre ritos e outros aspectos aparentados da vida brasileira.

APOGEU DE UM PORTO

Relações Comerciais do Rio de Janeiro com Lisboa, 1763/1808, de Corcino Medeiros dos Santos. Editora Tempo Brasileiro. 237 páginas. Cr$ 250.

GRAÇAS às suas condições naturais e a sua posição geográfica, o porto do Rio de Janeiro teve uma importância histórica que só se revela em sua verdadeira dimensão quando objeto de uma pesquisa minuciosa, como a que empreendeu o professor Corcino Medeiros dos Santos em seu recém publicado **Relações Comerciais do Rio de Janeiro com Lisboa, 1763/1808.**

Essa importância, como mostra o autor na primeira parte do livro, não veio, porém, de imediato. Apesar do seu excelente ancoradouro e da estratégica localização, a prosperidade do Rio foi escassa nos decênios que se sucederam à sua fundação em 1565. O centro administrativo e econômico da colônia era a Bahia, pólo de atração do tráfico português no Atlântico. Só no final do século XVII, com a descoberta do ouro em Minas Gerais e a fundação da Colônia do Sacramento, salientou-se a importância econômica e militar do Rio.

Graças a essa mudança de conjuntura, a área de influência do porto carioca começou a expandir-se rapidamente. Primeiro ligou-se à região das minas através do chamado "caminho novo", pelo qual eram transportadas as mercadorias vindas da Europa, ao mesmo tempo que se escoavam as riquezas minerais colhidas no interior do país. Por essa época, o Rio converteu-se também "na porta de entrada da grande corrente migratória" para as Minas Gerais. Tudo isso influiria na decisão do Marquês de Pombal, de transferir para o Rio, em 1763, a sede do governo colonial, até então em Salvador.

Enquanto a primeira parte do livro se ocupa dos fatores que determinaram a virada, a segunda descreve, com auxílio de grande massa de dados estatísticos — alguns obtidos em fontes recém-descobertas —, o movimento comercial do porto do Rio de Janeiro com Lisboa. O autor trata minuciosamente das instalações portuárias, dos problemas de aportamento, processamento de cargas, armazenamento de mercadorias. No que diz respeito à tripulação dos navios, chega à conclusão de que também nesse tocante a colonização portuguesa foi cosmopolita e multirracial.

No prefácio, a historiadora Eulália M. L. Lobo — autora de vários livros sobre a vida econômica do Rio — observa que o livro é "original e pioneiro", distinguindo-se "dos ensaios gerais sobre o século XVIII por apresentar uma visão mais complexa e ampla da economia regional" e preocupar-se com algo mais do que a mineração. O Rio não é analisado apenas como escoadouro de minério, mas também "como centro de consumo de gêneros de produção regional e de circuitos comerciais independentes da rota atlântica".

MENTE, CORPO E SAPATILHA

Ballet: Arte, Técnica e Interpretação, de Dalal Achcar. Cia. Brasileira de Artes Gráficas. 472 páginas. Cr$ 1 mil e Cr$ 1 400 (encadernado).

Suzana Braga

O livro que Dalal Achcar lança na próxima segunda-feira demorou dois anos para ser escrito e publicado no Brasil. Mas a sua primeira parte já foi traduzida na Inglaterra, a fim de integrar outro livro, o que gerou o seriado para a BBC, assinado por Margot Fontayne. Segundo a autora, são boas as perspectivas de que em breve a obra apareça integralmente na Grã-Bretanha.

Coordenado graficamente por Walter Duarte trazendo um prefácio de Margot Fontayne de Arias, **Ballet: Arte, Técnica e Interpretação** é dividido em três partes bem distintas.

Na primeira, intitulada **A Mente**, os assuntos são variados. Trata-se de quem deve ensinar balé e por que fazê-lo, dos sentidos que influenciam essa arte, das diferenças entre dança clássica e moderna, das escolas, do vestuário e sua confecção, além de noções de música e elementos de periodização.

No livro dois, **O Físico**, Dalal ocupa-se das concepções básicas do balé, das posições e dos exercícios, incluindo nessa parte um pequeno vocabulário da dança. A parte três, **Psique**, explica amplamente a interpretação, a mímica e os estilos dos principais balés de repertório.

Ilustrado com fotografias, reproduções de gravuras raras e desenhos relacionados com os exercícios (de autoria de Nilson Penna), o livro é a melhor obra do género até hoje publicada no Brasil. Com sua linguagem clara, seu cuidado na informação, na escolha dos itens a serem explorados, fica pouco a dever às obras semelhantes que estão aparecendo nos EUA e na Europa.

DALAL ACHCAR

Wilson Martins

O CASO EÇA DE QUEIRÓS

O livro de Alexander Coleman, Eça de Queirós and European Realism (Nova York: New York University Press, 1980) assinala o início de uma terceira fase nos estudos queirosianos. A primeira foi marcada, como se sabe, pelo furor biográfico, coroado e encerrado com o livro de João Gaspar Simões, em 1945 (Eça de Queirós: O Homem e o Artista), reeditado em 1973, e é significativo, sob o novo título de Vida e Obra de Eça de Queirós, com sensível amenização nas interpretações psicanalíticas. A segunda fase, que abria automaticamente caminho para a crítica propriamente literária que se lhe seguiria, foi ocupada pelo estudo hoje clássico de Ernesto Guerra da Cal, Lengua y Estilo de Eça de Queiroz (1954), posteriormente traduzido e publicado em português (1967). O que há de significativo, entre 1945 e 1973, é que, relativizando o alcance e a significação das explicações psicanalíticas, isto é, biográficas, sem abandoná-las por completo, Gaspar Simões deslocava automaticamente a ênfase do "homem" para o "artista", invertendo, ao mesmo tempo, as coordenadas do livro: a biografia passava do texto para o título e a realidade estética do título para o texto. Foi, a longo prazo, uma repercussão, indireta mas evidente, das análises estilísticas de da Cal e, também, dos ensaios de Jean Girodon, a partir de 1949, mas sobretudo na década de 60, que colocavam Eça de Queirós, embora em posição algo desconfortável, no contexto do Realismo europeu.

Os excelentes Ensaios Queirosianos, de Antônio Coimbra Martins são de 1967, sugerindo implicitamente, pela seletividade dos tópicos abordados, o enfoque de conjunto que o volume de Alexander Coleman vem agora oferecer. Acrescente-se que desde 1975 começou a sair a monumental Bibliografia Queiroziana, do mesmo Ernesto Guerra da Cal, em vias de publicação, o que nos propõe a confirmação editorial do processo inverso ou invertido em que se desenvolveram os estudos eciano: o levantamento bibliográfico, que deveria idealmente tê-los precedido todos, foi o último a aparecer, mas estabelece sólidas fundações para o trabalho crítico no plano em que Alexander Coleman o colocou. O aparente paradoxo serve apenas para evidenciar o caráter fragmentário e, não raro, lacunoso, dos estudos até agora consagrados ao romancista português, assim como, de seu lado, as biografias, quando não se copiam entre si, são mero pretexto para os ditirambos simplórios dos admiradores ou para as diatribes, sonsas ou descabeladas, dos adversários.

Um lugar à parte deve ser reservado ao Eça, Discípulo de Machado? (Rio, 1963, já em terceira edição: Lisboa, 1979), de Alberto Machado da Rosa, livro injustiçado e deliberadamente ignorado pelos especialistas queirosianos (mas não por Alexander Coleman) e que foi, na verdade, o primeiro na linha das análises puramente literárias não só do realismo de Eça de Queirós, mas, ainda, das peripécias plagiárias do Crime do Padre Amaro e da influência determinante exercida na evolução do romancista pelo artigo crítico de Machado de Assis, em 1878. Nesse particular, Alexander Coleman completa as perspectivas abertas por Machado da Rosa, associando a crítica machadiana ao simultâneo e tenebroso episódio da Batalha do Caia e vendo no Mandarim, geralmente menosprezado pelos críticos como obra "de fantasia", a purgação catártica com que Eça de Queirós se purificava das tendências

EÇA DE QUEIRÓS

Situando Eça nas perspectivas do realismo europeu, Coleman consegue afinal resgatar o romancista da visão implicitamente depreciativa que até agora o catalogava apenas como um "grande escritor português". Um mestre, como admitia um crítico cujo nome foi esquecido, mas português

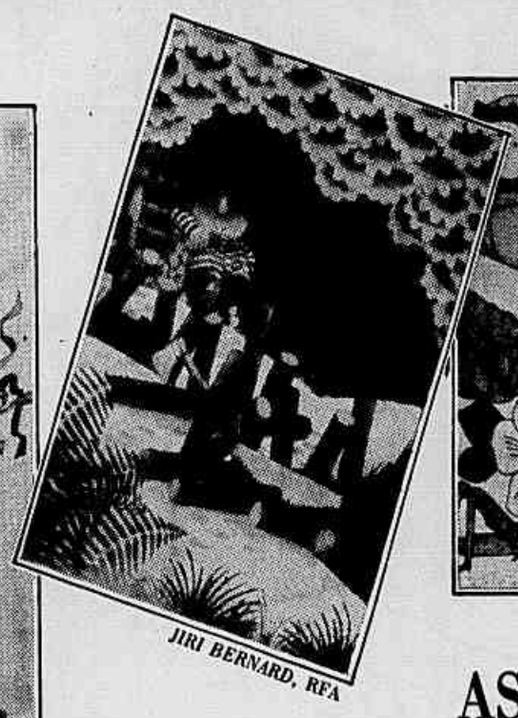
criminosas do seu espírito (entre as quais, bem entendido, devemos contar o seu "Realismo" todo de imitação e pura atitude mental). Nisso, tenho a satisfação de ver confirmadas as minhas próprias sugestões, segundo as quais "a reprimenda veemente de Ramalho Ortigão, sobrevindo em seguida, no episódio da Batalha do Caia, representaria uma advertência moral, comparável e simétrica à advertência literária de Machado de Assis" (cf. 1878, Suplemento Literário de O Estado de S. Paulo, 27/7/1963). O ano de 1878, escreve Alexander Coleman, "modifica por completo o caráter da ficção queirosiana: Eça não apenas executa uma dramática volta-face, mas passa a obliterar gradualmente os princípios que o haviam conduzido às ressonâncias de obras como as duas primeiras versões do Crime do Padre Amaro e do Primo Basílio" (p. 125). O prefácio do Mandarim, logo depois, será um claro manifesto anti-realista, como havia sido um manifesto realista a Conferência do Cassino, em 1871.

Ora, essas metamorfoses espirituais preparam sutilmente o desencanto em que mergulha com relação à França, justamente a partir do momento em que, realizando o sonho de sua vida, instala-se, afinal, em Paris (1888). Se o Mandarim, oito anos antes, tinha sido uma catarse com respeito ao Eça realista da década anterior, isto é, ao Eça que praticava desavergonhadamente (ou envergonhadamente...) a "estética da imitação" (p. 7), A Cidade e as Serras levará o sentido de testamento espiritual ao extremo de ser publicação póstuma, e é, mais uma vez, mas em plano inteiramente diverso, um "livro vingador": Jacinto-Eça é o desiludido dos falsos ouropéis franceses, não somente das quinquilharias técnicas da civilização industrial e o ambiente artificioso da Cidade por excelência, mas também dos deuses que havia adorado em sua juventude, a ponto de copiá-los literalmente numa espécie de compulsão orgânica: Flaubert, Zola, Dumas... Na Cidade e as Serras, Eça não "condena" Paris para exaltar Portugal como uma paisagem idílica e imaginária, ou está longe de conceber esta última para rejeitar aquele: quem o romancista realmente condena, desdobrando-se ironicamente nas figuras de Jacinto e Zé Fernandes é o ingênuo Eça de Queirós que, vestido no rigor dos figurinos parisienses, havia pregado com inocência e entusiasmo, nos tempos de juventude, a superioridadde da civilização francesa e da sua literatura; tendo percebido, nos anos finais de sua vida, como estas últimas eram nele excrescências artificiais, fustiga-se com a disciplina impiedosa de auto-ironia (que, como se sabe, era, nas suas mão e aos seus olhos, o castigo supremo e irredimível). Já se disse que a dupla Jacinto-Zé Fernandes compara-se à de D Quixote-Sancho Pança, paralelo tanto mais sugestivo quanto, no caso, é este último o temperamento realista e telúrico; o diálogo Jacinto-Zé Fernandes é um diálogo de Eça de Queirós consigo mesmo, amargurado e inútil quando esse realista de imitação percebeu, mas tarde demais, que "ser realista" era ter sido precisamente o contrário do que fora... rasco de si mesmo) que era Eça de Queirós, o realista por engano; Jacinto repete o erro do jovem Eça ao querer "salvar" Portugal por meio da maciça importação de progresso técnico e material, vivendo concomitantemente em espírito num país idealizado que jamais havia existido: ele reúne na sua personalidade os "dois patriotismos" de que Eça havia tratado numa página célebre. Este último acreditava tão pouco quanto Zé Fernandes no programa de Jacinto, o que parece estabelecer as linhas do dilema insolúvel: Portugal precisava ser salvo, mas não havia salvação para Portugal. A chave do último livro de Eça de Queiros está nesse romance do diletantismo nacional que é Os Maias; o velho Afonso da Maia, "português antigo" quanto o fosse, é tão diletante e inútil quanto o neto; tudo repousa nas ilusões de um jogo de sombras a que o realista arrependido Eça de Queirós deu, afinal de contas, o tratamento mais realista possível. Situando-o nas perspectivas do realismo europeu, Alexander Coleman resgata afinal Eça de Queirós da visão implicitamente depreciativa que até agora o catalogava apenas como um "grande escritor português". "A master", como escrevia um crítico cujo nome se perdeu, "but Portuguese".

Nessas coordenadas, é da natureza de Zé Fernandes ser em permanência o duplo sardônico de Jacinto, figuras em que se reencarnou o baudelairiano "héautontimorouménos" (car-

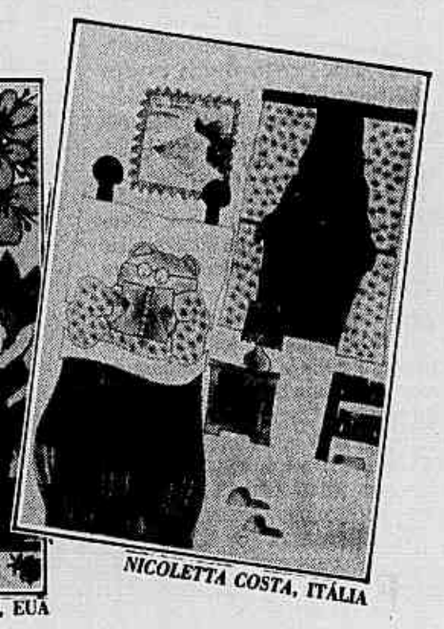
ILUSTRADORES EM BOLONHA

GIAN CALVI, BRASIL



JIRI BERNARD, RFA

JUDITH CORWIN, EUA



NICOLETTA COSTA, ITÁLIA

VEDETES DO LIVRO INFANTIL

AS NOVAS TENDÊNCIAS

Ana Maria Machado

MAIS de 901 expositores de 51 países participaram, em Bolonha, da recém-encerrada XVII Feira Internacional do Livro Infantil, a mais importante mostra mundial do setor. Este ano, além das atrações e premiações costumeiras, duas vedetes extraordinárias: a chegada dos chineses e a atribuição do prêmio Andersen.

Entrando pela primeira vez em contato direto com o mercado livreiro do Ocidente na área infanto-juvenil, a República Popular da China surgiu em Bolonha sobretudo como potencial compradora, muito mais do que por eventuais ofertas. Essa posição se explica por suas próprias necessidades, de um país que se preocupa com a educação e a formação da infância e procura estar atento, agora, ao que se desenrola fora de suas fronteiras. A mostra chinesa propriamente dita abrangeu livros em inglês, francês e alemão (graças à existência da Foreign Language Press, de Pequim) e mais algumas obras humorísticas sobre animais, além de alguns livros narrativos e fantásticos, incluindo uma versão reduzida e adaptada de um clássico do século XVI, um romance mitológico de Wu-Cheng-En.

Quanto ao prêmio Andersen, outorgado a cada dois anos pela Organização Internacional do Livro Infanto-Juvenil e normalmente considerado o Nobel do setor, teve pela primeira vez sua atribuição coincidindo com a realização da feira. Este ano, o autor agraciado com a medalha foi o tcheco Bohumil Riha — e para nós a grande sensação foi que a brasileira Lígia Bojunga Nunes chegou bem perto, dividindo com o sueco Harry Kulmann uma recomendação especial para a premiação. No setor de ilustradores, o vencedor foi o japonês Suekichi Akaba e as recomendações especiais foram irmamente divididas entre dois dos mais prestigiosos artistas gráficos do Ocidente: o suíço Etienne Delessert e o franco-americano Tomi Ungerer.

Paralelamente, houve as já tradicionais premiações da própria Feira de Bolonha. O Grande Prêmio Gráfico para a infância também coube ao Japão, ao livro **Anno's Song Book**, consagrando a fórmula que já faz muito sucesso na Europa, com as ilustrações características de Mitsumasa Anno. Na categoria para a Infância, o Grande Prêmio Gráfico foi para uma obra alemã de título e subtítulo compridíssimos (**Wohnhauser, Wohnwagen, Hutten, Zelten, Erdhauser, Hausboote, Burgen, Baumhauser, Sclosser, Hohlenwohnungen, Schutzdacher**), uma resenha dos diferentes tipos de habitação humana de todos os tempos e lugares. Há ainda o Prêmio **Críticos em Botão**, escolhido por crianças e atribuído a um encantador livro sem palavras, **Das Buch vom Dorf**, mostrando em suas ilustrações as gradativas transformações que sofre a paisagem no processo de urbanização, num balanço do que se perde e do que se ganha.

NÃO apenas o crescimento da importância da literatura infantil em muitos países do mundo, mas também a manifestação de um número cada vez maior de tendências, algumas só agora começando a aparecer — eis o que puderam notar os observadores da Feira de Bolonha 1979, uma das mais significativas dos últimos anos.

No caso francês, por exemplo, uma constatação que a todos deixou feliz. Falando sobre a literatura infantil em seu país, disse Janine Despinette, especialista e crítica do gênero:

— As pesquisas e estudos de mercado demonstram claramente que as crianças francesas estão recomeçando a ler.

Essa inversão de tendência não resulta do nada, mas de uma série de iniciativas inteligentes dos editores, entre as quais a de lançar livros que adaptam e aprimoram espetáculos de televisão. Mas ao lado disso há outros campos em exploração, como o das enciclopédias e o dos livros de atividade. Na área da narrativa, ao mesmo tempo que muitos autores prosseguem na criação de histórias centradas nos problemas do cotidiano, registra-se a tendência para a reedição facsimilada de grandes obras do passado, como as de Verne, que acabam de reaparecer com as ilustrações da célebre edição Hetzel, sem falar nas de autores da primeira metade desde século, de Colette a Marcel Aymé.

Gerd F. Rumler, da Biblioteca Juvenil Internacional da Baviera, faz três constatações de ordem geral sobre a situação do livro infantil na República Federal da Alemanha:

Não apenas a quantidade de títulos está em aumento, mas também se nota um nítido progresso no tocante à qualidade. É cada vez maior o número de textos em que a intenção didática encontra uma roupagem esteticamente adequada. Em segundo lugar, vê-se que a fantasia está retomando o terreno perdido nos últimos anos, embora não se expresse tanto através de histórias fabulosas, mas associando-se à realidade contemporânea. Por fim, em decorrência mesmo dessa melhoria de qualidade e dessa nova apresentação da fantasia, nota-se uma aproximação entre a literatura infantil e a literatura para adultos. Os jovens leitores tendem cada vez mais a ignorar a distinção.

Um fato recente e notável a registrar: pela primeira vez a história do Terceiro Reich e da II Guerra Mundial apareceram em livros destinados à infância alemã.

— A que atribuir-se isso? — pergunta Rumler. À exibição do seriado Holocausto, como pretendem alguns? Creio que um fator mais importante foi o surgimento, de alguns anos para cá, de uma geração de autores que, em virtude de sua idade, sentiram-se em condições de tratar menos apaixonadamente do período em questão.

Um dos aspectos mais interessantes da produção japonesa de livros para a infância — segundo autores e críticos presentes à Feira de Bolonha — foi o renascimento do conto folclórico, das narrativas tradicionais do país. Esse retorno à tradição é praticado conscientemente, como parte do esforço para recuperar um patrimônio que parecida fadado a desaparecer. Durante decênios verificou-se um decréscimo de interesse pelo folclore, fenômeno que podia ser atribuído ao rapidíssimo processo de industrialização do país.

Os nomes e autores representativos dessa nova corrente são numerosos. Mas a busca de valores antigos não se manifesta apenas através de contos infantis com base nas narrativas tradicionais. As personagens e os ambientes podem ser contemporâneos, mas a história é orientada no sentido de se fugir à exacerbação dos comportamentos típicos de uma sociedade altamente industrializada, competitiva, e mesclá-los aos padrões da vida anterior.

Durante 10 anos consecutivos o livro infantil de produção barata — brochura, com acabamento próximo ao do livro de bolso convencional — foi um dos setores mais bem-sucedidos da indústria editorial dos EUA. O progresso, nesse período, em termos de vendas, foi de 700%. Em 1979, finalmente, a situação estabilizou-se. Segundo John Donovam, diretor-executivo do Conselho do Livro Infantil de Nova Iorque, os beneficiários da nova tendência serão os editores que se dedicam à publicação de livros de capa dura, com melhor acabamento, destinados sobretudo aos leitores recém-alfabetizados.

Independentemente, porém, dessa alta na progressão do livro barato, a literatura infanto-juvenil dos EUA continua a apresentar um quadro riquíssimo de correntes e opções. Há lugar para praticamente todos os gêneros e subgêneros, tanto para o conto realista quanto para o de fantasia, para as histórias inspiradas na ficção científica como para a poesia, sem esquecer as narrativas que retomam os episódios do passado americano. O que se diz do texto, é válido também para a ilustração, campo onde se cruzam todos os gostos e soluções plásticas.

Na Austrália também houve a inversão de pelo menos uma tendência. Após o advento da televisão a cor, o tipo de livro infantil mais procurado passou a ser o álbum de luxo, com pouco texto e ilustrações coloridas. Nos últimos dois anos, entretanto, registrou-se uma retomada dos livros ilustrados a preto e branco, com surpreendente aceitação por parte dos jovens leitores. Sintomaticamente, em 1979 deixou de ser concedido — por falta de qualidade dos concorrentes — o prêmio nacional dedicado aos livros ilustrados, enquanto outro prêmio nacional de idêntica importância era atribuído a um livro infantil de caráter humorístico, subgênero muito em voga hoje no país.

Os contos fantásticos, as histórias de animais e as narrativas folclóricas continuam a ser os preferidos pelo público infanto-juvenil da Grã-Bretanha. Na escala das preferências vêm a seguir os livros de fundo histórico, entre os quais a única novidade é a introdução ainda tímida de episódios recentes. A ficção realista, vitoriosa em outros países, apenas ensaia seus primeiros passos na literatura infantil britânica, cujos editores, presos à tradição, concentram seus esforços no aperfeiçoamento da qualidade, principalmente gráfica, dos livros que lançam.

ESSA preocupação com a qualidade gráfica é também uma das marcas da produção tcheco-eslovaca, cujos ilustradores, como os escritores, são mestres na arte de explorar o rico filão do folclore nacional. Excelentes e criativos são, por sua vez, os ilustradores austríacos, que trabalham principalmente sobre textos de natureza histórica, além de outros que se lançam ao fantástico e à exploração do humor. Fantasia e humor que são igualmente traços característicos da literatura infanto-juvenil da Dinamarca, país onde no último triênio notou-se uma nítida tendência dos autores e editores para privilegiar o público situado na faixa dos 12 aos 16 anos.

Como em tantos outros países da Europa, um dos aspectos mais marcantes da literatura infantil na Itália é a insistência no filão da narrativa de caráter fantástico, retomada há apenas alguns anos. Essa tendência evidencia-se ora através de uma volta diretamente ao patrimônio tradicional da fábula, ora na adaptação dos seus elementos a situações modernas. Um fato notável, por outro lado, é a preocupação dos editores no sentido de atrair para o campo da literatura infantil autores que já se tornaram famosos escrevendo livros para adultos, como Sciascia, Moravia, Arpino e outros de igual estatura.

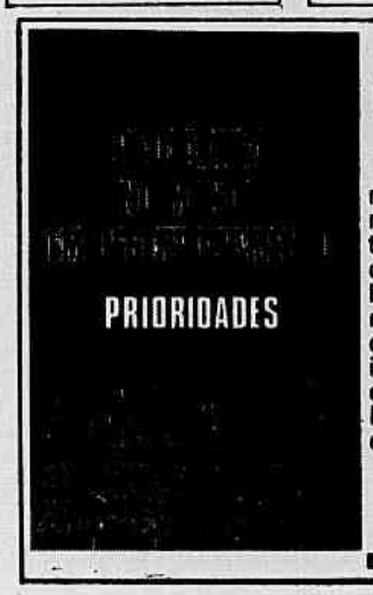
No caso brasileiro, o que os observadores internacionais da Feira de Bolonha registraram, com satisfação, foi o aumento do número de títulos, acompanhado, embora em menor escala, de melhoria quanto ao conteúdo e à apresentação gráfica dos livros. Constatou-se, também, uma diversificação das correntes, embora haja uma afirmação do chamado realismo naturalista, que compete com as histórias de cunho tradicional e com o realismo fantástico.

NOVIDADES REVERTÉ
(Livros em espanhol)
ELETRICIDADE E ELTRÔNICA
• CIROVIC — Electrónica fundamental. Dispositivos, Circultos y Sistemas ..... Cr$ 1.939,00
• HABERLE — Tomo I — Fundamentos de electrónica Cr$ 1.295,00
• HABERLE — Tomo II — Eletrónica Industrial Cr$ 861,00
MATEMÁTICA
• GOUYON — Integración y distribuiciones .... Cr$ 434,00
• LELONG-FERRAND — Álgebra — Tomo I. Cr$ 1.617,00
• MATTHEWS — Matemáticas para físicos .. Cr$ 1.834,00
• ROSS — Ecuaciones diferenciales ..... Cr$ 1.939,00
• RUDIN — Análisis Funcional ..... Cr$ 1.295,00
METALURGIA E MECANICA
• BILLIGMANN — Estampado y prensado à máquina Cr$ 1.939,00
• GERLING — Moldeo y conformación ..... Cr$ 434,00
• GERLING — Técnicas de comprobación de longitudes en la fabricación ..... Cr$ 539,00
ENGENHARIA
• ZIENKIEWICZ — El metodo de los elementos finitos Cr$ 2.583,00
Não achando estes títulos nas livrarias especializadas dirijam-se à:
EDITORA REVERTÉ LTDA.
Av. do Exército, 49 — São Cristóvão
Rio de Janeiro — R.J. — Tel.: 284-5244

ESPECIAL
JORNAL DO BRASIL
DOMINGO

NOVA GALERIA DE ARTE
A tradicional Livraria Francesa da Av. Copacabana, 291 loja D
Recebe da França por VIA AÉREA todos os sucessos do momento. Especializada em LIVROS DE ARTE. Atendemos pelos telefones, 255-4065 e 255-4821 e também pelo reembolso da VARIG.
SOLICITEM O NOVO CATÁLOGO BRASILIANA ANTIGA.

Encadernações
Estela
Todos os tipos. Técnica artesanal aprimorada. Restauração de livros R Dr Sérvulo Lima, 121. Morin. Tel.: 43-3880, Petrópolis, Rio: R Senador Dantas 76/506, às 3as feiras, Tel. 220-2745.



PEDIATRIA NO MUNDO EM DESENVOLVIMENTO Prioridades
David Morley
Destacando as condições sociais, econômicas e culturais no mundo em desenvolvimento, o autor examina a necessidade urgente de estabelecer, entre as medidas que podem reduzir os níveis estarrecedores de morbi-mortalidade na infância, quais devem merecer a mais alta prioridade face à limitação de recursos. O autor tornou-se famoso pela introdução do serviço para menores de 5 anos e do Gráfico-Cartão Caminho da Saúde: ambos estão sendo adotados por muitos países em desenvolvimento.
ep
Rua México, 111 B Tel: 224-0059
Rio de Janeiro — RJ
EDIÇÕES PAULINAS

IMRE MADÁCH

ADÃO, EVA, LÚCIFER

Finalmente traduzida para o português* A Tragédia do Homem, *uma das obras-primas da literatura universal

QUANDO Imre Medách, fidalgo húngaro, escreveu **A Tragédia do Homem** seu país estava dominado pela Áustria, seu irmão havia morrido por ter participado na luta contra a dominação, sua esposa o traíra e sua irmã fora assassinada. Razões, portanto, ele tinha para meditar sobre o homem e sua triste trajetória por este planeta. E foi o que fez. Em 15 cenas passadas em diferentes épocas, a partir da Criação, Madách construiu a história de Adão e Eva, a quem Lúcifer proporciona o dom de ver o futuro.

Inscrito num concurso de dramaturgia, esse drama calcado nos ministérios medievais, esse poema quase épico, não foi devidamente apreciado pela comissão julgadora. Mas János Arany, notável poeta da época, encarregou-se de trabalhar o estilo da obra, de que tanto gostara. Só em 1882, **A Tragédia do Homem** era levada ao palco pela primeira vez, e nunca mais deixou de sê-lo, apesar dos seus difíceis problemas de encenação.

A Tragédia do Homem começa no Céu, com Deus finalizando sua grande obra, e Lúcifer criticando-a. No correr da história, outro conflito vai se delineando: o de Adão, princípio apolíneo, e Eva, princípio dionisíaco. Um, a consciência clara; a outra, a voz da Natureza gritando que "a matéria vive e quer viver".

Lançamento da Editora Salamandra em co-edição com o Núcleo Editorial da UERJ (234 páginas, Cr$ 250), tradução de Paulo Rónai e Geir Campos (responsável pela versificação), a **Tragédia** de Madách pode inibir a princípio pelo seu tom hesitante entre o didático e o grandioso, mas conquista pela riqueza com que são retratadas as situações e, mais que isso, as contradições do homem, Adão.

Eva, logo na cena inicial, é considerada por Lúcifer a primeira filósofa. Na dúvida se deve ou não comer os frutos proibidos do Paraíso, chega à conclusão de que "se Ele fixou o caminho que quer que nós sigamos... por que levar-nos à beira do abismo?" A segunda cena, encontra Eva como mulher de um escravo açoitado por Adão, o faraó que não tem felicidade, só glória. O povo geme, mas Lúcifer não liga a esses gemidos e explica: "é um direito que o povo tem, herdado ao mesmo tempo que a opressão". E vai mais longe no seu cinismo e visão fria (a frieza é qualidade de Satanás, em oposição à paixão que há em Deus) da humanidade: "Pensas que poderias montar nela (a multidão) se ela tivesse consciência e não sentisse falta de um patrão? É só dares um anel ou colar a uns poucos escolhidos e dizer-lhes: Com isto serás nobre e superior à plebe. Eles aceitam e desprezam o povo, achando justo quem o despreza".

Em Constantinopla, Adão é Tancredo, Cruzado, ele verifica o "fruto da exclusão de tantos saqueadores que empunham com má fé a bandeira santa, bajulando as vaidades do povo". Lúcifer, desta vez escudeiro, adverte: "O sublime e o grandioso para uns, talvez seja para outros o ridículo. Um fio de cabelo é o que separa uma coisa da outra". Eva é Isaura, prestes a se transformar em freira, santa, pura, o que faz Lúcifer refletir:

"Por que não vêm nela a mulher apenas, com lugar e função que lhe são próprias? Ora a põem no altar, ora saciam instintos bestiais". Em Praga, Adão é Kepler, sábio que para viver faz horóscopos. Eva é sua mulher, Bárbara, que está eternamente no dilema de trai-lo ou não, quando o verdadeiro dilema é outro: compreendê-lo ou não.

Como na **Balada do Amor Através dos Tempos**, de Drummond (só que não há o fim hollywoodiano), Eva surge em Paris como uma jovem bela e nobre, prestes a ser decapitada a mando de Danton, Adão. A mesma Eva é uma cidadã do povo que ama Danton, mas a quem ela repugna. Lúcifer é o carrasco. Adão, Kepler novamente, reconhece que "Filosofia é apenas poesia sobre as coisas que nós não compreendemos, mas ainda é a mais mansa das ciências: pelo menos diverte-se sozinha a encher de fantasias o seu mundo".

Londres, palco da próxima cena, talvez seja a que reúne maior número de elementos mágicos; ciganas, flores que se transformam em lagartos, excessivas vaidades, pouco convicentes purezas. Eva é o amor impossível que na cena seguinte, no falanstério, tem um momento de possibilidade. É quando amigos reconhecem uma força poderosa que os reúne, "clarão tardio dos jardins do Éden". Adão quer saber mais,"uma ânsia que não tem limites". Mas o sábio comenta que "a grandeza se encontra no pormenor".

Já velho, conhecedor da ruína a que o homem é capaz de chegar quando resolve desafiar a Deus, pode "se quiser parar de viver. Um pulo e a comédia terminou". No final do livro Adão está prestes a suicidar-se. Mas Eva anuncia-lhe que espera um filho e ele muda de idéia. Esquece a grandeza "que deve" a Lúcifer, escolhe a calma, a tranqüilidade e a paz de Deus, que abre os céus, aparece em toda a Sua Glória e acolhe Adão novamente em Sua Graça. O homem não pode fugir à luta, "que é seu destino e seu fim".

A Tragédia do Homem teve até hoje 122 edições, foi traduzida para mais de 34 idiomas, e na edição brasileira aparece com as ilustrações originais do conde Mihaly Zichy. Muitos dos seus versos tornaram-se, com o tempo, provérbios. Nascido e criado na Hungria, o tradutor Paulo Rónai é um dos entusiastas do livro, que garante já "ter se incorporado" à sua história pessoal. De tal maneira identificado com o texto, sabe-o hoje de cor.

TODA UMA VIDA EM BUSCA DA PALAVRA EXATA

Iniciativas editoriais e eventos os mais diversos estão se realizando em muitos países em comemoração ao primeiro centenário da morte de Flaubert. No Brasil publica-se um ensaio de Vargas Llosa sobre a arte exigente do criador de Madame Bovary

Vivian WyLer

"ESCREVER — **Colocar coisas para fora: uma boa desculpa para cometer erros de estilo ou gramática**". Gracejo de Gustave Flaubert no seu **Dicionário de Lugares Comuns**, obra que deixou inacabada ao morrer em 8 de maio 1880, na qual alinha uma série de bobagens proferidas pelo gênero humano. As anotações interrompidas por um ataque de apoplexia, formariam o segundo volume do livro **Bouvard e Pécuchet**, aventuras e desventuras de dois amanuenses que recebem uma herança e se retiram para o campo. Não sabendo como usar seu tempo disponível eles experimentam atividades diversas, agricultura científica, arqueologia, química, cuidar de uma criança abandonada. Na época a obra foi interpretada como um libelo contra a ciência. Na verdade o que Flaubert pretendeu fazer foi uma obra contra o cientificismo, a superficialidade.

"Madame Bovary sou eu" — declarou o escritor, inúmeras vezes, quando lhe perguntaram qual o modelo no qual inspirou a sua Emma. A interpretação dessa frase, no entanto, tornou-se mais controversa do que o próprio livro. Seria admissão do lado feminino do escritor, alguma tendência homossexual, a existência de um outro eu, convivendo com a personalidade conhecida? Por bovarismo, explica o **Dicionário Petit Robert**, entende-se "tentar passar por alguém que não se é". Flaubert admitiu que muitos dos fatos sobre o que escrevia baseavam-se em sua vida. Assim dizem alguns autores, Flaubert, como Emma, procurava fugir à mesquinhez cotidiana, sonhava com amores irreais, ansiava por uma existência plena. Em Bovary estariam reunidas Delphine Delamare, a mulher de um médico de Província para cujo caso os amigos Maxime Du Camp e Louis Bouilhet chamaram a sua atenção; Louise Pradier, mulher do escultor James Pradier; Elisa Schlesinger, a mulher por quem se apaixonou aos 16 anos de idade (e que era 11 anos mais velha que ele); e Louise Collet, poetisa ardente e voluntariosa, que foi sua amante de 1846 a 1848.

Gustave Flaubert, filho de Achille Cléophas Flaubert, cirurgião-chefe do Hospital Hotel-Dieu, de Ruão, e Caroline Fleuriot, estreou nas letras em 1837, quando publicou seu primeiro trabalho na revista **Le Colibri**. Tinha 16 anos e já era amigo de Alfred Le Poittevin, que viria a influenciá-lo bastante. E cujo sobrinho Guy de Maupassant seria tido como seu discípulo. Uma das primeiras obras de Flaubert foi **A Tentação de Santo Antônio**, completamente rejeitada por seus amigos Bouilhet e Du Camp, a ponto de o primeiro adverti-lo: "A sua musa precisa ser tratada a pão e água, do contrário o lirismo vai matá-la". Do romantismo da **Tentação** Flaubert passa à objetividade de **Madame Bovary** e a afirmações como estas: "O artista não deve aparecer em sua obra mais que Deus na natureza... Um romancista não tem o direito de expressar sua opinião seja lá sobre o que for".

No que se refere a Emma Bovary, no entanto, a frieza de Flaubert não era tanta quanto gostaria que fosse. Pelo menos é o que atesta sua carta a uma amiga: "Quando escrevi a cena do envenenamento, senti na boca o gosto do arsênico, sentime envenenado. Tanto que tive duas indigestões seguidas — duas indigestões reais..."

Mesmo assim na época em que **Madame Bovary** foi levada aos tribunais (24 de janeiro de 1857), sob a acusação de atentatória à moral pública, houve realistas que dissessem que o livro não tinha "nem emoção, nem sentimento, nem vida". Somente Sainte-Beuve tomou conhecimento do livro, aceitando o fato de estar na hora de aparecer uma obra como aquela, mas comparando-a às de Dumas Filho. No ano seguinte, seria publicada **Fanny** de Feydeau, romance obviamente inspirado em Flaubert, mas que os críticos se apressaram a considerar superior. Comparações que o tempo veio provar completamente destituídas de sentido ou permanência.

MULHER — Uma das costelas de Adão. Nunca diga a "mulherzinha", mas "minha dama" ou ainda melhor, "minha cara metade".

Flaubert descobriu o amor aos 16 anos na figura de Elisa Schlesinger, mulher de um editor musical. O manuscrito **Memórias de um Louco** é francamente inspirado nela. Como também a personagem Marie Arnoux, do livro **Educação Sentimental**. Essa obra, antes de receber a forma final passou por duas outras versões manuscritas, a primeira intitulada **Novembro** (1842), a segunda **Educação Sentimental** (1843/45). No começo do último capítulo do livro, a declaração flagrante do amor por Schlesinger, que mesmo assim o recusou: "Ele associou-se às pessoas e teve outros casos de amor. Mas a memória do primeiro o manteve indiferente a todos os outros..."

Louise Collet irrompeu na vida de Flaubert advinda de um caso de amor com o filósofo Vitor Cousin. A ligação não satisfez a nenhum dos dois, muito menos aos amigos de Gustave, que viam em Louise uma figura presunçosa e autoritária. Anos depois, Flaubert já com 30 anos, Louise tentaria reatar os laços de amor. Não conseguiu. Manteve, no entanto, uma longa correspondência com o escritor, que por ser coincidente com o período de gestação de **Madame Bovary** ajuda a compreender muitos dos pensamentos e dúvidas do autor naquela época.

A elaboração de **Madame Bovary** durou de setembro de 1851 a abril de 1856. Cinco anos, durante os quais Flaubert não abandonou sua Croisset, próxima a Ruão, para onde tinha se mudado desde a morte da irmã Caroline e nascimento da sobrinha a quem criaria e que seria causa indireta de sua ruína financeira. Colado à sua escrivaninha, escrevendo poucas linhas por dia, rasurando, corrigindo, trabalhando como um forçado, sempre querendo chegar à palavra certa, ao equilíbrio harmonioso da frase. Quando acabava, lia em voz alta o que tinha escrito. Uma fórmula que apelidou de "prova da garganta". Desesperadamente ascese necessária à criação, que tão perfeita deixou ao escritor, depois da obra pronta, um mínimo de correções. Em cartas a Louise Collet ele confessava que sua ambição era atingir um estilo "tão rítmico quanto o da poesia e tão preciso em linguagem quanto a ciência". Segundo ele, quanto mais a palavra se aproximava da idéia que queria expressar, melhor era o efeito por ela criado. Freqüentemente repetia que não existe o sinônimo, mas somente uma palavra exata, **le seul mot just**, capaz de expressar o pensamento. Ao mesmo tempo, era seu desejo chegar a uma cadência e harmonia das sílabas, de maneira que apelassem não só à inteligência do leitor, mas também ao seu inconsciente, tal qual a música. E por isso teria um efeito mais penetrante que o do mero sentido das palavras.

"No momento em que o romantismo se torna naturalismo, Flaubert escreve dois ou três romances que são os mais sólidos do século" — diz o professor Gustave Lanson na sua **Histoire de La Literature Francaise**. Recusando os burgueses, amando o exotismo, fazendo de Victor Hugo seu Deus, Flaubert era romântico até a raiz dos cabelos; só que um dia ele resolveu sair do romantismo e se curvar à rude escola da natureza. "Docilmente, pacientemente, ele se aplica em copiar para colocá-la em seu próprio e singular caráter. E trabalha para se eliminar de sua obra, quer dizer, não deixar nela marcas de sua manufatura."

Com os seus primeiros impulsos literários vieram também os ataques nervosos, que já na juventude prognosticavam o mal que o mataria. Os médicos diagnosticaram "pletora de vitalidade", excesso de energia que Flaubert extravasava através de acessos histérico-epilépticos. O pai tratava desses ataques com sangrias, dietas e banhos constantes. O primeiro ataque foi em Paris, 1840, quando começava a cursar a Faculdade de Direito e tinha 22 anos de idade. A irmã morreria um ano depois, o pai três meses a seguir. "Parece", escreveu ele, "que o infortúnio se abateu sobre nós e não nos abandonará até que se tenha saciado."

Românticas também foram as viagens que Flaubert realizou, à procura do exotismo que acreditava se opor aos ideais burgueses. Em 1847 fez uma primeira viagem com Maxime Du Camp, ao longo da costa da Bretanha. O resultado, em termos de inspiração, está no livro **Par les Champs et par les Gréves**, em que uma das mais belas passagens trata da visita à propriedade dos Chateaubriand, Combourg. De 1849 a 1851, as viagens de Flaubert incluíram lugares como o Egito, Palestina, Síria, Turquia, Grécia e Itália. Pelo caminho Flaubert já vai pensando em **Madame Bovary** e durante a visita que faz à segunda catarata do Nilo descobre o nome que vai dar à heroína. Da volta, mais gordo, Flaubert já não é o "jovem chefe gaulês combatendo exércitos romanos", como o havia descrito certa vez Maxime Du Camp. O rosto está sulcado de veias grossas, os cabelos rareiam. **Madame Bovary** é publicado na **Revue de Paris** (de Maxime Du Camp) em 1856, com uma das cenas, a do fiacre, cortada. Começava a saga da heroína **depravada**, encarnação da fuga a tudo o que a burguesia mais prezava. Mas Emma Bovary, escreveria Flaubert, "sofre e grita num grande número de aldeias francesas neste preciso momento".

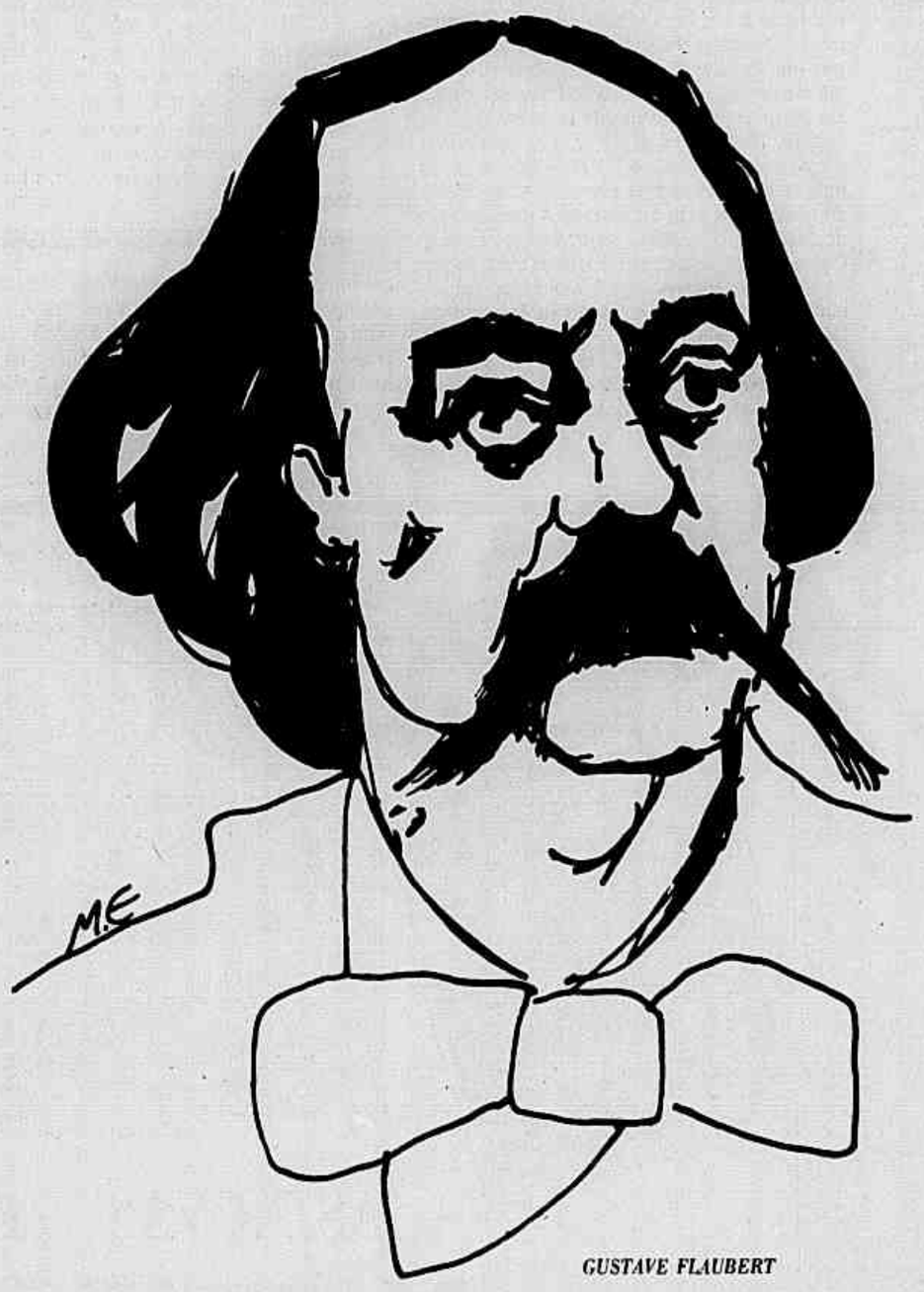
Em 1870, completaria **A Tentação de Santo Antônio**, livro iniciado em 1839. Seria publicado em 1874, depois de ter passado por várias fases de elaboração. A primeira versão, francamente inspirada em Spinoza, era nihilista. A segunda sofrera poucas modificações. Mas a terceira, influenciado por Herbert Spencer e sua noção do desconhecido, era bem diferente.

Mais perfeita do que na versão rejeitada por Du Camp e Bouilhet, nem assim essa **Tentação de Santo Antônio** chegou aos pés da história de Emma Bovary, a mulher do médico Charles, que vive insatisfeita, sonha com a grande cidade, passa por experiências com dois amantes, o último dos quais causador da dívida que a arruína e a leva a envenenar-se com arsênico.

Entre **Madame Bovary** e a versão final da **Tentação de Santo Antônio** Flaubert escreveu **Salambô**, romance passado na Cartago do General Hamílcar e que fez grande sucesso quando publicado em 1862.

Em 1875, Ernest Commanville, marido de sua sobrinha Caroline, sofreu graves prejuízos no negócio de madeiras. Flaubert empenhou sua fortuna para salvá-lo da ruína financeira. Com isso cavou a sua própria. Nessa época, pouco antes de se empenhar na redação de **Três Contos e Bouvard e Pécuchet** seu consolo era a companhia de George Sand e de jovens escritores como Émile Zola, Alphonse Daudet e Guy de Maupassant.

Aos 59 anos, cansado e amargurado, Flaubert chega ao fim, na mesa de trabalho, o seu inacabado **Dicionário de Lugares Comuns**. Definia: "**Enterro** — freqüentemente prematuro." Quanto ao tédio dos últimos tempos de vida, era referido no tom irônico que caracteriza essa série de anotações mais tarde publicadas: "**Melancolia** — indícios de coração refinado e espírito elevado." Coisas que, sem dúvida, Flaubert tinha de sobra.



GUSTAVE FLAUBERT

EXAGEROS DA PAIXÃO

A Orgia Perpétua (Flaubert e Madame Bovary), de Mario Vargas Llosa. Trad. Remy Gorga Filho. Editora Francisco Alves. 179 páginas. Cr$200.

Salim Miguel

NESTE ensaio minucioso e fascinante por suas implicações e perquirições, fica-se conhecendo, através da complexa figura de Ema Bovary, ao mesmo tempo um pouco mais de Gustave Flaubert e também mais de Mário Vargas Llosa. Com paixão total e extremada, Llosa se entrega à análise de um romance que o marcou fundamente. Lendo o ensaio passa-se a entender melhor o autor peruano e sua ficção. Pois ao se debruçar sobre Flaubert, seu tempo e sua obra (em especial Madame Bovary*), Llosa dá a chave para o que ele tem procurado transmitir em romances como* Batismo de Fogo, Conversa na Catedral, Tia Júlia e o Escrevinhador. *Investiga de forma abrangente a função criadora no romance em geral (e em particular no romance moderno), a participação do criador na elaboração de um mundo onde ficção e realidade se interpenetram e qual a contribuição específica de Flaubert neste campo. O trabalho mostra, ainda, que entre o escritor Llosa, que busca a perfeição de um Flaubert no trato do texto, e o homem Llosa, atento ao seu tempo e ao seu meio, existem divergências quase insanáveis. Enquanto Flaubert viveu encerrado em sua terra (à excessão de uma viagem quando moço) e casou-se com a literatura, dominado pelo demônio da perfeição estilística, extraindo dali seu universo ficcional, Llosa é um temperamento inquieto, em constantes viagens pelo mundo exterior.*

Em A Orgia Perpétua *(Flaubert e Madame Bovary), Mário Vargas Llosa busca a raiz da história do livro, acompanha a estruturação do romance e a construção de todas as personagens que o compõem, formadas de traços de conhecidos, amigos, parentes. Para a composição de ensaio Llosa vale-se não só da leitura e releitura constante de* Madame Bovary *(bem como dos romances de Flaubert e de sua vasta correspondência, esta aclarando tantos desvãos de sua vida, seus anseios, suas manias, seus estímulos, seus gestos e suas idiossincrasias), mas também das numerosas biografias e estudos interpretativos que surgiram em número e qualidade surpreendente nos últimos tempos.*

A paixão do peruano pelo francês é tamanha e tão entranhada que ao lado do grande número de acertos e contribuições para o melhor conhecimento de Ema/ Flaubert ("Bovary sou eu"), iluminando passagens até então ignoradas, há, sem dúvida, alguns exageros. Como, por exemplo, quando afirma que antes de Madame Bovary *tudo que se escreveu em termos de romance foi de nível secundário. Não há base para tal afirmação. Para não sair da França, basta citar um romance e um autor anteriores:* O Vermelho e o Negro, *de Stendhal.*

A uma primeira leitura do ensaio surge, nítida, não só a figura de Ema e do seu mundo particular com as figuras que em seu redor gravitam, como a de seu torturado criador Flaubert e de seu apaixonado intérprete Llosa. De um Llosa que, por sinal, buscando defender seus pontos-de-vista, muitas vezes se esquece de alguns dados fundamentais para esclarecer aspectos da vida e da obra de Flaubert. Um bastante significativo é o fato de que ele, diferentemente de um Balzac, não precisava viver do que escrevia. Balzac, ao contrário, tinha urgência em receber adiantado o que ia ainda escrever. "Ampliando o registro civil", Balzac não podia cuidar do estilo ou trabalhar a frase. Flaubert não necessitava se preocupar a não ser com sua obra, com a forma. Tinha a renda que lhe deixara o pai, médico de algumas posses. Daí o se entregar por inteiro às letras, se dar ao luxo de trabalhar oito ou mais horas por dia uma página, escrevê-la e reescrevê-la até a exaustão — e ao final da jornada (como diria em carta a Louise), não aproveitar uma única frase do que escrevera.

Ainda a propósito de Flaubert é bom anotar o que diz Thibaudet quando assinala que sua obra não é um mundo, como a de Balzac. Ela não se constitui, como A Comédia Humana, *em um cosmos, pois bifurcando-se em diferentes direções, tenta diversas experiências.*

PARA a perfeita compreensão de Flaubert, homem e artista, observa Llosa, é fundamental o conhecimento de sua enorme correspondência. Soltando-se mais nela, deixando transparecer sua luta com a palavra, suas angústias e dúvidas, suas simpatias e antipatias, permite uma visão mais precisa de todo o seu ser. Tudo Llosa procura abarcar, traçando um painel ambicioso, esmiuçando o mundo flaubertiano até o mais íntimo, demorando-se amorosamente, sensualmente, na figura de Ema Bovary, num entrelaçamento quase carnal.

A luta pela palavra parece esgotar Flaubert. Ciente de que o fim prematuro se aproxima, em carta de janeiro de 1879 diz ele a Edmond de Goncourt: "Si 1879 ressemble à 1878 je ne verrai pas 1880". Quase acerta. Em 8 de maio de 1880, subitamente, aos 59 anos incompletos, deixando por concluir Bouvard e Pecuchet, *morre. Morre debruçado sobre seus escritos, que retomava sempre, refazendo-os mesmo depois de publicados, fiel ao que dissera em 1858 a* Mlle. Leroyer de Chantepie *e que serve de epígrafe ao livro de Llosa: "Le seul moyen de supporter l'existence c'est de s'etourdir dans la littérature comme dans une orgie perpétuelle" (O único meio de suportar a existência é atordoar-se na literatura como em uma orgia perpétua).*